

ÍNDICE

Resumo	I
Nota Prévia	II
Agradecimentos	III
Dedicatória	IV
Índice	1
Índice de Ilustrações	2
Índice de Anexos	3
Siglas e Abreviaturas	4

PARTE I: Estudo Introdutório

CAPÍTULO I - Introdução

A - Concepção e Organização	6
1. Objecto de Estudo	7
2. Metodologia	9
3. Informação sobre fontes e bibliografia	12
4. Definição Conceptual	16
5. Organização do Catálogo	22
B - Periodismo Missionário: Origens	
Introdução da Imprensa Missionária nas Colónias Portuguesas	26

CAPÍTULO II - A Imprensa Periódica Missionária no Estado Novo

1. Características Político-ideológicas	35
2. A liberdade de imprensa nas colónias	55
3. Perspectivas de Conjunto	67
4. Conclusão	85
FONTES, BIBLIOGRAFIA E SITOGRAFIA	90
ANEXOS	106

PARTE II: Catálogo e Roteiro da Imprensa Periódica Missionária

1. Catálogo	114
2. Índice de Publicações	376
3. Índice de Proprietários	384
4. Índice Cronológico	391

Índice de Ilustrações

Ilustração I - Capa da revista <i>Annaes da Propagação da Fé</i> , Porto, n.º VIII, Maio de 1826	114
Ilustração II - Capa do jornal <i>O Missionário Católico</i> , Cucujães, A. I, n.º 1, 15 Ago. 1924	125
Ilustração III - Capa do jornal <i>O Jovem Missionário</i> , Cucujães, A. I, n.º 1, Jul. 1925	134
Ilustração IV - Capa da revista <i>The Portuguese Review</i> , Bragança, Nova Goa, Londres, Primavera 1930	145
Ilustração V - Capa do jornal <i>Cruzada Missionária</i> , Cucujães, A. I, n.º 1, Mar. 1932	156
Ilustração VI - Capa e duas páginas do boletim <i>Missionários Franciscanos Portugueses</i> , suplemento ao <i>Boletim Mensal</i> , n.º 8, 1934	165
Ilustração VII - Capa do jornal <i>Echos da Missão de Shiu-Hing</i> , China, A. XI, n.ºs 124-126, Abr.-Jun. 1935	177
Ilustração VIII - Publicidade ao <i>Missionário Católico</i> , divulgada pela <i>Agenda Missionária</i> , Cucujães, A. 2, s. n.º, 1936, p. 41	187
Ilustração IX - Capa da revista <i>Religião e Pátria</i> , Macau, A. XXIII, n.º 25, 3 Abr. 1937.....	200
Ilustração X - Capa do <i>Suplemento da Revista Adventista</i> , Lisboa, s. n.º, 1941?	210
Ilustração XI - Capa do jornal <i>Arauto</i> , Bolama-Guiné, A. I, n.º 1, Maio 1943	221
Ilustração XII - Capa da revista <i>Portugal em África</i> , Lisboa, 2.ª Série, A. 1, n.º 1, Jan.-Fev. 1944	231
Ilustração XIII - Capa do jornal <i>Avante</i> , Bastorá-Goa, A. I, n.º 1, Out. 1946	242
Ilustração XIV - Capa da revista <i>A Cristo!</i> , Braga, Dez. 1946	253
Ilustração XV - Capa do jornal <i>O Mensageiro</i> , Dondi-Bela Vista, A. 2, n.º 1, Fev. 1949	263
Ilustração XVI - Página a alertar para o perigo dos <i>Moubatas</i> (carraças) no jornal <i>O Mensageiro</i> , Lobito, A. 5, n.º 3, Dez. 1952, p. 8	281
Ilustração XVII - Capa do jornal <i>Aitarachem Vachop</i> , Goa, Voros VII, Ank 23, 14 Jun. 1953	294
Ilustração XVIII - Capa do jornal <i>Mahlahle</i> , Lourenço Marques, Vol. 9, n.º 4, Out. 1957	304
Ilustração XIX - Capa do jornal <i>O Baptista de Moçambique</i> , Moçambique, A. I, n.º 1, Jul. 1962	315
Ilustração XX - Capa da revista <i>Voz de Benfica</i> , Nova Lisboa, A. II, n.º 16-20, Ago.-Set. 1962	326
Ilustração XXI - Capa da revista <i>Vida Colegial</i> , Macau, A. I, n.º 1, 31 Jan. 1963 ...	336
Ilustração XXII - Capa da revista <i>Seara</i> , Timor, [A. XIV], s.n.º, 1963	346
Ilustração XXIII - Capa da revista <i>A Missionária</i> , n.º 2, 1.º trim., 1968	356
Ilustração XXIV - Capa da revista <i>Missão</i> , Braga, n.º 3, Maio-Jun. 1969	365
Ilustração XXV - Capa da revista <i>O Missionário Católico</i> , Cucujães, A. XLV, Dez. 1969	375

Índice de Anexos

Anexo I - Editorial da revista <i>Portugal em África</i> , Revista de Cultura Missionária, Fundada em 1894, 2. ^a Série, A. 1, n.º 1, Jan.-Fev. 1944	107
Anexo II: Cronologia da legislação e outros acordos relativos à imprensa nas colónias: do Liberalismo ao Estado Novo	112

Siglas e Abreviaturas

AGC - Agência Geral das Colónias
AGU - Agência Geral do Ultramar
AHU - Arquivo Histórico Ultramarino
AHU-DGE-RCM - Arquivo Histórico Ultramarino - Direcção Geral de Educação -
Repartição de Cultura e das Missões
Ant. - anterior
Art.º - Artigo
BNL, BNP - Biblioteca Nacional de Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal
CADC - Centro Académico de Democracia Cristã
cap. - capítulo
CEHLE - Centro de Estudos de História do Livro e da Edição
CEHR-UCP - Centro de Estudos de História Religiosa-Universidade Católica
Portuguesa
CEPCEP - Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa
CEPS-JIU - Centro de Estudos Políticos e Sociais - Junta de Investigações do Ultramar
cit. - citado
CITA - Centro de Informação e Turismo de Angola
Cf. - Conforme
CSHULHT - Ciências Sociais e Humanas - Universidade Lusófona de Ciências e
Tecnologias
Coord. - coordenação
DGS - Direcção Geral de Segurança
Dir. - Director
doc. - documento
EOMCPAT- Estatuto Orgânico das Missões Católicas Portuguesas de África e Timor
ed. - editado
FCG - Fundação Calouste Gulbenkian
FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FLUC - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
GNP - Gabinete de Negócios Políticos
IAN/TT - Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo
IBNL - Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro
ICS - Instituto de Ciências Sociais
ICGRAEM - Instituto Cultural do Governo da Região Administrativa Especial de
Macau
IIE - Instituto de Inovação Educacional
INCM - Imprensa Nacional / Casa da Moeda
INIC-CDCT - Instituto Nacional de Investigação Científica - Centro de Documentação
Científica e Técnica
INIC-CHC-UNL - Instituto Nacional de Investigação Científica - Centro de História da
Cultura da Universidade Nova de Lisboa
INL - Imprensa Nacional de Lisboa

Ir. - irmão

ISCSPU - Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

JIU - Junta de Investigações do Ultramar

LIAM - Liga Intensificadora da Actividade Missionária

MCES - Ministério da Ciência e do Ensino Superior

Mons. - Monsenhor

MU - Ministério do Ultramar

MU-GEDGE - Ministério do Ultramar - Gabinete de Estudos da Direcção Geral de Educação

MEN / DGEP - Ministério da Educação Nacional / Direcção-Geral do Ensino Primário
n.º - número

O.F.M. - Ordem dos Frades Menores (Franciscanos)

org. - organização

p., pp. - página, páginas

pe. - padre

PIDE - Polícia Internacional de Defesa do Estado

SCCIA - Serviços de Centralização e Coordenação de Informação de Angola

SCCIM - Serviços de Centralização e Coordenação de Informação de Moçambique

Séc. - Século

SGL - Sociedade de Geografia de Lisboa

SNI - Secretariado Nacional da Informação

SPMCU - Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas

SPN - Secretariado da Propaganda Nacional

s.d. - sem data

s.e. - sem editor

s.l. - sem local

segs. - seguintes

S. - série (para as publicações); SR - série (cotas dos arquivos)

SHIP - Sociedade Histórica da Independência de Portugal

t. - tomo

UTL - Universidade Técnica de Lisboa

vol., vols. - volume, volumes

PARTE I : ESTUDO INTRODUTÓRIO

CAPÍTULO I - Introdução

A - Conceção e Organização

«Um dos meios mais poderosos e de efeitos mais seguros para o triunfo de uma causa é sem dúvida a Imprensa. Não há povo, sociedade, instituição, que ela não haja atingido; a religião, a política, as ciências, as artes tem nela o mais valioso sustentáculo, a maior força de expansão e de penetração. Ser-nos há permitido a nós, católicos, depor arma tão poderosa, arma que os inimigos da Igreja têm usado com tanto êxito? De modo nenhum; pelo contrário, devemos utilizá-la desassombradamente em prol da boa causa, a causa da verdade, da justiça, do amor - a causa de Deus.»¹

Em Portugal, a ampla proliferação da imprensa, na época liberal,² suscitou uma enorme discussão no Parlamento relativa a um projecto de lei sobre a liberdade de imprensa aí apresentado.³ Desde então a imprensa periódica foi abundantemente utilizada como novo veículo de expressão política, mas não só. Na primeira vintena do século XIX, verifica-se, também, a proliferação do periodismo católico, cujo objectivo primeiro era o combate aos ataques «ímpios e immoraes» provenientes de «Livros Estrangeiros».⁴

Nascida inicialmente em território continental, alguns anos mais tarde, surge também nas colónias portuguesas uma imprensa periódica missionária, à semelhança do que acontecia nas missões estrangeiras, que começa a editar folhetos, boletins, revistas, jornais, etc.

Nas últimas décadas do século XIX, emergem e revitalizam-se «inúmeras instituições metropolitanas e coloniais orientadas para a produção de conhecimento sobre os

¹ *Missão Africana*, Beira, Ano II, n.º 101, 2 de Setembro de 1933, p. 2.

² O catálogo de *Jornais e Revistas Portugueses do Séc. XIX*, só de periódicos existentes na Biblioteca Nacional, regista 5310 publicações. Gina Guedes Rafael; Manuela Santos, (Coord. e org.), (2001 e 2002). *Jornais e Revistas Portugueses do Séc. XIX*. Lisboa: Biblioteca Nacional.

³ Augusto da Costa Dias (1966). *Discursos Sobre a Liberdade de Imprensa 1821*. Lisboa: Portugalia Editora. A Lei, aprovada em Julho de 1821, considera abuso à liberdade de imprensa quem atentar «contra a Religião Católica Romana» (Título II, Art.º 8.º), «1.º quando se nega a verdade de todos, ou de algum dos Dogmas definidos pela Igreja» (Art.º 10.º) e a quem cometesse tais abusos previa como medidas puníveis: «em primeiro grau, será condenado em um ano de prisão, e cinquenta mil réis em dinheiro: no segundo grau em oito meses de prisão, e cinquenta mil réis: no terceiro em quatro meses de prisão, e cinquenta mil réis: e no quarto em cinquenta mil réis sòmente.» (Art.º 11.º). A referida Lei estabelecia, também, no caso dos eclesiásticos abusarem da «Liberdade de Imprensa contra o Estado [...] a inibição do exercício dos seus Offícios, e a privação dos réditos dos seus Benefícios, no primeiro grau perpetuamente, e no segundo por seis anos.» (Art.º 13.º).

⁴ Augusto da Costa Dias (1966), p. XXIX.

complexos coloniais» e são as próprias administrações ultramarinas a mobilizarem «um novo tipo de conhecimento sobre os territórios coloniais».⁵ Para este efeito, as autoridades e instituições desenvolvem a imprensa periódica (anuários, relatórios, etc.) através da qual vão proporcionando o conhecimento destes territórios: «multiplicam-se os *loci* de produção de informação sobre as mais variadas manifestações do espaço colonial, desde a esfera religiosa à esfera estatal, da esfera privada à esfera pública.»⁶

Desta forma, o periodismo missionário desenvolveu-se devido à sua importância na difusão da actividade missionária, entre outras, como veremos ao longo deste trabalho.

1. Objecto de Estudo

Apesar deste periodismo se revestir de elevada importância para o estudo do Estado Novo, da História Religiosa e da Imprensa Periódica, no geral, e da Missionária, em particular, bem como para diversas áreas - a nível religioso, político, social, cultural, ideológico -, até à actualidade desconhece-se o seu universo e o seu conteúdo. Alguns trabalhos dão-nos o balanço para o período anterior⁷, mas para esta época existe, de facto, uma lacuna⁸. Já em 1960, José Júlio Gonçalves apontava para a necessidade de se elaborar um inventário que contemplasse tais publicações.⁹ Mais recentemente, no *Dicionário de História de Portugal*, é salientada a falta de um estudo sobre a imprensa católica, incluindo a missionária.¹⁰

Assim, esta investigação tem como objecto identificar, quantificar e classificar a imprensa periódica missionária cristã, incluindo a católica e a genericamente designada como protestante, no período compreendido entre 1926 e 1974¹¹, editada em Portugal e

⁵ Miguel Jerónimo, «Os Missionários do Alfabeto nas Colónias Portuguesas (1880-1930)», in Diogo Ramada Curto (Dir.) (2006). *Estudos de Sociologia da Leitura em Portugal no Século XX*. Lisboa: FCG/FCT/MCES, p. 30.

⁶ *Idem*, p. 30.

⁷ Joaquim Azevedo e José Ramos, «Inventário da Imprensa Católica entre 1820 e 1910», in *Lusitânia Sacra*, 2.^a Série, Tomo 3 (1991). Como ilustra o título, abrange toda a imprensa católica e nada refere sobre a dita protestante.

⁸ Há alguns trabalhos limitados a nível geográfico, temporal e temático.

⁹ José Júlio Gonçalves (1960). *Protestantismo em África. Contribuição para o Estudo do Protestantismo na África Portuguesa*. 2 vol. Lisboa: CEPS-JIU.

¹⁰ PF, «Imprensa Católica», in Joel Serrão, (1999). *Dicionário de História de Portugal*, p. 248

¹¹ É entre 1926 e 1974 que «a actividade missionária desempenha um papel importante na história dos fenómenos religiosos, educativos, coloniais e culturais» [...] «as missões católicas e protestantes tornaram-se responsáveis pela selecção e formação do clero africano e de uma camada urbana de “assimilados cristãos” que detêm os papéis importantes nos períodos colonial e posterior às

nas colónias portuguesas, ou aqui distribuídas¹², e perceber a sua relevância no universo ultramarino e na metrópole.

Na primeira parte introdutória “A” comentámos a metodologia adoptada para o desenvolvimento deste trabalho, que exigiu uma enorme disponibilidade temporal para a reunião do corpus. Por esta razão, o estudo introdutório “B” ficou limitado aos aspectos que nos deram maior segurança na construção do catálogo, devido à necessidade de repartir o parco tempo disponível com a elaboração deste. Um trabalho desta natureza obriga a uma circunscrição das publicações, sem a qual seria praticamente impossível seleccioná-las. Assim, foi definido o âmbito conceptual que procurou demarcar a escolha dos periódicos. A elaboração do catálogo obrigou-nos a adoptar uma série de regras que permitissem uniformizar a sua apresentação. Desta forma, expomos a organização do inventário e as normas orientadoras para a sua leitura, bem como as suas limitações. Depois, procurámos compreender a origem da imprensa periódica missionária nas colónias portuguesas.

Para a composição do segundo capítulo centrámo-nos na observação dos dados recolhidos para a elaboração do catálogo, permitindo-nos detectar algumas características político-ideológicas do periodismo missionário. O impulso verificado na imprensa, desde o século XIX, originou uma série de diplomas legislativos reguladores desta actividade, que se foram desenvolvendo desde a monarquia constitucional e o Estado Novo. Assim, enunciámos a legislação vigente nas colónias portuguesas, nesta última época relativamente à imprensa periódica no geral e os seus efeitos na missionária. Depois, desenvolvemos algumas perspectivas de conjunto onde são analisados os dados apurados relativos ao Catálogo da Imprensa Periódica Missionária no Período do Estado Novo. Por fim, e em jeito de desfecho, apresentámos algumas breves conclusões que incidem sobre aquelas que julgámos serem as principais características destas publicações.

Na segunda parte do trabalho, expomos o levantamento sistemático da imprensa periódica missionária, bem como a sua classificação e caracterização (agentes

independências». «[...] na generalidade das colónias portuguesas, são as missões que asseguram as primeiras iniciativas nos campos da escolarização dos saberes e da introdução de novas formas de educação, sendo relevante que a quase totalidade dos estudantes que, no pós-2.ª Guerra Mundial, vão dar corpo e voz aos movimentos de libertação, tenham nelas iniciado o seu percurso escolar.» José Costa Pereira, «Missões», in Joel Serrão, *Dicionário de História de Portugal (Suplemento)*, p. 492.

¹² Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Goa e Damão, Macau e Timor. Incluíram-se, também, as publicações das missões portuguesas existentes em Hong-Kong e no Uganda.

produtores, conteúdo, público alvo, etc.). Com o objectivo de facilitar a pesquisa das publicações existentes no inventário, foram introduzidos alguns índices no final do trabalho.

Como acima referimos, consideramos a reunião deste *corpus* documental útil para futuros trabalhos relacionados com diversas áreas disciplinares, por um lado, e por outro lado, ao fazê-lo reabilita-se parte do património cultural português.

2. Metodologia

Encontrar os títulos não foi uma tarefa fácil. Para o conseguir utilizámos, mais do que o método historiográfico, um trabalho de detective - ou seja, a aplicação de determinadas «pistas» originou a obtenção de algumas «provas». Parte da metodologia confunde-se um pouco com a informação sobre as fontes e bibliografia, através das quais se constituiu a base, ou o ponto de partida, para este trabalho. Apesar de não existirem trabalhos exaustivos dedicados ao tema, neste período, há inúmeras edições da época que ajudaram na descoberta das publicações, além dos estudos de caso, como salientámos na informação sobre fontes e bibliografia.

Primeiro, compulsámos todos os anuários católicos e ultramarinos.¹³ Posteriormente, foram consultados todos os catálogos e repertórios de publicações periódicas, editados em Portugal e nas colónias portuguesas. Contudo, não poderíamos limitar a pesquisa a estas publicações que, desde logo, se revelaram insuficientes e cujos dados, como se verificou, são pouco exactos e algumas vezes incorrectos. Este facto levou ao alargamento das fontes e consequentemente dos arquivos.

Na pesquisa efectuada na Torre do Tombo e no Arquivo Histórico Ultramarino, utilizaram-se algumas pistas:

- No primeiro, e porque se sabe que a partir do Acordo Missionário de 1940, as organizações missionárias ficaram obrigadas a elaborar relatórios das suas actividades ultramarinas, a consulta destes documentos revestiu-se de muita

¹³ Destacamos, entre outros, os *Anuário Católico de Portugal*, Braga, Secretariado Geral do Episcopado, 1968 [edições de 1968, 1975 e 1981]; Lisboa, Rei dos Livros, 1992; [Lisboa, s.n.], 1931 [edições de 1931, 1932, 1933, 1941, 1947, 1953, 1957]; o *Anuário Católico do Ultramar de Portugal*, 1963; o *Anuário Católico de Angola e S. Tomé*, 1985; *Anuário da Arquidiocese de Goa e Damão*, 1955; *Anuário do Ultramar Português*.

utilidade, apesar de algumas exposições estarem incompletas. O facto de muitos destes periódicos serem distribuídos clandestinamente, sobretudo pelas organizações ditas protestantes, teve os seguintes resultados: por um lado, e porque foram alvo de “investigação” por parte dos informadores dos *Serviços de Coordenação e de Centralização de Informação de Angola ou Moçambique*, foram apensos aos relatórios, o que nos permitiu a sua leitura e recolha de dados; por outro lado, muitos informadores dos SCCIA/M apesar de não conseguirem obter determinados exemplares, tinham conhecimento da sua existência e referiam apenas os títulos; e por fim, se os informadores os consideravam pouco importantes, não eram anexos nem referidos nos relatórios. Esta escolha subjectiva dos informadores limitou o acesso a parte destas publicações.¹⁴ Também, compulsámos o Arquivo da *PIDE/DGS, Delegações de Angola e Moçambique* e examinámos os documentos de diversas Missões instaladas nestes territórios. Por fim, neste mesmo arquivo foram vistos alguns processos relativos a *Jornais Nacionais e Estrangeiros com Correspondentes em Portugal*¹⁵.

- No Arquivo Histórico Ultramarino além das fichas de publicações, consultámos documentos do *Gabinete de Negócios Políticos* e da *Direcção Geral de Educação e Ensino*.¹⁶

A própria leitura dos periódicos permitiu-nos encontrar alguns títulos aí referenciados. Os seus redactores fazem-lhes referência, nos seus jornais e revistas, pelas mais variadas razões, sendo as mais usuais: como forma de propaganda; nos balanços da actividade missionária nas colónias; na publicação de algumas notícias difundidas por esses mesmos periódicos. Foram desenvolvidas pesquisas directas atinentes às fontes, aos folhetos, aos boletins, às revistas e aos jornais, dispersas por outros arquivos: na Hemeroteca Municipal de Lisboa; na Sociedade de Geografia de Lisboa; na Biblioteca João Paulo II - da Universidade Católica; na Biblioteca Nacional.¹⁷

¹⁴ Foram várias as publicações missionárias descobertas, entre outras: *Mahlahle* (vários números); um panfleto periódico intitulado *Mensageiro Antoniano*, Abr. 1935, n.º 3; Revista *Bahá'Í News*; *O Atalaia*.

¹⁵ Nos quais encontramos, entre outros: *O Arauto*, da Guiné; *Mundo Negro*. Importa referir que não foi consultada a totalidade da documentação pertencente a estes arquivos. As pastas foram seleccionadas através do catálogo disponibilizado pela Torre do Tombo e privilegiaram-se as caixas que indicavam a posse de publicações.

¹⁶ Onde detectámos vários títulos: *Religião e Pátria*; *Echos da Missão de Shiu-Hing*; *Boletim Eclesiástico da Diocese de Goa e de Macau*; *Missão*; etc.

¹⁷ *Hemeroteca Municipal de Lisboa*: agrega diversas publicações periódicas missionárias, entre outras como os Diário(s) do Governo; *Biblioteca Nacional de Portugal*: contém alguns dos anuários católicos e

Apesar de julgarmos produtivo consultar as colecções de outros arquivos e centros de documentação, a limitação de tempo a que a investigação esteve sujeita, obrigou-nos a excluir muitos deles.¹⁸ A consulta dos arquivos das ex-colónias portuguesas seria o ideal, mas obviamente impossível de concretizar no âmbito deste trabalho.

Exemplar seria identificar todas as publicações periódicas missionárias. No entanto, temos consciência que é praticamente inexequível materializar tal tarefa. Por exemplo: os números únicos, editados nas colónias, com pouca tiragem, dificilmente serão encontrados; nos *Anuários Católicos* detectámos algumas pequenas missões com

ultramarinos, editados na época, e muitas publicações periódicas missionárias; **Arquivo Histórico Ultramarino**: detém publicações únicas; **Sociedade de Geografia de Lisboa**: pouco proveitoso em relação às publicações periódicas missionárias; o **Instituto dos Arquivos Nacionais da Torre do Tombo**: depositados no Arquivo de Salazar: 1) PT-TT-SCCIM/A/9/9: Missões Protestantes: 29/01/1959 - 30/11/1971: Documento composto: H/3: Serviços de Centralização e Coordenação de Informação de Moçambique, n.º 12; 2) PT-TT-SCCIA: Serviços de Centralização e Coordenação de Informação de Angola: 1961-1975: Fundo. O Guia de Fundos vol. V: L 602/5 refere as missões católicas e protestantes em Angola (p. 284) e Moçambique (p. 289), no período marcelista; depositados no Arquivo da PIDE/DGS-Delegação de Angola-Divisão de Informação, no Arquivo da PIDE encontram-se também os Processos série 2886: Jornais Nacionais e Estrangeiros com Correspondentes em Portugal.

¹⁸ **Palácio das Galveias**: tem diversos documentos relativos à missão; **Biblioteca Municipal de São Lázaro**: além da extensa bibliografia constam documentos e publicações periódicas missionárias. A quase totalidade da bibliografia missionária foi doada pelo pe. Ruela Pombo (1888-1960), na década de 1950: «constituída por cerca de 5.200 títulos (entre monografias, publicações periódicas e séries monográficas), em língua portuguesa, mas também em língua espanhola e francesa, publicados entre os séculos XVII e XX (1960). [...] áreas de interesse: a História de Portugal em geral, os descobrimentos, a expansão e a colonização portuguesas e a expansão e colonização espanholas e francesas, a Restauração de 1640, o governo de Pombal e a implantação do Liberalismo.» <http://blx.cm-lisboa.pt/gca/?id=900>; **Arquivo do Centro Científico e Cultural de Macau**: extremamente rico em bibliografia missionária contém documentos úteis como um Manuscrito de Monsenhor Manuel Teixeira sobre os *Missionários Portugueses do Oriente* ([19--], cota: MMT.MAN.A 27 - cx. 11) onde constam recortes de imprensa sobre os missionários portugueses. Existem, também, relatórios de vários anos da *Secretaria de Estado da Marinha e do Ultramar*: [microfilmados] *Macau e Timor: Correspondência* (MC/AHA/C026/I.G4) com um capítulo designado por «Administração Eclesiástica e Missões». Este arquivo compreende exemplares de várias revistas e jornais missionários. A breve pesquisa efectuada no **ICGRAEM** (www.icm.gov.mo) permitiu constatar algumas referências relativas à temática e pequenos resumos do seu conteúdo; **Arquidiocese de Braga**; a **LIAM** existe actualmente, e a possível consulta e interesse nos seus arquivos prende-se com a criação de uma Editorial (pelo menos na década de quarenta); **Arquivo da Federação dos Institutos Religiosos**; O **Arquivo da Revista Brotéria** contém muitos artigos com interesse; os **Institutos Missionários Ad Gentes**: consultamos a sua página da internet (<http://www.opf.pt/imag/missaopress/default.asp>, em 03/11/2008) onde constam diversos sites de imprensa missionária e respectivas instituições: *Acção Missionária*, Espiritanos - www.espiritanos.org; *Além-Mar*, Combonianos - www.alem-mar.org; *Audácia*, Combonianos - www.audacia.org; *Boa Nova*, Sociedade Missionária Portuguesa; *Contacto SVD*, Verbitas - www.verbodivino.pt; *Cruzada Missionária*, Sociedade Missionária Portuguesa; *Ecos das Missões*, Irmãs de S. Pedro de Claver; *Encontro*, Espiritanos - www.espiritanos.org; *Evangelizar Hoje*, Combonianas - www.ecclesia.pt/combonianas; *Família Comboniana*, www.combonianos.org; *Fátima Missionária*, Missionários da Consolata - www.fatimamissionaria.pt; *Igrejas Lusófonas*, FEC: www.ecclesia.pt; *MissãOMP*, Obras Missionárias Pontifícias - www.opf.pt; *Missões Franciscanas*, Ordem Franciscana. Pela mesma razão, não foram contactadas: **Federação de Imprensa Missionária**; **Associação da Imprensa Missionária de Portugal (Missãopress)**; **Publicações Missionárias de Portugal**. A **Agência Ecclesia** poderia ser útil, apesar de no site constar, apenas, informação actual. Seria importante compulsar os arquivos privados das ordens e congregações religiosas, dedicadas às missões ultramarinas, mas a limitação de tempo inviabilizou esta pesquisa.

tipografia própria, mas não lhes são atribuídas quaisquer publicações. É provável que editassem boletins com alguma periodicidade, distribuídos apenas na área da missão sem ter restado qualquer exemplar acessível a partir de Portugal. Para estes casos a consulta dos Arquivos das colónias seria essencial. Por exemplo, o *Anuário Católico de Portugal* de 1953 faz referência a uma série de publicações e acrescenta: «Várias obras mensais e trimestrais, em chinês, editadas pela Editora do Apostolado da Boa Imprensa Salesiana».¹⁹ Ainda sobre estes *Anuário(s)* importa referir que os seus dados se revelaram pouco fiáveis. Por diversas vezes constatámos datas incorrectas da fundação ou publicação inicial dos periódicos.²⁰ Durante a pesquisa verificámos muitas datas divergentes relativas ao início da publicação. Desta forma, e sempre que a informação o possibilitou, houve o cuidado de cruzar os dados das diferentes fontes.

3. Informação sobre fontes e bibliografia

A bibliografia sobre a actividade missionária, em geral, é extremamente densa. A grande maioria destes trabalhos foi editada nas décadas de sessenta e setenta do século XX. Sobre a Igreja e o Estado Novo os estudos são muito vastos. Assim, estas obras mais gerais ou mais específicas utilizadas para a abordagem do tema foram introduzidas na *Bibliografia* e não faremos aqui quaisquer referências relativas às mesmas, pois parece-nos desnecessário.

Para a definição conceptual os trabalhos de António Silva Rego foram imprescindíveis, bem como várias obras de referência das quais salientamos a de Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*, e as edições mais recentes: Carlos Moreira Azevedo, (dir.), *Dicionário de História Religiosa de Portugal*;²¹ João Francisco Marques e António Camões Gouveia, (coord.), *História Religiosa de Portugal*.²² O *Dicionário de História de Portugal (Suplemento)* dirigido por Joel Serrão²³ dá-nos boas referências em diversas «entradas» e identifica a existência 15 revistas missionárias, aquando da primeira exposição da imprensa católica, em Dezembro de 1943. São importantes os

¹⁹ Director: pe. Guilherme Schmid, S. D. B. (Calçada da Paz, 3, Macau, China). O mesmo “alerta” é dado no *Anuário Católico de Portugal* de 1947.

²⁰ Por exemplo, no *Anuário Católico de Portugal*, de 1947, a data do primeiro número da revista *Religião e Pátria* é de 1913. No entanto, conseguimos apurar, quer através de cálculo, quer através de outras fontes que o início da publicação se verificou em Maio de 1914.

²¹ Rio de Mouro: Círculo de Leitores e CEHR/UCP, 2000.

²² Vol. 2, Rio de Mouro: Círculo de Leitores e CEHR/UCP, 2000.

²³ Porto: Figueirinhas: 1999.

trabalhos de Joel Serrão e Oliveira Marques, *Nova História da Expansão Portuguesa*,²⁴ bem como, a *História da Expansão Portuguesa*, de Francisco Bethencourt e Kirti Chaudhuri²⁵ e, também, a *História de Portugal*, organizada por José Mattoso.

Do levantamento bibliográfico efectuado não parecem existir estudos, tardios ou recentes, que abordem de forma exaustiva a especificidade do tema. Existem, sim, trabalhos onde são registadas algumas publicações periódicas missionárias, sem desenvolvimento, ou estudos de caso, não permitindo perceber a sua importância, nem o seu universo. Destes, só uma minoria foi editada recentemente, prevalecendo as edições da década de sessenta do século passado.

Assim, para Moçambique destacamos: os *Subsídios para uma Bibliografia Missionária Moçambicana (Católica)*;²⁶ a *Imprensa Periódica em Moçambique 1854-1954 Subsídios para a sua História*, complemento de «Quatro Centenários de Moçambique»;²⁷ *Informação em Moçambique (Contribuição para o seu estudo)*;²⁸ *A Imprensa de Moçambique: História e catálogo (1854-1975)*, onde são identificadas muitas publicações existentes em Moçambique, no *Catálogo dos Periódicos e principais seriados de Moçambique, da introdução da tipografia à independência (1854-1975)*²⁹; José Júlio Gonçalves «Relação das Principais Publicações Periódicas postas a circular em Moçambique desde 1854 a 1964»³⁰.

Sobre a imprensa em Angola salientamos: *Jornalismo de Angola: subsídios para a sua história*³¹; *Informação em Angola (Alguns subsídios para o seu estudo)*³².

Para Macau contamos com os trabalhos de: J. M. Braga, *O Início da Imprensa em Macau, Macau-China*;³³ pe. Manuel Teixeira, *A Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo-Oriente*³⁴ um trabalho notável e extremamente completo onde se expõe a história dos periódicos e os títulos dos artigos que o autor considera mais importantes; e

²⁴ Vol. XI, «O Império Africano 1980-1930» e o vol. XII «O Fim do Império». Lisboa: Editorial Estampa, 2001.

²⁵ Vols. 4 e 5, Lisboa, Círculo de Leitores, 1998. ISBN: 972-42-1795-7.

²⁶ Filipe Gastão de Almeida de Eça (1969), Prefácio do pe. Moreira das Neves. Lisboa: Edição do Autor. Centro Gráfico de Famalicão.

²⁷ Raul Neves Dias, (1956). Lourenço Marques: Imprensa Nacional de Moçambique.

²⁸ José Júlio Gonçalves, (1965). Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.

²⁹ Ilídio Rocha, (2000). Lisboa: Edição Livros do Brasil.

³⁰ *Moçambique, Curso de Extensão Universitária, Ano Lectivo de 1964-1965*, pp. 515-539.

³¹ Júlio de Castro Lopo, (1964). Angola: Centro de Informação e Turismo de Angola.

³² José Júlio Gonçalves, (1964). Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.

³³ Escola Tipográfica do Orfanato, 1938. Separata do *Boletim Eclesiástico de Macau*.

³⁴ Oficinas do Jornal *Notícias de Macau*, 1965.

a dissertação mais recente de Carla Susana Ribeiro Patrão, *A Imprensa Portuguesa em Macau - Um fenómeno de sobrevivência*³⁵. Este último está bastante incompleto pois não refere muitas das publicações editadas em Macau.³⁶ Existe também o trabalho de Manuel Cadafaz de Matos, *História da Imprensa e da Circulação das ideias religiosas na China entre os anos de 1892 e 1938: a imprensa do Orfanato de T'ou-Sè-We, em Zi-Ka-Wei, Xangai e a colecção Variétés Sinologiques na sua 1.ª fase*³⁷, entre outros.

E ainda, *A Informação na Guiné, em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe (Acheegas para o seu estudo)*³⁸ e *A Imprensa Cabo-Verdiana 1820-1975*.³⁹

De elevado interesse, o estudo organizado por António Nóvoa, *A imprensa de educação e ensino: repertório analítico (séculos XIX e XX)*,⁴⁰ faz um balanço da imprensa dedicada ao ensino e educação, incluindo a missionária. Como trabalhos mais gerais mas com bastante utilidade José Júlio Gonçalves, *Os Portugueses e a introdução da Imprensa em África*⁴¹ e de Joaquim Azevedo e José Ramos, «Inventário da Imprensa Católica entre 1820 e 1910».⁴²

Foram igualmente consultados diversos estudos e fontes, como: *Guia de imprensa de inspiração cristã em Portugal*⁴³; *Guia para o estudo das organizações católicas em Portugal no século XX*⁴⁴; de António Montes Moreira, «Bibliografia dos Franciscanos em Moçambique no século XX»⁴⁵ onde identifica alguns títulos; *Colóquio Comemorativo do Centenário da Igreja da Torne*⁴⁶; entre outros.

Em 1957 a Biblioteca Nacional editou o *Catálogo de Exposição de Publicações Periódicas Portuguesas* cujos títulos constam, também, no *Repertório das publicações*

³⁵ Faculdade de Letras - Universidade de Coimbra, 2004.

³⁶ No texto, a autora faz referência à revista *Religião e Pátria*, mas não a insere na tabela de publicações.

³⁷ Lisboa: Edições Távola Redonda, CEHLE. [2004]. ISBN 972-9366-25-X.

³⁸ José Júlio Gonçalves, (1966). Lisboa: ISCSPU. ISBN 972-9380-14-7.

³⁹ João Nobre de Oliveira, (1998). Macau: Fundação Macau.

⁴⁰ Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993. ISBN: 972-9380-14-7.

⁴¹ Paris: FCG, 1972.

⁴² *Lusitania Sacra*, Lisboa: C.E.H.R., U.C.P., s. 2, t. III (1991), p. 215-264.

⁴³ Lisboa: Associação de Imprensa de Inspiração Cristã, 1986.

⁴⁴ Lisboa: CEHR.

⁴⁵ in Congresso Internacional de História sobre Missionação Portuguesa e Encontro de Culturas, Lisboa 1992, *Missiona o Portuguesa: Actas*. Lisboa: UCP, 1993, vol. III, pp. 29-38. O autor elaborou um catálogo, muito útil, onde identifica diversas obras e documentos realizados pelos Franciscanos em Moçambique: Traduções da Bíblia, Biografias, Catecismos, Colectânea de Cânticos, Devocion rios, Dicionários, Gramáticas, Imprensa, Literatura, Livros de Leitura e de Conversação, Monografias e Relatórios, Pastorais, Teologia e Pastoral.

⁴⁶ *Vila Nova de Gaia de há 100 anos: Actas*. António Manuel Silva e Jaime Amadeu Dias, (coord.). Vila Nova de Gaia: Junta Paroquial de S. João Evangelista, 1995.

periódicas portuguesas: 1961 (incluindo os suplementos referentes aos anos de 1962, 1963 e 1964), editados pela mesma biblioteca. Este catálogo, exemplarmente organizado, é o mais completo encontrado até então, apesar de se verificar a ausência de bastantes títulos. Foi, também, analisado o *Catálogo* organizado por Maria Fernanda Casaca Ferreira sobre a *Imprensa Clandestina Portuguesa: 1926-1974*⁴⁷, bem como, diversos catálogos de publicações periódicas e seriadas, mas ou nada referem sobre a imprensa periódica missionária ou, quando o fazem, apenas salientam alguns títulos, outros englobam apenas títulos científicos e técnicos.⁴⁸

Deparam-se alguns artigos relevantes para a investigação nas Revistas *Brotéria*, *Lusitania Sacra*, *Estudos Políticos e Sociais*, *Povos e Culturas* e *Vértice*, entre os quais salientámos: de Domingos Maurício, «O problema da imprensa católica em Portugal»⁴⁹, de Jacinto Salvador Guerreiro, «A Imprensa Católica no Século XX em Portugal: Apresentação de um projecto»⁵⁰, Jacob Ade Ajayi, «O protestantismo em África»⁵¹, na rubrica *Documentos*, «Carta Encíclica de Sua Santidade o Papa Paulo VI aos bispos, sacerdotes, religiosos, fiéis e a todos os homens de boa vontade sobre o desenvolvimento dos povos»⁵², e o estudo de Fernando Correia, «Os mass media da Igreja Católica»⁵³. Distinguimos o texto de Francisco Leite de Faria, «O primeiro impresso sobre os capuchinhos no Congo?», 1952, editado na *Separata* da revista *Portugal em África*, publicada desde finais do século XIX, cujos artigos encerram a problemática missionária.

⁴⁷ Exposição Temporária, Lisboa, BNL, 1999.

⁴⁸ *Catálogo das Publicações Periódicas, Estudos Gerais Universitários de Moçambique*, Biblioteca Geral, Lourenço Marques, Nov. 1965; *Catálogo das Publicações Periódicas e Seriadas Existentes nas Bibliotecas de Lourenço Marques*: vol. II - «Publicações periódicas estrangeiras». Lourenço Marques: Instituto de Investigação Científica de Moçambique, 1972; *Catálogo das Publicações Periódicas e Seriadas Existentes a Biblioteca da Junta*, Lisboa: JIU-CDCU, 1958; *Catálogo Colectivo de Publicações Periódicas Contidas em Bibliotecas Portuguesas*, Lisboa, INIC-CDCT, 1979.

⁴⁹ *Brotéria*. Lisboa, n.º 36 (1943), pp. 180-191.

⁵⁰ *Lusitania Sacra*. Lisboa: CEHR-UCP, Série 2, t. 10 (1988), pp. 383-388.

⁵¹ *Povos e Culturas*. Lisboa: CEPCEP-UCP, N.º 6 (1998), pp. 373-384.

⁵² *Estudos Políticos e Sociais*. Lisboa: ISCSPU, vol. 5, n.º 2 (1967), pp. 485-511

⁵³ *Vértice*, n.º 70 (Jan./Fev. 1996), pp. 96-99.

4. Definição Conceptual

«Não nos referimos apenas ao jornal e à revista, ou ao livro, mas também ao folheto, à folha volante, aos anúncios, a tudo enfim que sirva para despertar a atenção dos leitores».⁵⁴

A «corrida a África» resultou na utilização de todos os meios concebíveis e disponíveis para expandir e consolidar as possessões coloniais de diversos países. Os missionários cristãos aí estabelecidos eram um recurso favorável para servir os objectivos políticos das diversas nações. Para conhecer toda a organização da época em torno destes cristãos parece-nos pertinente clarificar as definições de **missionário** e **missão** para delinear os conceitos de **acção missionária** e de **imprensa periódica missionária**. Neste sentido, indagámos a evolução etimológica de alguns termos, desde finais do século XIX ao início do século XX. No *Dicionário da Língua Portuguesa* (1966)⁵⁵ missionário é o «religioso que dá a missão de pregar o evangelho em terras de pagãos, com grandes sacrifícios», mas também o «propagandista de uma ideia». O *Novo Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (s.n.)⁵⁶ considera missionário «o sacerdote que prega doutrina católica em terras de infiéis, ou ainda no meio de fiéis», «aquele que faz propaganda de quaisquer doutrinas», «apóstolo» e «propagandista». Por seu turno, doutrina é «o conjunto dos dogmas ou princípios em que se baseia uma crença religiosa ou systema philosophico ou politico» e/ou «a doutrina christã».⁵⁷

Num sentido mais geral «missão» significa uma «função ou cargo, que se confia a alguém para fazer qualquer coisa»⁵⁸. Num sentido mais específico «diz-se dos grupos de padres que vão pregar o Evangelho entre os infiéis ou que lutam pela conversão dos incrédulos, pela instrução dos cristãos»⁵⁹. Ora, os missionários habituados a cumprir «missões» facilmente assimilaram a «delegação divina para desenvolver e espalhar a religião, a fé, a pregação do Evangelho e a disciplina eclesiástica»⁶⁰ à «incumbência»⁶¹ de «propaganda»⁶² política. Como refere o *Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro* (1986) relativamente às missões protestantes «só datam, verdadeiramente do século

⁵⁴ A. Silva Rego, *Lições de Missionologia*, Lisboa, JIU, 1961, p. 261.

⁵⁵ Antenor Nascentes, *Dicionário da Língua Portuguesa*, 1966.

⁵⁶ Dr. Rodrigo Fontinha, *Novo Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, [s.d.].

⁵⁷ *Diccionario Ilustrado de Língua Portuguesa*, por Francisco Almeida e Henrique Brunswick, Lisboa, Francisco Pastor, 1898.

⁵⁸ Definição de missão da *Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

⁵⁹ *Ibidem*.

⁶⁰ Definição de missão da *Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

⁶¹ Definição de missão, em Antenor Nascentes, *Dicionário da Língua Portuguesa*, 1966.

⁶² Definição de missão, Dr. Rodrigo Fontinha, *Novo Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, [s.d.].

XVIII e foi no século XIX que multiplicaram as sociedades missionárias, que reforçaram a avançada do império Britânico e receberam um impulso novo da expansão americana no Mundo».⁶³

Desta forma, o termo «acção missionária» de então (católica, mas também protestante na medida em que era projectada e desenvolvida por outros países com interesses colonialistas) adquiria características muito específicas. Eduardo dos Santos (1940)⁶⁴ no capítulo «A Acção Missionária Católica na Epopeia da Colonização Portuguesa» considera a «acção missionária» não apenas como obra de evangelização, mas também e sobretudo como expansão, construção e consolidação do Império Colonial Português:

«os missionários católicos portugueses [...] vão realizando notabilíssima obra civilizadora, consolidando o nosso domínio, ensinando a amar e a respeitar a nossa Bandeira. [...] Foram, e vão ainda [...] como pioneiros da Civilização e obreiros da expansão nacional, humanizando a África».⁶⁵ [...] É preciso dizer-se bem alto, charamelando aos quatro ventos da Verdade e da Justiça, que as Missões Católicas Portuguesas têm, no seu nobilíssimo e elevado programa geral, o formoso lema de sustentar os interesses do Império Colonial Português e desenvolver o seu progresso moral, espiritual e material. Se não fôra [...] a sobre-humana cruzada missionária católica portuguesa, ligada ao indómito e decidido esforço colonizador, tôda a grandeza do nosso passado histórico e o seu glorioso ritmo heróico ter-se-iam, quiçá, perdido no cachoar das invejas, dos despeitos, das ambições - sabemos lá de quantas manifestações de maldade, injustiça e perversão!». ⁶⁶

Segundo o pe. Joaquim L. dos Santos (1966)⁶⁷ é difícil «distinguir nesta obra [de formação da comunidade nacional nas colónias] o campo de acção do homem com missão de consagrar a vida humana e os seus actos, isto é, o sacerdote, e o do homem do governo, da administração, do trabalho ou das almas».⁶⁸ A acção dos missionários católicos tem a particularidade de «colaboração administrativa» centrada nas áreas, «educativas, sanitárias e de estado civil»⁶⁹: «As missões [católicas] eram tratadas como

⁶³ José Lello e Edgar Lello, *Dicionário enciclopédico luso-brasileiro*, Lello & Irmão, 1986.

⁶⁴ *Terras Gloriosas do Império: A viagem do Senhor Presidente da República a Cabo Verde, S. Tomé, Moçambique, União Sul-Africana e Angola*. Lisboa: AGC.

⁶⁵ Eduardo dos Santos (1940), p. 123.

⁶⁶ Eduardo dos Santos (1940), p. 124.

⁶⁷ Professor de Eclesiologia, Teologia Oriental e Protestante e Filosofia da Cultura nos Estados Gerais de Valência e Catalunha, fundador e director do Instituto Pastoral S. Pio X de Goa.

⁶⁸ *Dinâmica missionária na independência da Nação Portuguesa: Suas linhas mestras no século XVI e no presente*, Lisboa, p. 18. Separata da Revista *Independência* da SHIP, Junho de 1966, Ano XXV, n.º 34.

⁶⁹ Pedro Ramos Brandão, *A Igreja Católica e o Estado em Moçambique*. Cruz Quebrada: Editorial Notícias, 2004, p. 71.

departamentos do Estado e os missionários como funcionários públicos, não havendo nenhum resquício legal de reconhecimento da personalidade jurídica da Igreja».⁷⁰

Assim, podemos definir «**acção missionária**», neste período, como toda a actividade desenvolvida por missionários cristãos, de matriz europeia, cujo objectivo, primeiro, é a propagação da fé, dos Evangelhos, para o desenvolvimento da cristianização e implantação da Igreja, católica e protestante no império ultramarino português; ao fazê-lo cumprem, também, o segundo objectivo que se prende com a expansão e consolidação das áreas territoriais ultramarinas, quer sejam portuguesas ou de outra nacionalidade. No âmbito deste trabalho, o actor da acção missionária é de origem externa, mesmo se prolongada através de agentes autóctones.

A imprensa periódica desenvolvida pelas igrejas foi amplamente produtiva. Neste caso, importa, também, definir o conceito de imprensa periódica missionária, sob a qual incide a matéria de estudo. A «**Imprensa**» no sentido original do termo significa a primeira máquina de imprimir. Contudo, ao longo do tempo, «passou-se desde sentido alargado à acepção corrente do termo, mais estreita: ao falar-se de imprensa pensa-se na imprensa periódica, os jornais e as revistas»⁷¹. Assim, começamos por considerar **imprensa periódica** como «publicações (diárias, bissemanárias, semanárias, quinzenárias, etc.), com uma função específica: informar o público acerca de *matérias gerais* ou *especializadas*, conforme o seu objectivo»⁷². Como veremos, este tipo de imprensa, na época, é extremamente variado. Desde logo adquire múltiplas funções, além de divulgar determinadas informações, possui uma utilidade «orientadora» na difusão de uma «acção cultural e moralizadora»⁷³, bem como política e instrutiva. Nuno Rosado vai mais longe ao considerar o conceito de «Civilização» indissociável da imprensa:

⁷⁰ *Idem*, p. 67.

⁷¹ Nuno e Sousa (1984). *A Liberdade de Imprensa*. Separata do volume XXVI do *Suplemento ao Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Gráfica de Coimbra, pp. 3-4.

⁷² Nuno Rosado, (1966). *A Imprensa*. MEN/DGEP, p. 11. O autor considera no primeiro tipo de publicações «informação geral [onde] não faltam, geralmente, as opiniões sobre assuntos diversos, expressos através de *artigos*, *comentários* ou *críticas*, o noticiário objectivo dos acontecimentos (desastres, fenómenos da natureza, vida social e política, etc.), a descrição pormenorizada de factos vividos ou observados, com interesse público (reportagem), o questionário destinado a colher impressões e opiniões (a entrevista) e, até, as secções especializadas (artes, economia, técnica, política ultramarina, etc.).» Relativamente à imprensa especializada «as formas de realização do jornalismo, apresentam-se, como facilmente se deduz, limitadas a determinada matéria». pp. 11-12. A escolha desta obra para definir o conceito de imprensa periódica não foi aleatória. Quisemos ilustrar a forma como os autores afectos ao regime caracterizavam, eles próprios, a imprensa e a sua utilidade.

⁷³ Nuno Rosado, (1966). *A Imprensa*. MEN-DGEP, p. 18.

«Esta [civilização] é, a cada instante, um esforço e uma conquista, uma tendência transformadora e um capital realizado. Para a sua integração contribuem a Natureza e o Homem: A Natureza com os seus elementos materiais representados pela terra e pela raça; o Homem com as suas criações várias do seu espírito enfeixadas numa Cultura. Ora, na formação desta cultura, participam elementos a que não é alheia a Imprensa, como expressão do pensamento e dos factos que caracterizam tal evolução.»⁷⁴

Retomaremos esta questão mais adiante; por agora importa esclarecer o conceito de «**imprensa periódica missionária**», cuja definição concebida por Silva Rego está dividida em duas grandes secções: a destinada às missões propriamente ditas e a destinada à comunidade cristã do Estado colonizador, a fim de a interessar na obra missionária:

- «A primeira deve [...] adaptar-se sincera e decididamente ao público a que se dirige, sem cuidar de mais nada». «O que pretende é atingir certos leitores, fazê-los compreender as verdades que se propõem, elevá-los até ao conhecimento dos seus deveres. Não se pretende [...] apresentar obra literária, mas sim obra apostólica. Não é fácil escrever literatura desta, pois exige conhecimento exacto da psicologia local, das metáforas mais empregadas, dos costumes, dos argumentos mais convincentes, etc. [...] Não haja receio do ridículo ou do sorriso escarninho que tais folhetos ou folhas possam provocar a leitores europeus ou meramente civilizados. Aquilo não é para eles, é para determinados leitores. Desde que estes tenham aproveitado com a leitura - tanto basta!».
- «Na segunda, editada principalmente em países cristãos, deve renunciar àquele “romantismo missionário”, mencionado por Pio XII. [...] Ultrapassou-se já a fase do sentimentalismo, provocado pela descrição, por vezes fantasiada, de viagens e de episódios que se verificam em toda a parte, inclusivamente na culta Europa. Exige hoje a compreensão do verdadeiro condicionalismo vigente em terras de missão. As reais dificuldades [estão] na tenacidade com que velhos e novos preconceitos se enroscam à volta das almas a evangelizar, impedindo-as de se dobrarem à verdade evangélica. A compaixão piegas pelos “pretinhos”, às vezes provocada, sempre com as melhores intenções, pode não corresponder às verdadeiras necessidades do público leitor. [...] A tendência hoje preferida por esta imprensa missionária inclina-se para o carácter pastoral e sociológico das missões».⁷⁵

Contudo, na imprensa periódica missionária (católica), «destinada às missões propriamente ditas», encontramos diferentes públicos-alvo: alunos das escolas missionárias, população nativa em geral, os próprios missionários e os colonos. A sua distribuição abrange diversas áreas geográficas mais ou menos alargadas que podiam englobar várias províncias, uma Missão específica, mas também a metrópole. O

⁷⁴ Nuno Rosado, (1966). *A Imprensa*. MEN-DGEP, p. 18.

⁷⁵ Silva Rego, *Lições de Missionologia*, pp. 261-262.

conteúdo das publicações varia consoante os destinatários (pode ser mais desenvolvido e complexo ou mais simples e prático) e as necessidades. A imprensa «destinada à comunidade cristã, a fim de a interessar na obra missionária»⁷⁶ abrange, igualmente, públicos muito distintos quer seja na metrópole, nas colónias ou em ambas as áreas geográficas, destinada à comunidade cristã (mas não só, pois tenta atrair outros leitores, como as «classes cultas» que necessitavam adquirir «consciência missionária»⁷⁷), aos alunos dos seminários, à população em geral, aos colonos, etc., e cujo teor além de missionário é também extremamente politizado.

Seria errado considerar que a maioria destes periódicos se destinava unicamente aos nativos das colónias, e concluir que os jornais e as revistas missionárias apenas «procuravam atrair a atenção dos fiéis para a actividade evangelizadora e divulgar na metrópole os sucessos e insucessos dos missionários no ultramar.»⁷⁸. Com eles, os seus proprietários e editores, pretendiam recrutar jovens para as missões nas colónias, atrair benfeitores, propagandear a «obra civilizadora» etc. Como veremos, durante o longo período do Estado Novo as características desta imprensa missionária (católica) vão variando. Por exemplo, a partir da década de sessenta nalguns periódicos missionários revêem-se as preocupações emanadas no Concílio do Vaticano II e são consideradas as preocupações sociais, a problemática da guerra, da juventude, etc.

Relativamente à «**imprensa periódica missionária**» dita protestante José Júlio Gonçalves atribui-lhe um sentido mais pragmático: as missões protestantes são «as que mais se socorrem da palavra escrita para canalizar as suas verdades religiosas e, a par delas [...] difundir ensinamentos utilitários e outros»⁷⁹. Segundo o mesmo autor o «sector mais atingido» é a juventude. Por vezes, detecta-se:

«um objectivo político tímido, muito encoberto, o qual, por certo, só com o auxílio da interpretação dos pastores e catequistas protestantes poderá ser lobrigado pelos catecúmenos e catequizados. Esta literatura encanta, entusiasma mesmo os negros mais dotados. Através dela vão eles adquirindo conhecimentos de uma supremacia social,

⁷⁶ *Ibidem*.

⁷⁷ Editorial da revista *Portugal em África*, 2.º S., A. 1, n.º 1, Jan.-Fev. 1944. Ver Anexo I, p. 107. Não podemos descurar a ideia de que estas «classes cultas» além da sua influência social, poderiam mais facilmente tornar-se benfeitores das causas missionárias, disponibilizando maior número de verbas para estas actividades.

⁷⁸ Luís Filipe Thomaz, «Missões», in Carlos Moreira de Azevedo, *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, p. 218.

⁷⁹ José Júlio Gonçalves (1960). *O Protestantismo em África*, p. 180.

elevando-se assim a verdadeiros condutores, *leaders*, árbitros quer da conduta religiosa, quer da social, com seus naturais reflexos no sector político.»⁸⁰

É uma imprensa com preocupações sociais, religiosas e políticas. Parte do periodismo missionário protestante é impresso no Brasil, EUA e África do Sul, mas encontram-se também, edições locais. Estas e as da África do Sul divergem bastante das produzidas no Brasil e nos EUA. As últimas foram concebidas para divulgação em diversos países do mundo. Na sua maioria as notícias relacionadas com as colónias portuguesas são praticamente inexistentes. Deste modo, e por não se revestirem de grande utilidade para o estudo, resolvemos excluir algumas delas do catálogo.⁸¹ Outra característica da imprensa missionária dita protestante é o facto de abranger inúmeras vezes quer as missões internas (em Portugal continental e nas ilhas), quer as missões externas (as colónias africanas portuguesas).

A definição de imprensa periódica missionária, que se segue, exclui outras religiões e inúmeras publicações existentes nos territórios coloniais impossíveis de comportar num estudo desta natureza. O hinduísmo na Índia portuguesa e o islamismo fortemente enraizado em África, entre outras religiões e “seitas”, agregavam grande parte da população. Os muçulmanos africanos constituíam uma ameaça para o Estado colonialista luso, porque parte deles preconizava a autonomia destas províncias. Nas conclusões de um estudo intitulado *O Mundo Árabo-Islâmico e o Ultramar Português*, José Júlio Gonçalves salienta o crescendo da tendência política em detrimento da religiosa, diminuindo assim a preponderância religiosa, e a afirmação anticolonialista e anti-ocidental manifestada pelos islâmicos. Para «salvaguardar a soberania nacional» destas influências, em 1960, a Sociedade de Geografia de Lisboa funda o Grupo de Estudos Luso-Árabes com o objectivo de «acelerar os estudos árabo-islâmicos em Portugal (metropolitano e ultramarino)».⁸² Como acontecia nas religiões cristãs, os

⁸⁰ *Idem*, p. 181.

⁸¹ Como a *Despertai!* e a *Sentinela*. Importa salientar que a Watch Tower desenvolvia uma enorme actividade nas colónias portuguesas. Os relatórios sobre ela são inúmeros. «Em 1879 apareceu o primeiro número do periódico “Watch Tower”. [...] Segundo o número 1 de Maio de 1956 de “A Sentinela”, em 1955 foram distribuídas em Angola 30 publicações diversas, contendo-se entre eles 192 exemplares de revistas avulsas. Obtiveram-se, sempre em Angola, 146 novas assinaturas, celebrou-se um congresso e fizeram-se 325 reuniões públicas. A literatura da Watch Tower é remetida para Angola do Brasil, Suíça (sic) e África do Sul, pelo menos.» Documento não identificado, sem assinatura e data. MU/GM/GNP/020/Pt. 1.

⁸² José Júlio Gonçalves, (1962). *O Mundo Árabo-Islâmico e o Ultramar Português*. Lisboa: JIU-CEPS, pp. 347-349.

muçulmanos utilizavam a imprensa periódica como forma de propaganda, nas colónias portuguesas.⁸³ Pela importância de que se reveste, na actualidade, seria de elevado interesse elaborar investigações sobre estas religiões, nestes territórios e época.⁸⁴

Após enunciarmos as características gerais desta imprensa, considerámos **imprensa periódica missionária** como toda aquela editada pelas Igrejas cristãs de matriz europeia, católica ou não, publicada por estas, suas estruturas ou corporações religiosas, em Portugal Continental e nas Colónias Ultramarinas, ou aqui distribuídas, dirigida aos povos autóctones, cristianizados ou não, e ao próprio clero e seminários dedicados às missões de carácter religioso, de educação e ensino, e de propaganda missionária, e que desperta tanto para a actividade missionária e evangelização como para o recrutamento de fiéis, independentemente do seu formato, número de páginas, de publicações ou tiragem.

5. Organização do Catálogo

Antes de apresentarmos a organização do Catálogo julgámos conveniente deixar algumas notas prévias. O desconhecimento quase total da metodologia a seguir para a elaboração deste tipo de trabalho, levou-nos a adoptar como guia principal a excelente obra, na nossa modesta opinião, dirigida pelo Professor António Nóvoa (1993), *A Imprensa de Educação e Ensino, Repertório Analítico (Séculos XIX-XX)*,⁸⁵ sem a qual, decerto, este trabalho ficaria mais empobrecido.

Como acima referimos, muitas publicações foram encontradas através de estudos sobre a imprensa das colónias portuguesas. Contudo, em muitos casos, só encontramos menções relativas à designação da publicação. Ainda assim, não deixamos de incluir os

⁸³ José Júlio Gonçalves identificou um folheto intitulado *O Primeiro Mandamento do Islamismo*, Lourenço Marques, n.º 3, 1958; um boletim designado por *The Ismaili*. Conf. José Júlio Gonçalves, (1962). *O Mundo Árabo-Islâmico e o Ultramar Português*. Lisboa: JIU-CEPS, pp. (s.p.).

⁸⁴ Existe inúmera documentação relativa a estas religiões no Arquivo Histórico Ultramarino, no fundo Gabinete de Negócios Políticos, onde constam muitos relatórios, sobre o tema, como: Seita Místico-Religiosa de Simão Toco ou Tocoísmo, Kitawala ou Kitambala (segundo os informadores da PIDE, significa «corta cabeças»), Zambi Ya M'Papa, Movimento Dieudonne, Profeta de Cristo para a Libertação das Consciências, Missão dos Salvadores, Liga Nacional dos Muxikongos, entre outras, bem como na Torre de Tombo. O livro referido nas notas anteriores, de José Júlio Gonçalves (1962), é excepcional para o estudo da temática. Nas conclusões dos capítulos relativos aos territórios portugueses em África sugere diversas medidas para anular e combater a presença islâmica, como salienta «para a *desislamização*».

⁸⁵ Lisboa: IIE. ISBN: 972-9380-14-7.

títulos cujos dados sejam escassos, indicando a fonte que lhe faz alusão. Noutros casos, de publicações que não tivemos acesso, estes trabalhos deram-nos informações completas sobre alguns títulos: a história do jornal ou revista, proprietários e responsáveis, objectivos, etc. Nestas circunstâncias aproveitámos as fontes para melhor descrever a publicação.

Fomos coagidas a escolher os anos e os números dos títulos aleatoriamente, privilegiando-se os primeiros anos de publicação, quando possível. Este método foi, de certa forma, uma imposição, uma vez que as bibliotecas e arquivos não dispõem das colecções completas. Na Biblioteca Nacional não foi possível consultar alguns títulos aí existentes, por terem sido desmembrados (e ao que parece desconhecer-se a sua localização) ou por estarem a ser digitalizados (como foi o caso de *O Apostolado*, Luanda). Optámos por ser fiéis aos textos originais em todas as transcrições constantes na dissertação e no catálogo.

Fizemos todos os possíveis para uniformizar a informação recolhida. Todos os periódicos estão organizados pelo número de Registo, Título, Sub-título, Proprietário, Local de Edição, Datas de Publicação, Responsáveis, Características Técnicas, Objectivo e Público-Alvo, Conteúdo e Observações. Por economia de espaço e por considerarmos não existir qualquer tipo de utilidade, ficam automaticamente anulados os campos de determinados títulos, sobre os quais não possuímos dados. De forma a facilitar a leitura suprimimos as designações dos seguintes campos: título, sub-título, propriedade, local de edição e datas de publicação. Pelo mesmo motivo, ficam a negrito as denominações dos restantes campos. Ao longo dos registos podem aparecer asteriscos (*), que poderão remeter para as observações ou para os campos relativos ao Objectivo e Público-Alvo e Conteúdo.

Registo: Para auxiliar as pesquisas atribuímos um número a cada uma das publicações.

Título: Este inventário está organizado pelo título de publicação (em itálico e negrito), ordenado alfabeticamente.

Subtítulo: Acrescentámos o subtítulo ou subtítulos (em itálico e negrito), caso existam.

Propriedade: Destaca-se a entidade responsável e / ou o proprietário.

Local de Edição: Destacámos o local ou locais de edição (muitas vezes são alterados e nestes casos indicámos a data, quando existir).

Datas de Publicação: Assinalam-se os anos de publicação, ou seja, a data do primeiro e do último número, caso se consiga apurar, separadas por um travessão. As suspensões temporárias são especificadas no início do campo Conteúdo. Ainda, sobre as datas de publicação, resolvemos adoptar a forma instituída pela Biblioteca Nacional: serão representadas por um A., S., Vol., T., ou N (ano, série, volume ou tomo), maiúsculos, e seguidamente do ano, as datas do início ou das publicações que estavam em curso num determinado ano. São representadas por um a., s., vol, t., ou n.º, minúsculos, e seguidamente do ano, se for o último número da publicação. Nos casos em que não conseguimos apurar, ao certo, as datas indicámos a que nos parece mais correcta, entre parênteses rectos, seguida de ponto de interrogação [1945?]. Nos casos em que é possível determinar a década da publicação utilizámos [196-]. Nalguns títulos apenas conseguimos identificar que em determinada data se publicava. Nestas circunstâncias referimos unicamente as datas apuradas e o respectivo número e ano de publicação.

Responsáveis: Inserimos os nomes dos membros da direcção, bem como, administração, redacção e redactores. Nalguns casos, após o nome é inserida a data em que eram responsáveis.

Características Técnicas: Será especificado o tipo de publicação (revista, jornal, boletim, folha), periodicidade (n.º único, diária, semanal, bimensal, mensal, bimestral, trimestral, semestral, anual) número de páginas e tamanho (ou tamanhos), preço, língua ou línguas em que são publicadas (se não for em português) e tiragem. Indicámos, também, se são aprovados pela autoridade eclesiástica e se são visados pela comissão de censura.

Objectivo e Público-Alvo: Geralmente, através dos editoriais de abertura e / ou dos números relativos aos aniversários das publicações, os redactores dos periódicos procuram destacar os seus programas e lemas. Assim, pareceu-nos útil expor os propósitos dos periódicos relatados pelos seus proprietários, administradores ou redactores. Será também especificado o público a que se destinam essas publicações.

Conteúdo: Neste campo procurámos dar a conhecer um pouco melhor o tipo de publicação. Logo no início, e sempre que foram encontrados dados, introduzimos a história dos periódicos. Aqui, são referenciadas as suspensões temporárias, as designações do título ou títulos anteriores, a denominação do periódico que continuou a ser publicado, ou os seus suplementos. São especificadas as rubricas e os temas dominantes, entre outros.

Observações: Onde são inseridas algumas informações relevantes e que não se encaixem nos outros campos.

Logo após os registos dos títulos, introduzimos três tipos de índices⁸⁶ relativos às publicações, com o intuito de auxiliar possíveis pesquisas. Todos os índices remetem para o número de registo dos respectivos periódicos. Assim, começámos pelo índice de publicações, em seguida o índice de proprietários e por fim um índice cronológico.

Do **Índice de Publicações** - constam o título e o número de registo correspondente.

No **Índice de Proprietários** - inserimos o nome da entidade proprietária, a localidade e o número de registo da publicação correspondente. Muitas fazem parte da mesma congregação religiosa, mas optámos por separá-las conforme a região ou país e por instituição: Academia; Colégio; Missão; Missionários; Antigos Alunos; Seminários; etc. Desta forma mantivemos a designação atribuída pelas próprias publicações. Nos casos em que não foi exequível apurar a instituição produtora, quando foi possível confirmar pertencem às religiões protestantes, redigimos: Missões Protestantes de Angola; Protestantes.

O **Índice Cronológico** - está organizado por anos. Introduzimos os números de registo das publicações, o título e os respectivos anos. Por motivos de organização omitimos parte da informação relativa às datas, mantendo apenas os anos de edição. Assim, colocámos os anos apurados no inventário, de início e fim, sem lhes fazermos quaisquer outras referências.

⁸⁶ Ver pp. 376 - *Índice de Publicações*; 384 - *Índice de Proprietários*; 391 - *Índice Cronológico*.

Ao longo do Catálogo incluímos diversas (25) reproduções de publicações missionárias, a preto e branco, ordenados cronologicamente, conforme se pode verificar no Índice de Ilustrações. Na sua maioria, são cópias das primeiras páginas dos periódicos.

A estrutura desta dissertação apresenta-se de forma pouco convencional, uma vez que as conclusões, a bibliografia e os anexos são introduzidos no final da primeira parte. A inserção do catálogo no fim do trabalho tem como objectivo facilitar futuras pesquisas, já que se trata de um instrumento de trabalho.

B - Periodismo Missionário: Origens e Enquadramento

A Introdução da Imprensa Missionária nas Colónias Portuguesas

«Será necessário citar textos pontifícios em apoio da necessidade da imprensa nas missões?». ⁸⁷

A introdução da tipografia ligada às missões religiosas nas colónias portuguesas remonta a várias centúrias. No século XVI, a Igreja católica e os seus missionários utilizavam «a palavra falada» dirigida aos povos infiéis e a «palavra escrita e impressa» como forma de propaganda das missões na Europa⁸⁸: «la mayor novedad que se produciria en el siglo XVI en relación con la pedagogia del catecismo fue la introducción de las formas dialogadas»⁸⁹. De facto, o diálogo era considerado a melhor forma de persuadir os “infiéis”, mas não só. Era também utilizado o «método memorativo», dirigido sobretudo às crianças, «onde cada letra era acompanhada por uma imagem, de modo a facilitar a sua apreensão»⁹⁰. Contudo, nesse mesmo século, os missionários católicos portugueses serviram-se da imprensa para reproduzir a *Cartinha*

⁸⁷ A. Silva Rego (1961). p. 261.

⁸⁸ Cf. Adriano Prosperi (1995), p. 147.

⁸⁹ Federico Palomo del Barrio (2004) «Para el sosiego y quietud del reino. En torno Felipe II y el poder eclesiástico en el Portugal de finales del siglo XVI», in *Hispania*, LXIV/1, n.º 216. (Cit. Ângela Barreto Xavier (2008). *A Invenção de Goa*. Lisboa: ICS, p. 217).

⁹⁰ Cit. Ângela Barreto Xavier (2008), p. 216.

(ou *Cartilha* para aprender a ler) de João de Barros e o *Cathecismo Pequeno* de Diogo de Ortiz Villegas, utilizada em várias escolas de Goa e noutros locais da Índia.⁹¹

Em 1556 surge a primeira imprensa em Goa,⁹² no Colégio de S. Paulo «a produção de textos seria acompanhada pelas tecnologias necessárias à sua difusão, potenciadas pelas novidades técnicas», dedicada à impressão de documentos religiosos, gramáticas, doutrinas e cartilhas nas línguas locais, entre outros textos. A imprensa é introduzida no Colégio de Ranchol onde foram editadas *estas conclusões e outras cousas*, do Patriarca João Nunes Barreto, e *doutrina cristã que fez mestre Francisco*, em 1557.⁹³ Nesta época era possível identificar tipografias noutros locais: em Goa, em suas casas, Joam Endem e Joam de Bustamonte⁹⁴; em Vaipicota (1577, perto de Cranganor); em Punicale; e em Ambalacata⁹⁵. Em 1590, o Colégio da Companhia de Jesus em Macau⁹⁶ já tinha em funcionamento a sua tipografia e, um ano depois, foi a vez do Colégio de Katsusa, no Japão, onde se editavam livros escritos em português, latim e japonês.⁹⁷ Em Goa, segundo os dados do 2.º Visconde de Santarém, nos anos de 1560, 1561 e 1562, foram impressas uma série de cartas de dois missionários jesuítas Balthezar da Costa e Balthezar Dias, escritas no Japão, onde missionavam.⁹⁸ Assegura ainda: em Salcete, na Índia, uma impressora antes de 1536; no século XVI, em Goa, Amacusa no Japão, Macau e Salcete (perto de Goa); no século XVII, em Nagasaqui no Japão, e no mesmo

⁹¹ Ângela Barreto Xavier (2008), pp. 214-215.

⁹² No Concílio de Trento (1.ª fase em 1545-1548; 2.ª fase em 1551-1552; 3.ª fase em 1562-1563) ficou decidida a organização das cristandades nos territórios conquistados, da Ásia e da América, pelos países cristãos europeus. Esta directiva resultou no desenvolvimento de «instituições eclesiásticas no âmbito do Padroado Português do Oriente. Em 1568 é impressa em Goa uma obra tipográfica resultante de *O Primeiro Concílio Porvinçal Celebrado em Goa, no anno de 1567*. Em 23 de Janeiro de 1576, o Papa Gregório XIII através da bula *Super Specula* cria a Diocese de Macau. A partir de então, a Companhia de Jesus aí instalada, implementa as técnicas da tipografia utilizadas como forma de comunicação cultural e religiosa. A transposição das «técnicas de comunicação tão específicas, como a da imprensa cristã europeia» é considerada um bom recurso para o «entendimento de pessoas de credo e cultura tão diferenciados». Manuel Cadafaz de Matos (2004). *História da Imprensa e da circulação das ideias religiosas na China entre os anos de 1892 e 1938: a imprensa no Orfanato de T'ou-Sê-We, em Zi-Ka-Wei, Xangai e a colecção Variétés Sinologiques na sua 1.ª fase*. Lisboa: Edições Távola Redonda. pp. 6-8

⁹³ «Historiografia Eclesiástica», in *Lusitania Sacra*, 1.ª série, t. II. Lisboa: União Gráfica, 1957, p. 288.

⁹⁴ Ângela Barreto Xavier (2008), p. 217.

⁹⁵ «Historiografia Eclesiástica», in *Lusitania Sacra*, 1.ª série, t. II. Lisboa: União Gráfica, 1957, p. 288.

⁹⁶ Manuel Cadafaz de Matos (2004) recenseia uma obra editada em Macau pela Companhia de Jesus, em 1588, intitulada *Christiani Pueri Instituto*, do Pe. Juan Bonifacio (da qual existe um exemplar na Biblioteca da Ajuda). Segundo o mesmo autor este livro «destinava-se à aprendizagem dos rudimentos do Cristianismo pelos jovens que se encontravam sob a alçada dos jesuítas (que aí ministravam o ensino)». *História da Imprensa e da circulação das ideias religiosas na China entre os anos de 1892 e 1938: a imprensa no Orfanato de T'ou-Sê-We, em Zi-Ka-Wei, Xangai e a colecção Variétés Sinologiques na sua 1.ª fase*. Lisboa: Edições Távola Redonda. p. 8.

⁹⁷ «Historiografia Eclesiástica», in *Lusitania Sacra*, 1.ª série, t. II. Lisboa: União Gráfica, 1957, p. 288.

⁹⁸ 2.º Visconde de Santarém (1835). «Mémoire sur les Portugais qui ont écrit sur l'Azie et sur les langues Orientales». In 2.º Visconde de Santarém. *Inéditos (Miscellanea., Colligidos, Coordenados e Annotados por João de Freitas* (1914). Lisboa: Imprensa Libanio da Silva. p. 65.

século os portugueses tinham também uma tipografia em Cantão e outra em Hiang-Xan na China.⁹⁹

Apesar desta precocidade, só a partir do século XIX, com os desenvolvimentos técnicos, se verifica a generalização da introdução da imprensa¹⁰⁰. As primeiras tipografias oficiais chegam aos territórios africanos de influência portuguesa (à excepção da Etiópia, cuja tipografia foi mandada instalar por D. Manuel em 1515¹⁰¹), determinadas pelo Decreto de 7 de Dezembro de 1836 que estabelece a impressão de um Boletim onde seriam publicadas «as Ordens, Peças Officiaes, Extractos dos Decretos Regulamentares enviados pelo respectivo Ministério dos Governos, bem como notícias marítimas, preços correntes, informações Estatísticas [e tudo o de] interessante para conhecimento Público».¹⁰² Para cumprir este objectivo, foram instauradas tipografias oficiais em Cabo Verde (1842), em Angola (1845), em Moçambique (1854), em S. Tomé (1857) e na Guiné (1880).¹⁰³ A partir de então são implementadas tipografias particulares em todas as províncias. Desta forma, surgem os primeiros periódicos editados pelos missionários.

Em Lisboa, as cartas dos missionários haviam começado a ser divulgadas através de periódicos pela *Associação da Propagação da Fé* que edita os *Annaes da Propagação da Fé, Compilação das Cartas dos Bispos e dos outros Missionários Encarregados das Missões nos dous Mundos, e de todos os Documentos Relativos ás Mesmas, e á Obra da Propagação da Fé. Collecção, servindo de continuação às Cartas Edificantes, «Mandada traduzir pelo Exmo. Bispo D. Thomaz de Noronha». O n.º 1, Anno de 1822,*

⁹⁹ 2.º Visconde de Santarém (1835). «Mémoire sur les Portugais qui ont écrit sur l'Azie et sur les langues Orientales». p. 65. Esta precocidade não poderá ser alheia ao facto de ter sido na China que surgiu a invenção da imprensa. Como refere o Visconde de Santarém «A Imprensa foi inventada por elles [chineses] no anno 221 da nossa Era não por caracteres moveis mas sim de gravura em madeira. [...] Se se considerar a Litteratura chinesa ella abraça um período de 4\$ [4.000] annos, que a invenção da imprensa data de mais de 700 annos e que tudo q.to contribue para facilitar a circulação dos Livros he por um preço mui modico, e baixo. O n.º dos Livros impressos na China sobrepassa m.to ao total dos impressos em toda a Europa, e que o Imperador Kien-Long q.º [quando] subio ao throno em 1735 ordenou a publicação de uma collecção das melhores obras em 180\$000 volumes!», pp. 105-106. Importa referir que ao efectuarmos o cruzamento das datas introduzidas por diversos autores verificamos algumas discrepâncias. José Júlio Gonçalves aponta a introdução da imprensa em Goa em 1556 e em Macau em 1588. José Júlio Gonçalves (1972). *Os Portugueses e a introdução da Imprensa em África*, Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 703.

¹⁰⁰ Nuno Crato (1992). *Comunicação Social. A Imprensa*, p. 40.

¹⁰¹ José Júlio Gonçalves (1972). *Os Portugueses e a introdução da Imprensa em África*, Paris: FCG, p. 703.

¹⁰² José Júlio Gonçalves (1972), p. 703.

¹⁰³ Cf. Américo Cortez Pinto (1958). *Da Famosa Arte da Imprimissão*. Lisboa: Editora Ulisseia, Lda., p. 245. (Cit. por José Júlio Gonçalves (1972), p. 703).

é editado em 1839.¹⁰⁴ Os seus redactores consideram estes *Annaes* «humana espécie de Diário das Missões» e salientam o cuidado na sua preparação e elaboração: «As cartas dos Bispos, e dos Missionários das diversas Missões, dirigidas aos conselhos da Associação directamente, ou por segundas pes[s]oas dignas de confiança, serão reco[m]piladas debaixo da inspecção do Conselho superior, e impressas depois de hum severo exame, e com a aprovação da autoridade Ecclesiastica»¹⁰⁵. Os seus objectivos eram bastante claros: proporcionar uma literatura moral que combatesse as doutrinas liberais e divulgar a obra edificada pelos missionários nas colónias, cujo fim último era recrutar pessoal e angariar fundos para as missões ultramarinas.

«Quando a impiedade se empenha em derramar, cada vez mais profusamente, o seu terrível veneno em milhões de novellas immorales e corruptoras, e d'outros livros, folhetos, e mais impressos de todas as denominações e formas, e tudo trabalhado com o mesmo gosto, e para o mesmo fim; quando se manifesta tanta avidez em os ler, e tão pouca em combater as suas erroneas e fataes doutrinas, antes os mesmos, que as reprovão em sua consciencia, as tolerão no exterior, e as deixão passar; quando parece ter acabado este heroico zêlo, que sempre animou os Fieis de todos os tempos contra as profanas, e sacrilegas maximas, he então, que se publicação em França os *Annaes da Propagação da Fé*, obra esta, que tem merecido o apreço de todos os Litteratos Catholicos, e que instrue, recrea, e edifica. Julgamos pois fazer grande serviço a todos os verdadeiros Crêntes, offerecendo-lhes a traducção de tão interessante obra, e ainda mais preciosa, e digna de recomendação, por ser ao mesmo tempo humana collecção de escritos puramente christãos, em que se encontram frequentes exemplos d'aquella piedade, zêlo, e amor do proximo, que em seculos mais felizes, distinguirão a hum grande numero de Portuguezes. Oxalá, que a sua leitura excite a imitalos, e pelo menos, a cooperar com orações, e esmolas, para que esses homens Apostolicos, que voluntariamente se desterrão a si mesmos, para paizes tão longinquos, possam completar a grande, e heróica empreza de Propagar a Fé entre os infelizes, e barbaros povos, aonde se achão padecendo todo o genero de privações, e até expostos ao martirio; ainda que com a graça de Deos, tem já obtido felizes resultados a bem da Religião Santa, que os anima, e que só Ella, he quem pode fazer a verdadeira civilisação, e ventura de todas as nações.»¹⁰⁶

¹⁰⁴ Typographia de J.F. de Sampaio. Relativamente às datas inseridas importa esclarecer o seguinte: os *Annaes da Propagação da Fé* começaram a ser editados, em Portugal, em 1839. Pelo que deduzimos estes escritos missionários começaram a ser publicados em França, em 1822. Assim, a «Versão Portuguesa, mandada fazer pelo Ex.mo Bispo resignatário d'Olinda D. Thomaz de Noronha», em 1839, começou com a tradução dos Anais de 1822 publicados em França. Estes *Annaes* são editados até Ano 18, n.º 94 (Out./ Dez. 1949) e, a partir de então, continuados pelos *Anais das Obras Missionárias Pontificias*, Ano 1, n.º 1 (Jan./Mar. 1950). O pe. Manuel Teixeira (19). *A Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*, p. 319, aponta o ano de 1838, como o início da publicação, mas julgamos que é um equívoco, pois tivemos acesso ao primeiro número e é de 1839.

¹⁰⁵ *Annaes da Propagação da Fé*, (Anno de 1822, n.º 1, Lisboa 1839, «Advertencia»).

¹⁰⁶ *Annaes da Propagação da Fé*, (Anno de 1822, n.º 1, Lisboa 1839, «Introdução»).

Até 1845 a imprensa distribuída em Angola era recebida da Metrópole ou de outros países, levada pelos missionários portugueses e holandeses. Suspeita-se que estes tenham «introduzido literatura protestante no início do século XVII».¹⁰⁷ Em finais do século XIX, a Missão Evangélica de Camundongo, estabeleceu a primeira tipografia das Missões Evangélicas de Angola Central e os missionários logo se dedicaram à aprendizagem da língua umbunda e à produção naquela língua, de literatura cristã.¹⁰⁸ O primeiro jornal missionário impresso em Angola foi um mensário bastante influente *O Estandarte* [Dez. 1933] órgão e propriedade de Crentes Evangélicos Angolanos: «Últimamente têm multiplicado as suas publicações tipográficas e ciclostiladas, servindo-se de tipografias próprias e duplicadores dos mais aperfeiçoados».¹⁰⁹ Dois anos depois é editado *O Apostolado* (A. 1, n.º 1, 26 Out. 1935) propriedade das Missões Católicas Portuguesas.

Em Moçambique edita-se *O Almanach Civil Ecclesiástico Histórico-Administrativo da Província de Moçambique para o Anno de 1859, 3.º depois do Bissexto*, surge o *Santo António* (1895), o *Diário* (Lourenço Marques, 1905), *O Oriente* (Lourenço Marques, 1919), *O Evangelho* (Lourenço Marques, 1927), a *Missão Africana* (Beira, 1931), entre outros.¹¹⁰ Vem ainda a lume *O Africano: Religião, instrução e moralidade*, Quelimane, 1877-1881.¹¹¹ Quanto às Missões protestantes as suas publicações foram postas a circular em Moçambique desde 1880, em diversas línguas africanas, como ronga ou tonga, bem como em português e francês: *A Trompeta dos Bathongas*, (jornal mensal), o *Boletim da Missão Romande*, o *Mahlahle*, o *Estandarte*, etc.

Em Macau o desenvolvimento deste tipo de publicações foi muito precoce. *A Voz do Crente* começa a ser distribuída em 1 de Janeiro de 1887 e termina em 29 de Dezembro de 1894. Este semanário era impresso na tipografia do Seminário de S. José, onde se «Publicou artigo interessante sobre Macau e Timor e as Missões Portuguesas no

¹⁰⁷ José Júlio Gonçalves (1964). *Informação em Angola (Alguns subsídios para o seu estudo)*, Lisboa: UTL, p. 26.

¹⁰⁸ IAN/TT; SCCIA - *Missões Protestantes em Angola*; Processo de Informação n.º 276.

¹⁰⁹ José Júlio Gonçalves (1964), p. 58.

¹¹⁰ *Boletim Eclesiástico da Diocese de Nampula* (1941), *Ao Serviço da Eucaristia* (Lourenço Marques, 1948), *Diário de Moçambique* (Diocese da Beira, 1950), *Domingo* (Beira, 1952), *A Voz da Zambézia* (Órgão da Diocese de Quelimane, 1956), etc.

¹¹¹ Gina Guedes Rafael e Manuela Santos (coord. e org.), (2002). *Jornais e Revistas Portugueses do Século XIX*. Vol. II, Lisboa: Biblioteca Nacional.

Oriente.¹¹² Em 1833, os protestantes editaram em Macau *The Evangelist and Miscellanea Sinica* (missionário)¹¹³.

Na Índia portuguesa são editados: *O Crente*: semanário religioso, Orlim, Índia, 1883?-1895; *O Crente*: semanário religioso, Ponda, Goa, 1888?-1921; *Arte Palmarica*: escripta por hum dos padres da Companhia de Jesus, 1842, Panguim, Goa; Entre 1888? e 1906, mensalmente o órgão da Diocese de Cochim, Alapé, intitulado *O Vinte e Três de Novembro*. O órgão da Diocese de Damão *O Oriente Católico* vem a lume entre Abril de 1894 e Maio de 1897. Com a mesma designação saiu, anos antes (Mar. 1867-Dez. 1870), o órgão da Diocese de Nova Goa.¹¹⁴

No início do século XX «desenvolveu-se o apostolado da “boa imprensa”, promovido e organizado pelo padre Benevenuto de Sousa».¹¹⁵ A fundação da Liga da Boa Imprensa resultou de um Congresso dos Jornalistas Católicos Portugueses, 1905, realizado em Lisboa, para combater o escasso desempenho da imprensa católica. Em 1916 é fundada a União Missionária do Clero (obra missionária pontifícia) destinada a auxiliar as missões nomeadamente através da promoção da imprensa missionária. Em Portugal, a União Missionária do Clero foi estabelecida em Coimbra, em 24 de Janeiro de 1927, sob a designação de Associação Missionária dos Sacerdotes.¹¹⁶ Em Novembro de 1926, no Concílio Plenário Português é proposto um projecto de recristianização da sociedade. Determina também que se criem «em todas as Dioceses a Associação do Clero Missionário, prescrita pela Santa Sé, que tem por fim fazer cooperar os sacerdotes na conversão dos infiéis».¹¹⁷ A partir de então, a imprensa católica, mas também a missionária sofre um forte impulso¹¹⁸. Já em pleno período do Estado Novo, a

¹¹² Pe. Manuel Teixeira (1964). *Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*. p. 50.

¹¹³ Mensal, editado por John Morrison. Saíram 6 números sendo o último editado em 1 de Agosto de 1833. Este jornal foi suspenso pelo governo de Macau a pedido do Vigário Capitular da Diocese, Pe. Inácio da Silva, sob o argumento de publicar «Doutrinas Antichristas». Cf. pe. Manuel Teixeira (1999). *Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*. Instituto Cultural de Macau: Tipografia Hung Heng, p. 22.

¹¹⁴ Gina Guedes Rafael e Manuela Santos (coord. e org.), (2002). *Jornais e Revistas Portugueses do Século XIX*. Vol. II, Lisboa: Biblioteca Nacional.

¹¹⁵ «Imprensa católica», in Joel Serrão (1999). *Dicionário de História de Portugal*, p. 247.

¹¹⁶ Silva Rego (1961). *Lições de Missionologia*. pp. 108-110.

¹¹⁷ Silva Rego (1961). *Lições de Missionologia*. p. 110.

¹¹⁸ Se avaliarmos o número de publicações católicas existentes entre 1820 e 1910, verificámos que dos 309 periódicos apenas cinco são missionários. Cf. Joaquim Azevedo e José Ramos, «Inventário da Imprensa Católica entre 1820 e 1910», in *Lusitania Sacra*, 2.^a Série, Tomo III, 1991, pp. 215-264. As revistas missionárias identificadas são as seguintes: *Annaes das Missões Portuguezas Ultramarinas* (1867-1872 / nova série entre 1936-1963); *Boletim da Associação de Orações e Boas Obras pela Conversão dos Pretos* (1892-1909); *Portugal em África* (1894-1973/ em 1973 designa-se por *Revista de Cultura Missionária*); *Boletim Mensal das Missões Franciscanas e Ordem Terceira* (1907-1947); *Boletim*

importância da imprensa católica para a expansão religiosa foi, também, expressa pelo papa Pio XII (1939-1958) na Carta Encíclica *Saeculo Exeunte Octavo*:

«24. [O] Primeiro dever da União Missionária do Clero em Portugal será promover por todos os meios a imprensa missionária. Se não há uma imprensa, que faça conhecer os graves problemas e as urgentíssimas necessidades das missões, nem o clero, nem, com maioria de razão, o povo as tomarão a peito. 25. Por isso, de todo o coração abençoamos o Boletim da União Missionária do Clero em Portugal, *O Clero e as Missões*,¹¹⁹ a fim de que reviva e reacenda em todos os padres portugueses a chama do zelo Missionário e lhes lembre os seus deveres relativamente à propaganda da Fé. 26. Abençoamos também os outros boletins missionários das famílias religiosas, que tanto contribuem para a propaganda missionária entre os fiéis, fazendo votos para que produzam frutos cada vez mais abundantes. 27. Reservamos, porém, uma bênção especial para os padres que generosamente se queiram encarregar de uma zelosa propaganda da União Missionária do Clero, para que Deus fecunda a sua actividade. Um verdadeiro zelo das almas inspirar-lhes-á certamente mil santas e eficazes indústrias para levarem a efeito o seu bom propósito.»¹²⁰

Em finais dos anos trinta criam-se instituições próprias de apoio à imprensa como a Comissão Episcopal dos Meios de Comunicação Social e o respectivo Secretariado Nacional das Comunicações Sociais da Igreja. De facto, e correlativamente, a partir desta década verifica-se um impulso na imprensa missionária. Por exemplo, até 1934, na Missão de S. José de Lhanguene, nos arredores de Lourenço Marques, era publicado, apenas, um jornal «puramente católico» o *Evangelho* (em xi-ronga e português). Neste

Mensal, do Instituto Missionário Portuguez (1908-1910). No presente catálogo identificámos 49 títulos de publicações periódicas missionárias (católicas e protestantes), só no período compreendido entre 1926 e 1936. Segundo a *Agenda Missionária* de 1936 a Imprensa (católica) no conjunto do Mundo Missionário de então (até Junho de 1933) era a seguinte: Imprensa 175; Periódicos 346; Tiragem 694.913. Cf. *Agenda Missionária* (1936), SPMCU, Cucujães: Escola Tipográfica do Seminário das Missões, A. 2.º. Porém, já em 1943, para Portugal e colónias apenas se referia a existência de 15 revistas de carácter missionário, muito embora tenhamos identificado muitas mais. Nesta altura são registados: 5 jornais diários, 33 semanários publicados nas principais cidades das províncias continentais e no ultramar, 16 publicações da Acção Católica e 4 da União Noelista, 23 revistas de piedade ou de fomento das associações piedosas, 15 revistas de carácter missionário, 6 revistas culturais e 1 revista infantil ilustrada, 4 revistas de seminários, e outras de carácter diverso. Cf. «Imprensa católica», in *Dicionário de História de Portugal*, p. 247. A circulação de jornais e revistas era impressionante. José Júlio Gonçalves identifica, apenas em Angola, em 1961, um total de 1.865.201 jornais e outros periódicos recebidos. Infelizmente o autor não especifica a tipologia das publicações, mas como veremos muitas delas eram de carácter missionário. Da Metrópole eram 681567, do ultramar 9750, do estrangeiro 65143 e de movimento interno 1105741 e 2365454 de outros impressos, dos quais 709137 vinham da metrópole, 13169 do ultramar, 376753 do estrangeiro e do movimento interno eram 1166395. Eram expedidos jornais e outros periódicos respectivamente 1331798, 190775, 8268, 27014, 1105700. Outros impressos 1467661, 135434, 16120, 49712, 1266300. José Júlio Gonçalves (1964). *Informação em Angola (Alguns subsídios para o seu estudo)*, Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, Tabela n.º 5. Os números apontados referem-se à soma dos exemplares impressos e não dos títulos.

¹¹⁹ Revista Trimestral cujo primeiro número se publicou em 1937.

¹²⁰ Pio XII na Carta Encíclica *Saeculo Exeunte Octavo*, de 13 de Junho de 1940. (Reproduzida por Silva Rego (1961), pp. 431-441.

mesmo ano a Missão foi apetrechada com novo material, cujo objectivo era aumentar «o campo de propaganda».¹²¹

Não foram apenas as igrejas a estimular estas publicações. Na década de quarenta o *Programa das Comemorações do Quinto Centenário da Guiné Portuguesa* (1946) previa a reimpressão de obras antigas e ao destacar as cerimónias religiosas exaltava a obra dos missionários que «difundindo a fé, arreigando as crenças tradicionais do nosso povo, trazendo os espíritos incultos fora das trevas da vida primitiva, para a luz da civilização que os navegadores trouxeram nas suas caravelas».¹²² O Estado Novo com a finalidade de divulgar as actividades desenvolvidas nos territórios ultramarinos, incluindo as missionárias, cria em 1936 e reorganiza em 1945, a Junta de Investigações do Ultramar (JIU) cuja principal função era auxiliar os trabalhos de conhecimento científico das colónias. Dela faziam parte diversos organismos, entre eles o Centro de Estudos Históricos Ultramarinos (criado em 1955) e o Centro de Documentação Científica Ultramarina (criado em 1957). A JIU funcionava no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos¹²³. O Instituto editava uma revista denominada *Estudos Políticos e Sociais*, sob a direcção de Adriano Moreira, com a cooperação da Junta de Investigações do Ultramar. Além desta revista o Centro de Estudos Políticos e Sociais, da J.I.U., apoiava diversas publicações ligadas à investigação e história ultramarina, como a colecção de *Estudos de Ciências Políticas e Sociais*.¹²⁴ Na mesma linha, além do já referido Grupo de Estudos Luso-Árabes (1960), através da Portaria n.º 21188, de 19 de Março de 1965, é criado «na Junta de Investigações do Ultramar, um agrupamento científico que funcionará, também, junto da Sociedade de Geografia de Lisboa e será denominado “Centro de Estudos Vasco da Gama”, para promover a investigação, a preservação e valorização da documentação e dos estudos relacionados com as colónias portuguesas.

¹²¹ P. M. Alves Correia (1934). *Missões Franciscanas Portuguesas de Moçambique e da Guiné*. Braga: Tipografia das Missões Franciscanas, Edição do «Boletim Mensal», [s. ISBN], p. 93.

¹²² *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, pp. 151 e 156-157.

¹²³ Mais tarde intitulado Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, e actualmente Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

¹²⁴ Os autores dos volumes da referida colecção eram das mais variadas áreas, muitos dedicavam-se ao estudo da actuação religiosa: José Júlio Gonçalves, professor do Instituto e assistente da Missão para o Estudo da Missionologia Africana; o padre Albano Mendes Pedro, da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas; Maria da Conceição T. Lourenço da Silva, também da Missão para o Estudo da Missionologia Africana; António da Silva Rego, professor no Instituto.

A figura de Salazar é altamente prestigiada pelas publicações missionárias, algumas das quais divulgam as edições do Secretariado de Propaganda Nacional: «Do SPN recebemos os seguintes fascículos de propaganda do Estado Novo [...] Todos [...] se apresentam de um modo muito atraente e, sendo de pequeno volume, são de molde a atingir plenamente o fim a que se destinam - a propaganda das sãs e salutareis ideias do Estado Novo, cujo expoente máximo é o Sr. Dr. Oliveira Salazar, o maior homem que tem Portugal.»¹²⁵

Não será exagerado afirmar que a Igreja católica e o Estado Novo se apoiavam mutuamente. Como veremos, a imprensa ligada às missões ultramarinas passou a ser o veículo mais importante de propaganda nacionalista e imperialista.

¹²⁵ *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, Out. 1934, p. 355.

2.º CAPÍTULO - A Imprensa Periódica Missionária no Estado Novo

1. Características político-ideológicas

«Se o brilho de nossas armas anunciava nessas remotas plagas [regiões], que o braço português podia estender-se de hemispherio a hemispherio para vingar uma affronta nacional, só o verbo do amor, anunciado pela bocca do missionario foi capaz de conquistar aquelles corações indomitos, estabelecer para nós um vasto imperio, e fazer lembrar no mundo o nome português como o do povo mais digno de conquistador.»¹²⁶

«Se os cristãos, em vez de mostrarem em si a universalidade do amor de Cristo, que nada sabe de raças ou fronteiras, mostram o Evangelho reduzido às proporções encarquilhadas do seu egoísmo feroz, não se poderá estranhar que os negros se contentem com nacionalismos que os despojarão das riquezas de Cristo. O conflito de raças vai ser o grande problema desta geração, e pode bem acontecer que da atitude dos cristãos de hoje dependa a sorte da própria civilização (sic). O caminho da reconciliação dos homens entre si é, como sempre tem sido, o caminho da Cruz.»¹²⁷

«Compreendemos agora bem para que se fez o Acto Colonial, a Conferência Imperial de 1933, a Exposição Colonial do Pôrto. É como se diz no *Decálogo*, para “reintegrar Portugal na sua grandeza histórica, na plenitude da sua civilização universalista de vasto Império”. [...] Não bastava ordenar, manter e desenvolver a nação metropolitana; era indispensável alargar o fomento renovador às ilhas e ao Ultramar. Para alcançar tal objectivo, não há dúvida que se devia favorecer a criação de uma nova mentalidade imperial.» [...] «o *imperialismo* a que aludimos [...] É [...] o imperialismo evangelizador e civilizador em que o indivíduo é instrumento e portador de uma verdade fraterna e universal, obreiro anónimo de uma cruzada secular, elo de comunicação de um mesmo espírito progressivo e humano. Foi sempre essa a nossa missão atravez [sic] dos continentes longínquos e das populações bárbaras: levar aos remotos confins e às remotas gentes, o apostolado da paz, da beleza moral, do amor e da misericórdia divinas. Desde que em nós renasça o antigo ardor missionário de Cristo, voltaremos “a fazer de Portugal uma das maiores potências espirituais do Mundo”».¹²⁸

«A glória eterna de Portugal - afirmou Leão XIII - está em não ter nunca separado no seu glorioso passado, a Causa de Deus da Causa da Pátria»¹²⁹.

Como fica claro da primeira das citações supra, o discurso nacionalista e imperialista patente na imprensa missionária afirma-se já desde meados do século XIX e visava a transformação dos territórios africanos num «novo Brasil». Este género de pré-dica ambiciona salvaguardar e aludir à utilidade da própria Igreja, na altura severamente

¹²⁶ *A Missão Portuguesa. Jornal Religioso*. A. 1, n.º 1, 1 de Abril de 1854, p. 2. «A Missão Portuguesa [...] Registrará a protecção que as missões receberam sempre dos nossos reis - lição de sabedoria e bom governo, que só poderiam esquecer os que em meio das orgias insultam a Cruz, e proferiam sentença de proscripção contra os missionarios, chamando-lhes homens inuteis e membros gangrenados da sociedade.».

¹²⁷ *Portugal Evangélico*, «Cristianismo ou racismo?», A. XIII, n.º 156, 15 Jul. 1933, p. 2.

¹²⁸ *Decálogo do Estado Novo*. Lisboa: Edições S.P.N., 1934, pp. 85-86.

¹²⁹ *Além-Mar*, Ano I, n.º I, Jan.-Fev. 1956, pp. 1-2. Papa entre 1878-1903.

atacada por facções liberais. É também desta altura, a fundação do jornal *A Missão Portuguesa*, criado para «animar essa obra sancta, a continuação da obra dos apóstolos, a missão christã destinada às terras de Portugal, tanto no continente como no Ultramar»¹³⁰. A análise à imprensa periódica missionária confirma a tese já existente de que a Igreja Católica foi um dos pilares do Estado Novo. A utilização daquela para a sustentação das colónias foi uma herança, sobretudo, da Ditadura Militar, que lhe antecedeu. Mas este legado não foi o único, como veremos. Muitos outros se lhe seguiram.

A formação da ideologia nacionalista e imperialista advém da Monarquia Constitucional, foi utilizada pela República, originando o Movimento de Defesa das Colónias, arrecadada pela Ditadura Militar e o Estado Novo deu-lhe consistência, limou-a e foi quem mais usufruiu.

Na generalidade, a imprensa periódica missionária, sobretudo a católica, ao longo destas décadas, acompanha toda a política interna e, sobretudo, externa portuguesa, como instrumento de propaganda para a reafirmação do regime e a consolidação do império. Como veremos, a ideologia nacionalista e imperialista encontra-se na generalidade da imprensa missionária, ou seja, na católica, na protestante e na das igrejas africanas então fundadas, de influência protestante.

É a própria igreja católica quem através da sua imprensa missionária sustenta o quão importante são as missões para o país, mostrando-se empenhada a trabalhar em nome da pátria, para a expansão e consolidação do império ultramarino. O «zelo e amor da Religião» é seguido pelo «amor á patria», e a imprensa é o instrumento de excelência para missionar «salutares doutrinas»¹³¹. Nascida no *Ultimatum* a «mística imperial» está patente nas publicações missionárias, anteriores ao Estado Novo, durante a Ditadura Militar e a própria 1.ª República¹³²: «Permitiu Deus aos heroes portugueses a descoberta de longínquas terras dalêm-mar, para quê?», alertando para o perigo dos protestantes ingleses «que nos arrebataam os gentios»¹³³. Em 1924, *O Missionário Católico* estipula como programa do jornal a «suma utilidade para as Missões Católicas

¹³⁰ *A Missão Portuguesa. Jornal Religioso*. A. 1, n.º 1, 1 de Abril de 1854, p. 2.

¹³¹ *Idem*, p. 15.

¹³² Um estudo interessante seria o de analisar as missões portuguesas durante o período Republicano. Artur Villares (2003) elaborou um trabalho sobre *As Congregações Religiosas em Portugal (1901-1926)*, e concluiu que, ao contrário do referido em muitos estudos, houve um aumento das congregações religiosas neste período, sobretudo, após a Grande Guerra.

¹³³ *O Jovem Missionário*, A. 1, n.º 1, 1925, p. 3.

das nossas vastíssimas colónias e para o progresso deste Colégio das Missões Religiosas civilizadoras e nacionalistas portuguesas, e bem assim para o bom nome da nossa querida Pátria» e que através dele divulgariam as notícias e conhecimentos das missões e das colónias, mas também, como forma de auxiliar o publico [...] a compreender a obrigação moral de se interessar pelas Missões.»¹³⁴ Admitiam trabalhos «apostólicos» e «patrióticos», mas também os que divulgassem a situação em que se encontravam as missões e das suas necessidades para desenvolver a «obra patriótica das missões religiosas portuguesas»¹³⁵. Apesar deste discurso político-ideológico, não permitirão a publicação de artigos políticos, ou outros susceptíveis de «ferir a caridade ou a justiça»¹³⁶. É conveniente lembrar que através do decreto n.º 6322, de 24 de Dezembro de 1919, de Rodrigues Gaspar, se verificou um «apoio substancial do Estado às missões religiosas» e permitiu que a Igreja formasse os seus missionários¹³⁷.

A mesma linha discursiva é continuada pelas publicações missionárias durante a Ditadura Militar, cujo alvo principal são os “estrangeiros” implantados nas colónias, quer sejam ou não missionários:

«Salvemos as Colónias!... Salvemos a Patria!...»¹³⁸; «a nossa boa vontade e intimos e veementes desejos de irmos para as missões de alem-Oceano salvar as nossas Colonias das manábulas estrangeiras e arrancar as almas das garras mortíferas do demónio. Somos *portugueses* e *portugueses* queremos viver. Temos uma *história pátria* [...] repleta de fe, de patriotismo, de heroicidade e de magnanimidade!!!»¹³⁹.

À semelhança da política seguida nos últimos anos desde a Monarquia Constitucional, esta «mística», utilizada pela imprensa periódica missionária, cujo ideal era o da missão histórica de colonizar e civilizar os povos infiéis é então continuada pela Ditadura Militar e explorada pelo Estado Novo.¹⁴⁰ A partir de então, o alargamento da influência a nível territorial no sentido de tornar possível a «colonização efectiva» desenvolveu-se em paralelo através da Igreja e da administração militar¹⁴¹. A Ditadura Militar adquire

¹³⁴ A. I, n.º 1, 15 Ago. 1924, p. 9.

¹³⁵ *O Missionário Católico*, A. I, n.º 1, 15 Ago. 1924, p. 9; A. I, n.º 1, 15 Ago. 1924, pp. 5-8.

¹³⁶ A. I, n.º 1, 15 Ago. 1924, p. 9.

¹³⁷ Cf. Artur Villares (2003), *Op. Cit.*, p. 306. Ver Anexo I, p. 107.

¹³⁸ *O Joven Missionario*, A. I, n.º 1, 1925, p. 3.

¹³⁹ *O Joven Missionario*, A. II, n.º 10, 1926, p. 1.

¹⁴⁰ Yves Léonard, «O Império Colonial Salazarista», in *História da Expansão Portuguesa*, pp. 10-30.

¹⁴¹ Miguel Jerónimo, «Os Missionários dos Alfabeto nas Colónias Portuguesas (1880-1930)», in Diogo Ramada Curto (Dir.) (2006). *Estudos de Sociologia da Leitura em Portugal no Século XX*. Lisboa: FCG/FCT/MCES, pp. 30-31; Valentim Alexandre, «O Império Colonial», in António Costa Pinto (coord.), (2005). *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Dom Quixote, pp. 67-86

tal importância para as missões que a imprensa missionária comemora os 40 anos do 28 de Maio, demonstrando a continuidade político-ideológica existente entre esta e a ditadura do Estado Novo, bem como o interesse de ambas pelas missões:

«1926! 1966! 40 anos decorridos após a Revolução Nacional de 28 de Maio. Acontecimento sem tiro, sem sangue. Fim de lutas de partidos e da má administração do país. 40 anos! Não é preciso ser avô para ter assistido ao movimento de 1926. Deus entrelaça tão providencialmente os destinos dos homens que mal imaginamos o que aconteceria se certos homens não existissem. Até a nossa existência está dependente da vontade dos homens. Maravilhoso poder o do homem! Salazar, símbolo duma Pátria renovada, é daqueles cuja inteligência esclarecida e vontade férrea dirigiram os destinos de cada um de nós, portugueses. Talvez hoje não estivesse nesta varanda do Limpopo. Muitos braços não teriam enxada, muitas famílias lar e muitas bocas pão.»¹⁴²

O Acto Colonial (1930), (Salazar era ministro interino das colónias), procurou reafirmar a soberania portuguesa no ultramar. A partir de então é desenvolvida uma «vasta campanha tendente à criação de uma mentalidade no conjunto do povo português»¹⁴³. A propaganda colonial do Estado Novo e da Igreja católica chama a si a «missão pedagógica», «o ideal cristão» e a «vocação nacional» de Portugal, de educar e civilizar os povos «bárbaros»¹⁴⁴ e «infiéis». O «génio colonizador» era considerado uma excepção do povo português que tinha como missão e obrigação preservar a herança histórica caracterizada pela acção civilizadora¹⁴⁵.

O último acto [...] foi a assinatura do Acordo Missionário de 7 de Maio de 1940: foi como uma nova investidura pela Santa Sé da missão civilizadora da Nação Portuguesa. [...] A guarda e conservação e desenvolvimento da herança, que todo o Portugal considera ter-lhe sido confiada pela Providência, estão no «sentido» da sua história, têm a significação e o valor de serviço ao homem, à família, à sociedade, à ordem, à civilização, ao progresso e ao Mundo. Nesta obra em que o Ocidente parece ter perdido a consciência de si mesmo, na anarquia das ideias, na dúvida dos direitos e dos deveres, na fascinação dos mitos, na quebra das tábuas morais do Decálogo, no enlouquecimento de princípios justos e aspirações generosas mal amadurecidas, na subestima dos valores cristãos e abandono da sua defesa, Portugal é consciente da sua missão evangelizadora e civilizadora. E sofre ao ver que ela não é compreendida nem apreciada, e até se tenta

¹⁴² *O Clarim do Limpopo*, 17 Abril 1966, pp. 1 e 3.

¹⁴³ Valentim Alexandre, «O Império Colonial», in António Costa Pinto (coord.), (2005). *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Dom Quixote, pp. 76

¹⁴⁴ «Um chefe de tripo antropófaga das Novas Hébridas, convertido ao Catolicismo, lia atenciosamente o Catecismo. Um comerciante europeu perguntou-lhe: que lêes com tanto interesse? O recém-convertido, sem dizer palavra mostrou-lhe o Catecismo. O «culto» europeu resmungou com desprezo: para que serve isso? - Para quem já serviu de alguma coisa sei eu, respondeu o chefe. Se este livro não me tivesse chegado às mãos estaria agora a assar-te para te comer.» in *Agenda das Missões Franciscanas*, 1963.

¹⁴⁵ Yves Léonard, «O Ultramar Português», vol 5, in Francisco Bethencourt; Kirti Chaudhuri, (1999). *História da Expansão Portuguesa*, pp. 31-50.

contestar-lha. [...] É tradição, desde os primeiros tempos da Igreja, orar pelas autoridades públicas, constituídas para assegurarem e promoverem o bem dos povos. Diariamente se roga, em todas as Missas, pelos que têm o pesado encargo de velar pelo interesse e dever nacionais. [...]».¹⁴⁶

Apenas bastava «despertar nos cristãos do nosso velho Portugal [...] a sublime preocupação de ajudar a salvar as almas menos favorecidas de Portugal ultramarino»¹⁴⁷. Nesta altura, a defesa do colonialismo assentava nos factores: histórico, de progresso e elevação social e no sentimento pátrio ao serviço da Humanidade¹⁴⁸, todos eles amparados pela «obra altamente patriótica»¹⁴⁹ dos missionários, que além de sustentarem o sistema educativo nas colónias, assimilavam os povos e desenvolviam essa campanha através da imprensa missionária:

«foi exactamente porque se não civilizaram os pretos, que nós perdemos o Barotze, hoje chamado Rodésia, perdemos terras no Niassa e estivemos ameaçados de perder o que nos resta ainda, que é muito, não há negá-lo, mas que não é mais do que uma parcela do que já tivemos. Se os Apóstolos houvessem feito a mesma coisa para a nossa Luzitânia, hoje em Portugal, ainda continuaríamos a adorar ídolos e a fazer sacrifícios humanos. Se não há amor de Deus nem da Pátria, haja pelo menos vergonha.»¹⁵⁰

Deste modo, e com a intuito de consumir tais objectivos, conseguimos vislumbrar na imprensa periódica missionária uma série de características muito específicas, todas com um único propósito - “nacionalizar” o ultramar e sua população. Uma delas é a mobilização de missionários para expandir e ocupar os territórios coloniais, propagar a “obra” das missões na “melhoria” das condições de vida dos “indígenas”, com o intento de angariar fundos para a mesma e justificar a sua intervenção, bem como a do Estado.

Com a imprensa, as missões esperavam impulsionar o aliciamento de missionários para as terras de «além-mar». Esta mobilização prendia-se com a necessidade de ocupar efectivamente os vastos territórios ultramarinos. As «pressões internacionais» obrigavam Portugal a «abandonar as colónias, ou a tratar da sua “ocupação efectiva”, ou seja, criar um sistema de exploração económico-administrativo das colónias, submetendo os povos do interior. A Conferência de Berlim, em 1885, fora bem clara quanto a esse ponto: ou Portugal “civilizava” os territórios africanos que ainda

¹⁴⁶ *Clero e Missões*, A. XXII, n.º 80, Jan.-Mar. 1961, pp. 2-3.

¹⁴⁷ *Acção Missionária*, Ano I, n.º 1, Janeiro de 1940, pp. 1-2.

¹⁴⁸ Yves Léonard, «O Ultramar Português», in *História da Expansão*, Vol. 5, pp. 31-50.

¹⁴⁹ General Carmona, Novembro de 1940. In *Acção Missionária*, Ano II, n.º 13, Janeiro de 1941, p. 1

¹⁵⁰ *Associação de N. Senhora de África*, A. XVI, Mar. 1936, p. 94.

mantinha, ou estes passavam para uma administração mais “competente”».¹⁵¹ Desta forma, para a igreja católica e Estado Novo as igrejas protestantes eram uma ameaça à colonização portuguesa, na medida em que elas trabalhavam para os seus próprios países: «Levantai-vos portugueses, vinde civilizar, a cultivar a vinha que Deus vos entregou e que está exposta às aves de rapina.»¹⁵² Os territórios africanos ambicionados pelas «aves de rapina», ou seja, as restantes nações da Europa, só podiam escapar-lhes se fossem evangelizados. Segundo a imprensa missionária católica, os missionários belgas para lhes resistir nacionalizavam o Congo: «trabalha no seu Congo (que era nosso) enviando para lá levas de missionários, que, civilizando os indígenas, façam brotar neles o amor à Metrópole.»¹⁵³

Assim, as cartas enviadas pelos missionários, eram posteriormente publicadas, servindo como forma de propaganda, e eram «fruto de um trabalho editorial complexo, feito de selecção e de censura, destinado a fornecer uma determinada imagem e a controlar rigorosamente as reacções dos leitores».¹⁵⁴ Este género de literatura cativou inúmeros jovens que «sonhavam com as aventuras e o martírio em nome da fé. Gerações inteiras de candidatos a missionários foram recrutadas»¹⁵⁵. Alguns periódicos permitiam a inserção de artigos vindos de missionários e colonialistas, desde que os seus escritos se enquadrassem na natureza da publicação.¹⁵⁶

Tratava-se então, de «despertar» de um sono de «quasi dois séculos».¹⁵⁷ A Exposição Colonial do Porto, tão aclamada por esta imprensa que aproveitou para enaltecer as figuras e a política imperial do Estado e divulgar a obra de colonização então desencadeada:

«É uma realização felicíssima do ilustre e prestigioso Ministro das Colónias, Snr. Armindo Monteiro, e dos seus activos e inteligentes cooperadores, snrs. Henrique Galvão e Mimoso Moreira. Para êles vão as homenagens da Cruzada Missionária ao tratar de tão bela e tão feliz demonstração do nosso esforço colonizador, no passado e

¹⁵¹ António José Telo (1977). *O Sidonismo e o Movimento Operário Português: Luta de Classes em Portugal, 1917-1919*. Lisboa: Ulmeiro.

¹⁵² *A Cristo*, n.º 1, Dez. 1946, p. 17.

¹⁵³ *Associação de N. Senhora de África*, A. XV, Dez. 1935, p. verso da capa.

¹⁵⁴ Adriano Prosperi (1995), pp. 147-148. Segundo este autor: «Há muito que os missionários se tinham habituado a contar histórias de povos “diferentes”», e desde cedo, a Companhia de Jesus aperfeiçoou-se em dar todo o tipo de informações sobre os povos nativos. Pp. 149-150.

¹⁵⁵ Adriano Prosperi (1995), pp. 149-150.

¹⁵⁶ *Portugal em África*, S. 2.ª, A. I, n.º 1, Jan.-Fev. 1944, p. verso da capa.

¹⁵⁷ *Associação de N. Senhora de África*, A. XV, Dez. 1935, p. verso da capa.

no presente. [...] O Estado Novo prestigia-se a olhos vistos com estas provas de sabedoria.»¹⁵⁸

A formação de futuros missionários englobava determinados custos, que nem os seminários nem as próprias famílias tinham forma de financiar. Para combater estas dificuldades, a imprensa missionária promovia a “adopção” destas crianças através de doações particulares de verbas previamente estabelecidas. Segundo os próprios, as adopções eram: «uma obra de verdadeira caridade evangélica que procura imensa glória a Deus, faz incalculável bem às almas dos infiéis, e atira as divinas bênçãos sobre quem a faz e sobre a sua família. Serve para ajudar um jovem a ser o "Vosso" Missionário. Efectua-se cooperando ao sustentamento e à formação de um Aspirante Missionário do S. Coração de Jesus, com a oferta, que pode ser dada também aos poucos, de 3 contos.»¹⁵⁹ Algumas das “ofertas” atingiam os 20 contos por formando¹⁶⁰.

Já desde o século XVI, que os missionários se procuraram adaptar às características específicas das regiões de destino de forma a facilitar a conquista religiosa¹⁶¹. Mas a partir do século seguinte «este preceito seria adaptado às questões do Estado e da política» através dos quais se procurava «inverter relações de força desfavoráveis» cujo objectivo último era alcançar o poder.¹⁶² Apesar das «estratégias de adaptação» não terem resultados imediatos, a imprensa da época noticiava «extraordinários progressos do cristianismo».¹⁶³ Os missionários eram «pregadores» cuja acção se caracterizava por «restaurar» ou «instaurar» o «modelo ortodoxo da vida religiosa» de modo a que cada religioso fosse reconhecido «não um homem mas um anjo de Deus»¹⁶⁴. No período em

¹⁵⁸ A *Cruzada Missionária* dedica o n.º 30 inteiramente à Exposição Colonial do Porto.

¹⁵⁹ *O Reino do Coração de Jesus*, n.º 10, Outubro de 1960, p. 20.

¹⁶⁰ In *Amigos do Instituto Missionário*, n.º 21, Novembro de 1970, p. contra-capas: «Caros Benfeitores Ajudai-nos a atingir o nosso Ideal: O SACERDÓCIO E AS MISSÕES. Eis algumas maneiras de nos auxiliar: - a fundação de uma bolsa de estudos (vinte mil escudos); - a participação numa das bolsas de estudos já fundadas; - a adopção de um ou mais aspirantes a missionários (três mil escudos); - qualquer outro género de ajuda, desde a simples oferta à inscrição de Missas Perpétuas.».

¹⁶¹ «Não deveis introduzir entre eles o nosso país, mas a fé, esta fé que não repele nem fere os ritos nem os usos de qualquer povo [...] Está por assim dizer inscrito na natureza de todos os homens estimar, amar, pôr acima de tudo no mundo as tradições do seu país [...] não existe causa mais poderosa de afastamento e de ódio que tentar mudar os costumes próprios de uma nação [...] Que aconteceria se, tendo-as anulado, tentassem pôr no seu lugar os costumes do vosso país, introduzidos de fora? Nunca compareis os usos destes povos com os da Europa; pelo contrário, a eles vos deveis habituar depressa.» Sagrada Congregação da Propaganda da Fé (1659). *A Política Missionária da Santa Sé. Instrução para uso dos vigários apostólicos que partem para os reinos chineses de Tonquim e de Conchinchina*. In Marcel Merle (org.) (1975). *O Anticolonialismo Europeu de Las Casas a Karl Marx*. Lisboa: Iniciativas Editoriais. p. 107.

¹⁶² Adriano Prosperi (1995), p. 158.

¹⁶³ Adriano Prosperi (1995), pp. 158-159.

¹⁶⁴ Bispo Isidoro Chiari, abade beneditino, em 14 de Maio de 1549. (Cf. Adriano Prosperi (1995), p. 162).

estudo, a imprensa noticia os extraordinários feitos dos missionários, as necessidades de evangelização e a falta de civilização dos povos africanos.

Outra característica expressa é a conversão dos infiéis, ou seja, a aproximação destes à cultura portuguesa, através do ensino da língua da metrópole, para reforçar o poder colonial e «nacionalizar» os africanos. Assim, para as tarefas de educação, ministrada através dos seminários e das escolas das missões, os missionários foram auxiliados pela imprensa que lhes «forneceu os principais instrumentos de aprendizagem: imagens e sobretudo folhas volantes, onde os preceitos da doutrina e da prática religiosa se misturavam com regras de boas maneiras»¹⁶⁵. Existem muitas publicações elaboradas pelos próprios estudantes dos colégios, como o *Ecos de Mocumbi* destinadas a auxiliar a aprendizagem: «ao mesmo tempo que ministravam o ensino profissional a alunos que era preciso “civilizar” e cuja opinião urgia formar e difundir, pela escrita, procuravam os missionários um outro objectivo, pragmático, este, de granjear meios que permitissem a construção de novas escolas.»¹⁶⁶. Manuel Batalha considera que a formação profissional, através das oficinas das Artes e Ofícios, ministrada nas missões procurava anular ou diminuir a «distância cultural entre colonizadores e colonizados» bem como as diversidades culturais.¹⁶⁷

Desde o início do século XX, a difusão da língua portuguesa desempenhava «uma função crucial no argumento recorrente da necessidade de intensificação da administração colonial e do seu programa “civilizador”, fosse pela instrução pública, fosse pela missionação.»¹⁶⁸. Os missionários, redactores dos periódicos, além de utilizarem as línguas locais socorriam-se de desenhos (sobretudo os das igrejas protestantes) procurando facilitar a percepção, dos adultos e das crianças, dos povos submetidos.

¹⁶⁵ Adriano Prosperi (1995), p. 167. Em 1588, é editado em Macau o *Christiani Pueri Instituto* da autoria do padre Juan Bonifacio, destinado à «aprendizagem dos rudimentos do cristianismo». Manuel Cadafaz de Matos (2004). *História da Imprensa e da circulação das ideias religiosas na China entre os anos de 1892 e 1938*. Lisboa: Edições Távola Redonda, p. 8.

¹⁶⁶ Manuel Luís Lopes Batalha (2003). *Presença e Acção dos Missionários Franciscanos em Moçambique, de 1898 a 1940. Ao Serviço da Igreja Católica e do Império*. Dissertação de Mestrado em História Política e Social. Lisboa: CSHULHT, p. 73.

¹⁶⁷ *Idem*, p. 74.

¹⁶⁸ Miguel Jerónimo, «Os Missionários do Alfabeto nas Colónias Portuguesas (1880-1930)», in Diogo Ramada Curto (Dir.) (2006). *Estudos de Sociologia da Leitura em Portugal no Século XX*. Lisboa: FCG/FCT/MCES, p. 31.

Uma das maiores críticas infligidas aos missionários protestantes era a da utilização das línguas africanas no ensino do catecismo e de negligenciarem a língua portuguesa. Este método era considerado, pelas autoridades portuguesas, uma forma de «descristianização» e «desnacionalização» e pretendia-se obrigar estas Igrejas a editar as suas publicações em português. No entanto, os modelos por elas utilizados eram semelhantes aos praticados pelos missionários católicos. Franciscanos e sobretudo jesuítas dedicaram-se ao estudo das línguas autóctones, tanto em África como na Ásia. Exerciam a missionação através de catecismos e cartilhas (ou cartinhas), redigidos nas línguas locais, para depois «alfabetizá-los no português»¹⁶⁹. Na Ásia, este «projecto de colonização linguística» foi mais tarde abandonado «dado o insucesso relativo desses propósitos», para serem posteriormente «retomados com a provisão de 1691, que proibia o uso do concanim».¹⁷⁰ Contudo, muitos destes missionários ao procurarem expandir o Cristianismo e a língua portuguesa foram *indigeneizados*, ou seja, «forçados a aprender as línguas locais e a comunicar a doutrina nesses outros idiomas»¹⁷¹, como também o fizeram os missionários protestantes. Os próprios missionários católicos introduziam artigos escritos em línguas africanas, ou elaboravam suplementos que traduziam, para estes idiomas, artigos editados nos jornais ou revistas. Segundo o *Eco das Missões* em 1913 foi editada a primeira revista missionária do Sodalício de S. Pedro Claver e saía em nove línguas.¹⁷²

Durante o período do Estado Novo, em Macau e Goa existiam inúmeras publicações escritas em concanim e noutras línguas. O mesmo se verificava nos territórios africanos. A actividade literária desenvolvida nas Missões dos missionários do Espírito Santo foi extremamente rica. Dedicavam-se à elaboração de Gramáticas, Catecismos, Cartilhas, Dicionários, etc., como aconteceu séculos antes, para uso dos “indígenas”, em português e noutras línguas africanas.¹⁷³ Tinham a preocupação de desenvolver um trabalho

¹⁶⁹ Maria do Céu Fonseca (2006), *Historiografia Linguística Portuguesa e Missionária. Preposições e Posposições no séc. XVII*, Lisboa: Edições Colibri, p. 79.

¹⁷⁰ Ângela Barreto Xavier (2008), p. 213. Ver capítulo seguinte, deste trabalho, sobre a liberdade de imprensa nas colónias, p. 55.

¹⁷¹ Ines Zupanov (2002). «Esperimenti linguistici dei gesuiti: le grammatiche e i catechismi tamil (sec. XVI-XVII)», in *Etnosistemi*, ano IX, n.º 9, Janeiro, p. 45 (Cit. Ângela Barreto Xavier (2008), p. 213).

¹⁷² *Eco das Missões*, A. 50, 1976, pp. 47.

¹⁷³ Só na região de Umbundu: nesta língua, o Padre Lecomte escreveu: *Gramática Umbundo, Catecismo português-umbundo*, Pequeno método de conversação português-umbundo, *Pequeno método de aprender português para uso dos povos quimbundos*, *Cartilha da Doutrina Cristã em português e umbundu*, *Vida de Jesus em português e umbundu*; o Padre Goepp: *Catecismo explicado em umbundu*; um missionário de Caconda: *Dicionário umbundu-português*; Padre Fisher: *Evangelhos dos Domingos e Festas, seguidos de*

rigoroso e para isso solicitavam aos confrades das Missões ou outros que estivessem informados, o envio de listas completas sobre diversas línguas, bem como relativamente à «grafia dos vocábulos indígenas».¹⁷⁴

Aquando da publicação da Encíclica *Summi Pontificatus*, de 20 de Outubro de 1939, o *Boletim da Província Portuguesa dos Missionários do Espírito Santo* salienta que os missionários têm cumprido as directivas das Igreja relativamente ao «respeito pelas nações infieis, admitidas, sem distinção de raças» e que a evangelização deve ser efectuada tendo em conta o entendimento e «respeito» pelas várias civilizações «ainda as mais ordinárias». Realça o estudo das línguas e costumes «indígenas» que tem caracterizado as missões católicas.¹⁷⁵

Estes estudos elaborados pelos «missionários do alfabeto»¹⁷⁶ cujo objectivo, aparente, era desenvolver um novo tipo de conhecimento sobre as populações locais, através dos seus idiomas, terão contribuído para as formas escritas das línguas africanas e asiáticas nativas? Tal como aconteceu nos séculos XVI a XVIII¹⁷⁷, no Oriente pelos franciscanos e jesuítas, terá existido um intenso estudo da parte dos missionários das línguas locais africanas, que parece caracterizar-se por uma diversidade linguística, sem paralelo. No século XX, também, as Congregações de S. Pedro Claver desenvolvem um trabalho impressionante instalando tipografias especializadas na impressão de diversos documentos (bíblias, catecismos, dicionários, jornais, revistas, etc.) nas várias línguas e dialectos africanos¹⁷⁸. A imprensa missionária dá-nos boas referências para um estudo alargado sobre esta matéria.

A imprensa missionária dita protestante, além da informação e formação religiosa, procurava instruir a população nativa dando indicações práticas para a melhoria das suas

uma pequena prática em bundo; entre muitos outros das Missões de Huambo, Bailundo. Cf. *Boletim da Província Portuguesa dos Padres do Espírito Santo*, II série, n.º 7, Out.-Dez. 1948, pp. 165-166.

¹⁷⁴ «Desconcerta e desnorteia que se usem diversas formas para a mesma palavra. Aparecem, com efeito: *Bundu, bundo, umbundu*; os *Ambundus*, os *Ambundos*, os *Umbundos*, os *Quimbundos*, os *Vimbundos*, etc. Lemos também Gramática *bundu*, língua *bunda*, etc, isto é, todas as variantes “supra”. Tudo isto põe em contradição e embaraços quem tenha de fazer uma lista, como a presente. Seria de grande conveniência que os *entendidos* se entendessem, para todos nos entendermos e não darmos o espectáculo de tamanha anarquia. Cf. *Boletim da Província Portuguesa dos Padres do Espírito Santo*, II série, n.º 7, Out.-Dez. 1948, p. 167.

¹⁷⁵ *Boletim da Província Portuguesa dos Missionários do Espírito Santo*, n.º 7, Jan.-Fev. 1940, p. 134.

¹⁷⁶ Miguel Jerónimo, (2006). «Os Missionários do Alfabeto nas Colónias Portuguesas (1880-1930)».

¹⁷⁷ Veja-se o estudo de Maria do Céu Fonseca (2006). *Historiografia Linguística Portuguesa e Missionária. Preposições e Posposições no séc. XVII*. Lisboa: Edições Colibri.

¹⁷⁸ *Eco das Missões*, A. 50, 1976, p. 48. Actualmente, ainda é possível adquirir dicionários de português e línguas africanas, nos alfarrabistas.

condições de vida quotidiana.¹⁷⁹ Um artigo inserido no jornal *O Mensageiro* alerta para o perigo dos *moubatas* (carraças) e explica as medidas de prevenção, através de imagens e textos escritos em português e numa língua africana.¹⁸⁰ Criticados pela Igreja católica e vigiados pela PIDE os protestantes não terão tido uma actividade fácil nas colónias portuguesas. Incriminadas de «fraccionadora da unidade da alma lusa»¹⁸¹ as missões protestantes contra-atacam e relatam a influência dos católicos na população, acusando-os de atemorizarem os africanos:

«Também pensámos que não há entre este povo [Bolama, Guiné], nenhum obreiro português, nem tão pouco pentecostal [...] Da parte dos incrédulos, muitos há que têm medo de assistir aos cultos porque são ameaçados pelos religiosos [missionários católicos], e como muitos filhos dos indígenas não podem frequentar a escola oficial mas têm de ir para a escola destes religiosos, os pais têm medo de ir aos cultos porque dizem que os ameaçam e eles querem fazer pelos filhos o que todos os pais desejam. Desta maneira torna-se difícil.»¹⁸²

Travaram-se autênticos duelos entre as duas imprensas missionárias. A imprensa missionária protestante insere muitas críticas à doutrina da Igreja católica, acusando-a de racismo e de proceder contra a sua própria teoria, quando impõe a cultura e a «supremacia da raça branca»¹⁸³ aos povos submetidos. Os missionários protestantes sublinham: ou o homem branco muda de atitude ou «irão surgir sérias dificuldades», uma vez que entre os jovens africanos já se sente «uma certa inquietação».¹⁸⁴

Contudo, a defesa do regime português também está patente em algumas das publicações missionárias protestantes, demonstrando o seu apoio à evangelização da pátria.¹⁸⁵

As autoridades locais elaboravam relatórios constantes através dos quais consideravam a propaganda das igrejas protestantes, como a da Batist Missionary Society, extremamente nociva.¹⁸⁶

¹⁷⁹ Maria da Conceição Tavares Lourenço da Silva (1960). *As Missões Católicas Femininas*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, [s. ISBN], p. 44. A autora dá o exemplo da brochura *Sois o Templo de Deus: Um Estudo de Fé Viva Cristã*, onde são oferecidos muitos ensinamentos práticos, sobre a casa, cozinha, móveis, quintal, alimentação, culturas, pecuária, etc. e também «uma lição constante de vida cristã». p. 44. Ver também José Júlio Gonçalves (1960), *Protestantismo em África*, p. 158.

¹⁸⁰ *O Mensageiro*, Boletim das Igrejas Evangélicas da Região Central de Angola, Lobito, A. 5, n.º 3, Dez. 1958, p. 8. Ver Ilustração XVI, inserida na segunda parte deste estudo, p. 281.

¹⁸¹ *O Oriente*, S. 2, A. 1, n.º 1, 30 Out. 1949, p. 1.

¹⁸² Cf. IAN/TT-SCCIM-H/8/4/5, N.º 202

¹⁸³ *Portugal Evangélico*, A. XIII, n.º 156, 15 Jul. 1933, p. 2.

¹⁸⁴ *Portugal Evangélico*, A. XIII, n.º 156, 15 Jul. 1933, p. 2.

¹⁸⁵ *O Pagem Propriedade da Cruzada Pró-Evangelização de Portugal e Liga do Concerto para Evangelizar Um*. Vol. 1, n.º 5, Jan.-Fev. 1961.

«os Negros africanos, habituados durante séculos apenas a receber ideias através da literatura oral, mostram grande tendência para se deixar fascinar pelo papel impresso que, ao jeito europeu, lhes é distribuído, especialmente pelas missões. E são as missões protestantes, exactamente, as que mais se socorrem da palavra escrita para canalizar as suas verdades religiosas e, a par delas [...] difundir ensinamentos utilitários e outros»¹⁸⁷.

Já em 1900, numa comunicação à Sociedade de Geografia de Lisboa, o pe. José Severino acusava as missões protestantes de espalharem «boatos ameaçadores de alienação e venda das colónias portuguesas» através da sua imprensa.¹⁸⁸

Segundo dados de diversos autores, a imprensa católica e o próprio Estado acordam para a importância destas publicações quando as missões “estrangeiras” já desempenhavam uma actividade regular e com forte implementação no ultramar português. Num breve trecho publicado no jornal *O Missionário Católico*, na década de trinta, os redactores procuram alertar para o crescimento das missões estrangeiras, amplamente auxiliados pela imprensa.

«[...] se criou na Holanda uma coisa que nós não temos: - ambiente missionário, atmosfera missionária, preocupação missionária. Nada menos de 67 revistas se dedicam às Missões instaladas pelas paróquias holandesas, onde vivem 31 associações missionárias que ajudam, por meio de orações, esmolas e sacrifícios, o trabalho e a fecundação dos missionários».¹⁸⁹

Não se sabe, ao certo, se existiu um atraso no uso da imprensa como propaganda missionária católica, em relação às missões protestantes. A conjuntura das épocas liberal e, sobretudo, republicana são apontadas como as responsáveis pelo abandono, por parte dos missionários, das missões ultramarinas em África e para a consequente edição tardia ou diminuição de publicações.¹⁹⁰ Seria interessante elaborar um estudo sobre esta questão, até porque não seria a falta de recursos técnicos a inviabilizar a imprensa missionária católica.

¹⁸⁶ Do Governo do Distrito do Zaire, São Salvador, o governador Primeiro Tenente Aviador Abílio Freire da Cruz Júnior, para o secretário Provincial Dr. Castilho Soares do Governo Geral de Luanda, em 23 de Dezembro de 1961. IAN/TT-SCCIA - Resposta dos Governos de Distrito ao Despacho n.º 35 de 12 de Outubro de 1961 - Interferência de estrangeiros nos acontecimentos por intermédio das missões. Processo de Informação n.º 228.

¹⁸⁷ José Júlio Gonçalves (1960), p. 180. Sobre os ensinamentos práticos desta imprensa ver, também, Maria da Conceição T. L. da Silva (1960). *As Missões Católicas Femininas*. Lisboa: JIU, p. 44.

¹⁸⁸ Pe. José Severino (1900). *Comunicação à Sociedade de Geographia: Missão no Sul D'Angola*. Em Sessão ordinária de 12 de Maio de 1900. Lisboa: SGL. p. 7. Não foram consultadas publicações periódicas missionárias protestantes desta época, por isso não é possível corroborar esta afirmação.

¹⁸⁹ J. Santa Rita, «Portugal Missionário», in *O Missionário Católico*, n.º 87-88, pp. 26-27.

¹⁹⁰ Ver Anexo I, p. 107.

Contudo, são frequentes as queixas dos missionários católicos, relativamente à limitada participação dos povos colonizados nas suas actividades, atribuindo para a sua diminuta afluência diversas causas, entre elas: «as dificuldades provenientes do atraso e da diversidade de raças, da propaganda intensa de muçulmanos e protestantes e do ambiente desfavorável, fruto da incúria, desleixo e inconsciência de tempos passados.»¹⁹¹ Nos seus relatórios os informadores da PIDE alertavam para a falta de condições das escolas das missões portuguesas, católicas: «Aos quilómetros 12,4, 27,8 e 34,4, de Murrumbene, existem três miseráveis escolas católicas portuguesas, tem telheiros e pau-a-pique, orientadas por professores nativos.» Segundo o “inspector” nas escolas portuguesas os alunos inscritos seriam de 88, 490, 5. Todavia, quando eram visitadas apenas contavam com 8, 5 e 6 crianças sem qualquer material didáctico. Pelo contrário as missões americanas tinham grande afluência de estudantes e muitas condições de trabalho. Dispunham de «guias-de-classe» e as aulas eram ministradas por agentes nativos - pastores e catequistas, dirigidos superiormente por missionários.¹⁹²

Ao longo de todo o período do Estado Novo, a imprensa missionária católica desencadeia uma campanha contra o regime soviético, cujo combate, sustentava-se, só é possível através de «uma força sobrenatural, melhor divina, que há-de ser a alma de todo o movimento social católico: esta força é o espírito e o sentido missionário da Igreja. [...] só a Igreja Católica pode sustentar a onda comunista. [...] só o universalismo da Igreja evitará o triunfo do comunismo.»¹⁹³ Os artigos anti-comunistas encontram-se inclusive nas publicações dedicadas às crianças:

«O Perigo do Bolchevismo. Bolchevismo? Mas o que quer dizer Bolchevismo? Tudo o que há de pior em nossos dias: é o maior monstro moderno! É a guerra, é a destruição, é a morte. A guerra a Deus; a guerra e a destruição da religião; a guerra a destruição e a

¹⁹¹ Diocese de Nampula, (1949). *Esforço Missionário Português. Niassa-Moçambique*. Lisboa: AGC, Divisão de Publicações e Biblioteca, p. 9.

¹⁹² Província de Moçambique, Governo do Distrito de Inhambane. Dirigido ao Delegado da Polícia Internacional e Defesa do Estado. 22 de Dezembro de 1961. N.º 919/E/7/2, p. 4. Relatório 7.º. Este relatório compreende um período de 3 a 14 de Julho de 1961, p. 2. Uma breve conversa, mantida com o padre Horácio ex-missionário nascido em S. Tomé (no dia 26 de Setembro de 2010), referindo-se apenas a esta colónia, confirmou as nossas suspeitas de que os missionários católicos, como funcionários do Estado, estavam submetidos às mesmas dificuldades e a falta de condições materiais impedia-os de exercer a sua missão mais centrada nos problemas sociais dos povos africanos, pois ficavam demasiado circunscritos à própria missão. Este facto só se alterou a partir do Concílio Vaticano II (1963-1965). Após o 25 de Abril, o *Boletim Mensal das Franciscanas e da Ordem Terceira* apressa-se a salientar que «nunca abordaram problemas de carácter social ou político» nas suas páginas. n.º 36, Jun. 1974, p. 5. Seria interessante elaborar um estudo histórico e sociológico sobre estes missionários, recolher os seus testemunhos orais e analisá-los juntamente com as publicações periódicas missionárias.

¹⁹³ *Voz de Benfica*, n.º 6 Maio 1961, pp. 1 e 3.

morte da família, da Pátria e da sociedade! É até, meus meninos, a guerra e a morte da própria dignidade humana.»¹⁹⁴

Estes escritos adensam-se no período da 2.^a Guerra Mundial e prolongaram-se pela Guerra Fria. As publicações descrevem todo o tipo de atrocidades supostamente cometidas pelos regimes chinês e soviético. A partir de 1955, inicia-se o processo de descolonização de África e o Congo belga torna-se independente em 1960. Além das pressões internacionais, emergem os nacionalismos africanos, cujos movimentos procuravam auxílio nos estados do bloco soviético. Para a imprensa missionária católica a «universalidade» da Igreja católica começa a ser “ameaçada” por «uma nova religião que tende à universalidade»: «o comunismo»¹⁹⁵. A «onda» de descolonizações obriga o Estado Novo a uma readaptação ideológica, que justificasse a permanência nas colónias, que passam a designar-se por províncias ultramarinas. Salazar procurava a todo o custo demonstrar, perante a Organização das Nações Unidas, que os interesses portugueses pelas colónias eram «puramente morais»¹⁹⁶.

«A presença de Portugal em África é uma presença missionária. Agora que sofridas ambições rondam fronteiras de Portugal de Áquem-Mar, mais do que nunca, a Nação precisa de afirmar a sua presença onde quer que tremule a bandeira das quinas, rodeada por portugueses de todas as cores, raças e religiões, sem que qualquer deles, porque nasceu na África, Ásia ou Oceânia, se sinta menos português do que aqueles que nasceram na Metrópole. Este sentido universal da unidade, este espírito da compreensão humana e cristã é, em grande parte, filho do espírito missionário e católico que sempre animou os portugueses na sua expansão e nos seus contactos civilizadores com outros povos»¹⁹⁷.

Em Julho de 1963, a ONU rejeita o conceito de províncias ultramarinas e apela ao reconhecimento da autodeterminação das colónias portuguesas. Salazar declina «afirmando os interesses da Rússia, EUA e China» no ultramar português.¹⁹⁸ Esta tomada de posição, do Governo português, leva a imprensa missionária a prosseguir os seus ataques a estes países. É de salientar, também, a intensa propaganda contra o capitalismo: «[...] Capitalismo e Comunismo, sejam quais forem os nomes com que se disfarcem, são irmãos gémeos apostados em destruir os valores transcendentais do

¹⁹⁴ *Cruzada Eucarística das Crianças*, A. II, n.º 7, Jul. 1931, p. 97.

¹⁹⁵ *Voz de Benfica*, n.º 6 Maio 1961, pp. 1 e 3.

¹⁹⁶ Yves Léonard, «O Ultramar Português», in pp. 31-50.

¹⁹⁷ *Voz de Benfica*, n.º 3, Fevereiro 1961, p. 1.

¹⁹⁸ Yves Léonard, «O Ultramar Português», in pp. 31-50.

homem.»¹⁹⁹ A revista *Hoje* insere um artigo a denunciar a política externa norte americana:

«Os créditos governativos norte-americanos nos países da América Latina aumentam a dívida destes últimos, e este empobrecimento contínuo favorece a sujeição em relação a Washington, que pode assim contar com esses governos para se opor a qualquer reforma e a qualquer esforço de saneamento financeiro que comprometeria a posição privilegiada das indústrias americanas nesses países. E quando esses povos, não podendo mais, tentam revoltar-se, os Americanos, através dos Serviços Secretos ou abertamente, apressam-se a intervir causando um golpe de estado ou mesmo desembarcando os seus "marines". O pretexto oficial é pela defesa da liberdade daqueles povos contra o perigo comunista. Qual defesa e qual liberdade! Esta política sanguessuga é que favorece, por reacção, a avançada comunista, como estamos a ver em tantas partes. Na América Latina, na África, na Ásia, os Estados Unidos defendem, mais ou menos hipocritamente, os seus interesses. Os milhões de dólares que estão a gastar nos programas espaciais e na guerra da Indochina, representam em grande parte o sangue dos povos subdesenvolvidos, em muitos dos quais o rendimento pro-capite (sic) é de 120 dólares por ano, enquanto nos Estados Unidos a média pro-capite (sic) anual sobe a 3000 dólares. Devemos ajuntar, para evitar equívocos, que o nosso juízo não seria mais brando se estivesse em causa o imperialismo russo.»²⁰⁰

Os missionários acompanhavam todos os acontecimentos políticos internacionais e não hesitavam em divulgá-los na sua imprensa. Os ataques terroristas infligidos ao povo palestino foram duramente criticados por esta imprensa, que não vacilou ao apelidar os judeus de novos nazis:

«O Drama da Palestina [...] Um novo Nazismo - Enquanto os ortodoxos se mancomunam com o Sionismo, identificando a pessoa do Messias com todo o povo judeu, a aristocracia hebraica organiza-se nos chamados "Kibbuz" (associações). É dentro dum colectivismo maternalista, muito semelhante ao comunismo, que se procede à educação da nova raça. É no espírito audacioso de semita e na exaltação orgulhosa duma vingança triunfante que se adestram as tropas de choque, os matadores sem consciência. [...] Nós, que durante longos meses estivemos sendo sistematicamente enganados, pudemos restabelecer em parte a verdade dos acontecimentos e não receamos concluir: "O Sionismo é o novo Nazismo". [...]»²⁰¹

A Guerra Colonial adensa a vigilância da PIDE e de outras autoridades locais a todas as missões e respectivas publicações, fossem católicas ou protestantes, distribuídas pelos territórios africanos. A «Missão de Tomboco [Angola] é duvidosa porque é orientada por padres estrangeiros». O sentimento de desconfiança repercutia-se à imprensa missionária católica estrangeira, como é o caso de *O Mundo Negro*, dos Missionários Combonianos Espanhóis:

¹⁹⁹ *Aurora*, A. VI, n.º 15, Mai.-Jun. 1958, pp. 14-15.

²⁰⁰ *Hoje*, A. 1, n.º 5, Set.-Out. 1970, p. 159.

²⁰¹ *Jesuítas Missionários*, A. II, n.º 4, Jul.-Ago. 1949, pp. 133-135.

«É de tendências racistas, pois que se destina exclusivamente ao “elemento negro”, e por isso susceptível de criar perturbações na execução da política pluricultural prosseguida desde há séculos pelo Governo da Nação.»²⁰²

A criação das Igrejas auto-denominadas Africanas, nas colónias portuguesas, e a sua acção política e ideológica, e também a vertente social analisada através da sua imprensa periódica missionária, seria um trabalho interessante a desenvolver. A parca informação disponível (pois alguma desta imprensa não foi consultada), permite-nos identificar pelo menos dois cunhos diferentes. Um ligado às igrejas de países estrangeiros que procuram desvincular-se dos ataques infligidos por católicos e autoridades locais (que as acusam de auxiliar a autonomia das colónias) através da exaltação da Pátria e Religião. Tomando como exemplo o jornal de Luanda *Estandarte*, do Grupo de Crentes Evangélicos Africanos Portugueses, que salienta:

«quanto téem dito e dizem contra as missões estrangeiras [em Angola] é calunioso e falso» porque «As “missões protestantes” não desnacionalizam. Muito pelo contrário, ensinam os seus educandos a amar e respeitar o nome de Portugal, a sua gloriosa Pátria.» e «Para mostrar a calúnia da desnacionalização, bastaria observar o quanto são patriotas os rapazes [...] da Missão de Dondi. Êles sentem tanto como qualquer português do continente, o orgulho em pertencer à pátria de D. Afonso Henriques [...].»²⁰³

Este afirma alhear-se de toda a política terrestre, ao mesmo tempo que saúda a 1.^a Exposição Colonial Portuguesa que irá unir «todos os portugueses sem distinção de raças», numa «só língua, uma só crença, uma só fé», dirigindo ao «Governo da Ditadura» felicitações e «admiração pela nova política colonial»²⁰⁴. Mas também, vão apelando por “entrelinhas” aos irmãos: «Despertai... ó vós que viveis na letargia ignóbil!...».²⁰⁵

²⁰² Manifesta-se contra o racismo. Tem um artigo sobre a *Populorum Progressio*. Na Tribuna (editorial) faz referência a que em «1950 había en Africa solamente cuatro países independientes [...] Africa ha escogido el camino de la libertad politica». (A. VIII, n.º 6, Junho 1967, p. 3) Noutro artigo tem um quadro sobre os países independentes e características, também religiosas, e outro dos países não independentes, onde está incluída a “África Portuguesa” Incluem a ilha da Madeira como país não independente. (A. VIII, n.º 6, Junho 1967, pp. 28-29). Segundo informação do Subdirector Fernando [Castro], dos Serviços Reservados da Delegação da PIDE de Luanda, de 4 de Setembro de 1963, ao Director da PIDE em Lisboa, refere que a revista é «distribuída individualmente, não constando que esteja à venda. Esta Delegação tem possibilidade de proceder à sua apreensão, uma vez que seja enviada directamente do estrangeiro.» Sobre a revista *O Mundo Negro*, dos Missioneros Combonianos, impressa em Madrid. IAN/TT; PIDE - Jornais Nacionais e Estrangeiros com correspondentes em Portugal; *O Mundo Negro* - Revista Espanhola - Processo SR: 2886/1073/1). Delegação de Luanda e 2.^a Secção dos Serviços Reservados da PIDE, aos 6 de Julho de 1967.

²⁰³ *O Estandarte*, A. 2, n.º 1, 1 Jan. 1934, p. 2.

²⁰⁴ *O Estandarte*, A. 1, n.º 9, 15 Ago. 1934, p.1.

²⁰⁵ *O Estandarte*, A. 1, n.º 1, 1 Jan. 1933, p. 3.

No caso da Igreja Etiópica Luso-Africana, originária das missões protestantes²⁰⁶, apela:

«[...] á Igreja Nacional Ethiopica Moçambicana, assim como a todas as igrejas Africanas do Império e de África do Sul, que façam uma verdadeira campanha a favor do jornal “A Aurora Africana” em Lisboa. O jornal está pronto a defender a estabilidade das Igrejas Africanas, junto das autoridades aqui em Lisboa e no Ultramar. Mas para poder cumprir essa missão, [...] precisa de montar os seus escritórios com consultores jurídicos compostos de bons advogados, não só para tratar dos assuntos das Igrejas Africanas, mas, também, para tratar de vários assuntos e reivindicações dos africanos. Espero, pois, o auxílio de todos os membros das Igrejas, para que este jornal, que é, afinal, jornal de todos os africanos, possa atingir os seus fins.»²⁰⁷

Este jornal não foi consultado, não existindo qualquer exemplar no processo dos SCCIA. No entanto, num trecho de uma carta enviada por A. Conrado ao seu pai, distingue-se uma conotação mais política e social, muito direccionada para a luta pelos direitos do povo africano. Ou seja, esta imprensa missionária de expressão luso-africana (julga-se possível apelidá-la desta forma) parece indicar a figuração do nativismo, na exigência da resolução dos direitos dos africanos e na construção de uma “Igreja Nacional Africana”²⁰⁸. Logo em 1933, *O Estandarte* afirmava ser «um jornal Português e Evangélico, cujo fim é de levantar as boas novas da salvação a todos os portugueses, que labutam neste Continente Africano do Ocidente, sem distinção de côres».²⁰⁹ Este discurso revela-se muito prematuro para a época, dado que nesta altura a distinção entre colonizadores e colonizados permanecia muito vincada na imprensa periódica missionária no geral. John D. Y. Peel considera que estas igrejas contribuíram para uma melhoria das condições de existência dos africanos e demonstraram um «grande empenho na luta nacionalista e noutras estratégias objectivas de acção»²¹⁰.

Seria conveniente definir o conceito de imprensa periódica missionária luso-africana ou nacional africana (ou as duas), e através da sua análise assinalar a sua relevância, ou não, na formação de uma identidade colectiva nos territórios africanos e na construção

²⁰⁶ Estas igrejas de tipo etíope foram fundadas por dissidentes das missões protestantes entre 1890 e 1920. Cf. John D. Y. Peel, (1984). «Novas Religiões Africanas», in *Povos e Culturas*, pp. 417-438.

²⁰⁷ O texto é assinado por A. Conrado, 28 de Agosto de 1952. IAN/TT/SCCIM-H/8/5/16 Igreja Etiópica Luso-Africana ou Missão Cristã Etiópica Moçambicana; 25/09/1952; 18/01/1972; n.º 254 - 663 f. Exemplar n.º 7 CGPSP/2.ª Rep. Lourenço Marques, em 16 de Dezembro de 1970. A Igreja Etiópica Luso-Africana foi «Fundada em 1922 pelo misto VÍCTOR SEBASTIÃO PIEDADE DE SOUSA, filho do célebre Capitão-Mor da Gorongoza, MANUEL ANTÓNIO DE SOUSA, por alcuinha o GOUVEIA.» Instalou-se em Magde em 1957, por Filimone Mambane. Segundo o mesmo documento «Antigamente publicavam um jornal mensal “A AURORA AFRICANA”. Desconhece-se se ainda é publicado.»

²⁰⁸ Segundo John D. Y. Peel, estas igrejas procuravam obter «autonomia eclesiástica». *Op. Cit.*, p. 419.

²⁰⁹ Sublinhado nosso. *O Estandarte*, A. I, n.º 1, 1 Dez. 1933.

²¹⁰ *Idem*, p. 436.

do nativismo, ou seja, na valorização da cultura africana em detrimento da cultura externa imposta. A *Ecos de Mocumbi*, inteiramente composta por artigos executados pelos «indígenas», era uma revista pedagógica e cultural elaborada por alunos de uma missão franciscana. Apesar de direccionada para a circulação interna, os missionários franciscanos promoviam a distribuição alargada desta publicação «pois ninguém melhor do que os alunos conhece as próprias tradições, o ambiente psicológico, a mentalidade indígena, elementos que favorecem a eficácia da actividade missionária.»²¹¹ Este tipo de publicação pode, também, ter favorecido o desenvolvimento de uma consciência nativista. Terão os missionários católicos contribuído para esta consciência?

Da breve análise efectuada à imprensa missionária, algumas publicações, parecem indicar uma alteração ao discurso político-ideológico que a caracterizou até finais da década de cinquenta. Os processos de descolonização do continente Africano, o Concílio do Vaticano II e a Guerra Colonial terão favorecido uma mudança na imprensa missionária católica? E na protestante? A revista *Missão*, na década de 1960, revela uma profunda preocupação relativamente aos problemas sociais que afectam a Europa (como as contestações e manifestações), e, sobretudo, a África (onde estabelecem uma comparação dos salários anuais entre os europeus e africanos).

Em Janeiro de 1970, sai o primeiro número da revista *Boa Nova*, que é uma continuação do *Missionário Católico*. Terão sido algumas queixas dos antigos leitores a originar um esclarecimento da nova revista:

«Linha de Rumo - BOA NOVA é o novo título da nossa revista: mas ela é a continuadora humilde e fiel de «Missionário Católico» [...] Houve, porém, quem ao ler os primeiros números, se escandalizasse (!) insinuasse intenções, lesse nas entrelinhas. Esses - que foram um pequeno número - se são pela verdade, pelo bem, pela justiça, pela paz, pelo amor, pelo Evangelho, fiquem tranquilos: têm-nos a seu lado, lutamos pela mesma causa. [...] BOA NOVA quer ser promotora da Paz. Da paz que é progresso, desenvolvimento, promoção, reconhecimento da dignidade das pessoas e dos seus justos direitos. [...] Quer estar ao lado dos pobres, dos que sofrem, dos que choram, dos que têm fome e cede (sic) de justiça. Mas não quer estar contra ninguém; estará apenas contra o mal, a injustiça, a tirania, o dinheiro pelo dinheiro, a exploração do homem pelo homem, e tudo o que seja contra a dignidade das pessoas ou a liberdade dos filhos de Deus. BOA NOVA quer ser uma revista aberta aos problemas do Terceiro Mundo, focados na perspectiva cristã e evangélica da *Populorum Progressio* para que os seus leitores: Conheçam o dinamismo, o progresso e cultura desses povos; e conheçam também as suas necessidades e atraso; dêem testemunho da generosidade, e

²¹¹ Manuel Luís Batalha (2003). *Presença e Acção dos Missionários Franciscanos em Moçambique, de 1898 a 1940. Ao Serviço da Igreja Católica e do Império*, p. 69.

lêem outros a dá-lo, lembrando-se de que quem fecha o seu coração ou nega os seus bens (materiais e espirituais) ao irmão necessitado á [é] tão herege como quem nega um artigo do credo; tomem consciência da missão universal da Igreja, enviada a todos os homens sem distinção de raça, côr ou cultura. [...] A linha de rumo está traçada há muitos anos. Se alguma evolução existe apenas a concebemos como uma exigência de fidelidade ao Evangelho e à Igreja em renovação, isto é, numa linha de serviço dos homens nossos irmãos»²¹².

De facto, nota-se aqui uma alteração no discurso ideologicamente contrário ao tom nacionalista, imperialista e subserviente à Ditadura Militar e ao Estado Novo²¹³, revelando-se extremamente progressista.

Existe também quem, em tempo de guerra, continue na defesa da política colonial do Estado Novo, como é o caso de *A Voz de Benfica*, boletim da Paróquia de Benfica, em Nova Lisboa (actual Huambo), que salienta o propósito da celebração das “Bodas de Ouro”:

A ideia dominante que presidiu aos trabalhos da sua confecção e que pretendemos deixar bem vincada, é o contributo a prestar à causa sagrada da Igreja e da Pátria numa hora em que os portugueses são injustamente ultrajados por nações que se dizem nossas amigas e que, em delírio estonteante e sanguinário, deram às palavras, aos acontecimentos e aos homens um significado e uma orientação que lançam os habitantes do continente africano numa guerra fratricida de pretos contra pretos, de pretos contra brancos, por vezes, de parentes contra parentes, criando a cisão, o ódio, a vingança, numa guerra de morte a tudo e a todos. Compulsando as páginas desta Revista os bem e os mal-intencionados, de aquém e de além-fronteira, estrangeiros e quantos habitam nas terras da Mãe-Pátria, poderão fazer uma ligeira ideia do esforço civilizador dos portugueses, que se acelera a passos de gigante, na mais portuguesa e na maior província ultramarina da Nação - esta cobiçada ANGOLA, que é nossa, que ninguém nos arrancará. Assiste-nos o direito, assiste-nos a razão e, certamente, não nos faltará a assistência de Deus e do seu Vigário, conhecedor profundo e grande admirador da Obra dos Portugueses que nos aconselhou - a nós portugueses - que "devemos estar todos unidos à volta da Bandeira de Portugal, com o vigor do nosso braço e o fervor das nossas orações". (João XXIII, Maio de 1962; palavras transmitidas pelo Cardeal D. José da Costa Nunes). É este portuguesismo, é esta nacionalidade [...] a "velha guarda" de missionários [...] Foram eles que desbravaram o coração da selva africana, que ensinaram as suas gentes a ler e a escrever, que abriram as primeiras estradas, construíram pontes e escolas, que ensinaram a manejar a pá, a picareta, o arado, o martelo, levantaram oficinas de toda a espécie, que fizeram de Angola o prolongamento da Mãe-Pátria. Os valores da raça africana dispersos pelas repartições do Estado, os alunos que frequentam o ensino primário, secundário e universitário, na sua quase exclusiva totalidade, toda a variedade de artistas e de operários, a mulher civilizada,

²¹² *Boa Nova*, Ano XLVI, Mar. 1970, p. 1. Sublinhados nossos.

²¹³ «A Pátria Chama-nos em seu auxílio. Ao seu serviço estamos [...] obedientes sempre à voz da Igreja [...] e obedientes também à voz da Pátria que nos chamou por intermédio dos seus ministros [...] Deus e Portugal, Religião e Pátria, eis o que vamos servir. [...] Dar glória a Deus, engrandecer Portugal, é o nosso fim. (*O Missionário Católico*, A. I, n.º 1, 15 de Agosto de 1924, pp. 5-8).

preta ou mestiça, das aldeias indígenas e dos centros urbanos, através das oficinas, internatos, colégios, capelas, igrejas, dos dinheiros oriundos de muitas terras, portuguesas e estrangeiras, o que são na sua reabilitação, na sua formação, na sua esfera social, e para muitos o próprio ser - quantos deles abandonados pelos pais -, de paternidade incógnita - para aceitarem a paternidade e maternidade espirituais dos "enviados de Deus", devem-nos aos missionários.»²¹⁴

Alongou-se aqui a transcrição deste texto, contrário ao anterior, por nos parecer bastante elucidativo da rigidez paternalista imposta pelo Estado Novo, através da qual procura justificar a sua política *ultramarina*, perante a cena internacional. *A Voz de Benfica* acusa outras nações de instigarem os povos das colónias africanas portuguesas à resistência e à Guerra Colonial. O mesmo jornal exalta também os missionários cuja capacidade de adaptação e de integração dos povos, outrora selvagens, faz deles excelentes colonizadores.

Seria interessante elaborar uma análise cuidada a alguns títulos, das duas igrejas, que acompanharam todo o período do Estado Novo, e verificar a sua evolução. Por exemplo, na missionária católica parecem existir duas tendências: uma prossegue o discurso político-ideológico colonialista anterior, outra assume uma vertente mais preocupada com os aspectos sociais e os direitos humanos. No pós-25 de Abril é frequente as publicações desvincularem-se das «questões nacionalistas», outrora apregoadas.

As décadas de 60 e 70 são marcadas por intensos ataques direccionados apenas a algumas publicações católicas e missionárias. Em 1972, o jornal *O Domingo* alerta:

«A Imprensa Católica da África está em crise? A Imprensa Católica da Africa Ocidental debate-se hoje em graves dificuldades, quando há pouco tempo se podia orgulhar das suas publicações, tanto nos países de língua inglesa, como nos de língua francesa. [...] Entre nós, como é do conhecimento geral, o "Diário de Moçambique" deixou de se publicar. [...] O papel da Imprensa Católica, quer na evangelização quer na formação das comunidades cristãs, é insubstituível. Continuando desta maneira, dentro em pouco os evoluídos africanos poderão ler apenas jornais conforme à política dos governos da ocasião e uma certa "literatura europeia" da qual ao menos se pode dizer que nem sempre é educativa...»²¹⁵

²¹⁴ A. II, n.º 16-20, Ago.-Set. 1962, pp. 1 e 31

²¹⁵ *O Domingo*, A. XVIII, n.º 1064, 10 Set. 1972, p. 4. Os desabafos no diário de D. Sebastião Soares de Resende, bispo da Beira, são constantes; «Hoje saiu no *Diário de Moçambique* uma nota pastoral sobre a suspensão do *Diário de Moçambique*. Dei-lhe a conotação de nota pastoral precisamente para não mandar à Censura. É uma crítica cerrada à suspensão e deixa esta como absolutamente ilegal e injusta.» (15 de Dezembro de 1964); «Este dia é um dos mais tristes para a Igreja em Moçambique. O Governo corta um número do comunicado da Conferência Episcopal e o arcebispo D. Custódio [prelado de Lourenço Marques, hoje Maputo] aceita e publica mesmo assim o comunicado censurado. Sem ouvir os outros bispos! Isto é uma atitude de prepotência por parte do Governo e de fraqueza por parte do arcebispo! Vou protestar e alguns bispos acompanham-me.» (15 de Fevereiro de 1965). In Pedro Ramos Brandão, (2004).

Como podemos constatar, a imprensa periódica missionária, católica, deste período, serviu como forma de propaganda do regime, para a sua defesa e justificação da colonização, quer a nível internacional, quer nacional, mas também como angariador de verbas e de missionários para a sua manutenção e alargamento da influência a um maior número de espaços territoriais. Em parte dela pelo menos, a partir de finais dos anos de 50, nota-se uma alteração ao discurso (nacionalista e imperialista), que terá origem no Concílio Vaticano II, altamente publicitado pela maioria da imprensa missionária católica. Salvo algumas excepções, a imprensa missionária protestante observada apresenta-se mais centrada em temas religiosos, menos politizada e mais pedagógica na difusão de padrões civilizacionais europeus.

Fazer o levantamento da imprensa missionária coloca-nos numerosas questões, devido à riqueza de informação expressa, algumas das quais já expostas. Seria necessária uma análise exaustiva para satisfazer estas e muitas outras interrogações, que estão fora do âmbito dum trabalho desta natureza.

2. A liberdade de imprensa nas colónias

«Sendo de reconhecida necessidade regular o exercício do direito de liberdade de imprensa nas colónias, onde a existência em vigor de grande número de diplomas, promulgados sob orientações políticas diversas, tem lançado a confusão pela dificuldade de conciliação das suas disposições e consequentes divergências de interpretação; Considerando que cumpre aproveitar a imprensa como um dos mais importantes factores de ordem e progresso; Considerando que, para isso, indispensável é que à liberdade de exercício da imprensa corresponda uma responsabilidade eficaz que só pela exigência de idoneidade bastante dos seus orientadores se pode praticamente conseguir; Considerando que é absolutamente preciso obstar, o que todas as nações coloniais fazem, a que nas colónias se possa estabelecer uma imprensa que, não estando à altura da sua elevada missão, possa vir a constituir um verdadeiro perigo social»²¹⁶

Inicia-se assim a justificação do novo diploma regulador da liberdade de imprensa nas colónias portuguesas e em pouco mais de dez anos estabelecem-se três novos decretos:

A Igreja Católica e o Estado Novo em Moçambique. Lisboa: Editorial Notícias, pp. 214-233. O *Diário de Moçambique* era propriedade da diocese da Beira. Em 1950 esta diocese fundou a Sociedade «Centro Social, Lda.» com sede na mesma cidade. Tinha edifício próprio, onde estavam instaladas a redacção, administração e oficinas. Colaboravam neste diário 43 europeus e 50 africanos, sob a superintendência da mesma diocese.

²¹⁶ Decreto n.º 12271/1926, de 3 de Setembro, preâmbulo. Ver Anexo II, Cronologia, p. 112.

n.º 12271/1926, de 3 de Setembro; n.º 13841/1927, de 27 de Junho; n.º 27495/1937, de 27 de Janeiro.²¹⁷ Para compreender a urgência da alteração, ao ainda recente diploma, basta ler o artigo 1.º, § único: «Imprensa periódica ou periódicos são todas as publicações que não tratem exclusivamente de assuntos científicos, literários, artísticos ou religiosos [...]».²¹⁸ Ou seja, não eram considerados periódicos os impressos que tratassem apenas os assuntos referidos. Esta parte do texto, de herança republicana²¹⁹, excluía grande número das publicações existentes nos territórios ultramarinos, à (quase) excepção das publicações noticiosas e de carácter político, sendo por isso suprimida em decreto posterior.

A fundamentação do novo Decreto de 1937 baseou-se na necessidade de «dotar os governos das colónias de meios mais eficientes para coibir abusos que ultimamente se têm manifestado em alguns jornais».²²⁰ Este diploma procurou reunir toda a legislação anterior, que se encontrava «dispersa», e alterar algumas regras com a finalidade de as moldar melhor às especificidades das colónias.

Outra modificação diz respeito à amplitude do campo abrangido pela liberdade de imprensa. Ao longo dos anos o primeiro artigo deste capítulo vai ficando mais circunscrito, uma vez legisladas as matérias relativas à censura. Os três decretos determinam ser «lícito manifestar livremente o seu pensamento por meio da imprensa», o diploma de 1927 ainda a prevê «independentemente de caução ou censura» e o de 1926 acrescentava «e sem necessidade de autorização ou habilitação prévia.»²²¹

Todavia, a «censura preventiva aos periódicos e outros impressos e aos escritos ou desenhos de qualquer modo publicados» é instituída nas colónias portuguesas a partir do decreto n.º 2538/1916, de 31 de Julho, sob proposta do Ministro das Colónias, que

²¹⁷ A partir de 1926, são frequentes as modificações aos diplomas relativos à imprensa em Portugal. O decreto n.º 11839/1926, de 5 de Julho, moderador de todas as publicações gráficas, periódicas ou não, é substituído dias depois pelo decreto n.º 12008/1926, de 29 de Julho. O mesmo acontece com a censura à imprensa, o decreto-lei n.º 22469/1933, de 11 de Abril, passa a ter uma nova redacção através do decreto-lei n.º 22756/1933, de 29 de Junho.

²¹⁸ Decreto n.º 12271/1926, de 3 de Setembro. Sublinhado nosso.

²¹⁹ A lei de 2 de Abril de 1907 previa: «§ único. Para os efeitos desta lei entende-se por *imprensa* *graphica*, seja ou não periódica; e por *imprensa periódica*, ou *periódicas*, todas as publicações que não tratem exclusivamente de assuntos científicos, literários ou artísticos, cuja distribuição se faça em períodos determinados de tempo ou por séries de exemplares ou fascículos.». No entanto, os republicanos acrescentam à lei, de 28 de Outubro de 1910, os assuntos religiosos: «[...] e por *imprensa periódica* ou *periódicos* quaesquer publicações que não tratem exclusivamente de assuntos científicos, literários, artísticos ou religiosos [...]».

²²⁰ Decreto 27495/1937, de 27 de Janeiro, preâmbulo.

²²¹ Decreto n.º 12271, de 3 de Setembro de 1926.

declarara em vigor, nos territórios ultramarinos, os artigos 1.º, 2.º, 4.º 5.º, 6.º e 7.º da lei n.º 495/1916, de 28 de Março, então criada: «Emquanto durar o estado de guerra»²²². Fica de fora, apenas, o art.º 3.º que delibera o exercício de censura por comissões especiais nomeadas pelo governo «quando funcionem nas capitais de distrito, ou pelos governadores civis quando funcionem nos concelhos.»²²³ Este objecto é consignado na proposta do ministro através do art.º 2.º do decreto que estabelece a nomeação das comissões especiais de censura pelos governadores-gerais, de província ou de distrito. Na lei de 28 de Março de 1916 ficava expressa a eliminação de «boatos ou informações» susceptíveis de alarmar o «espírito público» e outras ameaças à segurança do Estado, a nível «interno e externo», passíveis de prejudicar as suas relações com as «nações estrangeiras»²²⁴.

Antes do novo diploma legislativo que regula a liberdade de imprensa nas colónias (1937), o elevado número de publicações periódicas a circular em Moçambique terá levado o Estado Novo a aplicar aí a censura prévia, em Janeiro de 1934, com base no decreto n.º 22469/1933, de 11 de Abril.²²⁵ A repressão à imprensa em todas as colónias é estabelecida pelo novo do decreto n.º 27495/1937, de 27 de Janeiro²²⁶, que proibia todos os impressos cujo conteúdo constituísse um «ultraje às instituições republicanas ou injúria, difamação ou ameaça contra o Presidente da República, Chefe de Estado de nação estrangeira, Presidente do Conselho, qualquer dos Ministros ou governador da colónia» ou estímulo aos «cidadãos portugueses a faltar ao cumprimento dos seus deveres militares ou ao cometimento de actos atentatórios da integridade e independência da Pátria»²²⁷. O novo diploma (1937) aumenta as restrições à liberdade de informação através do artigo 25.º, impedindo os jornalistas de narrarem e publicarem «casos de vadiagem, mendicidade, libertinagem e crimes cometidos por menores de dezóito anos, de suicídios dos mesmos [...] a simples notícia daqueles casos e ainda a publicação do extracto dos respectivos julgamentos, e bem assim a narração demasiadamente pormenorizado dos crimes sociais, políticos ou de atentados graves contra as pessoas ou contra a propriedade, designadamente os de homicídio, [...] abôto,

²²² Artigo 1.º.

²²³ Lei n.º 495/1916, de 28 de Março.

²²⁴ Artigo 2.º.

²²⁵ Cf. Museu Nacional da Imprensa, www.museudaimprensa.pt.

²²⁶ Tornava extensivo às colónias os «salutares princípios de defesa do Estado Novo» consagrados no Decreto-Lei n.º 26589, de 14 de Maio de 1936, sobre a censura prévia).

²²⁷ Artigo 24.º. O texto compreendido neste artigo já estava previsto nos decretos n.ºs 12271/1926, de 3 de Setembro, e 13841/1927, de 27 de Junho, através do artigo 11.º.

roubo, peculato, concussão, quebras fraudulentas, fogo posto e os atentatórios da honestidade.», para evitar perturbações no «espírito público».²²⁸ O artigo 34.º permite a «discussão e crítica de diplomas legislativos, doutrinas políticas ou religiosas, actos do governo, dos governadores, das corporações e de todos os que exercem funções públicas» no sentido de «esclarecer e preparar a opinião para as reformas necessárias», obviamente, desde que não sejam violados os artigos estipulados pelo novo código.

Desde logo, para fundar um periódico era necessário o reconhecimento da «idoneidade moral e intelectual dos responsáveis»; estes eram obrigados a fazer prova dos «meios financeiros da respectiva empresa» e o director tinha de ser cidadão português com domicílio na comarca onde a publicação fosse editada. Estavam sujeitos à autorização dos governadores das províncias: a adopção ou mudança do título, o aumento do número de páginas, e a alteração de formato. As comissões de censura das colónias podiam indeferir «qualquer denominação de jornal, boletim, revista ou outra publicação que possa induzir o público em erro acerca das doutrinas sociais ou políticas ali habitualmente defendidas»²²⁹.

A todos os que desempenhassem cargos públicos, de ordem «civil ou militar», estava vedada a direcção dos periódicos.²³⁰ Contudo, foi popular o caso do pe. José Maria do Amaral Cruz, nomeado presidente da Comissão de Censura da Guiné e simultaneamente director do jornal a *Voz da Guiné*.²³¹

Da observação efectuada às publicações é frequente a falta de dados impostos pela legislação, que obrigava à introdução, na primeira página de cada número, do «nome e habilitações» do director, do nome do proprietário, a indicação da sede de administração e do estabelecimento onde era efectuada a impressão. O incumprimento desta norma implicava «prisão correcional de três a sessenta dias e multa correspondente», que recaía no proprietário e no dono do estabelecimento.²³² Na documentação consultada,

²²⁸ Artigo 25.º.

²²⁹ Artigo 19.º.

²³⁰ Decreto n.º 27495/1937, de 27 de Janeiro, Art.º 5.º.

²³¹ Em 25 de Janeiro de 1972, em Lisboa, a *Capital* noticia: «Um Caso Inédito: À Censura de Bissau Preside o Director da *Voz da Guiné*». A cerimónia de tomada de posse foi presidida pelo General Spínola. IAN/TT-PIDE- Jornais Nacionais e Estrangeiros com correspondentes em Portugal. Arauto - Diário da Guiné Portuguesa, Processo SR: 2886/621. Do Inspector da PIDE Armindo Ferreira da Silva, da subdelegação de Bissau, ao Director Geral da PIDE, em Lisboa, em 20 de Abril de 1968.

²³² Cada falta ficava sujeita à multa de 1000\$00 e à suspensão do periódico enquanto não fossem cumpridas as penalidades. Art.º 4.º, § 1.º, 2.º.

não detectámos quaisquer referências relativas a ocorrências ou condenações de faltosos, o que não invalida a sua existência.

Aos proprietários era exigido o envio de exemplares de cada publicação, que teria de ser remetido pelo correio, «no próprio dia em que for feita a publicação ou no dia seguinte, quando esta tiver lugar à noite», ao Ministro das Colónias, ao governador da colónia, ao governador da província, ao Procurador da República do distrito judicial e seu delegado na comarca onde estavam sediadas, um por destinatário.

Os governos das colónias estavam encarregues de nomear comissões de censura «idóneas e que dêem maior garantia de defesa da ordem política e social vigente», cujas funções podiam ser, ou não, remuneradas. Os censores podiam ser demitidos conforme a vontade dos governadores²³³.

A censura à imprensa periódica missionária não é especificada, mas a definição de imprensa periódica constante na lei abrange também este tipo de publicação: «Imprensa periódica ou periódicos são todas as publicações cuja distribuição se faça por períodos determinados de tempo ou em séries de exemplares ou fascículos»²³⁴, e continua no parágrafo seguinte: «Consideram-se como publicações periódicas todas aquelas que mantenham o mesmo título, sejam de duração indeterminada, se publiquem com intervalo inferior a um ano e cuja distribuição se faça em períodos determinados de tempo ou em séries de exemplares ou de fascículos.»²³⁵ Para além destas, é instituído um capítulo próprio intitulado «Da Censura»²³⁶ que sujeita à censura prévia, também, «toda e qualquer folha volante, cartaz e outras publicações análogas.».

O elevado número de publicações, impressas no estrangeiro, a circular nas colónias compeliu o governo a inserir um novo artigo no decreto de 1937, através do qual são interditados os periódicos que compreendam assuntos «cuja divulgação não seria permitida em publicações portuguesas»²³⁷. Só era permitida a publicação em língua estrangeira ou «indígena» com «prévia autorização do governador da colónia, o qual poderá retirá-la em qualquer tempo»²³⁸. Pelo que conseguimos apurar, através de

²³³ Artigo 66.º, §1.º e §2.º.

²³⁴ Capítulo I - Da imprensa, § 1.º.

²³⁵ Capítulo I - Da imprensa, § 1.º.

²³⁶ Capítulo VII - Da Censura, do Art.º 64.º ao 70.º.

²³⁷ Capítulo II, Art.º 22.º.

²³⁸ Capítulo II, Art.º 21.º, § 2.º. Os diplomas anteriores, nos seus artigos 9.ºs, também salientam esta obrigatoriedade: «§ 1.º A introdução e circulação numa colónia de periódicos publicados fora dela, em

diversos relatórios e informações da polícia e governo colonial, muitos destes periódicos circulavam nos territórios ultramarinos sem autorização prévia.²³⁹ Os postos locais de polícia procuravam evitar a chegada dessas publicações, ao destinatário, quando eram remetidos da metrópole para alguns africanos residentes nas colónias.²⁴⁰ Os diplomas de 1926 e 1927, proibiam as autoridades de apreender ou embaraçar a livre circulação de qualquer publicação, «sob qualquer pretexto ou razão». Esta última frase é alterada no decreto de 1937, que afirma «fora dos casos permitidos pela lei». Ora, a nova lei previa diversos motivos para a interrupção das publicações e elas existiram.

Nos arquivos nacionais constam inúmeros testemunhos de informadores da PIDE que afirmam a incapacidade de traduzirem os jornais ou revistas dos «missionários do crime»²⁴¹ escritos em línguas africanas e que atentavam contra a legislação imposta a este tipo de imprensa:

«A sua [jornal Mahlahle] circulação na Província parece que deverá subordinar-se aos preceitos do Decreto n.º 27 495 de 27-1-937 (Lei da Imprensa em vigor em Moçambique) nomeadamente aos seguintes: Art.º 21º § 1.º - A introdução e circulação numa colónia de periódicos publicados fora dela, em qualquer língua, pode ser interdita pelo Governador; § 2.º - A Publicação em qualquer colónia de periódicos escritos, no todo ou em parte, em língua indígena ou estrangeira só pode fazer-se com prévia autorização do Governador da Colónia, o qual poderá retirá-la em qualquer tempo. Art.º 22 - É proibida a entrada nas colónias a distribuição e venda de jornais, revistas e quaisquer outras publicações estrangeiras que contenham matéria cuja divulgação não seria permitida em publicações portuguesas”. [...] Quanto aos livros, o

qualquer língua, pode ser interdita pelo governador, ouvida a secção especial do Conselho do Govêrno [«ouvido o conselho executivo», 1926]. § 2.º A publicação em qualquer colónia de periódicos escritos, no todo ou em parte, em língua indígena ou estrangeira só pode fazer-se com prévia autorização do governador da colónia, ouvida a secção especial do Conselho do Governo [«ouvido o conselho executivo», 1926]. Esta autorização poderá sempre ser retirada pelo governador, ouvida a referida secção [«ouvido o referido conselho» 1926].

²³⁹ Muitos exemplares eram obtidos «secretamente». Com eles procuravam provas incriminadoras contra Portugal praticadas pelos protestantes: as «dificuldades encontradas» na «colheita de elementos a que venho procedendo junto das sedes das Missões americanas de Chicuke e de Cambine» e que «essas dificuldades se vinculam na obtenção de provas incriminadoras de actos e factos contra a nossa soberania». «O órgão informativo da Missão, o periódico **“Estrela da Manhã”**, é impresso na “Central Mission Press” em Cleveland - Transvaal, assim como vários livros que a Missão faz circular entre os seus adeptos e dos quais juntamos os exemplares que nos foi possível obter secretamente, todos escritos em língua nativa e que são vendidos pela Senhora REA, esposa de um Missionário americano com o mesmo apelido.» AHUL/C011- Assuntos Gerais do Ensino - Comum, Missões Protestantes, Secção C; Processo n.º 60, sub-processo C 60.12, 1.ª Repartição, N.º 919/E/7/2. Relatório Confidencial da Província de Moçambique, Governo do Distrito de Inhambane, dirigido ao Delegado da PIDE, 22 de Dezembro de 1961.

²⁴⁰ AHUL/MU/GM/GNP/018/E.4.15.41. Relatório SR/SPI, n.º 2/67, da Delegação de Angola da PIDE, de Fevereiro de 1967, Distrito de Moçamedes, Testemunhas de Jeová, p. 12.

²⁴¹ «Missionários do Crime» era a designação atribuída aos missionários protestantes e aparece nos relatórios inclusos na documentação relativa ao GNP. AHU/GNP/MU/099/Pt. 1.

desconhecimento das línguas em que estão escritos na sua maioria, impede-me de prestar informação quanto ao seu conteúdo.»²⁴²

Na realidade, os periódicos escritos em línguas africanas eram permitidos, desde que autorizados pelo governador da respectiva colónia, que por vezes indeferia o pedido: «Nas suas escolas não se ensina outro idioma que não seja o Português. Chegou-se a pedir licença a quem de direito para se usar a língua nativa no ensino da Bíblia, visto ser a língua-mãe a que mais directamente fala ao coração do indígena; mas tal representação não alcançou deferimento.»²⁴³. A utilização destas línguas pelos missionários está prevista na lei, pelo menos, desde 1926. O decreto n.º 12485/1926, de 13 de Outubro, sobre o *Estatuto Orgânico das Missões Católicas Portuguesas de África e Timor*, estabelece «O ensino da língua portuguesa, coadjuvado, provisoriamente, pela língua indígena, com exclusão absoluta de qualquer outra, será obrigatório em todas as escolas indígenas, e nelas, com o ensino da moral e das letras, se devem dar lições das grandezas e glórias de Portugal.»²⁴⁴ Anos depois, é publicado o Decreto-Lei n.º 30207/1941, de 5 de Abril, relativo ao *Estatuto Missionário*, cujo art.º 69.º consagra: «Nas escolas é obrigatório o ensino e o uso da língua portuguesa. Fora das escolas os missionários e os auxiliares usarão também a língua portuguesa. No ensino da religião pode porém ser livremente usada a língua indígena.»²⁴⁵

Apesar do previsto neste *Estatuto*, e como referido anteriormente, lei da *Liberdade de Imprensa* obriga a solicitar autorização ao governador: «Já que por circunstâncias especiais locais na Arquidiocese de Goa, se ensina o catecismo em português e

²⁴² IAN/TT-SCCIM - Igreja de Cristo em Moçambique - H/8/3/16 (14-01-195; 07-01-1966 -15-03-1971), N.º 188. Informação da Repartição de Cultos e das Instituições Culturais onde aborda o facto de o *Mahlale* ser publicado quase exclusivamente em «línguas nativas». «Alguns deles [livros] estão escritos em português e nenhum inconveniente apresenta a sua divulgação. É o caso de “O Evangelho Segundo S. Marcos”, o folheto *Segue*, que contém excertos do Velho e do Novo Testamento; *Hinos Evangélicos*; *O Amigo das Crianças*; *Vivo entre os mortos - a narração da Páscoa*; *Amor e Obediência*; *Que pensais Vós de Cristo?*; *Maternidade - O tratamento da mulher grávida e os cuidados a dispensar aos recém-nascidos*; *Para levar-nos a Deus*, etc.».

²⁴³ *Estandarte*, Luanda: Grupo de Crentes Evangélicos Africanos Portugueses, A. 2, n.º 1, 1 Jan. 1934, p. 2.

²⁴⁴ Art.º 21.º, a).

²⁴⁵ Assim, o problema das autoridades locais era a incapacidade de traduzirem os textos que circulavam nas línguas africanas, não lhes permitindo efectuar um maior controlo das suas actividades. Esta necessidade tinha sido sentida no início do século quando através do decreto de 18 de Janeiro de 1906, sobre a criação da Escola Colonial, a funcionar na Sociedade de Geografia de Lisboa, Moreira Júnior manifesta a importância dos funcionários das possessões coloniais aprenderem línguas africanas. Do curso colonial faziam parte as línguas ambundo e landim. In *Estudos Políticos e Sociais*, Vol. V, n.º 1, 1967, pp. 241-249. Ver, também, o Acordo Missionário, art.º 16.º.

concanim, O Catequista, terá duas secções em ambas as línguas»,²⁴⁶ o que era muito frequente nos territórios portugueses da Ásia.

«Nem leis restritivas ou dificuldades devidas a condições económicas deverão sustar nossa obra.»²⁴⁷

A circulação das publicações clandestinas, foi prevista no capítulo VI do decreto 27495/1937, que sujeitava os seus proprietários ao juízo da localidade respectiva «onde ele se vendeu, afixou ou distribuiu».²⁴⁸ Eram, igualmente, consideradas clandestinas e passíveis de apreensão, as publicações que não tivessem a indicação da oficina onde foram compostas e impressas.²⁴⁹ Curiosamente, os exemplares confiscados, por estas razões, podiam ser vendidos em hasta pública pela entidade apreensora, cujos montantes revertiam a favor de instituições de beneficência, na referida localidade, e caso não existissem eram arrecadados pela Fazenda Pública.²⁵⁰ Por vezes, a propaganda missionária era apreendida junto às fronteiras dos territórios portugueses, e os transgressores desterrados para S. Tomé e Príncipe (trabalho forçado nas roças).²⁵¹

Como se tem demonstrado ao longo deste capítulo, os governadores das colónias detinham toda a jurisdição para tratar destas questões. O art.º 70.º do decreto de 1937 confere totais poderes a esta autoridade, podendo os governadores suspender, pelo tempo que entendessem, e suprimir os periódicos sempre que tivessem «poderosos motivos para assim proceder». Eram, meramente, obrigados a comunicar a sua decisão ao Ministro das Colónias para a respectiva homologação. Note-se porém, que já em 1913, as várias deficiências cometidas pelos governadores civis no controlo das publicações periódicas existentes, levava o ministro do Interior a prescrever, através da

²⁴⁶ *O Catequista*, A. 1, n.º 1, 25 Mar. 1957, p. 4. O diploma relativo à liberdade de imprensa para as colónias asiáticas era diferente do estabelecido para as colónias africanas. Supõe-se que não seria muito diferente.

²⁴⁷ *Revista Adventista*, n.º 9, Set.-Out. 1941, p. 2.

²⁴⁸ «Da competência e forma do processo», Art.º 48.º § único.

²⁴⁹ Art.º 7.º. Esta omissão resultava na apreensão do periódico, que podia ser consumada por qualquer «autoridade administrativa, policial ou judicial, ou pelos seus agentes, por sua iniciativa ou por determinação superior.»

²⁵⁰ Art.º 7.º, § 2.º.

²⁵¹ «Em Tete, em 1948, prendi junto à fronteira daquele Distrito com a Niassalândia, indígenas que entravam no nosso território, pertencentes à “Watch Tower”, apreendendo-lhes milhares de panfletos de propaganda, boletins de inscrições de novos adeptos, livros de inscrição de auxílio a prestar aos inválidos, envelopes e papel de carta timbrado, etc., etc., indígenas que, [...] foram mandados desterrados, por quem de direito, para São Tomé e Príncipe.» IAN/TT-SCCIM, H/8/5/36 - 15/04/1953 - 29-05-1957, n.º 275 - 323 f. Informação ao Governador do Sul do Save - Inhambane de 16 de Fevereiro de 1954, do Inspector Administrativo Int. do Distrito António Policarpo de Sousa Santos, em Bilene com o administrador daquela circunscrição Jayme Picardo.

Portaria de 28 de Agosto, maior vigilância e organização de novas listas deste tipo de imprensa²⁵².

«Piadinha comunizante - (Vejam como "O Trabalho" faz a sua propaganda bolchevista:)
"Jesus em palhas nasceu
e essas palhinhas singelas,
ergueu-as o vento ao céu
E o céu encheu-se de estrêlas!...
O sol a todos aquece,
não nega a luz a ninguém,
ama os bons e ama os maus.
E assim foi Jesus também!"
(Até aqui, muito bem; mas reparem para a cauda do que segue:)
"Morre um rico, dobram sinos!
Morre um pobre, não há dobres!
Que Deus é êsse dos padres
que não faz caso dos pobres?"
(Boa resposta lhe dá "Martelo" na Revista Católica:)
"A primeira não tem mal;
a segunda... é cristã;
a terceira mui pagã,
mostra os dentes de chagal.
Propaganda comunista,
assim feita à socapa,
que à censura bem se escapa,
a-pesar-de boa vista. [...]»²⁵³

Terão sido, no entanto, as “lacunas” existentes no controlo das publicações a originar, em Fevereiro de 1936, um ofício de Salazar, em que solicita ao Ministro do Interior, que «se digne mandar recomendar à Polícia de Vigilância e Defesa do Estado que preste ao Secretariado [de Propaganda Nacional] o auxílio de que carecer e com ele tenha as ligações necessárias para o bom desempenho daquela atribuição.»²⁵⁴ Assim, as publicações das missões coloniais, católicas ou protestantes, e todos os artigos de

²⁵² «Tendo sido ordenado aos Governadores civis a organização duma lista das publicações periódicas efectuadas nos seus respectivos distritos, para se apurar o exacto cumprimento da lei de imprensa, verificou-se, pelos recebimentos nos arquivos dêste Ministério [do Interior - Direcção Geral da Administração Política e Civil] que elas eram em grande parte incompletas, por isso que muito maior era o número dos jornais recebidos.

Nestas condições manda o Govêrno da República Portuguesa, pelo Ministro do Interior, estranhar a falta de cuidado com que procederam as repartições por onde êsse apuramento se fez, e ordena que pelos governos civis se mande repetir com urgência a mesma tarefa, da qual será tomada a responsabilidade especificada no caso de haver lacunas inadmissíveis em tal serviço. Paços do Govêrno da República, em 28 de Agosto de 1913. O Ministro do Interior Rodrigo José Rodrigues.».

²⁵³ *Religião e Pátria*, A. XXIII, n.º 25, 3 Abril 1937, p. 296. Sublinhado nosso.

²⁵⁴ In Mário Matos Lemos, (2006?). *Jornais Diários Portugueses no Século XX. Um Dicionário*. Coimbra: Ariadne Editora/Ceis 20, p. 139.

diversos jornais do mundo, sobre as colónias, o Estado Novo e a Igreja, eram alvos frequentes de averiguação por parte dos informadores da PIDE e das próprias autoridades locais,²⁵⁵ que se queixavam da legislação ser pouco restritiva, e por isso consideram necessário «disciplinar as actividades das missões e esse disciplinamento (sic) será suficiente para contrariar toda a acção perniciosa que se vem fazendo sentir. [...]» mas para isso é imprescindível alterar os diplomas legais pois «toda a legislação que regulamenta o assunto está antiquada.». Por este motivo praticam-se uma série de «irregularidades que, por não haver legislação adequada, não são proibidas.»²⁵⁶.

O Gabinete de Negócios Políticos, do Ministério do Ultramar, e os Serviços de Centralização e Coordenação de Informação de Angola e Moçambique estavam encarregues de inspeccionar todas as actividades das missões, e inclusive de elaborar relatórios sobre os diversos assuntos que envolvessem as mesmas.²⁵⁷ Existem informações avulsas que apontam para a existência de maior número de publicações escritas em línguas africanas nas missões católicas do que nas protestantes, mas os

²⁵⁵ AHUL/MU/GM/GNP/099/Pt.3/A.1.2.5. Ministério do Ultramar, Gabinete de Negócios Políticos, Informação n.º 1477, Lisboa, 15 de Outubro de 1965, de Fialho Ponce, sobre um artigo publicado no “Intelligence Digest” - em Fevereiro - 1965 - intitulado “Ofensiva contra a Igreja em África”. «Os missionários são apresentados como agentes do Ocidente, que procura re-escravizar a África. [...] Os missionários americanos são apresentados como agentes dos grupos financeiros do seu país. Como prova deste facto recordam que estas missões cada vez recebem mais apoio material dessa origem. Dizem que há hoje em África mais de 35000 missionários americanos e que não se pode apontar um único movimento de libertação no qual os agentes da Igreja tenham actuado com nobreza. Moscovo afirma ter conhecimento de um relatório secreto do Vaticano, elaborado em 1956 por um padre belga (Jacques Meyer), no qual ele aconselha os futuros missionários, “se quiserem triunfar na luta contra o movimento de libertação nacional, a mudarem rapidamente de indumentária adaptando-se a novas condições, ensinando os seus “rebanhos” mais astutamente”. Assim, “o Vaticano e a reacção local fazem o seu sujo trabalho em conjunto”. Quanto ao Congo dizem que o Vaticano tem ali um exército de 300 missionários sob o comando do “monstruoso” Padre Martin Adolf Bormann, para que este ponha em prática o que aprendeu com o seu pai. A morte de Lumumba é atribuída a maquinações da Igreja e isto porque se sabia que ele estava escrevendo um livro no qual descrevia a actividade criminosa dos missionários em África. Em conclusão: a campanha desencadeada por Moscovo assenta na ideia de que “as nações que quebraram as cadeias da escravidão colonial devem lembrar-se que, embora os colonialistas tenham partido, os seus subordinados, a Igreja e os missionários ficaram, continuando a empregar os seus repulsivos esforços contra a liberdade e o progresso”.» *Intelligence Digest: A Review of World Affairs*. England: Edited by John de Courcy. (By Private Subscription Only) de 27th Year, No. 315, February 1965.

²⁵⁶ AHU/MU/GNP/SR:018/ Missões Protestantes em Angola /*Missões Protestantes nas Províncias Ultramarinas*. PIDE Informação n.º 1.476/61-GU, de 5 de Outubro de 1961.

²⁵⁷ «Uma vez ou outra, o Chefe do Posto (de nome Alcobia, homem pouco inteligente e de poucos recursos mentais) chama um ou outro catequista protestante proibindo-o de continuar a leccionar os indígenas na sua língua nativa, prometendo-lhes outro emprego como capataz do algodão, para que deixem de trabalhar para as Missões protestantes. Claro que nada disto acontece e que os catequistas continuam trabalhando para os americanos, cada vez com maior alastramento da sua doutrina pelo interior.» Doc. 7.º Relatório, Província de Moçambique, Governo do Distrito de Inhambane. Dirigido ao Delegado da Polícia Internacional e Defesa do Estado. 22 de Dezembro de 1961. N.º 919/E/7/2, p. 4.

livros por estes editados são de «índole [...] anti-nacional», ao contrário do que acontece nas primeiras.²⁵⁸

Como se depreende desta informação, as publicações católicas além de sujeitas à censura eram também alvo de averiguação por parte das autoridades locais. Dois meses após a Revolução dos Cravos o *Boletim Mensal das Franciscanas da Ordem Terceira*, desmente a censura prévia a que o Boletim esteve constrangido afirmando que era um boletim puramente religioso e, por isso, não foi afectado por ela:

«A Voz da Igreja - Frente ao Portugal Novo - Estas páginas de contacto com os Amigos e Benfeitores do Instituto Missionário, pelo seu carácter de publicação religiosa, nunca estiveram sujeitas à censura ou exame prévio, conforme se praticava no regime anteriormente vigente. Se nelas nunca se abordaram problemas de carácter social ou político, isso deveu-se única e exclusivamente à natureza e finalidade do boletim. É certo que sempre nos inspirou o desejo de proporcionar aos nossos leitores umas breves páginas de fácil e útil leitura, mas sempre dentro de assuntos estritamente religiosos.»²⁵⁹

No entanto, mesmo os jornais missionários católicos que sempre cooperaram com o Estado Novo foram alvo de censura e sofreram interrupções, como por exemplo o semanário católico, suplemento da revista *Religião e Pátria*, propriedade da Diocese de Macau, *O Clarim* esteve suspenso entre 26 de Maio de 1955 e 5 de Fevereiro de 1956, por imposição do Governador da província, almirante Joaquim Marques Esparteiro. Contudo, *O Clarim* era «um dos mais consagrados órgãos da Imprensa local, com 22 anos de vida (1943-1965), jamais negando à Igreja e à Pátria a sua constante colaboração».²⁶⁰ Em Moçambique, o bispo da Beira, D. Sebastião Soares de Resende desabafava, em 1963: «Por causa da Censura passei a tarde aborrecido e não dormi nada de noite. Esta Comissão de Censura é o que há de mais cretino, de mais abusivo e de mais estúpido.»²⁶¹

Ao contrário dos missionários protestantes, os missionários católicos estavam sujeitos a maior número de diplomas legais, porque de certa forma dependiam das verbas atribuídas pelo Estado.²⁶² Uma delas, e a que interessa para este ponto, estava definida

²⁵⁸ IAN/TT/SCCIA-Resposta dos Governos de Distrito ao Despacho n.º 35 de 12 de Outubro de 1961-Interferência de estrangeiros nos acontecimentos por intermédio das missões. Processo de Informação n.º 228. Assinado pelo secretário Frederico de Vilhena Moniz Serrano, Distrito de Huíla, Sá da Bandeira, em 16 de Setembro de 1961.

²⁵⁹ *Boletim das Franciscanas da Ordem Terceira*, n.º 36, Jun. 1974, p. 5

²⁶⁰ Cf. pe. Manuel Teixeira (1999). *A Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*. pp. 180-181.

²⁶¹ Diário de D. Sebastião Soares de Resende, em 6 de Fevereiro de 1963. In Pedro Ramos Brandão, (2004). *A Igreja Católica e o Estado Novo em Moçambique*. Cruz Quebrada: Editorial Notícias, p. 228.

²⁶² Como já referimos, num artigo sobre Portugal Missionário publicado no jornal *Novidades*, de 16 de Fevereiro de 1964, afirmam que a «Cruzada missionária de Portugal custa anualmente à roda de

no «Programa geral das missões nacionais», anterior ao Estado Novo, que tinham de «sustentar os interesses do império colonial português e desenvolver o seu progresso moral, intelectual e material [...]»²⁶³. Para isso, eram obrigados a colaborar nas «publicações geográficas, históricas e económicas, subordinadas aos superiores interesses da civilização mundial e do império colonial português que o Governo julgue conveniente promover ou desenvolver.»²⁶⁴, ou seja, tinham de colaborar com a propaganda política do Governo. Os diplomas posteriores nada referem sobre esta matéria, mas designam as missões católicas como «instituições de utilidade imperial e sentido eminentemente civilizador»²⁶⁵, distinguindo os seus membros como funcionários do Estado. «Trabalhei no Relatório para o governador-geral. Somos quer queiramos quer não uma Repartição do Estado ao lado das outras.»²⁶⁶ Para além de toda esta legislação, as publicações periódicas missionárias católicas eram inspeccionadas, também, pelas autoridades eclesiásticas. Do mesmo modo que, por exemplo, ocorrera antes deste período com a revista jesuíta *Novo Mensageiro do Coração de Jesus* (1881-1910) que foi suspensa por Roma por ter sido acusada de modernismo.²⁶⁷

Tal como aconteceu no espaço metropolitano, nas colónias portuguesas a censura preventiva às publicações periódicas foi estabelecida prematuramente, mas duraria apenas durante o período da Grande Guerra. Após o *terminus* do conflito, a herança republicana prolongou-se ao Estado Novo que se viu “obrigado” a criar um diploma menos «antiquado» que desse às autoridades coloniais «meios mais eficientes» para conterem os excessos praticados «em alguns jornais» e estender aos territórios ultramarinos os «salutares princípios de defesa do Estado». Da observação efectuada à imprensa periódica missionária facilmente se detectam vários incumprimentos cometidos pelos seus responsáveis contra a extrema rigidez imposta pela lei. Contudo,

130.000.000\$00, que provêm dum subsídio de 118.000.000\$00 dado pelo Estado, doutro de 3.000.000\$00 oferecido pela Santa Sé e por particulares e ainda duns 9.000.000\$00 provenientes de receitas próprias e donativos ocasionais.» in GNP/MU/Sr: 105, Acção Missionária Católica. Estas verbas eram consideradas muito diminutas, pelos informadores da PIDE que frequentemente referem a miséria existente nas missões e escolas católicas, comparativamente às protestantes, e pelos próprios missionários católicos. Para confirmar estas afirmações seria necessário efectuar um estudo comparativo dos montantes gastos pelas missões católicas e protestantes.

²⁶³ EOMCPAT, Decreto n.º 12485/1926, 13 de Outubro, Art. 21.º.

²⁶⁴ *Idem*, i).

²⁶⁵ Estatuto Missionário, Decreto-Lei n.º 30207/1941, de 5 de Abril, Art.º 2.º.

²⁶⁶ Diário de D. Sebastião Soares de Resende, em 19 de Fevereiro de 1945. In Pedro Ramos Brandão (2004). *A Igreja Católica e o Estado Novo em Moçambique*. Cruz Quebrada: Editorial Notícias, p. 219

²⁶⁷ PF, «Imprensa Católica», in Joel Serrão, (1999). *Dicionário de História de Portugal (Suplemento)*. Para o período abrangido por este estudo, apenas detectámos uma suspensão, *O Clarim* de Macau, o que não invalida a existência de outras.

são inúmeros os periódicos a circular com o visto da censura que não satisfazem todos os artigos do diploma. Este facto leva-nos a concluir que a austeridade imposta pelo decreto permitia às autoridades locais suprimirem determinadas publicações de forma arbitrária.

3. Perspectivas de Conjunto

Antes de apresentarmos as perspectivas de conjunto que compreendem, também, a leitura de vários gráficos relativos aos dados quantitativos recolhidos, importa salientar que neste catálogo procurámos acolher toda a imprensa missionária tentando não fugir da definição que acima lhe atribuímos. Para o efeito compulsámos dezenas de publicações, sendo muitas delas excluídas por ultrapassarem as datas balizadas, por não serem missionárias ou ainda por não conseguirmos dados suficientes para a sua identificação.²⁶⁸ Todavia, incluímos, no inventário, o órgão da Acção Católica de Goa - *Avante* - porque o seu conteúdo insere-se na nossa definição. Como referem no primeiro número: «E a que chamas tu a Acção Católica? - Ser missionário à paisana, primeiro pelo exemplo, depois pela oração e por fim pela palavra.»²⁶⁹ A Acção Católica de Goa considera que assim como «o Papa e a Santa Igreja, *Avante* crê “na importância transcendente e urgente da Acção Católica para a obra colossal de recristianização do país”» e ambiciona «levar a Cristo, o coração, a mentalidade e a alma de toda a Goa.»²⁷⁰ O urgente trabalho missionário é também realçado por José, Patriarca das Índias, nas *Palavras* que dirige ao *Avante*:

«Goa tem quatro séculos de cristianismo. A Fé está bem radicada na alma do povo, mas, por outro lado, há sectores onde a influência comunizante (sic), vinda de fora, começou já o seu trabalho de descristianização. E não há pior inimigo do que o correligionário,

²⁶⁸ Como por exemplo: *Anais das Missões Portuguesas Ultramarinas*, Colégio das Missões Ultramarinas, A. I, n.º 1, 1.º trimestre de 1867 a n.º 21, 1.º trimestre de 1872. *Boletim das Missões Civilizadoras*, do Instituto das Missões Coloniais (missionários laicos), Cernache do Bonjardim, A. I, n.º 1 Abril de 1920 até n.º 24 Jul.-Out. 1925: «Hastear a bandeira da República, defender os direitos de Portugal, educar o preto pelo trabalho e ensinar-lhe a língua portuguesa é já uma grande obra de civilização, e não nos parece que para realizá-la seja forçoso ou sequer avisado recorrer às ordens monásticas», A. n.º 1, Abril, p. 3; *O Crente*, 1883-1895; *Paróquias Missionárias*, Moçambique, A.I, n.º 1, Janeiro 1984; *Voz do Crente*, Macau, 1887-1890; *Anuário Chinês de 1933*, anunciado pelo *Missionário Católico*, escrito por um jesuíta de Xangai, pe. Pascual D’Elia, sobre a organização das missões.

²⁶⁹ *Avante*, A. I, n.º 1, Out. de 1946, p. 2.

²⁷⁰ *Avante*, A. I, n.º 1, Out. de 1946, p. 3.

que se separou. Dentro dele lavra o ódio e o fanatismo. [...] Estamos numa época em que não é lícito a ninguém cruzar os braços.»²⁷¹

A Acção Católica goesa alerta para: «A grande campanha em que estamos empenhados da recristianização da nossa sociedade só por Maria é que a obteremos. Eis o grande meio que Ela nos oferece para triunfarmos.»²⁷² António de Ataíde Lobo incentiva os «nobres militantes de Cristo» [...] à conquista «do resgate e da restauração!» [...] «Avante, pois, camaradas! Avante por Cristo!»²⁷³ Este exemplo não é inédito. O diário católico de Lisboa *Novidades* editou uma *Página Missionária*, inicialmente intitulada *O Suplemento Missionário*, que a partir de 1952-1953 passou a ser publicada no diário de Lisboa(?) *A Vida*.

Os comentários explicativos e os gráficos que se seguem advêm da observação efectuada aos resultados obtidos no Catálogo, relativos aos 334 títulos²⁷⁴ de publicações periódicas missionárias. Indicam os montantes reais e respectivas percentagens, dos valores apurados, de modo a facilitar a sua leitura. A inserção de periódicos não perscrutados, permitiu obter mais resultados quantitativos, no entanto, limitou o seu conhecimento, uma vez que nem todos os campos foram preenchidos, ou seja, a falta de informação relativamente a muitas publicações, confinou a leitura dos resultados no seu conjunto.

Com a finalidade de apurar o número de publicações editadas em cada um dos diversos territórios, optou-se por dividir os locais de edição em três grupos: colónias portuguesas e Uganda; Portugal continental e ilhas; outros países.²⁷⁵

²⁷¹ *Avante*, A. I, n.º 1, Out. de 1946, p. 5.

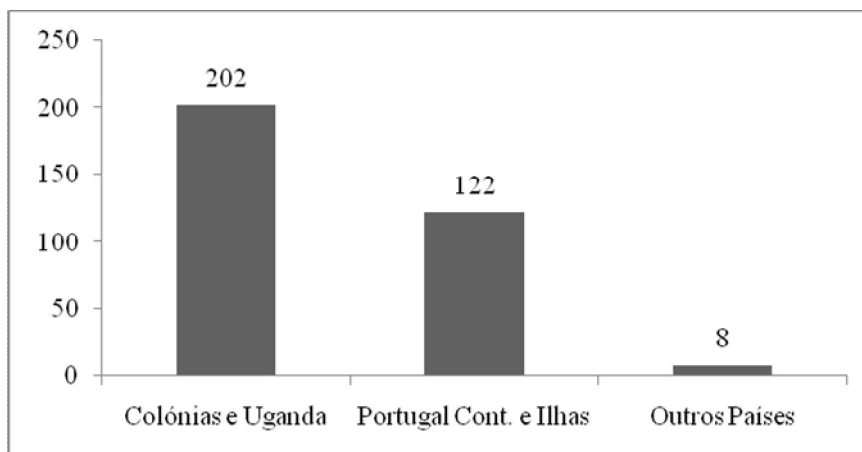
²⁷² *Avante*, A. I, n.º 1, Out. de 1946, p. 29.

²⁷³ *Idem*, pp. 28-29.

²⁷⁴ Já depois de concluído o Catálogo das Publicações, detectámos um periódico que não foi inserido no mesmo, nem na análise dos dados quantitativos. «Na propaganda religiosa local e instruções aos adeptos, utiliza a Missão [de Cambine] máquina duplicadora, conforme se conclui do “EVANGELISMO”, que também juntamos.» AHU-DGE. Repartição de Cultura e das Missões. Província de Moçambique, Governo do Distrito de Inhambane. Relatório dirigido ao Delegado da Polícia Internacional e Defesa do Estado. N.º 919/E/7/2, 22 de Dezembro de 1961.

Num relatório sobre o Grupo da Estrela, da Juventude da Igreja de Cristo em Moçambique é referida uma revista sem descrição do título, onde apenas é salientado que o referido Grupo pretende mudar a designação do periódico para *Mocidade para Jovens*. Desejam escrevê-la em várias línguas e distribuí-la em diversas províncias: Cambine; Chicucue e Lourenço Marques. Querem continuar a receber a revista brasileira *Cruz de Malta* para daí retirarem ideias. AHU-DGE. Repartição de Cultura e das Missões. Documentos manuscritos intitulados «Moçambique, Protestantes, anexo - Extractos do Arquivo da PIDE em (Lourenço Marques)», pp. 46-47.

²⁷⁵ Não foi possível identificar o local de edição de 2 títulos: *Almanaque Claveriano*, Anunciado pela *Juventude Missionária* e o boletim *Igreja em Diálogo* Anunciado pela *Revista Missão*, 1958

Gráfico 1 - Distribuição do n.º total de publicações, por locais de edição

Conforme demonstram os Gráficos 1 e 2, cerca de 61% (202) das publicações foram publicadas nas colónias portuguesas, à excepção de 9 delas, cuja edição foi efectuada numa missão portuguesa instalada no Uganda e que julgámos tinham ampla divulgação nas colónias africanas²⁷⁶. Segue-se Portugal continental e ilhas (Funchal), que arrecadam 36% do total.

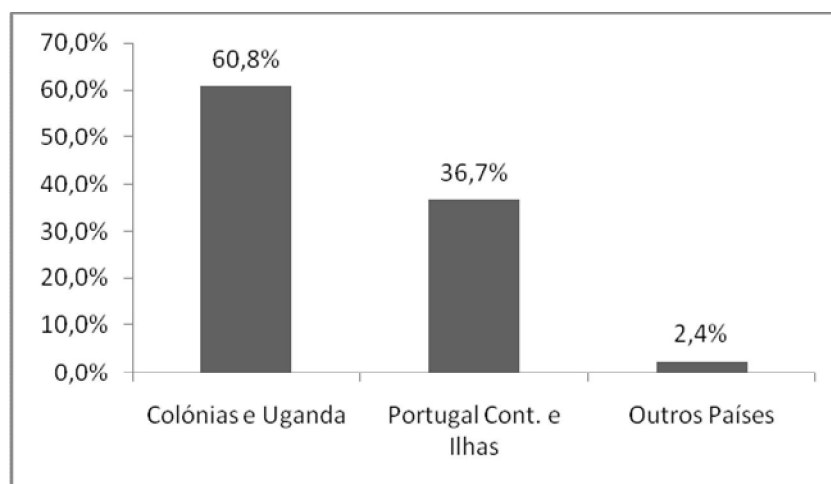
Como podemos avaliar através destes dados, o número de publicações periódicas editados nas colónias portuguesas era elevadíssimo, se compararmos com as edições da metrópole, representando quase o dobro destas. Tal facto é revelador da importância desta imprensa para as missões aí instaladas. A diminuta edição de periódicos inseridos neste trabalho oriunda de outros países, resulta da definição conceptual acima identificada. Esta investigação apenas procurou assimilar as publicações editadas em Portugal e nas colónias, e foram incluídas algumas editadas fora destes locais, porque eram destinadas aos territórios portugueses, sem validade estatística, portanto. Por exemplo, o *Mahlahle*, da Missão Suíça, era impresso pela Central Mission Press, em Cleveland, Transvaal, na África do Sul, para ser distribuído em diversas Missões²⁷⁷,

²⁷⁶ «As jovens portuguesas minhas amigas - Queridas amigas: Venho hoje, por meio desta cartinha, fazer-vos um convite. Convido todas as minhas amigas a fazerem uma visitinha ao “Marianum” e verem como o trabalho corre aqui na nossa tipografia. [...] Aqui no “Marianum” temos sempre de 30 a 40 empregados africanos e 10 empregadas africanas, com 9 irmãs de S. Pedro Claver. [...]» in *Juventude Africana*, Ano XXX, n.º 2 Fevereiro 1962, pp. 27-28. «Aqui [numa fotografia] se vê a Irmã Plácida, no Centro da Imprensa “Marianum”, em Uganda, dirigido pelas Irmãs Missionárias de S. Pedro Claver, a dar instruções aos empregados da tipografia. Neste centro Católico de Imprensa é intensa a actividade em prol dos africanos, exercendo-se assim um fecundo apostolado». In *Juventude Missionária*, Jul.-Ago., 1972, p. 70.

²⁷⁷ Missões de Elim, Joanesburgo (em vários locais), Springs-Brakpan, West Rand, Louis Trichard (em vários locais), Transval (em vários locais), Nwamitwa, Pretoria (em vários locais), Shiluvane; Whelkom;

porque a população alvo se distribuía dos dois lados da fronteira, entre elas as estabelecidas nos territórios portugueses.

Gráfico 2 - Percentagem do n.º total de publicações, por locais de edição



Assim, as oito publicações provenientes de outros países foram incluídas neste catálogo porque aparentemente desfrutavam de uma vasta distribuição nas colónias, tendo sido encontradas na documentação relativa aos SCCI de Moçambique e Angola ou referenciadas noutras publicações. Todavia, e como referimos anteriormente, excluímos as revistas *Despertai!* e *A Sentinela* devido ao seu carácter demasiado abrangente, que pouco ou nada salientam relativamente às colónias portuguesas e apresentam um cunho mais religioso e pouco ou nada missionário.

Apesar dos locais de edição abrangerem outros países eram posteriormente enviadas para os continentes Africano e Asiático. Ao desdobrar os dados relativos aos países estrangeiros editores constatou-se que quatro provinham do Brasil, dois da América do Norte, um de Espanha e outro de Inglaterra. À excepção de duas delas - *O Legionário das Missões*, dos Jesuítas Portugueses no Brasil²⁷⁸, e *O Mundo Negro*, dos Padres Combonianos, editada pela Editorial Católica de Madrid²⁷⁹ - todas as outras são

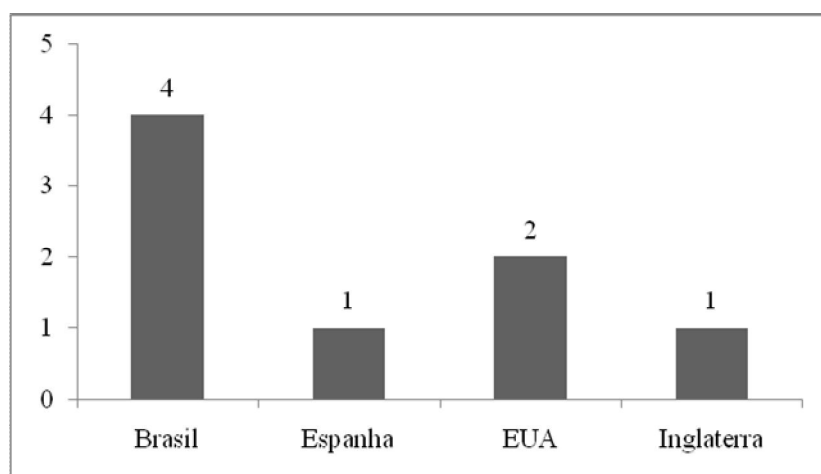
Lausane, Natal, Lourenço Marques (em vários locais), Beira, Vila de João Belo, Caniçado-Guija, Bilene-Macie, Mahele, Manhiça, Manjacaze, Bela Vista Maputo.

²⁷⁸ Publicada no Brasil, teria distribuição na Ásia, uma vez que era anunciado pelo *Boletim Eclesiástico de Macau*, Julho de 1934.

²⁷⁹ Publicada em Espanha.

protestantes: *O Arauto da Ciência Cristã*, da Christian Science Society²⁸⁰; *Bahá'I News*, da Igreja do Evangelho Completo de Deus²⁸¹; *Evangelho da Igreja de Deus*, Órgão da Igreja de Deus²⁸²; *A Morada da Sexta Felicidade*, da Igreja Presbiteriana²⁸³; *Voz Missionária*, da Missão Metodista Episcopal²⁸⁴; *The Portuguese Review*, da Portuguese Evagélíc Alliance²⁸⁵.

Gráfico 3 - Distribuição do n.º de publicações noutros países, por locais de edição



Procurámos analisar a origem dos periódicos editados na metrópole e verificámos que o local privilegiado para a edição das publicações era Lisboa, abrangendo quase 32% (40) do total, gráficos 4 e 5. Era também a cidade preferida pelas igrejas protestantes, porque abrangia maior número de pessoas. Seguem-se as cidades de Braga, Porto e Cucujães, entre outras, onde se encontram os Seminários dedicados às missões, resultando por isso numa vasta produção de publicações periódicas missionárias, que correspondem, respectivamente, a 19, 15 e 14 títulos, ou seja, cerca de 16%, 13% e 12%.

Dando o exemplo de Braga, os produtores deste tipo de imprensa eram a União Missionária Franciscana, o Colégio de Montariol, pertencente à mesma ordem, o Colégio dos Padres do Espírito Santo, as Franciscanas da Ordem Terceira, o Secretariado Nacional do Apostolado da Oração, o Colégio das Missões - Obra da

²⁸⁰ E.U.A.

²⁸¹ E.U.A.

²⁸² Publicada no Brasil e nos E.U.A. e distribuída em Angola e Moçambique.

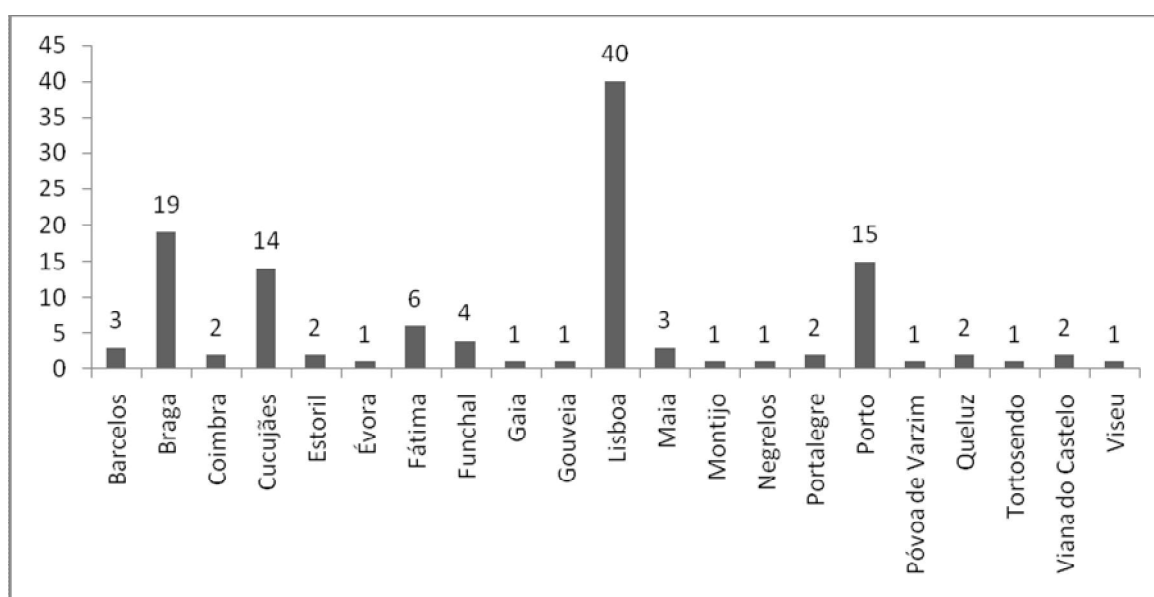
²⁸³ Publicado no Brasil.

²⁸⁴ Publicado no Brasil.

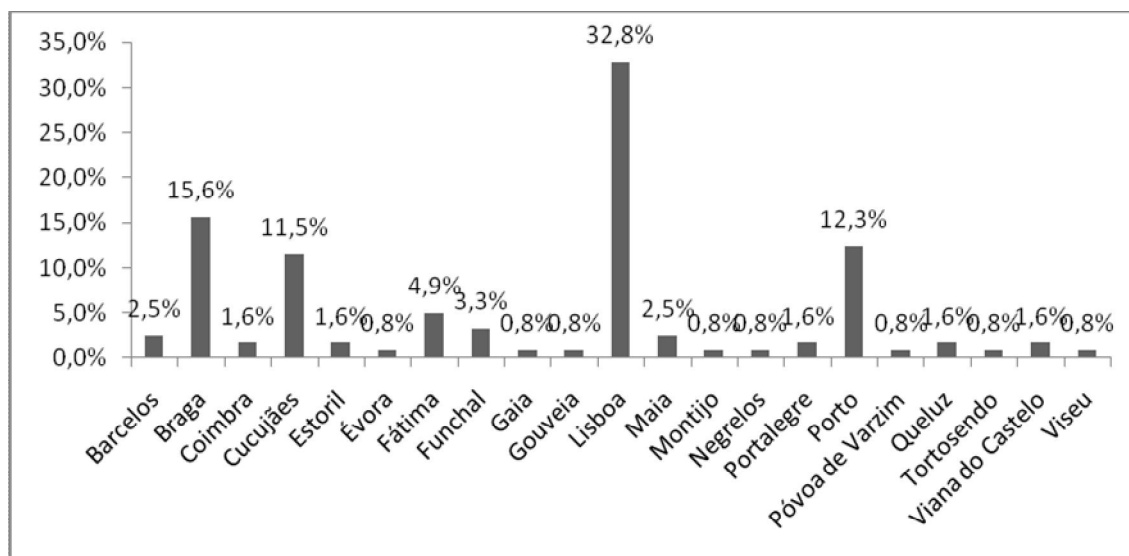
²⁸⁵ Publicada em Inglaterra.

Criança Abandonada, as Missões da Companhia de Jesus, o Instituto Missionário do Espírito Santo, a Procuradoria das Missões, o Seminário do Fraião, também dos padres do Espírito Santo, a Liga do Coração de Jesus e da Comunhão Reparadora, entre outros, que desde finais do século XIX começam a publicar imprensa periódica missionária, e são responsáveis por muitas edições do início do século seguinte, como a *Alvorada Missionária*, a *Associação de Nossa Senhora d'África*, *O Colonizador*, *A Cristo*, *Cruzada*, *Entre Nós*, *Jesuítas Missionários*, *Jovem Missionário*, etc.

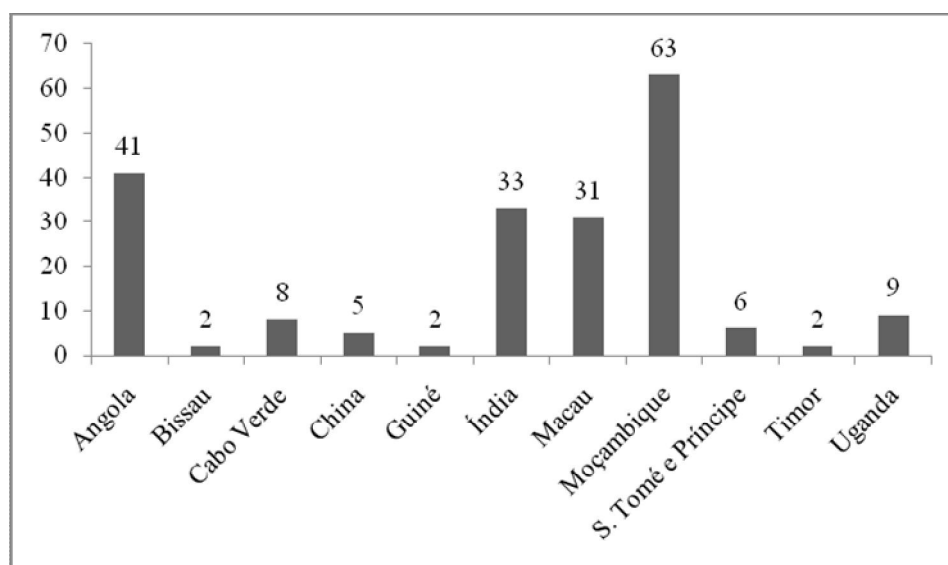
Gráfico 4 - Distribuição do n.º de publicações em Portugal Continental e Ilhas



Existem alguns periódicos cujos locais de edição foram alterados. Nestes casos, optámos por manter o primeiro lugar onde se publicou. Como, por exemplo, a revista *Além-Mar* que começou por ser editada em Viseu e a partir do segundo ano de publicação na nota de edição passa a constar, também, Paço de Arcos e Vila Nova de Famalicão. A *Acção Missionária* era composta e impressa em Viana do Castelo, na Gutenberg, e mais tarde por diversas tipografias sediadas em Lisboa. Apresentámos ainda o caso do *Boletim da Província Portuguesa dos Missionários do Espírito Santo* desenvolvido no Seminário do Porto, até 1940, no qual incluíam páginas elaboradas pelos seminaristas de Viana do Castelo. Até 1948 foi editado em Lisboa e a partir de então, na 2.ª Série, passa para a cidade de Viana do Castelo.

Gráfico 5 - Percentagem do n.º de publicações em Portugal Continental e Ilhas

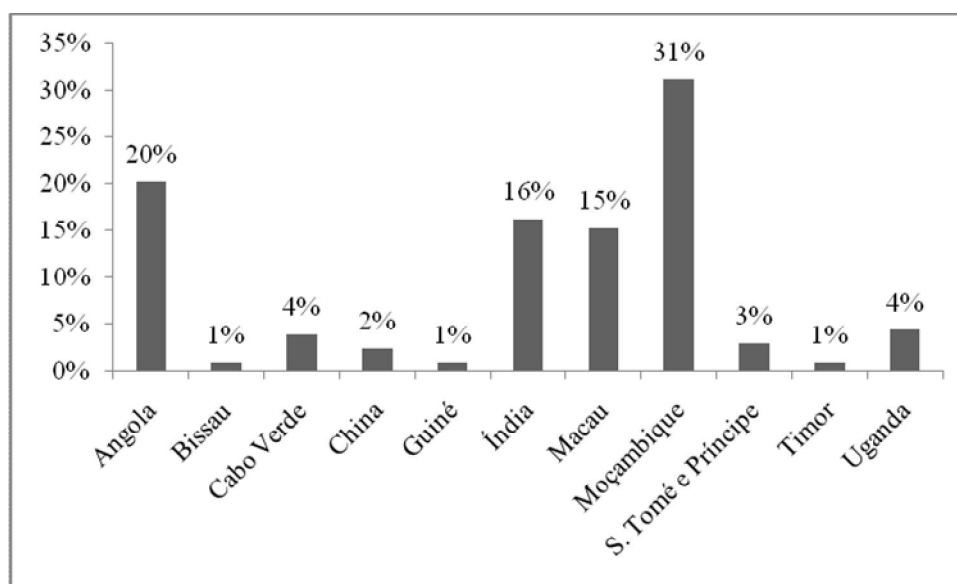
No tocante à distribuição das publicações pelas colónias portuguesas, verificou-se um resultado surpreendente quanto ao número de periódicos aí editados conforme atestam os dados dos Gráficos 6 e 7. Moçambique destaca-se de todas as outras províncias, com 31% das publicações, e a este facto não é alheia a proximidade da África do Sul, onde predominavam as missões protestantes, a partir das quais se disseminavam pelas colónias portuguesas.

Gráfico 6 - Distribuição do n.º de publicações nas colónias portuguesas

Dos 63 periódicos 24 pertenciam às missões protestantes cujos proprietários eram variados: os Metodistas 5, a Missão Suíça de Antioquia 4, as Testemunhas de Jeová 4, a Missão Suíça, Igreja do Evangelho Completo de Deus, Igreja Etiópica Luso-Africana 2, cada uma, e Igreja Suíça de Cristo em Moçambique, Missionários Protestantes²⁸⁶ e Presbyterian Church of Africa, 1 cada. Se compararmos com as igrejas protestantes em Angola, verificámos uma diferença exorbitante relativamente às existentes em Moçambique. Angola contava com cinco igrejas protestantes responsáveis por apenas seis periódicos: Missões Protestantes²⁸⁷ 2, e uma publicação por cada uma das seguintes: Missão Adventista, Crentes Evangélicos Angolanos, Igreja de Cristo do Litoral, Igrejas Evangélicas da Região Central de Angola. As missões católicas sediadas em Angola abarcavam 35 publicações. Pelo contrário, em Cabo Verde existiam 8 publicações, 6 das quais pertencentes à Igreja do Nazareno, protestantes.

A Índia compreende uma série de lugares de edição como Goa, Nova Goa, Margão, Malaca, Sancoale, Salsete, Saligão, Meliapor, Belgaum, Bastorá, Arporá, Damão, Benares e Bolama. Nesta região havia uma intensa acção missionária católica com séculos de existência, bem como a imprensa por ela produzida, representando 16% (33) do total de publicações das restantes colónias.

Gráfico 7 - Percentagem do n.º de publicações nas colónias portuguesas



²⁸⁶ Que não se conseguiu identificar.

²⁸⁷ Que não conseguimos identificar.

Resolvemos separar Macau da China, para facilitar a leitura dos dados. O país abrange a cidade de Hong-Kong, onde eram publicados: o *Bulletin*, pertencente à Société des Missions Étrangères de Paris²⁸⁸; o *Almanaque da Boa Imprensa* (até 1927); a *Folha Dominical* (1927); *Missão* (1952).²⁸⁹ Além destes era também distribuído o *Ecos de ShiuHing*, em Hong-Kong, Xangai e Macau, pertencente ao Seminário de S. José, Catholic Mission (Kwongli), dos Padres Portugueses da Companhia de Jesus, cuja composição e impressão era efectuada nos seguintes locais: Tipografia Nazareth, Hong-Kong; Imprensa de 'ou-sé-wé, Zi-ka-wei, Shanghai (de Set. a Dez. 1941); Tipografia do Orfanato Salesiano, Macau (de Set. a Dez. 1941). As «notícias soltas e correspondências» chegavam-lhes de Shiu-Hing, Ho-Tsuen, Shiu-Hang, Tin-Shiu-Sha, Shek-Ki, Lak-Chuk-Wai e Macau. Este jornal tinha correspondentes nos seguintes países: em Portugal, no Seminário de S. Barnabé, em Braga; em Espanha, nas Esclavas del C. Corazón de Jesus, em Azpetia, no País Basco; no Brasil, no Colégio António Vieira, na Baía; na China, na Catholic Mission e no St. Joseph Building em Hong-Kong; no Seminário de São José, em Macau.

Dos seminários, colégios e dioceses saía o maior número de publicações. Grande parte delas editadas na Índia. Muitas revistas e jornais de Macau eram bilingues e trilingues, produzidas nos seguintes idiomas: concani, português, inglês, latim, tamul, chinês e francês, procurando abranger maior número de população, pois não «terá havido sequer 10 mil falantes de português em Macau e tenha sido sempre menor o número dos que da

²⁸⁸ Este *Bulletin* foi inserido no inventário uma vez que consta do Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau, de Janeiro de 1959. Pelo que parece as missões jesuítas estrangeiras, de Hong-Kong, auxiliavam os jesuítas portugueses. Ver nota seguinte.

²⁸⁹ Apesar de não ter sido possível apurar a proveniência destes últimos periódicos, tudo nos leva a crer que serviam os jovens pertencentes à comunidade portuguesa de Hong-Kong. «Durante a Guerra no Pacífico (1942-1945), refugiaram-se em Macau milhares de pessoas; entre estas contava-se a maior parte da comunidade portuguesa em Hong-Kong, bem como os Padres que ali trabalhavam, pertencentes a diversas congregações e nacionalidades. Tornava-se necessário providenciar para que a juventude portuguesa de HongKong prosseguisse os seus estudos. O Governo de Macau encontrou nos Jesuítas irlandeses os colaboradores indispensáveis. Estes abriram o Colégio de S. Luís Gonzaga para ministrar aos jovens o curso secundário em língua inglesa. Os Jesuítas irlandeses fundaram duas Congregações Marianas: a de S. Luís Gonzaga e a de Nossa Senhora de Fátima. Esta última editou «The Clarion», que se apresentou como suplemento inglês da «Religião e Pátria» e órgão da Congregação de N. Sra. de Fátima.» Cf. pe. Manuel Teixeira, (1999), *A Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*, p. 175.

nossa língua tinham conhecimento suficiente para ler um jornal.»²⁹⁰, razão pela qual se observam várias línguas numa única publicação.

Em África, todas as publicações saídas de *Marianum* - Centro Católico de Imprensa do Uganda, do Instituto de S. Pedro Claver são, na sua maioria, escritas em línguas africanas, não existem referências à utilização de português, apenas duas são impressas em língua inglesa,²⁹¹ as outras eram editadas em: Runyankola (2); Ateso (1); Luganda (3); Runyoro (1). *O Pretinho* era impresso em várias cidades europeias e nos respectivos idiomas: português, italiano, alemão, inglês, castelhano, polaco, eslavo, húngaro e croata. Em Moçambique era distribuído o *Kudziwitsa* em Nianja e *A Trombeta dos Bathongas* em tonga, todos das Igrejas protestantes. Também em Moçambique o *Mahlahle* que circulava em português e em várias línguas africanas: ronga, tsonga e tswa, pertencente à Igreja de Cristo em Moçambique, da Missão Suíça e distribuído por várias Missões. Existia, também, *O Evangelho* em xi-ronga ou shironga e português, dos Padres Seculares. Em Angola circulava *O Mensageiro*, das Igrejas Evangélicas da Região Central de Angola, bilingue: português e umbundo(?). Como acima foi referido, as missões católicas mas também as protestantes editavam inúmeras publicações em idiomas africanos. Assim, é possível concluir que as línguas nativas eram utilizadas pelas diversas igrejas, cujas missões adquirem uma importância vital para o seu conhecimento e divulgação.

Da análise efectuada a todas as publicações periódicas missionárias que compõem este catálogo encontraram-se 208 entidades produtoras. Destas, 169 pertencem às missões católicas e 39 às missões protestantes.²⁹² As missões tipográficas protestantes de excelência eram a Igreja do Nazareno, em Cabo Verde, e as Testemunhas de Jeová. Quanto às católicas, produtoras de maior número de publicações, assinalam-se as seguintes: Arquidiocese de Goa; Diocese de Macau; Seminário de S. José, em Macau e Hong-Kong, dos Jesuítas Missionários; Diocese de Angola e S. Tomé; Instituto de S. Pedro Claver; Missões Franciscanas; Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas; *Marianum* - Centro Católico de Imprensa do Uganda, do Instituto de S.

²⁹⁰ Segundo João Fernandes, fundador do *Jornal de Macau*, citado por Afonso Camões, Director do Gabinete de Comunicação Social do Governo de Macau em Junho de 1999, na introdução à nova edição do livro do pe. Manuel Teixeira, (1999). *Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*, p. IX.

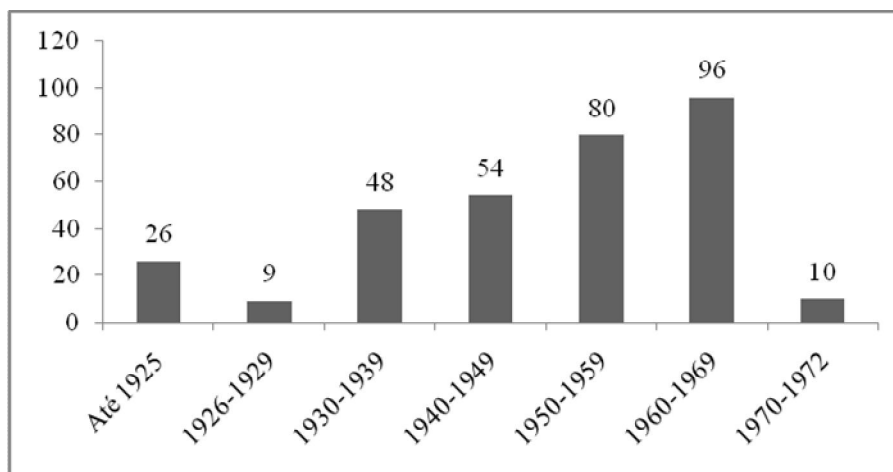
²⁹¹ Existia, também, o *Claverianum* - Centro Católico de Imprensa da Nigéria. Cf. *Juventude Missionária*, Jul.-Ago., 1972, p. 73.

²⁹² Não nos foi possível identificar a propriedade de 17 periódicos.

Pedro Claver. Na observação dos dados relativos às publicações editadas na Índia, China, Macau e Timor, não se detectaram quaisquer edições pertencentes às missões protestantes. Surge apenas a Société des Missions Étrangères de Paris que publicavam o *Bulletin*²⁹³.

Antes do breve exame alusivo aos resultados da criação de novas publicações missionárias, por anos, daremos algumas explicações sobre a metodologia adoptada²⁹⁴.

Gráfico 8 - Número de Novos Periódicos, por anos de Fundação



Como se constata, dividiu-se o gráfico em 8 categorias: Até 1925; de 1926 a 1929; de 1930 a 1939; de 1940 a 1949, de 1950 a 1959; de 1960 a 1969; de 1970 a 1972 (já que não se encontraram publicações criadas nos anos de 1973 e 1974). Quando não se determinou o ano da fundação dos periódicos, inserimos o ano em que foram descobertas as publicações (mesmo podendo ter sido editadas em anos anteriores). Na categoria “Até 1925”, constam as publicações que foram criadas até então e tiveram continuidade a partir de 1926. Depois optámos por inserir um período mais curto “1926-1929” para “acertar” as décadas, e por fim organizar os dados por ciclos de 10 anos.

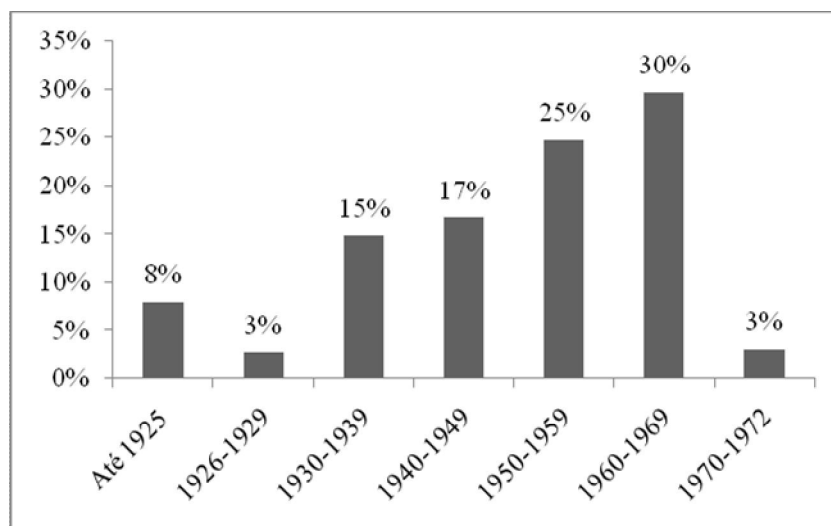
²⁹³ Segundo os dados do *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, de Janeiro de 1950

²⁹⁴ Não foi possível apurar a data de fundação de 11 periódicos ou seja 3% do total. Todavia, não existem quaisquer dúvidas, da nossa parte, de que foram criadas no período abrangido por este estudo. À excepção do *Boletim Diocesano* da Missão do Kuito-Bié, *Cartas às Comunidades* da Missão de Malanje, *Ial, Ide* da Missão do Huambo, *Juntos* da Missão do Novo Redondo, *Kiphuka* da Missão de Malanje e *Vozes do Lubango* da Missão do Lubango que só aparecem no *Anuário Católico de Angola e S. Tomé* de 1988.

Não existiram novas publicações nos anos de 1973 e 1974, por isso não surgem no gráfico, que termina com um período de 3 anos.

Da leitura dos dados podemos concluir que apesar das transformações políticas pouco favoráveis para as missões religiosas, e atendendo à ainda parca presença missionária católica e protestante nas colónias africanas existiam, na década de vinte, 35 publicações periódicas missionárias, 11% da totalidade. Nos anos trinta e quarenta houve um aumento significativo de publicações, apesar da guerra ter afectado o preço das matérias primas necessárias para a imprensa. Nesta altura circulariam cerca de 102 títulos, 22%.

Gráfico 9 - Percentagem de Novos Periódicos, por anos de Fundação



As décadas posteriores foram as mais produtivas, cuja percentagem abrange mais de metade do total de publicações, ou seja, 55%, e nem a guerra colonial perturbou a sua edição. Este significativo aumento verificado na década de sessenta, que corresponde a 30% das publicações missionárias, ou seja, 96 títulos, dever-se-á à realização do Concílio Vaticano II (1963-1965) altura em que se assinalou um novo impulso na imprensa católica, no geral. Destas 96 publicações 71 são católicas e apenas 25 protestantes. A partir dos anos 70 os dados revelam a decadência desta imprensa, quer pelo número de títulos a circular, quer pelas tiragens:

«Com grande pesar vemos que as nossas publicações missionárias baixam de tiragem ou, quando muito, mantêm-se estagnadas no mesmo número de assinantes. Isto parece demonstrar uma certa apatia da parte de todos nós perante o problema missionário.»²⁹⁵

Os dados, disponíveis no presente Catálogo, demonstram que os editores raramente faziam referência às tiragens das publicações. Esta informação consta em apenas 22 periódicos e por vezes é citada nos textos ou nos relatórios da PIDE, dos SCCIA e SCCIM (2 ocorrências relativas ao *Boletim* da Missão Metodista Episcopal e ao *Boletim* do Conselho Cristão de Moçambique, cada um deles com 1000 exemplares, em 1965). Existe uma enorme diversidade em relação ao número das tiragens: *Acção Missionária*, 3 milhões de exemplares nos primeiros 7 anos de publicação (1940-1947); *O Amigo da Infância* 48000 (1926), 16.754 exemplares distribuídos em África; *Aurora*, Macau, 2000 (1963); *Cruzada Missionária* 30000 / 27000 (1941); *A.E.R* 2300 (1960); *African Star* 2000 (1960); *Agateraine* 7900 (1960); *Amigo dos Operários* 8000 (1948); *Erwon K'Iteso* 5400 (1960); *Hoje* 5000 (1970); *O Jovem Missionário* 2100 (1931); *Omwebembézi* 13400 (1960); *Mwebíngua* 1130 (1960); *Musizi* 6500 (1960); *Munno* 5900 (1960); *Kisito* 25000 (1960); *Traço da União* «mais de meio milhar o número de assinantes» (1946); *Voz da Reforma* 500 (até 1961) 750 (depois de 1961); *Voz da Zambézia* 800 (1956). Segundo informações de que dispomos as tiragens também mudavam consoante o número de assinantes. Existem referências sugerindo, aos subscritores e outros leitores, que após a leitura das publicações as façam circular por outros amigos.

A falta de verbas para a edição de periódicos era uma das causas para o seu desaparecimento. O mesmo acontecia com a falta de pagamento das assinaturas, obrigando alguns periódicos a estabelecer a liquidação antecipada das subscrições, como aconteceu com a revista *Encontro*. Constantemente os editoriais e outros pequenos artigos alertavam e solicitavam aos assinantes o pagamento das assinaturas, bem como a sua difusão.

[...] Se alguma coisa se fez, é porém, muito mais o que fica para fazer!... Casa e máquinas tipográficas para pagar; manutenção dos alunos, todos pobres; precisamos de

²⁹⁵ São várias as razões apontadas: «A partir de 25 de Abril, têm-se multiplicado em Portugal os jornais. De todos os formatos e cores. Vemo-los nos escaparates das livrarias, tabacarias e quiosques e nas mãos de improvisados ardinhas - sobretudo estudantes e operários - que os anunciam aos quatro ventos com grande entusiasmo. Quantas vezes temos meditado no exemplo de dedicação que todos estes nos dão!». *Folha Familiar dos Auxiliares das Missões Católicas*, n.º 58, Out. 1974, p. 4.

papel para imprimir outros livros, e em modo especial e com urgência, uma edição do Santo Evangelho ao alcance de todas as bolsas, para todas as famílias. A edição está especialmente preparada para combater os erros dos protestantes e é destinada a fazer um bem incalculável; mas como dizíamos, falta-nos o dinheiro para comprar o papel (uns quarenta mil escudos). Quem será, ou serão, aquelas pessoas generosas que desejam ganhar um mérito tão grande diante de Deus e dos homens, oferecendo esta quantia? Será uma oferta que agradará imenso ao Coração S^{mo} de Jesus neste Ano Santo da nossa Redenção.»²⁹⁶

Segundo os dados apurados, poucas seriam as publicações gratuitas, sendo detectados apenas 15 títulos: *15 de Agosto*, da Escola Missionária de Bolama, Guiné; *Alvorada*, da Mocidade Batista Portuguesa, Montijo; *Anais das Missões Portuguesas Ultramarinas*, Colégio das Missões Portuguesas Ultramarinas; *Atalaia Pentecostal*, da Igreja do Evangelho Completo de Deus, a partir do A. IV, n.ºs 86-101 refere «Distribuição gratuita a quinhentas pessoas»; *Boletim da Câmara Eclesiástica*, da Diocese de S. Tomé; *Caridade*, das Conferências Vicentinas de S. Tomé; *Clarim do Limpopo*, Paróquia de Vila Chamusca, Moçambique; *O Dia do Senhor*, da Diocese de S. Tomé; da *Ebnézer*, Igreja Evangelista Baptista das Antas, Porto; *Ecos de ShiuHing*, Seminário de S. José dos Padres da Companhia de Jesus; *O Evangelizador*, Igreja Baptista de Lisboa; *Missões Católicas Portuguesas*, Conferência Nacional dos Religiosos, Lisboa; *Oásis*, Revista dos Alunos do Seminário de S. José, Macau; *Seara*, Diocese de Díli, Seminário de Nossa Senhora de Fátima, após 14 anos de publicação a ser gratuito e distribuído como Suplemento do *Boletim Eclesiástico da Diocese de Díli* (1964); revista *Volumus* e o seu *Suplemento*, da Academia de S. João de Brito, Cucujães. Existem periódicos que inicialmente são distribuídos gratuitamente, e mais tarde por razões económicas são “obrigados” a efectuar a cobrança. Muito principiavam a sua distribuição de forma gratuita e posteriormente eram obrigadas a estabelecer um preço, devido aos elevados custos de edição. No período da 2.^a Guerra Mundial o preço do papel é também assinalado como uma das causas para a supressão dos periódicos. Em 24 de Junho de 1948, as lamentações do pe. Misseno da Missão do Huambo, Angola, expressam as dificuldades vividas pelas missões, que consequentemente afectavam a imprensa:

«Respondo à sua cartinha, mandando uma lista das publicações em língua “mbundu”. Deve haver outras, mas não foram entregues ao público, razão por que são pouco

²⁹⁶ *Pia União dos Cooperadores do Apostolado da Oração*, A. I, n.º 1, Jan.-Mar. 1950, p. 3.

conhecidas. Deve haver muita coisa em manuscrito. Quem sabe quando virão a lume? Talvez nunca. Não há tempo para isso, nem dinheiro.»²⁹⁷

Da análise de conjunto à imprensa missionária católica efectuada, pressente-se que as verbas distribuídas pelas missões eram insuficientes para a grandiosa obra que se pretendia implementar. A actividade missionária tinha como financiadores o Estado e a Santa Sé, que atribuía os subsídios à diocese tendo esta a responsabilidade de os repartir pelas missões. Aparentemente, estas quantias obrigavam os missionários a desdobrarem-se em esforços para conseguirem implementar as igrejas e escolas, bem como as oficinas técnicas indispensáveis para a aprendizagem dos recentes fiéis:

«Para mais, não têm ainda as nossas escolas o material que lhes é indispensável. A *tipografia* limita-se a uma oficina de composição por não possuímos máquina de imprimir; a *encadernação* não tem máquinas de cortar, de picotar, nem de cozer a fio metálico; à *carpintaria* falta igualmente (sic) diversa ferramenta... E foram estas oficinas, assim deficientemente estabelecidas, freqüentadas por uns 30 alunos da nossa escola. A frequência desta, no pequeno edifício em que funciona, e que nos custa 325\$00 mensais (321\$00 renda e 4\$00 de papel selado para guias da mesma atingiu a máxima de 91 presenças; e por ela passaram 111 alunos, sem contar os de mais três escolas durante o ano abertas em número igual (sic) de povoações indígenas. Podíamos fazer mais? - Certamente, se Nosso Senhor fizesse convergir para esta Missão as visitas de muita gente piedosa que, e felizmente, ainda existe na metrópole, bastante da qual nem sonha ou, pelo menos, se não lembra de que temos vastas colónias onde trabalham missionários portugueses, no meio de dificuldades muito grandes, para a propagação do reino de Deus, para o desenvolvimento da civilização (sic) portuguesa. [...] Se assim fosse, se Nosso Senhor o permitisse poderia esta Missão ter residência onde coubessem todos os missionários [...] escolas oficinas, etc., estas com o ferramental (sic) necessário, aquelas com o conveniente material didático (sic).»²⁹⁸

Conforme este breve trecho, a expansão da cultura portuguesa desenvolvia-se à custa do esforço dos missionários que imploravam donativos de particulares para conseguirem implementar os meios necessários para a assimilação dos “indígenas”, como lhes era exigido pelos diversos acordos estabelecidos entre o Estado e a Igreja. Como referimos, seria necessário comparar os dados quantitativos (relativos aos montantes gastos pelas missões protestantes e católicas) para averiguar esta aparente insuficiência de verbas.

²⁹⁷ *Boletim da Província Portuguesa dos Missionários do Espírito Santo*, II Série, n.º 7, Out.-Dez., 1948.

²⁹⁸ 15 de Agosto, Missão de Bolama, A. 2, n.º 2, 15 Ago. 1933, p. 1.

A imprensa era o meio por excelência para a aquisição de verbas para a acção missionária.²⁹⁹ Uma das formas utilizadas, por esta imprensa, era a recolha de selos usados como se observa no seguinte texto:

«Actividades Extra-Escolares - Sintetizam-se elas neste *quinteto* que, em doce sinfonia, ameniza a vida rotineira do Seminário, repousa e educa o espírito e valoriza as nossas virtualidades: *a Cruzada de Boa Imprensa, a Cruzada de Selos, a Academia de S. Tomás de Aquino, o Côro de S. Cecília com a Orquestra e a Associação Desportiva.*»³⁰⁰

Existiam muitas mais: o recrutamento de padrinhos e madrinhas para o baptizado de «pretinhos» (as ofertas variavam entre os 5\$00 e os 445\$00, em 1936)³⁰¹; as oferendas de benfeitores; a publicação «de retratos de finados 20\$00»; os «sufrágios»; as missas perpétuas; as já supracitadas bolsas de estudos; as pratas (chocolates e cigarros); o “pretinho das missões” - mealheiros distribuídos pelas casas de comércio; entre outras³⁰².

Na documentação consultada não se encontrou qualquer tipo de informação específica sobre o financiamento das publicações, a não ser as formas convencionais: assinaturas e donativos. Mas, tudo leva a crer que, inicialmente, estas verbas saíam do orçamento geral da respectiva missão, posteriormente, tinham de se financiar por elas próprias. Procuravam aliciar o maior número de assinantes beneméritos ou benfeitores, cujos valores por eles pagos eram bastante superiores, ou então: «Fica ao cuidado dos sentimentos religiosos e patrióticos de cada um»³⁰³. Também, a assinatura de uma mesma publicação tinha preços muito distintos, dando o exemplo da revista trimestral *Aurora*, editada em Luanda, existiam as seguintes modalidades, anuais: simples 20\$00; benfeitores de 30\$00 a 40\$00; beneméritos 50\$00; quadro de honra 100\$00. Havia

²⁹⁹ Num relatório sobre as missões católicas da província de Moçambique Distrito de Gaza, sector do Serviço Psicossocial do Baixo Limpopo, é referido que a paróquia da Nossa Senhora Rainha do Mundo - Madragoa contribui com 3.000\$00 anuais para o jornal *O Clarim de Limpopo* que é um quinzenário da região, recebendo 100 exemplares cada 15 dias. Informação de 16 de Maio de 1966, assinado por Ernesto da Ressurreição Corte. SCCIM - A/9/33/5-H/8/2/1 - Missões Católicas no Distrito de Gaza. 15/03/1966 - 03/10/1967/n.º 140

³⁰⁰ *Anuário de Ranchol*, 1951-1952. Os selos eram lavados, empilhados e por fim colocados nas casas de filatelia.

³⁰¹ *Associação de Nossa Senhora de África*, Braga, A. XVI, Mar. 1936, pp. 92-93.

³⁰² [...] Nesta fileira de benfeitores, permitimo-nos menção especial em primeiro lugar, do nosso Seminário que ofertou à cruzada 413 revistas; depois o Rev. Dr. Gregório Magno Antão 191 revistas; o Mto. Rev. Mons. Reitor 122; o Seminarista Leopoldo da Rocha 121 e o Rev. Pe. Estanislau Martins mais de 100 revistas.». *Anuário de Ranchol*, 1952-1953

³⁰³ *Missões de Angola e Congo*.

quem fizesse descontos nas subscrições, como o *Arauto*, de Bissau e Bolama: semestral 10% de redução; anual 20% de bónus.

«Aceitamos todo o obulo [óbolo] para enfrentar as despesas (sic) da sua publicação.»³⁰⁴ A introdução de propaganda (comercial) é uma das formas de financiamento dos periódicos: «Dado que as assinaturas não têm aumentado muito, só a publicidade pode livrar as nossas contas de um deficit desanimador»³⁰⁵ Simultaneamente, existiam outras instituições que financiavam as publicações: a Sociedade dos Tratados Religiosos, de Londres, contribuía para a edição do *Amigo da Infância*³⁰⁶, bem como a Associação de Cooperadores Xavierianos, para *O Amigo dos Operários*³⁰⁷. As agendas missionárias eram uma das formas de adquirir fundos para as missões e divulgar a imprensa periódica missionária. A imprensa protestante contava com o apoio dessas Igrejas implantadas noutros países (de origem) «A União Baptista de Portugal, representando a Junta de Missões Estrangeiras, do Rio de Janeiro [...] os baptistas brasileiros - estendiamos a mão fraternal juntamente com o auxílio de 600\$00 para a ajuda do pagamento do aluguer da nossa Casa de Oração, que importa em 900\$00 mensais.»³⁰⁸

De uma forma geral, este tipo de publicação era direccionada a diversos destinatários: «instituições sociais de educação e ensino, asilos, hospitais, etc.»³⁰⁹; «irmãos pretinhos das nossas colónias [...] irmãos brancos ou morenos, às irmãs pintadas, também, da metrópole.»³¹⁰ Era também necessário criar uma «consciência missionária entre as classes cultas da sociedade portuguesa, que não só entre o bom português»³¹¹; a «juventude lusitana dos seminários, dos colégios, dos liceus, das universidades, dos institutos superiores [...] em todos os recantos de Portugal e em todos os meios

³⁰⁴ *O Catequista*, A. 1, n.º 4, Jun. 1957.

³⁰⁵ *Boa Nova*, A. XLVI, Mar. 1970, p. 9.

³⁰⁶ «[...] no último ano económico esta Sociedade contribuiu para a manutenção do trabalho [da Livraria Evangélica] com cerca de cem contos [...]. Pelo mapa que abaixo referimos se pode verificar a importância do trabalho da Livraria Evangélica não só em Portugal, como no Brasil e nas colónias portuguesas. Saídas gerais durante o ano de 1926: *Amigo da Infância*, 48.000 ex. 9.600\$00; *África* 16.754 ex. 27.735\$80.» (in *O Semeador Baptista*, Ano I, n.º 8, 15 Maio 1927, p. 58).

³⁰⁷ «A Sociedade é apoiada, moral e financeiramente, por uma Associação de "Cooperadores Xavierianos", que conta 60 mil membros, alistados entre os Goeses e outros católicos, que a ajudam com as suas orações e esmolas. Esta associação tem sido até hoje o principal esteio financeiro da Sociedade». (in *Missões Franciscanas*, n.º 65, Dez. 1948, p. 6).

³⁰⁸ *Ebenézer*, A. 1, n.º 1, Out. 1951, p. 1.

³⁰⁹ *Anuário de Ranchol*, 1951-1952

³¹⁰ *Almanaque das Missões*, 1942, p. 3.

³¹¹ *Portugal em África*, 2.ª S., A 1, n.º 1, Jan.-Fev. 1944. Ver Anexo I, p. 107.

sociais»³¹²; «membros das Associações piedosas e pelos militantes da Acção Católica! [...] cristãos do nosso velho Portugal»³¹³; «dos brancos e dos pretos, dos católicos e dos não católicos; quere (sic) ser lida pelos europeus e pelos africanos, pelos nativos e pelos serviçais e espera ser acolhida com simpatia pelo bom povo de S. Tomé»³¹⁴.

Como observado no ponto anterior, relativo à liberdade da imprensa nas colónias, todas as publicações periódicas missionárias - jornais, revistas, boletins, folhas volantes, católicas e protestantes estavam sujeitas à censura prévia, apesar de circularem bastantes sem o visto da comissão. Além da autorização dos censores a imprensa missionária católica estava também sujeita à aprovação pela autoridade eclesiástica, surgindo nas publicações de diversas formas: Com autorização eclesiástica; Com aprovação da autoridade eclesiástica; Com licença da autoridade eclesiástica; *Cum Permissu Superiorum; Imprimatur*. - António, Arcebispo Primaz; Impresso com autorização do Bispo do Porto; Aprobación Eclesiástica de la Curia de Madrid-Alcalá; Com autorização eclesiástica e a bênção da Santa Sé. Detectou-se o caso da *Revista da Escola Dominical*, Queluz, 1964, onde se observa «Adaptação autorizada pela Casa Publicadora Batista do Brasil», ou seja, teriam de solicitar permissão para adaptar esta revista a uma outra existente no Brasil e pertencente aos Baptistas Brasileiros.

³¹² *Acção Missionária*, A. 1, n.º 1, Jan. 1940, p. 2

³¹³ *Ibidem*.

³¹⁴ *Luz do Evangelho*, A. I, n.º 1, Jan. 1949, p. 1.

Conclusão

«Política Indígena - [...] Deixei para o fim os problemas que, acima de todos, considero importantes - os da política indígena. [...] Não quero, contudo, deixar de lhe dizer que o futuro da colónia depende, fundamentalmente, da política que, nêsse campo soubermos aplicar. [...] Colonizar é, essencialmente, tratar do negro. O branco, por agora, ao menos, está destinado a ser o dirigente, o técnico, o responsável. Nos trópicos faria triste figura a trabalhar com o seu braço, ao lado do nativo. Esta é a grande força da produção, o abundante e dócil elemento de consumo que a África oferece. [...]».³¹⁵

«Salazar mais vivo depois de Morto - Morreu Salazar! A notícia correu veloz pelo país inteiro, repetida baixinho, respeitosa e comovidamente, em jeito de quem murmura uma prece! [...] Ninguém duvidava de que esse Homem genial, que soube ser grande entre os grandes e pequeno entre os humildes, tinha direito a essa homenagem, tinha jus ao luto da Nação.» «Salazar Imortalidade dos Mortos "Frei Portugal" [...] Salazar foi na verdade o "monge de S. Bento", devotadamente consagrado à sua Pátria, como um monge na sua consagração a Deus.»³¹⁶

Antes de concluirmos, alertamos para o facto de esta dissertação estar direccionada para a produção de um catálogo relativo à imprensa periódica missionária. Não se produziu uma análise exaustiva aos títulos, até porque seria impossibilitada por inacessibilidade dos arquivos. Assim, os dados recolhidos para a elaboração das perspectivas de conjunto, foram o resultado de uma recolha empírica, imposta pelas fontes acessíveis. Este trabalho será um ponto de partida para uma investigação mais desenvolvida, onde deverão ser inseridos outros arquivos de forma a completar e alargar a informação aqui recolhida. Lamentavelmente, não foi possível dispor de todos os elementos necessários, relativos à totalidade dos títulos, para podermos preencher integralmente os campos do catálogo, resultando alguns casos de diminuta informação, sobretudo na imprensa periódica missionária protestante. Todavia, julgámos possível deixar algumas conclusões relativas a este tipo de imprensa.

Creemos estar em condições de afirmar que o desenvolvimento da imprensa periódica missionária, quer em Portugal continental e ilhas, quer nas colónias, acompanhou o desenvolvimento da restante imprensa. Nos territórios asiáticos é possível detectar uma antecipação, relativamente às outras possessões e à própria metrópole. Tal facto resultará da tradição missionária aí enraizada e do próprio estabelecimento da imprensa

³¹⁵ *Boletim da Diocese de Angola e Congo*, A. 1, n.º 1, Jan.-Fev. 1935, p. 27.

³¹⁶ *Hoje*, A. I, n.º 5, Set.-Out. 1970, pp. 129 e 131.

que se revelou muito precoce. Apesar do aumento significativo do periodismo missionário a partir da década de 1930, verifica-se um *boom* nos anos 50 e 60, atingindo um enorme declínio na década seguinte. Estes resultados podem ser explicados por várias razões. Numa primeira fase, no início do século XX, são criados diversos organismos religiosos, católicos e protestantes, destinados a impulsionar a produção deste tipo de imprensa, cujos resultados começaram a notar-se nas décadas de 1920 e 1930. Depois, da breve análise efectuada pode-se concluir, por um lado, que após os «anos de ouro» do Estado Novo (até à 2ª Guerra Mundial), as conjunturas internacionais obrigaram à intensificação da propaganda colonial tendo a imprensa missionária católica assumido uma parte desse papel. Por outro lado, o Concílio Vaticano II, a *Populorum Progressio* e a Guerra Colonial poderão ter originado o reforço dessa mesma produção. Circunstâncias análogas terão contribuído para o desenvolvimento da imprensa missionária protestante. Para aferir resultados mais concretos sobre o desenvolvimento da imprensa missionária católica e protestante torna-se necessário elaborar um estudo mais aprofundado com a finalidade de clarificar estas questões.

Da análise efectuada à imprensa periódica missionária católica distinguiram-se 3 fases político-ideológicas: a primeira teve início no século XIX e prolongou-se até ao final do período republicano, a segunda começa com a Ditadura Militar estendendo-se até ao Concílio Vaticano II (1963-1965), a terceira ocupou as duas últimas décadas do Estado Novo. Na primeira fase, esta imprensa procura valorizar a Igreja católica e os seus missionários e demonstrar a sua importância para o país, através da sua intervenção na colonização pacífica dos territórios Africanos, para que Portugal regressasse ao tempo das grandezas e glórias. A Monarquia Constitucional via-lhe alguma vantagem ao contrário dos primeiros anos de governação da Primeira República, que só a partir de 1919 reconhece as missões religiosas e permite a abertura de seminários para a formação de missionários. Nesta altura a imprensa parecia instigar os dois regimes e o povo português à colonização através da evangelização. O discurso nacionalista e imperialista já era patente neste período. Na segunda fase, as Ditaduras em que estas chamam a si e aceitam o auxílio da Igreja na grande campanha de nacionalização das colónias africanas. Para vincular esta relação celebram-se a lei relativa ao Acto Colonial e os acordos Concordata e o Acordo Missionário. Como reflecte o primeiro trecho apresentado no início desta conclusão a imprensa periódica missionária adopta uma postura paternalista, legitimadora da política colonial do Estado Novo. Fazendo jus à

máxima «não temos interesse por aquilo que ignoramos», a imprensa missionária intensifica o seu discurso, adoptando o do Estado Novo, direccionado à generalidade da população (incluindo crianças) em Portugal e nas colónias, com o objectivo de lhes despertar uma consciência nacionalista e imperialista alertando para as conjunturas internacionais desfavoráveis, que ameaçavam a continuidade da colonização portuguesa em África. Assiste-se à exaltação da Ditadura Militar e sobretudo do Estado Novo, canalizada na figura de Salazar e na defesa da sua política colonial, nacionalista e imperialista. Na terceira fase, desvenda duas sensibilidades. Uma continua na defesa da colonização adoptando o mesmo discurso ideológico. A outra facção opta por uma linguagem mais centrada nos problemas sociais e na valorização do ser humano, enaltecendo as culturas específicas de cada povo. Por esta atitude foi criticada pelos próprios leitores, que não aprovavam a «renovação da Igreja», e vigiada pelas autoridades coloniais.

Por seu turno, a imprensa missionária das Igrejas protestantes, na sua maioria, segue uma postura mais reservada e raramente manifesta o seu apoio ao Estado Novo. Quando o faz, pretende desvincular-se dos ataques que lhe são infligidos. Centra-se, sobretudo, na divulgação da obra missionária desenvolvida nas colónias africanas, na melhoria das condições de vida dessas populações, através de conselhos úteis, sobre higiene, saúde, etc., e é muito religiosa.

A imprensa periódica missionária católica procurava converter, não só os seguidores dos cultos autóctones, como também, do islamismo, que abarcava grande parte das populações dos territórios africanos. A imprensa protestante junta a estas confissões o catolicismo. Ao longo de todo o período em estudo, a imprensa missionária católica manifesta profundo desagrado perante os missionários protestantes, que lhes arrebatam os «gentios», acusando-os de gerarem a «desnacionalização» das colónias africanas. Estas delações deviam-se à defesa do estatuto privilegiado que queriam manter e eram justificadas com as origens das igrejas protestantes procedentes e apoiadas por diversos países com interesses em África, e que constituíam uma ameaça para Portugal. A partir da década de 50 são culpabilizadas de instigarem a revolta nacionalista. Estas, por sua vez, nalguns casos formulam duras críticas à imprensa missionária católica e à sua própria Igreja, pois consideram a acção desta contrária aos próprios princípios emanados do Vaticano.

A imprensa periódica missionária católica era produzida nos territórios africanos, asiáticos e na metrópole, pelas dioceses, missões, paróquias, institutos, colégios, seminários e dioceses. A protestante editava-se na metrópole, em diversos países do continente europeu e americano, nas colónias africanas portuguesas e estrangeiras confinantes, sobretudo na África do Sul. Não se detectou qualquer periódico protestante publicado nos territórios asiáticos de colonização portuguesa.

Este tipo de imprensa destinava-se quer a toda a população portuguesa residente nestes continentes e ilhas quer aos povos sujeitos à colonização, fosse como simples forma de propaganda da actividade missionária, (e intrinsecamente do Estado Novo no caso da imprensa católica missionária), como angariador de fundos ou de missionários para os seminários e daí para as missões (africanas e outras), ou ainda, para a conversão dos povos à evangelização. A imprensa protestante abarcava, também, Portugal continental e ilhas como território de missionação, e excluía as colónias asiáticas portuguesas.

Tal como se verificou em território continental e ilhas, nas colónias portuguesas é implementada a censura prévia à imprensa periódica e outros impressos, ainda no período Republicano e enquanto permanecesse o estado de Guerra. Os diplomas de 1926 e 1927 sobre a liberdade de imprensa emanados pela Ditadura Militar vão ficando mais opressivos, na medida em que apenas o primeiro estabelecia ser desnecessária a autorização ou habilitação prévia. O Estado Novo constitui de imediato (1933) a censura prévia em Portugal continental e ilhas, e a partir de Janeiro do ano seguinte o mesmo decreto-lei passa a vigorar em Moçambique. Em 1937 a repressão é alargada a todos os territórios coloniais e abrange todos os jornais, revistas, boletins, folhas volantes e outros impressos, sendo os governadores-gerais e de província os responsáveis pelo cumprimento da referida legislação. Conforme imposto pelas disposições legais, todas as publicações estavam sujeitas à censura prévia, quer fossem católicas ou protestantes. As missões protestantes eram intensamente vigiadas e as suas publicações “desviadas” pelos guardas dos postos, pelos informadores da PIDE ou dos Serviços de Centralização e Coordenação de Informação de Angola ou de Moçambique, e por estes descobertos periódicos missionários protestantes que circulavam clandestinamente, ou seja, sem autorização antecipada. A estes não escapavam, também, as missões católicas, que além da PIDE, dos SCCIA e M, dos censores e dos governadores das respectivas colónias, que lhes suspenderam publicações, estavam

também sujeitas à censura eclesiástica. O último diploma legislativo conferia aos governadores coloniais poderes absolutos, pois detinham todos os poderes para suprimir as publicações conforme o seu arbítrio.

As nossas conclusões não assentam numa análise exaustiva dos conteúdos dado que o seu objectivo era fornecer-nos o quadro de inteligibilidade indispensável à organização do catálogo. É este, que a seguir se apresenta, o verdadeiro resultado da nossa investigação: a produção de um instrumento de pesquisa a disponibilizar à comunidade científica, que abre a partir deste, a possibilidade de ser revisto e aumentado. E, tal como se disse no início, procurou-se igualmente contribuir para a preservação de uma parte do património cultural português.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Fontes

IAN/TT/PIDE/DGS, *Delegações de Angola e Moçambique*.

IAN/TT/PIDE/SR: 2886 / Jornais Nacionais e estrangeiros com correspondentes em Portugal.

IAN/TT/SCCIA - *Serviços de Coordenação e de Centralização de Informação de Angola*.

IAN/TT/SCCIM - *Serviços de Coordenação e de Centralização de Informação de Moçambique*.

AHU - Gabinete de Negócios Políticos - *Resenha da Situação Interna das Províncias Ultramarinas*, 40 a 52, 4.º Trimestre, 1965, Ministério do Ultramar: Gabinete de Negócios Políticos, PIDE rel. 714 (Confidencial) Resenha de informações n.º 43/65, 26 de Outubro de 1965

AHU/MU/DGE/RCM/C011 - *Assuntos Gerais do Ensino*.

AHU/MU/DGE/RCM/C017 - *Recortes de Jornais*.

Anuário Católico de Portugal, Braga, Secretariado Geral do Episcopado, 1968 [edições de 1968, 1975 e 1981]; Lisboa, Rei dos Livros, 1992; [Lisboa, s.n.], 1931 [edições de 1931, 1932, 1933, 1941, 1947, 1953, 1957];

Anuário Católico do Ultramar de Portugal, (1963). Lisboa: JIU.

Anuário Católico de Angola e S. Tomé, (1985). Luanda: Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé.

Anuário da Arquidiocese de Goa e Damão, (1955). Bastorá: Tipografia Rangel.

Anuário do Ultramar Português, 1951-1969). Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade.

Anuário Estatístico - Províncias Ultramarinas. (1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973). Vols. II. Lisboa: INE

Boletim Cultural da Guiné Portuguesa, (1946-1963). Bissau: Centro de Estudos da Guiné Portuguesa.

Carta de Lei da Rainha D. Maria II em que se estabelecem as regras que hão de seguir-se nos processos crimes e delitos commettidos na publicação do pensamento pela Imprensa, em palavras, ou escriptos; e bem assim aos depositos e habilitações dos responsaveis. 3 de Agosto de 1850.

Carta de Lei do Rei D. Carlos que regula o exercício do direito de expressão do pensamento pela imprensa, e revoga toda a legislação especial sobre a liberdade de imprensa. 7 de Julho de 1898.

Carta de Lei do Rei D. Carlos que regula o exercício do direito de expressão do pensamento pela imprensa e revoga toda a legislação especial sobre a liberdade de imprensa. 11 de Abril de 1907.

Catálogo de Exposição de Publicações Periódicas Portuguesas (1957). Lisboa: BNP

Censura aos periódicos ou outros impressos e escritos ou desenhos de qualquer modo publicados, enquanto durar o estado de guerra. Decreto n.º 2270/1916, de 12 de Março.

Censura preventiva aos periódicos e outros impressos e aos escritos ou desenhos de qualquer modo publicados, enquanto durar o estado de guerra. Lei n.º 495/1916, de 28 de Março.

Censura preventiva aos periódicos e outros impressos e aos escritos ou desenhos de qualquer modo publicados nas colónias. Decreto n.º 2538/1916, de 31 de Julho.

Constituição Política da República Portuguesa. Lisboa: Imprensa Nacional, 1971.

Criação da Escola Colonial. Decreto de 18 de Janeiro de 1906. In *Estudos Políticos e Sociais*. Lisboa: ISCSPU. Vol. V, n.º 1, 1967, pp. 241-249.

Diploma que estabelece a censura à imprensa. 9 de Julho de 1912.

Diploma que estabelece o exercício do direito da liberdade de imprensa. 28 de Outubro de 1910.

Diploma que proíbe a publicação de notícias referentes às forças nacionais de terra e mar que não tenham origem oficial. Decreto n.º 1117/1914, de 30 de Novembro.

Diploma que regula a execução da lei n.º 495, sobre a censura preventiva. Decreto n.º 2308/1916, de 31 de Março.

Diploma que estabelece a censura prévia das publicações periódicas, folhas volantes, folhetos, cartazes e outras publicações, sempre que em qualquer deles se versem assuntos de carácter político ou social. Decreto-Lei n.º 22469/1933, de 11 de Abril.

Diploma regulador das comissões de censura preventiva. Decreto 3283/1917, de 8 de Agosto.

Diploma regulador da liberdade de Imprensa. Decreto com força de Lei, de 20 de Junho de 1907.

Diploma regulador da liberdade de Imprensa nas Colónias. Decreto n.º 12271/1926, de 3 de Setembro.

Diploma regulador da liberdade de Imprensa nas Colónias. Decreto n.º 13841/1927, de 27 de Junho.

Diploma regulador da liberdade de Imprensa nas Colónias. Decreto n.º 27495/1937, de 27 de Janeiro.

Estatuto Missionário. Decreto-Lei n.º 30207/1941, de 5 de Abril.

Estatuto Orgânico das Missões Católicas Portuguesas de África e Timor. Decreto n.º 12485/1926, de 13 de Outubro.

Portaria mandando estranhar a falta de cuidado com que foram organizadas as listas de publicações periódicas efectuadas nos diferentes distritos administrativos, e ordenando a organização de novas listas. 28 de Agosto de 1913.

Repertório das publicações periódicas portuguesas: 1961 (incluindo os suplementos referentes aos anos de 1962, 1963 e 1964). Lisboa: BNP.

Obras de Referência

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (s.d.). Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Lda.

Almeida, Fortunato de, (1967-1971). *História da Igreja em Portugal*. Porto: Portucalense.

Almeida, Francisco; Brunswick, Henrique, (1898). *Diccionario Illustrado de Lingua Portuguesa*. Lisboa: Francisco Pastor.

Azevedo, Carlos Moreira, (dir.), (2002). *História Religiosa de Portugal*. Vol. 3, «Religião e Secularização». Rio de Mouro: Círculo de Leitores e CEHR/UCP. ISBN 972-42-2460-0.

Azevedo, Carlos Moreira, (dir.), (2000). *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Rio de Mouro: Círculo de Leitores e CEHR/UCP. ISBN 972-42-2383-3; 972-42-2416-3

Joel Serrão, (1984-2000). *Dicionário de História de Portugal*. Porto: Figueirinhas.

Bethencourt, Francisco; Chaudhuri, Kirti, *História da Expansão Portuguesa*. Vol. 5. Lisboa: Círculo de Leitores, 1999. ISBN: 972-42-1799-X.

Bethencourt, Francisco; Chaudhuri, Kirti, *História da Expansão Portuguesa*. Vol. 3. Lisboa: Temas e Debates, 1998. ISBN: 972-759-135-3.

Fontinha, Rodrigo, (19--). *Novo Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Porto: Domingos Barreira.

História da República. (s.a.). *Edição Comemorativa do Cinquentenário da República*, (1960?). Lisboa: Editorial Século.

Lello, José; Lello, Edgar, (1986). *Dicionário enciclopédico luso-brasileiro*. Porto: Lello & Irmão.

Marques, João Francisco; Gouveia, António Camões, (coord.), (2000). *História Religiosa de Portugal*. Vol. 2, Rio de Mouro: Círculo de Leitores e CEHR/UCP.

Mattoso, José, (1994). *História de Portugal*. vol. 7. Lisboa: Círculo de Leitores.

Moreno, Augusto, (s.d.). *Dicionario Popular*. Porto: Companhia Portuguesa Editora, Lda.

Nascentes, Antenor, (1966). *Dicionário da Língua Portuguesa*. [s.l.]: Departamento Imprensa Nacional.

Marques, Oliveira, (1984-1986). *História de Portugal*. Lisboa: Palas Editores.

Séguier, Jayme de, (dir.), (1910). *Diccionario Prático Ilustrado. Novo Diccionário Encyclopédico Luso-Brasileiro*. Lisboa: Empresa do Diccionário Prático Ilustrado.

Serrão, Joel; Marques, Oliveira, (2001). *Nova História da Expansão Portuguesa*. Vol. XI, «O Império Africano 1800-1930» e o Vol. XII «O Fim do Império». Lisboa: Editorial Estampa. ISBN 972-33-1648-X

Bibliografia

III Congresso do Apostolado da Oração, (1957). *Actas Conclusões e Votos*. Braga: Mensageiro do Coração de Jesus.

Acordo Missionário entre a Santa Sé e a República Portuguesa, (1940). (Inter Sanctam Sedem et Rempubicam Lusitanam. Sollemnes Conventiones).

http://www.vatican.edu/roman_curia/secretariat_state/archivio/documents/rc_seg-st_19400507_missioni-santa-sede-portogallo_po.html. (Retirado no dia 22 de Março de 2009).

Afonso, pe. Manuel Castro, (1992). *O Seminário das Missões de Cernache do Bonjardim, 1791-1991*. Cucujães: Edição da Editorial Missões.

Alexandre, Valentim, (2006). *O Roubo das Almas. Salazar, a Igreja e os totalitarismos (1930-1939)*. Lisboa: Dom Quixote. ISBN 972-20-3117-1.

Alexandre, Valentim, (1995). «A África no imaginário político português (séculos XIX-XX)». In *Penélope. Fazer e Desfazer a História*. Lisboa: Cosmos. N.º 15, 1995, pp. 39-52. ISBN 972-8081-76-6

Alexandre, Valentim, (1993). «Continuidade e inovação na doutrina social da Igreja», in *Análise Social*. Lisboa: ICS. vol. XXVIII (123-124), 1993, 4.º e 5.º, pp. 1117-1136.

Alves, pe. José da Felicidade, (s.d.). *Católicos e a Política. De Humberto Delgado a Marcello Caetano*. Lisboa: Tipografia Leandro.

Alves, Luís Alberto Marques, (1983). *Subsídios para a História da Imprensa em Portugal*. Porto: Cadernos “Estudos Contemporâneos”, n.º 1. Centro de Estudos Humanísticos.

Anselmo, Artur (1981). *Origens da Imprensa em Portugal*. Lisboa: INCM.

Aranha, Brito, (1882). *Documentos para a História da Typografia Portuguesa nos séculos XVI e XVII*. Parte II. Lisboa: Imprensa Nacional.

- Arriaga, José d', (s.d.). *A Questão Religiosa*. Porto : Imprensa Nacional.
- Azevedo, Joaquim; Ramos, José, «Inventário da Imprensa Católica entre 1820 e 1910», in *Lusitânia Sacra*. Lisboa: CEHR-UCP. S. 2, t. III (1991), p. 215-264.
- Barata, Óscar, (1966). «A Europa e a África na balança mundial de poderes», in *Revista de Estudos Políticos e Sociais*. Lisboa: ISCSPU. Vol. V, n.º 1, 1967, pp. 37-50.
- Barreto, José, (2002). *Religião e Sociedade Dois Ensaio*s. Lisboa: ICS. ISBN 972-671-096-0.
- Barreto, José, (1994). «Comunistas, católicos e os sindicatos sob Salazar», in *Análise Social*. Lisboa: ICS. Vol. XXIX (125-126), 1994, 1.º e 2.º, pp. 287-317.
- Barrio, Federico Palomo del (2004). «Para el sosiego y quietud del reino. En torno Felipe II y el poder eclesiástico en el Portugal de finales del siglo XVI», in *Hispania*, LXIV/1, n.º 216. (Cit. por Ângela Barreto Xavier (2008).
- Batalha, Manuel Luís Lopes (2003). *Presença e Acção dos Missionários Franciscanos em Moçambique, de 1898 a 1940. Ao Serviço da Igreja Católica e do Império*. Dissertação de Mestrado em História Política e Social. Lisboa: CSHULHT.
- Boxer, Charles Ralph, (2001). *O Império Marítimo Português 1415-1825*. Lisboa: Edições 70. ISBN 972-44-0846-9 e ISBN 972-44-1098-6.
- Boxer, Charles Ralph, (1993). *Macau na Época da Restauração. (Macao Three Hundred Years Ago)*. Lisboa: Fundação Oriente. ISBN 972-9440-17-4.
- Boxer, Charles Ralph, (1991). *Estudos para a História de Macau Séculos XVI a XVIII*. Lisboa: Fundação Oriente. ISBN 972-9440-01-8.
- Boxer, Charles Ralph, (1980). *A Índia Portuguesa em Meados do Século XVII*. Lisboa: Edições 70.
- Brandão, Pedro Ramos, (2004). *A Igreja Católica e o Estado em Moçambique*. Cruz Quebrada: Editorial Notícias. ISBN 972-46-1567-7.
- Braga, Jack M., (1965). *Primórdios da Imprensa em Macau*. Macau: Edição do *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*.
- Braga, Jack M., (1938). *O Início da Imprensa em Macau, Macau-China*. Macau: Escola Tipográfica do Orfanato. Separata do *Boletim Eclesiástico de Macau*.
- Brásio, António, (1943). *Missões Portuguesas de Socotorá*. Lisboa: AGU.
- Buescu, Ana Isabel, (1999). «Cultura Impressa e Cultura Manuscrita em Portugal na Época Moderna: Uma Sondagem», in *Penélope Fazer e Desfazer a História*. N.º 21, 1999. Lisboa: Edições Cosmos, pp. 11-32. ISBN 972-8081-62-6.
- Caetano, Marcello, (1981). *Constituições Portuguesas*. Lisboa: Editorial Verbo.

Caetano, Marcello, (1965). *Portugal e a Internacionalização dos Problemas Africanos*. Lisboa: Edições Ática.

Calafate, Vasques, (1961). *Vocação Colonizadora dos Portugueses*. Póvoa de Varzim: Tipografia Camões.

Cancela, Luís, (missionário do Espírito Santo), [1946]. *Surpresas do Sertão*, Lisboa, Editorial LIAM.

Carneiro, Francisco Sá, (1971). *As Revisões da Constituição Política de 1933*. Porto: Brasília Editora.

Carta Apostólica «Graves et Increscentes» de SS. Paulo VI sobre a União Missionária do Clero. Separata de *O Clero e as Missões*, n.º 104, Outubro-Dezembro, 1966. Edição da União Missionária do Clero. Lisboa: União Gráfica.

Carvalho, A. Farinha de, (1993). *Luciano Cordeiro. Questões Coloniais*. Lisboa: Vega. ISBN 972-699-161-7.

Carvalho, pe. Alberto Teixeira de (Franciscano), (1956). *Contos Missionários*. Braga: Editorial Franciscana.

Carvalho, José, (2008). *A Concordata e o Acordo Missionário de Salazar*. (s. l.): Via Occidentalis Editora, Lda. ISBN 978-972-8966-40-9.

Cerejeira, D. Manuel Gonçalves, (1967). «Posição da Igreja em Portugal», in *Revista de Estudos Políticos e Sociais*. Lisboa: ISCSPU. Vol. V, n.º 4, 1967, pp. 1143-1154.

Cerejeira, D. Manuel Gonçalves, (1953). *Vinte Anos de Coimbra*. Lisboa: Edições Gama.

Chorão, Luís Bigotte (2002). *O Periodismo Jurídico Português do Século XIX. Páginas de História da Cultura Nacional Oitocentista*. Lisboa: INCM. ISBN 972-27-1201-2

Como encaram as Irmãs do Bom Pastor a sua bela missão. Vila Nova de Gaia: Instituto do Bom Pastor «Corpus Christi». 1948.

Concordata entre a Santa Sé e a República Portuguesa, (1940). (Inter Sanctam Sedem et Rempubicam Lusitanam. Sollemnes Conventiones).

http://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/archivio/documents/rc_seg-st_19400507_santa-sede-portogallo_po.html. (Retirado no dia 22 de Março de 2009).

Congresso Colonial Nacional, de 6 a 10 de Maio de 1924, *Téses e Actas das Sessões*, SGL. Lisboa: Tip. e Pap. América, 1924.

Congresso Internacional de História sobre Missionação Portuguesa e Encontro de Culturas. Lisboa 1992. *Missionação Portuguesa: Actas*, U.C.P., 1993

Constituição Política da República Portuguesa. (1971). Lisboa: Imprensa Nacional.

Constituição Política da República Portuguesa. (1961). Lisboa: INL.

Constituição Política da República Portuguesa. Acto Colonial. (1939). Edição Oficial. Lisboa: Imprensa Nacional.

Correia, P. M. Alves (1934). *Missões Franciscanas Portuguesas de Moçambique e da Guiné.* Edição do «Boletim Mensal». Braga: Tipografia das Missões Franciscanas.

Correia, Fernando, «Os mass media da Igreja Católica». *Vértice*, n.º 70 (Jan./Fev. 1996).

Correia, pe. Joaquim Alves. (1922). *Civilizando Angola e Congo: Os Missionários do Espírito Santo no padroado espiritual português.* Braga: Tipografia Sousa Cruz.

Coutinho, Almirante Victor Hugo de Azevedo, (1933). «O Dever Colonial da Nação Portuguesa», in *Boletim da Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro*. N.º 4, Jan. Fev. e Mar. 1933.

Crato, Nuno, (1992). *Comunicação Social - A Imprensa Iniciação ao Jornalismo.* Lisboa: Editorial Presença.

Cunha, Manuel Alves da, (1953). *Igreja de Nossa Senhora do Carmo.* Luanda: Edição do Museu de Angola, Imprensa Nacional.

Cunha, J. M. da Silva, (1967). *Acção Educativa no Ultramar.* Palavras proferidas na sessão de encerramento da I reunião do GEDGE-UM, em 2 de Setembro de 1967, Lisboa: AGU.

Cunha, J. M. da Silva, (1965). *Instruir e Formar:* Discurso proferido pelo ministro do Ultramar, J.M da Silva Cunha, no Ministério do Ultramar em 28 de Abril de 1965, por ocasião da posse do secretário Provincial de Educação de Moçambique. Lisboa: AGU.

Cunha, J. M. da Silva, (1964a). *Aspectos políticos da Nova África:* Conferência proferida pelo Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, J.M da Silva Cunha, em 22 de Maio de 1964, no Liceu D. Manuel II do Porto, no Encerramento da *III Semana Missionária* Organizada pelos núcleos masculinos de Estudantes da LIAM. Lisboa: AGU.

Cunha, J. M. da Silva, (1964b). *Regionalismo Solução Africana:* Discurso proferido pelo Ministro do Ultramar, J.M da Silva Cunha, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 26 de Abril de 1964, na sessão de Encerramento da Semana de Estudos Missionários e Ultramarinos, promovida pelo CADC. Lisboa: AGU.

Cunha, J. M. da Silva, (1961). *Questões Ultramarinas e Internacionais. (Sociologia e Política: Ensaio de Análise das Situações Coloniais Africanas).* Lisboa: Edições Ática

Cunha, J. M. da Silva, (1960). *Questões Ultramarinas e Internacionais. (Direito e Política).* Lisboa: Edições Ática.

Cunha, J. M. da Silva (1959). *Missão de Estudo dos Movimentos Associativos em África: Relatório da Campanha de 1958 (Guiné).* Lisboa: CEPS-JIU.

Cruz, Manuel Braga da, (1999). *Transições Históricas e Reformas Políticas em Portugal.* Lisboa: Editorial Bizâncio. ISBN: 972-53-0051-3.

Cruz, Manuel Braga da, (1997). «As negociações da Concordata e do Acordo Missionário de 1940», in *Análise Social*. Lisboa: ICS. Vol. XXXII (143-144), 1997, 4.º e 5.º, pp. 815-845.

Davidson, Basil, (1977). *Guia para a História de África*. Lubango: União dos Escritores Angolanos. Gráfica da Huíla.

Davidson, Basil, (1969). «Os Mercenários do Império». Havana, Março / Abril de 1969. IANTT/PIDE/Delegação de Angola/ n.º 11.33.G/4 - Recortes da Imprensa Estrangeira-Ultramar.

Decálogo do Estado Novo, 1934. Lisboa: Edições SPN.

Delgado, cónego, *Congresso Colonial Nacional* (6 a 10 Maio de 1924). *Téses e Actas das Sessões*. SGL. Lisboa: Tipografia e Papelaria América.

Dias, Augusto da Costa, (1966). *Discursos Sobre a Liberdade de Imprensa 1821*. Lisboa: Portugália Editora.

Dias, Raul Neves, (1956). *Imprensa Periódica em Moçambique 1854-1954 Subsídios para a sua História*, Complemento de «Quatro Centenários de Moçambique». Lourenço Marques: Imprensa Nacional de Moçambique.

Diocese de Quelimane 1954-1974. Braga: Oficinas Gráficas da Livraria Cruz.

Doria, Luís, (2001). *Do Cisma ao Convénio. Estado e Igreja de 1831 a 1848*. Lisboa: ICS. ISBN 972-671-067-7.

Durão, Paulo, (1956). *Santo Inácio de Loiola no IV Centenário da sua Morte 1556-1956*. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa.

Eça, Filipe Gastão de Almeida de, (1969) *Subsídios para uma Bibliografia Missionária Moçambicana (Católica)*. Prefácio do Padre Moreira das Neves. Lisboa: Edição do Autor. Centro Gráfico de Famalicão.

Faria, Ana Mouta, (2005). *Os Liberais na Estrada de Damasco: Clero, Igreja e Religião numa conjuntura Revolucionária (1820-1823)*. Lisboa: FCG-FCT. ISBN 972-31-1129-2.

Faria, Francisco Leite de, (1952). «O primeiro impresso sobre os capuchinhos no Congo?». in Separata da revista *Portugal em África*.

Ferreira, Maria Fernanda Casaca, (org.), (1999). *Imprensa Clandestina Portuguesa: 1926-1974*. Exposição Temporária. Lisboa: BNL.

Ferreira, Vítor, (1969). «Inventário analítico da imprensa estudantil portuguesa em 1945-1967». In *Análise Social*. Lisboa: ICS. Vol. VII, n.º 25-26, 1969, pp. 223-286.

Ferro, Marc, (1996). *História das Colonizações das Conquistas às Independências - Sécs. XIII-XX*. Lisboa: Editorial Estampa. ISBN 972-33-1171-2.

Filibeck, Giorgio, (2000). *Direitos do Homem de João XXIII a João Paulo II*. Cascais: Principia. ISBN 972-8500-17-3.

Fonseca, Maria do Céu, (2006). *Historiografia Linguística Portuguesa e Missionária. Preposições e Posposições no séc. XVII*. Lisboa: Edições Colibri. ISBN 972-772-616-X.

Fortunato, José, (1977). *25 de Abril Novembro 25 Textos Cristãos*. Lisboa: Ulmeiro.

Freyre, Gilberto, (1961). *Le Portugais et les Tropiques*. Lisbonne : Commission Exécutive des Commémorations du V^e. Centenaire de la Morte du Prince Henri.

Freyre, Gilberto, (s.d. [1940?]). *O Mundo que o Português Criou*. Lisboa: Livros do Brasil.

Gama, F. Lopes da, (1894). *Os Corvos. Jesuitismo em Acção*. Porto: Imprensa Civilização (sic.).

Garcia, António, (1979). *Missão da Zambézia*. Braga: Editorial Apostolado da Oração.

Garcia, Carlos Alberto, (1968). *Moçâmedes A Cidade que o Homem Impôs ao Deserto*. Luanda: Edição CITA.

Gonçalves, Caetano, (1947). *O Estado da Índia. Passado e Presente*. Lisboa: SGL.

Gonçalves, José Júlio, (1972). *Os Portugueses e a introdução da Imprensa em África*. Paris: FCG.

Gonçalves, José Júlio, (1966). *A Informação na Guiné, em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe (Achegas para o seu estudo)*. Lisboa, ISCSPU. ISBN 972-9380-14-7.

Gonçalves, José Júlio, (1965). *Informação em Moçambique (Contribuição para o seu estudo)*. Lisboa: UTL.

Gonçalves, José Júlio, «Relação das Principais Publicações Periódicas postas a circular em Moçambique desde 1854 a 1964». Moçambique: *Curso de Extensão Universitária, Ano Lectivo de 1964-1965*, pp. 515-539.

Gonçalves, José Júlio, (1964). *Informação em Angola (Alguns subsídios para o seu estudo)*. Lisboa: UTL.

Gonçalves, José Júlio, (1962). *O Mundo Árabo-Islâmico e o Ultramar Português*. Lisboa: J.I.U. CEPS-JIU.

Gonçalves, José Júlio (1961). *Síntese Religiosa da África*. Lisboa: Separata do «Boletim Geral do Ultramar».

Gonçalves, José Júlio (1960). *Protestantismo em África. Contribuição para o Estudo do Protestantismo na África Portuguesa*. 2 vol. Lisboa: CEPS-JIU.

Guerreiro, Jacinto Salvador, «A Imprensa Católica no Século XX em Portugal: Apresentação de um projecto», *Lusitania Sacra*. Lisboa: CEHR-UCP. S. 2, t. 10 (1988), pp. 383-388.

Guimarães, Ângela, (1996). *Macau e as Relações Luso-Chineses (1780-1844)*. Lisboa: Edição CIES. ISBN 972-8048-04-1.

Guia de imprensa de inspiração cristã em Portugal, 1986. Lisboa: AIIC.

Granado, Irmã Teresa Margarido, (1970). *A Missão da Igreja de Hoje*. Lisboa: Separata do Boletim da SGL, Janeiro-Setembro.

Henriques, Isabel Castro, (2004). *Os Pilares da Diferença. Relações Portugal-África. Séculos XV-XX*. Casal de Cambra: Caleidoscópio. ISBN 972-8801-31-9.

Iliffe, John, (1999). *Os Africanos história dum continente*. Lisboa: Terramar. ISBN 972-710-240-9.

Instituto Português de Arquivos, (1993). *Guia de Fontes Portuguesas para a História de África*. Vols. II e III. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses / Fundação Oriente / INCM. (vol. II) ISBN 972-27-0402-8; (vol. III) ISBN 972-27-1017-6 e 972-8107-57-9.

Jerónimo, Miguel, (2006). «Os Missionários dos Alfabeto nas Colónias Portuguesas (1880-1930)», in Diogo Ramada Curto (Dir.). *Estudos de Sociologia da Leitura em Portugal no Século XX*. Lisboa: FCG/FCT/MCES.

João, Maria Isabel, (2002). *Memória e Império. Comemorações em Portugal (1880-1960)*. [Lisboa]: FCG-FCT. ISBN 972-31-1002-4.

Júnior, Moreira, (1906). «Criação da Escola Colonial» [Decreto de 18 de Janeiro de 1906], in *Revista de Estudos Políticos e Sociais*. Lisboa: ISCSPU. Vol. V, n.º 1, 1967, pp. 241-249.

Lacouture, Jean, (1992). *Os Jesuítas 2. O Regresso*. Lisboa: Editorial Estampa. ISBN 972-33-0904-1.

Lavajo, Joaquim Chorão, (2003). *Ordem Hospitaleira de S. João de Deus em Portugal 1892-2002*. Lisboa: Editorial Hospitalidade. ISBN 972-9081-76-X.

Lemos, Mário Matos e, (2006?). *Jornais Diários Portugueses do Século XX. Um Dicionário*. Coimbra: Ariadne editora/ CEIS20. ISBN: 972-8838-35-2.

Lima, Edgar; Araújo, Alberto da C., (s.d.). *Um Património Católico... na mão dos protestantes*. Lisboa: Rádio Renascença.

Lopo, Júlio de Castro, (1964). *Jornalismo de Angola: subsídios para a sua história*. Angola: CITA.

Lourenço, Joaquim Maria, (1945). *Situação Jurídica da Igreja em Portugal*. Coimbra: Coimbra Editora.

Macagno, Lorenzo, (2006). *Outros Muçulmanos. Islão e narrativas coloniais*. Lisboa: ICS. ISBN 972-671-182-7.

Macedo, José Agostinho de, (1821). *Exorcismos, contra periodicos, e outros malefícios: fugite partes adversae*. (s.l.): Officina da Viuva de Lino Silva Godinho, pp. 29-30.

Madureira, Arnaldo, (2008). *Salazar e a Igreja 1928-1932*. Lisboa: Livros Horizonte. ISBN 978-972-24-1628-3.

Martinez, Pedro Soares, (1986). *História Diplomática de Portugal*. Lisboa: Editorial Verbo. ISBN 972-220-223-5.

Martins, Mário, (1957). «Historiografia Eclesiástica», in *Lusitania Sacra. Revista do Centro de Estudos de História Eclesiástica*. S. 1.^a, t. II, 1957. Lisboa: União Gráfica.

Matos, Artur Teodoro; Medeiros, Carlos Laranjo, (dir.). «Educação em África». in *Povos e Culturas*. N.º 4, 1989/1990. Lisboa: CEPCEP- UCP.

Matos, Artur Teodoro; Medeiros, Carlos Laranjo, (dir.). «Religião em África». in *Povos e Culturas*. N.º 6, 1998. Lisboa: CEPCEP- UCP.

Matos, Luís Salgado de, (1999). «A campanha de imprensa contra o bispo do Porto como instrumento político do governo português (Setembro de 1958-Outubro de 1959)», in *Análise Social*. Lisboa: ICS. Vol. XXXIV (150), 1999, pp. 29-90.

Matos, Luís Salgado de, (1994). «Os bispos portugueses: da Concordata ao 25 de Abril - alguns aspectos», in *Análise Social*. Lisboa: ICS. Vol. XXIX (125-126), 1994, 1.º e 2.º, pp. 319-383.

Matos, Manuel Cadafaz de, (2004). *História da Imprensa e da Circulação das ideias religiosas na China entre os anos de 1892 e 1938: a imprensa do Orfanato de T'ou-Sè-We, em Zi-Ka-Wei, Xangai e a colecção Variétés Sinologiques na sua 1.ª fase*. Lisboa: Edições Távola Redonda, CEHLE. ISBN 972-9366-25-X.

Mattos, Norton, (1944). *Memórias e Trabalhos da Minha Vida*. Lisboa: Editora Marítimo Colonial, Lda.

Maurício, Domingos, (1943). «O problema da imprensa católica em Portugal», in *Brotéria*. Lisboa, n.º 36 (1943), pp. 180-191.

Mendes, Alves, (1945). *Orações e Discursos*. Porto: Livraria Lello & Irmão.

Ministério do Ultramar, (1969). *Desenvolvimento do orçamento da despesa fixada para o ano económico de 1969*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Moreira, António Montes, «Bibliografia dos Franciscanos em Moçambique no século XX», in Congresso Internacional de História sobre Missionação Portuguesa e Encontro de Culturas, Lisboa 1992, *Missionação Portuguesa: Actas*. Lisboa: U.C.P., 1993, vol. III, pp. 29-38.

Nampula, Diocese de, (1949). *Esforço Missionário Português. Niassa-Moçambique*. AGC. Lisboa: Divisão de Publicações e Biblioteca.

Neeld, Dennis, em Leopoldville, 26 [Julho 1961], in *La República*, Caracas-Venezuela, 27 de Julho de 1961.

Neto, Vítor, (1998). *O Estado, a Igreja e a Sociedade em Portugal (1832-1911)*. Lisboa: INCM. ISBN 972-27-0884-8.

Neves, pe. Moreira das (1948). *O Cardeal Cerejeira Patriarca de Lisboa*. Lisboa: Editorial Pro-Domo.

Nóvoa, António, (dir.), (1993). *A Imprensa de Educação e Ensino: Repertório Analítico (séculos XIX e XX)*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. ISBN: 972-9380-14-7.

Oliveira, António Braz de; Rêgo, Manuela (coord.), (1995). *Portugal, a Guerra e os Novos Rumos da Europa*. Lisboa: IBNL. ISBN P72-565-200-2.

Oliveira, Camilo, (1923). *O Direito Divino*. Porto: Tipografia Gonçalves.

Oliveira, João Nobre de, (1998). *A Imprensa Cabo-Verdiana 1820-1975*. Macau: Fundação Macau.

Oliveira, Mário António Fernandes de, (1985). *A Formação da Literatura Angolana (1851-1950)*, «O Novo Século: Esperanças e Fracassos». Tese de doutoramento apresentada na FCSH-UNL. (Este capítulo está disponível na internet).

Oliveira, Pedro Aires, (2007). *Os Despojos da Aliança. A Grã-Bretanha e a questão colonial portuguesa 1945-1975*. Lisboa: Tinta-da-China. ISBN 978-972-8955-38-0.

Patrão, Carla Susana Ribeiro, (2004). *A Imprensa Portuguesa em Macau - Um fenómeno de sobrevivência*. Coimbra: FLUC.

Paulo VI, (1967). *Populorum Progressio*. Lisboa: Aster.

Pedro, pe. Albano Mendes, (1964). *Missões Católicas Portuguesas Documentário Fotográfico*. Lisboa: CEHU-JIU.

Pedro, pe. Albano Mendes, (1962). *Anuário Católico do Ultramar Português (1960)*. Lisboa: JIU.

Pinto, Américo Cortez (1958). *Da Famosa Arte da Imprimissão*. Lisboa: Editora Ulisseia, Lda. (Cit. José Júlio Gonçalves (1972), p. 703).

Pinto, António Costa (coord.), (2005). *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: D. Quixote. ISBN 972-20-2736-0.

Pinto, D. Manuel Vieira, (1979). *A Igreja e o Tempo*. Lisboa: Ulmeiro.

Policarpo, João Francisco de Almeida, (1992). *O Pensamento Social do Grupo Católico de «A Palavra» (1872-1913)*. Lisboa: INIC-CHC-UNL. ISBN 972-667-291-0.

Prosperi, Adriano, (1995). «O Missionário», in Rosário Villari (dir.). *O Homem Barroco*. Lisboa: Presença.

Rafael, Gina Guedes; Santos, Manuela, (coord. e org.), (2001 e 2002). *Jornais e Revistas Portugueses do Séc. XIX*. Lisboa: Biblioteca Nacional. 2 vols. ISBN 972-565-229-0 e ISBN 972-565-314-9.

Ramos, Rui, (2001). *João Franco e o Fracasso do Reformismo Liberal (1884-1908)*. Lisboa: ICS. ISBN 972-671-078-2.

Rego, António Silva, (1978). *O Padroado Português no Oriente e a sua Historiografia*. Lisboa: Academia Portuguesa de História.

Rego, António Silva, (1967). «Ecos do Concílio Ecuménico Vaticano II», in *Revista de Estudos Políticos e Sociais*. Lisboa: ISCSPU. Vol. V, n.º 2, 1967, pp. 285-357

Rego, António Silva, (1963). *Lições de Metodologia e Crítica Históricas*. Lisboa: JIU.

Rego, António Silva, (1961). *Lições de Missionologia*, Lisboa: JIU.

Reis, António, (2003). *As Grandes Correntes Políticas e Culturais do Século XX*. Lisboa: Edições Colibri - IHC-FCSH-UNL

Reis, Bruno Cardoso (2006). *Salazar e o Vaticano*. Lisboa: ICS. ISBN 972-671-183-5

Reis, Célia, (2007). *O Padroado Português no Extremo Oriente na Primeira República*. Lisboa: Livros Horizonte. ISBN 978-972-24-1511-8

Ribeiro, Orlando, (1962). *Aspectos e Problemas da Expansão Portuguesa*. Lisboa: JIU.

Rita, José Gonçalo da Costa Santa, (vogal da comissão) (1940). «Inquérito ao Instituto de Missões Coloniais: Relatório respeitante à organização e funcionamento do Instituto, sob o ponto de vista pedagógico». in *Boletim Geral das Colónias*. Ano XXII - n.º 258, Dezembro de 1940, pp. 12-28.

Rocha, Ilídio, (2000). *A Imprensa de Moçambique: História e catálogo (1854-1975), Catálogo dos Periódicos e principais seriados de Moçambique, da introdução da tipografia à independência (1854-1975)*. Lisboa: Edição Livros do Brasil.

Rocha, Ilídio, (1985). *Catálogo dos Periódicos e principais seriados de Moçambique da introdução da tipografia à independência (1854-1975)*. Lisboa: Edições 70.

Rosado, Nuno, (1966). *A Imprensa*. Ministério da Educação Nacional/Direcção-Geral do Ensino Primário.

Sagrada Congregação da Propaganda da Fé, (1659). «A Política Missionária da Santa Sé. Instrução para uso dos vigários apostólicos que partem para os reinos chineses de Tonquim e de Conchinchina». in Marcel Merle (org.) (1975). *O Anticolonialismo Europeu de Las Casas a Karl Marx*. Lisboa: Iniciativas Editoriais.

Salazar, Oliveira, (1967). «Discurso do Presidente do Conselho de Ministros», in *Revista de Estudos Políticos e Sociais*. Lisboa: ISCSPU. Vol. V, n.º 4, 1967, pp. 1137-1143.

Salazar, Oliveira, (1944). *Discurso de Abertura no II Congresso da União Nacional*. Lisboa: Edições SPN.

Salazar, Oliveira, (1937). *Discursos e Notas Políticas 1935-1937*. Coimbra: Coimbra Editora, Lda.

Salazar, Oliveira, (1934). *Ano VIII. Discursos do I Congresso da União Nacional*. Lisboa: Edições SPN.

Salazar, Oliveira, (1934). *Primeiros Discursos. No acto de posse de Ministro das Finanças (1928). Aos Comandos Militares no Quartel General (1928)*. Lisboa: Edições SPN.

Saldanha, Eduardo D'Almeida, (1931). *Questões Coloniais: Colónias, Missões e Acto Colonial*. Vila Nova de Famalicão: Tip. Minerva.

Santarém, 2.º Visconde de, (1835). «Mémoire sur les Portugais qui ont écrit sur l'Azie et sur les langues Orientales». In 2.º Visconde de Santarém. *Inéditos (Miscellanea)*. Colligidos, Coordenados e Annotados por João de Freitas (1914). Lisboa: Imprensa Libanio da Silva.

Santos, Eduardo dos, (1969). *Religiões de Angola*. Lisboa: JIU.

Santos, Eduardo dos, (1940). *Terras Gloriosas do Império: A viagem do Senhor Presidente da República a Cabo Verde, S. Tomé, Moçambique, União Sul-Africana e Angola (Notas de reportagem dum jornalista da Comitativa Presidencial)*. Lisboa: AGC.

Santos, pe. Joaquim L. dos, (1966). *Dinâmica missionária na independência da Nação Portuguesa: Suas linhas mestras no século XVI e no presente*. Lisboa. Separata da Revista *Independência* da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, A. XXV, n.º 34, Junho de 1966.

Santos, Paula Borges, (2005). *Igreja Católica, Estado e Sociedade 1968-1975: O Caso da Rádio Renascença*. Lisboa: ICS. ISBN 972-671-162-2.

Secretaria de Estado da Cultura (1988). *Catálogo das Publicações em Série Africanas de Língua Portuguesa*. Lisboa: Biblioteca Nacional.

Secretariado Nacional da Informação, (s.d.). *Portugal Missionário*. Cadernos do Ressurgimento Nacional. (s.l.): SNI.

Severino, pe. José (1900). *Comunicação á Sociedade de Geographia: Missão no Sul D'Angola*. Em Sessão ordinária de 12 de Maio de 1900. Lisboa: SGL.

Serrão, Joaquim Veríssimo (1987). *O Marquês de Pombal. O Homem, o Diplomata e o Estadista*. Lisboa, Câmaras Municipais de: Lisboa, Oeiras e Pombal.

Silva, António Manuel; Dias, Jaime Amadeu, (coord.), (1995). *Colóquio Comemorativo do Centenário da Igreja da Torne. Vila Nova de Gaia de há 100 anos: actas*. Vila Nova de Gaia: Junta Paroquial de S. João Evangelista.

Silva, Augusta da, (1993). «Continuidade e inovação na doutrina social da Igreja», in *Análise Social*, vol. XXVIII (123-124), 1993, 4.º e 5.º, pp. 775-786.

Silva, José, (1971). *Subversão ou Evangelho? O Processo do Pároco de Macieira da Lixa no Tribunal Plenário do Porto*. Porto: Gráfica Firmeza.

Silva, Maria da Conceição Tavares Lourenço da, (1960). *As Missões Católicas Femininas*. Lisboa: JIU.

Sousa, D. Gabriel de, (1936). *Portugal e a sua mística missionária d'ontem e d'hoje*. Separata do «Mensagem de S. Bento», A. VI, n.º 7, Fevereiro 1937. Porto: Tipografia Porto Medico, Lda.

Sousa, Henrique Teixeira e, (1989). «A Igreja e a Literatura em Cabo Verde». In Maria de Lourdes Belchior (dir.). *Les Litteratures Africaines de Langue Portugaise. Actes du Colloque International*. Paris, 28-29-30 Novembre, 1 Décembre 1894. Paris: FCG-Centre Culturel Portugais.

Sousa José Manuel Motta de; Veloso, Lúcia Maria Mariano, (1987). *História da Imprensa Periódica Portuguesa Subsídios para uma Bibliografia*. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade.

Sousa, Nuno e, (1984). *A Liberdade de Imprensa*. Separata do «Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra». Coimbra: Gráfica de Coimbra. Vol. XXVI pp. 3-4.

Teixeira, pe. Manuel, (1999). *A Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo-Oriente*. Macau: Instituto Cultural de Macau-Tipografia Hung Heng. ISBN 972-35-0285-2.

Telo, António José, (1977). *O Sidonismo e o Movimento Operário Português: Luta de Classes em Portugal, 1917-1919*. Lisboa: Ulmeiro.

Tengarrinha, José, (1989). *História da Imprensa Periódica Portuguesa*. Lisboa: Caminho. ISBN 972-21-0396-2.

Thomaz, Luís Filipe, (1998). *De Ceuta a Timor*. Algés: Difel. ISBN 972-29-0308-X.

Tomé, Jaime, (desembargador do Ultramar e vogal do Conselho do Império) (1940). *Constituição, Acto Colonial, Carta Orgânica, Reforma Administrativa, Regimento do Conselho do Império, Concordata e Acôrdo Missionário*. Luanda: Edição «Gazeta dos Advogados da Relação de Luanda».

Vaz, pe. Francisco, (1988). *San Men Dêçu. A Senhora Mãe de Deus em S. Tomé e Príncipe*. Lisboa: Missionários do Coração de Maria.

Vaz, A. Luís, (1971). *D. António Barroso*. Lisboa: AGU.

Villares, Artur, (2003). *As Congregações Religiosas em Portugal (1901-1926)*. Lisboa: FCG. ISBN 972-31-1027-X.

Villari, Rosário (dir.), (1995). *O Homem Barroco*. Lisboa: Editorial Presença.

Volovitch, Marie Christine, (1980). «La presse de la démocratie chrétienne au Portugal de 1870 à 1913». in *Clio : Revista do Centro de História da Universidade de Lisboa*. Lisboa: INIC. Vol. 2 (1980).

Xavier, Ângela Barreto (2008). *A Invenção de Goa, poder imperial e conversões culturais nos séculos XVI e XVII*. Lisboa: ICS. ISBN 978-972-671-209-1.

Zupanov, Ines, (2002). «Esperimenti linguistici dei gesuiti: le grammatiche e i catechismi tamil (sec. XVI-XVII)», in *Etnosistemi*, A. IX, n.º 9, Janeiro, p. 45. (Cit. Ângela Barreto Xavier (2008), p. 213).

Sitografia

Acção Missionária, Espiritanos - www.espiritanos.org.

Além-Mar, Combonianos - www.alem-mar.org.

Audácia, Combonianos - www.audacia.org.

Bibliotecas Municipais de Lisboa e Hemeroteca Municipal de Lisboa, <http://blx.cm-lisboa.pt>

Encontro, Espiritanos, www.espiritanos.org.

Evangelizar Hoje, Combonianas, www.ecclesia.pt/combonianas.

Família Comboniana, www.combonianos.org.

Fátima Missionária, Missionários da Consolata, www.fatimamissionaria.pt.

Igreja do Nazareno (Associação das Igrejas Pentecostais da América), Cabo Verde, www.nazareno.cv

Igrejas Lusófonas, FEC, www.ecclesia.pt.

Instituto Cultural do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, (www.icm.gov.mo).

Institutos Missionários Ad Gentes, (<http://www.opf.pt/imag/missaopress/default.asp>.

Irmãs Missionárias de S. Pedro Claver - www.irmasclaverianas.org

Memória de África, <http://memoria-africa.ua.pt>

MissãOMP, Obras Missionárias Pontifícias - www.opf.pt.

Missionários da Boa Nova, www.boanova.pt

Museu Nacional da Imprensa, www.museudaimprensa.pt.

SVD, Verbitas, www.verbodivino.pt.

União Missionária Franciscana - <http://www.uniao-missionaria-franciscana.org>

Vaticano, <http://www.vatican.va>.

ANEXOS

Anexo I - Editorial da revista *Portugal em África*, Revista de Cultura Missionária, Fundada em 1894, 2.^a Série, A. 1, n.º 1, Jan.-Fev. 1944, pp. 5-10

[p. 5]

«Portugal em África»³¹⁷

Faz cinquenta anos, neste mês de Janeiro de 1944, que pela primeira vez apareceu em Lisboa, publicada sob a Direcção dos Padres do Espírito Santo, a revista que reaparece agora à luz da publicidade sob o nome de Portugal em África.

Declarando-se eminentemente prática, fervorosamente missionária, franca e ortodoxamente católica, foi, durante quasi dezassete anos de atormentada vida, atormentada para ela e atormentada para a Nação, a revista cultural por excelência (ao tempo preferia-se a cultural o adjetivo científico), em matéria colonial. O próprio Governo lhe reconhecia o merecimento, contratando com ela a publicação de parte da legislação colonial, a favor dos funcionários que no Ultramar não recebiam o «Diário do Governo». Era, contudo, êste o menor serviço por ela prestado à Nação.

O seu merecimento grande foi a insistência com que advogou, muitas vezes sòzinha e contra os órgãos da opinião pública, num tempo em que os portugueses só pensavam em Moçambique e Angola, num sobressalto de patriotismo, quando para lá partiam soldados ou de lá voltavam vencedores do gentio, a necessidade de fazermos valer e aproveitarmos, com generosidade nos sacrifícios precisos, os territórios africanos a Portugal deixados pelo comum acôrdo daquelas potências que tão depois dêle tinham acordado para as elites colonizadoras e que só grandes se puderam chamar depois de repartirem entre si os pedaços grandes do que fôra dêle.

Sem paixões partidárias, alheio a discussões políticas, enlevado no sonho que queria realidade, Portugal em África ofereceu as suas páginas a todos quantos avaliavam bem o muito que nos ficava e viam no seu título a grande esperança nacional: o futuro de Portugal era na África, como fora outrora no Brasil e antes no Oriente e nas terras arrancadas à moirama.

[p. 6] *Não é outro o sentido da seguinte afirmação, inscrita na primeira página do primeiro número (Janeiro de 1894): «Embora a existência do nosso país não dependa essencialmente do nosso domínio colonial, a ressurreição de uma parte das suas grandezas e glórias só será possível pela criação de um novo empório lusitano no Continente Negro».*

A chamar todos os portugueses ao senso desta realidade, acudiram imediatamente, chefiados pelo grande amigo que sempre foi das Missões africanas, ao mesmo tempo que jurista e polígrafo distinto, Dr. Quirino Avelino de Jesus, quantos, militares aos civis, sabendo manejar a pena, tinham partilhado terras de Angola e Moçambique e ganhando consciência das suas possibilidades em futuro bem próximo. Bastará citar os nomes dos Conselheiros Barros Gomes e Fernando Pedroso, dos Drs. Pereira do Nascimento, Bentes Castel Branco, Azevedo Ennes, Silva Telles e Júlio A. Henriques, dos Missionários Padres José Maria Antunes, Ernesto Lecomte e Luís

³¹⁷ Itálico do autor.

Muraton, que aparecem logo no primeiro ano de publicação com artigos repassados de lusitanismo prático e visão aguda dos nossos interesses coloniais. Não tardaram a associar-se-lhes os insignes colonialistas Campos Gonzaga, Fernando de Sousa, Franco Frazão, D. Maria Brederode, Luciano Cordeiro, Aires de Ornelas, Augusto de Castilho, Ferreira do Amaral e os Missionários Padres Soares Pinheiro, J. Severino da Silva, Inácio dos Santos, Manuel Brás e tantos outros que, num trabalho persistente e esclarecido, mantiveram, até final, os créditos de Portugal em África.

Até final! Foi em 1910 o fim, como foi o de muitas outras coisas... Tal não era de esperar e ainda o último número, publicado a 25 de Outubro (já com atraso de 20 dias, pois devia de sair a 5) fazia partilhar aos assinantes da esperança nutrida pelos Directores de verem Portugal em África continuar a sua missão cultural e patriótica. «A dissolução das Associações religiosas - aí se lê - pelo govêrno provisório da República Portuguesa foi evidentemente uma providência de carácter geral que, nos termos do Direito, não atinge os estabelecimentos missionários garantidos por uma legislação especial nascida de solenes convenções internacionais». Citava-se - faz já notar o número-espécime de novo Portugal em África - o art. 6.º da Conferência de Berlim, o art. 1.º da Conferência de Bruxelas, o art. 10.º do Tratado luso-britânico de 28 de Maio de 1891... E depois das razões jurídicas vinham as razões patrióticas (que, para consciências portuguesas, parece que não deviam valer menos!)... Esperava-se que, postas as Missões religiosas estrangeiras em África ao abrigo das convenções internacionais, não seriam fechados na Metrópole os Seminários que a tanto custo vinham formando missionários portugueses à altura de lhes contraporem a influência nacional.

Infelizmente não pensou assim o Govêrno Provisório nem os outros que, [p. 7] durante vários anos, se lhe seguiram. Não que renegassem dos ideias patrióticos defendidos pela Revista, mas julgavam poder realizá-los por outros meios, nomeadamente pelas missões laicas.

E assim o mesmo decreto que suprimia tôdas as Congregações religiosas em Portugal, sem exceptuar as missionárias, deixava também sem vida Portugal em África.

O exílio dos fundadores terminou em 1919. Pensaram imediatamente em fazer ressurgir a Revista ainda de todos bem lembrada e por muitos dos antigos leitores reclamada. As circunstâncias, porém, desaconselhavam tal intento, favorecendo antes a fundação de uma revista de feição popular e mais modestas aspirações.

Assim nasceu, com intuitos de propaganda missionária, Missões de Angola e Congo, título que, por si só, não correspondendo já à realidade do momento histórico (na verdade, em 1921, nascença de Missões de Angola e Congo, êle correspondia apenas à arbitrária monenclatura da antiga Diocese cujos Bispos continuavam a intitular-se «de Angola e Congo» sem atenderem aos protestos que Sua Majestade, o Rei do Congo parece que chegou a apresentar: «Bispos do Congo» ou, quando muito «do Congo e Angola»...), bem demonstrava a finalidade restrita que se propunha, e que aliás procurou esforçadamente conseguir, sem que lhe faltassem o aplauso e o carinho dos leitores, durante os 23 anos de sua existência.

Os tempos entretanto mudaram, sendo provas e marcos de tal mudança os decretos de Rodrigues Gaspar e João Belo, o Acto Colonial, e, ultimamente, no ano dos Centenários, a Concordata e o Acôrdo Missionário logo seguido da Bula «Sollemnibus Conventionibus» (depois da qual o título de Missões de Angola e Congo não tinha já mais correspondência real que a tradição da própria revista) e, pouco depois, do novo Estatuto Missionário, da autoria do actual Ministro das Colónias, Sr. Dr. Francisco Vieira Machado, a quem tanto deve o desenvolvimento missionário no Império Português.

E o Terceiro Império Português é um facto, um facto glorioso para o qual é preciso chamar a atenção de todos os filhos de Portugal, porque, sem a colaboração de todos êles, não poderá firmar-se, organizar-se, desenvolver-se.

Hoje, porém, como há cinqüenta anos, em África devemos procurar a grandeza da Pátria Maior. É com êste lema, que sempre foi o seu, que volta a publicar-se Portugal em África.

Não havia, em Portugal, nenhuma revista de cultura missionária: era uma inferioridade a que se não podia sujeitar um país de tradições missionárias como o nosso e era preciso formar a consciência missionária entre as classes cultas da sociedade portuguesa, que não só entre o bom povo português, para o que existem já bastantes publicações de carácter missionário. Assim, reaparece Portugal em África.

[p. 8] Sem desdenhar dos milhares de filhos que por êle labutam em terras estranhas, sem renunciar às relíquias gloriosas do seu Império asiático, sem tirar os olhos enternecidos de cima do Império Brasileiro, a realização mais acabada do seu génio colonizador, o nosso Portugal contempla, com igual affecto, mas esperanças maiores e maiores certezas, o Continente Africano.

Portugal! Nada do que foi, muito menos do que é português nos é alheio: a Índia, o Japão, a China têm muito que nos contar de proveitoso e prático para o futuro; no Brasil, temos muito que aprender com aqueles que fizeram grande; não há questão colonial que nos não interesse em Macau ou Timor. Simplesmente - escrevia-se no já citado número-espécime - segundo o conhecido aforismo «a potiori fit denominatio», a nossa Revista deriva do seu nome daquele Continente onde actualmente se situa a parte mais vasta do território ultramarino de Portugal, onde mais se fazem sentir, no presente, e, no futuro, mais hão-de aumentar, a acção missionária e o esforço colonizador de Portugal.

Boa escola temos nas experiências de antanho. Assim foram elas que ensinaram os homens de hoje o lugar de destaque pelos missionários ocupado na colonização portuguesa.

Se é no espírito que deve radicar uma civilização, a do nosso Terceiro Império não terá base sólida na lama africana, senão quando o missionário português, com o sentimento paternal que Jesus Cristo comunica aos seus enviados, na igreja, na escola, no hospital ou dispensário, na oficina, no campo, tiver vasado a inteligência e a vontade do indígena, e mesmo a sua sensibilidade, no molde cristão e lusitano.

Assim fêz Portugal no Oriente, assim procedeu Portugal no Brasil, assim agirá Portugal em África.

O sub-título agora colado ao nome antigo, declarando «Revista de cultura missionária» a que se prezava de «Revista Científica», não pretende de modo algum atenuar esta característica, antes pelo contrário, pois que científica tem de ser toda a cultura que não renegue de si mesma. E a cultura missionária precisa não apenas da Teologia das Missões Portuguesas, em grande parte por escrever, mesmo - e talvez sobretudo - das Missões modernas!) do Direito, da Administração, da Economia, das Ciências Naturais, da Geografia, sobretudo Humana, a de todos os ramos do saber, em suma, sem omitir lugar primacial para a Etnologia, tal e tão íntima é a relação de todas estas Ciências com a eficácia da Acção Missionária dentro da organização espiritual e moral do Império.

Há, pois, fundada razão para repetir aqui o que é no número-espécime escreveu a Redacção do novo Portugal em África:

[p. 9] «Solicitamos portanto e agradecemos penhoradamente a colaboração de todos os Missionários portugueses ou que trabalhem ou tenham trabalhado em território português, sem distinção de espécie alguma, bem como a de Colonialistas que aos problemas missionários, ou com êstes relacionados, prestem a sua atenção. Colaboração que pode ser dada sob qualquer forma (artigos, fotografias, notícias, informações, documentação, etc.), sob qualquer forma utilizável por uma revista cultural, apenas com as limitações que resultam da índole católica, portuguesa e missionária de Portugal em África.»

Ouçamos ainda a Redacção caracterizar, em tom concreto e prático, o que vai ser a segunda série de Portugal em África:

«Com efeito, Portugal em África será uma Revista:

a) franca e ortodoxamente católica, como já se lia na «Advertência Preliminar» do primeiro número (Janeiro de 1894), cujos esforços, imediatamente subordinados aos altos interesses da nossa Pátria, se norteiam superiormente pelos ideias do Cristianismo, exigindo por conseguinte o respeito pela Igreja, pela sua Hierarquia e pelo seu ensino dogmático e moral;

b) sinceramente patriótica e ultramarina, cujos esforços tenderão sempre para o desenvolvimento, progresso e engrandecimento do Império, na ordem e na paz, exigindo por conseguinte o respeito pelos poderes constituídos e pela ordem política estabelecida;

c) universalmente humana e fundamentalmente missionária, cujos esforços visarão sempre a evangelização e civilização dos povos inferiores, especialmente daqueles que a Providência Divina confiou a Portugal, na convicção da unidade fundamental da Raça Humana, para além das distinções acidentais de cabeleira, de lábios ou de pigmentação.

E estamos convencidos de permanecermos dentro da mais pura ortodoxia católica, que não reconhece outra Igreja e outro Cristo senão o Cristo Missionário e a Igreja Missionária, e dentro da mais pura tradição portuguesa - «fazei muita cristandade!» - e do mais puro e nobre sentimento de patriotismo, sabido como é, nem hoje nenhum espírito desempoeirado o nega, serem as Missões Católicas Portuguesas o

primeiro e mais eficaz meio de civilização ultramarina e portanto de engrandecimento de Portugal».

Ao iniciar esta segunda série de Portugal em África, não nos deve passar por alto a data em que reaparece. É não só o quinquagésimo aniversário da fundação da Revista mas também o centésimo da evangelização moderna de África. Foi, de facto, em 1843, que embarcaram para a Guiné os primeiros missionários do [p. 10] V. P.^e Libermann, o «Salvador da Raça Preta», o inaugurador do moderno Apostolado africano. Eram sete apenas e apenas foram levar a semente que, contra toda a esperança (esta primeira expedição foi, humanamente considerada, em completo desastre), bem depressa germinou e floresceu e frutificou, através das Colónias francesas, inglesas, alemãs e portuguesas de toda a África.

Estamos no dealbar do segundo século da evangelização moderna da África. Possa Portugal em África ressuscitado acompanhar e intensificar, neste segundo século de expansão cristã no Continente Negro, a obra missionária e civilizadora dos Portugueses nas vastas províncias do Terceiro Império!

[assinatura:] Clemente Pereira da Silva, S. Sp.

Anexo II: Cronologia da Legislação e outros acordos relativos à Imprensa nas Colónias: do Liberalismo ao Estado Novo³¹⁸

1836 Dezembro 7	Decreto que estabelece a publicação de boletins oficiais nas províncias ultramarinas. ³¹⁹
1907 Maio 22	Entram em funcionamento «os <i>gabinetes negros</i> », instituídos pela Lei de 11 de Abril de 1907. ³²⁰
1916 Março 28	Lei n.º 495 que estabelece a censura preventiva aos periódicos e outros impressos e os escritos ou desenhos de qualquer modo publicados (aplicado às colónias pelo Decreto 2538/1916, de 31 de Julho).
1916 Março 31	Decreto 2308 regulador da Lei n.º 495/1916, de 28 de Março, sobre a censura preventiva (aplicado às colónias pelo Decreto 2538/1916, de 31 de Julho).
1916 Julho 31	Decreto n.º 2538 sobre a censura preventiva aos periódicos e outros impressos e aos escritos ou desenhos de qualquer modo publicados nas colónias.
1923	Pio XI consagra o dia de S. Francisco de Sales (29 de Janeiro) à Imprensa Católica. ³²¹
1926 Setembro 3	Decreto n.º 12271 sobre a liberdade de imprensa nas colónias.
1926 Outubro 13	Decreto n.º 12485 de João Belo (ministro das Colónias) legisla o <i>Estatuto Orgânico das Missões Católicas Portuguesas de África e Timor</i> . ³²²

³¹⁸ Ou com ela relacionadas. Apenas foi encontrada esta legislação relativa à imprensa nas colónias portuguesas, o que não invalida a existência de mais diplomas reguladores.

³¹⁹ José Júlio Gonçalves, (1966). *A Informação na Guiné, em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe (Acheegas para o seu estudo)*. Lisboa: ISCSPU, p. 40.

³²⁰ José Tengarrinha (1989). *História da Imprensa Periódica Portuguesa*. Lisboa: Caminho, p. 257.

³²¹ «Em 1598, sendo ainda um jovem sacerdote, e não conseguindo evangelizar os protestantes de Chablais com a pregação na Igreja, S. Francisco de Sales resolveu escrever, diàriamente, umas folhas que à noite mandava distribuir às portas das suas casas. Deste modo conseguiu imensas conversões.» Nuno Rosado (1966). *A Imprensa*. Lisboa: Ministério da Educação Nacional, p. 23.

1927 Junho 27	Decreto n.º 13841 regulador da liberdade de imprensa nas colónias, revogando todas as leis anteriores.
1933 Abril 11	Decreto n.º 22469, sobre a censura à imprensa, em Portugal continental.
1934 Janeiro	Começa a aplicar-se em Moçambique a censura prévia com base no Decreto n.º 22469/1933, de 11 de Abril. ³²³
1937 Janeiro 27	Decreto n.º 27495 legislativo da liberdade de imprensa nas colónias.
1937 Maio 7	<i>Acordo Missionário</i> (juntamente com a <i>Concordata</i> , entre Portugal e o Vaticano).
1940 Junho 13	Carta Encíclica <i>Saeculo Exeunte Octavo</i> , de Pio XII, 2.ª Parte, 2.º, d), sobre a União Missionária do Clero e a imprensa missionária. ³²⁴
1941 Abril 5	Decreto-Lei n.º 30207/1941 é publicado o <i>Estatuto Missionário</i> .
1944 Fevereiro 23	Decreto-Lei n.º 33545, os serviços de censura passam para a dependência directa de Salazar.

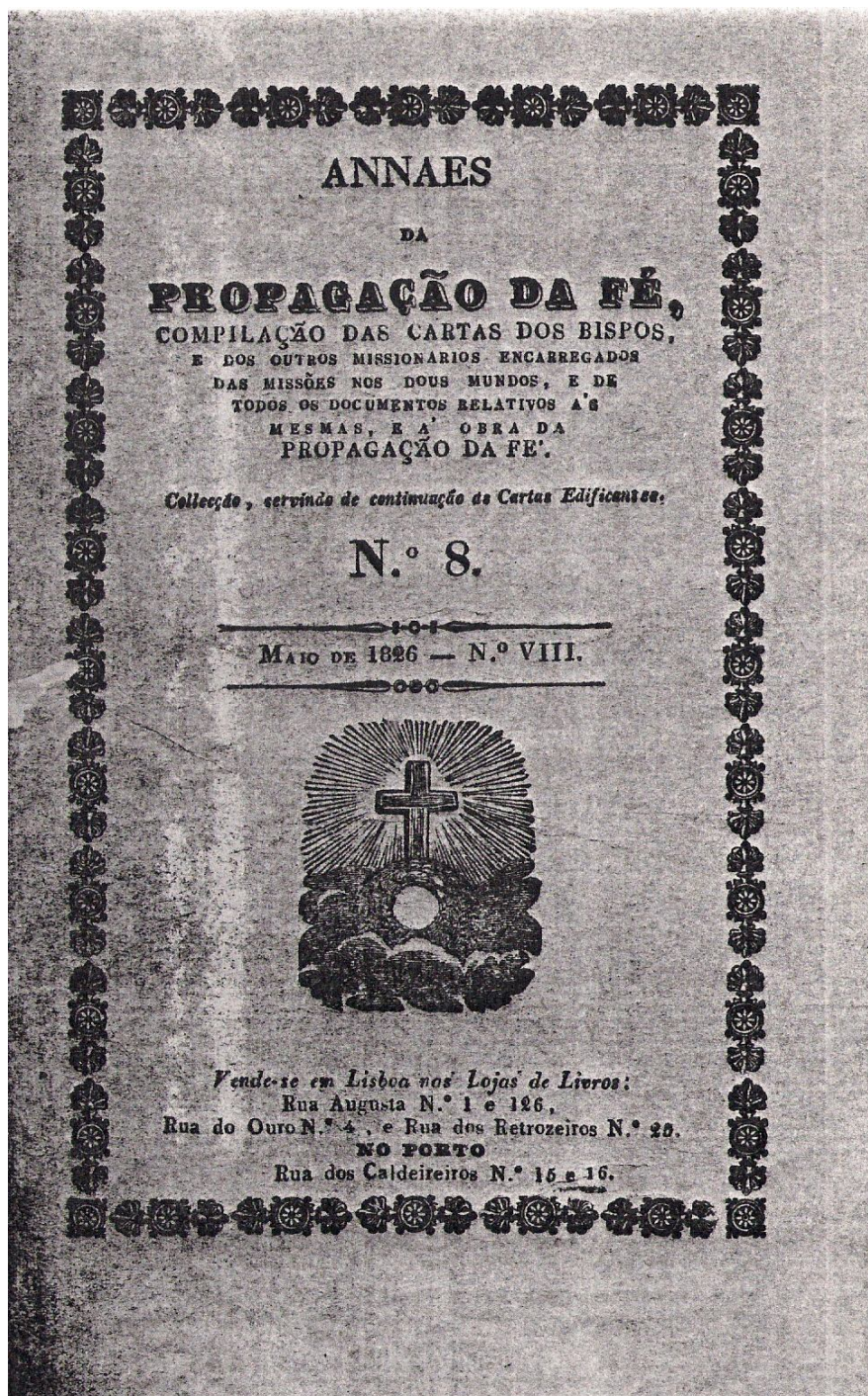
³²² Preambulo: «Depois não foi raro até hoje serem [missões estrangeiras] focos de intriga não só entre os indígenas, o que não seria pouco, mas também na Europa e na América do Norte, onde as sociedades a que pertencem ou que as subsidiam, ou ainda outros elementos guiados pelas suas comunicações injustas e falsas, promovem o aparecimento sucessivo de publicações, discursos e atordoadas contra Portugal. O Governo acaba de apurar por um inquérito rigoroso que são desta origem as acusações ultimamente feitas lá fora com ruído.»; Programa, Art.º 21.º: «as missões nacionais» têm como programa «i) Auxiliar pela sua colaboração as publicações geográficas, históricas e económicas, subordinadas aos superiores interesses da civilização mundial e do império colonial português que o Governo julgue conveniente promover ou desenvolver.».

³²³ Cf. Museu Nacional da Imprensa, www.museudaimprensa.pt. Apesar de solicitarmos esclarecimentos sobre a aplicação deste decreto a Moçambique, ao Museu Nacional da Imprensa, não obtivemos qualquer resposta.

³²⁴ Silva Rego (1961), p. 436.

II PARTE: CATÁLOGO DA IMPRENSA PERIÓDICA MISSIONÁRIA

Ilustração I - Capa da revista *Annaes da Propagação da Fé*, Porto, n.º VIII, Maio de 1826



1. Catálogo

Registo: 1

15 Agosto

Missão de Bolama

Escola Missionária de Bolama

Guiné, Bolama

A. I, n.º 1, 15 Ago. 1932

a. II, n.º 2, 15 Ago. 1933

Responsáveis:

Direcção: Cónego A. M. Magalhães

Composição e/ou impressão:

Composto: Escola Missão Bolama. Impresso: Imprensa Nacional

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Jornal. Anual. 33 cm. 4 págs. (1.º n.º); 8 págs. (2.º n.º). Visado pela Censura.

Objectivo e Público Alvo:

«A Festa de Hoje - Não é uma festa exclusivamente portuguesa esta de Nossa Senhora da Graça, pois, sendo mãe de todos os cristãos, por todos ela esparge amoravelmente as suas graças sem curar de raças, nações ou línguas; mas a verdade é que tôdas as festas marianas encontram no coração dos portugueses um entusiasmo especial, um fervor que nenhum outro povo excede, talvez mesmo não seja capaz de igualar. [...] A descrença ri-se, desdenhosa, da fé com que nós reconhecemos essas manifestações de protecção sobrenatural. Nós não vimos hoje aqui discutir as características que distinguem o verdadeiro milagre nem pedir à descrença a explicação impossível de factos verdadeiramente miraculosos. [...] Neste dia em que a Igreja Universal comemora uma das maiores glórias de Nossa Senhora, qual é a das na Assunção ao Céu, e em que o povo cristão da Guiné lhe testemunha a sua gratidão pelas Graças que dela todos nós recebemos, a Missão Católica de S. José de Bolama inaugura, embora a título provisório, a sua nova casa escolar e oficinal, no desejo sincero de colocar os respectivos trabalhos sob a protecção maternal e valiosa da Excelsa Rainha dos Anjos, de nossa Senhora da Graça. Os trabalhos escolares serão em breve inaugurados com a assistência prometida de S. Ex.^a o Encarregado do Govêrno da Província, cuja bondade o leva a honrar assim o nosso esforço missionário que tão intenso se vem realizando, e no meio de bastantes dificuldades, neste cantinho da florescente província da Guiné». (A. I, n.º 1, 15 Ago. 1932, pp. 1-2)

Conteúdo:

«Há um ano que, sob a protecção valiosa de Nossa Senhora da Graça e de seu castíssimo espôso, S. José, patrono desta Missão, inauguramos a nossa pequena escola-oficina. [...] Foi na verdade um ano de trabalho intenso, de dificuldades, entraves e desgostos [...] Para mais, não têm ainda as nossas escolas o material que lhes é indispensável. A tipografia limita-se a uma oficina de composição por não possuímos máquina de imprimir; a encadernação não tem máquinas de cortar, de picotar, nem de cozer a fio metálico; à carpintaria falta igualmente diversa ferramenta... E foram estas oficinas, assim deficientemente estabelecidas,

frequentadas por uns 30 alunos da nossa escola. [...] Podíamos fazer mais? - Certamente, se Nosso Senhor fizesse convergir para esta Missão as visitas de muita gente piedosa que, e felizmente, ainda existe na metrópole, bastante da qual nem sonha ou, pelo menos, se não lembra de que temos vastas colónias onde trabalham missionários portugueses, no meio de dificuldades muito grandes, para a propagação do reino de Deus, para o desenvolvimento da civilização portuguesa. [...] ocasião é de afirmar que o fervor religioso desta freguesia, segundo a estatística dos sacramentos, não só não diminuiu coisa alguma do que dantes era, mas, pelo contrário, mais se tem desenvolvido, de modo que é hoje à cidade de Bolama que melhor cabe a designação de Roma da Guiné que até há pouco era apanágio da vila de Cacheu. [...] Que a Virgem da Graça, cuja Assunção hoje solenizamos, nos seja propícia sempre, e às nossas Missões, e aos nossos cristãos, e a todo o povo da Guiné, por cuja conversão e salvação aqui viemos trabalhar.» (a. 2, n.º 2, 15 Ago. 1933, p. 1).

Artigos: «Eva e Maria»; «Nossa Senhora da Graça»; «As Missões da Guiné» desde o início da missionação na Guiné; Poema «Maria, Mãe de Graça»; dados sobre o «Pessoal Missionário da Guiné».

Rubrica: «Secção dos Alunos».

Registo: 2

A.E.R.

Revista para os Sacerdotes

Instituto de S. Pedro Claver

Uganda

Existe em 1960

Composição e/ou impressão:

Composição e Impressão: Centro de Imprensa Católica “Marianum”

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Revista. Trimestral. Língua inglesa. 2300 exemplares (1960)

Conteúdo:

«As jovens portuguesas minhas amigas - Queridas amigas: Venho hoje, por meio desta cartinha, fazer-vos um convite. Convido todas as minhas amigas a fazerem uma visitinha ao “Marianum” e verem como o trabalho corre aqui na nossa tipografia. [...] Aqui no “Marianum” temos sempre de 30 a 40 empregados africanos e 10 empregadas africanas, com 9 irmãs de S. Pedro Claver. [...]» (*Juventude Africana*, A. XXX, n.º 2 Fev. 1962, pp. 27-28).

«Aqui [numa fotografia] se vê a Irmã Plácida, no Centro da Imprensa “Marianum”, em Uganda, dirigido pelas Irmãs Missionárias de S. Pedro Claver, a dar instruções aos empregados da tipografia. Neste centro Católico de imprensa é intensa a actividade em prol dos africanos, exercendo-se assim um fecundo apostolado. (*Juventude Missionária*, Jul.-Ago., 1972, p. 70).

O “Claverianum” também é um Centro Católico de Imprensa, aberto pelo Instituto na Nigéria. (*Juventude Missionária*, Jul.-Ago., 1972, p. 73)

Observações:

Pela divulgação que fazem à revista seria distribuída, também, nas colónias portuguesas. Apesar de não conseguirmos confirmar, mantivemos o registo.

Registo: 3

Acção dos Franciscanos em Moçambique

Comissariado da Ordem dos Franciscanos

Moçambique, Lourenço Marques

1963*

1969*

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Anual

Observações:

* Existia nestas datas.

Registo: 4

Acção Missionária

Mensário de Propaganda Missionária

Missões Portuguesas do Espírito Santo

Viana do Castelo

A. 1, n.º 1, Jan. 1940

Responsáveis:

Direcção e Edição: Pe. Agostinho de Moura. Propriedade e Edição: Missões Portuguesas do Espírito Santo

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Gutenberg, Viana do Castelo; Tip. Peres, Lisboa; G. Santelmo, Lisboa; Oficinas Gráficas de "O Século", Lisboa.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Jornal. Mensal. 8 pags. 31 cm. 45 cm; (Jan. 1943) Assinatura anual 2\$50 (à cobrança 3\$00) n.º avulso \$20. Tiragem nos primeiros 7 anos de cerca de 3 milhões de exemplares.

Objectivo e Público Alvo:

«De "Entre Nós" a "Acção Missionária" - Pelo Bispo de Angola e Congo - No dizer do lírico romano, observador e experiente, *habent sua fata libelli!* O mesmo tenho eu a dizer hoje de "Entre Nós", embora na modéstia de seu berço não houvesse ninguém a predizer-lhe longa vida e destinos gloriosos. Simples terreno de exercício para os nossos aspirantes missionários do curso de preparatórios, andou alguns anos simplesmente manuscrito e exemplar único, lido no refeitório; passou depois a ser litografado e com quanto trabalho! - pelos próprios redactores, em tiragem menos do que centenar, e começou a visitar os outros viveiros missionários da Congregação do Espírito Santo, as famílias dos seminaristas e alguns bemfeitores a quem muito interessava a esgrima dos seus protegidos. Só há pouco mais de um lustro se viu o «Entre Nós» moldado em letra redonda, sendo a princípio acolhido com reserva e reticência, quiçá por causa do seu nome tão humildemente doméstico, não tardando porém a despertar interesse e carinho por parte de quantos o foram conhecendo, simples e gentil, sempre missionário do pés à cabeça, todo possuído pela nobre ambição de tornar missionária a juventude e, por ela, todo o Portugal de amanhã. Assim, sem perder a sua feição primitiva,

soube imprimir à sua actividade e eficiência proporções que obrigaram a pensar em nome mais em harmonia com a consoladora e esperançosa realidade dos factos. Sem perda das qualidades nativas, propondo-se mesmo intensificá-las e acrescentá-las com o auxílio de conselhos alheios e da experiência própria, aqui nos aparece hoje como cavaleiro armado no campo da batalha, como cristão de fé esclarecida e robusta, já revestido da plenitude das virtudes evangélicas, de nome mudado e crismado de Acção Missionária. «o Bispo de Angola e Congo aproveita o ensejo de confirmar e abençoar [...] o nome novo do prezadíssimo jornalzinho de propaganda missionária. [...] Possa ela desenvolver mais e mais, dum polo de Portugal ao outro, o fervor na acção, o zêlo na propaganda, o sacrifício na assistência, a alegria no conhecimento, o santo entusiasmo da vocação, para maior bem das missões! Atinja ela com o ardor do seu ideal, tão nobre como fecundo, a juventude lusitana dos seminários, dos colégios, dos liceus, das universidades e dos institutos superiores para, com a ajuda da graça divina, despertar aquelas disposições de coração que hão-de preparar e desabrochar de numerosas e sólidas vocações missionárias! [...] Seja ela bem aparecida, gostosamente lida e plenamente correspondida em todos os recantos de Portugal e em todos os meios sociais, a começar pelos membros das Associações piedosas e pelos militantes da Acção Católica! Os missionários dar-lhe-ão certamente apoio e concurso fazendo da Acção Missionária o porta-voz da sua laboriosa e santa actuação nas florescentes cristandades novas e entre populações ainda refractárias ou simplesmente estranhas à luz do Evangelho! Não terminarei sem lembrar que despertar nos cristãos do nosso velho Portugal [...] a sublime preocupação de ajudar a salvar as almas menos favorecidas de Portugal ultramarino será dos meios mais eficazes para reavivar a fé e restaurar a prática cristã [...]» (*Acção Missionária*, Ano I, n.º 1, Jan. 1940, pp. 1-2)

Inicialmente dirigia-se aos aspirantes a missionários, às famílias dos seminaristas e benfeitores. Mais tarde, foi alargada à população em geral, conforme salienta o texto. Esta revista dedica-se, sobretudo, à divulgação da missionação «obra de civilização da igreja» e pela Pátria.

Visa o recrutamento de missionários e a recolha de fundos para as missões.

Conteúdo:

Substitui: *Entre Nós*.

Consta uma carta manuscrita do Presidente da República: «No Limiar do II Ano Portugueses, atenção! Fala o Venerado Chefe de Estado. “O conhecimento que tenho dos altos serviços prestados nas nossas Colónias pelas Missões do Espírito Santo, causa-me um misto de respeito e de admiração pelos seus dedicados servidores. Obra altamente patriótica pena é que não seja devidamente conhecida por muitos portugueses. Ao jornal “Acção Missionária” está devendo o paiz a magnífica propaganda que tem feito d’esta obra notável. Novembro de 1940 General Carmona.”» (A. II, n.º 13, Jan. 1941, p. 1)

Existem diversos artigos sobre a obra dos missionários.

Constam cartas: de Francisco Caeiro, Sub-secretário de Estado das Colónias «dominam sem armas nem derramar sangue, persuadindo, inspirando as almas, que livremente se fazem servas de Deus e logo vassalas do Estado imperador. Abençoados obreiros de que a Pátria bem precisa para os gloriosos destinos do Império que o génio português construiu!» (p. 4); de Júlio Cayola, Agente Geral das Colónias «as populações catequizadas se tornam portuguesas, cristãs e úteis. [...] Por isso, a política colonizadora de Portugal conta nos missionários, obreiros

duma dedicação tão grande e edificante como o desinteresse que os afervora.» (A. II, n.º 13, Jan. 1941, p. 5)

Há diversos artigos sobre as missões: «Os missionários e a guerra - Duma publicação francesa da especialidade, extraímos os seguintes números relativos aos missionários e outros religiosos mobilizados no exército francês [...]» (A. I, n.º 6, Jun. 1940 - p. 3); «As Missões da Prefeitura de Cubango»; «A Igreja da Missão Católica de Malange»; «Miséria dos nossos pobres pretinhos» por A. Teixeira Maio; «Nas Missões de Huíla»; «A Mocidade e as Missões» por António Brásio; «A inauguração da Missão do Cuamato»; «As missões no Congresso Colonial».

Dão informações sobre as missões no Congo Belga. Fazem referência às missões no Brasil, notícia retirada do jornal *Fides*, órgão oficial da Obra Pontifícia da Propagação da Fé, no Brasil.

Constam estatísticas, de então, sobre o Clero indígena: Índias e Ceilão; Indochina; Japão; China; África; também em Bamako (Sudão francês).

Rubricas: «Pelo Mundo Missionário» notícias várias das missões; «Passatempos do Quim», para crianças. A partir do A. I, n.º 2 de Fevereiro de 1940, tem uma «Página dos pequeninos» onde inserem contos, poemas e banda desenhada.

Tem alguma publicidade.

Registo: 5

African Star

Instituto de S. Pedro Claver

Uganda

Existe em 1960

Composição e/ou impressão:

Composição e Impressão: Centro de Imprensa Católica “Marianum”

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Revista. Bimensal. Língua inglesa. 2000 exemplares (1960)

Conteúdo:

«As jovens portuguesas minhas amigas - Queridas amigas: Venho hoje, por meio desta cartinha, fazer-vos um convite. Convido todas as minhas amigas a fazerem uma visitinha ao “Marianum” e verem como o trabalho corre aqui na nossa tipografia. [...] Aqui no “Marianum” temos sempre de 30 a 40 empregados africanos e 10 empregadas africanas, com 9 irmãs de S. Pedro Claver. [...]» (*Juventude Africana*, A. XXX, n.º 2 Fev. 1962, pp. 27-28).

«Aqui [numa fotografia] se vê a Irmã Plácida, no Centro da Imprensa “Marianum”, em Uganda, dirigido pelas Irmãs Missionárias de S. Pedro Claver, a dar instruções aos empregados da tipografia. Neste centro Católico de imprensa é intensa a actividade em prol dos africanos, exercendo-se assim um fecundo apostolado. (*Juventude Missionária*, Jul.-Ago., 1972, p. 70).

O “Claverianum” também é um Centro Católico de Imprensa, aberto pelo Instituto na Nigéria. (*Juventude Missionária*, Jul.-Ago., 1972, p. 73)

Observações:

Pela divulgação que fazem à revista seria distribuída, também, nas colónias portuguesas. Apesar de não conseguirmos confirmar, mantivemos o registo.

Registo: 6***Agateraine***

Instituto de S. Pedro Claver
Uganda
Existe em 1960

Composição e/ou impressão:

Composição e Impressão: Centro de Imprensa Católica “Marianum”

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Jornal. Bimensal. Língua Runyankola. 7900 exemplares (1960)

Conteúdo:

«As jovens portuguesas minhas amigas - Queridas amigas: Venho hoje, por meio desta cartinha, fazer-vos um convite. Convido todas as minhas amigas a fazerem uma visitinha ao “Marianum” e verem como o trabalho corre aqui na nossa tipografia. [...] Aqui no “Marianum” temos sempre de 30 a 40 empregados africanos e 10 empregadas africanas, com 9 irmãs de S. Pedro Claver. [...]» (*Juventude Africana*, A. XXX, n.º 2 Fev. 1962, pp. 27-28).

«Aqui [numa fotografia] se vê a Irmã Plácida, no Centro da Imprensa “Marianum”, em Uganda, dirigido pelas Irmãs Missionárias de S. Pedro Claver, a dar instruções aos empregados da tipografia. Neste centro Católico de imprensa é intensa a actividade em prol dos africanos, exercendo-se assim um fecundo apostolado. (*Juventude Missionária*, Jul.-Ago., 1972, p. 70).

O “Claverianum” também é um Centro Católico de Imprensa, aberto pelo Instituto na Nigéria. (*Juventude Missionária*, Jul.-Ago., 1972, p. 73)

Observações:

Pela divulgação que fazem à revista seria distribuída, também, nas colónias portuguesas. Apesar de não conseguirmos confirmar, mantivemos o registo.

Registo: 7***Agenda «Missões Franciscanas»***

União Missionária Franciscana
Braga
A. 1, 1962? 1963?

Composição e/ou impressão:

Composição e Impressão: Editorial Franciscana

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Agenda. Anual. 19 cm

Objectivo e Público Alvo:

«Intenção Missionária - Para que o Concílio Ecuménico preste em todo o Mundo um auxílio mais eficaz à acção missionária da Igreja.» (1963, p. 2); «Portugal não é um País pequeno: é grande o seu mundo, maior a sua alma - Salazar.» (1963, p. 4). «A União Franciscana Missionária proporciona a todo o Católico o grave dever de auxiliar as Missões.» (1963, p. 5). «A melhor arma que as Nações dispõem são, sem dúvida, as Missões religiosas.» «Inscrever-se na União

Missionária Franciscana é interessar-se pela conversão dos pagãos e pelo progresso de Portugal Ultramarino.» «Dilatando a Fé e o Império chegámos ainda além da Taprobana, à Índia, ao Japão, à China e antes de ninguém pisámos Timor, Ceilão e as Molucas.» «O Estado português foi sempre e é o mais valioso auxiliar das Missões Católicas e o seu mais insigne benfeitor.»

A *Agenda das Missões Franciscanas* tem como objectivos primordiais: divulgar a obra missionária, procurando atrair benfeitores; propagandear a obra «civilizadora» de Portugal. Uma das funções da *Agenda* é também difundir os diversos periódicos editados pelos franciscanos, quer na metrópole, quer nas colónias.

Conteúdo:

«Já assina a Revista franciscana «ALMA», que mensalmente leva aos lares direcção, conforto e amparo espiritual? - Apenas 20\$00 anuais.» «Como ajudar as Missões? - Assinando o seu jornal mensal - «Missões Franciscanas», - cuja assinatura é de 7\$50 anuais.»

«Um chefe de tribo antropófaga das Novas Hébridas, convertido ao Catolicismo, lia atenciosamente o Catecismo. Um comerciante europeu perguntou-lhe: que lêes com tanto interesse? O recém-convertido, sem dizer palavra mostrou-lhe o Catecismo. O «culto» europeu resmungou com desprezo: para que serve isso? - Para quem já serviu de alguma coisa seu eu, respondeu o chefe. Se este livro não me tivesse chegado às mãos estaria agora a assar-te para te comer.» «

Assine e difunda: «Missões Franciscanas, Alma, Itinerarium, Alvorada Missionária, etc., não esquecendo o Almanaque de Sto. António.»

A *Agenda* refere que o único jornal diário da província da Guiné *O Arauto* é publicado pelos franciscanos.

Constam fotografias da Missão Católica de Bula, na Guiné.

Registo: 8

Agenda Missionária

Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas

Cucujães

A. 1, 1935

Em publicação

Composição e/ou impressão:

Composição e Impressão: S.P.M.C.U.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Agenda. Anual. Preço: 2\$50; 4\$00 (1950). Com aprovação da autoridade eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

Procura angariar fundos e divulgar as actividades das missões católicas ultramarinas.

Dão informações sobre as diversas Corporações Missionárias na Ásia e em África: fins, fundação, membros, casas de formação, etc.

Conteúdo:

Artigos: Sangue Português na Índia, 1937; Missionários portugueses mais ilustres,

1938; Terras missionadas, 1939; Cronologia das conquistas, navegações e descobrimentos portugueses, 1940; Missionários Ilustres, 1941; Evangelização do ultramar, 1942; Missionários portugueses e sua contribuição para as ciências, 1943; Evangelização de Moçambique, 1944; Portugueses e a exploração do Continente Africano, 1945.

Tem diversas fotografias das missões nas colónias.

Tem publicidade.

Registo: 9

Aitarachem Vachop

Suplemento ao Oratório Salesiano

Colégio Salesiano D. Bosco

Índia, Goa

Voros VI, Ank 27, 6 Jul. 1952

Voros VII, Ank 49, 27 Dez. 1953*

Responsáveis:

Direcção: Dr. António do Rego. Propriedade: Pe. Vicente Scuder. José Carreño (a partir de 1953). Redacção: Pe. Caetano Lobo S.D.B. & Pe. Álvaro Mendes.

Composição e/ou impressão:

Composição e Impressão: Escola Profissional D. Bosco, Goa

Periodicidade, formato, nº de páginas e preço:

Jornal. Semanal. 27 cm. 4 pags. 8 pags. (1953). Assinatura: ank 6 mhuine 1:8:0 ; 1 ank vorsak 3:00:00; Dor vorsak 5 ankank 12:00:00. *Cum Permissu Superiorum*. Visado pela Censura.

Conteúdo:

Rubricas: «Katolk Khobor» dá informações diversas sobre as missões e acção católica, exposições, congressos missionários; «Adlo Testament»; «Satvo Aitar Pentekosti Uprant»; «Povitr Misachim Ojiapam»; «Xirputtam»; «Humannim»; «Goenchi Khobor».

Artigos: «Companhia de São Luís»; «Rev. Mo Pe. Renato Ziogiotti, Novo Superior Geral dos Salesianos». Poemas. Peças de Teatro.

Artigos sobre: «Padre José Vaz»; «Franciscanos da Ordem Terceira»; «Dom José Alvernaz amcho novo Patriarca» das Índias Orientais; «India Catolica»; «A Associação de Santa Infância»; «President "Ike" ani Pap Saheb» sobre a saída do Presidente Truman e o novo Presidente Eisenhower.

Notícias: Roménia comunista e a igreja católica. Tem um desenho muito interessante e um artigo sobre «War or Peace» onde refere que o equivalente a um Modern Heavy Bomber daria para construir 30 escolas, or 2 Power Plants ou 2 hospitais ou 50 milhas de estrada; o equivalente a um Fighter Plane daria para comprar «1/2 million Bushels of Weat»; e um navio de guerra Destroyer equivale à construção de casas para 8.000 pessoas. (Voros VII, Ank 23, 14 Jun. 1953).

Observações:

*Consultada, apenas, até este número.

Registo: 10

Além-Mar

Revista Missionária dos Filhos do Sagrado Coração de Jesus

Seminário das Missões, Viseu. Missionários Combonianos. Filhos do Sagrado Coração de Jesus. Paço de Arcos (Procuradoria das Missões), V. N. Famalicão (Instituto Missionário) (os dois últimos locais são acrescentados no A. 2, n.º 7, Jan. 1957)

Viseu; Paço de Arcos; V. Nova de Famalicão

A. 1, n.º 1, Jan.-Fev. 1956

Em publicação

Responsáveis:

Direcção: Pe. Ernesto Calderola. Pe. Ezio Sório (A. 1); Pe. Ezio Sório e Pe. Albino Meneguzzo (A. 2); Redacção: Pe. Ezio Sório (em 1956); Pe. Ezio Sório e Pe. Rogério A. de Sousa (A. III, n.º 18, Jan. de 1958)

Composição e/ou impressão:

Composição e Impressão: Casa Nun'Álvares, Gouveia, (1956). Composição e impressão: União de S. João (a partir do ano 2)

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Revista. Bimensal (A. 1, n.º 1-6 1956), Mensal e Semanal. 24 págs., formato A5, papel grosso, impressa a cores. Assinatura anual: Ordinária 12\$00; à cobrança 15\$00; Benfeitores 20\$00; n.º avulso 3\$00.

Objectivo e Público Alvo:

«A revista missionária far-vos-à conhecer os Missionários e as Missões, que precisam da colaboração de todos os católicos para conquistar o Mundo a Cristo.» (A. I, n.º I, Jan.-Fev. 1956, p. contra-capa).

Objectivo primo da revista recrutar jovens para as missões e divulgar a actividade missionária nas colónias.

«Aquele que olha para o mundo e pensa que contém mais de que um bilião de almas para salvar, esse é verdadeiramente um católico, isto é, um homem universal. Esta amplidão de ideias, esta vastidão de interesses antes de tudo, formarão nele um carácter benéfico para a Igreja e para a Pátria.» (A. II, n.º 7, Jan. 1957. Editorial, p. 1).

«Portugal é um País eminentemente descobridor e missionário. As páginas mais gloriosas da nossa história são, sem dúvida as das descobertas e das conquistas do Além-Mar, quando os Reis mandavam os nossos antepassados pelo mundo fora a "fazer Cristandades". Eles tomavam posse das terras colocando por toda a parte o "padrão", uma grande cruz, símbolo ao mesmo tempo da Pátria e da Fé dos descobridores. "A glória eterna de Portugal - afirmou Leão XIII - está em não ter nunca separado no seu glorioso passado, a Causa de Deus da Causa da Pátria". Mas cada ângulo da terra foi enfim explorado. Não fica já terra nenhuma para conquistar. Os homens discutem a exploração dos espaços siderais à procura de novos planetas que possam satisfazer o seu imenso desejo de conquista. Portugal também hoje continua a sua melhor tradição por meio dos Missionários, os novos "Conquistadores". As imensas extensões da alma humana não foram ainda inteiramente exploradas. Uma terça parte da Humanidade está cristã. Dois terços

de irmãos, que povoam a terra, estão ainda à espera da palavra do Evangelho. [...] Se a grande raça dos exploradores vai pouco a pouco extinguindo-se, a legião sacra dos Apóstolos cresce sempre de número e forças. Se a Igreja pode ser comparada ao exército de Cristo, os Missionários são, sem dúvida, a vanguarda deste exército. Tantas vezes, como na Ásia e em certos lugares da África, confunde-se o Missionário com o soldado duma potência estrangeira. A cor da sua pele confunde-o com os soldados que levam a morte, mas ele leva a vida oferecendo em troca a sua se a quiserem. Por isso, tantas vezes, o Missionário é combatido, odiado, expulso, morto. Mas a sua maneira de morrer e de lutar, amando o seu inimigo, acaba por revelá-lo a todos tal como verdadeiramente é. Todos enfim dão conta de que ele não era um inimigo ou um estrangeiro, mas o irmão que não trazia interesses mas desinteresse, não potência mas humildade, não ódio mas amor. Ele, sim, é conquistador: mas à maneira de Cristo.» (A. I, n.º I, Jan.-Fev. 1956, pp. 1-2).

Além-Mar - «revista das Famílias, das Escolas, dos Seminários e dos Rapazes generosos.»

Conteúdo:

Tem partes de banda desenhada, através da qual procuram atrair as crianças para a missionação.

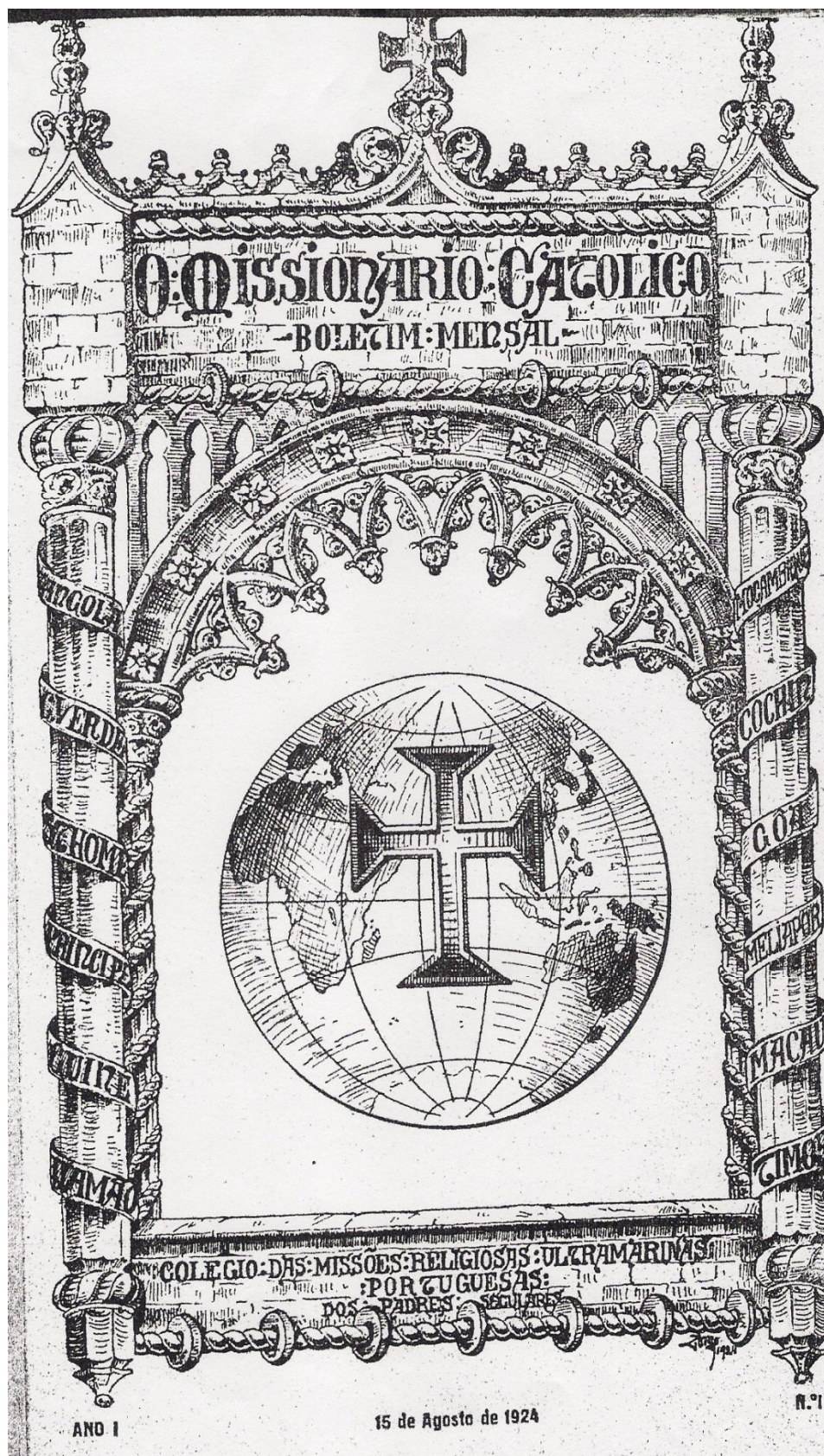
Na rubrica AQUI SE RI tem a seguinte anedota: «Primeiro dia de aulas - Zèzito é um pequeno cristão preto de 8 anos. Depois do primeiro dia de aulas volta para casa bastante triste. - Aprendeste alguma cousa? lhe pede a mãe. - Sim, mas não se aprende muito. Tenho que voltar amanhã também.» (A. I, n.º 1, Jan.-Fev.1956, p. 22).

«De Tonquim chegou à Espanha a notícia da morte do missionário dominicano P. Castanhela. A velha mãe ainda vivia, e um dos filhos encarregou-se de prepará-la para a dolorosa notícia. Após os primeiros rodeios, o coração da mãe teve um pressentimento: «Morreu! Mas como morreu? Morreu ou mataram-no?» Então o filho perguntou-lhe: «O que preferirias?» Resposta: «Que o tenham morto pela fé de Cristo» Disse o filho, comovido: «Pois bem, mãe, degolaram-no». A heróica senhora [...] quis assistir com toda a família ao solene «Te Deum», cantado na igreja dos dominicanos, para agradecer ao Senhor o ter concedido um novo mártir.» (Ano II, n.º 9, Mar. 1957, Editorial, p. 1)

«Ano Missionário 1957 - Neste ano, os maiores obstáculos do apostolado das Missões foram: a política racial da África do Sul, a requisição das escolas católicas no Sudão, a vitória comunista na Índia Meridional e a criação da Associação Patriótica na China Comunista.» (A. II, n.º 17, Dez. 1957 - Editorial, p. 3)

Tem publicidade.

Ilustração II - Capa do jornal *O Missionário Católico*, Cucujães, A. I, n.º 1, 15 Agos. 1924



Registo: 11

Alma Angolana

Angola
1964 ant.

Observações:

Cf. Júlio Castro Lopo, (1964). *Jornalismo de Angola: subsídios para a sua História*. Luanda: Centro de Informação e Turismo de Angola.

Registo: 12

Almanach de Lembranças

Seminário de S. Nicolau
Cabo Verde
Década de 1930

Observações:

Cf. Henrique Teixeira de Sousa, «A Igreja e a Literatura em Cabo Verde», in Maria de Lourdes Belchior (dir.) (1989). *Les Litteratures Africaines de Langue Portugaise. Actes du Colloque International*. Paris: Fondation Calouste Gulbenkian, pp. 305-308.

Registo: 13

Almanaque Claveriano

S. Pedro Claver

Observações:

Anunciado pela *Juventude Missionária*.

Registo: 14

Almanaque da Boa Imprensa

China, Hongkong
[?]
a.1927

Responsáveis:

Direcção: José Maria Gonzaga Pereira

Composição e/ou impressão:

Composição e Impressão: Tipografia de L. Noronha

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Almanaque. Anual

Objectivo e Público Alvo:

Fundada para «espalhar o conhecimento da vida cristã». Cf. Pe. Manuel Teixeira, *Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*, p.77.

Registo: 15

Almanaque das Missões

Missão Católica de Bailundo

Angola, Bailundo (Nova Lisboa)

1942

1957

Responsáveis:

Direcção: Missão Católica de Bailundo

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Missão Católica de Bailundo

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Almanaque. Anual. 16 cm

Observações:

Cf. *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL

Registo: 16

Almanaque das Missões de Angola e Congo

Liga Intensificadora da Acção Missionária

Porto; Lisboa

A. 1, n.º 1 (1941)

1999 ?

Responsáveis:

Missões de Angola e Congo

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Escola Tipográfica Oficina S. José.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Almanaque. Anual. 16 cm. 1\$50. Com aprovação eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

«Aparece pela segunda vez o Almanaque das Missões. A julgar pelo acolhimento que lhe fizeram no ano passado os amigos das Missões e dos Missionários, havemos de dizer que veio na sua hora. E não admira. Se a hora que está correndo é de ressurreição e exaltação para a vocação nacional, deve cair bem na alma da nação tudo quanto, sincera embora modestamente, procura integrar-se, coadjuvando-o, no movimento geral que arrasta para as colónias o pensamento de Portugal Continental, sobretudo o pensamento da sua mocidade fresca e generosa, da mocidade das escolas como da dos campos, da dos seminários como da das oficinas. Nesta mocidade, algo desiludida, não se sabe por culpa de quem, do valor dos pergaminhos, encontrou o Almanaque das Missões, sem história nem tradições ou merecimentos pretéritos, os propagandistas mais ardentes e insinuantes e bem sucedidos. Por isso entra, sorridente e amparado aos mesmos padrinhos, no segundo ano da existência. Continua a ser, salvo o êrro ou omissão,

o mais novo dos almanaques; é, sem contestação possível o mais barato; bem quisera ser o mais interessante... mas neste pormenor só poderá pensar quando lhe nascerem os dentes todos, prontos a trincar a côdea dura; talvez, até, só mais tarde, quando puder amassar e cozer a côdea com o suor do rosto honrado e crestado pelo sol dos trópicos... Entretanto, deseja ser apenas o sorriso dos irmãos pretinhos das nossas colónias aos irmãos brancos ou morenos, às irmãs pintadas, também da metrópole... Sorriso que significa o reconhecimento e regozijo ante a perspectiva cada vez mais próxima e fagueira da igreja nascida e florescente, da cristandade perfeitamente organizada nas colónias de que são filhos. [...] Leitor amigo, sorri por tua vez para o Almanaque das Missões: pequenino, baratinho, nada presunçoso, só pretende animar-te a seres todo e sempre amigo das missões e dos missionários.» (p. 3)

«Terceiro Ano - [...] Aliás, o Almanaque das Missões não tem filaucia: se mudou a farpela, se apresenta mais altura, mais largura e mais espessura, se ocupa mais lugar à mesa dos orçamentos domésticos, não é fruto de presunção fétida, e portanto descabida, mas sim daquelas vitaminas singulares, em tempo carregadas pela América para a Europa martirizada e que os leitores e anunciantes do almanaque se apressaram a fornecer ao pequerrucho, nascido em horas tão conturbadas. Bem hajam eles e constatem que não foi baldadamente. (p. 3) [...] As missões! As missões portuguesas! As Missões de Angola e Congo! As Missões do Espírito Santo! Deus abençoe o Arauto humilde e corajosos de tão santa e patriótica empresa! Sorriam-lhe os amigos. Ajudem-no os patriotas. Acolham-no africanistas. Levem-no a tôda a parte os propagandistas da obra missionária. É o Almanaque das Missões.» C.P. (p. 4)

Conteúdo:

«Às pessoas de Boa Vontade. Ficando muito embora no mundo, quereis concorrer para a salvação dos portugueses de Além-Mar? Inscrevei-vos nas diversas associações piedosas, que a tal fim se dedicam.» «Associação de N. Sra. de África, para a conversão dos pretos. Aprovada e abençoada por SS. Bento XV (audiência de 24 de Novembro de 1920) - e pelos Excelentíssimos Prelados Portugueses.

«Fins - 1.º Pedir fervorosamente a Deus pela Conversão dos Africanos e principalmente dos evangelizados pelos missionários do Espírito Santo no Ultramar Português. 2.º Coadjuvar por tôdas as formas as empresas de habilitação de missionários.» (A. 2, 1942, p. 79) «Congregação do Espírito Santo - Finalidade: É estruturalmente missionária. Campo d'acção: Evangeliza e civiliza nas nossas colónias dos indígenas da Arquidiocese de Luanda e das Dioceses de Cabo Verde, Nova Lisboa e Silva Porto, nas quais tem desenvolvido notável acção apostólica por meio das suas cinquenta missões. Pessoal: (...) Tem a seu lado as Irmãs Missionárias do Espírito Santo [...] assim como as Irmãs de S. José.» (A. 3, 1943, p. 42)

Num artigo intitulado "O Missionário" a zeladora de Nossa Sra. de África Maria Avelina Vidal Carvalho Jordão considera que «São imensas as necessidades das missões católicas. E quanto mais progridem mais aumentarão estas necessidades. Nas mesmas proporções deve crescer a nossa caridade. Interessarmo-nos pelas missões católicas, é dilatar o reino de Cristo e fazer cada vez maior o nosso querido Portugal.» (A. 3, 1943, p. 111) Oração à Virgem pela conversão dos Africanos - «baixa os teus olhos de Mãe piedosa para os desditosos filhos das selvas africanas, que ainda vivem envolvidos nas trevas do paganismo. [...]

inspira e protege os beneméritos obreiros da vinha do Senhor, para que vão levar aos nossos irmãos de África, e especialmente aos que vivem nas colónias portuguesas, a graça divina, que os santifique e lhes dê direito à vida eterna. E quando êsses infelizes selvagens tiverem aprendido a pronunciar, com fé viva, os doces nomes de Jesus e Maria, então, ó amada Padroeira de Portugal, êles se unirão a nós para te bem dizermos na terra enquanto não vamos bem dizer-te no Céu. Ámen. 100 dias de indulgência Lisboa, 7 de Set. de 1892. DOMINICUS, Archiepiscopus Tyriensis Nuntius Apostolicus.» (A. 2, 1942, p. 2).

Registo: 17***Almanaque de Angola***

Angola

A. 1-6, 1955-1960

Registo: 18***Almanaque de N. Sra. de África******Suplemento de Missões de Angola e Congo***

Missões de Angola e Congo

Angola

1935, 1936, 1938

a. 1940

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Almanaque. Anual. 16 cm

Registo: 19***Almanaque de S. Pedro Claver***

S. Pedro Claver

Existe em 1938*

Objectivo e Público Alvo:

«Escrevo-lhes [à revista *Juventude Africana*] para lhes dizer que recebi cá o belo "Almanaque de S. Pedro Claver, do qual eu gosto cada vez mais. Espero e tenho a certeza de que todos os anos mo mandem; porque com ele me divirto um bocado, lendo as belas histórias que ele contém. É também muito jeitoso; porque, quando queremos saber quando é feriado, etc. basta ver no "Almanaque" e tudo fica resolvido.» (A. XXIX, 1961, p. 74)

«Cá recebi o Almanaque de S. Pedro de Claver, que aprecio muito; gostei imenso das histórias de África dos nossos irmãos do além-mar, que também são filhos do mesmo Pai do Céu. Seu eu pudesse ir ajudar à sua defesa, o faria com a melhor boa vontade, pois coitadinhos, tanto têm sofrido e continuam ainda a sofrer!» (in *Juventude Africana*, A. XXX, n.º 11, Nov. 1962, p. 168).

Observações:* Cf. *O Pretinho*.

Registo: 20

Almanaque de Santo António

União Missionária Franciscana
Lisboa (1895) e Braga (1930)
A. 1, n.º 1, 1895
A. ?, 2007

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Imprensa Minerva. Edição e Publicação Tipografia do «Boletim Mensal».

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Almanaque. Anual. 20 cm. Preço 50 réis (1895). Brochado 3\$500 réis; Cartonado 5\$000 réis (1930)

Conteúdo:

Título original: *Almanach de Santo António* para 1896. Primeiro anno de publicação, commemorando o centenario do Thaumaturgo Portuguez. Collaboração dos principaes escriptores. (A. 1, n.º 1, 1895)
Quanto às datas de início da publicação importa referir que o primeiro Almanach foi editado em 1895, mas relativo ao ano seguinte.
Este *Almanaque* possui pouca informação relativa às missões nas colónias. Constan estatísticas sobre religiões; dados sobre as ordens franciscanas; poemas «Carta para África» e sobre «Os Missionários» de Fr. Vasco Reis, O.F.M.; contos da China; banda desenhada; informações pontifícias; contos; artigo sobre «A Igreja Franciscana na Beira (África Oriental Portuguesa)»; diversos artigos espalhados pelo Almanaque sobre Pontes e cidades de Portugal.

Registo: 21

Alvorada

Órgão Trimestral de Cultura Religiosa de Jovens Baptistas para a Mocidade

Mocidade Batista Portuguesa
Montijo
A. 1, n.º 1, Abr.-Jun. 1948
a. 2, n.º 4/5, Jan.-Jun. 1949

Responsáveis:

Direcção: Eduardo L. Martins; Redacção: Guilherme Santos; Secretário: José S. Gregório; Vogal: Armando Nunes Soares. Edição e Propriedade da Comissão Directiva

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Oficinas Gráficas Minerva, Montijo

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Jornal. Trimestral. 32 cm. Gratuito

Objectivo e Público Alvo:

Dedica-se, também, às missões internas. «No alvor da vida - Ao raiar a alvorada

da vida deste tão pequenino quão humilde jornal dedicado pelas nossas almas agradecidas - ávidas de trabalhar para Deus - ao serviço do nosso Salvador, não temos outro desígnio que não seja SERVIR; servir ao Senhor dedicando este periódico ao trabalho do Reino; servir a Mocidade promovendo, quanto à juventude crente, um maior intercâmbio espiritual, quanto aos perdidos, uma maior intensificação no trabalho, visando a salvação das suas almas por Cristo Jesus, Nosso Senhor. Fundado e dirigido por jovens Batistas, "Alvorada" terá, sem dúvida, um carácter denominacional. É verdade que, primitivamente, pensamos num jornal que servisse os agrupamentos da juventude evangélica, mas, para isso, existe um simpático órgão o Portugal Novo que sabemos vai entrar em franco progresso de molde a corresponder com maior amplitude à missão para que foi criado. [...] Periódico de jovens batistas para a mocidade - desejariamos dizer "Órgão da Mocidade Batista" - "ALVORADA" não excluirá das suas colunas a colaboração de jovens de outras denominações evangélicas. A "Fraternidade" é uma consequência directa da prática do Evangelho. Se somos evangélicos impõe-se-nos a prática da fraternidade e esta possui um sentido tão profundo e um campo tão extenso como o próprio espaço. Eis porque será benvinda a colação, dentro desta fraternidade de todos os nossos Irmãos em Cristo. Ao iniciarmos este trabalho uma coisa, que consideramos de vital importância para o jornal, queremos pedir aos nossos irmãos e amigos: as suas orações em prol de "ALVORADA".» (A. 1, n.º 1, Abr.- Jun. 1948, pp. 1 e 3)

«"Alvorada" em Angola - O nosso órgão saiu o Continente, percorreu o oceano e chegou a Angola. Ali, uma vez nas mãos do irmão missionário, Manuel Ferreira Pedras, foi dado a conhecer aos jovens africanos, portugueses como nós e, também como nós, baptista remidos pelo sangue de Cristo. O entusiasmo ali foi grande pelo aparecimento do "Alvorada". [...] A União da Mocidade da Igreja Evangélica Baptista de Etunda, sauda efusivamente, os seus irmãos brancos, jovens de Portugal, por intermédio do ALVORADA.» (A. 1, n.º 3, Out.-Nov., 1948, p. 6)

Conteúdo:

Tem curiosidades; artigos religiosos, passatempos, contém sempre a lista das ofertas monetárias feitas ao jornal; «Alvorada no Campo»: dão informações sobre as missões internas e as diversas organizações baptistas.

Notícias sobre a inauguração do Lar Evangélico Português, no Porto.

Registo: 22

Alvorada

Igreja do Nazareno
Cabo Verde
ant. 1963

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Editora Nazarena, S. Vicente.

Observações:

«há muitas compostas e impressas localmente, além das que surgem do exterior. Tem uma editorial e tipografia própria, a Igreja do Nazareno, Mindelo, S. Vicente, distingue-se pelo elevado n.º de publicações e qualidade das mesmas.» (p. 168)
Outras publicações periódicas - Maná, Seara Nazarena, Alvorada, Lâmpada e

Epístola. «há outras mas estas são as mais conhecidas».

Cf. José Júlio Gonçalves, *A Informação na Guiné, em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe (Achegas para o seu estudo)*. Lisboa: ISCSPU, 1966.

Registo: 23

Alvorada Missionária

Colégio do Montariol. Ordem Franciscana.

Montariol, Braga

A. 1, n.º 1, Jun.-Jul. 1934

A. 56, n.º 1-2, Jan.-Dez. 1983

Responsáveis:

Direcção: Pe. João Diogo Crespo. Propriedade e Edição: Miguel Minhava.

Responsabilidade: Pe. J. Dinis da Costa. Administração: Colégio do Montariol

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: M. Minhava ou C.M.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Revista. Bimestral. 21 cm.

Objectivo e Público Alvo:

«Palavras de Oiro - É urgente que todos os esforços se voltem para o Império de Portugal, no sentido de valorizar económica e espiritualmente os nossos domínios Ultramarinos. A Obra das Missões merece-nos um carinho especial e confiamos no zelo de todos os fiéis para que ela se desenvolva e prospere. Nosso Senhor destinou a Portugal aqueles ricos e extensos territórios para os civilizar e cristianizar. É um mandato da Providência!» (Bispo do Porto) (Ano 1, n.º 1, Jun. Jul 1934)

«Só fomos grandes quando a Cruz e a Espada andaram entrelaçadas; voltaremos a sê-lo, creio bem, com o auxílio das nossas missões religiosas.» (João Belo antigo Ministro das Colónias) (A. 1, Jun.-Jul. 1934)

Conteúdo:

A revista é extremamente politizada. O n.º 2 Agosto-Setembro de 1934 é dedicado à Exposição Colonial. Na rubrica “Glórias de Portugal” é dedicada ao então ministro das Colónias Armindo Monteiro por ser «um dos maiores consolidadores das nossas possessões ultramarinas» (A I, n.º 2 Ago.-Set. 1934, p. 32)

Nas Palavras de Oiro (editorial) Armindo Monteiro refere «Por toda a parte... as missões religiosas sem desfalecimento prosseguem na busca ardente e fraternal de todas as misérias». (A. I, n.º 1, Out.-Dez. 1934)

Novamente Armindo Monteiro na coluna “Palavras de Oiro”: «Nenhuma palavra chegariam para fazer o elogio dos nossos missionários. Inclino-me com veneração, diante das suas vidas, votadas inteiramente ao bem dos outros, com comovente simplicidade. Deve-lhes a nação serviços inestimáveis, na ocupação dos territórios que lhe pertencem, sobre o negro exercem uma influência que a nenhuma outra pode comparar-se.» (A. II, n.º 3, 1935)

Registo: 24

Amigo da Infância (O)
Ilustração Mensal Dedicada às Crenças. Publicação
Instructiva, Moral e Evangélica
Convenção Baptista Portuguesa
Porto
[A. 1, n.º 1, 1874]
V. 66, n.º 4, Abr. 1940

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Typ. Luso-Britannica de W.T. Wood

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Mensal. 25 cm. 48.000 exemplares (1926)

Objectivo e Público Alvo:

Entre 1881 e 1897 publicou-se sob o título *O Amigo da Verdade e da Infância*, Lisboa, Typ. da Empreza Litteraria, 1881-1897.

Conteúdo:

«Livraria Evangélica. Relatório do ano 1926. Ano após ano a Livraria Evangélica tem visto progredir o seu trabalho e coroados de êxito os esforços feitos para a divulgação da Palavra de Deus por meio dos seus livros e tratados. Embora o seu alvo esteja longe de ser atingido e os grandes sacrifícios feitos pela "Sociedade de Tratados Religiosos", de Londres [...] no último ano económico esta Sociedade contribuiu para a manutenção do trabalho com cerca de cem contos [...]. Pelo mapa que abaixo referimos se pode verificar a importância do trabalho da Livraria Evangélica não só em Portugal, como no Brasil e nas colónias portuguesas. Sidas gerais durante o ano de 1926: Amigo da Infância, 48.000 ex. 9.600\$00; África 16.754 ex. 27.735\$80.» (in *O Semeador Baptista*, Ano I, n.º 8, 15 Maio 1927, p. 58).

Registo: 25

Amigo dos Operários (O)
Sociedade Missionária de S. Francisco Xavier
Índia, Damão e Goa
Existe em 1948

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Jornal Diocesano. Semanário. Bilingue: português e concaním. 8.000 exemplares (1948)

Conteúdo:

«A Sociedade é apoiada, moral e financeiramente, por uma Associação de "Cooperadores Xavierianos", que conta 60 mil membros, alistados entre os Goeses e outros católicos, que a ajudam com as suas orações e esmolas. Esta associação tem sido até hoje o principal esteio financeiro da Sociedade». (in *Missões Franciscanas*, n.º 65, Dez. 1948, p. 6)

Ilustração III - Capa do jornal *O Jovem Missionário*, Cucujães, A. I, n.º 1, Jul. 1925



N.º 1 SUPLEMENTO DE «O MISSIONARIO CATOLICO» ANO I
PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

O JOVEN MISSIONARIO

DIRECTOR: Agostinho Martinho Vieira
Composto e impresso pelos alunos tipógrafos do Colégio das Missões.
A.º REGISTRADOR: João F. Mendes — EDITOR: José Sobral
Escola Tipográfica do Colégio das Missões — Couto de Cucujães

O Aniversario Natalicio de S. Ex.^a Rev. o Sr. D. Teotónio Vieira de Castro e «O Joven Missionario»

O Dia de Anos do nosso Pai, da nossa Mãe, ou de qualquer pessoa da família, é sempre festejado com maior ou menor solenidade.

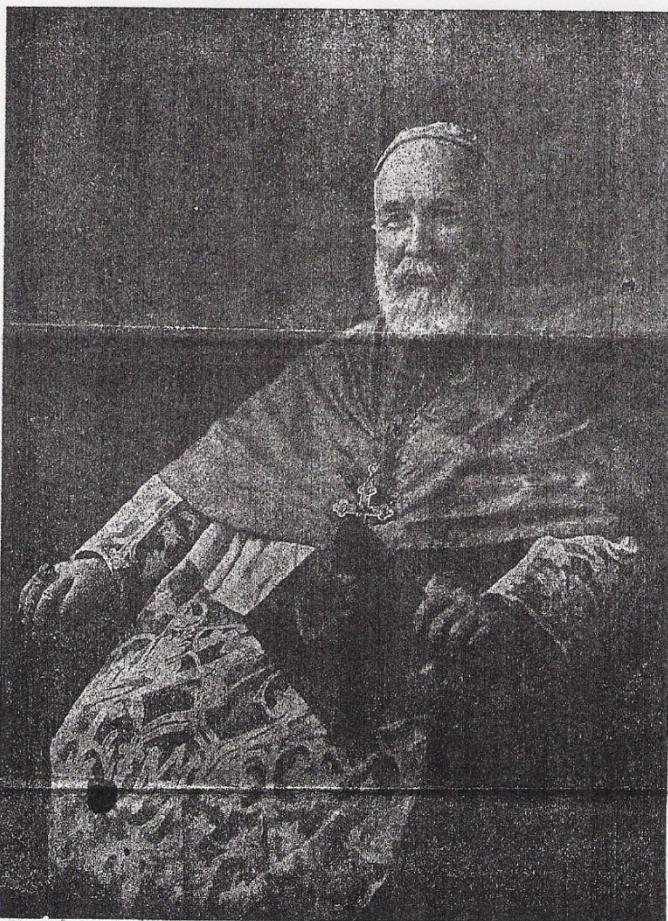
Nós, os alunos dos Colégios das Missões de Tomar e Cucujães, celebramos com grande júbilo o dia 27 de Julho de cada ano, pois este auspicioso dia *marca* entre os demais dias festivos por ser o Grande Dia do Aniversario Natalicio de S. Ex.^a Rev. o Snr. D. Teotónio, nosso presado Superior.

O dia 27 de Julho é portanto Dia de Grande Festa nos nossos Colégios. por esta razão e ainda por outra: por ser a véspera da partida dos alunos para o seio das suas famílias.

O coração bondoso de S. Ex.^a Rev. há-de sentir neste feliz dia consolações indissociáveis em vê-se cercado de grande numero dos seus pupillos, aos quais ama entranhadamente.

Estas consolações repetem-se todos os anos cada vez mais vivas.

Uma terceira razão, porem, vem aumentar este ano as alegrias sobrenaturais intensas em que transbordará a alma do nosso Amado Superior, pois S. Ex.^a Rev. conferiu, no dia anterior ao do Seu Aniversario Natalicio, a Ordem de Presbítero a um *Joven Missionario*, o primeiro



Esperamos confiadamente que S. Ex.^a Rev., o nosso carinhoso Superior, levado por mais um rasgo de bondade extrema, nos lance a bênção, a nós que prostrados a seus pés venerandos, beijamos confundidos o Sagrado Anel.

A que vem, pois *O Joven Missionario*?

Sai pela primeira vez a homenagear a figura veneranda do Grande Bispo Missionario e a comemorar a Ordenação do novo Presbítero.

O Joven Missionario é obra exclusiva dos alunos, que o redigiram, compuseram e imprimiram.

Confiados na benevolencia dos nossos caros Superiores e na boa aceitação que nos dispensarem os nossos presados leitores, auxiliando-nos material e moralmente, prosseguiremos bradando: avante pela Santa. Obra das Missões. Doutra ~~forma esta humilde publicação~~ em vez de sair trimestralmente em Férias, reduzir-se-há a numero único.

Para os efeitos de Redacção e Administração dirigir-se respectivamente aos Srs.: Agostinho Martinho Vieira e João Francisco Mendes. — Colégio das Missões Ultramarinas Portuguesas. — Couto de Cucujães. — Oliveira de Azemeis (Vale do Vouga).

que sai dos nossos Colégios — Rev. David P. da Silva.

Assim como tornamos nossas as alegrias dos nossos Pais, parentes e amigos, não podemos deixar de jubilar neste faustoso dia, porque S. Ex.^a Rev. o Sr. D. Teotónio é o nosso estremo Pai Espiritual, a quem todos somos devedores de carinhos inextinguíveis.

Registo: 26

Amigos do Instituto Missionário
Órgão de Contacto com os nossos Benfeitores
Instituto Missionário do Sagrado Coração (Dehonianos)
Coimbra, Montes Claros
A. I, n.º 13, Nov. 1968
A.?, Jun. 2009

Responsáveis:

Direcção e Edição: Ir. Amadeu Gomes Teixeira; Ir. Fernando Rodrigues da Fonseca (1968). Propriedade e Administração: Instituto Missionário do Sagrado Coração.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Lit. Coimbra

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Trimestral.

Objectivo e Público Alvo:

Dirigido a crianças e adultos. Divulgam as actividades desenvolvidas pelos missionários do Sagrado Coração em: África - Moçambique, Congo, África do Sul e Camarões; Ásia - Indonésia. Têm como ideal «O Sacerdócio e as Missões». «Estas breves páginas querem ajudar-te a reflectir, a meditar, sob a orientação da palavra de Deus, nos problemas eternos da tua existência. São reflexões simples e fáceis, iluminadas e confortadas pelo Evangelho! A palavra de Jesus! Se estas reflexões fossem somente palavra humana, talvez terias motivo para duvidar da sua validade. Mas a palavra de Jesus não pode ser posta em dúvida: é a tua vida que fica em jogo. Por isso, peço-te somente para leres com atenção e com fé, lembrando-te da palavra de Jesus: "O céu e a terra passarão, mas as Minhas palavras não hão-de passar".» (n.º 27, Mar. 1972, p. 3).

«Generosos Benfeitores - Mais uma Páscoa se aproxima. Mais uma oportunidade se apresenta para irmos até vós por meio destas bem modestas páginas. Alguns de vós esperam-nos com ansiosa amizade. A alguns chegaremos inesperados e talvez inoportunos. A todos nos apresentamos, com simplicidade e confiança, na atitude habitual de quem estende a mão. É mesmo assim. Todas as vezes que "Amigos do Instituto Missionário" vos bate à porta, somos nós que vamos à vossa presença recordar-vos que em Coimbra há uma obra de formação sacerdotal e missionária que sobrevive porque conta convosco. Sim, bons amigos. Para podermos prosseguir a árdua caminhada, para podermos entregar-nos totalmente ao ideal mais sublime e à "aventura mais digna de ser vivida", para podermos repartir - aqui e longe daqui - daquilo que também recebemos, precisamos das vossas abençoadas migalhas. Isso mesmo queremos recordar-vos com toda a confiança. Tende fé no valor da vossa esmola, para mais insignificante que ela vos pareça. Lá diz o rifão: "Muitos poucos fazem muito". (n.º 31, Mar. 1973, p. 3)

Conteúdo:

É um jornal muito religioso. O n.º 41 (Set. 1945) é dedicado aos sacerdotes do Coração de Jesus em Moçambique. Procuram recrutar jovens para as missões. Solicitam apoio para as adopções: «A adopção de um aspirante a missionário. O

que é? 1 - É uma maneira de tornar-se pai ou mãe de um missionário; 2 - Uma maneira de aumentar o número de Missionários; 3 - Uma maneira de cooperar na extensão do Reino de Deus.» (n.º 13, Nov. 1968).

Apelam ao auxílio dos benfeitores: «Eis algumas maneiras de nos auxiliar: a fundação de uma bolsa de estudos (vinte mil escudos); a participação numa bolsa de estudos já fundadas; a adopção de um ou mais aspirantes a missionários (três mil escudos); qualquer outro género de ajuda, desde a simples oferta à inscrição nas Missas Perpétuas.» (n.º 27, Mar. 1972, contra-capá).

Registo: 27

Anais da Obra da Santa Infância

Padres Seculares

Macau?

1934 ant.

Observações:

Divulgado pelo *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, Julho de 1934, p. 72.

Registo: 28

Anais da Propagação da Fé

Compilação das Cartas dos Bispos e dos outros missionários encarregados das missões nos dous mundos, e de todos os documentos relativos ás mesmas, e á obra da Propagação da Fé. Collecção,

Associação da Propagação da Fé

Lisboa e Porto

1838?

Responsáveis:

Direcção: D. Thomaz de Noronha

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Typographia de Sampaio

Objectivo e Público Alvo:

«Quando a impiedade se empenha em derramar, cada vez mais profusamente, o seu terrível veneno em milhões de novellas immoraes e corruptoras, e d'outros livros, folhetos, e mais impressos de todas as denominações e formas, e tudo trabalhado com o mesmo gosto, e para o mesmo fim; quando se manifesta tanta avidez em os ler, e tão pouca em combater as suas erroneas e fataes doutrinas, antes os mesmos, que as reprovão em sua consciencia, as tolerão no exterior, e as deixão passar; quando parece ter acabado este heroico zêlo, que sempre animou os Fieis de todos os tempos contra as profanas, e sacrilegas maximas, he então, que se publicão em França os Annaes da Propagação da Fé, obra esta, que tem merecido o apreço de todos os Litteratos Catholicos, e que instrue, recrea, e edifica. Julgamos pois fazer grande serviço a todos os verdadeiros Crêntes, offerecendo-lhes a traducção de tão interessante obra, e ainda mais preciosa, e digna de recomendação, por ser ao mesmo tempo huma collecção de escritos puramente christãos, em que se encontram frequentes exemplos d'aquella piedade,

zêlo, e amor do proximo, que em seculos mais felizes, distinguirão a hum grande numero de Portuguezes. Oxalá, que a sua leitura excite a imitalos, e pelo menos, a cooperar com orações, e esmolos, para que esses homens Apostolicos, que voluntariamente se desterrão a si mesmos, para paizes tão longinquos, possam completar a grande, e heróica empreza de Propagar a Fé entre os infelizes, e barbaros povos, aonde se achão padecendo todo o genero de privações, e até expostos ao martirio; ainda que com a graça de Deos, tem já obtido felizes resultados a bem da Religião Santa, que os anima, e que só Ella, he quem pode fazer a verdadeira civilisação, e ventura de todas as nações.» (*Annaes da Propagação da Fé*, Anno de 1822, n.º 1, Lisboa 1839, «Introdução»).

Conteúdo:

Título original: *Annaes da Propagação da Fé. Compilação das Cartas dos Bispos e dos outros missionários encarregados das missões nos dous mundos, e de todos os documentos relativos ás mesmas, e á obra da Propagação da Fé. Collecção, servindo de continuação ás Cartas Edificantes.*

Constam notícias sobre as missões, na Indochina, China, Marrocos, Transval, Partidas de Missionários, Gravuras, O perigo protestante, Japão.

Mapa das receitas e despesas da Obra Pontifícia da Propagação da Fé em Portugal, etc. (1926-1928)

Registo: 29***Anais das Franciscanas Missionárias de Maria***

Colégio Missionário Ultramarino (Barcelos)

Barcelos

[A. 1, n.º 1, Jan. 1936]. A. 15, Mar. 1950

A. 26 ?, Dez. 1961

Responsáveis:

Direcção: Colégio Missionário Ultramarino, Antónia Barreto (1950); Redacção e Administração: Barcelos; Edição e Propriedade: Colégio Ultramarino.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Montariol, Braga

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Anais. Mensal. Preço de assinatura anual de propaganda: Portugal e Colónias 25\$00; Estrangeiro 30\$00. Preço anual benfeitores: Portugal e Colónias 50\$00; Estrangeiro 100\$00

Objectivo e Público Alvo:

Dá todo o tipo de informações religiosas: desde as mensagens do Papa, a notícias sobre as missões. «Revista de 1949 - o ano de 1949 foi um ano mariano, vibrante de aclamações e cânticos de entusiasmo de um extremo ao outro do mundo. [...] ano terrível, no entanto, ano de grandes sofrimentos, lutas, perseguições e desvairios... [...] Todos os anos em Janeiro, os Anais relatam as fundações realizadas durante o ano transacto.» (A. 15, Maio 1950, p. 68)

Conteúdo:

Sobre a obra educadora das missionárias. Sobretudo notícias das missões em

África e no Oriente. Notícias sobre as missões «O Jubileu de Prata da Missão do “Mato” Africano» Mocumbi, Moçambique. «Visita do Sultão de Marrocos ao Hospital Cocard de Fez; A todos compete extinguir no mundo a mancha negra do paganismo; A Assunção da Virgem Maria em Corpo e Alma ao Céu; Crónica de Moçambique; Trabalho e entusiasmo; Macau (China); Nacionalidade; Cinquenta anos passaram (sobre os missionários na China, 1950).

Rubricas: Respiçando no nosso campo missionário; Oração para o Ano Santo.

As delegações para as assinaturas e distribuição dos Anais são: Barcelos; Lisboa; Porto; Rio de Janeiro; Madeira; S. Paulo; Lourenço Marques; Beira; Macau.

Registo: 30

Anais das Obras Missionárias Pontifícias

Obra da Propagação da Fé. Obra da Santa Infância. Obra de S. Pedro Apóstolo.

Obras Missionárias Pontifícias.

Lisboa

A. 1, n.º 1, Jan.-Mar. 1950

n.º 194, Jan.-Fev.-Mar. 1999

Responsáveis:

Redacção e Administração: Seminário dos Olivais. Monsenhor Adriano Botelho.

Edição: Pe. Adriano Botelho.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: União Gráfica

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Anais. Trimestral. 20 cm

Objectivo e Público Alvo:

«Os Nossos Anais. Os Conselhos Nacionais francêses da Associação Pontifícia da Propagação da Fé, aproveitando os mais perfeitos processos de impressão, apresentam aos associados os anais com novo aspecto; esperam que sejam bem acolhidos. Os nossos Anais!... Dizem-nos que circulam mal, que se amontoam nalgumas sacristias, que, em muitas paróquias, a organização das dezenas já não existe, ou está quase reduzida a zero, que, apenas em Dezembro de cada ano, se rufa um pouco o tambor, para a receita não desaparecer de todo, que alguns párocos se desinteressam da Associação e não procuram fazê-la conhecer aos seus fregueses, que, de boa vontade e em grande numero, dariam as suas quotas, se a conhecessem. Não acreditamos em todos estes contos [...] Realmente, no começo da Associação, eram os Anais a única publicação periódica, que falava das missões: eram esperados com impaciência e lidos com avidez. Hoje, cada Congregação missionária tem o seu Boletim de propaganda, profusamente espalhado e muitas vezes gratuito; os Anais passaram a não ser os únicos do género, e por isso a ser menos apreciados... Efectivamente, desde que cada nação tem de compôr os seus Anais os que teem a direcção dessa publicação hesitam, tacteiam, não sabendo qual o modo de publicação mais prático e eficaz. (A. 1, n.º 1, Jan.-Mar. 1950, p. 39-41)

Objectivo primo: recrutar missionários.

Conteúdo:

Substitui os *Anais da Propagação da Fé e Anais da Santa Infância*.

Transcrevem parte da Encíclica de 2 de Junho de 1951, do papa Pio XII: «Não há razão para nos demorarmos a salientar o valor, necessidade e notáveis serviços das Obras Pontifícias da Propagação da Fé, de S. Pedro Apóstolo para o Clero indígena e da Santa Infância, que os Nossos Predecessores enriqueceram com tesouros de numerosas indulgências. Muito Nos agrada que se recolham esmolas dos fiéis, sobretudo no DIA DAS MISSÕES; mas mais desejamos ainda que todos orem a Deus Onnipotente, fomentem e auxiliem as vocações missionárias e desenvolvam as Obras Pontifícias referidas, principalmente alistando-se nelas.» (A. II, n.º 7, Jul.-Set. 1951).

Artigos: «A Propaganda da ideia missionária»; «Cartas de Longe» sobre as Missões em África, de um missionário de Moçambique»; «Notícias das Missões - Na China comunista, a oração não serve para nada!».

Balanço e contas da Obra da Propagação da Fé. Constam inúmeros relatórios sobre a distribuição de verbas pelas províncias provenientes da Obra da propagação da Fé.

Registo: 31***Annaes da Propagação da Fé***

Compilação das cartas dos bispos e dos outros missionários nos dous mundos e de todos os documentos relativos ás mesmas e a obra da propagação da fé: coleccção servindo a continuação

Associação da Propagação da Fé. Padres Seculares

Lisboa

T. 1, n.º 1, 1839

A. 18, n.º 94, Out.- Dez. 1949

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: A.P.F.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

20 cm

Objectivo e Público Alvo:

Ver *Anais da Propagação da Fé*.

Conteúdo:

Continuado por: *Anais das Obras Missionárias Pontificas*.

Registo: 32***Annual of the Church of St. Joseph***

Portuguese Mission. S. José

Macau, Singapura

A. 1, 1932

Responsáveis:

Direcção: Pe. António da Silva Rêgo (missionário em Singapura)

Observações:

Cf. *Anuário Católico de Portugal* (1933), (1947) e (1953)

Registo: 33

Anuário Católico da Diocese de Quelimane

Diocese de Quelimane

Moçambique, Quelimane

Registo: 34

Anuário Católico de Angola e S. Tomé

Diocese de Angola e S. Tomé

Angola

Registo: 35

Anuário Católico de Moçambique

Conferência Episcopal de Moçambique

Moçambique, Lourenço Marques

A. 1, n.º 1, 1961

A.?, 1974

Responsáveis:

Direcção: P. Francisco Maria Pinheiro

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Oficinas do «Diário»

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Anuário. Anual. 470 págs.

Objectivo e Público Alvo:

No primeiro número o pe. Francisco Maria Pinheiro define como objectivo primo do Anuário «dar a conhecer as múltiplas e actuais actividades missionárias» da Província.

Procuram divulgar a «obra civilizadora dos missionários católicos» que são «injustamente criticados e incompreendidos, nos seus trabalhos».

Consideram o Anuário «extenso e minucioso em nomes e números; insere notas históricas e mapas geográficos, com os limites das missões e marcação das escolas missionárias, que não estão na índole dum Anuário; entra mesmo na vitalidade da Igreja como elemento económico de ocupação e civilização. E, por todo este conjunto, haverá opiniões que o não julguem um verdadeiro Anuário. Dentre os critérios sintético e descritivo a escolher na sua elaboração, pareceu-nos, todavia, que, para o primeiro Anuário Católico da Província de Moçambique, não seria descabido adoptar o último, tanto mais que não pode a Igreja envergonhar-se daquilo que tem realizado e, por outro lado, assim, melhor se poderia contribuir para fazer luz em muitos espíritos que, por ignorância ou maldade, se inclinam tantas vezes para denegrir o esforço audaz e patriótico dos nossos missionários. [...] Com todos os seus defeitos aí fica o "ANUÁRIO CATÓLICO DE MOÇAMBIQUE", para utilidade de uns e crítica de outros. Se com ele alcançássemos o mérito de tornar conhecida a actividade da igreja em

Moçambique e chamar a atenção de fiéis e não fiéis, católicos e não católicos». Além do trabalho das missões procuram ilustrar «o muito que já se fez e para quanto está por realizar no combate ao paganismo e infidelidade». (A. 1, n.º 1, 1961, pp. 1-2).

Conteúdo:

A revista *Igreja e Missão* dá-nos uma boa panorâmica do *Anuário*: «Nem sempre têm abundado as fontes de informação sobre a nossa actividade missionária. Desta falha ressentem-se publicações nacionais e estrangeiras, quase sempre mal informadas quando falam da Igreja no nosso Ultramar. Faltam-nos anuários que periodicamente nos vão dando conta do estado da Igreja em cada província. O *Anuário Católico de Moçambique*, agora editado, é a primeira tentativa no género e veio em boa hora. Ao longo de 470 páginas, ricamente apresentadas, vemos passar em longa procissão todas as dioceses com os respectivos bispos, cúria, seminários, colégios, acção católica, obras auxiliares e missões, divididas estas por arceprestados, tudo com tal profusão de nomes que nos faz lembrar a vegetação dos climas tropicais. Cada missão alinha, nome por nome, com os padres passados e actuais, irmãos, irmãs, professores indígenas, escolas, movimento religioso e até com os imóveis e respectivo valor. Quis o organizador seguir o método descritivo e isso o levou a tão extensivo volume. Tornou-se assim completo e pôde acumular uma riqueza de informação deveras invejável. E é aqui que reside o seu mérito principal. De valor superior ao do conjunto da obra, destacam-se cinco grandes mapas coloridos em que nos é dada uma visão completa de cada diocese com os limites e as escolas de cada missão.» (n.º 3, 1961, p. 214)

Observações:

Dão informações sobre diversas publicações missionárias e organismos como: Apostolado pelo Livro e pela Liturgia - É uma instituição que se destina à «difusão do bom livro e de revistas católicas, bem como criar e espalhar o bom gosto pela arte religiosa». Foi fundado em Julho de 1956. Tem secretariado e assistente religioso próprio. Dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, da missão de Santa Cruz, Molumbo.

Registo: 36

Anuário da Arquidiocese

Arquidiocese de Lourenço Marques

Moçambique, Lourenço Marques

A. 1, n.º 1, 1957

a. 1, n.º 1, 1957

Responsáveis:

Direcção: P. Francisco M.^a Pinheiro

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Oficinas do «Diário», Lourenço Marques

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Anuário. Anual. N.º único.

Objectivo e Público Alvo:

O *Anuário Católico de Moçambique* refere: «Já em 1957, trabalhando na Cúria Arquiepiscopal e interessando-nos, mais perto, pela vida da Arquidiocese de Lourenço Marques, organizámos o «ANUÁRIO DA ARQUIDIOCESE». Foi o primeiro ensaio para a obra que agora é publicada e que desde então idealizamos.» (A. 1, n.º 1, 1961).

Conteúdo:

Continua: *Anuário Católico de Moçambique*.

Registo: 37

Anuário da Arquidiocese de Goa e Damão

Arquidiocese de Goa e Damão

Índia, Goa, Bastorá

1907, 1933, 1942, 1954

Existe em 1955

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Rangel

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Anual. 274 + 14 págs.

Objectivo e Público Alvo:

«Há quatro anos, Sua Exa. Revma. o Sr. Patriarca D. José da Costa Nunes, por V. Portaria n.º 21 de 12 de Maio de 1950, me havia incumbido de coordenar o Anuário da Arquidiocese de Goa e Damão, para o ano de 1951. Por motivos alheios à vontade, não pôde o Anuário ser então publicado nem nos três anos que se lhe seguiram. [...] A necessidade, porém, de um Anuário actualizado, pois o último (de 272 + XIV páginas) fora publicado em 1933, tornava-se cada vez mais premente. [...] Seminário de Nossa Senhora, Saligão, 31 de Dezembro de 1954. Pe. Francisco Xavier Gomes Catão.» (1955, pp. 1-2).

Conteúdo:

Este é a continuação do *Annuario da Archidiocese de Goa e das Dioceses Suffraganeas* para 1907.

Salientam «"Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa" fundado pelo Sr. Patriarca D. José da Costa Nunes, em substituição do semanário Voz de S. Francisco Xavier.

É publicação mensal, que começou em Julho de 1942. Por port. n.º 37 de 22 de Fevereiro de 1954, foram nomeados: Director - O Mto. Rev. Mons. Altino Ribeiro Santana; [...] Redacção e Administração: Seminário de Nossa Senhora, Saligão, Bardês» pp. 33-34

Registo: 38

Anuário do Seminário Patriarcal de Rachol

Seminário Patriarcal de Rachol

Índia, Goa

A. 1, n.º 1, 1939-1940

a. 19?, n.º 1958-1959

Responsáveis:

Direcção e Edição: Pe. José Santimano, Ranchol - Goa

Composição e/ou impressão:

Impresso: Tipografia Boncar, Margão

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Anuário. Anual. 24 cm. 8 págs. Trilingue: português e inglês e latim.

Objectivo e Público Alvo:

«O ANUARIO pretende ser ao mesmo tempo um órgão de saudade da ALMA MATER, que desejamos se mantenha sempre no coração dos seus filhos... Espalhados pelas sete partidas do mundo, mantêm aceso o facho da luz do Evangelho e o bom nome do Seminário. Acompanhados com carinho e orgulho os seus triunfos, tomamos parte nas suas alegrias e tristezas, oramos pelo bom êxito dos seus trabalhadores e pelo descanso eterno dos que partiram... Temos a certeza de que no coração de todos os ex-Racholenses há um carinho privilegiado para a sua ALMA MATER... A todos, velhos e novos, o Seminário envia cordiais saudações e deseja fecundo apostolado.» (A. 1953-1954).

«Cruzada da Boa Imprensa - Poderosa alavanca que pode guindar o mundo das ideias e crenças a grandes alturas, como derrocá-lo, a imprensa é uma grande força moral. Donde a necessidade premente da boa imprensa nos nossos dias. Com o intuito de propagar a boa e sã leitura no meio goês, quer católico, quer não-católico, fundou-se no nosso Seminário, há mais de 20 anos, sob a protecção de S. Terezinha, a Cruzada da Boa Imprensa. Dali para cá, imenso é o bem que ela espalhou, embora nem sempre tenha sido imediato e palpável o resultado produzido. A sã ideia, porém, que a leitura das revistas enviadas terá semeado no espírito dos leitores, germinará sem dúvida... Na actividade desta cruzada, cujos membros são todos os seminaristas, constatamos com desvanecimento o seguinte: Houve, durante o ano lectivo, 22 remessas ordinárias e 11 extraordinárias, tendo-se expedido 1346 revistas e folhetos em concaním, português e inglês. Dentre os destinatários contam-se várias instituições sociais de educação e ensino, asilos, hospitais, etc. [...] O Suplemento Missionário, em vista de dificuldades de vária ordem, deixou de existir como órgão independente, criando-se para o substituir a Página Missionária, ideia muito feliz, pois, permitiu uma divulgação mais ampla.» (1951-1952, pp. B-C). «No presente ano lectivo, na actividade desta cruzada contam-se 10 remessas ordinárias e 6 extraordinárias, tendo-se expedido 1343 revistas, folhetos e jornais. Escolas e associações diversas de Goa mereceram êste ano especial atenção desta cruzada, pois foram enviados pacotes de revistas selectas em considerável quantidade.» (1952-1953). «Houve, durante este ano lectivo, 8 remessas ordinárias e 5 extraordinárias, tendo-se expedido 2983 revistas, folhetos e jornais em Concani, Português, Inglês e Marata.» (1953-1954, p. XLVII).

«Palavras Prévias. Sai mais uma vez o Anuário do Seminário de Ranchol, órgão da saudade da grande família rancholense. Espalhados pelos quatro cantos do mundo, os ex-alunos desta velha Casa não esquecem a sua Alma Mater. [...] Eco das vozes dos novos, entremeadas de algumas vozes graves de mestres de gerações, o Anuário é o elo de ouro a ligar o passado ao presente, o repositório anual dos acontecimentos que constituem velhas tradições ou representam inícios de novas tradições. No Anuário presente, recolhem-se factos e publicam-se trabalhos referentes ao ano lectivo de 1954-1955.»

Conteúdo:

«De um modo particular nos queremos referir ao "Anuário do Seminário Patriarcal de Ranchol", êste ano muito melhorado. Traz óptima colaboração dos Corpos docente e discente do mesmo Seminário.» (*in Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa*, S. II, Ano I, n.º 2, Ago. 1942, p. 80).

«Entra no seu 60.º ano da sua existência e no 11.º da sua actual forma de revista cultural. Mau grado nosso, não foi possível cumprir a promessa, feita no último ano, de introduzir várias secções, o que contamos efectivar no próximo ano com o generoso contributo dos nossos colaboradores.» Pelo Reitor Pe. Agapito Lourenço (p. XXVIII).

Dedica-se também aos problemas sociais como no artigo «As Minas de Goa - Um Novo Problema Social.» (p. XLV).

Constam pequenas biografias de bispos, padres, etc. Informação sobre os templos e igrejas. Editam as listas dos corpos dirigentes e docentes do seminário, bem como dos alunos aprovados a cada disciplina. Estudos bíblicos. Na rubrica Breves Notas salientam «Freud e a sua obra» (1952-1953).

Artigos sobre: «Notas de Missiologia Paulina»; «Condição Jurídica das Associações dos Fiéis Perante a Igreja» (1953-1954); «Uma vida através dos gloriosos campos das nossas velhas missões. Que nos dizem eles?» (1954-1955, p. IV); «A acção Católica e as Missões» (p. XIII); «Excomungados, Todos os Comunistas? Acusa-os de «campanha caluniosa e falsa - que perfeitamente condiz com os princípios básicos do comunismo, - criarem o desprestígio e o descrédito em volta da Igreja Católica.» (1954-1955).

Registo: 39

Aos Nossos Amigos

Jornal Bimestral das Zeladoras Missionárias

Instituto Missionário das Zeladoras Missionárias

Maia (Douro)

n.º 1.º ?, Mar.-Abr.1964 ?

a. 12?, n.º, 22 Jun. 1976

Responsáveis:

Direcção: Pe. Cândido Póli

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Jornal. Bimestral

Observações:

Cf. *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL

Ilustração IV - Capa da revista *The Portuguese Review*, Bragança, Nova Goa, Londres, Primavera 1930



Registo: 40***Apostolado (O)***

Pela Fé, pela pátria: secção popular do Boletim da Diocese de Angola e Congo; Pela Fé - Pela Pátria. Secção Popular do «Boletim Eclesiástico de Angola e S. Tomé»

Missões Católicas Portuguesas - Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé.

Angola, Luanda

A. 1, n.º 1, 26 Out. 1935; A. XIII, n.º 616, 29 Nov. 1947; A. 13, n.º 619, 25 Dez. 1947

A. 40, n.º 3009, 26 Abr. 1975

Responsáveis:

Administração: Câmara Eclesiástica. Direcção: Pe. A Reis de Lima 1935; J. M. Pereira. Redacção: Missão Católica.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Missão Católica

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Jornal. Revista (1977). Mensal, Semanal e Bi-semanal, semanal (Sábados). 46 e 50 cm Assinatura anual: 50,00; Avulso 1,50

Conteúdo:

No início estava vinculado ao *Boletim da Diocese de Angola e Congo*. Iniciou-se como semanário e assim se manteve até Outubro de 1953, data em que passou a bissemanário, mantendo-se assim durante 20 anos, passou novamente a ser semanário em Janeiro de 1976. Em Março de 1977 tomou formato de revista. Em finais de 1941 sofreu uma pequena interrupção. (Cf. *Anuário Católico de Angola e S. Tomé*, 1988, p. 438)

«A Mocidade Portuguesa Feminina é uma criação de flagrante actualidade, que importa acarinhar e cultivar com esmero para que produza frutos que Deus, a Família e a Pátria esperam dela. [...] Cresça e floresça a Mocidade Portuguesa Feminina de Luanda. Cresça em número, cresça em qualidade. Floresça, produza flores e frutos - frutos de vida verdadeira, traduzida em actos de virtude, que glorifiquem a Deus, a Família e a Pátria.» (A. XIII, n.º 616, 29 Nov. 1947, p. 1)

Observações:

O *Apostolado* existente na Biblioteca Nacional mas está indisponível, pois foi enviado a uma empresa para digitalização. Tal facto impossibilitou a sua consulta.

Registo: 41***Apostolado do Bem (O)***

Angola

ant. 195-?

Objectivo e Público Alvo:

Cf. Mário António Fernandes de Oliveira, (1985). *A Formação da Literatura Angolana (1851-1950)*, «O Novo Século: Esperanças e Fracassos» Tese de doutoramento apresentada na FCSH-UNL. Capítulo disponível na internet.

Registo: 42**Arauto**

Juventude Operária Católica

Moçambique, Beira

A. 1, n.º 1, 1949

a. 1, n.º 1, 1949

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

N.º único

Observações:

Cf. Filipe Gastão Eça, (1969) *Subsídios para uma Bibliografia Missionária Moçambicana (Católica)*. Lisboa: Edição do Autor. Centro Gráfico de Famalicão; *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL

Registo: 43**Arauto*****Mensário Dilatando a Fé e o Império; Diário da Guiné Portuguesa***

Missionários Franciscanos. Paróquia Missionária de Bolama

Bissau (1945) e Bolama

A. 1, n.º 1, Maio 1943

A. 25, n.º 6444, 10 Abr. 1968

Responsáveis:

Direcção e Edição: Pe. Afonso Simões; Pe. José Maria da Cruz

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia das Missões. Imprensa Nacional da Guiné

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Jornal. Diário e Mensal. 43 cm. 4 págs. Assinatura anual - 15\$00; Avulso 1\$50; Anúncios cada linha s/8 - 1\$00; «Faz-se abatimento de 10 por cento aos que tiverem 6 publicações, e de 20 por cento aos de um ano.». Com licença da autoridade eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

«Um dia, S. Francisco de Assis, levado pelo avaro pai ao tribunal do Bispo da sua cidade natal, num gesto heroico e decidido, arremessara para longe de si tudo quanto possuía, sem excluir os próprios vestidos, e, coberta a nudez com uma capa velha que o Prelado lhe dera, possuído da loucura da Cruz, com o peito a estalar de gozo por se ver enfim liberto de todos os laços terrenos, sai para fora e caminha sem rumo certo por umbrosos carreiros bordados de silvas e mato em flor, cantando a plenos pulmões trovas provençais. Ouvindo-o, caem sobre ele os ladrões que lhe perguntam quem é: - sou arauto do grande Rei - respondeu êle. Os salteadores vendo a figura desprezível do «Poverello», pagaram-lhe o atrevimento lançando-o numa poça de neve que para ali estava, donde êle só muito trabalhosamente conseguiu sair. Mas, arrancado da neve, retomou o seu caminho e lá foi êle à sorte, expandindo a alegria radiante de seu juvenil coração, cantando

os louvores do Pai celeste, em cujas mãos magnânimas confiadamente se entregava. Coisa um tanto parecida se dá agora. Fôlha humílima e singela se apresenta à luz pública com o alto ideal de ser nas terras da Guiné pregoeira do Rei Divino, missionária do amor de Deus e do amor da Pátria. Empresa esta deveras grande para tão modestas fôrças. [...] Avivar a fé amortecida nas almas de uns, e fazê-la nascer na de outros, para que a fé a todos ilumine o caminho da salvação; levar Jesus às almas e trazer as almas para Jesus, eis o objecto primacial desta nova publicação - o "Arauto". Mas, dilatando a Fé, é o nosso desejo, concomitantemente, dilatar o Império também, interessando-nos por tudo o que diga respeito ao desenvolvimento e progresso desta Colónia, ateando nas almas a chama sagrada do amor de Deus e da Pátria, em abraço mútuo. [...] Urge, portanto, congregar aos pés da Cruz redentora todos os súbditos do Império Português, para que ela continue a ser o sinal da vitória, oriente tôda actividade imperial, e Portugal, firme na sua vocação histórica, possa continuar sereno e confiante nos caminhos da glória.» (A. I, n.º 1, Maio de 1943, pp. 1-2). «Recebemos com viva satisfação e interêsse os três primeiros números dêste mensário publicado em Bolama (Guiné) pelos missionários franciscanos. "Arauto", é um jornalsinho elegante e de bom gôsto, de sugestivo e de bom gôsto, de sugestivo e bem traçado título e esmerada composição, inserindo leitura muito útil e interessante ilustrada com gravuras curiosas. [...] Mediante ele se pretende levar aos quatro ventos daquêle rincão de Portugal, a luz fulgurante do Evangelho e a doutrina santa da nossa Religião, completando assim admiravelmente o brioso apostolado dos missionários da Guiné.» (in *Missões Franciscanas*, n.º 17, Out. 1943, p. 3)

Conteúdo:

Durante algum tempo foi policopiado. (Cf. José Júlio Gonçalves, *Os Portugueses e a introdução da Imprensa em África*.) Em 1953 era impresso pelo sistema ciclostilo. Cf. *Anuário Católico de Portugal* (1953). Mais tarde era feito num duplicador Gestetner. Cf. José Júlio Gonçalves (1966).

Além das informações relativas às missões da Guiné, bem como Discursos do Papa, constam notícias de carácter político, como: Homenagem do Exército ao Chefe de Estado; «Governador da Colónia da Guiné»; «O Império Português»; Colonização Europeia em Angola; A guerra Vista da Guiné; etc.

O *Arauto* editou um número especial comemorativo do V Centenário do Descobrimento da Guiné, cujas temáticas são variadíssimas.

«Note-se "Arauto" foi integralmente composto, na missão católica de Bissau, por rapazes indígenas, todos eles pequenos tipógrafos adestrados na missão, orientados pelos franciscanos. E no entanto ele aí está com o seu melhor traje domingueiro [...].» (in *Missões Franciscanas*, n.º 47, Mar. 1947, p. 3).

«Guiné possui um Seminário [...] O nosso modo de colonizar consistiu sempre na assimilação, inculcando a nossa língua, hábitos e religião católica aos povos acolhidos à Bandeira Portuguesa. Foram os missionários que concorreram enormemente para a criação e sustentáculo do Império Português, percorrendo-o com entusiasmo de o abraçar todo à Cruz. Antes de desfalecerem, sem possibilidade de substitutos e inúmeros a recrutar na Mãe Pátria, apressaram-se em concordar na criação de Seminários de Indígenas. [...] Foi entre os povos mais cultos que a idéia da instituição de Seminários para Indígenas se transformou em realidades vivas de produziu abundantes frutos. [...] Assim dizia o célebre orador [Padre António Vieira]: - "Há aqui clérigos e cônegos tão negros como o azeviche

mas tão compostos, tão autorizados, tão doutos, tão grandes músicos, tão discretos e bem morigerados que podem fazer inveja aos que lá vemos nas nossas catedrais". O Estado Português ainda não mudou o seu sistema de civilizar.» (A. I, n.º, Maio 1943, p. 1)

Registo: 44

Arauto da Ciência Cristã (O)

Christian Science Society

EUA, Boston

Vol. 13, n.º 4, Dez. 1963

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Português

Observações:

Cf. IAN/TT; SCCIM - Christian Science Society; H/8/4/22; 1964; n.º 221 - 3 fls.

Registo: 45

Associação de Nossa Senhora de África

Para a Conversão dos Pretos

Colégio do Espírito Santo de Braga, Seminário de Fraião, Braga.

Padres do Espírito Santo.

Braga

A. 1, n.º 1, 1921. Ano XVI, Março de 1936

Responsáveis:

Direcção: Pe. José Maria Figueiredo.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Oficina de S. José, Braga (1936).

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Uma vez que faz parte da revista *Missões de Angola e Congo*, as características são iguais. 7 pags. Avulso 1\$00.

Objectivo e Público Alvo:

Procura divulgar as actividades das missões católicas ultramarinas e angariar fundos.

«Pergunta um leitor, o que foi aquilo na revista passada, que não percebeu a frase, que se encontra depois da assinatura do Director. Pois olhe, também nós não percebíamos; mas vimos que havia sido distracção dos tipógrafos, os quais colocaram um pensamento fóra do seu lugar. E se fôsse êste o último engano... Mas não há-se ser, se... Deus quiser. Diz um leitor: Vejo na revista que há necessidade de quem vá para a Africa ensinar os pretinhos. Ora estou eu nestas condições. Tenho família. Quanto vou ganhar? Temo-lo escrito, e mais de uma vez; quando nos referimos à evangelização da Africa, falamos apenas das Missões, e quem vai para as Missões tem a recompensa prometida por Nosso Senhor no Evangelho, quando disse: quem deixar a casa, os irmãos, os pais, os filhos, as propriedades por causa de mim e do Evangelho, receberá já neste mundo o cêntuplo de tudo o que deixou e juntamente as perseguições; e no século futuro

a vida eterna. Pergunta uma Zeladora: Porque não vende a revista em avulso? Vendemos sim, minha senhora, e lá vem logo na 2.^a página das capas que custa avulso: 1\$00. Quantas quere? Quem desejar, basta ter a bondade de avisar aqui para a administração.» (A. XVI, Mar. 1936, pp. 91-92)

«As criancinhas e as Missões - Não nos enganámos, cada vez que escrevemos que o que mais nos falta é quem faça conhecer a Obra das Missões. Os portugueses, na sua maioria, ainda se deixam apaixonar por ideias generosas: e é lindo pensar que, devido ao trabalho, fecundo pela bênção de Deus Senhor nosso, se salvam almas.» (A. XVI, Mar. 1936, p. 94)

Conteúdo:

Rubricas: Deus abençõe os nossos Padrinho - «Pedimos mais uma vez aos padrinhos e madrinhas quando enviarem prendas em dinheiro para os afilhados, que têm nas Missões, indiquem sempre onde eles se encontram». Segue-se a lista dos nomes das crianças e respectivos padrinhos, bem como a missão onde se encontram e o valor que atribuem. (A. XVI, Mar. 1936, pp. 92-93)

«O Pretinho, que diz obrigado - Pobre pequerrucho" Também ela agora anda em bolandas. Escrevem-nos a seguinte carta: Tem-me acontecido, quando me veem visitas a casa, apresentar-lhes o pretinho e pedir que lhes dêem uma esmola. Pois dá-se às vezes o caso de ouvir os maiores descocos. Dizem certas pessoas, que os pretos não precisam ser civilizados, que estão muito bem assim; que só dão para necessitados, etc. Esse modo de pensar tem tido muito bons resultados, não haja dúvida: foi exactamente porque se não civilizaram os pretos, que nós perdemos o Barotze, hoje chamado Rodésia, perdemos terras no Niassa e estivemos ameaçados de perder o que nos resta ainda, que é muito, não ha negá-lo, mas que não é mais do que uma parcela do que já tivemos. Se os Apóstolos houvessem feito a mesma coisa para a nossa Luzitânia, hoje em Portugal, ainda continuaríamos a adorar ídolos e a fazer sacrifícios humanos. Se não ha amor de Deus nem da Pátria, haja pelo menos vergonha. Que abastardamento de certos caracteres!!!» (A. XVI, Mar. 1936, p. 94)

Observações:

A numeração do *Boletim da Associação de Nossa Senhora de África* acompanha a da revista *Missões de Angola e Congo*, como seu suplemento. A paginação é continuada.

Registo: 46

Atalaia (O)

Mensário Ilustrado

Missões Metodistas

Moçambique, Lourenço Marques (distribuição)

A. XXX, n.º 12, Junho de 1952

A. XXXI, n.º 9, Março de 1953

Responsáveis:

Direcção e Administração: B.E. Schuenemann; Redacção: Luiz Waldvogel; Octávio E. Santo; S. Paulo.

Composição e/ou impressão:

Impresso: Casa Duplicadora Brasileira, São Paulo.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Revista. Mensal. Preço de Assinatura: Ano Cr\$ 45,00; Idem, sob registo Cr\$ 55,00; Número Avulso Cr\$ 4,00.

Objectivo e Público Alvo:

Na capa: Reboque de pescadores com a lancha missionária dos adventistas no Amazonas.

Conteúdo:

Fornece conselhos práticos e dedica-se aos problemas sociais que afectam os africanos. Por exemplo, editaram uma revista inteiramente dedicada aos “vícios”: tabaco, álcool, crime, jogo. (A. XXXI, , n.º 5, Nov. 1952). Na página 3 referem: «Treze anos de Inferno»; «O álcool deforma o homem tirando-lhe a preciosa faculdade de raciocinar.» Na página 18 tem uma notícia sobre: «O Primeiro Ministro do Irão Não Fuma nem Bebe: É digno de nota o exemplo do Dr. Mohammed Mossadegh, primeiro ministro do Irão.».

Registo: 47

Atalaia Pentecostal

Todos Bem-Vindos a esta Igreja Pentecostal «Pede-se Respeito»

Igreja do Evangelho Completo de Deus / The Full Gospel Church of God

Moçambique, Lourenço Marques

A. II, n.º 39, 31 Out. 1955

A. XIV, n.º 239, 1967

Responsáveis:

Edição: Fernando Pinheiro de Faria Lopes

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Boletim. Quinzenal. 2 págs. Entre os Anos IV, n.ºs 86-101 refere «Distribuição gratuita a quinhentas pessoas». Dactilografado em cor azul.

Registo: 48

Audácia

Revista da Juventude Generosa (na capa); Revista Mensal da Juventude (no verso da capa)

Missionários Combonianos

Lisboa

A. 1, n.º 1, Nov. 1966

N.º 465, Jul. 2009

Responsáveis:

Direcção e Propriedade: Pe. Ramiro Loureiro da Cruz. Edição: Pe. Carlos Neves Sobrinho; Redacção: Pe. Manuel de Oliveira Rouxinol, António dos Santos Dionísio

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Oficinas de S. José, Lisboa

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Revista. Mensal. 21 cm. Com aprovação eclesiástica

Objectivo e Público Alvo:

O objectivo da *Audácia* era o recrutamento de jovens para as missões.

«Meus Bons Amigos. Certo dia, a mãe da Terezinha e do Zé Manuel, duas encantadoras crianças de nove e doze anos, muito minhas amigas, perguntou-me se eu tinha uma boa revista para os seus filhos. Eu tive de responder que não; mas, daí em diante, nunca mais deixei de pensar numa revistinha para jovens. Sonhei com ela um ano inteiro. Devia ser bela, com muitas cores, muitas novelas engraçadas, aventuras, cine-romances, histórias em quadradinhos, um pouco de fantasia e muitos exemplos de generosidade. E agora a revista nasceu e foi baptizada "AUDÁCIA". Dedico-a a toda a juventude audaz, alegre e generosa de Portugal. Peço a todos os pais e a todas as mães, em quem pensava ao preparar a nova revista, e a toda a juventude que tanto amo que me digam se a "AUDÁCIA" é o que também eles sonhavam: uma revista que diverte e instrui, faz sonhar e educa, semeando na alma, aos poucos, os grandes e nobres ideais que guiarão os passos do futuro pelos caminhos da generosidade, do amor de Deus e do próximo. "AUDÁCIA" nasceu para ser a revista da juventude generosa de hoje a caminhar, audazmente, de cabeça erguida, para o amanhã. O Padre Missionário» (A. 1, n.º 1, Nov. 1966, p. 1)

Conteúdo:

«Grandes Aventuras» - contos de missionários. Curiosidades. «Concurso: Já leste a revista toda? Então responde a estas perguntas...».

Banda desenhada sobre História dos descobrimentos e missionários. Informações sobre países africanos (um por cada mês), Zâmbia, Nigéria, Lesoto, a Suíça Africana, Costa do Marfim, etc.

«Ouvindo o missionário, disse o mouro: "A palavra, e não o silêncio, é de OURO"».

Na contra capa, A. 1, n.º 1, «Coragem Missionário! Lá longe há almas que esperam por ti.»

É uma revista extremamente agradável, muito leve e com muita informação.

Registo: 49

Aurora

Seminário de S. José

Macau

Dez. 1954

Dez. 1964

Responsáveis:

Direcção: Reitor do Seminário. Edição: Pe. Domingos Lam; Pe. Inácio Hó (a partir de 1959).

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia do Seminário

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Trimestral (2 1.ºs n.ºs). Mensal (12 Set. 1955). 2000 exemplares

Conteúdo:

Os artigos escritos pelos alunos chineses do Seminário, inicialmente colocados em quadros na sala de estudo, são impressos a duplicador com o título Voz do Seminário, no Natal e na Páscoa de 1953. Inicialmente, era uma revista trimestral. No Natal do ano seguinte, esta revista passa a ser impressa na tipografia do Seminário. Em 12 de Setembro de 1955, passa a mensal. Só em 15 de Setembro de 1957 adopta a designação de *Aurora*. Até então a Direcção era do Reitor do Seminário e Editor o Pe. Domingos Lam. Em 1 de Janeiro de 1963 começa a ser publicada pelos alunos que a preparam, ilustram e escrevem. A Direcção fica a cargo de Paulo Yung, aluno do 3.º Ano de Teologia. Além dos padres e dos alunos do Seminário na revista colaborava o Seminário de Aberdeen, de Hong-Kong. «A revista teve extraordinária aceitação entre os chineses e o seu maior apogeu atingiu-o nos últimos anos, sendo a tiragem de 2.000 exemplares; eram remetidos para o estrangeiro (China, Formosa, Indonésia, Hong-Kong...) 1.600 exemplares. Motivos financeiros levaram a restringir-lhe sumamente a esfera de acção, passando novamente a moldes caseiros a partir de 1 de Janeiro de 1963.» Cf. Pe. Manuel Teixeira, *Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*. p. 234 e segs.

Registo: 50

Aurora

Sociedade Missionária do Clero Indiano
Índia, Benares
A. 1, n.º 1, 1943

Responsáveis:

Fundação e Administração: Rev. pe. Gaspar A. Pinto

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Órgão mensal.

Objectivo e Público Alvo:

O primeiro número de *Aurora* «Traz uma bela carta de S. Exia. Revma. o nosso Venerado Patriarca, concebida nestes termos: Estimo saber o zelo de V. Revcia. na conversão dos pagãos. Deus abençoe os seus esforços na tão ardentemente desejada fundação da Sociedade Missionária para a Índia em Benares. Em Goa também se pensa numa empresa similar, mas estas duas obras não colidirão; entre si, pelo contrário, elas podem levar avante, lado a lado, o mesmo trabalho, numa esplêndida cooperação, para a glória de Deus e salvação das almas. De facto, seria uma bênção fundar na Índia muitas sociedades missionárias, tão vasta é a missão: centenas de milhões de Hindus e Maometanos. Goa, por causa das suas antigas tradições cristãs de quatro séculos, pelos sentimentos profundamente religiosos dos seus habitantes e por um grande número de vocações sacerdotais, pode contribuir abundantemente para a conversão dos 400 milhões de pagãos Hindus. Doutro lado, Benares, centro da cultura hindu está em condições de fornecer os missionários com uma preparação perfeita para trabalhar entre as classes sociais Hindus. Trabalhem, pois, estrenuamente, em plena cooperação, para atingir

esses projectos nobilíssimos, sempre com os nossos olhos em Deus, sem cujo auxílio não há esperança de qualquer êxito feliz.» (*Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa*, n.º 10, Abr., 1943, p. 350)

Conteúdo:

«A Sociedade Missionária do Clero Indiano. Saiu o primeiro número de Aurora, órgão mensal desta nova Sociedade, publicado pelo seu fundador, o revdo Pe. Gaspar A. Pinto.» (*Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa*, n.º 10, Abr. 1943, p. 350)

Registo: 51

Aurora

Revista do Seminário de Luanda

Seminário de Luanda

Angola, Luanda

[A. 1, n.º 1, 1944?] A. 14, Jan. -Abr. 1958

Abr.-Jun. 1961. [Até 1975]

Responsáveis:

Direcção e Administração: P. F. Madeca e José Gonçalves. (1958) Redacção: E. Kambwa, C. Nensala e J. Pitta (1958). A partir do Ano VI, n.º 15, Mai.-Jun.1958: Direcção: A. E. Kambwa; Administração: Garcia Carlos Nensala e Estêvão Custódio Miguel; Redacção: António Custódio Gonçalves; Nicolau Gomes Oniti Domingos Quaresma Viegas; Manuel André Miranda; José de Assunção Gonçalves.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Oficinas Gráficas de "O Apostolado"

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Revista. Trimestral. 24 cm. 48/68 págs. Os primeiros n.ºs foram editados em «policopiógrafo». Condições de assinatura: Anual simples 20\$00; de Benfeitor 30\$00 a 40\$00; de Benemérito 50\$00; Quadro de Honra 100\$00. Com aprovação da autoridade eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

«Este trecho é extraído do 2.º número da nossa Revista quando ela se editava ainda em policopiógrafo. Transcrevendo-o, temos a intenção de recordar os princípios que desde a primeira hora tomámos para lema e animados com a generosidade dos nossos assinantes formulamos mais uma vez o propósito de caminhar sempre avante. "Partiu de alguns seminaristas mais adiantados o desejo de fundar no Seminário, uma revistazinha que, embora modesta nos seus moldes, fosse o arauto dos grandes sentimentos que guardam em seus peitos. Seria ao mesmo tempo um meio de se exercitarem na arte da pena submetendo previamente o que escrevem ao lápis implacável da censura doméstica e de transmitirem aos seus pensamentos e anseios aos seus irmãos de outros Seminários e aos irmãos mais velhos que passaram por esta casa e se encontram em vários pontos de Angola, ocupando os postos que os seus Superiores lhes marcaram. Nas suas páginas singelas será de muito bom agrado aceite a colaboração de todos aqueles que quiserem ter a bondade de se servir das suas

páginas para exporem doutrinas, relatos e ideias que estiverem de harmonia com a sua função de pequena revista de seminaristas e para seminaristas. [...]» (A. VI, n.º 14, Jan.-Abr. 1958, p. 1)

«A nossa Revista tem ânsia de viver. E a vida de uma publicação abrange, como lúdico reflexo da vida humana, o elemento espiritual e material. Neste sentido, nós pedimos a colaboração de toda a gente de boa vontade. Os missionários já no campo de acção, quer formados no nosso Seminário quer noutros, digam-nos da sua experiência na vida das missões, para instrução prática de quem lida ainda só com os livros e também para satisfazer a curiosidade dos velhos povos cristãos atentos à evolução religiosa da África. Os ex-seminaristas "matem saudades" connosco, mantenham no devido nível da sua vida intelectual adquirida no Seminário, contem-nos coisinhas interessantes da sua vida quotidiana. Quanto aos nossos Professores, além da colaboração assídua em verso latino do Rev.º Assunção Gonçalves. Padre Vicente J. Rafael temos o prazer de apresentar neste número as "Nótulas Teológicas" do Rev.º Padre J. Pinto de Andrade, publicadas noutro lugar. Em segundo lugar, precisamos de algum dinheiro. Diminui cada vez mais o capital que temos para a impressão da Revista e aflige-nos sobremaneira a perspectiva de nos vermos obrigados a suspendê-la, por falta de meios. Por isso, ao leitor que nos acompanha nestas linhas, quem quer que seja, pedimos que nos valha neste transe, na proporção das suas posses e na medida do seu bom coração.» (Ano VI, n.º 15, Maio-Jun. 1958, p. 2)

Conteúdo:

Artigos: «Salazar e a Solidão» - no tempo do Seminário de Viseu; a «construção do novo seminário de Luanda».

Compõem a revista artigos, entrevistas, poemas, contos, também para os mais pequenos e passatempos.

Transcrevemos alguns excertos dum artigo de Pancrácio Curioso, intitulado "Entre a Cila e Caribdis As duas faces do mundo moderno" - «O problema de Deus preocupou sempre o homem de todos os tempos. De facto, não há em todo o vasto reportório de entes reais e possíveis um ser tão intimamente ligado à vida humana como Deus. Daí essa perseguição mútua entre Deus e o homem em todas as actividades deste, sobretudo as intelectuais. As ideologias modernas, porém, pretendem destruir tudo quanto nos lembre Deus. [...] Fizeram de Deus o inimigo fidalgo da Humanidade. [...] O próprio homem do povo, alheio às pesquisas metafísicas não está menos a salvo deste dilúvio anti-teísta. O mundo de hoje (coisa curiosa!) não nos apresenta nitidamente a face e o avesso da sua estrutura moral. Traz duas faces; dois materialismos qual deles mais próximos do barranco, um prático e vivido, outro dialéctico e sistematizado. Dum lado o materialismo da técnica nova e da vida cómoda, burguês e concordista (chamámo-lo assim para significar a sua pretensão de conciliar as suas máximas com o espírito do Evangelho); um materialismo a caminho da fé na onipotência da técnica, esquecendo o sentido da verticalidade para Deus. Doutro lado o materialismo dialéctico manifestamente ateu, oligárquico de origem, mas numa progressiva expansão e evolução sob as formas mais aliciantes. De foice e martelo em punho, o comunismo arranca bárbaramente Cristo da sua Cruz; [...] Capitalismo e Comunismo, sejam quais forem os nomes com que se disfarçam, são irmãos gémeos apostados em destruir os valores transcendentais do homem.» (Ano VI, n.º 15, Mai.-Jun. 1958, pp. 14-15)

Ilustração V - Capa do jornal *Cruzada Missionária*, Cucujães, A. I, n.º 1, Mar. 1932

ANO I JORNAL MENSAL Número avulso \$10 N.º 1



Composto e impresso na Escola Tipográfica do Colégio das Missões de Cucujães

PROPRIEDADE DO Colégio das Missões — Cucujães	DIRECTOR: D. João Evangelista de Lima Vidal Superior dos Colégios das Missões Ultramarinas	EDITOR-ADMINISTRADOR: J. M. Moreira de Melo

A CRUZADA MISSIONÁRIA desde o seu primeiro número, ajoelha reverentemente aos pés do Vigário de Jesus Cristo, e pede-lhe, cheia de veneração, de reconhecimento e de ternura, a Sua Santa Bênção, que é para ela o melhor penhor das bênçãos do Céu. Nem a primeira palavra do jornaleiro, que a nossa devoção vai lançar hoje à piedade missionária de todas as almas de Portugal, podia ser outra senão o nome amado e admirado dessa figura estupenda que se senta, como Seu legítimo sucessor, na Cadeira do Primeiro Apóstolo, e que já é conhecido e apontado no mundo inteiro como o Papa das Missões.

A CRUZADA MISSIONÁRIA procurará, por quanto lhe for possível, apoderar-se do pensamento missionário do Santo Padre, viver dele inteiramente e ao mesmo tempo espalhar em volta do seu pequeno raio de acção toda a vida que esse pensamento contém.

Queremos sempre, queremos sobretudo, em tudo e por tudo, sentir com a Igreja e com o Seu Pontífice, queremos ser por assim dizer um eco da voz do Papa Missionário nas terras de Portugal. Eis o nosso grande programa.

Tomar, 8 de Março de 1932. † JOÃO EVANGELISTA, Arcebispo-Bispo de Vila Real, Sup.

TODOS

O *Jovem Missionário*—esse pequeno campo de ensaio da pena dos nossos queridos seminaristas—depois de ter realizado, não obstante as suas asas ainda tenras e a sua plumagem mal crescida, alguns vôos largos e aclamados, como é ou deveria ser do conhecimento de todos, é hoje substituído pela *Cruzada Missionária*, outra fôlha das mesmas dimensões pouco mais ou menos no fóro íntimo dos seus anseios, esperanças e sonhos, acompanhados de esforços e bons propósitos, a uma acção ao mesmo tempo mais vasta e mais forte e profunda. Ela aparece com a pia e grandiosa pretensão de concorrer pela sua parte, irradiando por todo o país, para a segunda criação da alma missionária do nosso povo (se a palavra não é radical demais) que deixou morrer ou arrefecer a primeira, depois de milagres ou pelo menos de arrôjos de evangelização que espantaram a história e ainda hoje conservam na nossa frente um pouco daquela luz e daquela glória que nos mereceram, por todas as partes do mundo, os nossos apóstolos, os nossos missionários, os nossos santos.

A missão da pátria portuguesa, como centro de evangelização, não está finda; longe, muito longe disso. Estou mesmo em dizer que, se nós não quisermos entrar definitivamente na ve-



Sua Santidade Pio XI, o Papa das Missões.

APOSTOLOS

lhice triste que precede a morte é mais triste do que a própria morte, devemos depressa reanimar estas cinzas que ainda não arrefeceram por completo, e fazer correr por todas as nossas veias o sangue de uma nova e ainda mais exuberante juventude missionária. Os caminhos antigos estão bastante cobertos de silvas e de fôlhas mortas, e por eles se tem acumulado o pó e o esquecimento dos tempos, de maneira que já se lhes perdeu o sentido e quasi mesmo a memória; mas no fundo ainda serpeia uma vida poderosa e latente, e quem será capaz de dizer o que poderá fazer e levar adiante, de si uma consciência que, depois de longos anos de sono, desperta finalmente para a ressurreição das suas velhas e gloriosas tradições imortais!!

Como aquelas cidades antigas que, suplantadas outrora sob as lavas dos vulcões do mundo, padeceram por muitos séculos a imobilidade e a letargia, até que enfim, passando por elas um sópro poderoso de ressurreição, reataram, por assim dizer, o fio da vida como se não tivessem dormido por mais de uma hora, assim nós mesmos, povo predesti-

CONTINUA
NA PÁG. 8

Registo: 52

Aurora Africana (A)***Jornal Mensal para a Defesa e Divulgação do Progresso da África Portuguesa***

Igreja Etiópica Luso-Africana ou Missão Cristã Etiópica Moçambicana.

Moçambique

A. 1, n.º 1, Dez. 1948

A. 37, n.º 6, Jan.-Maio 1985

Responsáveis:

Direcção: Augusto Conrado

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Lisboa*

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Jornal. Mensal. 70 cm. Assinatura anual 23\$00. Avulso 2\$00

Objectivo e Público Alvo:

A Igreja Etiópica Luso-Africana foi «Fundada em 1922 pelo misto VÍCTOR SEBASTIÃO PIEDADE DE SOUSA, filho do célebre Capitão-Mor da Gorongosa, MANUEL ANTÓNIO DE SOUSA, por alcunha o GOUVEIA.» Instalou-se em Magude em 1957, por Filimone Mambane. Segundo o mesmo documento «Antigamente publicavam um jornal mensal “A AURORA AFRICANA”. Desconhece-se se ainda é publicado.» «Peço-lhe, meu Pai, todo o auxílio que lhe for possível para o jornal. Peço á Igreja Nacional Ethiopica Moçambicana, assim como a todas as igrejas Africanas do Império e de África do Sul, que façam uma verdadeira campanha a favor do jornal “A Aurora Africana” em Lisboa. O jornal está pronto a defender a estabilidade das Igrejas Africanas, junto das autoridades aqui em Lisboa e no Ultramar. Mas para poder cumprir essa missão, [...] precisa de montar os seus escritórios com consultores jurídicos compostos de bons advogados, não só para tratar dos assuntos das Igrejas Africanas, mas, também, para tratar de vários assuntos e reivindicações dos africanos. Espero, pois, o auxílio de todos os membros das Igrejas, para que este jornal, que é, afinal, jornal de todos os africanos, possa atingir os seus fins. [...] [Assina] A. Conrado». (28 Ago. 1952). SCCIM - H/8/5/16. Igreja Etiópica Luso-Africana (Missão Cristã Etiópica Moçambicana; 25/09/1952; 18/01/1972; n.º 254 - 663 f. Exemplar n.º 7 CGPSP/2.ª Rep. Lourenço Marques, em 16 de Dezembro de 1970.

Conteúdo:

Conrado numa carta que envia ao pai refere «Agradeço muito o vivo interesse que o pai tem por este baluarte [A *Aurora Africana*] das aspirações dos filhos de Portugal Ultramarino. Brevemente enviarei uma circular para todas as igrejas Evangélicas Africanas de Moçambique, ao cuidado do pai. Nessa circular estão expressas todas as bases de mútua cooperação do Jornal com as Associações e Instituições evangélicas africanas, com faculdade de ser alteradas. Todos os principais superintendentes das Instituições Evangélicas são automaticamente representantes do jornal. Mas, devido à sua posição, devem propor á Redacção do

Jornal em Lisboa a nomeação das pessoas por eles escolhidas para o serviço de Aurora Africana nos sectores indicados pelos mesmos superintendentes, os quais devem aconselhar e orientar os agentes da sua Igreja.» «Envio de Jornais -Meu “pai”: - Comunico-lhe que acabo de mandar 100 exemplares do jornal “Aurora Africana” de Junho e Julho deste ano, o primeiro número publicado. Os jornais não vão registados. Mas envio de avião um exemplar, a pagar, 175\$00 escudos, o custo de 100 exemplares e uma assinatura anual do pai, 150\$00 + 25\$00. Desculpe-me ter tomado esta deliberação de enviar o jornal á cobrança. Mas confio que o pai poderá facilmente colocar o jornal, descontando, querendo, essa quantia de um número do jornal 2\$00, na lista dos assinantes que o meu pai conseguir mandar-me, como sabe, há toda a conveniência de assinaturas ser pagas adiantadas. Espero que o pai se esforçará em levantar o jornal á cobrança, 175\$00 escudos, para depois, com vagar promover a sua colocação. Os assinantes em vez de pagar 25\$00, pagarão 23\$00 - Também mandei jornais para o Jorge e um por avião com as mesmas condições de pagamento. Se o pai consegui-se (sic) com urgência arranjar-me 100 assinantes, conforme os jornais que envio, e mandar-me a lista acompanhada da referida quantia - 2.500\$00, o jornal teria a sua saída garantida durante todo este ano. Conto que o irmão Jorge não há-de deixar de levantar também o jornal que lhe mando de avião á cobrança, já com a quantia dos 100 exemplares. [...] neste momento envie também o jornal para a Livraria Minerva Central, para ser vendidos á Comissão, ficando a ser nosso distribuidor para toda a Província, excepto para a Livraria Ferreira dos Santos em Moçambique. Agradeço procurar o Firmino dos Santos membro da Associação Africana da Província de Moçambique para lhe pedir a lista dos assinantes. Mande-lhe vários números do jornal. Também o Centro Associativo Africano, de Xipamanine, recebeu os jornais e nunca me notificou a sua recepção nem a sua colocação. Procura o meu amigo Joaquim Dourado, na Imprensa Nacional, e J. Mansidão, para uma Conferencia, para se organizar uma Agencia de “Aurora Africana” em Lourenço Marques. [...] Por hoje basta. Mande-me a correspondência para a Posta Restante da Estação de Correios de Algés.» (SCCIM - H/8/5/16 Igreja Etiópica Luso-Africana (Missão Cristã Etiópica Moçambicana; 25/09/1952; 18/01/1972; n.º 254 - 663 f.)

Observações:

* Julgámos que seria composto e impresso em Lisboa e distribuído em Moçambique, conforme as cartas do Director do Jornal (em Lisboa) dirigidas a seu pai (em Moçambique).

Registo: 53

Avante
Órgão da Acção Católica de Goa
 Acção Católica de Goa
 Goa
 A. I, n.º 1, Out. 1946
 Existe em 1953*

Responsáveis:

Direcção: Pe Joaquim Abranches S. J.; Administração: Dr. César da Rocha Pinto.
 Redacção e Administração: Sede da Acção Católica, Nova Goa

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: na Tipografia Rangel, Bastorá

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Assinatura: 5 rupias por ano. Visado pela censura.

Objectivo e Público Alvo:

Órgão da Acção Católica de Goa - *Avante* - porque o seu conteúdo se insere na nossa definição.

Como referem no primeiro número: «E a que chamas tu a Acção Católica? - Ser missionário à paisana, primeiro pelo exemplo, depois pela oração e por fim pela palavra.». A Acção Católica de Goa considera que assim como «o Papa e a Santa Igreja, *Avante* crê “na importância transcendente e urgente da Acção Católica para a obra colossal de recristianização do país”» e ambicionam «levar a Cristo, o coração, a mentalidade e a alma de toda a Goa.». O urgente trabalho missionário é também realçado por José, Patriarca das Índias, nas Palavras que dirige ao *Avante*: «Goa tem quatro séculos de cristianismo. A Fé está bem radicada na alma do povo, mas, por outro lado, há sectores onde a influência comunizante (sic), vinda de fora, começou já o seu trabalho de descristianização. E não há pior inimigo do que o correligionário, que se separou. Dentro dele lavra o ódio e o fanatismo. [...] Estamos numa época em que não é lícito a ninguém cruzar os braços.» (A. I, n.º 1, Out. 1946, p. 5).

A Acção Católica goesa alerta para: «A grande campanha em que estamos empenhados da recristianização da nossa sociedade só por Maria é que a obteremos. Eis o grande meio que Ela nos oferece para triunfarmos.» António de Ataíde Lobo incentiva os «nobres militantes de Cristo» [...] à conquista «do resgate e da restauração!» [...] «*Avante*, pois, camaradas! *Avante* por Cristo! (A. I, n.º 1, Out. 1946, pp. 28-29).

Conteúdo:

«A Acção Católica tem a honra de convidar V. Exia. A subscrever o seu órgão oficial em Goa - *AVANTE*. Caso não mereça essa honra roga a V. Excia. Queira devolver êste exemplar à redacção, o mais depressa possível.» (A. I, n.º 1, Out. 1946, p. 1).

«[...] E a que chamas tu Acção Católica? - Ser missionário à paisana, primeiro pelo exemplo, depois pela oração e por fim pela palavra.» (A. I, n.º 1, Out. 1946, p. 2).

Observações:

*Cf. *Anuário Católico de Portugal* (1947 e 1953)

Registo: 54

Bahá’I Africa Newsletter

Igreja do Evangelho Completo de Deus / The Full Gospel Church of God

Moçambique

ant. 1958

Objectivo e Público Alvo:

Consta livrinho, dactilografado, periódico. A capa em cima e no centro tem o mapa de África muito mal desenhado, de Madagáscar e outras ilhas, como St. Helena, etc., intitula-se por *Bahá'i Africa Newsletter*. Jalal 114-115, n.º 2, April 1958. Publicado pela Regional National Spiritual Assembly of South and East Africa. P.O. Box A-193, Avondale, Salisbury, So Rhodesia. Tem diversas informações sobre a NSA. Em África, desde o número de crentes, templos, etc. No fim consta o calendário de eventos. Está todo escrito em inglês. (IAN/TT-SCCIM - H/8/4/4 BAHÁ'I, 30/12/1955)

Registo: 55

Bahá'I News

Igreja do Evangelho Completo de Deus / The Full Gospel Church of God
EUA, Illinois
n.º 324 (Fev. 1958)

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: National Spiritual Assembly

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Revista. Mensal

Objectivo e Público Alvo:

Esta revista tem notícias de vários países do mundo sobre a actividade da Igreja: Singapura, Índia, Bolívia, Nicarágua, Paraguai, Alemanha, Camarões Britânicos, Paquistão, Austrália, Malaca, Japão, Jacarta, Haiti, Samoa, Laos, México, Colômbia, Madeira, El Salvador, Costa Rica.

Conteúdo:

Notícias sobre a actividade da igreja em diversos países do Mundo.

Registo: 56

Baptista de Moçambique (O)

Publicação da Convenção Baptista de Moçambique

Convenção Baptista de Moçambique
Moçambique, Lourenço Marques
A. 1, N.º 1, Julho 1962
1973

Responsáveis:

Direcção: Luís R. Almeida; José Conceição.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Convenção Baptista de Moçambique

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Bimestral. 34 cm

Objectivo e Público Alvo:

Visava a cooperação das igrejas da doutrinação e informação dos crentes e a evangelização do mundo. No n.º 1 indicam os objectivos do Baptista: «Vamos seguir a pragmática destes casos. Duas palavras apenas no início desta fase evangelística e cooperativa que a presente publicação representa. Muitas são as pessoas de várias partes do mundo que têm ouvido falar no trabalho Baptista Português em Moçambique. Devem estar sem notícias desta obra, porque o nosso silêncio quase tem sido igual ao de Jesus diante de Herodes. O que aqui vamos escrever será uma tentativa de informação, uma manifestação da nossa vida que esperamos todos a compreendam e sintam nas linhas e entrelinhas de tudo quanto lançarmos nas páginas do "Baptista de Moçambique", que representa o primeiro trabalho cooperativo das Igrejas locais e da Convenção Baptista de Moçambique com a Convenção Baptista Portuguesa através da Junta de Missões. Bastantes têm sido das bênçãos que Deus nos tem dado e esta publicação é mais uma, pelo que a Ele a dedicamos para ser usada na edificação do Seu Reino.» (p. 1)

Registo: 57***Baptista de Moçamedes******Visando a Cooperação das Igrejas na Doutrinação e Informação dos Crentes e a Evangelização no Mundo***

Convenção Baptista de Moçambique

Moçambique, Lourenço Marques

A. 1, n.º 1, Jul. 1962

Responsáveis:

Direcção: Pastor Luís R. de Almeida; Pastor José da Conceição.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Emol, Lourenço Marques

Registo: 58***Boa Imprensa***

Macau

ant. 1949

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Chinês

Observações:Anunciado pelo *Jesuítas Missionários*, Ano II, n.º 2, Mar.-Abr. 1949, p. 50**Registo: 59*****Boa Nova******Boletim de Formação Religiosa e Informação Missionária***

Sociedade Missionária Portuguesa - Diocese de Nampula - Missão de Corrane

Moçambique, Nampula (Beira)

A. VI, n.º 57, Abr. 1966

Responsáveis:

Direcção: Superior Regional da S.M. Caixa Postal n.º 54. Nampula.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Missão de Corrane

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Boletim. Dactilografado

Objectivo e Público Alvo:

Segundo um relatório do Administrador do Concelho de Meconta, Renato Paixão da Fonte, de 4 de Abril de 1966, na Missão de Nossa Senhora da Conceição, pertencente à Sociedade Missionária Portuguesa, da Diocese de Nampula, é distribuído um boletim *Boa Nova* de carácter unicamente religioso, editado pelos Padres da Sociedade Missionária.

«Este Número de *Boa Nova* acabou de ser dactilografado aos dezasseis dias do mês de Março de 1966. IAN/TT; SCCIM - Missão Católica de Moçambique; A/9/33/7; H78/2/1; n.º 142- fls. 423

Conteúdo:

Segundo um relatório dos SCCIM, redigido pelo administrador do do Concelho de Meconta, António Pedro Gomes do Amaral, em 24 de Outubro de 1966, na Missão de Santa Filomena de Meconta, pertencente à Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, Diocese de Nampula, existe o jornal *Boa Nova* de comum com outras missões da sociedade, impresso na Missão de Corrane. (IAN/TT; SCCIM - A/9/33/7; H78/2/1; n.º 142- fls. 423).

No exemplar a que tivemos acesso, consta a seguinte notícia: No final de 1964 um muçulmano dirige-se à Paróquia de Nossa senhora da Purificação da Ilha de Moçambique. Vinha da povoação de Cabaceira. Um ladrão tinha-lhe roubado uma série de objectos e dinheiro. O Sacristão mandou-o entrar na igreja e vende-lhe uma vela. O Muçulmano acende-a e pede a Deus que castigue o ladrão. Dias depois aparece novamente feliz porque o ladrão tinha-lhe devolvido os objectos. (A. VI, n.º 57, Abril de 1966, pp 17-18).

Registo: 60

Boa Nova
Revista da Actualidade Missionária
Sociedade Missionária Portuguesa
Cucujães
A. 46, Jan. 1970
A. 85, n.º 962, Mar. 2009

Responsáveis:

Direcção: Agostinho Rodrigues

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Sociedade Missionária Portuguesa

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Revista. Mensal. 30 cm

Objectivo e Público Alvo:

«Recomeço - O primeiro número da nossa revista deste ano traz um nome novo. É uma novidade muito relativa, mas enfim é uma novidade. [...] Quis-se mostrar, já a partir do título, que se deu uma renovação da doutrina missionária desde a encíclica *Maximum Illud* (30 de Novembro de 1919) - sob cuja luz nasceu o Missionário Católico - até ao decreto conciliar *Ad Gentes*, renovação que hoje continua. [...] Que a nossa revista, com o seu nome novo, contribua para uma renovação do entusiasmo missionário de todos nós.» Padre Alfredo Alves, Superior da S.M.P. (A. XLVI, Jan. 1970, p.1).

«Linha de Rumo - BOA NOVA é o novo título da nossa revista: mas ela é a continuadora humilde e fiel de «Missionário Católico» que durante 45 anos procurou servir a formação e informação missionárias aos seus leitores. Houve, porém, quem ao ler os primeiros números, se escandalizasse (!) insinuasse intenções, lesse nas entrelinhas. Esses - que foram um pequeno número - se são pela verdade, pelo bem, pela justiça, pela paz, pelo amor, pelo Evangelho, fiquem tranquilos: têm-nos a seu lado, lutamos pela mesma causa. [...] BOA NOVA quer ser promotora da Paz. Da paz que é progresso, desenvolvimento, promoção, reconhecimento da dignidade das pessoas e dos seus justos direitos. [...] Quer estar ao lado dos pobres, dos que sofrem, dos que choram, dos que têm fome e sede de justiça. Mas não quer estar contra ninguém; estará apenas contra o mal, a injustiça, a tirania, o dinheiro pelo dinheiro, a exploração do homem pelo homem, e tudo o que seja contra a dignidade das pessoas ou a liberdade dos filhos de Deus. BOA NOVA quer ser uma revista aberta aos problemas do Terceiro Mundo, focados na perspectiva cristã e evangélica da *Populorum Progressio* para que os seus leitores: Conheçam o dinamismo, o progresso e cultura desses povos; e conheçam também as suas necessidades e atraso; dêem testemunho da generosidade, e lêem outros a dá-lo, lembrando-se de que quem fecha o seu coração ou nega os seus bens (materiais e espirituais) ao irmão necessitado á [é] tão herege como quem nega um artigo do credo; tomem consciência da missão universal da Igreja, enviada a todos os homens sem distinção de raça, cor ou cultura. [...] A linha de rumo está traçada há muitos anos. Se alguma evolução existe apenas a concebemos como uma exigência de fidelidade ao evangelho e à Igreja em renovação, isto é, numa linha de serviço dos homens nossos irmãos». (A. XLVI, Mar. 1970, p. 1)

Conteúdo:

Substitui: *O Missionário Católico*.

Em 1970 o *Boletim Familiar da Sociedade Missionária Portuguesa* alerta para as dificuldades pelas quais atravessa a revista *Boa Nova*: «Dado que as assinaturas não têm aumentado muito, só a publicidade pode livrar as nossas contas de um deficit desanimador. Actualmente, a revista tem os seguintes assinantes: a nosso cargo, 8.000; a cargo das Franciscanas Missionárias de Maria, 2.000; a cargo dos Padres do Verbo Divino, 200. A tiragem, nos últimos quatro meses, foi de 15.000 exemplares. Todos os números que sobraram gastaram-se numa campanha de propaganda cujos resultados ainda não se podem prever». (p. 9).

Registo: 61

Boletim

Missão Metodista Episcopal
Moçambique, Lourenço Marques
ant. 1965

Responsáveis:

Direcção: Conselho Cristão de Moçambique

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Boletim. 1000? exemplares.

Conteúdo:

Segundo informação de 4 de Agosto de 1965, que consta no processo, 1000 exemplares eram distribuídos por «pastores, evangelistas, anciãos e missionários». IAN/TT-SCCIM/N.º 180

Registo: 62

Boletim Adventista

Missão Adventista de Nova Lisboa
Angola, Nova Lisboa
ant. 1965

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Boletim. Mensal

Conteúdo:

Missão Adventista de Nova Lisboa, instalada em 1927. «Publicam mensalmente o “Boletim Adventista”, além de livros e folhetos para uso da igreja». Cf. IAN/TT - SCCIA - Missões Protestantes em Angola, Processo de Informação n.º 276

Registo: 63

***Boletim Anual
do Instituto Salesiano***

Instituto Salesiano de Macau
Macau
1965

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia do Instituto Salesiano

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Revista a cores. Anual. 26 cm. Trilingue: inglês, português e concani

Conteúdo:

Informação sobre as visitas «ilustres» realizadas ao Instituto. Muitas fotografias. Festas de Santos. Entrega de diplomas, baptismos. Oficinas do colégio. Actividades desportivas. Comemorações da fundação da obra salesiana em Macau. Classes. Muitos anúncios publicitários, etc. Centrado na vida do Colégio.

Ilustração VI - Capa e duas páginas do boletim *Missionários Franciscanos Portugueses*, suplemento ao *Boletim Mensal*, n.º 8, 1934



Registo: 64

Boletim da Associação Regina Mundi
Suplemento Missionário Católico
Sociedade Missionária Portuguesa
Valadares (Gaia)
[196-] n.º 15, Mar. 1967
n.º 52, Jan.-Fev. 1975

Responsáveis:

Administração e Redacção: Seminário da Boa Nova

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Escola Tipográfica das Missões (Cucujães)

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço entre outros:

Bimestral ou trimestral? 35 cm

Objectivo e Público Alvo:

«Sai o nosso Boletim, neste primeiro número de 1967, com aspecto e formato diferentes e queira Deus que melhorado. Pretende ele alargar a sua acção e ser não só informativo mas formativo também. [...] para ver se desperta mais interesse entre os nossos associados e se assim alcança maior expansão. Longe de nós com isto menosprezar o trabalho e entusiasmo das anteriores edições! Queremos apenas continuar a obra que nos transmitiram e melhorá-la e ampliá-la, se pudermos. Contamos, para tanto, com a boa vontade de todos, tanto dos que já o estão integrados no espírito da nossa Associação como dos que por qualquer motivo ainda não lhe pertencem. Porque a A.R.M. é de todos e para todos os antigos alunos de Tomar, Cernache ou Cucujães. [...] Não podemos [...] continuar alheados uns dos outros, indiferentes ou desconhecidos. Por essa razão nasceu a A.R.M. como factor de união, pela necessidade que se impunha de uma maior e mais estreita fraternidade.» (n.º 15, Março 1967, p. 1)

Conteúdo:

A ARM tem Delegações em Lisboa, Coimbra, Castelo Branco, Luanda, Sá da Bandeira, Moçâmedes; Lourenço Marques. «II Tertúlia Missionária - Vai retomar no Porto a sua actividade a Tertúlia Missionária que, no ano passado, num café da baixa, tanto contribuiu para uma eficiente aproximação e mútuo e melhor conhecimento da "nossa gente".» (n.º 15, Mar. 1967, p. 1)

Registo: 65

Boletim da Câmara Eclesiástica
Diocese de S. Tomé
S. Tomé, Cidade de S. Tomé
Até 1956

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia das Missões.

Objectivo e Público Alvo:

Substituído por *O Dia do Senhor*.

«O Dia do Senhor saía das missões católicas, no primeiro Dezembro do Advento, dia 2 de Dezembro de 1956, Semanário Litúrgico e Cultural, que se distribuía gratuitamente nas missas dominicais de todas as freguesias da Diocese».

É trimestral e ainda existe aquando da publicação deste livro (1966) Substitui o Boletim da Câmara Eclesiástica. É o porta-voz da nossa vida religiosa. Cf. José Júlio Gonçalves, (1966). *A Informação na Guiné, em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe (Achegas para o seu estudo)*. Lisboa: ISCSPU.

Observações:

Anuário Católico Português, 1964, 1965

Registo: 66

Boletim da Diocese de Angola e Congo

Diocese de Angola e Congo

Angola, Luanda

A. I, n.º 1, Jan.-Fev. 1935

A. VI, n.º 36, Nov.-Dez. 1940

Responsáveis:

Direcção: pe. Abílio da Costa Reis Lima; D. Moisés Alves de Pinho.
Administração: Câmara Eclesiástica de Luanda. Propriedade e Edição: Missões Católicas Portuguesas.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Mondego; Tipografia da Missão Católica.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Bimestral. 34 págs.

Objectivo e Público Alvo:

«Diocese de Angola e Congo - Provisão da Criação do "Boletim" - Bastante se tem feito sentir a dificuldade de comunicar aos sacerdotes da diocese certos documentos da Santa Sé, bem dignos de atenção, por serem de reconhecido interesse geral, ou de aplicação especial na vida missionária. O mesmo sucede, relativamente a documentos, directivas e recomendações emanadas da autoridade diocesana e a consultas que, frequentemente, lhe são dirigidas. Umas e outras coisas dão lugar a um trabalho exaustivo, que o desenvolvimento da acção missionária já não comporta. É muito para desejar, por outro lado, que se torne mais assíduo, que se prolongue o contacto estabelecido por ocasião da visita pastoral e dos exercícios espirituais, contacto sumamente grato ao Nosso coração e do qual é permitido esperar os melhores resultados para o progresso da santa causa da evangelização, à qual todos, para sempre, nos devotámos. No intuito, pois, de preencher estas necessidades e de atingir os objectivos indicados, havemos por bem determinar: I - Que seja periódicamente publicado, como órgão oficial da diocese, o "Boletim Diocesano de Angola e Congo", no qual se publicará, também, o movimento oficial da Direcção das Missões Católicas Portuguesas. II - Que, para todos os efeitos, se tenha, por suficientemente promulgado, qualquer documento episcopal pelo facto da sua publicação no "Boletim da Diocese de Angola e Congo". III - Que êste Boletim seja enviado ao Revmo. Cabiso, Vigários Gerais, Arciprestes, Párocos e Superiores das Missões e,

por todos conservado, no respectivo arquivo. IV - Que a publicação do "Boletim da Diocese", sob a Nossa direcção e do Nosso Mto. Rev.º Vigário Geral, seja confiada ao Rev. missionário Padre Abílio da Costa Reis Lima. Dada em Luanda e Paço Episcopal, na festividade da Purificação de Nosso Senhor, em 2 de Fevereiro de 1935. Moyses, Bispo de Angola e Congo.» (A. 1, n.º 1, Jan.-Fev. 1935, pp. 1-2).

Conteúdo:

A partir de 1941, passou a intitular-se *Boletim Eclesiástico de Angola e S. Tomé*. Constam: Conferências Eclesiásticas. Rubricas: Documentos da Santa Sé; Documentos Diocesanos; Legislação Metropolitana; Pela Câmara Eclesiástica; Apostolado da Oração; Pela Diocese; Reflexões Pastorais; Efemérides Missionárias; Bibliografia; Consultas; Movimento do Pessoal Missionário. Artigos: Madre Estanislau; Exercícios espirituais; A Igreja de Angola Há Cem Anos; Subsídios para a história eclesiástica e missionária de Angola e Congo; A Alsácia é Terra Missionária; Na Africa Ocidental Francesa; Auto da Romagem Histórica a Massango; Luanda de Outrora.

«Palavras do Senhor Ministro das Colónias - As Missões Católicas - Dê à assistência ao indígena - de que adiante quero falar - o mais que puder. Nenhum dinheiro se pode aplicar melhor. Ajude as Missões Católicas. Pouco que seja, mas, todos os anos, faça um esforço que lhes permita dar um passo novo. Fácilmente colherá farta seara de resultados. Alguma coisa se tem feito, nos últimos anos, é certo; está aberto o caminho: eram 96 os missionários e auxiliares portugueses em Angola em 1930; há poucos meses, eram já 138. Adiantou-se terreno: mas estamos longe do ponto que é preciso alcançar. Política Indígena - [...] Deixei para o fim os problemas que, acima de todos, considero importantes - os da política indígena. [...] Não quero, contudo, deixar de lhe dizer que o futuro da colónia depende, fundamentalmente, da política que, nêsse campo soubermos aplicar. [...] Colonizar é, essencialmente, tratar do negro. O branco, por agora, ao menos, está destinado a ser o dirigente, o técnico, o responsável. Nos trópicos faria triste figura a trabalhar com o seu braço, ao lado do nativo. Esta é a grande força da produção, o abundante e dócil elemento de consumo que a África oferece. [...]» (A. 1, n.º 1, Jan.-Fev. 1935, p. 27).

Registo: 67

Boletim da Família Paroquial de Nampula

Diocese de Nampula

Moçambique, Nampula

1969

1970

Registo: 68

Boletim da Missão de Romande

Missão de Romande

Moçambique

1960 ant.

Conteúdo:

Este Boletim contava com a colaboração de vários missionários. Era impresso em

língua francesa e distribuído no interior das missões protestantes instaladas na Província. José Júlio Gonçalves, *Os Portugueses e a Introdução da Imprensa em África*, p. 65.

Registo: 69

Boletim da Província Portuguesa dos Missionários do Espírito Santo

Congregação do Espírito Santo

Porto [1940] Lisboa [1948] Viana do Castelo

[1935*] A. ?, n.º 7, Jan.-Fev. 1940. S. II, n.º 7, Out. Dez. 1948

Responsáveis:

Redacção e Administração: Seminário das Missões de Viana do Castelo [1940]; Rua de Santo Amaro, Lisboa [1948].

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Congregação do Espírito Santo [1940] e Gráfica Oriental, Lisboa [1948]

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Bimensal [1940] e trimestral [1948]. 19 cm

Objectivo e Público Alvo:

Em Janeiro de 1940, entraram em vigor as directivas aprovadas em Concelho Geral, que relativamente à imprensa previam: «A Casa-Mãi continuará a publicar um Boletim impresso, o qual compreenderá: 1.º As Circulares do Superior geral; 2.º As informações emanadas das diversas Congregações Romanas, com interesse para a nossa Congregação; 3.º Os actos administrativos: nomeações, novas residências, profissões religiosas, renovação dos votos, ordenações, consagrações ao Apostolado; 4.º A Nota do mês do Superior geral; 5.º Um sumário geral anual (campanha apostólica), mais pormenorizado que no passado, de tôdas as nossas Missões. Um apanhado do estado das Províncias, à medida que forem aparecendo nos Boletins provinciais as Crónicas das Províncias; 6.º A Notícia necrológica dos Bispos da Congregação, dos membros da Administração geral, dos Superiores provinciais e distritais; a lista dos defuntos desde o último Boletim; 7.º Um sumário dos Boletins provinciais.

O Boletim geral será enviado: 1.º A todos os Superiores provinciais e distritais; 2.º Aos Escolasticados maiores e Noviciados; 3.º A tôdas as Comunidades a que possa ser útil e que façam um pedido formal. Importa lembrar que o Boletim oficial será integralmente reproduzido em todos os Boletins provinciais. N.B. - Brevemente o Secretariado geral enviará aos Superiores provinciais e distritais, aos Escolasticados maiores e Noviciados bem como às Comunidades que o pedirem, a colecção impressa do Boletim geral de 1939.» (pp. 135-136)

Conteúdo:

Não foi possível apurar a data de início da publicação. Sabe-se que já existia em 1935 conforme um texto publicado no Boletim n.º 7, de Janeiro-Fevereiro 1940, refere «O Boletim de 1935 apontava, depois da resenha breve das obras realizadas na Província, as muitas que ficavam por realizar e que viviam já na intenção e desejo de todos.» (p. 145)

Constam informações sobre diversas colónias de vários países. Na rubrica «Campanha Apostólica» relativa aos anos de Julho de 1938 a Julho de 1939: Colónias Inglesas, portuguesas, francesas, Saint-Pierre-et-Miquelon; Guadelupe; Martinica; Guiana francesa, Tefé, Alto Juruá, Dakar, Vathurst, Guiné francesa, Serra Leoa, Onitsha-Owerri, Benoué, Douala, Yaoundé, Gabão, Loango, Brazzaville, Congo Português, Lunda, Cubango, Cunene, Katanga, Zanzibar, etc. «Notícias para o Boletim - Encarecidamente pedimos aos confrades, particularmente aos Superiores e aos Directores que, de tempos a tempos, nos mandem umas noticiinhas para o Boletim.» (II Série, n.º 7, Out. Dez. 1948, p. 162).

Divulgam as encíclicas e dão algumas explicações sobre as mesmas: «Chamo a vossa atenção para o argumento apologético nitidamente assinalado nesta Encíclica [*Summi Pontificatus* de 20 de Outubro de 1939], argumenta que ressalta da conduta da Igreja, de Pio XI em particular, a respeito das nações infieis, admitidas, sem distinção de raças, ao benefício da regeneração cristã. [...] a Igreja saúda com alegria e acompanha com os seus votos maternais tôdas as tendências que se deparam em cada ramo étnico; aplica-se a conservá-las, a desenvolvê-las, a melhorá-las, na medida em que são susceptíveis de ajudar a adquirir a felicidade eterna. A êste propósito, a Encíclica assinala os esforços dos missionários católicos de todos os tempos, pela íntima compreensão, pelo respeito das mais variadas civilizações, ainda as mais ordinárias, sabendo que o que nelas há de bom pode e deve ser fecundado, vivificado pela prêgação do Evangelho de Jesus Cristo. As nossas tradições já centenárias não se afastam dêste método: o estudo das línguas e costumes indígenas esteve sempre entre nós na ordem do dia. Êste método deu-nos missionários de comprovado valor, não só pela dedicação de que deram provas, mas também pela sua perfeita adaptação às necessidades dos povos que evangelizam.» (n.º 7, Jan.-Fev. 1940, pp. 133-134)

Registo: 70

Boletim Diocesano
Missão do Kuito-Bié
Angola, Kuito-Bié

Observações:

Cf. *Anuário Católico de Angola e S. Tomé*, 1988.

Registo: 71

Boletim do Conselho Cristão de Moçambique
Igreja Metodista Episcopal. Conselho Cristão de Moçambique
Moçambique
1965

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. 1000 exemplares

Objectivo e Público Alvo:

Distribuído por: «pastores, evangelistas, anciãos e missionários». Boletim relativo à Conferência Anual do Sudeste de África. (Cf. SCCIM - Missão Metodista Episcopal - H/8/3/12; 13-07-1962 - 13-11-1963 - 8/07-1966; n.º 180 fls. 561)

Registo: 72

Boletim do Rosário Perpétuo

Dominicanas Portuguesas

Fátima

A. 1, n.º 1, 1964

1969

Responsáveis:

Direcção, Edição e Propriedade: L. Cerdeira.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Oficinas Gráficas Augusto Costa & C.ª, Lda., Braga

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal. 15 cm. 6 e 8 págs. (a partir de n.º 5 Maio 1964). Ilustrações (a partir de Maio de 1964). Com permissão dos superiores.

Objectivo e Público Alvo:

«Ano Novo. Deve estar no nosso espírito esta vontade de que cada novo ano seja Ano Novo. Novo, no amor, na dedicação, na generosa aceitação de tudo o que Deus tiver determinado dar. Para que o Ano seja assim rico, tem de ser novo na Oração - essa força que tudo alcança e tudo transforma. Oração Nova, oração mais cheia de fé, esperança, amor. Para nós o novo ano deve ser ano cheio de impulso para melhor rezar o Rosário e espalhar este amor. Nossa Senhora está atenta de mãos abertas para derramar suas bênçãos. Oremos pelas intenções costumadas, continuemos a pedir a Beatificação do Arcebispo Santo. De maneira especial vamos hoje rezar pelas Missões - um Rosário missionário.» por Secretário - Fr. António do Rosário, o.p. (A. 1, n.º 1, Jan. 1964)

Conteúdo:

Título original: *Carta do Rosário Perpétuo*, só no n.º 1, Jan. 1964.

No boletim n.º 1, de Janeiro de 1964, na p. 5, refere: «Este ano, o boletim vai crescer. Terás mais duas páginas, mas desde um dos próximos números. E então vai ser ilustrado com lindos quadros dos Ministérios. Fica já a contar e não se começa hoje, por motivo alheio à nossa vontade. Isto significa, pois, que o Rosário perpétuo continua a progredir. O número de associados aumentou muito. Quando chegará o dia em que todos os devotos de Maria se inscrevam no seu Rosário Perpétuo? Trabalhem e oremos cada vez mais e melhor.»

«Quando pensas que há milhões e milhões de almas a quem não chegou a luz do Evangelho, não sentes desejo de colaborar de alguma forma para a expansão dessa luz? Pois bem. Reza o Rosário pelas Missões e serás missionário. Para isso tens hoje uma meditação missionária dos Mistérios. Foi enviada por uma alma de apostola. Quem mais quer mandar meditações dos Mistérios? Por esta amostra será vantajoso. Escrevam - A causa da Beatificação do Ven. D. Frei Bartolomeu dos Mártires só termina quando ele estiver nos altares.»

Rubricas: «Mistérios Gozosos»; Mistérios Dolorosos»; «Mistérios Gloriosos»; «Querido Rosarista».

Registo: 73

Boletim dos Antigos Alunos Salesianos

Instituto Salesiano Dom Bosco

Macau

A. 1, n.º 1, 1932

a. 1940

Responsáveis:

Direcção: pe. Mário Aquistapace (italiano). Edição: Sr. Shing Hung Wan.

Conteúdo:

Voltou a publicar-se em 1955. Cf. Pe. Manuel Teixeira, *A Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*, p. 233

Registo: 74

Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa

Arquidiocese de Goa. Seminário de Rachol

Índia, Nova Goa

S. II, Ano I, n.º 1, Julho de 1942

S. IV, A. XXVII, n.ºs 7 e 8, Jul-Ago. 1968

Responsáveis:

Direcção: Monsenhor Anacleto Carmos André da Silva; Cónego Castilho de Noronha. Redacção e Administração: Paço Patriarcal (em 1942); Nova Goa.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Rangel, Bastorá

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Mensal. Assinatura: 6 rupias por ano. Visado pela Censura

Objectivo e Público Alvo:

«O Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa, que hoje começa, não é mais do que a continuação de "A Voz de S. Francisco Xavier". O mesmo programa e a mesma orientação. Apenas transformamos em título o subtítulo, que figurava no órgão diocesano, além de que lhe modificamos o formato e o publicarmos mensalmente. [...] o órgão de uma Diocese deve ocupar-se de tudo o que respeita à vida da mesma. E no nosso caso, êle tem de ter uma amplitude maior que a usual, porque, além, pròpriamente, da vida religiosa, o nosso Boletim Eclesiástico é órgão de uma antiquíssima Arquidiocese, cuja história merece ser trazida à luz do dia, cuja actividade presente é digna de ser conhecida e cujo programa de evangelização reclama auxílios e colaboração de todos os católicos e mesmo dos não católicos. Temos uma ambição: que o órgão diocesano, além de porta-voz da Igreja e da Arquidiocese, seja uma revista de cultura eclesiástica, histórica, social e missionária. Programa vasto. Nêle cabem tôdas as ciências eclesiásticas, os fastos desta Igreja Oriental, a obra levada a cabo pelos portugueses na Ásia, o estudo das religiões orientais, o folclore nativo, os vários métodos missiológicos, enfim tudo o que possa contribuir para o levantamento moral, religioso e intelectual dos povos sujeitos à Nossa jurisdição.» (S. II, A. I, n.º 1, Jun. 1942, pp. 1-2)

No número de Julho da II Série começam por criticar o laicismo e a República francesa, para depois «afirmar que está no ânimo de todos os coloniais, por mais irreligiosos que sejam, a convicção de que só a religião aproxima as almas dos povos dominador e dominado». Considera que o «vasto império ultramarino só pela força armada» era impossível de manter, tornando-se imperioso «assimilar os povos subjugados por meio da religião». (pp. 1-2)

Neste editorial continua a salientar a necessidade da cristianização para a obra colonizadora «os povos nativos que nós chegamos a cristianizar, ficaram ligados a Portugal por laços afectivos, dificilmente destrutíveis à acção do tempo; não assim os povos, que perseveraram nas suas crenças gentílicas». Assim, «O patriotismo dêesses povos cristianizados reveste um carácter quási exclusivamente religioso. Amam Portugal, porque amam a sua Igreja, o seu padre, a sua escola missionária. Tirem-lhe a igreja, o padre e a escola, e a idéa (sic) de Pátria diluir-se-á [...] Nacionalizar, excluindo o factor religioso, é pretender levantar um edifício, sem lhe abrir os caboucos». (S. II, A. 1, n.º 1, Jul. 1942, p. 2).

Conteúdo:

Título original: *A Voz de S. Francisco Xavier*. Subtítulo original: *Boletim da Arquidiocese Primacial de Goa e Damão e Patriarcal das Índias Orientais*, A. 1, n.º 1, Setembro 1931.

O Boletim tem rubricas muito interessantes, intituladas «Pela Arquidiocese», «Pelo Mundo Português»; «Pelo Mundo Católico» - são pequenas notícias de carácter missionário. Constan artigos sobre as missões na Índia. É uma revista quase inteiramente dedicada às missões.

Num artigo intitulado «Conversões à força» é demonstrado o apoio ao Estado Novo na tarefa nacionalizadora: «Por excepção, o Boletim Eclesiástico, que não admite controvérsias nas suas páginas, defende novamente o que afirmou num dos seus últimos números: na Índia não se deram conversões à fôrça, a não ser em casos raríssimos, que em nada afectam a política de liberdade religiosa, professada pelos dirigentes da acção missionária portuguesa. [...] Basta êste facto que ninguém o pode negar: os habitantes da Capital de Goa, hoje Velha Goa, eram na sua maioria idólatras e viviam tranquilamente na cidade, sem que as autoridades civil e religiosa os violentassem a fazer-se cristãos. Insistir, pois, na lacuna é revelar desconhecimento da história ou improbidade intelectual. O Boletim Eclesiástico orgulha-se de estar colaborando com o Estado Novo, na tarefa nacionalista de restabelecer verdades históricas, que a pena inimiga de certos historiadores falseou.» (S. II, A. I, n.º 11, Maio 1943, p. 379)

Tem muita legislação relativa à Igreja. «Secção Oficial», onde constam decretos, portarias, editais, avisos, cartas aos sacerdotes da arquidiocese, ordenações, patriarca das Índias, nas primeiras páginas. A Secção não oficial conta com as seguintes rubricas: Apologética, direito canónico, moral, mariologia, ascética, liturgia, sociologia, piedade, missiologia e missões, Índia católica, ciência, história e colonização portuguesa, cultura e folclore indianos, letras, poesia, varia, e ainda, pela arquidiocese, pelo mundo português, a igreja na Índia.

Registo: 75

Boletim Eclesiástico da Diocese de Dili

Seara

Diocese de Dili. Seminário de Nossa Senhora de Fátima
Timor, Dili
1960 ant.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Trimestral.

Observações:

Cf. *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL

Registo: 76

Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau

Órgão Oficial da Diocese

Diocese de Macau - Administração Câmara Eclesiástica.
Seminário de S. José
Macau

A. I, n.º 1, 1903.

A. XXXII, n.º 364, Jul. 1934 (54), Fev.-Mai. 1956.

a. e v. LXXVIII, n.º 900, Jan. 1980

Responsáveis:

Direcção e Edição: rev. Manuel Teixeira (1934); pe. A.M. Nunes da Costa (em Jan. 1950); pe. Artur Augusto Neves; pe. Mateus das Neves. Redacção e Administração: Câmara Eclesiástica da Diocese de Macau (1934).

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tip. Seminário Episcopal de S. José. Tip. do Orfanato Salesiano da Imaculada Conceição (1907). Escola Tipog. Orf. Imaculada Conceição (1934). Tip. Missão do Padroado

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Mensal. 98 pags. Gratuito, (1934). Assinatura: Portugal e seu Império Um ano (doze números) 45\$00, Avulso (cada número) 5\$00; Em Macau: Um ano (doze números) \$8,00, Avulso (cada número) \$1,00; Estrangeiro: Um ano (doze números) dólares americanos \$2,00.

Objectivo e Público Alvo:

«Novo aniversário do "Boletim Eclesiástico" - Ao vermos entrar tão triunfantemente o "Boletim Eclesiástico" da Diocese de Macau" no seu trigésimo segundo ano de publicação, aflora-nos aos lábios êste grito espontâneo de regozijo e gratidão: "Te Deum laudamus". Sim Deus seja bendito, porque nestes trinta e um anos de gemidos e de anseios ardentes pelo triunfo e implantação do Reinado de Cristo nas almas, sobretudo nas dos pobres infiéis, o "Boletim Eclesiástico" - eco fiel da Igreja - soube criar à sua volta uma atmosfera de carinho e simpatia, e

mais do que isso, soube despertar em muitos o entusiasmo pela causa missionária. A causa missionária" As missões! Oh! Trabalhar por elas é tornar-se participante da missão sagrada que o Padre Eterno confiou ao Verbo Incarnado; é trabalhar pela implantação do reino da luz no reino das trevas; é continuar através dos séculos as tradições gloriosas de Portugal missionário; é, uma palavra, irrigar terrenos sáfaros e adustos, fecundando-os com o sangue do Calvário e completando assim a obra gloriosa do Redentor. E o "Boletim Eclesiástico" nestes trinta e um anos passados, soube cumprir esta grata e amorosa tarefa. Os trabalhos missionários, a história das missões e do Padroado Português no Extremo Oriente, os costumes, língua, índole e mentalidade destes povos tão diversos, enfim, todo o folclore dos chineses de Macau e da China, dos eurásianos de Singapura e de Malaca, e de meio milhão de timorenses que habitam a parte portuguesa da nossa colónia da Oceania, tudo isto foram outros tantos pontos que ocuparam e prenderam a atenção dos redactores e colaboradores do "Boletim Eclesiástico", de maneira que hoje ninguém poderá falar proficientemente sobre estes assuntos, sem consultar os trinta e um volumes que até agora foram publicados. E assim, já por mais de uma vez temos recebido cartas de vários escritores, tanto nacionais como estrangeiros, pedindo-nos este ou aquele numero do "Boletim Eclesiástico" que, dizem, lhes é indispensável para os seus trabalhos históricos. [...] Discípulos do grande S. Paulo [missionários], imitai o Apostolo das gentes: com êle, enviai-nos o vosso espírito e o vosso coração por meio das vossas cartas, dos vossos artigos, das vossas descrições, enfim, fazei deste "Boletim Eclesiástico" um segundo campo do vosso zelo, fazei dele o arauto incansável das missões e missionários, pois, só assim, êle poderá cumprir cabalmente a missão que se impôs. [...] Macau, 9 de Junho de 1934, A Direcção. (A. XXXII, n.º 364, Jul. 1934, pp. 28-31)

Conteúdo:

Título original: *Boletim do Governo Ecclesiastico da Diocese de Macau*.

Fundado em 1903 (segundo *Anuário Católico de Portugal*, 1933). Esta Revista impressa na Tipografia do Seminário Episcopal de S. José, foi fundada por D. João Paulino de Azevedo e Castro, Bispo de Macau. O seu primeiro editor e administrador nominal foi Marcelo José da Luz. No A. 1, n.º 4, Outubro de 1903, o editor passou a ser Francisco Xavier dos Remédios.

O Boletim está dividido em duas partes: Parte Oficial que por sua vez se subdivide: Cúria Romana; Cúria Diocesana. Parte Doutrinal: com as seguintes secções: Homilética; de Casos e Consultas; do Apostolado da Oração; Vária; Informativa: Pelo Mundo Católico e Missionário; Por Nossa Casa.

Constam Relatórios sobre: As Missões de Timor.

Índice do Ano XXXII, Jul. 1934: Parte Oficial: 1. Constituição Apostólica "Quod superiore anno"; 2. Provisão; 3. Bôlsas de estudo; 4. Resumo da "Acta Apostolicae Sedis". Parte não oficial: 1. Novo aniversário do "Boletim Eclesiástico"; 2. Entre Malaio; 3. A malaia e os malaio; 4. O 4.º Centenário de Anchieta; 5. O precioso sangue de Jesus; (poesia); 6. Benção da Capela do Colégio Santa Teresinha do Menino Jesus; 7. Aventuras de uma viagem; 8. Venerável Pe. José de Anchieta, S. J. Apostólico do Brasil; 9. As Missões; 10. Glória de S. João Bosco; (poesia); 11. As festas comemorativas da canonização de D. Bosco em Macau; 12. Imprensa Missionária. Intenção; Missionária do Apostolado da Oração. Correio das Missões: 1. Timor; 2. Malaca; 3. China; 4. Catholic Mission Shekki. Pelo Mundo Missionário: 1. Delegado Apostólico na

China. Por nossa Casa.

Noticiário: «Secretariado de Propaganda Nacional: - Do SPN recebemos os seguintes fascículos de propaganda do Estado Novo [...] Todos estes fascículos se apresentam de um modo muito atraente e, sendo de pequeno volume, são de molde a atingir plenamente o fim a que se destinam - a propaganda das sãs e salutares ideias do Estado Novo, cujo expoente máximo é o Sr. Dr. Oliveira Salazar, o maior homem que tem Portugal.» (Out. 1934, p. 355)

Observações:

Foi publicado o último número com esta denominação em Ano e vol. LXXVIII, n.º 900, Jan. de 1980. A partir de então, A. e V. 78, n.º 901, de Fev. 1980, passou a designar-se por *Boletim Eclesial: Órgão Oficial e Mensal da Diocese de Macau*.

Registo: 77

Boletim Eclesiástico da Diocese de Nampula

Diocese de Nampula

Moçambique, Nampula (Beira)

A. 1, n.º 1, Jan.-Fev. 1941

Ano VII, n.º 7, 1949

Responsáveis:

Direcção: Diocese

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tip. Escola de Artes e Ofícios, Beira

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Anual?

Objectivo e Público Alvo:

José Júlio Gonçalves, *Os Portugueses e a Introdução da Imprensa em África*. Refere 1941 e editado em Nampula.

«Palavras preliminares: Em Nampula não há imprensa. Para comunicar com os seus diocesanos serve-se o Prelado de Avisos feitos na Capela Pro-Catedral, ou dactilografados, que faz distribuir pelas Repartições, comércios, residências e entidades particulares. Êste primeiro número do Boletim Eclesiástico da Diocese leva aos Diocesanos de Nampula e aos amigos e benfeitores da nova Diocese muitas saudações e notícias do primeiro ano de trabalho e a promessa de visitá-los, de vez em quando, com a ajuda de Deus.» (A. 1, n.º 1, Nov. 1941- Ago. 1942, p. 2).

Constam informações de vária ordem.

Sobretudo, dirigida a missionários e colonos.

Observações:

A Diocese de Nampula foi criada em 4 de Setembro de 1940, pela Bula *Sollemnibus Conventionibus* do Papa Pio XII, era então bispo de Nampula D. Frei Teófilo de Andrade.

Ilustração VII - Capa do jornal *Echos da Missão de Shiu-Hing*, China, A. XI, n.ºs 124-126, Abr.-Jun. 1935



Registo: 78

Boletim Eclesiástico de Angola e São Tomé

Boletim Oficial Eclesiástico

Missões Católicas Portuguesas

Angola, Luanda

A. I, n.º 1 (37*), Jan.-Fev. 1941

Jan.-Fev. 1959 (ainda aparece no Anuário de 1960)

Responsáveis:

Direcção e Administração: P. Mário Alves da Silva

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tip. Escola de Artes e Ofícios, Beira

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Trimestral

Objectivo e Público Alvo:

«Uma nova era e um novo título - Dobrado o cabo de 1940, após a brilhante ascensão histórica das Comemorações Centenárias de Portugal, abrem-se novos passos na vida religiosa de Angola e a existência do órgão oficial eclesiástico, criado sob o título de "Boletim da Diocese de Angola e Congo", em correspondência com a jurisdição da que foi, até há pouco, a mais vasta das dioceses ultramarinas portuguesas. [...] Na Carta Encíclica de 13 de Junho [1940...] dirigida à Nação Portuguesa, o glorioso Pio XII convida todos os portugueses à fidelidade dentro da cruzada missionária, que tão sobrenaturalmente respeita aos interesses da vocação histórica de Portugal e à essência cristã dos labores do apostolado. [...] Coincide a mudança do nome desta publicação com o advento da execução da actual hierarquia eclesiástica. É simples mudança de denominação, pois, no âmbito da sua projecção sobre a terra e a gente, se compreendem, segundo as resoluções das Autoridades diocesanas, os bispados sufragâneos, incluindo o de S. Tomé. O "Boletim" é editado na capital de Angola, em Luanda, histórico centro religioso de Angola e Congo, que assim conserva contacto com os novos bispados saídos da sua linhagem espiritual e abre relações com o seu imediato antecessor na administração episcopal, o bispado de S. Tomé. É o seguimento da anterior publicação, da qual constitui uma herança na contínua actuação da vida cristã, social e portuguesa. É o mesmo o seu ar espiritual e o programa que lhe foi traçado, o qual deseja e promete cumprir integralmente sob a mercê de Deus. [...] Neste pórtico da nova era religiosa, na primeira página da nova série do "Boletim", seguindo a maneira antiga, - tão cristã e portuguesa, - com toda a consolação rendemos louvores ao Senhor pelas esperançosas transformações que foram estabelecidas nesta casa viva de Deus que são as almas, neste território sagrado de Angola e S. Tomé, parte daquela sociedade visível que se chama Igreja Católica. Procuraremos corresponder sempre, com a graça de Deus, aos piedosos desígnios da criação desta publicação periódica, às inspirações do digno Arcebispo e demais Prelados e aos apostólicos desejos da Santa Sé - mestra infalível da Fé, defensora do Direito e da dignidade da pessoa humana, alma da verdadeira civilização. Duc in altum! (A. I, n.º 1 (37), Jan.-Fev. 1941, pp. 5-6)

Conteúdo:

Anteriormente intitulava-se *Boletim da Diocese de Angola e Congo*.

Artigos sobre as diversas missões. Publicam índice temático/ alfabético no final de cada ano.

Artigos: Relação do Pessoal Missionário da Província Eclesiástica de Luanda e sua colocação em 31 de Dezembro de 1941; Palavras dos Senhores Ministro das Colónias e Governador Geral de Apreço pelas Missões Católicas; Da recepção no grémio da Igreja dos não convertidos vindos da heresia.

Sumário: Documentos da Santa Sé; Documentos Diocesanos; Consultas; Apostolado da Oração; Efemérides (Set.-Out. 1941)

Observações:

Foram publicados 36 números com uma designação diferente.

Registo: 79

Boletim Eclesiástico de Moçambique

Diocese de Lourenço Marques

Moçambique, Lourenço Marques

1963

1968

Observações:

Continua: Missão e Vida, 1969.

Cf. Ilídio Rocha, «Periódicos e Seriados de Moçambique (1854-1975)», in *Imprensa de Moçambique*, Lisboa, Edição Livros do Brasil, 2000

Registo: 80

Boletim Familiar da Sociedade Missionária Portuguesa

Sociedade Missionária Portuguesa

Lisboa

[196-], n.º 40, 15 Jul. 1970

n.º 361, Jan. 2003

Responsáveis:

Direcção: Sociedade Missionária Portuguesa

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Sociedade Missionária Portuguesa

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Mensal. 21 cm e 29 cm

Objectivo e Público Alvo:

«Uma fé verdadeiramente convencida, como a que nos levou a aceitar a vocação missionária, não pode deixar de se exprimir para ser participada por outros: “Não podemos deixar de afirmar publicamente o que vimos e ouvimos” (Act., IV, 20). A renúncia voluntária do anúncio da Palavra resulta quase sempre dum erro ou da

perda da fé. No Portugal europeu ou ultramarino, só os meios densamente islamizados, alguns sectores operários de zonas industrializadas e pequenos grupos burgueses manejados do dinheiro, da força e dos meios de comunicação, é que não são susceptíveis duma catequese pròpriamente dita. [...]» (n.º 40, 15 Jul. 1970).

Objectivo: propagar a obra da Sociedade.

Conteúdo:

Rubricas: «Seminário de Cucujães»; Serviço de Irradiação Missionária»; «Regiões Missionárias».

Registo: 81

*Boletim Mensal das Franciscanas da Ordem Terceira (1907);
Boletim Mensal da Ordem Terceira e Missões Franciscanas
Portuguesas (1923); Boletim Mensal das Missões
Franciscanas e da Ordem Terceira*

Missões Franciscanas e da Ordem Terceira

Braga

A. I, n.º 1, 1907; A. 16, n.º 1, Jan. 1923

a. 47, n.º 11, Dez. 1954

Responsáveis:

Administração e Propriedade: Miguel Minhava (1907). Direcção e Edição: Manuel Alves Correia

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: [s.l.] (1907); M.A. Correia (1923)

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Mensal. 21 cm

Objectivo e Público Alvo:

«A Voz da Igreja Frente ao Portugal Novo - Estas páginas de contacto com os Amigos e Benfeitores do Instituto Missionário, pelo seu carácter de publicação religiosa, nunca estiveram sujeitas à censura ou exame prévio, conforme se praticava no regime anteriormente vigente. Se nelas nunca se abordaram problemas de carácter social ou político, isto deveu-se única e exclusivamente à natureza e finalidade do Boletim. É certo que sempre nos inspirou o desejo de proporcionar aos nossos leitores umas breves páginas de fácil e útil leitura, mas sempre dentro dos assuntos estritamente religiosos. Se desta vez nos devíamos aparentemente dessa linha, referindo-nos aos acontecimentos que nestas últimas semanas têm interessado tão vivamente a vida do nosso país, isso de modo algum quer significar que estejamos a dar a estas páginas singelas uma orientação diferente. Entendemos apenas corresponder a uma precisa exigência da nossa condição de cristão. [...] As transformações operadas no nosso país e a implantação dum novo sistema de governo que respeita as liberdades e chama todos os portugueses a participar activamente na construção dum Portugal melhor, exigem da parte da Igreja uma atenção especial e atitudes apropriadas. [...] É precisamente no intuito de corresponder ao desejo dos nossos pastores, que nos

situamos nas circunstâncias concretas em que o nosso país vive, e dedicámos estas páginas a um assunto aparentemente "menos religioso". [...]» (n.º 36, Jun. 1974).

Conteúdo:

Rubricas: Ordem Terceira; Pelo Mundo Seráfico; Missões; Cartas das Missões; Missionárias Franciscanas; União Missionária; Os nossos Defuntos; Bibliografia. Inserem poemas. Artigos: Católicos Chineses; As bodas de ouro da Encíclica de Leão XIII *Susplicato Consessum*; Notícias de Inhambane; Missionologia; Reabertura da Igreja de Montariol; D. Luís António de Almeida; Correspondência das Fraternidades; Caminho Andando (1894 a 1930), Relatório das Missões Católicas; Missões Franciscanas na China.

Registo: 82

Boletim Mensal das Obras Missionárias Pontifícias

Obra da Propagação da Fé

Lisboa

S. 2, A. 1, n.º 3, Mar. 1969

s. 4, a. 15, n.º 100, Out.-Dez. 1983

Responsáveis:

Direcção: Manuel Maria Ferreira da Silva

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: J. M. Ferreira da Silva

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Mensal. 19 cm

Objectivo e Público Alvo:

Substitui: *Suplemento dos Anais das Obras Missionárias Pontifícias*.

Substituído por: *Paróquias Missionárias*

Registo: 83

Boletim Missionário

Folha de Publicação Eventual

Igreja Baptista de Portugal

Porto

A. 1, n.º 1, Jul. 1947

Responsáveis:

Direcção e Redacção: João de Deus Ferreira

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tip. e Enc. Portugal

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal. Eventual. 28 cm

Objectivo e Público Alvo:

«Justificamos a publicação deste «Boletim» por dois principais motivos: o próximo dia especial de esforço missionário - o primeiro Domingo de Setembro, dia 7 - que pede e necessita esta publicação; e a chegada dos nossos queridos irmãos Manuel Ferreira Pedras e sua esposa D. Justina das Dores Pedras, em gozo de merecidas férias depois da labuta insana por mais de 15 anos em terras de Angola. Quando o Boletim circular já os nossos irmãos estarão em peregrinação pelas igrejas, contando de viva voz o que o Senhor tem feito por seu intermédio. Em nome das Igrejas Baptistas de Portugal apresentamos aos esforçados missionários as boas vindas, desejando que o Senhor os use para departamento de todos nós e para a conversão de muitas almas.»

O principal objectivo deste Boletim era proporcionar aos leitores «matéria abundante que ajude e inspire a preparação de um programa missionário. Porém, se algum irmão ou Igreja desejar quaisquer esclarecimentos acerca do desenvolvimento da nossa Missão em Angola ou acerca do nosso trabalho em Cabo Verde, poderão dirigir-se ao secretário correspondente de Missões que atenderá da melhor vontade.» (A. 1, n.º 1, Jul. 1947, p. 1)

Conteúdo:

Afirma o objectivo primo das Igrejas «Não se justifica a existência de uma igreja hostil às Missões. Se uma Igreja existe, por força tem de ser missionária e se estiver a perder o espírito missionário - a sua razão de ser - caminha para a morte.»

Constam informações sobre a fundação da Missão Baptista Portuguesa de Hapure, onde apela à colaboração de todos os baptistas portugueses. Notícias diversas sobre as missões baptistas.

Breve cronologia sobre a implantação da Igreja em Nova Lisboa.

Dados estatísticos sobre as missões em Angola.

Constam, também, informações sobre a Igreja Baptista em Cabo Verde, e os dois objectivos para o ano de 1947, são: 1.º Maior interesse missionário entre as igrejas, orando, despertando e orientando vocações. Todos arregimentados no esforço evangelístico local e mundial. 2.º Levantar entre as diversas igrejas neste dia dez contos para a obra em Angola e Cabo Verde. Não é difícil. Pelo contrário, ainda podemos fazer muito mais se todos se derem ao Senhor.»

Artigos: «Respingos da correspondência dos missionários»; «Visitantes Ilustres»; Notícias Missionárias»; «Ofertas recebidas na tesouraria por intermédio das Igrejas».

Registo: 84

Boletim Oficial do Commissariado dos Padres Missionários Capuchinhos de Portugal

Commissariado dos Padres Missionários Capuchinhos de Portugal
Lisboa

Jul.-Dez. 1962

(Jul.-Dez. 1963)

Responsáveis:

Direcção: Commissariado dos Padres Missionários Capuchinhos de Portugal

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Semestral

Observações:

Cf. *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL

Registo: 85

Boletim Pelo Conselho Cristão de Moçambique

Missão Metodista Episcopal

Moçambique

Existe em 1965

Objectivo e Público Alvo:

Um documento da Província de Moçambique, Concelho de Inhambane, Posto Administrativo de Jangamo o boletim de Informação n.º 15/965 onde refere que no decorrer da Conferência Anual do Sudeste de África, para a Igreja Metodista Episcopal foi emitido um Boletim pelo Conselho Cristão de Moçambique, Avenida Afonso Albuquerque, 1822, Lourenço Marques, do qual saíram 1000 exemplares a distribuir por «pastores, evangelistas, anciãos e missionários».

Pela transcrição que fazem do boletim, bem como pelas informações que vão dando, tudo indica ser publicação periódica. Assinado pelo Adm. do Posto Inocência Vaz Ferreira, Jangamo. 4 de Agosto de 1965. SCCIM - Missão Metodista Episcopal - H/8/3/12, 13-07-1962 - 13-11-1963 - 8/07-1966, N.º 180 f.

Registo: 86

Boletim Salesiano

Instituto Salesiano. Padres Salesianos

Macau

A. 1, n.º 1, 1932

Existe em 1958

Responsáveis:

Direcção: pe. Mário Aquistapace (italiano).

Conteúdo:

Periódico particular dos Salesianos. Devido à guerra suspendeu a sua publicação em 1940 e reiniciou em 1958. Cf. pe. Manuel Teixeira, *A Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*, p. 233

Observações:

O *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau* refere: Boletim Salesiano: edição portuguesa, dos Padres Salesianos. (1934)

Registo: 87

Boletim Salesiano

Órgão Mensal da Pia União dos Cooperadores

Pia União dos Cooperadores Salesianos das Obras e Missões de
S. João Bosco

Lisboa

Mai. 1941

A. XIX, Nov. 1961

Responsáveis:

Direcção: Pe. Armando da Costa Monteiro

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal. 24 cm. 20\$00 anual.

Objectivo e Público Alvo:

Título original: *Dom Bosco*. Subtítulo: *Órgão das Obras Salesianas em Portugal*.

Observações:

Cf. *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, mais suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL

Registo: 88

Bula da Cruzada

Arquidiocese de Goa

Índia, Goa

Existe em 1960 e 1961

Observações:

Cf. *Anuário Católico Português*, 1964, 1965. *Anuário Católico do Ultramar Português*, 1960

Registo: 89

Bulletin

De La Société des Missions Étrangères de Paris

Société des Missions Étrangères de Paris

China, Hongkong

Dezembro de 1949

Observações:

Segundo dados do *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, de Janeiro de 1950

Registo: 90

Cadernos de Formação Missionária

Acção Católica Portuguesa

Lisboa

S. 1, F. 1, 1963

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Logos

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

22 cm

Objectivo e Público Alvo:

Existe apenas este número.

Registo: 91

Calendário

Colégio Diocesano de S. José
Índia, Goa, Arporá
1952-1953

Responsáveis:

Edição: Pe. Filipe Mendonça.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Rangel, Bastorá

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Calendário. Anual.

Conteúdo:

Muitas letras de Canto Coral; relação dos cursos; Regulamento; Propinas, Do Estabelecimento do Internato do Colégio de S. José; Admissão; Enxoval; Relação dos livros adoptados (português, inglês, marata, hindi, francês, latim); Condições para ganhar prémios; resultados dos exames públicos; calendário.

Registo: 92

Calendário

Carmelo Apostólico: Colégio de Fátima

Colégio de Fátima
Índia, Goa, Margão
[1953]
[1954]

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Carmelo Apostólico

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Calendário. 18 cm

Registo: 93

Calendário da Arquidiocese de Goa

Arquidiocese de Goa

Índia, Goa

Existe em 1960

Observações:

Cf. *Anuário Católico Português*, 1964, 1965. *Anuário Católico do Ultramar Português*, 1960

Registo: 94

Caridade

Órgão das Conferências Vicentinas de São Tomé

Conferências Vicentinas de São Tomé

S. Tomé, Cidade de S. Tomé

A. I, n.º 1, Abr. 1959

Existe em 1966

Responsáveis:

Direcção: Conferência de S. Judas Tadeu

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia das Missões.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Folha. Mensal. Gratuita.

Observações:

Cf. José Júlio Gonçalves, (1966).

Registo: 95

Caritas

Missão Católica de Tete e Zambézia

Moçambique?

1966 ant.

Observações:

Cf. IAN/TT-SCCIM - A/9/33/2; Missão Católica de Tete e Zambézia. n.º 137; H78/2/1; n.º 137 - f. 488 (1966)

Registo: 96

Cartas às Comunidades

Missão de Malanje

Angola, Malanje

Observações:

Cf. *Anuário Católico de Angola e S. Tomé*, 1988.

Ilustração VIII - Publicidade à revista *O Missionário Católico*, divulgada pela *Agenda Missionária*, Cucujães, A. 2, s. n.º, 1936, p. 41



A GRANDE REVISTA MENSAL ILUSTRADA

“O MISSIONÁRIO CATÓLICO,”

editada pela Sociedade Portuguesa das Missões
Católicas Ultramarinas—**CUCUJÃES,**
DÁ NOTÍCIAS DE TODO O MUNDO MISSIONÁRIO

Destina-se particularmente à juventude.	Pequenas notícias — Dilatando a Fé e o Império — Respiçando — Variedades — Romance missionário.	Condições de assinatura
Contém as seguintes secções: Poesia — A porta da Capelinha — Um artigo de fundo — Crónica dos nossos Seminários — Correspondência das missões —	Todos os meses: Concurso missionário a prémio.	Portugal e Ilhas adjacentes, 12\$; à cobrança pelo correio, 12\$50.
		Para seminaristas: 8\$00.

Uma das gravuras que ilustram um atraentíssimo conto publicado no **Missionário Católico**.

Registo: 97

Casamento (O)

Brochura

Missões Protestantes

Angola, Lombe

Existe em 1960

Observações:

Cf. Maria da Conceição T. Lourenço da Silva, (1960). *As Missões Católicas Femininas*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar.

Registo: 98

Catequista (O) ou Katekist

Órgão Mensal do Secretariado da Doutrina Cristã

Secretariado da Doutrina Cristã

Índia, Goa

A. 1, n.º 1, 25 Mar. 1957

a. 4, n.º 39-40 Jun.-Jul. 1960

Responsáveis:

Direcção: Pe. António Ataíde Lobo.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Central, Goa. Tipografia Aldoncar (A. III, n.º 32, Out. 1959)

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Mensal. 28 cm e 34 cm. 4 ou 6 págs. Assinatura 1 rupia (A. II). Assinatura anual: Esc. 9; Rps. 1-8-0; número avulso: 3 centavos (0-00-6 rs.) (Ano III). Bilingue: português e concani. Visado pela censura.

Objectivo e Público Alvo:

«A Bênção do Pastor. Pode dizer-se que a ignorância das verdades religiosas é o maior obstáculo á vida cristã dos povos, por isso tudo o que se fizer para espalhar o conhecimento da Doutrina Cristã, é uma contribuição de grande valor para a santificação das almas e para o aperfeiçoamento e paz dos povos. A primeira responsabilidade na educação das crianças cabe às famílias, e talvez, por durante muitos séculos estas se terem desempenhado cabalmente deste dever, houve um certo afrouxamento no ensino da catequese, que sempre a através dos tempos, foi o meio providencial de que se servia a igreja para cumprir a missão imposta pelo seu divino fundador de ensinar a todos. Com o progresso das ciências pedagógicas no ensino das escolas, ainda se tornou mais difícil o ensino da catequese. Bem haja pois o Revdo. Secretário da Comissão da Arquidiocese pelo seu esforço pela organização da Catequese e pelo aperfeiçoamento dos métodos catequistas de que esta publicação é um elemento do qual esperamos muito fruto. Abençoamos pois esta publicação e desejamos grande difusão e os melhores resultados. Goa, 8 de

Março de 1957, J. Alvernaz» (A. 1, n.º 1, 25 Mar. 1957, p. 1).

«O Nosso Programa. Mais uma folha sai hoje à luz da publicidade. Pequena e modesta, muito limitado é o seu objectivo. Ela visa apenas estabelecer traço de união entre novecentos Catequistas leigos que trabalham no ensino de vinte e três mil crianças da nossa Arquidiocese, registar todo o movimento do Secretariado e dos diversos centros catequísticos, difundir os modernos métodos de ensino do catecismo, e ao mesmo tempo, proporcionar aos nossos alunos leituras sãs e diversões catequistas. Assim, O Catequista, sendo Órgão do Secretariado da Doutrina Cristã, é também jornal de todos os Catequistas e catequizados. Já que por circunstâncias especiais locais na Arquidiocese de Goa, se ensina o catecismo em português e concanin, O Catequista terá duas secções em ambas as línguas. Apelamos portanto a todos os Catequistas clérigos ou leigos para que nos enviem os seus escritos sobretudo relatos das actividades dos respectivos centros. E desde já agradecemos todos os alvites que os nossos leitores nos fizerem para que este Órgão lhes seja mais útil.» (A. 1, n.º 1, 25 Mar. 1957, p. 4)

Conteúdo:

«O Katequista - O nosso jornal, destinando-se exclusivamente para a propaganda catequística, não tem assinatura fixa. Aceitamos todo o obulo [óbolo] para enfrentar as despesas da sua publicação. Quem contribuir com uma Rupia receberá o nosso jornal por um ano. Aquele que coligir cinco ou mais contribuintes, ou nos enviar 5 Rupias ou mais será considerado como nosso assinante benfeitor com direito a receber o Catequista apor dois anos.» (A. I, n.º 4, Jun. 1957).

«Expediente - Com o presente número termina a primeira série do nosso jornal. Antes de começar a nova série pedimos aos nossos assinantes o favor de realizar o pagamento da assinatura, fixámos em uma rupia, que poderá ser enviada ainda em selo postal. Ficaremos reconhecidos também por quaisquer alvites que nos fizerem para esta folha corresponder ao ideal que se propôs». (A. I, n.º 12, Fev. 1958, p. 4)

Constam relatórios do Secretariado da Doutrina Cristã; contos; etc.

Artigos: «Dia das Missões da Arquidiocese»; «A reconstrução do Mundo pela Catequese»; «O Significado da Missa»; «Dom Bosco: Modelo dos catequistas»; etc.

O *Catequista*, Ano IV, n.º 37-38, Abr. Mai. 1960, transformou-se em Relatório das Actividades do Secretariado da Doutrina Cristã (Ano de 1959).

Artigo sobre a Associação de Catequistas leigos, fundada em 1932 pelo arcebispo de Cizaco Patriarca D. Teotónio «circunstâncias várias [...] fizeram com que novos membros se não alistassem e a benfazeja associação morreu. Hoje atravessamos tempos que exigem intensificação do ensino religioso, não só nas Novas Conquistas mas também nas Velhas Conquistas. Dum lado, aumentou o trabalho paroquial, criaram-se novas Missões, e doutro lado, diminuiu senivelmente o número do clero, de um modo que, se torna absolutamente necessário criar Associação de catequistas de ambos os sexos. mas como fazê-lo? [...] a Arquidiocese não tem fundos suficientes para poder dispensar o auxílio dos nossos fiéis.» (A. I, n.º 2, Abr. 1957, p. 1).

Registo: 99

Catholic Herald
Órgão dos Padres Jesuítas de Calcutá
Padres Jesuítas de Calcutá
Índia
1925 ant.

Objectivo e Público Alvo:

Divulgado numa notícia pelo *O Jovem Missionário* (Supl. *O Missionário Católico*, n.º 2, Nov. 1925).

Registo: 100

Catholic Register (The)
Revista mensal. Órgão da Diocese.
Órgão Oficioso da Diocese de S. Tomé de Meliapor
Índia, Goa, Meliapor
Existe em 1932 e 1933

Responsáveis:

Administração: San Tomé Seminary. Direcção: Pe. S, Marianandam (em 1932).

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Mensal. Língua inglesa.

Observações:

Cf. *Anuário Católico de Portugal*, 1933.

Registo: 101

Cedo!
Jesus disse: «Eis que CEDO venho!»
Missão Suíça ou Mission dans L'Afrique du Sud
Moçambique
Existe em 1964

Conteúdo:

O CEDO é distribuído em Portugal, Lisboa; Guiné Portuguesa, Bissau; Brasil, Rio Grande do Sul, e Inglaterra, Londres. Composto na Gráfica Monumental, Lda. em Lisboa e Impresso na W.E.C. PRESS - Kilcreggan, Dunbartonshire, Escócia. Tem quatro páginas. Não tem data mas os SCCIM dataram-no de 18-04-1964.

Observações:

N.º 9, Literatura Evangélica - «CEDO» 19, Highland Rd., Londres, S.E. 19, Inglaterra. SCCIM - H/8/3/14 - Missão Suíça ou Mission dans L'Afrique du Sud"

Registo: 102

Clamor (O)

Protestante

Lisboa

A. ?, 23 Set. 1952

A. ?, 4 Out. 1971

Responsáveis:

Direcção: Augusto Neves

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

22 cm

Registo: 103

Clarim (O)

Semanário Católico. Suplemento da Revista Religião e Pátria

Diocese de Macau

Macau

A. 1, n.º 1 (Jun. 1943)

Periodicidade, formato, n.º de páginas e preço:

Revista. Mensal.

Conteúdo:

De 26 de Maio de 1955 a 5 de Fevereiro de 1956 esteve suspenso por imposição do Governador da Província, almirante Joaquim Marques Esparteiro.

O *Clarim* era «um dos mais consagrados órgãos da Imprensa local, com 22 anos de vida (1943-1965), jamais negando à Igreja e à Pátria a sua constante colaboração». Cf. Pe. Manuel Teixeira, *A Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*. p. 180. pp. 180-181

Registo: 104

Clarim (O)

Semanário Católico. Por Deus e Pela Pátria. (Publica-se aos Domingos)

Juventude Católica de Macau

Macau

A. II, n.º 2, Domingo 8 Mai. 1949

Em publicação

Responsáveis:

Direcção e Edição: pe. Fernando H.L. Maciel. Redacção e Administração: Residência Paroquial de S. Lourenço.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Mercantil, Macau. Tipografia da Missão do Padroado, Macau.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal. Semanal. «O Clarim Suplemento Semanal Publica-se aos Domingos». 4, 6, 8, 10, 12 e 16 págs. Assinatura anual: \$1.00; Avulso \$0.30. Visado pela Censura.

Objectivo e Público Alvo:

«Mais um ano... Ao fazer o exame de consciência retrospectivo sobre os dois anos que terminaram, remiramo-nos nesse espelho fidelíssimo com satisfação por nos não termos iludido estão por fagueiras miragens. Pretendemos nessa altura realizar um trabalho que fosse do agrado de Deus [...] Dois anos após, verificamos ter sido aceita a nossa obra pelo Senhor que tem prodigalizado bênçãos inúmeras e protecção muito especial. É disto sinal evidente as aparentemente insuperáveis dificuldades e lutas [...] Confundidos notámos, porém, que o nosso Semanário se mantém de pé e continua, imperturbável na linha de conduta que se propôs sem transigências. [...] Tomou assento definido entre os seus colegas e hoje encontra-se espalhado pela Mãe Pátria, por todo o Império e pelo estrangeiro donde nos chegam as mais lisonjeiras referências [...] Agradecemos [...] e pedimos continuem a ajudar-nos nesta Cruzada Santa com suas orações e boas obras. [...] Dizer que "O CLARIM" vive desafogadamente, ninguém o acredita nem supõe. Quando nos abalançamos a publicá-lo com quatro páginas, já as contas nos acusavam um déficit (sic) razoável. Contando com a generosidade de alguns amigos, fomos para a frente e, poucos meses eram passados, apareceu mais desenvolvido, subindo das quatro páginas iniciais para seis, oito, dez, doze, e pelo natal tem-se apresentado com dezasseis. [...]» (A. III, n.º 1, 7 Maio 1950, p. 2)

«Desde há dezenas de anos que o combate da Boa Imprensa se tornou indispensável e portanto uma Obra de grande mérito nas organizações Diocesanas. Sabemos que o verdadeiro cristianismo é invencível. [...] Desde Leão XIII, os papas assim como têm prevenido os Bispos e os fiéis contra os malefícios do grande inimigo da igreja e da Sociedade civil, que é a má imprensa, também têm insistido na conveniência e até obrigação de opôr arma contra arma. A má imprensa tem por fim atacar todos os fundamentos da sociedade, da família, da Igreja, da moral, do dogma, com uma "Licença incrível de tudo publicar [...]" "Pelos livros, pelos jornais, pelas escolas, pelas tribunas, pelos círculos, pelos teatros, continuam a disseminar, profusamente... os germes da irreligião e da imoralidade [...]". Dir-se-ia que eu nestas palavras intentei convencer da boa Imprensa. Não é porém assim: o que eu quis foi mostrar à Exma. Redacção de "O CLARIM" quão convencido estou eu mesmo da boa obra que empreenderam com o nosso Semanário Católico e Órgão da Juventude Católica desta terra Portuguesa e consagrada ao Santo Nome de Deus. [...] Avante, pois pelo bem da sua causa que é a causa de Deus e da igreja [...] de união e de caridade com todos os que pugnam pelo bem comum da glória de Deus, da Igreja e salvação das almas [...]» Bispo de Macau, (A. III, n.º 1, 7 Maio 1950).

Conteúdo:

«O Clarim acha-se á venda na Livraria PO MAN LAU».

Rubricas: «Desportos»; «Pelo Mundo»; «Da Nossa Agenda». Pelo império; Pela cidade; «Crónica Semanal da Vida da Metrópole»; «Notícias do Estrangeiro»; «O Clarim Recreativo»; «Pelo Mundo Missionário».

A partir do Ano III as rubricas são alteradas: Clarim literário, Clarim dos leitores, Clarim Desportivo; Clarim Artístico; Clarim Cinematográfico; Clarim Teatral; Clarim Musical; Clarim Radiofónico, Clarim Informativo; Clarim noticioso; O

Clarim Recreativo.

Artigos: «Missionários Salesianos em Goa»; «Hospitalidade»; Os portugueses de Xangai regressam ao seu lar»; «Instrução ou educação?»; «A Companhia dos Caçadores das Beiras»; «Portugal - Sentinela do Oriente e Paladino da Civilização Cristã»; «A Génese da Fotografia a Cores»; «Como se espantam tigre...» Crítica a China e os artigos são muito variados.

Muita publicidade. É um jornal missionário, com notícias católicas, missionárias e outras.

Observações:

«Actualmente a Diocese continua a publicar um semanário em língua portuguesa, O CLARIM, fundado em 1948 e cujo actual director é o Padre Albino Bento Pais.»

Registo: 105

Clarim (O)
Suplemento de O Clarim
Diocese de Macau
Macau
A. 1, n.º 1, 1948
a. 52, n.º 32, 21 Dez. 1999

Responsáveis:

Direcção: pe. Artur Augusto Neves

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Soi Sang Printing Press

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal. Semanal e bisemanal (em Julho de 1950). 39 cm

Conteúdo:

«Este bi-semanário tem também uma edição diária em língua chinesa. Editor pe. José Lui. Cf. *Anuário Católico de Portugal*, 1953

Registo: 106

Clarim (O)
Suplemento Chinês de O Clarim
Diocese de Macau
Macau
A. 1, n.º 1, 1 Mar. 1952
a. 4, 15 Set. 1955

Responsáveis:

Direcção: Pe. José Lui

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Semanal e diário (1 Mar. 1953)

Observações:

Cf. pe. Manuel Teixeira, *A Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*, p. 177

Registo: 107

Clarim (O)

Jornal da Cruzada Eucarística das Crianças de Portugal

Secretário Nacional do Apostolado da Oração

Braga

A. 1, n.º 1, Jan. 1947

A. 62, n.º 4, Abr. 2009

Responsáveis:

Direcção, Edição e Propriedade: P. Paulo Durão Alves.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Oficina Gráfica Pax Braga. Esc. Tip. Oficinas de S. José (A. 4, n.º 5, Maio de 1950)

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal. Mensal. Ilustrado com muitos desenhos. 22 cm. 4 págs. Assinatura anual 2\$00. 2\$50 (A. 5, n.º 1, Jan. 1951) não se enviam menos de 5 assinaturas. Com autorização eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

«Cruzado! Sacrifica-te. Já sabes os teus deveres: - ora; comunga; sacrifica-te; sê apóstolo. Neste mês quero lembrar-se o sacrifício. Sabes porquê? Porque estamos na Quaresma. [...] Quanta gente não há neste mundo que faz tantos pecados e está em perigo de ir para o inferno! - Quereis converter esses pecadores? Ofereci ao Sagrado Coração de Jesus sacrifícios por eles. [...]» (A. 1, n.º 3, Mar. 1947, p. 1)
«És Cruzado! Nossa Senhora disse aos seus pastorinhos de Fátima: Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas. Os pastorinhos sacrificaram-se e pediram muito por elas. E tu, Cruzado? Deves fazer na mesma. Para isso és Cruzado, És um soldado do Coração de Jesus. Hás-de ganhar muitas almas para o teu Rei. Quais são as tuas armas? As que te aponta a divisa da Cruzada: Orar, Comungar, Sacrificar-se e Ser Apóstolo! Cruzado! Sê forte! Sê valente! Deus escolheu-te para Si. Quer-te no seu exército.» (*O Clarim*, A. 2, n.º 6, Jun. 1948, p. 4).

«O Clarim 1. É o melhor jornal para todas as crianças sobretudo da Cruzada. 2. É um jornal cheio de figuras, de histórias e de ensinamentos religiosos. Ensina, educa, diverte. 3. É o jornal mais barato de Portugal. Só custa 2\$50 em todo o ano. Quem é tão pobre que o não possa assinar?. 1. As crianças têm nele o seu maior amigo. 2. Os Directores da Cruzada encontram no Clarim tudo quanto é necessário para as reuniões mensais e para manter viva a Associação. 3. Os párocos tem no Clarim um poderoso auxiliar para a catequese e afervoramento das crianças. Em vez de santinhos podem dar o jornal como prémio. Há párocos que o distribuem às centenas. 4. Os pais, professores, colégio e escolas católicas encontram no Clarim um grande meio para formar as crianças. Assinatura anual

2\$50 (cada número dois tostões).» (in *Cruzada Eucarística das Crianças*, A. XXIV, Nov. 1953, contra capa.)

Conteúdo:

Vi a partir do A. 1, n.º 3, de Março de 1947. História e contos sobre a Companhia de Jesus e missionários dela. Contos sobre África. Educativa: dão pequenas notícias sobre «Os Mortos na Guerra»; «16 Pretinhos Mártires»; «Desgraçados» sobre a bomba atômica; etc. «Perseguições - Jesus Cristo foi perseguido e morto pelos maus. A sua Santa igreja (os cristãos) também foi sempre perseguida e há-de sê-lo até ao fim do mundo. Logo no princípio houve dez grandes perseguições em Roma, que ficaram bem conhecidas. Mandavam-se matar cristãos aos milhares. Mas cada vez se convertia mais gente. Por isso, um grande católico chamado Tertuliano deixou esta sentença escrita num livro: "Sangue de mártires é semente de cristãos". Queria dizer que, quantos mais cristãos eram mortos, mais crescia o número de pagãos que se convertiam. Agora está a acontecer o mesmo, nas nações comunistas. Muitos católicos são espancados e mortos. Outras pessoas, admiradas da coragem com que eles sofrem, convertem-se à nossa santa fé. Porque, dizem essas pessoas, uma religião que dá tanta coragem e amor de Deus tem que ser a verdadeira.» (*O Clarim*, A. 4, n.º 7, Jul. 1950, p. 4).

«40 Missionários - No ano de 1570 saíram de Lisboa para o Brasil 63 missionários jesuítas. Iam 40 na nau de Santiago. [...] Os restantes missionários iam noutras naus. Por volta das ilhas Canárias apareceu um navio de protestantes franceses. [...] Assaltaram a nau Santiago para matar os missionários. O Pe. Inácio Azevedo andava com um quadro de Nossa Senhora nas mãos a animar os outros. Os franceses viram que o Pe. Inácio era o principal. Arremeteram contra ele. Deram-lhe uma grande espadeirada na cabeça e fortes pauladas. O missionário caiu ao chão quase morto. Disse então com voz esforçada: Todos me sejam testemunhas como morro pela fé católica e pela Santa Igreja Romana. [...] Pouco depois o santo missionário morreu. Tanto os seus companheiros como os protestantes quiseram tirar-lhe o quadro de Nossa Senhora que tinha nas mãos. Mas não foram capazes. Com ele nas mãos o deitaram ao mar. Os outros companheiros foram todos mortos.» (*Clarim*, A. 8, n.º 7, Jul. 1954, p. 3).

«Em África - No século passado Portugal teve muito que combater em África. Eram todos pretos que estavam revoltados contra nós. [...] Em Magul 275 soldados cristãos derrotaram 16 mil pretos! Um português para 22 pretos. Esta grande vitória foi no dia 8 de Setembro, festa da Natividade de Nossa Senhora. [...] Em todos os momentos a Virgem Santíssima foi a Mãe de Portugal. Tudo quanto de bem fizemos, a ela o devemos.» (A. 8, n.º 12, Dez. 1954, p. 3).

«Nas mãos da maçonaria - A Maçonaria é a Sociedade da pior gente que há. Só querem fazer mal aos bons e perseguir a religião. [...]» (A. 8, n.º 12, Dez. 1954, p. 2).

Muitos dos contos são extremamente violentos para as crianças.

Registo: 108

Clarim (O)

Folha Suplementar

Diocese de Macau

Macau

A. 1, n.º 1, 30 Out. 1949

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Folha

Objectivo e Público Alvo:

Folha inteiramente «destinada a focar temas missionários, devido a colaboração dos seminaristas de S. José».

Cf. pe. Manuel Teixeira, *A Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*. p. 178

Registo: 109

Clarim do Limpopo

Paróquia de Vila Chamusca
Moçambique, Gaza (distrito)
A. 1, n.º 1, 25 Dez. 1960
A. 8, n.º 136, 25 Dez. 1967

Responsáveis:

Propriedade: Pe. António da Silva Veiria; Direcção: José Alberto Soares (eng. Geógrafo, em 1964); Pe. António da Silva Vieira, C.M. Redacção e Administração: Vila Trigo de Moraes (Guijá).

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Diariográfica; em "O Brado Africano" (1967).

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Quinzenal. 6 págs. 39 cm e 33 cm. Gratuito. Assinatura Anual 50\$00 (a partir de A. VI, n.º 91, 15 Out. 1964). Visado pela Comissão de Censura.

Objectivo e Público Alvo:

«Mais um ano!... Faz hoje, dia de Natal, 6 anos que apareceu em público o primeiro número do "Clarim do Limpopo", 6 anos ao serviço do Limpopo! [...] Clarim do Limpopo é o jornal de mais longa duração de todos os jornais que se têm publicado no Colonato do Limpopo. É o orgulho de ter nascido!... Fazer o balanço do que tem sido a acção deste pequeno quinzenário frente aos problemas que interessam a esta região seria pretensão e aborreceria o leitor. Podem, porém, testemunhá-lo todos os que se interessam pelo progresso material, moral e religioso desta parcela de território português. Sempre ao serviço da região, Clarim do Limpopo procurou integrar os leitores no momento actual: viver o presente, construir o futuro. Dar consciência exacta a todos os portugueses da responsabilidade da hora que passa. [...] Apesar de tudo continuaremos [...] Aceitem-no grandes e pequenos, oficinas e escritórios, professores e alunos, lares e organizações.» (25 Dez. 1966, pp. 1 e 11)

«Atenção - Como o Clarim do Limpopo tem sido distribuído, sem encargos para quem o recebe e como muitas são as pessoas que nunca pensaram em ajudar a sua publicação, que fica por cinco mil e quinhentos escudos mensais, futuramente, só quem der um escudo por cada exemplar é que pode ficar com ele. Portanto, já não será distribuído gratuitamente. Contudo, continuarão a recebê-lo, sem o pagamento do escudo, aquelas pessoas que já pagaram assinatura.» (Ano IV, n.º 91, 15 Out. 1964, p. 1).

«O Colonato do Limpopo - 1926! 1966! 40 anos decorridos após a Revolução o Nacional de 28 de Maio. Acontecimento sem tiro, sem sangue. Fim de lutas de partidos e da má administração do país. 40 anos! Não é preciso ser avô para ter assistido ao movimento de 1926. Deus entrelaça tão providencialmente os destinos dos homens que mal imaginamos o que aconteceria se certos homens não existissem. Até a nossa existência está dependente da vontade dos homens. Maravilhoso poder o do homem! Salazar, símbolo duma Pátria renovada, é daqueles cuja inteligência esclarecida e vontade férrea dirigiram os destinos de cada um de nós, portugueses. Talvez hoje não estivesse nesta varanda do Limpopo. Muitos braços não teriam enxada, muitas famílias lar e muitas bocas pão.» (17 Abril 1966, pp. 1 e 3)

Conteúdo:

Na Província de Moçambique Distrito de Gaza, sector do Serviço Psicossocial do Baixo Limpopo, na paróquia da Nossa Senhora da Graça, consta que policopiou um boletim paroquial de Agosto de 1964 a Setembro de 1965. Informação de 16 de Maio de 1966, assinado por Ernesto da Ressurreição Corte. É da Congregação da Missão (Padres Vicentinos). Na Província de Moçambique Distrito de Gaza, sector do Serviço Psicossocial do Baixo Limpopo, na paróquia da Nossa Senhora Rainha do Mundo - Madragoa, consta que contribui com 3.000\$00 anuais para o Jornal "O Clarim de Limpopo" que é um quinzenário da região, recebendo 100 exemplares cada 15 dias. Informação de 16 de Maio de 1966, assinado por Ernesto da Ressurreição Corte. (IAN/TT; SCCIM - A/9/33/5; H/8/2/1 - Missões Católicas no Distrito de Gaza; 15/03/1966 - 03/10/1967; n.º 140 - fls. 381)

Artigos: Cerimónias da Missa; Mensagem de Fátima; Desgraça ou Benção?; Católicos Londrinos; Cinema - Escola do Vício!; Casa do Limpopo; Despacho Ministerial visando a barragem do Rio dos Elefantes; A primeira jovem que tomou hábito Carmelita em Moçambique; Igreja Portuguesa em Joanesburgo; Eu acuso os pais; O Contrato de Colono Mensagem do Arcebispo de Lourenço Marques.

Rubricas: Noticiário Regional; Várias Notícias. Consta publicidade. Introduzem muitos poemas. «O Dever Imperioso - [...] Aqui se descobre e aflora, para as crianças mais pertinentes a obrigação da frequência da catequese, Hoje mais que nunca. Ímpio o meio social em que se vive inçado e impregnado da ideia comunista. Quase se não descobre ilha nesse Oceano! Massa compacta de ateísmo! [...]» (15 Nov. 1964, pp. 1-2)

Registo: 110

Clarion (The)

Órgão da Congregação de Nossa Senhora de Fátima

Congregação Mariana de Nossa Senhora de Fátima

Macau

Vol. 1, n.º 1, 20 Jun. 1943

Vol. 2, n.º 7, 24 Jun. 1945

Responsáveis:

Direcção: Padres Jesuítas Irlandeses. Edição: Louis Pomeroy.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia da Imaculada Conceição

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal. 2 págs.

Objectivo e Público Alvo:

«Durante a Guerra no Pacífico (1942-1945), refugiaram-se em Macau milhares de pessoas; entre estas contava-se a maior parte da comunidade portuguesa em HongKong, bem como os Padres que ali trabalhavam, pertencentes a diversas congregações e nacionalidades. Tornava-se necessário providenciar para que a juventude portuguesa de HongKong prosseguisse os seus estudos. O Governo de Macau encontrou nos Jesuítas irlandeses os colaboradores indispensáveis. Estes abriram o Colégio de S. Luís Gonzaga para ministrar aos jovens o curso secundário em língua inglesa. Os Jesuítas irlandeses fundaram duas Congregações Marianas: a de S. Luís Gonzaga e a de Nossa Senhora de Fátima. Esta última editou «The Clarion», que se apresentou como suplemento inglês da «Religião e Pátria» e órgão da Congregação de N. Sra. de Fátima.» Cf. pe. Manuel Teixeira, *A Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*, p. 175.

Registo: 111

Clero e as Missões (O)

Revista Missionária Trimestral - Órgão da «União Missionária do Clero» em Portugal

Órgão da União Missionária do Clero de Portugal

Cucujães; Lisboa

A. 1, n.º 1, 1940

A. XXXIV, n.º 132, Out.-Dez. 1973

Responsáveis:

Direcção: D. Manuel Maria Ferreira da Silva. Secretariado e Edição: Pe. Mons. José Manuel Ferreira da Silva. Redacção e Administração: Cucujães (1941); Lisboa. (1961)

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Escola Tipográfica Cucujães; U.M.C.P.; Tip. Severo-Freitas & Freitas (filho)

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Trimestral. 37 págs. 20 cm. Com aprovação da autoridade eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

«É-me grato informar a V. Exacia. Revma. como o santo padre se dignou acolher com paternal bondade e viva complacência o exemplar da Revista «O Clero e as Missões», que V. Exa. quis humildemente oferecer-lhe [...] abençoa de bom grado a publicação e faz votos por que ela seja um meio eficaz de formar nos sacerdotes e nos seminaristas uma consciência missionária sempre mais convicta, e de acender nos seus corações a chama de um grande zelo pela propagação da Fé.» Card. Fumasoni-Biondi (A. II, n.º 3, Jul-Set. 1941, p. 66)

«Falta de Missionários - Moçambique tem falta de missionários e precisamos de muitos para cristianizar a massa indígena. Pode haver tudo quanto o progresso dá, mas se não atingirmos a alma indígena, assegurando-lhe maior formação cristã no

sentido do respeito pela Pátria, pela Família e pela Autoridade, de nada valerá o processo civilizador. Lamento dizer que em Portugal se perdeu muito o espírito missionário do passado. Mas é preciso despertar com energia, para que Portugal seja cada vez maior nas terras da África. Cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, aos jornalistas metropolitanos, em 8-3-1961.» (A. XXII, n.º 80, Jan.-Mar. 1961, p. 1)

Conteúdo:

«Nota do Episcopado Português da Metrópole - Os Bispos da Metrópole, atentos às responsabilidades do seu múnus pastoral, recordam aos fiéis que lhes estão confiados os evidentes desígnios de Deus sobre a Pátria Portuguesa. A linha providencial da nossa história tornou-nos, desde há muitos séculos instrumentos do Senhor na evangelização de parte considerável do Mundo, na América, na África, na Ásia, e até na Oceania. E a Igreja tem confirmado sempre essa missão. O último acto - acto que se pode considerar único na história contemporânea - foi a assinatura do Acordo Missionário de 7 de Maio de 1940: foi como uma nova investidura pela Santa Sé da missão civilizadora da Nação Portuguesa. [...] A guarda e conservação e desenvolvimento da herança, que todo o Portugal considera ter-lhe sido confiada pela Providência, estão no «sentido» da sua história, têm a significação e o valor de serviço ao homem, à família, à sociedade, à ordem, à civilização, ao progresso e ao Mundo. Nesta obra em que o Ocidente parece ter perdido a consciência de si mesmo, na anarquia das ideias, na dúvida dos direitos e dos deveres, na fascinação dos mitos, na quebra das tábuas morais do Decálogo, no enlouquecimento de princípios justos e aspirações generosas mal amadurecidas, na subestima dos valores cristãos e abandono da sua defesa, Portugal é consciente da sua missão evangelizadora e civilizadora. E sofre ao ver que ela não é compreendida nem apreciada, e até se tenta contestar-lha. Nesta hora grave da Nação, o nosso coração e o nosso espírito elevam-se para Deus. É tradição, desde os primeiros tempos da Igreja, orar pelas autoridades públicas, constituídas para assegurarem e promoverem o bem dos povos. Diariamente se roga, em todas as Missas, pelos que têm o pesado encargo de velar pelo interesse e dever nacionais. Este é, na verdade, momento de orar, com especial instância, que Deus ilumine e guie e conforte nos rectos caminhos da verdade e da justiça. [...] E erguemos o coração invocando também aqueles, simultaneamente heróis da Pátria e santos da Igreja, que levaram a luz e a esperança e a liberdade de Cristo à África, à Ásia, à Oceania e à América. [...]» (A. XXII, n.º 80, Jan.-Mar. 1961, pp. 2-3).

Artigos: Obras missionárias pontifícias no Espírito do Papa; Verdade, Justiça, Santidade: Divisa do Apostolado; Pastoral Missionária; Espírito Santo do Infante D. Henrique; Dia Mundial das Missões; Dever Missionário do Cristão; João XXIII e a Unidade Cristã; Reacções dos Ortodoxos perante o Concílio Ecuménico; Reacções dos «Protestantes» perante o Concílio Ecuménico; Falta de Missionários.

Ilustração IX - Capa da revista *Religião e Pátria*, Macau, A. XXIII, n.º 25, 3 Abr. 1937

ANO XXIII — N.º 25 — 3 de Abril de 1937

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
com autorização eclesiástica.

Religião e Pátria

Redacção e Administração
Seminário de S. José
Macau—China

Director e Editor
Pe. Manuel F. Ferreira
(Telef. 718)

Assinatura anual \$ 2.00
N.º avulso 10 avos (nota)
— Portugal 20\$00 —

A Revista Portuguesa de maior circulação
no Extremo Oriente

A Estrela de Macau

SECRETARIA GERAL
CARTÓRIO ULTRAMARINO

SUMÁRIO

De Lobo em Cordeiro	295
Piadinha comunizante	296
Beato João de Brito	297
Crónica de Macau	298
Seminário de S. José	299
Dr. Moraes Palha	300
Igreja de S. Lourenço	302
Missões da China, etc.	303
“Mousinho”	304
Notícias de toda a parte	304-305
Revista “Estudos”	306



S. JOSÉ

Registo: 112

Colonizador (O)

Obra da criança abandonada para a colonização

Colégio das Missões. Obra da Criança Abandonada

Braga, Cervães

A. 1, n.º 1, Jan. 1951

n.º 279, Maio 1974

Responsáveis:

Direcção: Pe. Gil

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: O.C.A.C.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal. 35 cm

Objectivo e Público Alvo:

Substitui: *O Pão Nosso*. Substituído por: *O Libertador* (Junho 1974).

Registo: 113

Consolata Fathers

News from our Lady of Fatima Mission Seminary

Seminário das Missões de Fátima

Fátima

A. 1, n.º 1, Dez. 1956

Out. 1961

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: C.F.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Em inglês.

Objectivo e Público Alvo:

A partir de Junho de 1969 passou a denominar-se *Fatima and the Missions*. Centrado na divulgação das actividades dos missionários em África procuram recolher fundos para as missões.

Conteúdo:

Escreve o reitor do seminário, Fr. Aldo Mongiano. O editorial faz referência à encíclica do Papa sobre África e as missões, e a necessidade de missionários. (13 Jun. 1957). O Fr. Lawrence Cavallera assina o editorial, como novo reitor do seminário. Segundo o mesmo, o Reitor Aldo foi cumprir «His Great desire to go Africa». (Out. 1957, p. 1). Muitas notícias das missões da Consolata em África, contém uma rubrica intitulada «News from the Missions».

No n.º de Julho de 1961 encontramos um boletim de donativos(?) onde se lê: «Please send this from with cash to: Mr. Douglas E. Boyce, Loreto, 23, Holdford Way, Newton-le-willows-Lanc's, England».

Registo: 114

Cooperadores Missionários Dehonistas ou Dehonianos

Revista religiosa e missionária

Cooperadores dos Sacerdotes do S. Coração de Jesus

Porto

A. 1, n.º 1, Mar. 1964

Em publicação

Responsáveis:

Propriedade: Seminário Missionário Padre Dehon. Direcção e Edição: Amadeu Gomes Teixeira. Propriedade e Administração: Seminário Missionário Pe. Dehon.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Heroica, Porto.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Desdobrável, folha A4. Trimestral.

Objectivo e Público Alvo:

«Caríssimos Zeladores e bons Cooperadores: Com imenso prazer vos enviamos o primeiro número desta nossa humilde revista "Cooperadores Missionários Dehonistas (C.M.D.)", autorizada e muito abençoada pelos nossos Superiores maiores. Há tanto tempo que desejávamos dar início a esta revista; e, ultimamente, o desejo transformou-se em necessidade, visto que vós, amados Zeladores e Cooperadores, sentistes ser indispensável o conhecimento da nossa vida [...] e estabelecer um elo entre nós e vós, tornando-nos assim cada vez mais conhecidos por aqueles que vivem e se sacrificam pelos nossos grandes ideais. Na verdade sois para nós não apenas simples benfeitores, mas membros da FAMÍLIA DOS SACERDOTES DO S. CORAÇÃO DE JESUS (Dehonistas). Nesta humilde revista propomo-nos conversar familiarmente convosco para vos comunicar os factos mais alegres e salientes do nosso Seminário e da Congregação do Servo de Deus Pe. Dehon. Com este elo sentir-nos-emos irmãos no trabalho de expansão da mesma família Dehonista, que tem por nobre ideal, tornar cada vez mais conhecido e amado o Sagrado Coração de Jesus.» (A. 1, n.º 1, Mar. 1964). Procura angariar fundos para as missões, nomeadamente através das adopções e missas perpétuas.

Conteúdo:

Divulgam as actividades do Seminário e informações sobre as suas missões ultramarinas.

Registo: 115

Correio Missionário das Crianças (O)

Colégio Missionário Ultramarino

Barcelos

[1938] A. 2, n.º 1, Jan.-Fev. 1939

A. 16, n.º 4, Jul.-Dez. 1953

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tip. das Missões F.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista Missionária Ilustrada. Bimestral. 23 cm. Assinatura anual: Portugal e Colónias 7\$00; Estrangeiro 10\$00.

Objectivo e Público Alvo:

Substitui: *A Tribuna das Crianças*.

Dirigido sobretudo a crianças, além de divulgarem a acção dos missionários em África, através de histórias e contos, procuram recolher donativos para essas mesmas actividades e bem assim para a formação de futuros missionários.

Conteúdo:

«N.º de Setembro-Outubro [1948] - Sumário: Dia Mundial das Missões - História do Pobrezinho de Assis contada aos pequeninos - "Quem é que fez o Céu e a Terra?" - "Menino Jesus... se tu quiseses, nós ser Irmãzinhas pretinhas"... - Paramartaguru - Página das adopções.» (in *Missões Franciscanas*, n.º 66, Janeiro 1949, p. 4)

Registo: 116

Crente (O) ou Niz Bavarti

Arquidiocese de Goa e Damão

Índia, Goa, Bastorá, Bardês

A. 1, 1930

Existe em 1932

Responsáveis:

Propriedade: Pe. Marcos António Gomes.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tip. Rangel

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Semanário. Impressa em 2 secções: português e concani.

Observações:

Cf. *Anuário Católico de Portugal*, (1932)

Registo: 117

Cristo! (A)

Missões Portuguesas da Companhia de Jesus

Braga

A. 1, n.º 1, Dez. 1946

Responsáveis:

Direcção e Administração: Procuradoria das Missões

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: P.O.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. 19 cm. Impresso a cores e com muitas fotografias.

Objectivo e Público Alvo:

O objectivo desta pequena revista é recrutar missionários e angariar fundos para auxiliar as missões: «Esta África imensa está desejando a vinda de novos missionários. A hora da graça chegou a estes pobres pretinhos que se entregam nos braços da Igreja e dos missionários, para serem filhos de Deus. Estão chovendo sobre nós contínuos pedidos para abrir novas escolas, novos centros, e para reabrirem os centros antigos já de há muito fechados e até esquecidos. Mas falta dinheiro para formar e pagar catequistas, para levantar e visitar as escolas, para dilatar o reino de Cristo. Abre-se diante de nós um mundo imenso. O missionário perde-se neste sertão enorme, olha com tristeza para Portugal, a pedir socorro. Eu queria ter uma voz como a da trombeta do juízo: "Levantai-vos portugueses, vinde civilizar, a cultivar a vinha que Deus vos entregou e que está exposta às aves de rapina. Vinde todos porque para todos há lugar». P.M. Teixeira, S.J. (A. 1, n.º 1, Dez. 1946, p.17)

Conteúdo:

Informações sobre as diversas missões, tanto em África como na Índia e China. Solicitam apoio para auxiliar na educação de futuros missionários: «Quem desejar ser Madrinha basta que envie dez escudos por cada afilhado. Mas, então, também no sertão o baptismo custa dinheiro? Não, boas madrinhas. A pequenina esmola que daís, não é para custear despesas do baptismo. O missionário não regateia a Santa Água. A esmola que generosamente ofertais é apenas uma muito pequenina ajuda para a educação dos vossos afilhados pretinhos, que o Padre Missionário procurará recolher e educar em internatos próprios.» (A. 1, n.º 1, Dez. 1946).

Registo: 118

Cruzada

Mensageiro do Coração de Jesus

Braga

[A 1, n.º 1, 1929]. A. XXIV, n.º 12, Dez. 1953

A. 78, n.º 12, Nov. 2008. Em publicação

Responsáveis:

Direcção, Edição e Propriedade: Pe. Fernando Leite. Administração: Largo das

Teresinhas, Braga.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Oficinas de S. José, Braga

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

18 cm. Assinatura anual: Portugal continental, Ultramarino e Brasil 10\$00; 12\$00 assinatura de amigo; 20\$00 benfeitor; número avulso 1\$00. Tem 4 págs. de Suplemento.

Objectivo e Público Alvo:

Substitui: *Cruzada Eucarística das Crianças*. Passa a chamar-se Cruzada Eucarística (A. XXV, n.º 1, Jan. 1954). «O demónio e a Cruzada - O mafarrico encarregado de tentar os rapazes e raparigas de Portugal andava desesperado por não conseguir metê-los no inferno. (Sabe-se de fonte segura que até apanhou uma boa surra que lhe desenganchou um dos chifres. Olhem para a fotografia!). A fumar o seu charuto e de rabicho aguçado sentou-se num penedo à beira de Lisboa. Pensou, puxou pela cabeça e descobriu três tentações eficazes para encher de carne tenra as caldeiras infernais. 1.ª Tentaçao: Fazer que deixem de assinar a Cruzada. Meter-lhes na cabeça que a Cruzada é só para os pequenos e não para a gente grande e intelectual. 2.ª Tentaçao - Que não paguem a Cruzada, como se isso não fosse pecado nenhum. 3.ª Tentaçao - Que não arranjem assinaturas novas. Que não há prémio para todos, etc. (o que é falsíssimo). Atentos todos. O demónio é um finório de marca maior. Tem uma raiva de não poder mais à Cruzada. Fazei o contrário do que ele quer: continuais a assinar a Cruzada pagai-a e propagai-a.» (A. XXIV, n.º 12, Dez. 1954, p. contra-capá)

Conteúdo:

É uma continuação da anterior.

Artigos: «Comunista - A 30 de Setembro de 1949 foi preso por ser comunista um distinto professor da Universidade de Coimbra. Era o Dr. António Júdice. Na cadeia quis matar-se com tanto desespero. [...] converteu-se na cadeia, confessando-se e comungando. [...] Tendes medo dos comunistas? Quereis convertê-los? Rezai e fazei muitos sacrifícios pela sua conversão.»

«Traidores - Sempre houve traidores à fé. Agora há-os na China. Alguns padres desgraçados e até bispos fizeram uma religião falsa, uma igreja nacional contra a Igreja verdadeira.» (A. XXIX, n.º 2, Fev. 1959, p. 17)

Registo: 119

Cruzada Eucarística das Crianças

Revista mensal para crianças

Mensageiro do Coração de Jesus

Póvoa de Varzim

[1930] A. 2, n.º 1, Jan. 1931

A. XXIV, Nov. 1953. A. 78, n.º 12, Nov. 2008, em publicação

Composição e/ou impressão:

Impresso: Mensageiro Coração Jesus, Póvoa de Varzim

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Mensal. 18 cm. Preço da assinatura para 1931: Portugal 6\$00 por ano; Espanha, pesetas 2,50; África Portuguesa 8\$00; Índia 2 rupias; Macau, Timor e Oriente 1,50 pataca; Brasil 3\$500; E.U. dólares 0,50; Outros Países 15\$00. Assinantes benfeitores: todos os que contribuem com a quota mínima de 20 escudos anuais. Impresso com autorização do Bispo do Porto.

Objectivo e Público Alvo:

«Novo Ano. Um ano apenas de existência! E já fala e já canta e já anda e já corre, a nossa Revistazinha tão alegre e buliçosa, que não há recanto em Portugal e até nas colónias e até no estrangeiro aonde ela não tenha conseguido penetrar! Bendito seja Deus, que assim gosta dos pequeninos e humildes, e assim corôa de benções as suas pequeninas emprêsas! [...] Mal a C.E.C. assomou no ano de 1930 e logo de tôda a parte se começou a ouvir esta voz benévola e ansiosa: «deixai vir a mim a pequenina revista dos Cruzados Eucarísticos, a revista dos pequeninos; queremos vê-la, aspirar o seu aroma de inocência; saboreá-la; aprender nela a ser pequeninos; e com ela matar as saudades dos recantos da nossa infância! E que eram os pequeninos a pedi-la e eram também os grandes; e principiou a ser a revista por excelência das crianças, e dos Colégios, e das famílias e das mães e de todos!... Foram tantos os pedidos, que ao fim de seis meses tinha-se esgotado todo o primeiro meio ano! [...] No ano de 1931 não há-de haver nenhum Cruzado e Cruzada que não arranje pelo menos 10 novos assinantes e aos que arranjam 20 daremos um prémio e uma assinatura grátis. Mãos à obra que êste ano já se anunciam copiosos e abalizados colaboradores. É A. Gama que nos falará do nosso melhor amigo; é Zèzinha com as suas lendas ilustradas e graciosas: é A. Casimiro com as Flores da Igreja mexicana; é a Izabel com rosas parecidas às da Rainha Santa; é o bom do Martingança com os seus versos lépidos e despretensiosos; é... eu sei lá! Êles são tantos... Vai ser farta a sementeira e vai ser mais farta a colheita, se Deus nos manda bôa rega e bom sol; sim, se Êle não fecundasse os nossos esforços, de balde nos afadigaríamos em semear e em plantar que não colheríamos nada; mas a obra é d' Êle: é apostolado do seu Coração, tem promessa infalível de êxito certo.» (A. II, n.º 1, Jan. 1931, pp. 1-2).

A *Cruzada Eucarística das Crianças*, enquanto organização, era composta por uma equipa missionária, «constituída pelas crianças que estejam dispostas a sacrificar-se, rezar e comungar [...] pelos missionários e missões, coleccionar selos, corresponder-se com um missionário, assinar alguma revista missionária.» (Secretariado Nacional do Apostolado da Oração (1960). *Cruzada Eucarística das Crianças*. Braga: A.O., p. 9)

Conteúdo:

Substituído por: *Cruzada*.

No início das revistas tem uma rubrica sobre a Intenção Geral para o Mês a que se refere. Consta um sub-ponto relativo à Intenção Missionária, mas é sempre muito vago, por exemplo, «A volta das igrejas ortodoxas à unidade da Fé»; «As escolas superiores nas missões»; «As regiões da Escandinávia»; «As regiões da Indo-China»; pedir ao Santíssimo Coração de Jesus que desperte cada vez mais vocações Missionárias de um e outro sexo.»; «Pedir ao Nosso Senhor que não deixe progredir na África o Islamismo.». No mês de Junho, a Intenção Nacional é: «a sólida instrução religiosa de tôdas as criancinhas portuguesas e a sua entrada na Cruzada Eucarística, como o melhor modo de as precaver do perigo

bolchevístico» pp. 83-84; «O auxílio dos Médicos Católicos nas Missões.»; «Pedir a Nosso Senhor que aumente cada vez mais o número e em favor das vocações de missionários leigos e de catequistas» e «As escolas católicas na China». (Ago.-Set. 1931); «Missões confiadas ao clero indígena».

Vários artigos sobre as Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus. Muitos textos religiosos para crianças. Dão informações sobre os colégios da Cruzada Eucarística das Crianças dispersos por várias cidades. Contos, lendas, poemas, etc.

Publicam um artigo intitulado «A salvação da juventude na Rússia - Intenção Geral para Janeiro - Quem pode contemplar sem lágrimas, sem lágrimas de sangue os estragos que na desditada Rússia vem fazendo a tempestuosa perseguição que contra Deus N. Senhor levantaram e atacam os inimigos da Religião?! Guerra ao Papa, guerra ao Catolicismo, guerra a qualquer religião que lembre a eternidade, Guerra a Deus! É esta a faina dos soviets russos! [...] Se alguém se insurge contra tão encarniçados inimigos de Deus a protestar, é prêso, desterrado ou eliminado da vida, sem que ninguém saiba como nem onde!» (A. II, n.º 1, Jan. 1931, p. 3)

Na Intenção Geral para Julho, o artigo é «O Perigo do Bolchevismo. Bolchevismo? Mas o que quer dizer Bolchevismo? Tudo o que há de pior em nossos dias: é o maior monstro moderno! É a guerra, é a destruição, é a morte. A guerra a Deus; a guerra e a destruição da religião; a guerra a destruição e a morte da família, da Pátria e da sociedade! É até, meus meninos, a guerra e a morte da própria dignidade humana. [...]» (A. II, n.º 7, Jul. 1931, p. 97).

Registo: 120

Cruzada Missionária

Jornal Mensal

Colégio das Missões Ultramarinas de Cucujães

Cucujães

A. 1, n.º 1, Mar. 1932

Em publicação

Responsáveis:

Direcção: João Evangelista de Lima Vidal.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: C.M.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal. Mensal. 33 cm

Objectivo e Público Alvo:

O editorial refere: «A CRUZADA MISSIONÁRIA desde o seu primeiro número, ajoelha reverentemente aos pés do Vigário de Jesus Cristo, e pede-lhe, cheia de veneração, de reconhecimento e de ternura, a Sua Santa Bênção, que é para ela o melhor penhor das bênçãos do Céu.» Nem a primeira palavra do jornalsinho, que a nossa devoção vai lançar hoje à piedade missionária de todas as almas de Portugal, podia ser outra senão o nome amado e admirado dessa figura estupenda que se senta, como Seu legítimo sucessor, na Cadeira do Primeiro Apóstolo, e que

já é conhecido e apontado no mundo inteiro como Papa das Missões [Pio XI]. A CRUZADA MISSIONÁRIA procurará, por quanto lhe for possível, apoderar-se do pensamento missionário do Santo Padre, viver dêle inteiramente e ao mesmo tempo espalhar em volta do seu pequeno raio de acção tódia a vida que êsse pensamento contém. Queremos sempre, queremos sobretudo, em tudo e por tudo, sentir com a Igreja e com o seu Pontífice, queremos ser por assim dizer um eco da voz do Papa Missionário nas terras de Portugal. Eis o nosso grande programa. Tomar, 8 de Março de 1932. João Evangelista, Arcebispo de Vila Real, Sup. (A. I, n.º 1, 1932, p. 1). «O Jovem Missionário - êsse pequeno campo de ensaio da pena dos nossos queridos seminaristas - depois de ter realizado, não obstante as suas asas ainda ternas e a sua plumagem mal crescida, alguns vôos largos e aclamados, como é ou deveria ser do conhecimento de todos, é hoje substituído pela Cruzada Missionária, outra fôlha das mesmas dimensões pouco mais ou menos, mas destinada, pelo menos no fôro íntimo dos seus anseios, esperanças e sonhos, acompanhados de esforços e bons propósitos, a uma acção ao mesmo tempo mais vasta e mais forte e profunda. Ela aparece com a pia e grandiosa pretensão de concorrer pela sua parte, irradiando por todo o país, para a segunda criação da alma missionária do nosso povo [...] que deixou morrer ou arrefecer a primeira, depois de milagres ou pelo menos de arrôjos de evangelização que espantaram a história e ainda hoje conservam na nossa pronte um pouco mais daquela luz e daquela glória que nos mereceram, por tódias as partes do mundo, os nossos apóstolos, os nossos missionários, os nossos santos. A missão da pátria portuguesa, como centro de evangelização, não está finda; longe, muito longe disso. [...] devemos depressa reanimar estas cinzas que ainda não arrefeceram por completo, e fazer correr por tódias as nossas veias o sangue de uma nova e ainda mais exuberante juventude missionária. [...] ainda serpenteia uma vida poderosa e latente, e quem será capaz de dizer o que poderá fazer e levar adiante de si uma consciência que, depois de longos anos de sono, desperta finalmente para a ressurreição das suas velhas e gloriosas tradições imortais!! Como aquelas cidades antigas que [...] padeceram por muitos séculos a imobilidade e a letargia [...] assim nós mesmos, povo predestinado de apóstolos, coração missionário da Pátria, parado por fadiga e por indolência no meio do peito, acordaremos maravilhosamente [...]» (Ano I, n.º 1, Março 1932, p. 1).

Procura atrair jovens para a missionação. No editorial” refere que a Cruzada vai entrar no 10 ano de publicação. Pedem para que se empenhem (zeladores e zeladoras) em aumentar o número de assinantes da “Cruzada Missionária”, e da “Pia Associação de Nossa Senhora das Missões”. Que a tiragem da “Cruzada”, que já, em tempo, ultrapassou os 30.000, e que últimamente desceu para 27.500, volte ao menos a atingir os 30.000, a fim de levar ao maior número de almas a idéia do dever de solidariedade com os que ensinam aos pretinhos a fé em N.S.J.C. e a Sua moral santa, ajudando-os a levantar-se da sua situação de inferioridade, em que vivem, e a participar na evangelização cristã neste mundo, e da posse bem-aventurada de Deus, no Céu, por toda a eternidade. 2 de Março de 1941. M.M. Bispo de Gurza, superior Geral da SPMCU.» (n.º 110, p. 1)

Conteúdo:

Substitui: Jovem Missionário. Frases como estas percorrem todo o jornal: «Portugal foi grande enquanto foi um povo missionário.»; «Amai e protegei os Colégios Missionários; êles são viveiros de santos e de heróis.»; «Pais e mães cristãos, amais a Deus, sinceramente? Dai-lhe missionários. Educai vossos filhos,

desde crianças, no amor generoso das almas.» (p. 2) «Onde há uma Missão Católica não pode haver guerras.» e «Missões! Missões! pedem os melhores coloniais, mesmo acatólicos, porque viram os seu maravilhosos trabalhos.»; «As Missões são o padrão imorredouro das nossas glórias passadas na Asia, na América e na Africa.» (Ano I - n.º 1, 8 de Março de 1932, pp. 2-3)

Tem contos relacionados com as diversas colónias - Cura Milagrosa junto do túmulo de S. Franc. Xavier, em Goa; Conversão extraordinária de um muçulmano na Argélia. (Ano I - n.º 1, 8 de Março de 1932, p. 4).

«Segundo o Jornal O Paraíso dos Polícias é Kúro, pequena ilha do Japão, pois aqui não tinham nada para fazer. A explicação disso está no facto de os 2.000 habitantes de Kúro serem todos católicos activos e sinceros; são-no desde há três séculos.»

Pode-se ler uma notícia retirada de *O Jornal da Beira*: «Ninguém hoje tem dúvida de que só a Cruz pode conquistar eficazmente o preto para a civilização e educá-lo. Foi proclamado pelas mais insuspeitas autoridades, como Norton de Matos, Agatão lança, Alvaro de Castro e outros. Só o missionário lhe ganha o coração, só êle com a sua abnegação e paciência consegue formar-lhe o espírito novo da civilização europeia, educá-lo nas artes, incutir-lhe o amor da família e criar-lhe as ambições legítimas que o levam para o trabalho, para o arroteamento da terra, formando aldeias, fixando-o no solo onde era um vagabundo.» (n.º 2, 25 Abril 1932, p. 4)

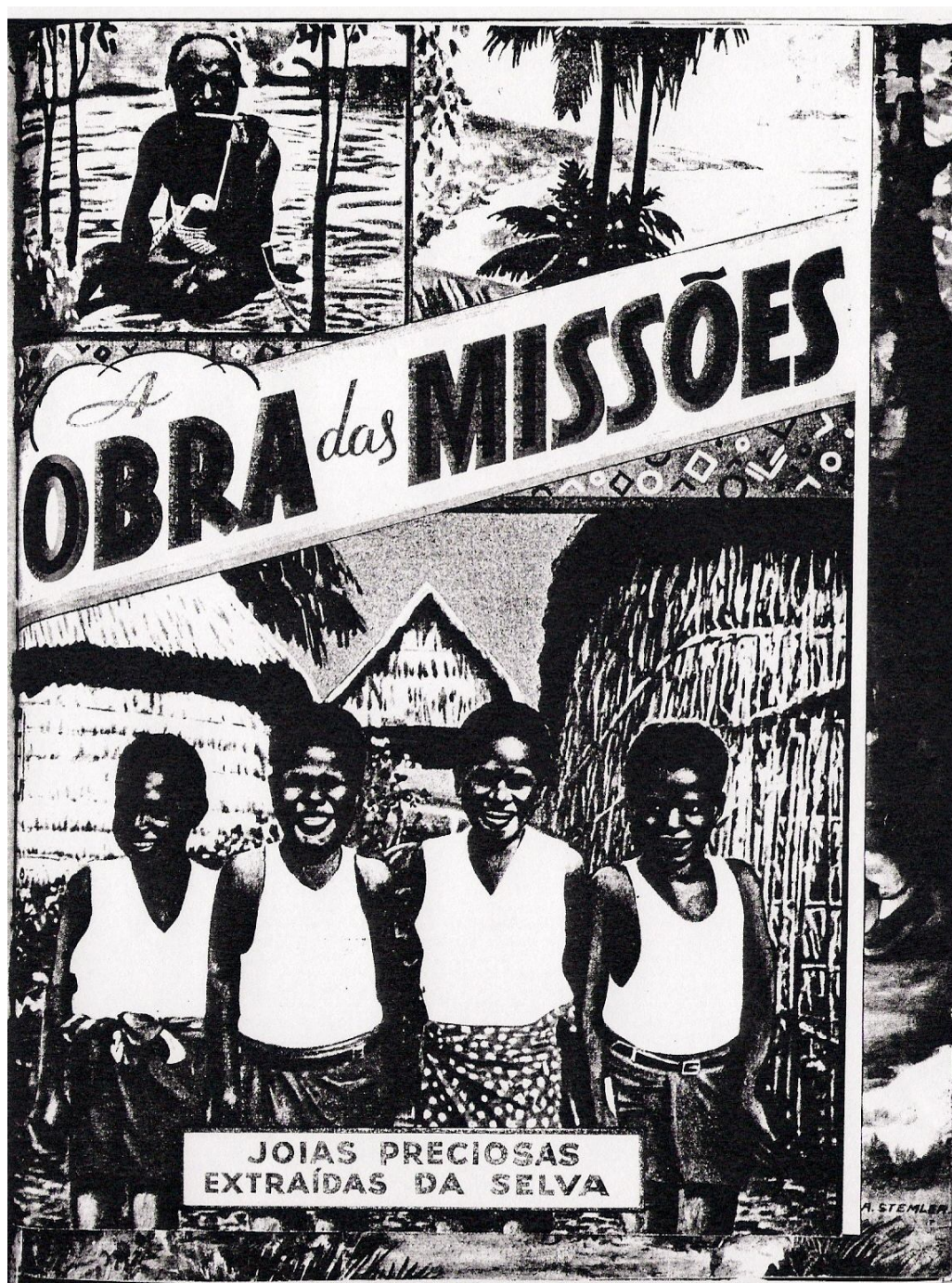
«O que faz o Missionario? “O missionário evangeliza a paz e leva a salvação e a civilização até aos povos selvagens, onde com as fadigas do apostolado consagradas talvez com sangue, dilata o reino de Jesus Cristo, e faz resplandecer com maior majestade a santa fé, coroando-a de novos lauréis. Pio X.»

Neste número tem também as seguintes indicações: «Expediente - Aos nossos dedicados amigos que perguntaram, respondemos: 1.º - Não peçam os n.ºs 1, 2 e 3 da Cruzada Missionária porque se esgotaram. 2.º - Quem quiser aumentar a sua distribuição, peça os números que deseja, a tempo. Do contrário pode arriscar-se a ficar sem êles, por terem acabado. 3.º - Não estraguem o jornalzinho. Leiam e propaguem. 4.º - Se alguém recebeu a mais, e não os distribuiu, devolva-os. 5.º - O pagamento pode fazer-se já - de todo o ano ou de metade. O amigo do papel está à espera...» Seminaristas! pedi todos a CRUZADA, em férias. Ser-vos-à enviada em condições especiais. Amai as Missões e fazei-as amar! (n.º 4, 23 Jun. 1932, p. 4).

Os n.ºs 27 e 30 com informações da Exposição Colonial do Porto - com o comentário «É isto que nos vale!» sobre o representação das Missões. o n.º 30 é inteiramente dedicado à exposição. Na página 4, sobre «A Exposição Colonial do Pôrto e os seus objectivos [referem o seguinte] É uma realização felicíssima do ilustre e prestigioso Ministro das Colónias, Snr. Dr. Armindo Monteiro, e dos seus activos e inteligentes cooperadores, snrs. Henrique Galvão e Mimoso Moreira. Para êles vão as homenagens da Cruzada Missionária ao tratar de tão bela e tão feliz demonstração do nosso esforço colonizador, no passado e no presente. [...] O Estado Novo prestigia-se a olhos vistos com estas provas de sabedoria.»

O n.º 34 tem um calendário para o ano de 1935 que ocupa toda a página 4, com uma fotografia de africanos e missionários. Na capa do n.º 36 tem uma frase de António Ferro: «Tôda a nossa colonização foi, em grande parte, obra dos missionários, soldados de Deus, que também usam uma espada com braços: a cruz.»

Ilustração X - Capa do Suplemento da Revista Adventista, Lisboa, s. n.º, 1941?



Registo: 121

Despertar (O)
Igreja Lusitana
Lisboa
A. I, Ago. 1950
Dez. 1961

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Irregular. 30 cm.

Observações:

Divulgado pela *A Voz da Reforma*, A. I, n.º 2, Mar.-Abr. 1961

Registo: 122

Dia do Senhor (O)
Diocese de S. Tomé
S. Tomé, Cidade de S. Tomé
A. I, n.º 1, 2 Dez. 1956
Existe em 1966

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia das Missões.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Semanal e trimestral.

Objectivo e Público Alvo:

«O Dia do Senhor saía das missões católicas, no primeiro Dezembro do Advento, dia 2 de Dezembro de 1956, Semanário Litúrgico e Cultural, que se distribuía gratuitamente nas missas dominicais de todas as freguesias da Diocese. É trimestral e ainda existe aquando da publicação deste livro (1966). Substitui o Boletim da Câmara Eclesiástica. É o porta-voz da nossa vida religiosa.

Cf. José Júlio Gonçalves, (1966). *A Informação na Guiné, em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe (Achegas para o seu estudo)*. Lisboa: ISCSPU.

Observações:

Anuário Católico Português, 1964, 1965

Registo: 123

Diocese de S. Tomé
Diocese de S. Tomé
S. Tomé e Príncipe
N.º 6, (Jun. 1894)

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

31 cm

Registo: 124**Dom Bosco****Revista das Obras e Missões Salesianas**

Missões Salesianas Dom Bosco

Estoril

A. 1, n.º 1, 24 Maio 1941

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista

Objectivo e Público Alvo:

«A nossa razão de ser - Devido à cruel guerra que, há quasi dois anos, vem ensangüentando esta infeliz Europa, ficou suspensa em Turim, a publicação do "Boletim Salesiano" em língua portuguesa. Muitos dos nossos amigos e cooperadores, sentindo a falta dessa revista, cujo escopo é tornar conhecidas as Obras do grande Apóstolo da Juventude e promover em todo o mundo as belas devoções de N. Senhora Auxiliadora e de S. João Bosco, pediram-nos com certa insistência que iniciássemos, cá em Lisboa, a publicação de um periódico para, de algum modo, preencher essa lacuna criada pela suspensão da citada Revista Salesiana. Para atender a tantos e tão instantes pedidos é que vem hoje a lume o primeiro número desta fôlha em cujo frontispício, como Santo-e-senha, traz um nome que concretiza bem o programa que deseja realizar, qual o de tornar mais conhecida a obra educativa do grande Santo dos tempos modernos e, de modo especial, a obra que, ainda grão de mostarda, está dando os seus primeiros passos cá nestas terras de Santa Maria, mas que sente em si um grande desejo de crescer e de expandir-se... Sai esta folha no dia 24 de Maio, como a significar o desejo que nos inflama de propagar a devoção de N. Senhora Auxiliadora, a meiga Estrêla-polar do mundo Salesiano. [...] vimos hoje colocar êste periódico que esperamos continuará a sair no dia 24 de cada mês [...] Sob tão fagueiros auspícios, vai esta humilde fôlha bater à porta dos dedicados e generosos amigos das Obras Salesianas, em Portugal, prometendo-lhes a sua visita regular pelos fins de cada mês. (A. I, n.º 1, 24 Maio 1941, p. 1)

Conteúdo:

«Novos Horizontes - Não se passaram ainda dois anos sôbre o aparecimento do primeiro número do nosso jornalzinho. [...] porta-voz da actividade da Congregação Salesiana em nossa Pátria e mensageiro da palavra amiga, do pensamento cristão [...] Mas os nossos beneméritos Cooperadores e amigos queriam saber também das vicissitudes, além-fronteiras [...] É precisamente em atenção a êste desejo que "Dom Bosco" entra, com o presente número, numa fase da sua vida, revestindo as características do Boletim Salesiano. Para isso destinou-se uma secção à parte oficial da Congregação, enriqueceu-se a parte informativa com o noticiário do Mundo Salesiano - estrangeiro e missões - e substituiu-se o "mosaico recreativo" da página final por um "folhetim" permanente que, por quanto possível, versará sôbre a pedagogia salesiana, apresentando-a, como "o pão partido aos pequeninos", em episódios e pensamentos extraídos da vida do grande Apóstolo do século XIX.» (A. II, n.º 21, 24 Jan. 1943, p. 1)

Registo: 125

Domingo (O)

***Boletim Semanal da Paróquia de N. Sra. do Rosário da Beira;
Semanário Católico***

Missão de Nossa Senhora do Rosário. Paróquia da Catedral da Beira

Moçambique, Beira

A. I, n.º 1, 22 Jun. 1952

A. 18, n.º 1103, 1 Jul. 1973. Existe em 1975

Responsáveis:

Direcção: Pe. Afonso Simões; Pe. Ernesto Gonçalves da Costa. Direcção, Edição e Propriedade: Missão de Nossa Senhora do Rosário (1972). Redacção, Administração e Oficinas: Escola de Artes e Ofícios da Beira.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Escola de Artes e Ofícios da Beira

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Semanal. 4 págs. 35 cm. Assinatura anual 45\$00, avulso 1\$00. Vendas do 1.º número 500 na paróquia «mais algumas dezenas que foram para fora da cidade». Com aprovação eclesiástica. Visado pela Censura.

Objectivo e Público Alvo:

«Aos Nossos Paroquianos: Pequenino no tamanho, sem assomos de importância nem escondidos intuitos de exibicionismo, aparece hoje à luz do dia O Domingo, o Jornal da Paróquia, o vosso Jornal. Tinha sido prometido e há muito que o esperáveis. [...] Traz consigo uma missão a cumprir. Quere avivar os espíritos, tantas vezes açoitados pelo vento agreste da dúvida, uma Fé inquebrantável e reconfortante: acender e atear nos corações, vergados ao peso da dor e do desalento, a chama de um amor ilimitado e confiante na Providência Divina; promover em toda a família paroquial uma união indefectível e uma amizade sólida. [...] Os maus fazem um no seu ódio cruel a Deus e à Igreja; pretendem dividir e desunir, para desmoronar este edifício grandioso que é a Igreja Católica, a qual assenta primariamente na força e perfeita organização das paróquias.» (A. I, n.º 1, 22 Junho 1952, p. 1)

«A Imprensa Católica da África está em crise? A Imprensa Católica da África Ocidental debate-se hoje em graves dificuldades, quando há pouco tempo se podia orgulhar das suas publicações, tanto nos países de língua inglesa, como nos de língua francesa. [...] Entre nós, como é do conhecimento geral, o "Diário de Moçambique" deixou de se publicar. [...] O papel da Imprensa Católica, quer na evangelização quer na formação das comunidades cristãs, é insubstituível. Continuando desta maneira, dentro em pouco os evoluídos africanos poderão ler apenas jornais conforme à política dos governos da ocasião e uma certa "literatura europeia" da qual ao menos se pode dizer que nem sempre é educativa...» (A. XVIII, n.º 1064, 10 Set. 1972, p. 4).

Conteúdo:

Artigos: Se queres a paz Trabalha pela Justiça; Paulo VI Fala aos "Hippies"; A

situação no Burundi; Cursos de Cristandade; Igreja e Sociedade; Renovação da Igreja; Testemunhos do Último Sínodo; Diálogo Teológico entre Cristão e Muçulmanos; Ciência e Consciência; O Paquistão de Cá; Educação: A Igreja e os Jovens; Semana Bíblica; O Matrimónio e a Família no Mundo de hoje; Encontro Missionário; Os Jovens têm Necessidade de um Verdadeiro Messias; Dia Mundial das Comunicações Sociais; Tomada de Posse do Novo Bispo da Diocese da Beira; A Igreja faz Política?; Paulo VI na Cidade dos Rapazes; Uma página Escandalosa da Bíblia; Movimento Apostólico pelo Telefone; Educar para o Amor e para a Confiança; Proibição do Exercício da prostituição; Vocação do Cristão ao Apostolado; O Laicado em África.

Rubricas: Pelo Mundo Católico; palavra de Deus; Horário das Missas de Domingo na Diocese da Beira.

Tem publicidade e poemas.

Registo: 126

Ebenézer

Igreja Evangélica Baptista das Antas

Igreja Evangelista Baptista das Antas

Porto

A. I, n.º 1 Out. 1951

a.. VII, n.º 13, Set. 1963

Responsáveis:

Direcção: João de Deus Ferreira

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: J. D. Ferreira; Portugal

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Publicação eventual de distribuição gratuita. 4 e 6 págs.

Objectivo e Público Alvo:

«Ebnézer - A nosso modo, pretendemos erguer também a nossa "Pedra de auxílio", o nosso Ebnézer, nesta ocasião de aniversário. Recebeu a nossa pequena Igreja Baptista das Antas - e justamente no momento apropriado - uma grande bênção do Senhor. Não fora o seu amor tão grandemente demonstrado, e esta pequena Igreja teria morrido ao nascer. Quando parecia que tudo estava acabado; quando o Diabo se esforçava por nos arrancar toda a esperança de auxílio; eis que o Senhor da Igreja se lembra das suas promessas e vem em nosso socorro. A União Baptista de Portugal, representando a Junta de Missões Estrangeiras, do Rio de Janeiro - o mesmo é que dizer, os baptistas brasileiros - estendia-nos a mão fraternal juntamente com o auxílio de 600\$00 para a ajuda do pagamento do aluguer da nossa Casa de Oração, que importa em 900\$00 mensais. [...]» (A. I, n.º 1,

Conteúdo:

Rubricas: Do Campo e do Reino - Missões Portuguesas em Angola e Moçambique; Missionários em terras de África. Poemas. Artigos: Missões em África; A propósito do Amor; Evangelismo; Salvemos Portugal; Evangelizar.

Registo: 127

Eco d' África (O)

Boletim Trimestral a Favor das Missões Africanas. Órgão Oficial do Sodalício de S. Pedro Cláver para as Missões Africanas

Sodalício de S. Pedro Claver para as Missões Africanas

Lisboa

1889? Jan.-Mar. 1936?

1974

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: S.S.P.C.M.A.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Trimestral e mensal. 21 cm

Objectivo e Público Alvo:

«Eco de África - Esta revista missionária, cujo preço de assinatura anual é apenas de 15\$00, leva ao conhecimento dos nossos leitores os frutos da actividade dos Missionários de África, as suas fadigas, as suas angustias, e incertezas, as suas grandes necessidades e também as suas esperanças e consolações, o incremento da fé e tantos factos emocionantes passados na vida dos Missionários, partilhando com eles das suas emoções. Escreva-nos assim: "Para auxílio da Obra das Missões Africanas, desejo assinar a revista "Eco de África", para o que junto envio, em selos ou em vale do correio, a importância".» (in *Juventude Africana*, Ano XXIX, n.º 10, Outubro de 1961, p. 137)

«[A Maria Teresa Ledochowska] Escreveu artigos sobre as Missões e sobre a escravatura e finalmente em 1889 publicou um jornal "Eco da África".» (in *Juventude Missionária*, Jul.-Agos. 1972, p. 64)

«Aquele velhinha doente deu-me o "Eco de África".

Conteúdo:

Anunciado por: *Missões Franciscanas*, n.º 66, Jan. 1949.

«Órgão oficial do Sodalício de S. Pedro Claver para as Missões Africanas. [...] N.º de Setembro-Outubro. Sumário: O nosso glorioso Padroeiro - Viagens a pé e... vontade de voar - Acção Católica na África - A "Cruz de Cristo" e as "Cinco Chagas": gloriosos troféus de Portugal Missionário - Compreensão e generosidade dum grande amigos das Missões - Palavras de gratidão - Irmãos Missionários - A Missão de S. Pedro Claver ressuscita - Insigne graça obtida pela intercessão da Serva de Deus Condessa Maria Teresa.» (*Missões Franciscanas*, n.º 66, Jan. 1949, p. 4)

Registo: 128

Eco das Missões

Irmãs Missionárias de São Pedro de Claver

Gouveia

A. 1, n.º 1, [1926?]

Existe em 1976. A. 50, Jan.-Fev. 1976

Responsáveis:

Direcção: Mons. José Varanda (1976).

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Gráfica de Gouveia, Gouveia

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensário e bimestral (A. 50). 20 cm. Assinatura: anual 30\$00; benfeitor 50\$00; estrangeiro, 2 dólares, USA ou equivalente na moeda própria. Com aprovação eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

«O Eco das Missões e Juventude Missionária seguem percorrendo terras para fazer-lhes chegar a voz dos Anunciantes do Evangelho.» (A. 50, Jan.-Fev. 1976). Solicitam ajuda para os missionários: «Como recusar ajuda aos Missionários? Os pedidos dos missionários, tão numerosos e urgentes, tornam-se uma fonte de excessivo trabalho. Um pede um catecismo em língua autóctone indispensável para a instrução dos seus catecúmenos; outro envia um manuscrito de páginas do Evangelho, também em idioma local, dizendo que eles mesmos desejam corrigir-nos as provas por ocasião da sua passagem na Europa... dentro de poucos dias. Como recusar? Aceita-se, pois, tudo, põe-se tudo às costas, numa fadiga incessante, para a qual todas as forças disponíveis possam apenas bastar.» (A. 50, Maio-Jun. 1976, p. 65).

Divulgam o trabalho da missionária Maria Teresa Ledóchowska, também, o relacionado com a imprensa: «já em 1913 a primeira revista missionária por ela fundada sai em nove línguas e com uma tiragem mensal de 44.000 exemplares [...] ela soube e sabe despertar e manter o interesse pelas missões [...] Não se trata de uma fácil publicidade de fundo sentimental e de ocasião. [...] a condessa insistiu junto dos missionários que fizessem precisas cartas geográficas dos seus distritos [africanos].» Procurou «estudar e ilustrar as diferenças étnicas, sociais, culturais existentes entre as numerosas tribos africanas.» Recolheu «toda a espécie de objectos, utensílios, adornos, vestidos, obras de arte locais e, não em último lugar, o que serve aos ritos pagãos.» Estes trabalhos serviriam para «enriquecer o valor das publicações do Sodalício.» E continuam: «é a sua intuição da função da imprensa na difusão da Palavra de Deus e da fé. Ela compreende o papel que a imprensa teria no futuro da Igreja e da Evangelização. Por isso a Fundadora provê a fazer surgir tipografias, que se especializam na impressão da Bíblia, catecismos, dicionários, revistas, jornais, nas várias línguas e dialectos africanos.» (A. 50, 1976, pp. 47-48)

Conteúdo:

Constam muitos dados estatísticos sobre as missões no mundo. Artigos: Caridade recompensada; Maria Teresa Ledochowska: Testemunha de autêntica animação missionária; O Papa crucificado (sobre Pio X); Uma vida ao serviço das Missões; Acabaram as Missões?; Missão e Demissão em Angola - Carta Pastoral de despedida de D. Eurico Dias Nogueira; Os pobres da Madre Teresa; Curiosidades; Conselhos práticos: Modo de tratar as queimaduras. Consta pequeno texto das "filhas espirituais": «Mãe de África a nossa Mãe também, que soubeste perfumar de amor a vida dura e triste dos pobres africanos, agora tão escravizados, repete ao mundo apodrecido de maldade e ódio, a linda lição da tua vida exemplar. Tudo

deixaste, a tudo renunciaste, quanto de grande e belo a vida te oferecia, para te dares toda ao senhor, para te sacrificares, como pregada na cruz com Cristo até à morte, para lebares paz, liberdade, fé, conforto, alegria e salvação aos teus muito amados filhos da África.» (A. 50, Maio-Jun. 1976, p. 43).

«Nacionalismo - Catolicidade [...] O nosso Sodalício quer evitar este escolho. como instituto eclesiástico está acima de questões nacionalísticas. Para que abri-lhes a porta no que concerne à obra missionária? O povo fiel e generoso não quer isso. Portanto nada importa que os seus cêntimos ajudem um missionário tudesco, francês ou italiano a converter e a baptizar um negro. Aos fiéis importa a salvação dos negros. Esta tem sido a orientação do nosso Sodalício e assim permanecerá.» (A. 50, Maio-Jun. 1976, p. 66).

Existem informações sobre a actividade missionária na América Latina.

Registo: 129***Eco de Cabo Verde (O)***

Cabo Verde

1933

1935

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Quinzenal. 34 cm

Observações:

A indisponível para consulta. Está em restauro na Hemeroteca Municipal de Lisboa.

Registo: 130***Ecos***

Instituto Missionário do Sagrado Coração

Coimbra

Jan. 1954

1961

Responsáveis:

Direcção: Pe. Gastão Canova

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Instituto Missionário do Sagrado Coração

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

21cm

Objectivo e Público Alvo:

Título original: *Ecos da Minha Terra*.

Observações:

Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL

Registo: 131

Ecos de Mocumbi

Revista Redigida pelos alunos da Missão de S. Francisco de Assis, sob a direcção dos missionários

Missão de S. Francisco de Assis - Mocumbi, Inharrime, África Oriental Portuguesa

Moçambique, Mocumbi

Ano III, n.º XI, 1937

Existe em Out. 1943

Responsáveis:

Direcção: R.P. João Crisóstomo. Orientação: Missionários.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Trimestral

Objectivo e Público Alvo:

«A revista é de iniciativa puramente pedagógica e cultural, de carácter formativo e informativo, destinada à comunidade de alunos e superiores, e segue uma tradição enraizada na família franciscana. O seu interesse é meramente interno, mas verifica-se um elevado empenho, por parte dos missionários, em promover estas publicações, pois ninguém melhor que os alunos conhece as próprias tradições, o ambiente psicológico, a mentalidade indígena, elementos que favorecem a eficácia da actividade missionária». Manuel Luís Lopes Batalha, (2003). *Presença e Acção dos Missionários Franciscanos em Moçambique, de 1898 a 1940. Ao serviço da Igreja Católica e do Império*, Lisboa: DCSH/ULHT.

«Ecos de Mocumbi, é uma revista redigida pelos alunos da missão de S. Francisco de Assis (Inharrime - Mocumbi), sob a direcção do R.P. João Crisóstomo Borges. Conta já 9 anos de existência. É um campo de treino ou de exercício, onde os indígenas se familiarizam com a nossa língua e tenham armas da inteligência. Há muitas pessoas que não raro formulam esta pergunta: mas o preto é susceptível de aprender a falar, a ler e a escrever bem a língua portuguesa? A resposta, embora genérica mas cheia de verdade, é invariavelmente afirmativa. Mas precisamente porque é genérica, não tem o condão de convencer toda a gente. "Ecos de Mocumbi" vai dar, porém, uma resposta clara, decisiva, convincente.» (in *Missões Franciscanas*, n.º 17, Out. 1943, p. 3).

Conteúdo:

A missão dos Franciscanos em Mocumbi possuía escola de Artes e Ofícios. Entre 1912 e 1920, formaram-se 5 encadernadores, e entre 1916 e 1918 2 tipógrafos. (Manuel Luís Lopes Batalha, (2003), p. 69) Manuel Batalha considera que os missionários franciscanos desta missão «incentivavam nos indígenas animosidades contra os missionários protestantes (conhecidos por “mafundiças” entre as comunidades nativas). Na verdade, a má vontade dos Franciscanos contra os pastores de credo protestante manifesta-se nos textos manuscritos da "Revista dos alunos da Missão de S. Francisco (de Mocumbi), sob a direcção dos missionários", inicialmente manuscritas e, depois, policopiadas na tipografia da missão de Mocumbi».

«A revista é de iniciativa puramente pedagógica e cultural, de carácter formativo e

informativo, destinada à comunidade de alunos e superiores, e segue uma tradição enraizada na família franciscana. O seu interesse é meramente interno, mas verifica-se um elevado empenho, por parte dos missionários, em promover estas publicações, pois ninguém melhor que os alunos conhece as próprias tradições, o ambiente psicológico, a mentalidade indígena, elementos que favorecem a eficácia da actividade missionária». (*Idem*)

A revista é assistida por missionários, não haja dúvida, mas os artigos é que são integralmente da autoria dos indígenas mais adiantados. Os assuntos são variados e interessantíssimos. Descrições de costumes indígenas, histórias de feiticeiros, contos tradicionais cafres, conferências que eles promovem e que se arquivam, cartas aos amigos, descrições históricas, etc., uma verdadeira academia em miniatura.» (in *Missões Franciscanas*, n.º 17, Out. 1943, p. 3).

Registo: 132

Ecos de ShiuHing

[ou Ecos da Missão de Shiu-Hing]

Seminário de S. José. Catholic Mission (Kwongli). Dos Padres da Companhia de Jesus.

China: Macau; Hong-Kong; Shangai

A. 1, n.º 1, Jan. 1925. A. XI, n.º 124-126, Abr.-Jun. 1935

Existe em 1946

Responsáveis:

Direcção: Catholic Mission, China Shiu-Hing, West River; Pe. João de Deus Ramalho, S.J., (em 1933); Pe. Luiz Lobo, S. J., (na década de 1960).

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Nazareth, HongKong; Imprensa de 'ou-sé-wé, Zi-ka-wei, Shanghai (de Set. a Dez. 1941). Tipografia do Orfanato Salesiano, Macau (de Set. a Dez. 1941).

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Anual (mensal em 1947). «Os ECOS da MISSÃO de SHIU-HING enviam-se GRATUITAMENTE a quem os deseje receber.» Com aprovação da autoridade eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

«O redactor destas modestas páginas confia na generosidade espontânea dos amigos das Missões para sustentar esta despreziosa Revistazinha destinada a tornar conhecida a MISSÃO de SHIU-HING, confiada aos membros portugueses da Companhia de Jesus. A Missão de Shiu-Hing, além do seu interesse histórico para Portugal, constitui a parte mais considerável da nossa Diocese de Macau, pela extensão do seu território e pelo avultado numero de 5 a 6 milhões de habitantes. Desde já agradecemos com todo o coração aos nossos dedicados amigos e benfeitores qualquer auxilio com que se dignem coadjuvar-nos. Os ECOS da MISSÃO de SHIU-HING podem ser pedidos ás seguintes pessoas: Em Portugal [...] Em Espanha [...] No Brasil [...] No Oriente [...].» (A. XI, n.ºs 124-126, Abr.-Jun. 1935, p. 1)

«Missão de Macau - Shiuhing (China): Colégio Stella Maris, encerrado durante a

segunda guerra mundial, reabriu de novo, até ser oficialmente suprimido pelos comunistas» (*Jesuítas*, A. 1, n.º 4, Out. 1956).

Conteúdo:

Fundado em 1924 (segundo o *Anuário Católico de Portugal*, 1933 e de 1953).

O *Anuário Católico de Portugal* (1953) refere que foi «Suspenso pelas dificuldades actuais». (p. 420). Esta suspensão deveu-se à guerra sino-japonesa, desde finais de 1938 a princípios de 1940 e depois devido à guerra no Extremo-Oriente, ficou novamente suspensa desde Dezembro de 1941. (pp. 279-280)

Pe. Manuel Teixeira prevê o início da publicação em Janeiro de 1925.

Foi fundada e dirigida pelo Pe. João de Deus Ramalho, S. J., posteriormente bispo de Macau.

«Publicou-se em HongKong até 1938; em Shanghai, na Imprensa de T'ou-sé-wé, Zi-ka-wei, de Fevereiro de 1940 a Julho de 1941, e em Macau, na Tipografia do Orfanato Salesiano, de Setembro a Dezembro de 1941.

Segundo o Padre Manuel Teixeira, em Jan.-Fev. de 1928, n.ºs 37-38 apareceu com o título: *Religião e Pátria. Ecos da Missão de Shiu-Hing*, e o n.º 147, Ano XIV, 1938, com o título de *Ecos de Shiu-Hing*, Missão de Macau. «A publicação dos «Ecos» foi bastante irregular e anos houve em que se publicou apenas um fascículo cada ano, como em 1937 e 1938. A impressão fazia-se em Hongkong e o director vivia na Missão de Shiu-Hing».

Segundo o mesmo autor, após a 2.ª Guerra Mundial o *Ecos da Missão de Shiu-Hing* «apareceu ainda mais um ou dois números e nunca mais se ouviram os «Ecos» da gloriosa Missão de Shing-Hing, espalmada, pelos comunistas». Pe. Manuel Teixeira, p. 279-282.

Registo: 133

Ecos do Meu Colégio

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

Moçambique, Vila Pery

1966

1973

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Semestral

Observações:

Cf. Ilídio Rocha, «Periódicos e Seriados de Moçambique (1854-1975)», in *Imprensa de Moçambique*. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 2000

Ilustração XI - Capa do jornal *Arauto*, Bolama-Guiné, A. I, n.º 1, Maio 1943

ANO I — Número 1
 MAIO DE 1943
Com licença da Autoridade Ecclesiástica

ARAUTO

MENSÁRIO
 DILATANDO
 A FE
 E O IMPÉRIO

red. e Adm.: Residência Missionária — BOLAMA
 CAIXA POSTAL N.º 5 — TELEF. N.º 37

DIRECTOR E EDITOR:
 PADRE AFONSO SIMÕES

PROPRIEDADE DA PARÓQUIA MISSIONÁRIA DE BOLAMA
 Comp. e Imp.: Imprensa Nacional da Guiné

2154595

ECOS

FERNÃO DE MAGALHÃES — Por iniciativa de seu ilustre Director, o Secretariado da Propaganda Nacional trabalha, presentemente, na reconstrução cinematográfica da vida e obra de Fernão de Magalhães.

Para melhor efectivação do plano em execução, constitui-se uma plateia de homens eminentes nos diversos ramos do saber: escritores, historiadores, técnicos cinematográficos, a fim de que todos, contribuindo com a sua quota-parte de inteligência e cultura, possam dar objectividade, emoção e vida a tão ingente feito, e apresentar aos portugueses e ao mundo do século xx uma ideia do esforço titânico empreendido por esse lido representante da valentia portuguesa.

Fernão de Magalhães ilustrará com a sua viagem as duas pátrias peninsulares. Justo era pois que ambas tomassem parte na glorificação do herói. E de facto, assim acontece, estando as duas nações irmãs a trabalhar para a mesma finalidade, sob olhares inteligentes de António Ferro.

Oxalá esta obra de tão alto mérito patriótico faça viver e sentir aos portugueses de hoje o drama e heróicidade do grande marinheiro português que com a sua viagem de circumnavegação mais fortemente ainda vincou a já enorme façanha da lusa gente.

✱

ASSISTENCIA RELIGIOSA AS FORÇAS ARMADAS DA AMÉRICA — Muito se tem empenhado o Arcebispo de Nova Iorque, Mosenhor Francisco Spellman, pela assistência religiosa às forças norte americanas.

Entre os vários privilégios que alcançou da Santa Sé para mais eficaz assistência às forças combatentes, está um de notabilíssima importância. — o de os capelães militares, atentas as contingências a que estão sujeitos, podem celebrar a santa missa de tarde até às 19h.30, e juntamente de poderem comungar nas missas ditas em tais circunstâncias desde que os comungantes se preparem com jejum de quatro horas prévias quanto a alimentos sólidos e de uma apenas quanto a alimentos líquidos.

A primeira missa dita em tais circunstâncias, foi celebrada na base naval de Quantico (Estado de Virgínia) às 18h.30, em Junho passado. Em virtude deste mesmo privilégio celebrou-se já a primeira missa nupcial de tarde, em Barksdale Field, no mês de Setembro.

✱

INDIANOS — Segundo os últimos dados estatísticos publicados, a população da Índia é de 389 milhões de habitantes, dos quais 252,5 milhões de hindus, 99,25 milhões de muçulmanos, 5.700 000 sikhs, 1.400 000 jains, 25 milhões de várias tribos e 5.200 000...



Sua Excelência Reverendíssima o Snr. Prefeito Apostólico a quem prestamos a nossa homenagem filial dignou-se aprovar e abençoar o nosso Jornal com estas honrosas palavras que gostosamente arquivamos:

“Com todo o júbilo aprovamos esta publicação. O seu intento vem adiante ex licado. Que Deus abençoe o seu Director e colaboradores.”

Bissau, 1-1-1943.

ass.) José Ribeiro de Magalhães
Prefeito Apostólico

A GUINÉ POSSUI UM SEMINÁRIO

Sua Exc.ª Rev.ª e Snr. Perfeito Apostólico, pelo Decreto n.º 12, de 1942, criou em Bula um Seminário Menor :: :: :: :: ::

JOSÉ RIBEIRO DE MAGALHÃES, por merecimento de Deus e da Santa Sé Apostólica, Prefeito Apostólico da Guiné Portuguesa.

Aos que este Nosso Decreto virem, saúde, Paz e Bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

O nosso modo de colonizar consistiu sempre na assimilação, incutindo a nossa língua, hábitos e religião católica aos povos acolhidos à Bandeira Portuguesa.

Foram os Missionários que concorreram enormemente para a criação e sustentáculo do Império Português, percorrendo-o com entusiasmos de o abraçar todo à Cruz.

Antes de desfalecerem, sem possibilidade de substitutos e inúmeros a recorrer na Mãe Pátria, apressaram-se em concordar na criação de Seminários para Indígenas.

E já no tempo do Infante D. Henrique que se pensa no clero indígena.

Da Guiné foi que partiram os primeiros elementos para formação de clero indígena: — em 1445, Lançote leva para Lagos um indígena mouro ainda moço, para ser entregue aos franciscanos de Cabo-de-S. Vicente; como não tivesse entendimento bastante para aturar os estudos, passou para Irmão leigo. Estevão Afonso toma na foz do Senegal um rapaz que o Infante manda aprontar para sacerdote; este não chega a ordenar-se, pois morre muito novo.

Foi entre os povos mais cultos que a ideia da instituição de Seminários para Indígenas se transformou em realidades vivas e produziu abundantes frutos.

Em todo o caso não se esqueçam os missionários naturais da Guiné Portuguesa, formados na Metrópole:

Padre Henrique Lopes de Lima e Cônego Marcelino Marques de Barros, naturais de Bissau, que evangelizaram durante anos esta Guiné.

São estes do século XIX. É muito provável que o elogio feito pelo padre António Vieira, quando da sua passagem para o Brasil, por Cabo-Verde, abrangesse um ou outro clérigo natural da Guiné, pois esta pertencia eclesiasticamente a Cabo-Verde.

Assim dizia o célebre orador: — «há aqui clérigos e cônegos tão negros como o azeviche mas tão compostos, tão autorizados, tão doutos, tão grandes músicos, tão discretos e bem morigerados que podem fazer...

PORTICO

■ ■ ■

UM dia, S. Francisco de Assis, levado pelo avaro pai ao tribunal do Bispo da sua cidade natal, num gesto heroico e decidido, arremessara para longe de si tudo quanto possuía, sem excluir os próprios vestidos, e, coberta a nudez com uma capa velha que o Prelado lhe dera, possuído da loucura da Cruz, com o peito a estalar de gozo por se ver enfim liberto de todos os laços terrenos, sai para fora e caminha sem rumo certo por um-brosos carreiros bordados de silvas e mato em flor, cantando a plenos pulmões trovas provençais.

Ouvindo-o, caem sobre ele os ladrões que lhe perguntam quem é: — sou arauto do grande Rei — respondeu ele. Os salteadores vendo a figura desprezível do «Poverello», pagaram-lhe o atrevimento lançando-o numa poça de neve que para ali estava, donde ele só muito trabalhosamente conseguiu sair.

Mas, arrancado da neve, retomou o seu caminho e lá foi à sorte, expandindo a alegria radiante de seu juvenil coração, cantando os louvores do Pai celeste, em cujas mãos magnânimas confiadamente se entregava.

Coisa um tanto parecida se dá agora. Fôlha humilíssima e singela se apresenta à luz pública com o alto ideal de ser nas terras da Guiné primeira do Rei Divino, missionária do amor de

Registo: 134

Elo do Carmo

Boletim paroquial

Igreja do Carmo

Angola, Luanda

A. 1, n.º 1, 25 Dez. 1962

A. 4, n.º 4, Mar. 1966

Responsáveis:

Direcção: Pe. Ludovino da Silva Pereira

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Paróquia do Carmo

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. 35 cm

Objectivo e Público Alvo:

Dirigido aos paroquianos. «Sairá este Boletim todos os meses e será um «ELO» que fará de todos nós uma verdadeira família. [...] Ninguém ignora que a Imprensa é “o género de Apostolado mais moderno, mais prático e mais eficaz”. Alguém disse até que «se São Paulo voltasse ao mundo seria jornalista». (A. I n.º 1, 25 Dez. 1962, p.1)

Tem como lema: «Para Uma Paróquia Melhor». É um boletim dirigido aos «colonizadores» portugueses.

Conteúdo:

Dá todo o tipo de informações sobre a igreja e religião. Mensalmente, são revelados os números dos baptismos. Tem um artigo que se alastra a vários números sobre o Apostolado dos Leigos.

Registo: 135

Encontro

Revista Missionária - Selecções Missionárias

Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo. Padres do Espírito Santo

Lisboa

A. 1, n.º 1, 1963

Em publicação

Responsáveis:

Direcção: José Felício. Redacção e Administração: Rua de Santo Amaro, Lisboa.
Edição: L.I.A.M.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Gráfica de Gouveia

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Bimestral. Assinatura: Anual 20\$00; à cobrança 22\$50; Benfeitor a partir de 30\$00; Benemérito a partir de 50\$00; número avulso 3\$50. Pagamento adiantado. Com aprovação

Objectivo e Público Alvo:

«A revista missionária que hoje sal a lume não constitui só uma obra de um dia. Pretende, ao apresentar-se em público, viver, viver vida longa, vida intensa por tempo sem fim, ao serviço da "Vida" que um dia, a própria SS.ma. Trindade propôs aos homens em mensagem de salvação. Em nome pois de Deus e da Imaculada que Ele escolheu para em seu seio virginal realizar o Encontro do Salvador com a Humanidade, aí vai a nova revista "Encontro - Selecções Missionárias" ao vosso encontro, estimados leitores. Nasce em ambiente de Concílio Ecuménico e nesse ambiente quer viver em plena colaboração com toda a Igreja para apressar o encontro da humanidade com Cristo e em Cristo. [...] De há muito que ansiávamos preencher a lacuna deixada pela tão reclamada revista missionária "Missões de Angola e Congo". Queríamos-la, porém, actualizada, vibrante, de face nova e de horizontes verdadeiramente universais. Uma revista que nos falasse dos problemas de cá e de longe, da Ásia e da América, da África e da Europa ou da Oceânia, atraindo-nos ao diálogo dos irmãos desconhecidos ou dispersos pelas selvas dos grandes continentes ou imersos nas ilhas mais remotas dos oceanos. Uma revista de abertura universal em que a vida heróica de tantos missionários nos fosse relatada na sua epopeia de distribuidores dos tesouros insondáveis de Cristo a multidões imensas que morrem à míngua do Pão da Vida, ou se arrastam por todos os caminhos à procura de salvação. Uma revista de olhos ecuménicos, propondo-nos as questões missionárias de dentro para fora [...] Numa palavra: queríamos uma revista missionária que nos apresentasse o século XX no mundo pagão ao século XX do mundo católico, e vice-versa, numa cosmo-visão cujo telstar fosse o Coração Redentor do próprio Cristo. Esperamos que "Encontro" realize tão importante tarefa de formação missionária. [...] quer provocar sobretudo diálogo vivo, autêntico, cheio de interesse e de colaboração imediata entre as cidades pagã e cristã que permita congregar os filhos de Deus, dispersos pelo universo. [...] procurará adaptar-se a todo o tipo de público desde a exposição da doutrina missionária às mais variadas facetas da missionação, desde a história real à de ficção, da anedota às palavras cruzadas, dos artigos sérios e algo extensos à leitura rápida e clara de "aos quadradinhos". E até para maior facilidade de todos os leitores apresentar-se-á sempre na dupla modalidade de "Encontro" para maiores de todas as idades e de "Encontro" (suplemento infantil) para eclesiástica, menores sem limite de idade. [...] Aceitem-no grandes e pequenos, escolas e catequeses, oficinas e escritórios, professores e alunos, sacerdotes e fiéis, lares e organizações. Leiam-no e espalhem-no por toda a parte e "Encontro" realizará o seu sonho: ser arauto entusiasta da causa missionária, despertador autêntico para o grande Encontro de Cristo com a Humanidade pagã por uma colaboração consciente, séria e apaixonante de todos os católicos para um verdadeiro Ecumenismo Cristão.» (A. I, n.º 1, Jan.-Fev. 1963, pp. 3-4)

Conteúdo:

Importância da formação do clero local: «Mãos pretas que levantam Hóstias Brancas» (A. 1, n.º 1, Jan.-Fev. 1963, pp. 15-16).

Banda desenhada sobre missionários em África. Artigos sobre a China; A Leste da Cortina; Cuba; e por toda a parte - informação sobre missionários nesses

países. O Sumário do primeiro número, além do editorial, é o seguinte: o ultramar na hora da universidade; no coração da noite polar; não pretas que levantam hóstias brancas; Luanda de passagem; mártires de Kongolo; uma página do interior do Pará; naquele tempo, no fim, o coração era todo alegria; nortadas; a minha vida na missão; toto missões; um rapaz condenado a morrer; onda missionária.

Observações:

No Ano IV, n.º 24, «Este número foi totalmente escrito pelos missionários espíritanos de Cabo Verde». (p. verso da capa)

Registo: 136

Entre Nós

Órgão Mensal dos Seminários das Missões do Espírito Santo. Periódico dos Estudantes Missionários do Espírito Santo (1937).

Missionários dos Seminários do Espírito Santo

Viana do Castelo

A. 1, n.º 1, Jul. 1933

A.V, n.º 5, Nov. 1937. 1939?

Responsáveis:

Direcção: Pe. Agostinho de Moura. Redacção: Teixeira Maio. Administração: José Felício. (1937). Direcção: Clemente Pereira da Silva. Administração José Felício. Redacção: Abílio Saraiva.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: C.M.E.S.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal. 8 págs. 41 cm. Assinatura anual: continente e ilhas 2\$50, à cobrança 3\$00, Ultramar e Estrangeiro 5\$00, n.º avulso \$20. Visado pela comissão de censura. Autorização eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

«Novo ano traz sempre à juventude (quanto mais à meninice!) entusiasmo novo, refôrço de vitalidade, aumento de vigor, acréscimo de boa vontade. [...] Tenha muito embora o número de seus leitores neste último ano, "Entre Nós" não está ainda satisfeito. Amigo sincero e leal de todos os Portugueses, a todos sem excepção êle quer mensalmente visitar. Impele-o o desejo veemente de a todos instruir sobre a grande tarefa missionária e seus obreiros, de a todos afervorar no propósito de auxiliar as Missões, de a todos alegrar e distrair. [...] E vós, que já sois nossos amigos, alargai a roda, multiplicai os nossos leitores, ajudai-nos a realizar o nosso mais querido sonho: Que "Entre Nós" seja lido em tôdas as famílias de Portugal para que nem um só Português deixe de conhecer e de amar as missões.» (A. V, n.º 1, Jul. 1937, p. 1).

«Espalha, ó Portugal, no Mundo inteiro, /Nas terras mais remotas e selvagens:
Teu sangue generoso e guerreiro, /Reflorescendo ao sol de mil paragens!

Eu sou teu ardoso pioneiro, /No congregar das férvidas romagens!

Ó portugueses, ó heróis lendários, /Sêde todos, vós todos! missionários!» (A. V, n.º 1, Jul. 1937, p. 5). /«Portugal, sonho róseo de beleza, / Ousado tremular das velhas quinas! / Resumo cintilante de nobreza, / Tragédia de batalhas e ruínas!

Única epopeia de grandeza, /Gloriosas caravelas transmarinas! / Altar sagrado, pátrio relicário, / Lembra-te que és o povo missionário!» (A. V, n.º 1, Jul. 1937, p. 5).

Conteúdo:

Intenção Missionária: O fomento das vocações missionárias nas paróquias. Poemas. Artigos: A Escola e as Missões; Apostolado pela Dor; ...E porque não? Exemplo de uma Jocista; Uma glória do antigo Colégio do Espírito Santo de Braga que desaparece.

Rubricas: Notícias Soltas; Ecos das Missões; Página dos Pequenininos; Crónica Íntima dos Nossos Seminários; Correio dos Nossos Seminários.

«Convite - A imprensa diária, portuguesa e estrangeira, geme, clama, brada contra a angustiosa situação em que a lançou o aumento de custo das matérias primas necessárias à confecção dum jornal. A crise, a crise, essa palavra que enche a bôca de meio mundo e lança poeira aos olhos do outro meio... E resolveu-se aumentar \$10 ao preço dos grandes diários... Os colossos gemem e quando os colossos gemem, que poderá fazer o Entre Nós, que poderei fazer eu, pobre petiz, que, ainda quando se não desse a alta, só das esmolas e das mãos amigas que me ajudavam, podia viver? E, todavia, não! Não se aumentará o preço do Entre Nós para que a propaganda se torne, dia a dia, mais funda, mais larga, mais intensa... Os meus amigos, porém, que são os amigos de Deus e das Missões, os amigos da Pátria e do Império, os meus amigos ficam a conhecer a minha angústia. E estou certo que não me falhará esta esperança porque eu - o Entre Nós - pertenço-vos, católicos portugueses, e vós me ajudareis.» (A. V, n.º 1, Jul. 1937, p. 5).

Registo: 137

Entre Nós

Jornal de Natureza Escolar

Instituto Missionário do Espírito Santo

Braga

A. 1, n.º 1-2-3, Jan.-Fev.-Mar. 1943

A. 5, n.º 67-68-69, Jul.-Ago.-Set. 1948

Responsáveis: Direcção e Edição: Pe. António Cardoso (até Ano III, n.º 34 a 36, Out. a Dez. 1945); Pe. Firmino Cardoso Pinto.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Globo, Braga; Tipografia Modesta, Porto; Oficinas Gráficas Pax., Braga

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal. Trimestral. 35 cm. 8 e 4 págs. Visado pela comissão de censura. Com aprovação da autoridade eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

«Aniversário: Doze de Abril! «Êntre-Nós» faz anos / Muitos?... Poucos?... Quantos não importa / Plantio foi de jovens Spiritanos, / Segue Hoje ainda sua derrota. / De Libermann é Festa de natal, / Que, nos autores ateou a Fé... / Um dêles parte de Portugal / Sulcando os mares, para o Têfé. / outros longe em sertões africanos / Dão Cristo às almas, são missionários / Êstes estão (labores insanos!) / São sup'iores nos seminários. / Glória vos seja, preclara gente! / Socegai, que nós vos seguiremos!... / Eia, pois, Acadêmicos p'rá frente! / Tão digno exemplo nós imitemos!...» por Mendes Pereira (5.º ano). (A. I, n.ºs 4,5,6, Abr.-Mai.-Jun. 1943).

«O "Entre-Nós" em marcha. Com o presente número começa o nosso jornalzinho a inserir as impressões dos nossos irmãos mais velhos de Viana. » (A. II, n.ºs 21 a 24, Set. a Dez. 1944, p. 5)

«Semana das Missões [...] Que esperança animadora, ver Portugal - do Minho ao Guadiana - interessado na evangelização do Império! [...] Arraial! Arrail! - Pelas Missões! Por Portugal!» (A. III, n.ºs 25 a 27, Jan. a Mar. 1945, p. 1)

Conteúdo:

«Saudação - A Juventude Missionária espiritana, num arrojo de alma próprio da gente moça, quer, hoje, levar as suas saudações aos heróicos missionários, que, em Angola e Cabo Verde, trabalham, pela dilatação da fé e engrandecimento de Portugal. Porque muitos foram nossos mestres e todos são precursores no apostolado, se ignorássemos seus feitos, ao labéu da ingratidão acresceria a nódoa da injustiça, que deixaria para sempre manchados nossos corações juvenis. Não! Não queremos tal desonra, e a êsses valentes soldados de Deus e da Pátria, que a história não regista, vêem os nossos corações prestar sentidas homenagens. Missionários, nós vos saudamos! [...] A gigantesca obra civilizadora, que se eleva, no meio do sertão negro, é padrão eloqüente da vossa actividade, símbolo sagrado do vosso amor a Deus e á Pátria-Mãe. [...] honra ao valoroso esforço missionário, que afrontando os perigos dos climas e das gentes, faz dos gentios cristãos, e dos selvagens filhos de Portugal!» (A. III, n.º 34, 35, e 36, Out. a Dez. 1945, p. 1).

Artigos: «O Missionário Português no Século XVII»; «Uma Festa que é Tôda Nossa» sobre o Coração Imaculado de Maria; «Um batatal em Angola»; «Sobre os olhares da Mãe»; «A Vida dos Teólogos em Viana»; «Filmando a Filosofia»; Rubricas: «Vida Fraionense»; «Escola Profissional»; «Falas dos Teólogos de Viana»; «Cenas da África»; «Dia das Missões»; «A fala dos mais velhos do Fraião»; «A fala dos Benjamins».

Constam sempre informações sobre as «Publicações Recebidas»; Poemas.

Para os alunos dos seminários e o público em geral.

Registo: 138***Epístola***

Igreja do Nazareno

Cabo Verde

Vol. 7, n.º 9, Set. 1963

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Editora Nazarena, S. Vicente.

Observações:

Relativamente à Imprensa protestante, José Júlio Gonçalves salienta: «há muitas compostas e impressas localmente, além das que surgem do exterior. Tem uma editorial e tipografia própria, a Igreja do Nazareno, Mindelo, S. Vicente, distingue-se pelo elevado n.º de publicações e qualidade das mesmas.» (p. 168) Outras publicações periódicas - Maná, Seara Nazarena, Alvorada, Lâmpada e Epístola. «há outras mas estas são as mais conhecidas».

Cf. José Júlio Gonçalves, (1966). *A Informação na Guiné, em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe (Achegas para o seu estudo)*. Lisboa: ISCSPU.

Registo: 139***Equador******Órgão das Missões Portuguesas de S. Tomé***

Missões Católicas Portuguesas

S. Tomé, Cidade de S. Tomé

1956

Existe em 1966

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia das Missões.

Objectivo e Público Alvo:

Terceira Série.

Órgão da Missão Portuguesa em São Tomé. «Apareceu em 1956, em moldes simples, mas a estuar vida nova. Era, de início policopiado. Depois de alguns anos de vida precária, surgiu de novo em 1965, na tipografia das missões, com vestes novas, formato elegante e conteúdo digno da nossa juventude.» Cf. José Júlio Gonçalves, (1966). *A Informação na Guiné, em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe (Achegas para o seu estudo)*. Lisboa: ISCSPU.

Registo: 140***Erwom K'Iteso***

Instituto de S. Pedro Claver

Uganda

Existe em 1960

Composição e/ou impressão:

Composição e Impressão: Centro de Imprensa Católica “Marianum”

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal. Bimensal. Língua Ateso. 5400 exemplares (1960)

Conteúdo:

«As jovens portuguesas minhas amigas - Queridas amigas: Venho hoje, por meio desta cartinha, fazer-vos um convite. Convido todas as minhas amigas a fazerem uma visitinha ao “Marianum” e verem como o trabalho corre aqui na nossa tipografia. [...] Aqui no “Marianum” temos sempre de 30 a 40 empregados

africanos e 10 empregadas africanas, com 9 irmãs de S. Pedro Claver. [...]» (*Juventude Africana*, Ano XXX, n.º 2 Fevereiro 1962, pp 27-28).

«Aqui [numa fotografia] se vê a Irmã Plácida, no Centro da Imprensa “Marianum”, em Uganda, dirigido pelas Irmãs Missionárias de s. Pedro Claver, a dar instruções aos empregados da tipografia. Neste centro Católico de imprensa é intensa a actividade em prol dos africanos, exercendo-se assim um fecundo apostolado. (*Juventude Missionária*, Jul.-Agos, 1972, p. 70.

O “Claverianum” também é um Centro Católico de Imprensa, aberto pelo Instituto na Nigéria. (*Juventude Missionária*, Jul.-Agos, 1972, p. 73)

Registo: 141

Escola e Missão

Boletim para Professores Missionários

Escola Normal de Boroma
Moçambique, Tete
1963?

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim

Observações:

Cf. Ilídio Rocha, «Periódicos e Seridados de Moçambique (1854-1975)», in *Imprensa de Moçambique*. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 2000

Registo: 142

Espigando

Congregação das Religiosas Franciscanas Missionárias da Mãe do Divino Pastor
Portalegre
1961 ant.

Objectivo e Público Alvo:

O Espigando tem um suplemento - Boletim Informativo - intitulado *Florinha de Corró de Vall*.

Observações:

Cf. *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL

Registo: 143

Esplendores da Religião

Seminário de Rachol. Patriarcado das Índias Orientais, Arquidiocese de Goa e Damão
Índia, Goa, Salsete
1928

Responsáveis:

Direcção: Dr. João Sousa.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. n.ºs especiais

Observações:

Cf. *Anuário Católico de Portugal*, (1932)

Registo: 144

Estandarte (O)

Mensário - Pregoeiro Cristão dos Bairros - Órgão e Propriedade de um grupo de «crentes Evangélicos Africanos Portugueses»

Crentes Evangélicos Angolanos

Angola, Luanda

A. I, n.º 1, 1 Dez. 1933

Existe em Jun. 1961. A. XXII, n.º 233 e 234, Jul.-Agos. 1956

Responsáveis:

Direcção: Gaspar d'Almeida. Redacção e Administração: Escola Evangélica de Luanda.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Minerva. Tipografia Angolana, Lunada (1951)

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal. Mensal. 4 e 8 págs. Assinatura Anual (1933): Colónias portuguesas 10,00; Portugal continental, Ilhas e Espanha 12,00; Estrangeiro 15,00; n.º avulso 1,00. Assinatura anual (1951): Colónias portuguesas 20\$00; Portugal continental, Ilhas e Espanha 22\$50; Estrangeiro 25\$00, custo deste n.º 2\$00. Visado pela comissão de censura.

Objectivo e Público Alvo:

«Aos Crente Evangélicos Africanos Portugueses - Iniciou no mês passado nesta cidade a sai publicação "O ESTANDARTE" - Pregoeiro Cristão dos Bairros. É a primeira vez que neste grande Reino de Angola, se publica um jornal evangélico que, alheando-se de toda a política terrestre, só destina as suas colunas à propaganda das São Doutrinas do Evangelho que Jesus, o Filho de Deus ensinou. [...] A publicação dum jornal evangélico, de há muito tempo que no meio angolense (evangélico) se vinha sentindo a falta; e talvez se possa dizer mesmo que causou grandes embaraços para o progresso do evangelho; porém, esta publicação do "O ESTANDARTE", se cumpriu o provérbio que diz: "antes tardar que nunca"; [...] todos nós [crentes evangélicos] devemos dar o nosso apoio material e moral, assinando, propagando e fazendo circular O Estandarte. (A. 1, n.º 2, 1 Jan. 1934, p. 3).

«unamos os nossos corações em calorosa prece perante o Todo-Poderoso,

rogando-lhe para que O Estandarte possa desenvolver a sua acção, em evangelizar Angola para Cristo.» [...] «cujo fim, é divulgar as mensagens do Senhor» (A 1, n.º 3, 3 Fev. 1934, p. 2)

«Pedimos às diversas igrejas que nos enviem notícias das suas actividades e trabalhos, cuja publicação muito honrará as colunas de O Estandarte.»

Conteúdo:

Título original: *O Estandarte. Mensário Pregoeiro cristão dos bairros. Órgão e propriedade de um grupo de crentes evangélicos africanos portugueses.* «Saudação Á 1.ª Exposição Colonial Portuguesa - Os crentes Evangélicos Angolanos vêm através das humildes colunas do "O Estandarte" saudar o director dessa Exposição e todos quanto nela colaboram, visto ser ela mais um elo na grande cadeia - a cadeia da política colonial - que tenta a unir toda a família portuguesa d'aquem e d'além mar. É de esperar que seja para o futuro uma das mais incessantes e mais vibrantes rubricas que repetida há-de unir indubitavelmente todos os portugueses sem distinção de raças, num só diapasão de fraternidade, tornando mais forte, mais indestrutível a coesão Nacional, obrigando a todos a viverem na proporção de um para todos e todos para um. Assim, Portugal, com todo o colar do Império Colonial, ostentará através do espaço e do tempo o mesmo aspecto e o mesmo espírito: "uma só língua, uma só crença, uma só fé". Finalmente os crentes Evangélicos Angolanos, reverentemente desejam também apresentar ao Governo da Ditadura, as suas mais sinceras saudações e os protestos da sua admiração pela nova política colonial que sem a menor dúvida causará admiração às nações estrangeiras.» nesta primeira página do jornal especial (cujo papel se apresenta de cor azul) são também introduzidas frases de Oliveira Salazar, Sidónio Pais e Armindo Monteiro. (A. 1, n.º 9, 15 Ago. 1934, p. 1).

Artigos: «Angola . As suas Missões Evangélicas»; «A Religião através dos Séculos»; «A Confissão»; «Os Pentecostes»; «A Conferência das "Missões Evangélicas de Angola" realizada em Quêssua-Malanje, em 11 a 13 de Junho de 1934»; «A Fundação da "Missão Evangélica Methodista Episcopal de Angola" e a sua acção missionária»; «A África na Luz»; «"O Estandarte" em Sá da Bandeira»; «A Responsabilidade Missionária da Igreja Evangélica»; «O Cónego que se converte á Religião Evangélica».

Rubricas: «Grandes homens e um grande Livro»; «Agenda» e «Cultos»; «Carteira íntima» onde constam: resultados dos exames dos alunos das escolas evangélicas; nascimentos; baptismos; visitas; aniversários, falecimentos; etc.; «Correspondência de Malanje».

Registo: 145

Estrela

Missão Católica de Tete e Zambézia
Moçambique, Tete e Zambézia
1966 ant.

Observações:

Cf. IAN/TT-SCCIM - A/9/33/2; Missão Católica de Tete e Zambézia. n.º 137; H78/2/1; n.º 137 - f. 488

Ilustração XII - Capa da revista *Portugal em África*, Revista de Cultura Missionária, Fundada em 1894, Lisboa, 2.ª Série, A. 1, n.º 1, Jan.-Fev. 1944



Registo: 146

Estrela da Manhã

Missão Suíça Antioquia
Moçambique, Lourenço Marques
1952 ant.

Observações:

Cf. IAN/TT-SCCIM - H/8/3/14 - Missão Suíça ou Mission dans L'Afrique du Sud" ; 23-09-1952 - 04/10/1971; n.º 185 - 516 f.

Registo: 147

Estrêla de Macau

Macau

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal

Registo: 148

Evangelho (O)

Jornal de Propaganda Religiosa. Órgão Oficioso do Arcebispado.

Missão S. José de Lhanguene de Lourenço Marques. Padres Seculares.

Moçambique, Lourenço Marques

A. 1, n.º 1, 5 Fev. 1927

a. 23, n.º 1163, 20 Out. 1949

Responsáveis:

Direcção: Pe. Dr. Luís Feliciano dos Santos (entre 1934-1936); Maximiano Rafael Baptista.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Semanal; 32 cm

Objectivo e Público Alvo:

Lema: «a defesa dos sagrados interesses da Santa Igreja e das Missões Católicas em Moçambique. Como voz da Santa Igreja divulga os princípios da doutrina católica, corrige erros vindos a público em oposição com o sentire cum Ecclesia, e colabora com a hierarquia na expansão do Reino de Cristo. Como voz das missões católicas, defende-as quando injusta ou maldosamente atacadas, leva ao longe e ao largo notícias sobre o esforço realizado, faz-se eco amigo das aspirações, canseiras e trabalhos dos missionários e dos indígenas cristãos» (*O Evangelho*, 10 Fev.1949, n.º especial comemorativo do seu 23.º aniversário). Cf. *Missões Franciscanas*, n.º 69, Abr. 1949, p. 4).

Conteúdo:

Propaganda católica. Jornal de Propaganda Religiosa / Pela Fé - Pelo Império. Publicado em português e shironga. Foi fundado em 1926 pelos missionários seculares. Cf. *Anuário Católico de Portugal* (1933).

José Júlio Gonçalves, *Os Portugueses e a Introdução da Imprensa em África*, aponta para A. 1, n.º 1, 1927, e bem assim, Filipe Gastão Almeida de Eça, *Subsídios para uma Bibliografia Missionária Moçambicana*, p. 77.

«A missão publica o seu periódico - o Evangelho - em português e xi-ronga. Como já entrado o ano corrente de 1934, a Missão foi dotada de novo material tipográfico, é de esperar, dizia uma correspondência de Lourenço Marques, que o Evangelho agora alargue as suas páginas e amplie o seu campo de propaganda. É o único periódico puramente católico que se imprime na cidade.» Cf. P.M. Alves Correia (1934). *Missões Franciscanas Portuguesas de Moçambique e da Guiné*. Braga: Edição do «Boletim Mensal», p. 93)

Registo: 149***Evangelho da Igreja de Deus******Órgão da Igreja de Deus. A Igreja de Deus... aos Santos em Cristo***

Igreja de Deus

Brasil e América do Sul; EUA, Tennessee

Vol. IV, n.º 45, Set. 1956

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Editora Dois Irmãos, Lda., Rio de Janeiro

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal

Objectivo e Público Alvo:

Distribuído em Moçambique e Angola. «Publicado na língua portuguesa para a propagação do evangelho nos países onde se fala o português».

Registo: 150***Evangelização de Portugal***

Missão Evangelizadora Brasil-Portugal

Lisboa

1925

Responsáveis:

Direcção: Rev. Júlio Roberto dos Santos.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal

Registo: 151

Evangelizador (O)

Órgão de Edificação e Propagação da Fé do Evangelho de Cristo.

Igreja Baptista de Lisboa

Lisboa

A. I, n.º 1, Abr. 1953

Responsáveis:

Director e Redactor: Pastor Paulo Irwin Torres. Editor: 1.ª Igreja Baptista de Lisboa. Redacção:

Composição e/ou impressão:

Composto e impresso: Empresa Técnica Tipográfica, Lda. Vila Franca de Xira

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal mensal. 4 e 6 pags. Distribuição gratuita

Objectivo e Público Alvo:

Abrange as missões internas (Portugal Continental e Ilhas) e externas (colónias).

«Pátria minha! Desde as plácidas águas do Minho até às do Guadiana, desde as margens do Atlântico até às pendias fronteiriças do país irmão, desperta para Cristo! Deixa que as cândidas almas dos teus filhos e as sonhadoras mentes da tua juventude, sejam iluminadas pela luz límpida e redentora do Evangelho de CRisto! Ouve o que à tua Paz pertence! Aceita o Unico Salvador que Deus nos concedeu!» (A. I, n.º 1, Abr. 1953, p. 1)

«Grandes têm sido as manifestações de aplauso e de simpatia que temos recebido pelo nosso aparecimento. [...]» (A. I, n.º 2, Maio 1953, p. 2)

«Ao sair este número do "Evangelizador" tem a 1.ª Igreja de Lisboa terminado mais um abençoado esforço evangelístico, numa semana de evangelização, dirigida pelo pastor da Igreja e nosso Director, Rev.º Paulo Torres.

Conteúdo:

Rubrica: Noticiário Resumido do Trabalho Baptista em Portugal [incluindo colónias]; A ciencia e a Bília; O Arauto - Página da Mocidade.

Artigos: 35 anos de lutas e de vitórias; Uma urgente necessidade; A força do Crente; A grande Campanha de Billy Graham em Nova York. Poemas.

«As missões de Angola e Moçambique, vão em amplo progresso segundo notícias que nos chegam. Tanto em Nova Lisboa como em Lourenço Marques, os Irmãos Missionários Pedro e Rodrigues d'Almeida lutam para o levantamento de fundos para seus templos.» (A. I, n.º 1, Abr. 1953, p. 4)

Registo: 152

Família Cristã

Missão Católica de Tete e Zambézia

Moçambique, Tete e Zambézia

1966 ant.

Observações:

Cf. IAN/TT-SCCIM - A/9/33/2; Missão Católica de Tete e Zambézia. n.º 137; H78/2/1; n.º 137 - f. 488

Registo: 153

Fátima Missionária

Publicação bimestral do Instituto das Missões da Consolata

Instituto Missionário da Consolata. Seminário das Missões de Nossa Senhora de Fátima

Fátima

A. 1, n.º 1, Jan.-Fev. 1955

Em publicação

Responsáveis:

Edição, Propriedade e Administração: Seminário das Missões de Nossa Senhora de Fátima.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Casa Nun'Alvares, Gouveia; S.M.N.S.F

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Bimestral. 19 cm. Assinatura: 12\$00, n.º Avulso 2\$00. Com aprovação eclesiástica

Objectivo e Público Alvo:

«Apresentação - Fátima Missionária vem aumentar o número de publicações pelas quais o Instituto das Missões da Consolata espalha, já lá vão cinquenta anos, a difusão da Ideia Missionária na Itália, no Brasil, na Argentina, na Colômbia e nos Estados Unidos da América. Tem como finalidade a colaboração com as outras Revistas Missionárias Portuguesas, que já de muito são, em Portugal e no Ultramar, o mensageiro da Palavra de Deus aos infiéis. Aqui deixo, para a Revista, a minha palavra de parabéns, e o desejo sincero que ela também possa contribuir a que Portugal continue no rumo glorioso de Missionário de Cristo Através do Mundo. (A. I, n.º 1, Jan. 1955, p. 1).

«Abençoamos de todo o coração esta nova Revista "Fátima Missionária" que vai aparecer e fazemos votos para que se torne um válido instrumento de devoção Mariana e Propaganda Missionária. Leiria 20 de Janeiro de 1955, José, Bispo de Leiria. (A. I, n.º 1, Jan. 1955, p. 2).

Conteúdo:

Artigos: Maryam ama Ysa - A virgem Maria do Alcorão; Portugal e Brasil: Os Estados Unidos da Saudade; De Alá a Deus; A situação Religiosa no Mundo; Alegria no Ultramar; Apontamentos de História das Religiões; O Natal em África; Raças e Cores; O Niassa: pérola de Moçambique; Como Nasceu uma Missão nas margens do Lago Niassa; Ensino e Missões; Rússia, terra dos contrastes; Aspecto Missionário de Maria; José Allamano fundador das Missões da Consolata.

Rubricas: Calor do Passado: As primeiras páginas da missionação dos Padres da

Consolata; Quadrante de cooperação Missionária; Aqui... Missões da Consolata; Se souber responda; Meridiano Missionário; Para Vós Professores e alunos ide! ensinai!; Salvação dos Infiéis; Sonhos Através dos mares; Noticiário de Fátima; Fátima Missionária Aconselha-vos. Contos

Observações:

Segundo Carlos Moreira Azevedo, *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, ainda se publica. *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL

Registo: 154

Florinha de Corró de Vall

Boletim Informativo. Suplemento de «Espigando»

Terceiras Franciscanas Missionárias da Mãe do Divino Pastor
Portalegre
Nov. 1953
Mai. 1961

Responsáveis:

Direcção: Sub-Perfeita da Propaganda da Madre Mogas

Objectivo e Público Alvo:

Título Original: Florinha de Corró de Vall - Folha informativa da Congregação das Religiosas Franciscanas Missionárias da Divina Pastora

Observações:

Cf. *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL

Registo: 155

Folha do Catequista

Suplemento de O Apostolado

Missões Católicas Portuguesas - Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé
Angola, Luanda
A. 1, n.º 2, Fev. 1955
a. 2 n.º 15, Ago. 1956

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia do Apostolado

Periodicidade, formato, nº de páginas e preço:

Mensal. 33 cm. Assinatura anual: 12\$00

Objectivo e Público Alvo:

Suplemento de: *O Apostolado*.

Conteúdo:

«O Cristão Segue a Doutrina de Cristo - Lê-se e ouve-se falar de cristãos quando se trata de protestantes. E já algumas vezes surpreendemos espanto interrogativo de católicos que supõem ser os únicos cristãos.» (A. I, n.º 2, Fev., 1955, p. 1)
 «Fundador e Animador da Folha do Catequista, do Exmo. e Revmo. Senhor Arcebispo de Luanda de quem recebemos mil escudos.» (A. 1, n.º 2, Fev. 1955, p. 4).

«Aos Nossos Assinantes - Chamamos a atenção dos nossos assinantes para o que segue: a) A correspondência relativa à Folha do Catequista deve ser dirigida ao Rev. Padre Manuel Franklin da Costa, C. Postal, 1230, Luanda. b) A todos se pede que nos evitem o trabalho e despesas da cobrança, enviando directamente ou por intermédio da Paróquia ou Missão a importância da assinatura». (Ano I, n.º 3, Mar. 1955, p. 1).

Notícias sobre Escola Missionária e a Arquidiocese de Luanda. Fazem um apelo aos assinantes: «Chamamos para este facto [atraso no pagamento das assinaturas] a atenção dos RR. Párcos e Superiores da Missão que compreenderão as dificuldades que a demora no pagamento ocasiona à Folha que, embora seu Suplemento, tem vida administrativa independente do jornal "O Apostolado"». (A. II, n.º 15, Ago. 1956, p. 4)

Registo: 156***Folha do Cenáculo******Boletim da Associação do Cenáculo Permanente***

Seminário das Missões (Probandato)

Cucujães

S. II, n.º 1 (Maio 1962)

Responsáveis:

Direcção: Seminário das Missões.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. 34 cm. Com aprovação eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

«Renovação - O Espírito de Deus paira sobre as águas vastas e profundas da Santa Igreja num auspicioso e fecundo sopro de renovação. Óptima oportunidade para Cenáculo Permanente e Folha do Cenáculo se renovarem também. E vão tentar fazê-lo, tomando novo impulso na sua modesta mas dedicada faina de contribuir para que se multipliquem sempre mais as almas verdadeiramente devotas do Espírito Santo, as quais, deixando-se dócilmente conduzir pela Sua Graça se santifiquem e santifiquem mais a Santa Igreja e o Mundo todo. É este o sentido e o fim da exortação dirigida pelo Director do "Cenáculo Permanente" a todas as almas devotas do Espírito Santo e que se passa a transcrever. [...] "CENÁCULO PERMANENTE" é precisamente a designação de uma Associação criada e existente no Seminário das Missões de Cucujães [...] Com o andar dos anos muitas almas sedentas de santidade e devoradas pelo zelo apostólico se vieram congregar espiritualmente neste "Cenáculo" com a esperança bem fundada de que numa união mais estreita com outras almas marcadas com o mesmo ideal, os seus anelos seriam mais eficazmente satisfeitos.» (S. II, n.º 1, Maio 1962)

Registo: 157

Folha Dominical

China, HongKong

[Abril, Maio] (1927)

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia de L. Noronha

Objectivo e Público Alvo:

Fundada para «imprimir a vida litúrgica no espírito dos fiéis» e «contendo a explicação do Evangelho que outra coisa não é senão a continuação e prolongamento da nossa revista [Religião e Pátria]». Cf. Pe. Manuel Teixeira, *A Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*, p.77.

Registo: 158

Folha Familiar dos Auxiliares das Missões Católicas

Suplemento de «Cruzada Missionária»

Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas

Cucujães

A. 46, Dezembro de 1971

a. 39, n.º 141, Out.-Dez. 1997

Responsáveis:

Direcção: Pe. Januário dos Santos.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Esc. Tip. das Missões

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Trimestral e bimestral. 39 cm. 4 pags. Oferta.

Objectivo e Público Alvo:

Dirigida sobretudo aos auxiliares das missões católicas.

O objectivo da Folha Familiar é informar, divulgar a actividade missionária.

«O Dever Missionário - Informar-se diz um velho princípio da filosofia e do senso comum que não temos interesse por aquilo que ignoramos. Até aos actuais progressos da rádio, da televisão, da imprensa e do cinema, permanecíamos geralmente muito mal informados sobre o que se passava longe de nós. A não ser por uma correspondência contínua com um missionário, parente ou amigo, conservávamo-nos indiferentes aos problemas da Igreja que procurava implantar-se, lutando contra as dificuldades que mal podíamos imaginar, nas nações das quais ignorávamos tudo. [...] O cristão, como se diz, é alguém que leva no seu coração o globo terrestre inteiro. Em todo o caso, é bom, como dizia Mons. Provençères, em vésperas do Dias Missionário dos Doentes [...] meditar frequentemente tendo presente o mapa-mundi. Não deixaremos de ser perturbados fortemente, ao saber, por exemplo, que nas imensas extensões da Ásia onde vivem 56% dos membros actuais da Humanidade há apenas 2% de católicos. Não

negligenciemos nenhum meio de informação: livros, revistas, conferências dadas pelos missionários (sacerdotes, religiosos ou leigos que regressam de lá) contactos com estudantes dos países longínquos, visitas às exposições que nos relatam, dum modo visual, os progressos e as vicissitudes da Igreja em vias de crescimento. É sempre o mesmo processo: informar-se para melhor conhecer e para melhor amar, amar melhor para melhor servir.» (n.º 54, Out. 1973, pp. 1-2)

«Folha Familiar Ao iniciar um novo ano de actividades missionárias, sentimos a grande importância da publicação do vínculo de união entre toda a família missionária que é a Folha Familiar. Isto nos levou a formular, desde já, um propósito. Dentro das possibilidades, durante este ano, Folha Familiar aparecerá de dois em dois meses. Para a tornar mais familiar, precisamos da colaboração de todos os Auxiliares das Missões. Em Folha Familiar cabem testemunhos de dedicação missionária, notícias dos núcleos, sugestões, etc., etc. Duma maneira pelo menos todos podem colaborar nesta Folha dizendo o que nela mais lhes agrada ou o que gostariam de ver publicado. Aparecendo mais vezes, Folha Familiar tem possibilidade de melhor servir a família missionária. E fá-lo-á com o interesse de todos. (n.º 58, Out. 1974, p. 2)

Conteúdo:

Lançam diversas campanhas (como a dos selos) e fazem muita publicidade à revista *Cruzada Missionária*.

No próprio boletim, na capa, tem duas modalidades: Oferta / Avença.

Dão informações sobre outros Seminários dedicados às Missões católicas. Fazem «Sorteio Missionário Familiar», onde oferecem um carro «Honda», máquinas de lavar, bicicletas, etc. Divulgam o *Calendário* e a *Agenda Missionária*. Saúdam os 50 anos de existência da revista *Boa Nova*, (Maio 1974, n.º 57).

Um artigo extremamente interessante surge fora do período temporal deste trabalho, no entanto, julgámos importante introduzi-lo: «A partir de 25 de Abril, têm-se multiplicado em Portugal os jornais. De todos os formatos e cores. Vemo-los nos escaparates das livrarias, tabacarias e quiosques e nas mãos de improvisados ardinas - sobretudo estudantes e operários - que os anunciam aos quatro ventos com grande entusiasmo. Quantas vezes temos meditado no exemplo de dedicação que todos estes nos dão! Com grande pesar vemos que as nossas publicações missionárias baixam de tiragem ou, quando muito, mantêm-se estagnadas no mesmo número de assinantes. Isto parece demonstrar uma certa apatia da parte de todos nós perante o problema missionário. Concretizemos um pouco. A Sociedade Missionária edita: «Cruzada Missionária» - pequeno jornal popular de formação e informação missionária. Pelo seu carácter simples é de fácil compreensão para toda a gente, pelo seu preço acessível pode entrar em todos os lares. Quem não disporá de 10\$00 anuais para fazer a sua mentalização missionária? No entanto, «CM» continua sensivelmente com os mesmos assinantes desde há anos... «BOA NOVA» - é uma bela revista ilustrada que nada fica a dever às congéneres estrangeiras. Após significativo aumento na tiragem, BOA NOVA mantêm-se estacionária. Precisamos de as levar para as ruas, para as portas das igrejas, para as praças. Não haverá alguém que queira fazer o sacrifício de todos os meses vender avulsamente Boa Nova? Cada exemplar fica por 7\$50.» (*Folha Familiar*, n.º 58, Out. 1974, p. 4)

Registo: 159

Folha Lucista

Liga Missionária Católica Feminina
Lisboa
1956

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: L.M.C.F.

Registo: 160

Formiga

Escola da Aldeia da Madragoa
Moçambique, Limpopo
1972 ant.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal infantil

Observações:

Cf. José Júlio Gonçalves, (1972). *Os Portugueses e a Introdução da Imprensa em África*. p. 93.

Registo: 161

Galamukani

Testemunhas de Jeová
Moçambique

Objectivo e Público Alvo:

Publicação editada regularmente pelas Testemunhas de Jeová.

Observações:

Cf. IAN/TT-SCCIM - H/8/5/36; 10/5/1966 - 05/02/1973; n.º 278 - 651 f. Relatório [anexo à nota n.º 13/?/73, de 12 de Janeiro de 1967, de Milange in H/8/5/2.

Registo: 162

Gaudete

Órgão das Irmãs Franciscanas de N. S. das Vitórias

Irmãs Franciscanas de N. S. das Vitórias
Funchal
Ano VIII, n.º 45, Nov.-Dez. 1961

Responsáveis:

Direcção e Edição: Irmã Superiora Geral. Redacção e Administração: Funchal.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Escola Salesiana de Artes e Ofícios

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. 25 cm. 33 págs. Assinatura anual: 25\$00. Com aprovação da autoridade eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

«Porque "Gaudete"? Com certeza que a mudança do título da nossa revista excitou a curiosidade dos leitores. Devemos-lhes algumas palavras de explicação. Não é sem sacrifício e sem saudade, creiam, que nos dispusemos a substituí-lo. À LUZ DO TEU OLHAR foi o seu nome inicial e sob essa epígrafe e com a protecção de Nossa Senhora das Vitórias percorreu diversos pontos do globo durante sete felizes anos. E quantas bênçãos da Mãe Celeste foram espalhadas através das suas humildes páginas: graças de conversão e emenda da vida, de vocações religiosas, de generosidade no serviço de Deus, de maior devoção a Maria! Destes favores temos tido ecos eloquentes por meio de testemunhos verbais e de cartas que começam por gemidos de almas e terminam por hossanas de aleluia. Sentimo-nos felizes por tantos dons da Mãe do Céu e do nosso coração - ao aconselharem-nos mudar o título da revista para podermos renovar a capa já assaz conhecida - saiu jubilosamente GAUDETE num brado de gratidão. Sim, GAUDETE! ALEGRAI-VOS! Maria será sempre a Estrela que nos norteia e com Ela por Padroeira e Guia, com Ela por nossa Mãe, nunca soçobraremos nas tempestades da vida. GAUDETE! ALEGRAI-VOS! É-nos doce repetir com a liturgia neste Advento do Natal em que o Senhor está perto. GAUDETE! ALEGRAI-VOS! No início do novo ano, fazemos votos para que neste mundo perturbado pela angústia, pela guerra e pelo ódio, a nossa modesta revista consiga ser um porta-voz de santo regozijo, de paz e de amor, cantando sempre as glórias de Maria!» (A. VIII, n.º 45, Nov.-Dez. 1961, p. 1)

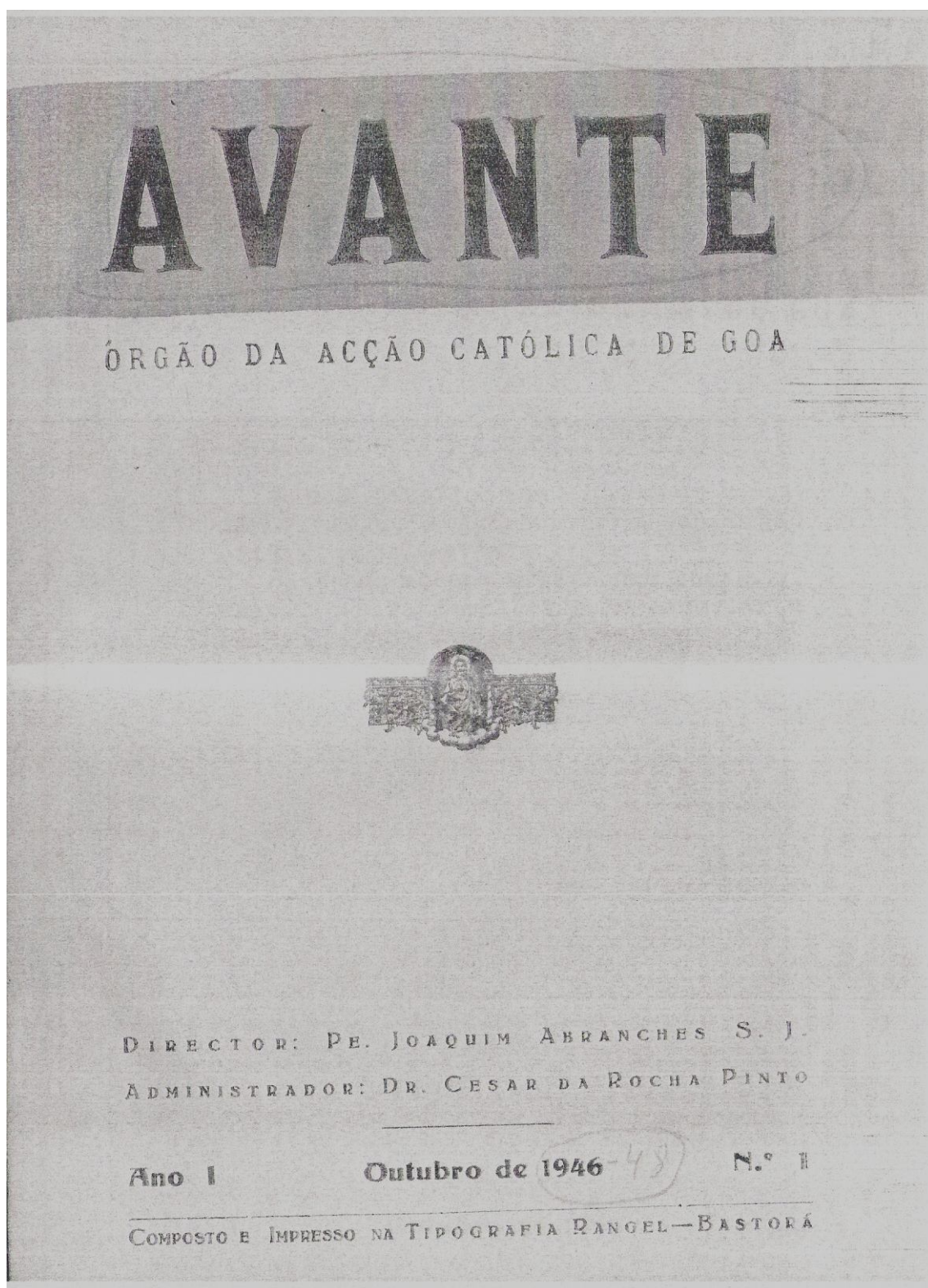
Conteúdo:

Substitui a revista: *À Luz do Teu Olhar*. Apesar de ter mudado de título mantiveram a numeração das publicações da revista

Rubricas: «Entre Nós» constam notícias sobre as missões. Artigos: «Casais Missionários»; «As Lendas das Orquídeas»; «A Mulher e a Fé»; «Homem-Leão» feitiçarias em Moçambique; «Escolas Salesianas»; «A ti, menina leitora»; «Aproxima-se o Concílio Ecuménico II do Vaticano»; «Coordenadas Missionárias do Curso de Tomar»; «Em luta, por Deus e pela Pátria [...] Irmãs! Doces anjos da paz, podeis continuar, redobrando de ardor na vossa cruzada, na vossa egrégia missão. Os soldados de Portugal nunca, de ânimo leve, sobreviveram à derrota. Eles lá estarão, o peito forte e o pulso fero, nas horas difíceis que porventura se avizinhem, prontos a verterem o seu sangue, a lutar e a morrer sem hesitação, à semelhança dos nossos Maiores de antanho, pelos ideais mais puros, mais nobres e sublimes jamais o homem concebeu - DEUS E PÁTRIA!» por Vítor Manuel Jardim Barreto (A. VIII, n.º 47, Mar.-Abr. 1962, p. 10).

Muitos artigos sobre as missões africanas.

Ilustração XIII - Capa do jornal *Avante*, Bastorá-Goa, A. I, n.º 1, Out. 1946



Registo: 163

Graças de S. João de Brito

Suplemento da Revista Jesuítas Missionários

Procuradoria das Missões

Braga

A. 1, n.º 1, Jan.-Mar. 1948

n.º 11, Nov. 1950

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim; Trimestral; 21 cm

Objectivo e Público Alvo:

Este boletim serve apenas para divulgar as verbas atribuídas pelos benfeitores, e outros, à Procuradoria das Missões. Na listagem de benfeitores consta o nome, a graça obtida ou esmola e o seu valor, bem como a morada.

Registo: 164

Harvest (The)

Jesuit Missions

Índia, Goa, Belgaum

Existe em 1947*

Ainda existe em 1953*

Observações:

*Cf. *Anuário Católico de Portugal* (1947 e 1953)

Registo: 165

Heraldo

Índia, Nova Goa

A. XXX, n.º 8468 (21 Mai. 1937)

ainda existe em 1953*

Objectivo e Público Alvo:

A revista *Religião e Pátria*, A. XXVI, n.º 6, de 10 de Julho de 1937, anuncia e felicita o *Heraldo*: entrou no XXX ano da sua publicação este importante diário de Nova Goa, Índia Portuguesa [...] Portanto fazemos votos para que o *Heraldo* continue por longos anos a “catequizar, desbravar, exaltar os espíritos orientando-os no bom caminho, alando-os à concepção da verdadeira humanidade, ou officiar em honra e louvor do que é puro, grande, generoso e belo.”» (p. 72).

Observações:

* Cf. *Anuário Católico de Portugal* (1953). Anunciado pelo *Boletim Eclesiástico de Macau*, Setembro de 1934.

Hoje

Revista de Actualidades e Informação Missionário-Marial

Padres Claretianos Missionários do Coração de Maria

Porto / Lisboa

A. 1, n.º 1 (Jan.-Fev. 1970)

Responsáveis:

Direcção e Edição: P. Manuel Lopes. Administração: Pe. João Ferreira. Chefe da Redacção: Pe. João Alves.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Gráfica de Coimbra

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Bimestral. 29 cm. 32 págs. Tiragem 5.000 exemplares. Assinaturas: Ordinária: 30\$00; Estrangeiro: 50\$00; Amigo: 60\$00; Benfeitor: 100\$00

Objectivo e Público Alvo:

«Ressurgir HOJE não é bem uma nova revista que surge. Trata-se apenas dum ressurgimento. Gostaríamos que fosse uma revista nova a suplantar, em corpo e alma, as suas congénitoras: Reinado do Coração de Maria e Missões e Missionários. Muito embora, do poder ao ser, haja uma distância abissal, contamos que HOJE, logo que vencidos certos condicionalismos económico-técnicos, proibitivos de se realizar como foi concebida, possa vir a ser uma revista nova para o mundo do seu tempo. HOJE, por hoje, quer ser apenas um humilde contributo dos Padres Claretianos, Missionários do Coração de Maria, no ramo da imprensa, ao serviço da Igreja e da Pátria a quem promete adesão e fidelidade. Queríamos reaparecer muito mais voltados para o futuro. Não sendo possível, sequer, aparecer na hora H - primeira letra do seu nome - nem vestida à moda do dia, teremos de esperar o momento em que HOJE, seja para o seu público, o que significa o seu nome: um diapositivo do presente e uma objectiva virada para um futuro. Enquanto se mantiver em publicação bimestral - um hoje de 60 dias - ninguém lhe poderá exigir a notícia sensacional da última hora que a imprensa diária exhibe em título de caixa alta. Poderá, isso sim, despir o sensacionalismo aos ditos e factos, dando-lhe, criteriosamente, a medida exacta da sua realidade e da sua projecção no tempo e no espaço. HOJE propõe-se ser um instrumento de apostolado, informando e mentalizando os seus leitores, sobre posições a tomar, face aos problemas da vida humana e cristã, sem esquecer que o seu rumo está orientado no paralelismo: missionário-marial. HOJE, sem esquecer ontem, pensará em amanhã, sem audácias explosivas, sem demoras inoportunas, aguardando o futuro que, como sabemos, não nos é posto nem proposto, mais imposto. [...] Os ponteiros de HOJE andam para a frente e para a direita, marcando a tempo e horas. Por isso tomamos por nosso lema: "para a frente é que é o caminho". Com chave de ouro e luz de esperança abrir e fechar cada número. (A. I, n.º 1, Jan.-Fev. 1970, pp. 1-2)

Conteúdo:

Rubricas: «Hoje - comenta»; «Hoje - contesta»; «Hoje - ao encontro dos Novos»; «Hoje - esclarece problemas do lar»; «Hoje - responde»; «Hoje - informa»; «Hoje - retransmite»; «Hoje - entrevista»; «Hoje - pôs na estante. Artigos: «Biafra um país sem lugar no mapa do mundo»; «5.º Centenário da Descoberta de S. Tomé». Em «Pelo Mundo Missionário» anunciam «Estados Unidos - a revista «Vida Cristã» prêmio do jornalismo - no Congresso da Imprensa Religiosa Associada, realizado em Atlanta, na Geórgia, a Associação da Imprensa Religiosa atribuiu o «prêmio de jornalismo 1969» à revista «Catholic Life» (Vida Cristã) pelo modo excelente com que ela tratou os problemas missionários. [...]» (Ano I, n.º 2, Mar.-Abr. 1970, p. 57).

Os artigos são muito completos, constam muitos de opinião e de temáticas diversas como: «Imprensa, Cinema, Rádio e Televisão: As quatro Superpotências do Mundo.»; «Juventude 70 uma nova classe?».

Na rubrica «Hoje medita»: «Checoslováquia ... ainda resta a esperança?». Este número está recheado de artigos sobre Salazar, logo no Editorial «Salazar mais vivo depois de Morto - Morreu Salazar! A notícia correu veloz pelo país inteiro, repetida baixinho, respeitosa e comovidamente, em jeito de quem murmura uma prece! [...] Ninguém duvidava de que esse Homem genial, que soube ser grande entre os grandes e pequeno entre os humildes, tinha direito a essa homenagem, tinha jus ao luto da Nação.» (A. I, n.º 5, Set.-Out. 1970, p. 129).

Consta fotografia da: «Amizade Luso-Espanhola. Franco-Salazar os dois homens que salvaram o Ocidente do Comunismo.» (A. I, n.º 5, Set.-Out. 1970, p. 130). Artigo «Salazar Imortalidade dos Mortos "Frei Portugal" Feliz designação, aplicada a Salazar por Augusto de Castro. [...] Salazar foi na verdade o "monge de S. Bento", devotadamente consagrado à sua Pátria, como um monge na sua consagração a Deus.» por Mário do Valle (A. I, n.º 5, Set.-Out. 1970, p. 131).

«Hoje em diálogo aberto, por Pina Ribeiro, perguntam o «Que pensa da política americana? O grande país ajuda os povos subdesenvolvidos [...]». Em resposta «é verdade que os Estados Unidos ajudam os outros povos. [...] Os créditos governativos norte-americanos nos países da América Latina aumentam a dívida destes últimos, e este empobrecimento contínuo favorece a sujeição em relação a Washington, que pode assim contar com esses governos para se opor a qualquer reforma e a qualquer esforço de saneamento financeiro que comprometeria a posição privilegiada das indústrias americanas nesses países. E quando esses povos, não podendo mais, tentam revoltar-se, os Americanos, através dos Serviços Secretos ou abertamente, apressam-se a intervir causando um golpe de estado ou mesmo desembarcando os seus "marines". O pretexto oficial é pela defesa da liberdade daqueles povos contra o perigo comunista. Qual defesa e qual liberdade! Esta política sanguessuga é que favorece, por reacção, a avançada comunista, como estamos a ver em tantas partes. Na América Latina, na África, na Ásia, os Estados Unidos defendem, mais ou menos hipócritamente, os seus interesses. Os milhões de dólares que estão a gastar nos programas espaciais e na guerra da Indochina, representam em grande parte o sangue dos povos subdesenvolvidos, em muitos dos quais o rendimento pro-capite (sic) é de 120 dólares por ano, enquanto nos Estados Unidos a média pro-capite (sic) anual sobe a 3000 dólares. Devemos ajuntar, para evitar equívocos, que o nosso juízo não seria mais brando se estivesse em causa o imperialismo russo.» (A. 1, n.º 5, Set.-Out. 1970, p. 159)

Registo: 167

Ial
Angola, Luanda

Observações:

Cf. *Anuário Católico de Angola e S. Tomé*, 1988.

Registo: 168

Ide
Boletim diocesano
Missão do Huambo (?)
Angola, Huambo

Observações:

Cf. *Anuário Católico de Angola e S. Tomé*, 1988.

Registo: 169

Ide... Ensinai, para que tenham vida
Angola, Luanda
1961

Responsáveis:

M. R. Compil.

Registo: 170

Igreja e Missão
Revista Missionária de Actualidade e Cultura. Revista
Missionária de Cultura e Actualidade
Sociedade Missionária Portuguesa
Cucujães
[1948] A. 13, S. II, n.º 1, 1961
Mai.-Ago. 2009

Responsáveis:

Direcção: Manuel Trindade. Conselho de Redacção: Agostinho Rodrigues; Castro Afonso; Francisco dos Santos. Administração: pe. António de Carvalho. Edição: Sociedade Missionária Portuguesa. Colaboração: Mauríce Villain; Pedro de Anasagasti, O.F.M.; Pedro Correia Marques.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Sociedade Missionária Portuguesa

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Trimestral. 70 págs. + 4 publicidade. Assinatura anual: Portugal Brasil e Espanha: 20\$00-30\$00; Outros países 40\$00; Benfeitores 50\$00; Beneméritos 100\$00; número avulso 8\$00.

Objectivo e Público Alvo:

«Igreja e Missão [...] Falar da Igreja, ignorando ou esquecendo a missão, seria truncá-la. Seria reduzir a uma coisa estática aquilo que é essencialmente dinamismo, a instituição fria aquilo que é sobretudo uma comunidade de vida divina. É por isso que optar por IGREJA E MISSÃO para o novo título duma revista que nunca teve outra preocupação que não fosse viver e sentir a Igreja, é quase uma redundância. Mas é uma redundância necessária, para melhor fazer ressaltar a perspectiva integralmente eclesial em que situamos. [...] Uma revista que acompanhará o caminhar da missão. Em todos os lugares. Na África, na Ásia, na Oceânia, na América - como na velha Europa. Palpitando a uníssono com a Igreja, em todos os capítulos da sua vida missionária. [...] O amor vem do conhecimento. Igreja e Missão será um esforço constante para uma penetração, cada vez mais profunda do mistério divino da Igreja: a sua natureza íntima, as suas riquezas insondáveis os dogmas e a sua vivência [...] É o que vem desejando um público já numeroso em Portugal - e nele confiamos - sobretudo entre os meios cultos dos seminários, universidades, liceus e Acção Católica. Para tal IM honrar-se-á de apresentar o seu contributo válido, embora modesto, com a colaboração das mais vincadas personalidades portuguesas e estrangeiras no campo eclesiológico e missionário, e deste modo contribuir para a difusão dum espírito católico com as dimensões do mundo. Estas linhas de rumo de IGREJA E MISSÃO, - uma revista de todos os problemas eclesiais, ao serviço de Cristo e da sua Igreja.» (Ano XIII, 2.ª Série, 1961, pp. 3-4)

Conteúdo:

Continua: *Volumus*.

No artigo: «Restauração do Diaconado e avanço das Missões, Fr. Pedro de Anasagasti, O.F.M.» (n.º 2, 1962, pp. 111-122).

Artigo: «Ao Ritmo do Mundo: Os acontecimentos em Angola; III Congresso panafricano; Informação Ou deformação?; Situação religiosa em Cuba, etc.» Defensora da Colonização Portuguesa.

Num artigo sobre Angola referem: «O jornalista francês Robert Pesquet conta que a maioria dos terroristas são de Ghana, do Congo e da Guiné e que os métodos empregados - assassinar crianças, violar mulheres, cortar cabeças e seios, - são nitidamente comunistas. Henry Benazet salienta em «L'Aurore» que "a independência de Angola e Moçambique seria criar em África mais dois territórios soviéticos".» (n.º 2, 1961, pp. 145 e 151).

A revista disponibiliza o índice de todo o ano.

As rubricas são as seguintes: Editoriais; Estudos e ensaios; Ao ritmo do mundo; Actualidade; Filmes; Círculos Missionários; Da Imprensa; Livros Novos.

Registo: 171

Igreja em Diálogo

Existe n.º 4 (1958)

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim

Objectivo e Público Alvo:

Título referido na revista *Missão*.

Registo: 172

Índia

Monthly Illustrated Mission Magazine. Revista Mensal

Missionary Society of St. Francis Xavier

Índia, Goa

Existe em 1955

Responsáveis:

Direcção: Pe. Potasio Soares. Redacção e administração: Nova Goa.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Mensal. Ilustrado. Impressa em inglês e tem suplemento em português.

Conteúdo:

Fundada em Madastra, começou a publicar-se em Nova-Goa em 1931. Editor: Pe. António Lopes, impressa em inglês, com suplemento em Português.

Cf. *Anuário Católico de Portugal* (1933). *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL.

A Sociedade dos Missionários de S. Francisco Xavier «dirige o semanário Vauraddeancho Ixtt, em concani e português, que tem grande circulação, e o mensário, ilustrado, India, em inglês, com 3.000 assinantes por todos os continentes. Além disto, mantém uma Pustoc Xall (Livraria Popular) que edita livros e folhetos em concani e português.» in *Anuário da Arquidiocese de Goa e Damão* para 1955, pp. 63 e 64.

Registo: 173

Instituto Missionário da Maia

Instituto Missionário da Maia

Maia

A. XI, n.º 45, Mar.-Abr. 1965

A. XX, n.º 101, Set.-Out. 1974

Registo: 174

Jesuítas

Associação Pro Apostolis

Porto

A. 1, n.º 1, Jan. 1956

Responsáveis:

Direcção e Edição: J. Vaz de Carvalho S. J.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tip. Colégio dos Órfãos, Porto

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Trimestral. 22 cm. 16 págs. que não estão numeradas.

Objectivo e Público Alvo:

«Perspectivas - A revista JESUITAS orienta-se a estabelecer contacto com os diversos membros da Associação "Pro Apostolis". Ao mesmo tempo, constituirá uma afirmação de presença do espírito jesuítico no mundo actual. Sentia-se a falta de qualquer publicação periódica, no sentido de ampliar o clima favorável de simpatia e compreensão acerca do apostolado jesuítico. Desde há muito, este era o sonho de todos os que deveras se interessavam pelas obras dos Jesuítas. O pensamento orientador da revista permanece idêntico ao da singela notícia que, de vez em quando, se transmitia aos Benfeitores e amigos da Companhia de Jesus. Pretende-se reatar os antigos vínculos de amizade, consolidando-os com renovado vigor. Na revista JESUITAS predominará o carácter informativo, porquanto virá satisfazer uma legítima curiosidade. Ora a curiosidade, lá diziam os velhos gregos, é mãe da sabedoria e da compreensão. Não há, de facto, estima e amizade, sem prévio conhecimento mútuo. Além da finalidade gratulatória para com os nossos amigos, impõe-se a necessidade de romper o tenebroso sigilo de mistério forjado pela lenda negra anti-jesuítica. É necessário esclarecer o público acerca da vida e apostolado dos Jesuítas. Neste sentido, o Secretariado da Associação "Pro Apostolis", que edita a nossa revista, está disposto a prestar qualquer útil esclarecimento. Finalmente, esperamos a colaboração activa dos leitores, pedindo-lhes o auxílio de preciosas iniciativas e sugestões. Com a revista JESUITAS pretendemos, sobretudo, criar o sistema de contactos e de inteligente cooperação entre todos os operários desta vinha do Senhor.» (A. I, n.º 1, Jan. 19656, pp. 1-2)

Conteúdo:

Muito histórica. Ilustrada com inúmeras fotografias.

Artigo: «Irmãos Missionários» (A. 1, n.º 2, Abr. 1956).

Sobre os Irmãos Jesuítas: «Os Irs. Coadjuutores são autênticos jesuítas, verdadeiros irmãos dos sacerdotes e escolásticos, pois como eles se consagram a Deus pelos votos da pobreza, castidade e obediência. [...] Requisitos - No candidato entre os 18 a 40 anos exige-se: Boa saúde, Estar livre de obrigações familiares, Certo equilíbrio de carácter ou costumes sãos, Sincero desejo de servir a Deus, ajudando os sacerdotes.» (A. 1, n.º 2, Abr. 1956).

Artigos: «IV Centenário de Sto. Inácio 1556-1956»; «Juízo Protestante».

Outros: «Carta do Papa Pio XII ao P. Geral da Companhia de Jesus»; «Obra Social nos Colégios»; «Colégios Portugueses»; «Ensino nas Missões Portuguesas - O ensino representa nas missões um meio insubstituível de eficaz penetração na alma indígena. O contacto directo com os mestres predispõe, insensivelmente, os pagãos a olhar com simpatia o Catolicismo que, generoso, lhes prodigaliza os benefícios da cultura. Nos neófitos, a escola exerce simultaneamente o duplo labor preservativo e formativo, porquanto lhes robustece a fé, recentemente arraigada e exposta a mil perigos. Depois, os convertidos esperam e exigem uma cultura autêntica, plasmada no genuíno pensamento católico. Os Jesuítas possuíram no século XX 4 missões: A Missão do Brasil [...] Missão de Goa [...] Missão da Zambézia - Boroma [...] Missão de Macau - Shiuhing (China): Colégio Stella Maris, encerrado durante a segunda guerra mundial, reabriu de novo, até ser oficialmente suprimido pelos comunistas» (A. 1, n.º 4, Out. 1956).

Rubricas: «Noticiário Inaciano».

Registo: 175

Jesuítas Missionários

Revista Bimensal da Procuradoria das Missões

Procuradoria das Missões

Braga

A. 1, n.º 1, Jan.-Fev. 1948

A. IV, n.º 6, Nov.-Dez. 1951

Responsáveis:

Direcção e Edição: J. Dionisio de Oliveira. Redacção e Administração: Rua de S. Barnabé, Braga.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Oficinas Gráficas da Livraria Cruz, Braga (1948); J. D. Oliveira

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista Bimestral. 37, 39 págs. Assinatura Anual: Portugal e Colónias: 10\$00; Espanha e Brasil 10\$00; Outras Nações: 12\$50. Com aprovação eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

Missões da Zambézia, Índia, China. «Que radiante está o Julinho por a Mamã lhe telefonar para o Colégio a prometer-lhe uma assinatura da nova revista: Jesuítas Missionários. É tão interessante, instrutiva e sedutora... e ... tão barata. Porque não dão também V. Exas. a seus filhos e amigos essa alegria e a oportunidade de conhecerem através de leituras leves as grandes realidades missionárias e os mistérios dos povos orientais?» (A. I, n.º 1, Jan.-Fev. 1948, verso da capa).

«Os Jesuítas Portugueses - Vejamos finalmente que lugar ocupam os Jesuítas Portugueses na actividade missionária da sua Ordem. Embora lutando com dificuldades de pessoal e de meios, os Jesuítas Portugueses só readmitidos em Portugal no ano de 1932 e reconhecidos como Corporação missionária apenas em 1941, mantêm alto as tradições missionárias da sua Província. [...] Os 139 Jesuítas missionários, evangelizam três missões: Zambézia (restaurada em 1941), composta das missões de Lifidzi, Boroma, Fonte-Nova e Marara (em Moçambique). Goa (1890), que compreende o território português de Goa e do Padroado. Macau (1913), compreende a cidade e o território do Padroado português na China. É esta a extensa e multiforme actividade missionária da Companhia de Jesus, e sobretudo dos jesuítas portugueses, que "JESUÍTAS MISSIONÁRIOS" irá dando a conhecer. ... Matéria não falta, porque os Jesuítas são, realmente, missionários...» (A. I, n.º 1, Jan. Fev. 1948, p. 4)

«V. Exa. interessa-se pelas Missões e Deseja ter conhecimento dos seus problemas e expansão através duma revista moderna, com boa apresentação gráfica e fotográfica? Então porque não nos auxilia a conseguir esse objectivo angariando-nos assinaturas?» (A. I, n.º 1, Jan. Fev. 1948, verso da contra capa).

«Ano-Novo, Vida Nova! [...] Para corresponder ao benévolo acolhimento e vivo alvoroço com que foi recebida, aparece melhorada na apresentação e, se Deus for servido, irá ainda melhorando noutros aspectos para assim desmerecer o menos possível dos infatigáveis Missionários que representa, e para ir satisfazendo o nosso afã de espalhar a mãos-cheias, nos férteis campos de Portugal, o trigo loiro

do Ideal Missionário. [...]» (A. II, n.º 1, Jan.-Fev. 1949, p. 4)

Conteúdo:

Sumário do 1.º número: Jesuítas Missionários; Padre "Perdão"; Hora de Deus por Terras de Angónia; O Vaticano visto por Bernardes Neves; Impressões de Jonas Mariteni; S. João de Brito; Como se caçam Leões; Riquezas da Índia ... (60 milhões); Porque não vai a Michelmadi? Benção à sombra da Cruz; Por cima está a Providência; Momentos de Angústia Pelo Mundo: A Birmânia Independente, Os Católicos perante a Divisão da Índia, Franciscanos Holandeses no Paquistão; Há poucos Hindus, hoje católicos. Novela: A Flor de Loto.

Artigo: «Comunismo Celeste Império - Em toda a parte o comunismo levedado pelo fermento tóxico da Rússia produz o mesmo pão negro da miséria, do crime, da imoralidade e da desordem, criando dificuldades aos governos na consecução da ordem e da paz domésticas. Na China imensa propaganda comunista tem sido intensíssima, atraindo com promessas falazes multidões de maltrapilhos que sonham com o paraíso de fartura, gozando dos bens dos ricos. Numa terra onde é tão viva a cobiça dos bens temporais e tão grande a ignorância dos espirituais, essas promessas são, realmente, sedutoras e por isso muita gente recebe com agrado o fermento das doutrinas subversivas. [...]» (A. I, n.º II, Mar.-Abr. 1948, p.38).

Artigos: Chiang Kai-Chek e o Cristianismo; Albano Uma flor da selva - pormenor histórico e enternecedor da Missão da Zambézia; O Futuro da Igreja na Índia e a Sociedade do Pilar; Um Erudito Americano e as Antigas Missões Portuguesas na China; Laureados de Sangue na China Comunista; Problemas Africanos; Nas garras do Comunismo. Artigo: «O Drama da Palestina [...] Um novo Nazismo - Enquanto os ortodoxos se mancomunam com o Sionismo, identificando a pessoa do Messias com todo o povo judeu, a aristocracia hebraica organiza-se nos chamados "Kibbutz" (associações). É dentro dum colectivismo maternalista, muito semelhante ao comunismo, que se procede à educação da nova raça. É no espírito audacioso de semita e na exaltação orgulhosa duma vingança triunfante que se adestram as tropas de choque, os matadores sem consciência. [...] Nós, que durante longos meses estivemos sendo sistematicamente enganados, pudemos restabelecer em parte a verdade dos acontecimentos e não receamos concluir: "O Sionismo é o novo Nazismo". [...]» (Ano II, n.º 4, Jul.-Agos. 1949, pp. 133-135).

Rubrica: Pelo Mundo: Jesuítas em Dachau, Abissínia, a Turquia e as Missões; Holanda Missionária; Jesuítas Missionários na Índia; Missionários Europeus Prisioneiros dos Comunistas em Sienhesien; No Polo Magnético; Seminário Exilado em Peking; Assalto Comunista à Trapa de Yangkiaping; Perseguição Religiosa na Albânia.

Inserem muitos dados estatísticos relativos às missões: Movimento religioso na Índia, Paquistão, Birmânia e Ceilão; Os católicos japoneses são poucos; Um desfile Impressionante (Católicos e Pagãos).

Constam novelas Missionárias, fotografias das missões e outras. No final de cada ano, no último número, inserem o índice, dividido em duas partes: Temas Gerais e Temas Regionais, muito útil.

Rubricas: Variedades; Pelo Mundo;

Observações:

«Panorama no Mundo Missionário - Ao findar o ano de 1948, tal era o panorama das Missões Católicas: [...] 200 tipografias onde se editam, além duma infinidade

de livros, para cima de 500 publicações (diários, revistas e boletins) com uma tiragem superior a um milhão e meio de exemplares.» (A. II, n.º 3, Maio-Jun. 1949, p. 95)

Registo: 176

Jovem Missionário

Órgão dos Seminaristas de Fraião. Supl. de Acção Missionária

Seminário de Fraião

Braga, Fraião

Existe em Jan. 1953

Existe em Dez. 1961

Responsáveis:

Direcção: Alunos do Seminário de Fraião.

Objectivo e Público Alvo:

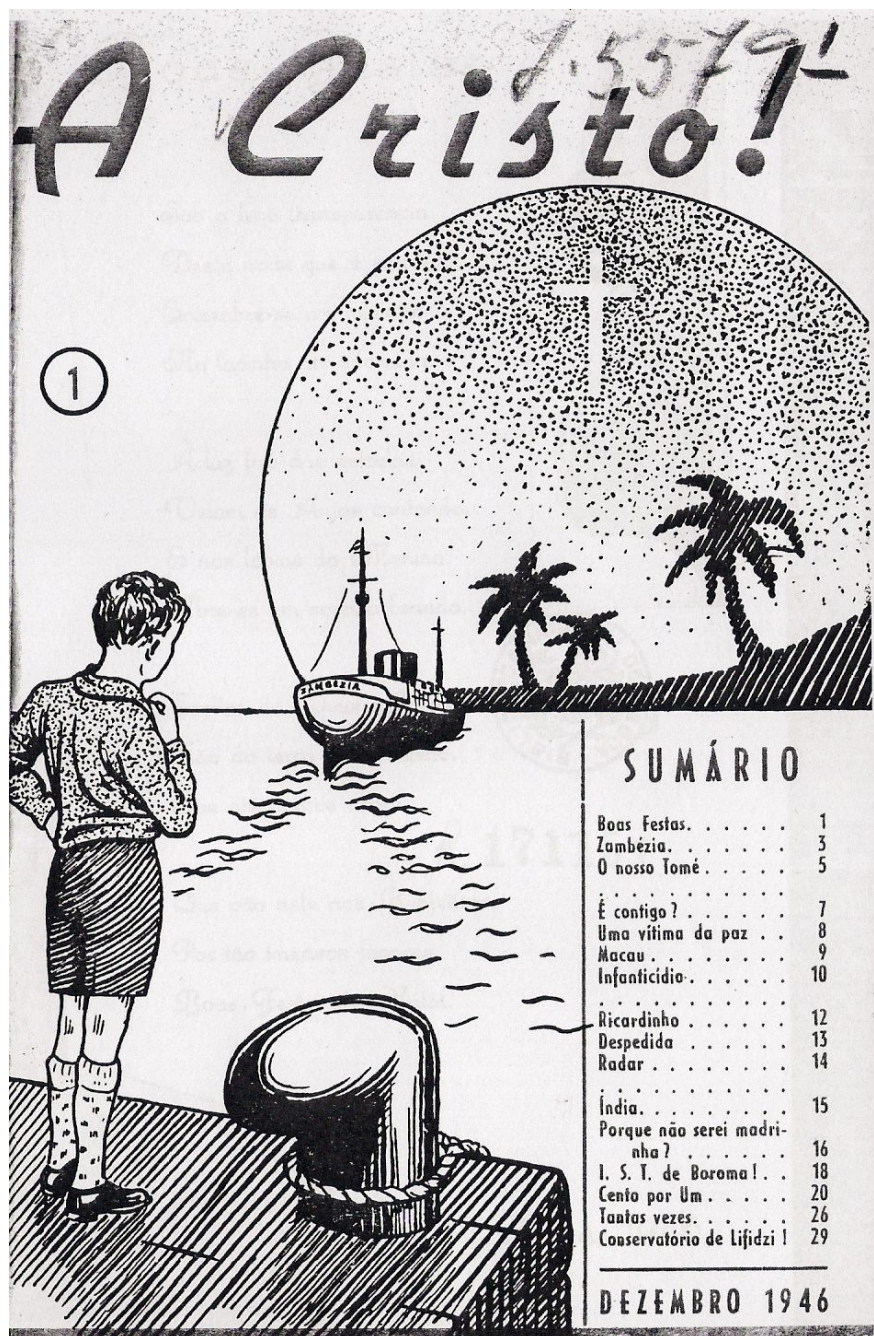
Substituído pela Cruzada Missionária em A. I, n.º 1, 1932.

«O Jovem Missionário - êsse pequeno campo de ensaio da pena dos nossos queridos seminaristas - depois de ter realizado, não obstante as suas asas ainda ternas e a sua plumagem mal crescida, alguns vôos largos e aclamados, como é ou deveria ser do conhecimento de todos, é hoje substituído pela Cruzada Missionária, outra fôlha das mesmas dimensões pouco mais ou menos, mas destinada, pelo menos no fôro íntimo dos seus anseios, esperanças e sonhos, acompanhados de esforços e bons propósitos, a uma acção ao mesmo tempo mais vasta e mais forte e profunda. Ela aparece com a pia e grandiosa pretensão de concorrer pela sua parte, irradiando por todo o país, para a segunda criação da alma missionária do nosso povo [...] que deixou morrer ou arrefecer a primeira, depois de milagres ou pelo menos de arrôjos de evangelização que espantaram a história e ainda hoje conservam na nossa frente um pouco mais daquela luz e daquela glória que nos mereceram, por tôdas as partes do mundo, os nossos apóstolos, os nossos missionários, os nossos santos. A missão da pátria portuguesa, como centro de evangelização, não está finda; longe, muito longe disso. [...] devemos depressa reanimar estas cinzas que ainda não arrefeceram por completo, e fazer correr por tôdas as nossas veias o sangue de uma nova e ainda mais exuberante juventude missionária. [...] ainda serpenteia uma vida poderosa e latente, e quem será capaz de dizer o que poderá fazer e levar adiante de si uma consciência que, depois de longos anos de sono, desperta finalmente para a ressurreição das suas velhas e gloriosas tradições imortais!! Como aquelas cidades antigas que [...] padeceram por muitos séculos a imobilidade e a letargia [...] assim nós mesmos, povo predestinado de apóstolos, coração missionário da Pátria, parado por fadiga e por indolência no meio do peito, acordaremos maravilhosamente [...]» (Ano I, n.º 1, Março 1932, p. 1).

Observações:

Cf. *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL

Ilustração XIV - Capa da revista A Cristo!, Braga, Dez. 1946



Jovem Missionário (O)

Suplemento de «O Missionário Católico». Obra de promoção humana em justiça e caridade

Colégio das Missões. Obra da Criança Abandonada

Tomar e Cucujães

A. 1, n.º 1, Jul. 1925

A. VII, n.º 54, Jul. 1931

Responsáveis:

Direcção: Agostinho Martinho Vieira; Pe. Gil Alferes. Administração: João F. Mendes. Edição: José Sobral.

Composição e/ou impressão:

Composto e impresso: Alunos tipógrafos do Colégio das Missões. Escola Tip. do Colégio das Missões, Couto de Cucujães

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal. Mensal e Trimestral. 35 cm. 4 págs. Tiragem, 2.100 exemplares em 1931.

Objectivo e Público Alvo:

Suplemento de: *O Missionário Católico* até: A. 6, n.º 50 (Mar. 1931).

Continuado por: *Cruzada Missionária*.

«O Aniversário Natalício de S. Exa. Ver. O Sr. D. Teotonio Vieira de Castro e "O Joven Missionário" [...] Uma terceira razão [para celebrar], porem, vem aumentar este ano as alegrias sobrenaturais intensas em que transbordará a alma do nosso Amado Superior, pois S. Exa. Rev. conferiu, no dia anterior ao do Seu Aniversario Natalicio, a Ordem de Presbítero a um Joven Missionario, o primeiro que sai dos nossos Colégios - Rev. David P. da Silva. [...] A que vem, pois O Joven Missionario? Sai pela primeira vez a homenagear a figura venerada do Grande Bispo Missionario e a comemorar a Ordenação do novo Presbitero. O Joven Missionario é obra exclusiva dos alunos, que o redigiram, compuseram e imprimiram. Confiados na benevolência dos nossos caros Superiores e na boa aceitação que nos dispensarem os nossos prezados leitores, auxiliando-nos material e moralmente, prosseguiremos bradando: avante pela Santa Obra das Missões. Doutra fôrma esta humilde publicaçãozinha, em vez de sair trimestralmente em Férias, reduzir-se-há a numero único.» (A. 1, n.º 1, 1925, p. 1).

«Foi para mim uma agradável surpresa ouvir da boca dum dos meus companheiros estas palavras: - "Então, olha lá, não te parece que é dever nosso fundarmos um jornalzinho? [...] Uma vez que temos tão proporcionados meios, devemos empregá-los em proveito da causa de Deus, das Missões Católicas Portuguesas, dos Seminários das Missões e do desenvolvimento intelectual dos seus alunos, presentes e futuros.» (A. 1, n.º 1, 1925, p. 2).

Iniciámos nós a publicação dêste pequenino jornal, que é "O Jovem Missionário", e resolvemos que fôsse trimestral. Vieram depois as férias... e os leitores de certo nos hão-de desculpar a falta da sua publicação durante êsse tempo; começaram depois as aulas e... [...] Hoje felizmente está normalizada a publicação do nosso pequeno jornal, que passa a ser publicado, não trimestral, mas mensalmente,

ficando sob a protecção do nosso Exmo. Superior. [...] a responsabilidade da publicação do jornal [passou] para alguns dos nossos estimados Professores, a quem nós, os alunos, entregaremos as produções literárias ou científicas que fizermos [...] Desta forma os nossos assinantes e leitores não ficarão em nada prejudicados, pois continuarão a receber mensalmente o "Jovem Missionário", que lhes comunicará [...] notícias vindas das Missões Portuguesas das nossas colónias, e outras referentes à vida dos nossos Colégios de Tomar e Cucujães. [...]» (A. I, n.º 2, Nov. 1925, p. 2)

Conteúdo:

Título no 1.º n.º: O Joven Missionário. Artigos: «Salvemos as Colónias»; «A Instrução na China»; «Religião e Patriotismo»; «Para que serve o Missionário?»; «Civilização e Religião»; «Ao Futuro Missionário»; «O Missionário Português em África»; O nosso Património Colonial; Conto Breve das Missões; «Seminários de Missões» estatísticas em Portugal; «O Missionário» o que é?; «A Holanda e as suas Missões»; «Aos leitores pequeninos de "O Jovem Missionário"»

Rubricas: «A Palestra»; «Notícias do Colégio».

Artigos biográficos sobre ex-seminaristas do Colégio e missionários: Pe. David Pereira da Silva (primeiro missionário saído do colégio).

Anedotas, passatempos, etc. e resultados dos exames realizados pelos alunos do colégio.

«O nosso Património Colonial. As nossas vastas Colónias debatem-se numa grande penúria de missionários, como aliás de todos é sabido. [...] Protestantes, enviados do Governo Inglês, nelas constroem suas missões, arrebatando-nos o gentio com promessas e dádivas, arrastando-o no seu erro. [...] Portugal cumpre o seu dever? Fecham-se Missões Católicas Portuguesas e vigoram inúmeros postos estrangeiros que nos arrebatarem o gentio. Salvemos as Colónias!... Savemos a Patria!... Foi este brado sentido que, tomando eco no fundo dos nossos corações, nos trouxe ao Colégio das Missões, certos de que um dia partiremos em auxílio dos desventurados infieis. I. Lourenço» (A. 1, n.º 1, 1925, p. 3).

«A Holanda e as suas missões - Os progressos que a Holanda vem fazendo em prol das missões religiosas nas suas colónias são assombrosos. [...] existem 27 associações de cooperadores das missões e 30 revistas sôbre elas. [...] Felizmente também em Portugal alguma coisa se tem feito a favôr das missões religiosas nas nossas colónias. Mas agora que tanto se fala em autonomia e que está em discussão o perigo que atravessa o nosso domínio colonial, será da máxima conveniência dizer alto e bom som que sem missões religiosas as nossas colónias não podem progredir, condição sine qua non para as conservarmos sob a bandeira gloriosa das quinas. (Do jornal as Novidades)» (A. 1, n.º 1, 1925, p. 3)

Registo: 178

Juntos

Missão do Novo Redondo
Angola, Novo Redondo

Observações:

Cf. *Anuário Católico de Angola e S. Tomé*, 1988.

Registo: 179

Juventude Africana

Revista Bimestral Ilustrada (1958) Revista Mensal Ilustrada (a partir de Ano XXVII, n.º 1, Janeiro 1959)

Instituto das Irmãs Missionárias de S. Pedro Cláver

Lisboa

A. 26, n.º 1, Jan.-Fev. 1958

n.º 11 e 12, Nov.-Dez. 1971

Responsáveis:

Direcção, Edição e Propriedade: Irmã M. Benilde Carreiro Arruda (1968).

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Oficinas de S. José, Lisboa (1958 e 1968)

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal. Mensal e Bimestral (a partir de 1970) Assinatura anual: 10\$00; Benfeitor, 15\$00; Benemérito 30\$00; mudança de direcção 1\$50; estrangeiro: 3/4 de dólar USA, ou o equivalente na moeda própria (os dois últimos só aparecem a partir de 1968). Com licença da autoridade eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

Continua: *O Pretinho*.

«Em prol das Missões Africanas». «Também vós, caríssimos meninos! Todos, todos, podeis cooperar na evangelização de milhões de pagãos, que em África vivem nas trevas da noite; mas nem todos os jovens e adultos conhecem esta verdade procuremos portanto elucidá-los. Difundindo a "Juventude Africana", que fala das missões de África, multiplicar-se-á rapidamente o conhecimento, interesse e amor dos leitores, pequenos e grandes por esta santa causa. A leitura do nosso jornalzinho missionário fará também nascer nos vossos corações o amor à virtude e à caridade e tornar-vos-á queridos do divino Salvador». (A. XXX, n.º 6, Jun. 1962, p. 95).

«Meus queridos amiguinhos da África creio que haveis de ficar admirados com esta minha pobre cartinha, pois parecerá impossível haver uma amiga em terra tão longe, como Timor. De facto, tornei-me vossa amiga desde que li as vossas revistas. Juventude Africana e Eco da África, e crede que as acho muito bonitas. [...] Já arranjei um novo assinante. [...]. À querida amiguinha Júlia de Jesus Barros a «Juventude Africana» agradece de todo o coração as suas caridosas ofertas [...].» p. 171.

«É tão pequenina como eu mas é preciso que também cresça, como eu. E como se fará isto?... Muito facilmente; eu crescerei pela graça de Deus e a "Juventude Africana", com a graça de Deus e com a cooperação dos amigos-leitores. Oh! se cada assinante conseguisse uma nova assinatura, que alegria para todos nós! Então, sim, a "Juventude Africana" ficaria mais crescidinha e se multiplicaria maravilhosamente. Querer é poder e poder é acção.» (Nov. Dez, 1960, p. 173.)

«Ser religiosa missionária de S. Pedro de Claver - Ser Religiosa Missionária de S. Pedro Claver é ser Apóstola ao serviço dos apóstolos missionários de África. Os Missionários e as Irmãs Missionárias que exercem o seu apostolado junto do povo africano lutam com inúmeras dificuldades, sobretudo por falta de recursos

materiais para poderem desenvolver o seu apostolado. [...] As contribuições que recebem são deveras insuficientes para fazer face a tantas despesas que são necessárias para a criação e manutenção de escolas, seminários, asilos, hospitais, leprosarias, creches, catequeses, etc. Com o fim de lhes valer em todas estas e muitas outras dificuldades, foi fundado o Instituto das Irmãs Missionárias S. Pedro Claver, cujos membros se ocupam em cariadíssimos trabalhos, todos eles destinados a angariar fundos ou por qualquer forma ir em auxílio das necessidades das Missões Católicas do continente africano. [...]» (A. XXIX, n.º 1, Jan. 1961, p. 7)

Conteúdo:

Artigos: Caçada aos Elefantes (Por um Padre Branco); Carta da Missão Católica de Entre-Rios, Angola; Missão Católica de Cabinda; Seminário de Nossa Senhora de Fátima, Nampula; Guerra aos Leões em Moçambique, P. João Avelino da missão de Chibuto (Lourenço Marques); Grãozinhos de Trigo: [da Missão] Tosamaganga - África Oriental; A Missão de Fogo na Ilha de Cabo Verde, Padre Conrad Verzolo Missionário Capuchinho; O Primeiro Cardeal Africano; Dia Mundial das Missões; Missão de S. Gabriel, Matola - Rio, O Natal na Nossa Missão; Conto de Natal Africano, para crianças; Carta de Cabo Verde.

Rubricas: Notícias Consoladoras; O que é; O Nosso Correio; Página Amena (passatempos); Anedotas; Poemas.

«Vou falar duma pequenina indígena de nome Sofia. [...] O seu pai é "Malímu", que em português podemos traduzir por pastor de mesquita, homem terrível e muçulmano até à raiz dos cabelos. A filha tem sentimentos diferentes dos do pai, apesar de ter nascido num seio sistematicamente maometano. Por isso, não tardou que ela fosse à Missão pedir a graça do baptismo. [...]» (n.º 8, 1960, p. 117).

Anunciam o *Almanaque de S. Pedro de Claver* para o ano de 1961.

«-Oh! Que delicioso manjar! Diz rindo Isabelinha da creche da Missão. Algumas das suas companheiras, no entanto estão tristes; porque será? É que alguns benfeitores da Metrópole estão esquecidos delas. E dizem estas miudinhas: As nossas queridas irmãs missionárias precisam de ser ajudadas. [...]» (n.º 9, A. XXVII, Set. 1960, p. 128).

Muitas fábulas religiosas. Intenção do Apostolado para o mês de Dezembro (1960): «Para que os Católicos indianos tomem consciência plena da sua responsabilidade no que toca ao apostolado social.» (A. XXVII, n.º 11, Nov. Dez, 1960, p. 162).

Recolhem selos usados. Constam fotografias de missionários com crianças africanas.

«Os protestantes marcaram presença - Fizeram-se na Missão todos os preparativos [...] e lá partimos [...] através da floresta. Muitos protestantes juntaram-se aos católicos [na festa da aldeia]. Outros porém, mais tímidos, contentavam-se com espreitar pelas frinchas das portas. [...] No fim da missa mais uma vez a imagem foi levada em procissão e os protestantes em nada se distinguiram dos católicos que cantavam e rezavam com todo o entusiasmo.» (A. XXIX, n.º 10, Outubro 1961, p. 138)

Observações:

Cf. *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL

Registo: 180

Juventude Missionária

Instituto das Irmãs de S. Pedro Claver. Padres Salesianos.

Lisboa

Jan.- Fev. 1972

Responsáveis:

Direcção e Edição: Irmã Maria Lúcia.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: I.I.S.P.C.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Bimestral. 16 cm. Assinatura anual: Simples 10\$00, benfeitor 20\$00, benemérito desde 30\$00, mudança de direcção 1\$00, Estrangeiro 3/4 dólar USA ou equivalente na moeda própria.

Objectivo e Público Alvo:

«Dedicados assinantes da "Juventude Missionária" Cordiais saudações, [...] A paz e alegria que vos desejamos são aquelas que são fundadas no amor de Cristo e das almas, amor que tendes mostrado possuir pelo auxílio Missionário que carinhosamente haveis prestado todos os anos passados» (p. 4). «Meninas Piedosas... que amem a Jesus e as almas e estejam dispostas a imolar-se pelo ideal missionário; precisa de vós o Instituto de S. Pedro Claver, pois é vastíssimo o seu campo de apostolado e faltam as obreiras. O Ultramar Português com os seus milhões de almas para evangelizar, conta com o vosso sacrifício de amor.» (Mar.-Abr., 1972, p. 29)

«Aos caros amiguinhos da "Juventude Missionária" [...] pedimos a Deus menino aumente cada vez mais em vossos corações o ardor missionário, que vos leve a angariar para esta pequena revista novas assinaturas, levando também todos os vossos conhecidos e amigos a colaborarem nesta grande Obra da Santa Igreja, que são as Missões, que precisam de se expandir cada vez mais pelas terras onde anão chegou a luz do Evangelho.» (Jan.-Fev. 1973, p. 3)

Conteúdo:

Artigos: Há 50 anos subiu ao céu a mãe dos africanos; Dez mandamentos da Saúde para as crianças; O Mosquito Missionário; Sem Respeito Humano, por um Missionário no Médio Oriente; Missão Feminina de Sambo; Encontro de Juventude; Santa Teresinha e as Missões; O Rosário da Muçulmana; Em Busca de Deus - História de uma Missionária; São Tomás Moro de fé intrépida; Diálogo entre Universitárias; O Coração Imaculado de Maria quer Reinar em todo o Mundo; A Pequena Missionária; Consolar os tristes; A bênção e a chave do Padre Missionário; Jovem Heroína; Animais selvagens na África.

Poemas e Contos.

Rubricas: Curiosidades; Espírito de Irmandade; Ditos Infantis; Variedades; Para Meditar.

Registo: 181

Kalendarium

Seminarii Patriarchalis Rachonlensis (Seminário de Rancho)

Índia, Goa

1952-1953

1953-1954?

Responsáveis:

Edição: Pe. José Santimano.

Composição e/ou impressão:

Composto e impresso: Tipografia Borcar, Margão

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Agenda. Anual. 16 cm

Objectivo e Público Alvo:

Apenas para uso dos alunos e docentes. É uma agenda.

Conteúdo:

Calendário, horários dos diversos cursos aí ministrados; normas de admissão; enxoval dos alunos internos e externos; normas para as férias; horário do retiro mensal.

Registo: 182

Kamba dia Ngola

Angola

1964 ant.

Observações:

Cf. Júlio de Castro Lopo, *Jornalismo de Angola: subsídios para a sua história*, Centro de Informação e Turismo de Angola. Luanda, 1964

Registo: 183

Kiphuka

Missão de Malanje

Angola, Malanje

Observações:

Cf. *Anuário Católico de Angola e S. Tomé*, 1988.

Registo: 184

Kisito

Instituto de S. Pedro Claver

Uganda

Existe em 1960

Composição e/ou impressão:

Composição e Impressão: Centro de Imprensa Católica “Marianum”

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Mensal. Língua Luganda. 25000 exemplares (1960)

Conteúdo:

«As jovens portuguesas minhas amigas - Queridas amigas: Venho hoje, por meio desta cartinha, fazer-vos um convite. Convido todas as minhas amigas a fazerem uma visitinha ao “Marianum” e verem como o trabalho corre aqui na nossa tipografia. [...] Aqui no “Marianum” temos sempre de 30 a 40 empregados africanos e 10 empregadas africanas, com 9 irmãs de S. Pedro Claver. [...]» (*Juventude Africana*, Ano XXX, n.º 2 Fev. 1962, pp. 27-28).

«Aqui [numa fotografia] se vê a Irmã Placida, no Centro da Imprensa “Marianum”, em Uganda, dirigido pelas Irmãs Missionárias de S. Pedro Claver, a dar instruções aos empregados da tipografia. Neste centro Católico de imprensa é intensa a actividade em prol dos africanos, exercendo-se assim um fecundo apostolado. (*Juventude Missionária*, Jul.-Ago., 1972, p. 70).

O “Claverianum” também é um Centro Católico de Imprensa, aberto pelo Instituto na Nigéria. (*Juventude Missionária*, Jul.-Ago., 1972, p. 73)

Registo: 185

Kudziwitsa

Watch Tower ou Chitawale Coonati

Moçambique*

A. ?, n.º ?, Dez. 1954

Composição e/ou impressão:

Impresso: Brooklyn/Blantyre.

Periodicidade, formato, n.º de páginas e preço:

Boletim. Em língua Nianja

Objectivo e Público Alvo:

Boletim, periódico intitulado KUDZIWITSA, de Dezembro de 1954, escrito em língua africana. Em cima, após o título está escrito o seguinte: «”Tsiku lirilonse ndidzakudalitsani, ndipo ndidzalitamanda dzina lanu kunthawi za nthwi.” - Sal. 145:2, CB, Cingezezi.»

Os títulos das notícias são os seguintes: «Kumacithandiza “Cikhumbo Ca Amitundu Onse” Kuti Cilowe»; Afunika: Oonjezereka Kuzidyetsa Nkosa Cionjezeko Cacikuru Cidzapitiriza», entre outras.

(IAN/TT-SCCIM, H/8/5/36 - 15/04/1953 - 29-05-1957, n.º 275 - 323 f.)

Observações:

*distribuição.

Registo: 186

Lâmpada

Notas e Lições para a Escola Dominical

Igreja do Nazareno

Cabo Verde

Vol. 8, n.º 29, 21 Jul. 1963

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Editora Nazarena, S. Vicente.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Assinatura anual, 20\$00.

Observações:

Relativamente à Imprensa protestante, José Júlio Gonçalves salienta: «há muitas compostas e impressas localmente, além das que surgem do exterior. Tem uma editorial e tipografia própria, a Igreja do Nazareno, Mindelo, S. Vicente, distingue-se pelo elevado n.º de publicações e qualidade das mesmas.» (p. 168) «Lâmpada, Notas e lições para a Escola Dominical. Assinatura anual, 20\$00.

Pedidos à Editora Nazarena, S. Vicente, Cabo Verde. Vol. 8, n.º 29, 21 de Julho de 1963. Epístola, Igreja do Nazareno, vol. 7, n.º 9, Setembro de 1963.» Outras publicações periódicas - Maná, Seara Nazarena, Alvorada, Lâmpada e Epístola. «há outras mas estas são as mais conhecidas».

Cf. José Júlio Gonçalves, (1966).

Registo: 187

Legionário das Missões

Jesuítas Portugueses do Brasil

Brasil

1934 ant.

Observações:

Anunciado pelo *Boletim Eclesiástico de Macau*, Julho de 1934. Pelo que aparenta, também era distribuído na Ásia e em África.

Registo: 188

Leitorzinho da Bíblia

Missão Suíça Antióquia

Moçambique, Lourenço Marques

1952 ant.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal ou revista.

Observações:

Cf. IAN/TT-SCCIM - H/8/3/14 - Missão Suíça ou Mission dans L'Afrique du Sud" ; 23-09-1952 - 04/10/1971; n.º 185 - 516 folhas

Registo: 189

Leung Yao tsi Shing

Instituto Salesiano de Macau

Macau

A. 1, n.º 1, 1953

Responsáveis:

Direcção e Edição: Pe. André Wu.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista

Objectivo e Público Alvo:

Substitui: *Minh Ngo*, em 1953

Registo: 190

Listen and come

(Ou) God's Bell Calling You - Listen and Come

Igreja de S. Pedro da Missão Portuguesa de Malaca

Índia, Malaca

A. 1, n.º 1, 1960

Existe em 1964

Responsáveis:

Direcção: Pe. Manuel Joaquim Pintado.

Composição e/ou impressão:

Impresso: Duplicador

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Semanal

Objectivo e Público Alvo:

Dirigido aos paroquianos da Igreja de S. Pedro da Missão Portuguesa de Malaca.

Conteúdo:

Foi fundado pelo Pe. Manuel Joaquim Pintado. Cf. Pe. Manuel Teixeira, p. 301

Registo: 191

Lumen

Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas

Moçambique?

1966 ant.

Conteúdo:

Resposta ao questionário: Província de Moçambique, Distrito de Moçambique, Circunscrição de Malema, Posto administrativo de Mutuáli.

O Administrador do Posto José Maria Grácio, em 29 de Abril de 1966. A missão de Santa Teresinha do Menino Jesus pertence à Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, Diocese de Nampula. Tem «As normais revistas missionárias, vindas dos estabelecimentos religiosos missionários tais como: Missionário Católico - da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas; Lumen; Portugal em África - da Congregação do Espírito Santo; Gaudete - da Congregação de Nossa Senhora das Vitórias, e outras publicações referentes as actividades missionárias.»

(IAN/TT; SCCIM - A/9/33/7; H78/2/1; n.º 142, fls. 423)

Ilustração XV - Capa do jornal O Mensageiro, Dondi-Bela Vista, A. 2, n.º 1, Fev. 1949

Ano 2 Fevereiro de 1949 No 1

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

O MENSAGEIRO

Boletim bi-mestral das Igrejas Evangélicas da Região Central de Angola

Editor: Ralph L. Wilson-Missionário

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28					

Visado pela Censura Redacção e Administração- Tipografia de Dondi, C.P. 28, Bela Vista. Proprietária- Missão de Dondi

O Dia Universal de Oração da Mulher

Convite á Oração

Sois convidados a unir-vos por meio da oração a todos os povos no Dia Universal de Oração 4 de Março de 1949.

Milhões de mulheres em 70 países diferentes ajoelhar-se-ão perante o trono da graça divina para orarem. Unificadas pela oração ao mesmo Deus, ajoelhamo-nos como pertencendo todas à mesma família, tendo todas o mesmo nome: *FILHAS de DEUS*. O prólogo da oração é apresentado pelas mulheres das ilhas de Fiji, que vivem perto do ponto no globo onde o novo dia começa. O murmúrio das orações erguer-se-á acompanhando o curso do Sol na sua marcha para o ocidente até que, muitas horas depois, o grande "amen" será cantado nas frígidas regiões do Ártico ao mesmo tempo que nas ilhas tropicais das Tongas a rainha Salote dirigirá em benção as multidões ajoelhadas das suas subditas. Em mil línguas diferentes e de milhares de templos nas nossas orações se elevarão, mas o Senhor da Vida todas ouvirá. O Seu Espírito pairará sobre aqueles que oram á sombra acolhedora de árvores por Ele criadas; aquecerá os corações daqueles que O adoram em recintos frios e despidos de beleza e conforto; mover-se-á na magestade de grandes e sumptuosas catedrais. A Sua presença será real nas humildes capelas de colmo e a Sua luz iluminará a cabana mais remota. Deus precederá os seus adoradores nos hospitais, nas fábricas e nas emissoras. Alguns pedirão pão e outros vestuário. Todos porém orarão para que haja paz no mundo e para que a nossa comunhão com Deus seja mais profunda e real. Vinde, adoremos e prostremo-nos. **Amen.**

Nota: - O programa para o Dia Universal de Oração pode ser enviado a todas as missões em Angola.



eles mesmos procurar palha para os tijolos que eles tinham de fazer não diminuindo contudo o número que tinham de apresentar. Sem dúvida os assinantes de "*O MENSAGEIRO*" desejam recebe-lo com regularidade, mas infelizmente o "*material*" de que ele é feito tem-nos faltado.

As notícias é artigos que as várias igrejas deveriam ter-nos enviado para publicação não têm aparecido e daí o nosso boletim ter de sair um pouco atrasado porque temos estado à espera dessas notícias. E' esta demora causada na verdade por falta de notícias ou será por falta de interesse? A não ser que haja artigos e notícias das diferentes igrejas o público perderá interesse no Mensageiro e se isto suceder ele em breve deixará de existir. Quereis que isto suceda? Se não quereis, então é necessário que haja um interesse mais activo da parte de cada estação. Se cada igreja desempenhar a sua parte fornecendo "*material*" o boletim continuará a viver. Está cada um de vós fazendo o possível para que ele cresça e se desenvolva?

Verdades sobre o Alcool

1. O alcool não é alimento.
2. O alcool mancha o caracter.
3. O alcool causa doenças incuráveis.
4. O alcool arrasta o homem ao homicidio.
5. O alcool causa danos irreparáveis.
6. O alcool é um flagelo.
7. O alcool toma o lugar que pertence a alimentos nutritivos.
8. O alcool enfraquece o organismo.
9. O alcool causa mortes e enche as prisões.
10. O alcool expõe as pessoas a todas as abjecções.
11. O alcool queima a boca, a língua, a garganta, os intestinos, o estômago e a consciencia do seu escravo.
12. O alcool destroe os lares.
13. O alcool naufraga as nações.
14. O alcool é uma praga.
15. O alcool engana a mocidade.
16. O alcool aumenta a mortalidade infantil.
17. O alcool e o fumo dilatam o coração.
18. O alcool prepara a cama para a tuberculose.

Quem é que Sabe?

1. Quanto tempo vive uma mosca?
2. Qual é o animal mais alto do mundo?
3. Qual é o animal mais pesado da terra?
4. Como é que os peixes respiram?
5. Em que continente foi o milho primeiro cultivado?
6. Que animal pode viver sem beber agua durante uma semana?
7. Que animal pode dar um salto 200 vezes a sua altura?
8. Que animal pode suportar um peso equivalente a 100 vezes o seu próprio peso?
9. Quantos ovos põe num ano a melhor galinha poedeira do mundo?
10. Quantos litros de leite dá por dia a melhor vaca leiteira do mundo?

(Veja as respostas no próximo número?)

Tijolos sem Palha

Quando o povo de Israel estava no Egipto era costume misturarem palha com o barro usado na fabricação de tijolos. Sem palha parece que era quase impossível fazerem bons tijolos. Quando Faraó quiz oprimir os israelitas forçou-os a irem

Visita Missionária ao Luimbi

No dia 16 do mes corrente tive o privilégio de acompanhar os missionários Miss Elizabeth W. Read, Miss Edith Radley, Rev. os Snres Welch e Henderson, a uma jornada de evangelização as Embalas de Luimbi denominadas Lihembe, Lingoma e Umbo para além do grande rio Cuquemba, do Concelho de Camacupa. O Rev. Sr. Jaime Tanga Sicato, pastor das Igrejas daquela área, já ali se encontrava dias antes, aguardando com todos os cristãos a anunciada visita missionária. Os novos missionários manifestando o seu contentamento pela oportunidade que tiveram de conhecer aquela tribu nas suas Embalas tiraram algumas fotografias, e cumpri-

Registo: 192

Lux Mundi

Boletim dos Antigos Alunos do Seminário do Verbo Divino

Seminário Missionário Verbo Divino. Seminário de Tortosendo.

Tortosendo

n.º 1, 1963

n.º 245, Jul. 2008

Responsáveis:

Direcção: Pe. Eugénio; Seminário do Verbo Divino, Fátima (a partir do n.º 11, 1965). Redacção: Américo Ribeiro, Jorge Fernandes, Joaquim Teixeira; José Joaquim da Silva; Valetim Oliveira Gonçalves (1965). Colaboração: antigos alunos do SVD.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Godinho, Ourém. Tipografia Camões, Póvoa de Varzim (VII, n.º 26, Jan.-Fev. 1969).

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Trimestral e Bimestral. 21 cm. (2 págs. n.º férias) 4 e 8 págs. Gratuito, solicitam contribuições, até A. VII, n.º 31, Nov.-Dez. 1969. Assinatura anual: Ordinária 40\$00, (em dinheiro ultramarino) 50\$00; Estrangeiro 60\$00; Amigos 50\$00 a 70\$00; Benfeitores 70\$00 a 100\$00; Beneméritos desde 100\$00.

Objectivo e Público Alvo:

«Editorial - Encadernado, "Lux Mundi" com os seus 23 úmeros daria um livro de 120 páginas!... O nosso jornal já ultrapassa com este número os seus 5 anos de existência, e, se lhe acrescentarmos também os 11 números do "Notícias da SVD" que lhe precederam, iniciará em Julho o 9.º ano da sua vida. Pois começamos em Julho de 1960. Actualmente, "Lux Mundi" atinge 230 antigos alunos. Gostaríamos de alcançar muito mais, mas parece, que só dificilmente será possível. Qual a razão, quais as dificuldades? [...] "Lux Mundi" teria hoje facilmente mais de 300 assinantes se não houvesse, por outro motivo, grande perda de assinantes. [...] A impressão de "Lux Mundi" com os seus 23 números importou até a data em 15.000\$00. Todas estas despesas foram pagas pelos assiantes favorosos, chegando a enviar alguns até mais de 1.000\$00 no decorrer dos últimos 5 anos.» (A. I, n.º 23, Abr.-Jun. 1968, pp. 1-2).

Sobretudo, dirigida aos ex-seminaristas do Verbo Divino.

Conteúdo:

«Conscientes do seu dever de trabalhar pelas Missões, os Fratres, S.V.D., fundaram no ano passado a "Academia Pe. José Freinademetz", que tem como finalidade orientar todos os trabalhos referentes às Missões, aqui em casa, e procurar que a Causa Missionária seja conhecida e estimada. Entre outras actividades, a Academia alimenta uma "Exposição Missionária" permanente na Casa Verbo Divino e colabora com artigos de teor missionário em Semanários Católicos. [...]».

Artigos sobre o Concílio do Vaticano II; «Padre José Vaz primeiro Sacerdote português da S.V.D.»; «A Crise dos Seminários».

Cartas de ex-seminaristas espalhados pelo mundo (EUA) e ex-colónias portuguesas (Guiné, Angola, Moçambique).

Constam notícias (de opinião) de carácter político.

Numa carta assinada pelo Pe. Eugénio «Em Angola está a notar-se um progresso extraordinário em todos os campos... De dia para dia aparece sempre qualquer novidade. No campo religioso eram precisos mais uns milhares de missionários. A Congregação é que poderia vir cá fazer uma grande obra. Há extensões enormes sem Padres!...».

Entrevistas; Poemas.

Rubricas: Dialogar faz Bem; SVD Internacional; «Assim Fala o Concílio»; Sobre os «Encontros Regionais».

A revista é recebida pelos Padres Missionários do Verbo Divino, na Paróquia de Cristo Rei, em Terra Nova, Luanda.

Registo: 193

Luz

Angola?

1964 ant.

Observações:

Cf. Júlio de Castro Lopo, *Jornalismo de Angola: subsídios para a sua história*, Centro de Informação e Turismo de Angola, Luanda, 1964

Registo: 194

Luz da Verdade (A)

Sé Catedral de Nova Lisboa

Angola, Nova Lisboa

Jan. 1957

Nov. 1961

Objectivo e Público Alvo:

Órgão dos Seminaristas de Nova Lisboa.

Observações:

Cf. *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL

Registo: 195

Luz do Evangelho

Mensário de Cultura Religiosa Popular; Folha mensal de cultura religiosa e popular

Missionários do Coração de Maria: Diocese de S. Tomé / Padres do Coração de Maria Missão Católica de S. Tomé

S. Tomé, Cidade de S. Tomé

A. 1, n.º 1, Jan. 1949

A. 10, n.º 239, Jun.-Jul. 1960. Existe em 1966*

Responsáveis:

Direcção e Administração: Pe. Monteiro; Pe. Francisco Vaz (Fev. 1951).
Propriedade, Redacção e Edição: Padres do Coração de Maria.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: P.C.M. - M.C.; Oficinas da Missão Católica, Trindade (Fev. 1951)

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal. 35 cm. Preço mínimo de Assinatura: 10\$00 Preço máximo: quanto vos inspirar a generosidade do vosso coração, exmos. leitores e assinantes, e o interesse pela boa causa que defendemos, (de harmonia claro está com as possibilidades financeiras). (n.º 2, 1 Fev. 1949, p. 2)

Objectivo e Público Alvo:

Larga difusão nos indígenas. «[...] Sem reticências maldosas, com simplicidade evangélica, "Luz do Evangelho" dirá a verdade, irá semeando a doutrina de N.S. Jesus Cristo e da sua Igreja, doutrina de justiça e caridade, sem afrontar ninguém, sem levantar qualquer conflito. "Luz do Evangelho" quer entrar em todas as casas: dos brancos e dos pretos, dos católicos e dos não católicos; quer ser lida pelos europeus e pelos africanos, pelos nativos e pelos serviçais e espera ser acolhida com simpatia pelo bom povo de S. Tomé. Haverá deficiências" é natural que as haja. São muitas as dificuldades que defrontamos. Esperamos que todos os espíritos esclarecidos nos ajudem. Aceitamos e agradecemos reconhecidos as sugestões, os bons conselhos as informações, os donativos e os anúncios e tudo quanto venha ajudar-nos neste apostolado da difusão da boa doutrina.» (AI, n.º 1, Jan. 1949, pp. 1-2). «3.º Ano - Com o presente número 25.º, inicia Luz do Evangelho o terceiro ano da sua publicação. Nestes 24 meses decorridos, seguiu, inalteravelmente, a norma definida no seu 1.º número: levantar bem alto o facho da verdade religiosa, semear nas inteligências a doutrina de Cristo e da sua Igreja, doutrina de Justiça e Caridade. Como compete a um jornal católico, soube manter-se fora e acima de toda a politiquice local, sem todavia se alhear, nem se eximir de colaborar e aplaudir toda a realização que material, moral ou socialmente venha beneficiar a nossa terra. [...] Com a aquisição pela Missão Católica, da Tipografia Claret, Luz do Evangelho melhorou notavelmente, no 2.º ano, a sua apresentação gráfica. Receberá neste 3.º ano novos melhoramentos, com a publicação de magníficas gravuras de assuntos religiosos e com uma colaboração mais variada. Com os melhores agradecimentos a todos aqueles que nos honraram com a sua colaboração, a sua assinatura, os seus anúncios e a sua simpatia, renovamos os nossos votos de esperança na boa compreensão de todos os católicos de S. Tomé pelo seu jornal. São eles que o hão-de elevar da sua condição modesta. Quem faz o jornal não são os redactores, são os assinantes, escreveu Girardin.» (A. III, n.º 25, Jan. 1951, p. 1).

Evangelhos transmitiram-nos as palavras-luz de Cristo; e "Luz do Evangelho" quer ser um reflector dessa claridade eterna. A Nova direcção de Luz do Evangelho ao dar-se cinto dos caminhos já iluminados pelo seu fulgor de dois anos, congratula-se com o Fundador e primeiro Director, Pe. Valentim Monteiro Saraiva e declara cumprida a sua missão, se souber manter este minúsculo facho de verdade na altura que atingiu. O nosso programa, o de sempre: discernir as falsas atitudes do homem perante a verdade e iluminá-las com a "Luz da

Verdade", no anseio cada vez mais alto do poeta do Danúbio; - "mais luz". (A. III, n.º 26, Fev. 1951, p. 1)

Conteúdo:

Além das notícias da vida religiosa em S. Tomé, das várias freguesias, dá também outro tipo de informações.

Rubrica - «Pelo Mundo Católico», onde dão o n.º de conversões, Japão etc. Artigos: «É impossível seguir o credo comunista e ser ao mesmo tempo bom cristão» (n.º 9, 1 Set. 1949, pp. 2-3). O decreto da Sagrada Congregação do Santo Ofício «sobre as relações dos católicos e o Comunismo». Contam artigos sobre: as escolas Missionárias; a luta contra o comunismo; crítica ao protestantismo. «Resumo da Actividade Missionária em S. Tomé durante o ano de 1949». (n.º 14, Jan. 1950, p. 4). Apela aos africanos: Nativos! Assina LUZ DO EVANGELHO! (n.º 13, Jan. 1950, p. 4)

Observações:

* Cf. José Júlio Gonçalves, *A Informação na Guiné, em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe (Acheias para o seu estudo)*, Lisboa, ISCSPU, 1966.

Segundo este autor: «Em Janeiro de 1950 as missões católicas lançaram a lume Luz do Evangelho: Mensário de Cultura Religiosa e Popular - Faz bem às almas a sua «Luz de Deus», segundo o articulista. (p. 207).

Semanário das missões católicas em 1966. Todavia, o primeiro número é lançado em 1949, como referimos.

Registo: 196

Luz do Teu Olhar (À)

Órgão das Irmãs Franciscanas de N. S. das Vitórias

Congregação das Irmãs Franciscanas de N. S. das Vitórias

Funchal

A. VII, n.º 40, Jan.-Fev. 1961

Responsáveis:

Direcção e Edição: Irmã Superiora Geral.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Escola Salesiana de Artes e Ofícios

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Bimestral. 33 págs. Com aprovação da autoridade eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

«Atenção - Se alguns leitores, não interessados na colecção "À Luz do Teu Olhar", possuírem e quiserem vender os n.º 1, 2-3, 4 e 8 desta revista, é favor comunicarem à nossa Redacção [...] Ficar-lhe-íamos gratas, pois assim teríamos possibilidade de satisfazer alguns pedidos de colecções completas, do que estamos inibidas por aqueles números se encontrarem esgotados.» (A. VII, n.º 42, Mai.-Jun. 1961, p. 23).

«Partidas do Rei da Selva - Formosos os pés dos que anunciam a Boa Nova! Ao

propor-me escrever estas desajeitadas linhas, não pretendo abafar as nobres e santas aspirações daqueles atletas que desejam lançar-se ao apostolado missionário entre os povos desta África. Não pretendo tal. Quero apenas dar, de passagem, aos meus leitores uma ideia pálida do valor do Missionário que moureja nestas paragens moçambicanas em busca da maior glória de Deus e da salvação das almas que ainda jazem nas trevas do paganismo e islamismo. O Missionário é um herói de todos os tempos!» (A. VII, n.º 44, Set.-Out. 1961, p. 28)

Conteúdo:

Substituído por: *Gaudete*, (A. VIII, n.º 45, Nov.-Dez. 1961).

Artigos: «Há Vinte e Cinco Anos - 1935 - Setembro - 1960», sobre a fundação da Congregação «Graças primeiro que tudo ao Senhor e depois às facilidades criadas à Igreja pelo Estado Novo, a nossa muito amada Congregação, passados os rigores do inverno da provação, entrou em franco progresso. [...] Em vinte e cinco anos, a nossa querida Família Religiosa, continuando a sua missão de apostolado na Madeira, estendeu-se até ao Continente, Açores, Moçambique, e é já de Direito Pontifício.» (A. VII, n.º 40, Jan.-Fev. 1961, p. 5).

Artigos: «O Sagrado Coração de Jesus»; «Assumar e o Centenário do Santo Condestável»; «Um problema que interessa a todos», sobre o apostolado «Se há no mundo problema de magna importância, problema universal, isto é, que mereça os cuidados de todos sem excepção nem distinção de raças, de estados e idades é o apostolado. [...] O apostolado pode ter várias modalidades: apostolado pelo zelo exterior - pregação, boa imprensa, obras de misericórdia, bom exemplo - apostolado pelo sofrimento, seja ele moral ou físico, e apostolado pela oração. [...] Conheço outro facto dum rapazinho indígena, já cristão, que há poucos anos, pelo seu zelo apostólico baseado na oração, conseguiu conquistar para Cristo quase todos os membros da sua família, a começar pelos irmãos até aos avós. Como seria para desejar que muitos cristãos se deixassem influenciar pela luz que irradiam estes exemplos de fecundo apostolado! P. Miqueiras Elias Maloa (cl. indígena).» (A. VII, n.º 40, Jan. Fev. 1961, pp. 25-26)

Rubricas: contos para crianças. Um deles foi enviado por uma antiga aluna do Colégio de Nossa Senhora das Vitórias de Nampula; «Clausura» onde constam notícias de todas as missões, incluindo as de Moçambique: Lourenço Marques, Quelimane, Beira e Nampula.

Salientam as partidas de missionários para as missões Africanas; Poemas; «Meditação».

Divulgam "Juventude" «Aos Pais e Educadores: Assinem a revista Juventude - órgão mensal para a Juventude dos 10 aos 18 anos. Revista atraente e moderna dirigida pelos Padres Salesianos. 20\$00 por ano. Porto» (A. VII, n.º 42, Mai.-Jun. 1961, p. 27).

Registo: 197

Luz do Verbo

Jornalzinho dos Seminaristas do Verbo Divino em Portugal

Seminário Maior do Verbo Divino

Fátima

Mar.-Abr.1964

Jul.-Ago. 1964

Responsáveis:

Direcção: Seminário Maior do Verbo Divino.

Observações:

Cf. *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL

Registo: 198

Macau Mãe das Missões no Extremo Oriente

Separata do Boletim Eclesiástico de Macau

Diocese de Macau - Administração Câmara Eclesiástica.
Seminário de S. José
Macau
1957

Responsáveis:

Direcção: Pe. Eusébio Arnáiz. Edição: Artur Augusto Neves.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Salesiana

Observações:

Cf. Pe. Manuel Teixeira (1965). *A Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*.

Registo: 199

Mahlahle

Estrela da Manhã

Igreja de Cristo em Moçambique / Missão Suiça
Moçambique, Lourenço Marques
[V.1, n.º 1, Jul. 1948*] V. 3, n.º 3, Set. 1951
V. 22, n.º 5, Nov. 1969

Responsáveis:

Direcção: Rev. Ch. Jacot (Transvaal); Prof. A. Clarc (Lourenço Marques); Rev. A. Nguenha, Rev. E. Kaltenrieder, Rev. N. de J. Freire (Beira).

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: The Central Mission Press. Transvaal

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal. 4 a 12 págs. Assinatura de 17\$50 anuais, que dá direito a receber um jornal por mês e um calendário no princípio do ano. No jornal consta «Price ya Mahlahle 4 cents» (1967).

Objectivo e Público Alvo:

Conforme informação da Repartição de Cultos e das Instituições Culturais onde aborda o facto de *Mahlahle* ser publicado quase exclusivamente em «línguas nativas»: «A sua circulação na Província parece que deverá subordinar-se aos

preceitos do Decreto n.º 27 495 de 27-1-1937 (Lei da Imprensa em vigor em Moçambique) nomeadamente aos seguintes: Art.º 21º § 1.º - A introdução e circulação numa colónia de periódicos publicados fora dela, em qualquer língua, pode ser interdita pelo Governador; § 2.º - A Publicação em qualquer colónias de periódicos escritos, no todo ou em parte, em língua indígena ou estrangeira só pode fazer-se com prévia autorização do Governador da Colónia, o qual poderá retirá-la em qualquer tempo. Art.º 22 - É proibida a entrada nas colónias a distribuição e venda de jornais, revistas e quaisquer outras publicações estrangeiras que contenham matéria cuja divulgação não seria permitida em publicações portuguesas”. [...] Quanto aos livros, o desconhecimento das línguas em que estão escritos na sua maioria, impede-me de prestar informação quanto ao seu conteúdo. Alguns deles [livros] estão escritos em português e nenhum inconveniente apresenta a sua divulgação. É o caso de “O Evangelho segundo S. Marcos”, o folheto “Segue”, que contém excertos do Velho e do Novo Testamento; “Hinos Evangélicos”; “O Amigo das Crianças”; “Vivo entre os mortos - a narração da Páscoa”; “Amor e Obediência”; “Que pensais Vós de Cristo?”; “Maternidade - O tratamento da mulher grávida e os cuidados a dispensar aos recém-nascidos”; “Para levar-nos a Deus”, etc. (IAN/TT-SCCIM - Igreja de Cristo em Moçambique - H/8/3/16, 14-01-195; 07-01-1966 - 15-03-1971, N.º 188, 187 folhas)

Conteúdo:

É distribuído em várias zonas e por várias missões, entre elas: Missão Baptista Escandinava, Missão Metodista Episcopal, Missão Suíça de Chicumbane, na área do concelho de Gaza, Missão Suíça de Antióquia.

Às vezes aparecem colunas escritas em português, no entanto está escrito em várias línguas Africanas: Changane, ronga, tsonga, tswha, mas também constam algumas notícias escritas em português.

Este jornal ilustra preocupações com o quotidiano dos Africanos e dá-lhes indicações/instruções para a vida familiar e cuidados a ter, de higiene, saúde, etc. Tem uma notícia sobre o Mondlane (Vol. 19, n.º 6, Janeiro 1966, p. 6).

O n.º 9 de Março de 1967, tem uma notícia sobre Portugal onde aparecem as fotos do castelo e a estátua de D. Afonso Henriques, em Guimarães.

Num relatório sobre a Missão de Ricatla, refere que a missão não possui qualquer órgão de propaganda, mas que distribui «100 exemplares do jornal Mahlale, publicado em língua portuguesa, ronga - tsonga - tswha e editado pelas igrejas do Concelho Cristão de Moçambique [...]». Este relatório está assinado pelo Administrador Américo Ferreira Ramos, Vila Luisa, 16 de Março de 1966. (IAN/TT- SCCIM - H/8/3/14 - Missão Suíça ou Mission dans L’Afrique du Sud”, 23-09-1952 - 04/10/1971, n.º 185 - 516 folhas).

Através da análise de alguns jornais conseguimos verificar que havia duas edições diferentes com o mesmo volume, número e data. Graficamente o título é diferente bem como a disposição das moradas, n.º de publicação, etc. Todo o resto tem o mesmo grafismo e as mesmas 4 páginas. Não há dúvida que as notícias são diferentes, mesmo os desenhos/fotos na primeira página: Mahlale, Jornal Ga Wukristu Ga Vatshwa Vatsonga Ni Vachopi, vol. 9 n.º 10, de Abril de 1958, Kuca Ka Mixo. Registered at the G.P.O. as a Newspaper. [do lado esquerdo tem um desenho de palhotas e palmeiras com umas crianças sentadas no chão e refere o seguinte] Kale Ku wa hi Munyama, Tisimu ta Ivangeli 13. [do lado direito tem um desenho de uma igreja/palhota, com um sino (de pé) que alguém toca e várias

peessoas a dirigirem-se para lá, mais umas palmeiras e refere o seguinte] Nyamutlha Kuwonekela, Tisimu ta Ivangeli 13. É muito diferente dos outros. Noutro o subtítulo é jornal «ya Vukriste ya Vutsonga, ni Vuronga».

N.º 10, vol 9, de April-Abril de 1958, Nyeleti ya Mixo. Registered at the G.P.O. as a Newspaper. [do lado direito, sem desenhos está escrito] MUHLELI WA MAHLAHLE e Transvaal. Vanhu va Transvaal na va O.F.S. va fanela eku tsalela: Ver. Ch. Jacot, 112, Jan Hofmeyr Road, Welkom, O.F.S. Rhumelani mapapila ya nwina siku ra 1 ra nhweti ri nga si fika. Vahleli va MAHLAHLE e va bohiwanga ku ngenisa ka Mahlahle leswi va rhumeriweke swona. [do lado direito] MUHLELI WA MAHLAHLE em Moçambique. Vhanu la'va tshamaka Moçambique ni la'va tsalaka tipapela ta vu hi xiputukezi, nambi va li Transvaal aku tireni, va kombeliwa aku tsalela: Exmo Prof. A. Clerc Missão Suíça, Caixa 21, Lourenço Marques. Publicado pela Central Mission Press, Cleveland, Transvaal, S.A.

Além destas diferenças verificadas no mesmo volume, número e data, há também várias alterações introduzidas em anos anteriores.

Observações:

* Presumimos ser esta a data do V. 1, n.º 1.

Registo: 200

Maná

Igreja do Nazareno
Cabo Verde
1963 ant.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Editora Nazarena, S. Vicente.

Observações:

Relativamente à imprensa protestante, José Júlio Gonçalves salienta: «há muitas compostas e impressas localmente, além das que surgem do exterior. Tem uma editorial e tipografia própria, a Igreja do Nazareno, Mindelo, S. Vicente, distingue-se pelo elevado n.º de publicações e qualidade das mesmas.» (p. 168)

«Lâmpada, Notas e lições para a Escola Dominical. Assinatura anual, 20\$00. Pedidos à Editora Nazarena, S. Vicente, Cabo Verde. (Vol. 8, n.º 29, 21 Jul. 1963).

Outras publicações periódicas - Maná, Seara Nazarena, Alvorada, Lâmpada e Epístola. «há outras mas estas são as mais conhecidas».

Cf. José Júlio Gonçalves, *A Informação na Guiné, em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe (Acheegas para o seu estudo)*. Lisboa, ISCSPU, 1966.

Registo: 201

Maré Cristã (A)

Igreja de Cristo do Litoral
Angola
n.º 345, 1 Abr. 1961

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Dactilografado e fotocopiado. 2 págs.

Objectivo e Público Alvo:

Sobretudo religiosa, dirigida aos africanos, procurando cativá-los para a sua religião.

Conteúdo:

«Noticiário da Canata» onde se dão várias notícias relativas à missão: nascimento de crianças; chegada de uma irmã para dar lições às mães; baptismos de adultos. Na página 4, tem as 7 frases, (são as designadas As sete Palavras da Cruz) o que parece indicar que este boletim é dos Adventistas. Estas são as seguintes: Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem; Hoje estarás comigo no Paraíso; Mulher eis aí o teu filho... Eis aí tua mãe; Deus meu, Deus meu, por que não desamparaste?; Tenho sede; Está consumado; Nas tuas mãos emprego o teu espírito. (IAN/TT; SCCIA - “Averiguações sobre actividades subversiva e terrorista das Missões”; Processo de Informação n.º 27). Consta um exemplar do boletim A Maré Cristã, n.º 345 de 1 de Abril de 1961. (SCCIA - Resposta dos Governos de Distrito ao Despacho n.º 35 de 12 de Outubro de 1961 - Interferência de estrangeiros nos acontecimentos por intermédio das missões. Processo de Informação n.º 228).

Num ofício do Governador do Distrito de Benguela, Hortênsio Estevão de Sousa, em 13 de Novembro de 1961, dirigido ao Governo Geral de Luanda, são anexados exemplares da revista, que tinham sido apreendidos «no período aceso dos acontecimentos de Março/Abril - no Posto de Monte Belo, do Concelho de Balombo. (IAN/TT; SCCIA - “Averiguações sobre actividades subversiva e terrorista das Missões”; Processo de Informação n.º 27)

Registo: 202

Mensageiro (O)

Órgão das Igrejas Evangélicas do Regimen Congregacional Segundo o Novo Testamento

Igrejas Evangélicas do Regimen Congregacional Segundo o Novo Testamento

Lisboa

1905

Responsáveis:

Direcção: J. Rosa Baptista.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Elias O. Santos e Silva

Registo: 203

Mensageiro (O)

Boletim das Igrejas Evangélicas da Região Central de Angola

Igrejas Evangélicas da Região Central de Angola

Angola: Lobito; Bela Vista

[A. 1, n.º 1, 1948] A. 2, n.º 1, Fev. 1949

Responsáveis:

Redactores: Kate Rutherford; Ralph L. Wilson. Redacção e Administração: Missão de Dondi, Bela

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia de Dondi (1949). Organização Publicitária e Artística, Lda. (OPAL) (1952)

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Bimestral. 48 cm (1949). Mensal (1952); 27 cm (1952). Bilingue: português e língua africana. Ilustrado com desenhos. Visado pela Censura.

Objectivo e Público Alvo:

Dirigido aos africanos.

Através dos jornais dão-lhes conselhos práticos, bem como de higiene, saúde e alimentação.

Divulgam notícias das diversas missões estabelecidas em Angola.

«Sem dúvida os assinantes de "O MENSAGEIRO" desejam recebe-lo com regularidade, mas infelizmente o "material" de que ele é feito tem-nos faltado. As notícias e os artigos das várias igrejas deveriam ter-nos enviado para publicação não têm aparecido e daí o nosso boletim ter de sair um pouco atrasado porque temos estado à espera dessas notícias. É esta demora causada na verdade por falta de notícias ou será por falta de interesse? A não ser que haja artigos e notícias das diferentes igrejas o público perderá interesse no Mensageiro e se isto suceder ele em breve deixará de existir. Quereis que isto suceda? Se não quereis, então é necessário que haja um interesse mais activo da parte de cada estação. Se cada igreja desempenhar a sua parte fornecendo "material" o boletim continuará a viver. Está cada um de vós fazendo o possível para que ele cresça e se desenvolve?» (A. II, n.º 1, Fev. 1949, p. 1)

Conteúdo:

Os conselhos sobre a alimentação são muito importantes. Por exemplo, salientam o valor nutritivo da soja para substituir alimentos a que muitos não têm acesso por serem demasiado caros como a carne, os ovos e o peixe. Dão instruções relativas à agricultura, como e onde se devem plantar diversos alimentos. Introduzem um artigo do Dr. Schaafsma, «engenheiro sanitário, que tem estado em Angola a fazer estudos sobre higiene, a convite do Governo português». O artigo dá indicações para melhorar as condições de vida da população. Dentro de casa: ventilação, boa luz, asseio, higiene da comida. Fora de casa: utilização da água dos rios e dos poços. Saúde: profundidade das retretes, poeira, água para beber. Há um pequeno artigo com desenhos sobre carraças, bilingue, e a forma de combatê-las. (A. 5, n.º 3, Dezembro, 1952).

Salientam: as desvantagens do consumo do álcool; prevenção da malária; doenças infecciosas; exterminar mosquitos, etc.

Registo: 204

Mensageiro Antoniano

Pia União de Santo António. Igreja Etiópica Luso-Africana,
Missão Cristã Etiópica Moçambicana (?)

Moçambique

n.º 3, Abril de 1935

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Tem aprovação eclesiástica.

Conteúdo:

Consta um artigo pequeno retirado do Novidades, de 13 de Maio de 1933. Refere que os Antonianos pertencem à Pia União de Santo António. Era distribuído, também, em Lisboa pois dele consta um aviso. IAN/TT; SCCIM - H/8/5/16. Igreja Etiópica Luso-Africana (Missão Cristã Etiópica Moçambicana; 25/09/1952; 18/01/1972; n.º 254 - 663 f.

Registo: 205

Mensageiro Catequístico

Secretariado da Catequese

Moçambique, Beira

A. 1, n.º 1, Dez. 1959

a. ?, n.º 2, Abr. 1960

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: S.C.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. 29 cm

Registo: 206

Mensageiro de Maria

Missionários da Companhia de Jesus?

Moçambique?

1942 ant.

Observações:

Referido no *Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa*, em Outubro de 1942.

Registo: 207

Mensageiro de S. Bento

Revista Mensal Ilustrada de Vulgarização Litúrgica Beneditina e Missionária. Revista Beneditina e Missionária (1950). Doutrina e Informação Monástico-Missionária (1950). Órgão dos Oblatos e das Missões Beneditinas (1951).

Órgão dos Oblatos e das Missões Beneditinas. Colégio das Missões Beneditinas do Moxico (Angola) Negrelos (Minho).

Dos Padres Benedictinos.
Porto, Roriz, Negrelos
A. 1, n.º 1, Jul.-Ago. 1931-1932
A. 20, n.º 11-12, Nov.-Dez. 1951

Responsáveis:

Direcção: Pe. Ildefonso dos Santos Silva. Administrador: Pe. Rosendo Lagoa.
Edição e Propriedade: Colégio das Missões Beneditinas do Moxico (Angola) -
Roiz, Negrelos (Minho)

Composição e/ou impressão:

Composição e Impressão: Tip. da Pax, Braga

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Bimensal; 34 págs. 18 cm. Assinatura anual: Devotos 5\$00; benfeitores mínimo 10\$00; Oblatos 5\$00 ou 10\$00. Visado pela Comissão de Censura.

Objectivo e Público Alvo:

«Saúdamos a nova revista Missionária, que os ilustres filhos de S. Bento acabam de lançar a público. Nunca será demasiada a insistência de levar a todos os cantos de Portugal a ideia missionária. Desta revistazinha muito há que esperar na propaganda e defesa de tam (sic) patriótica e santa cruzada.» (Boletim Mensal da Ordem Terceira, A. XXV, n.º 1, Jan. 1932, p. 35). «[...] Mas os oblatos cá em Portugal até agora teem vivido muito afastados do resto da família a que pertencem. Raras vezes houvem a voz do superior de quem são filhos. Eles mesmo têm entre si poucas relações. Por falta de publicações em português que tratem da vida beneditina, pouco teem sabido da gloriosíssima Ordem a que teem a honra de pertencer. Impunha-se pois a necessidade de se fazer uma publicaçãzinha que de tempos a tempos fôsse levar aos oblatos distantes uma palavra de saudação e de exortação dos irmãos que vivem dentro do claustro; que fôsse espreitar as relações dos oblatos entre êles, e dar vida aos diferentes centros de oblatos. É o que se propõe fazer êste humilde Mensageiro de S. Bento que a todos os oblatos, amigos e benfeitores da Ordem dirige a saudação cristã e beneditina: "Que a paz do Senhor seja com todos vós, irmãos, amen."» (A. I, n.º 1, Jul.-Ago. 1931, pp. 5-8)

«Mensagem de gratidão no comêço dum novo ano - Com o presente número está o Mensageiro de S. Bento no segundo Âno da sua publicação. Humilde, modesta, a nossa revistazinha lá correu por esse Portugal além, visitando com regularidade os lares onde a devoção a S. Bento vive ainda e é religiosamente transmitida de pais para filhos como legado precioso. Pequenina, insinuante, lá foi cumprindo durante um ano a sua missão de paz junto das almas, formando a piedade dos fiéis, animando vocações beneditinas e missionárias, instruindo as inteligências com conhecimentos novos e afervorando as vontades no amor de Deus e das almas. [...]» (A. II, n.º 1, Jul.-Ago.1932, p. 5).

Conteúdo:

Sumário do 1.º número: A Família Beneditina; Para sr. Oblato; Felicidade; A solenidade de S. Bento; o êxtase de S. Bento; Exortação; A Piedade católica; Os Filhos de S. Bento e a Civilização Europeia; O Colégio das Missões; Crónica dos Oblatos; o culto de S. Bento em Portugal; A Ordem de S. Bento em 1930. «O

Colégio das Missões Beneditinas do Moxico (Angola) - Os Beneditinos portugueses receberam do Revmo. Director das Missões religiosas de Angola a incumbência de missionarem o grande distrito de Moxico, onde não há um só Missionário católico, mas, para vergonha nossa e mal das almas, muitos protestantes. O Governo da República portuguesa aceitou benevolamente o oferecimento tão generoso dos Beneditinos e autorizou-os a abrirem uma casa de formação de Missionários. Esta casa já está a funcionar na freguesia de Roriz, concelho de Santo Tirso. Mas o Governo não lhe concede subsídio nenhum. [...] Os Oblatos de S. Bento considerarão como um dever o ajudar êste Colégio. Como? [...] mandando esmolas; [...] procurando vocações sólidas que venham aumentar o número dos futuros Missionários do Moxico. (A. I, n.º 1, Jul.-Ago. 1931, p. 29)

«Escrevam ao Colégio das Missões Beneditinas e indiquem os nomes dos aspirantes a Missionários Beneditinos. Queremos Missionários..., muitos!» (A. I, n.º 4, Jan.-Fev. 1932, p. 126)

Muita publicidade (1950).

Observações:

Também referido no *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, 1934.

Registo: 208

Mensageiro de S. Bento de Singeverga

Omnes Unum

Missionários de Singeverga

Angola

Jan. 1960

Responsáveis:

Direcção: Lar de Singeverga.

Observações:

In *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL

Registo: 209

Mensageiro de São Vicente de Paulo

Revista dos Lazaristas Portugueses e das suas Missões Africanas

Província Portuguesa da Congregação

Lisboa

Jan. 1941

A. XIX, Mar. 1959

Responsáveis:

Direcção: Pe. João Luís Macieira. Edição: Província Portuguesa da Congregação.

Redacção: Lisboa.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Seminário de Santa Teresinha, Felgueiras.

Observações:

Cf. *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL

Registo: 210

Mensageiro do Advento (O)
Missão Adventista Portuguesa
Lisboa
1932 ant.

Responsáveis:

Direcção: H.F. Neumamm.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: A.F. Raposo

Conteúdo:

«O Mensageiro do Advento - Apresenta os seus cumprimentos e pede licença para se retirar da existência. Relembra com muita gratidão a bondade dos seus leitores que, por vezes, esgotaram rapidamente as suas edições. Pede muita desculpa por não ter aparecido regularmente. Não foi por falta de vontade mas por não haver verba disponível. Côncio de ter feito tudo quanto podia e no melhor dos espíritos, vê com alegria o aparecimento da sua jovem mana a quem deseja largos anos de actividade bem sucedida, em prol da Causa. (Revista Adventista, A. I, n.º 1, 1938, p. 1)

Registo: 211

Mensageiro do Coração de Jesus (Novo)
Liga do Coração de Jesus e da Comunhão Reparadora
Braga
[1875?] Tomo III, n.º 25 Abril 1883.
Existe em Abr.-Jun. 1935

Responsáveis:

Direcção: O Director Central em Portugal.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Typ. Da "Cruz do Operário"

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal. 64 págs. 800 págs. (ano completo)

Objectivo e Público Alvo:

Foi encontrada uma separata do *Mensageiro do Coração de Jesus*, de Março de 1941, escrita por L. de Oliveira Dias, S. J., intitulada *O Florescimento da Vida Paroquial*. Porto: Tipografia Porto Médico, Lda. «Servindo de Prólogo - Entrando no seu 3.º anno, o Novo Mensageiro, graças ao divino Coração, poderia repetir ainda com mais verdade do que nos anteriores que tem muito que agradecer...». (T. III, n.º 25, Abril 1883, p. 5)

Conteúdo:

Os temas são muito variados. Não é apenas um boletim missionário, mas também religioso e de divulgação.

Observações:

No final de cada ano introduzem o Índice dos Boletins.

Registo: 212***Mensageiro do Sagrado Coração de Jesus***

Missões Católicas Portuguesas no Extremo Oriente

Macau

1939 ant.

Objectivo e Público Alvo:

Referido no Echos da Missão de Shiu-Hing. Também a Acção Missionária lhe faz referência em A. I, n.º 4, Abril de 1940, p. 3, e transcreve uma notícia aí editada de uma estatística relativa ao ano de 1939, sobre as missões católicas portuguesas no Extremo Oriente: Macau, território Chinês; Timor; Singapura e Malaca.

Registo: 213***Mensagem***

Paróquia de Maria Imaculada

Moçambique, Vila Pery

n.º 1, Dez. 1969

n.º 8, Mar. 1972

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Folheto. Bimestral, trimestral e semestral. 19 cm. Desdobrável impresso

Objectivo e Público Alvo:

«Mensagem - Com a folha que agora aparece se pretende iniciar a publicação mensal do boletim da Paróquia. MENSAGEM poderá ser, dentro da comunidade paroquial, uma presença, despretensiosa embora, mas uma presença a informar, a esclarecer, a unir. A informar sobre a vida da paróquia e da Igreja: o que se faz ou pretende realizar, pois todos têm o direito de saber; esclarecer os problemas que a todos preocupam, orientações tomadas no campo litúrgico, pastoral ou de assistência; unir preocupações ou esforços, dando a conhecer necessidades, orientando actividades de modo que possamos sentir-nos uma verdadeira família. Não pretendemos modificar ninguém, mas apenas proporcionar o diálogo e a união e, por isso, gostaríamos que MENSAGEM pudesse entrar em cada lar, e não apenas nas casas daqueles que frequentam a igreja. Para tal contamos com a colaboração de todos, dando sugestões, criticando mesmo, colaborando. MENSAGEM poderá assim ser de todos para todos. Aguardamos a vossa opinião.» (n.º 1, Dez. 1969).

Conteúdo:

A periodicidade é bastante incerta. Assim, resolvemos, especificar todos os números publicados: n.º 1 Dez. 1969; n.º 2 Fev. 1970; n.º 3 Mar.-Abr. 1970; n.º 4 Maio 1970; n.º 5 Dez. 1970; n.º 6 Abr. 1971; n.º 7 Dez. 1971; n.º 8 Mar. 1972.

Constam informações da «A Nossa Paróquia em números» discriminando o número total da população, católicos, catecúmenos, gentios, outras religiões, sacerdotes, irmãs franciscanas de N. Senhora e de N. Sra. das Vitórias, baptismos, casamentos, colégios, seminários, dispensários, etc.

Tem rubricas relacionadas com «Nova Escola Paroquial»; «Conselho Paroquial»; «Profissões Religiosas»; «Curso da Cultura Religiosa»; «Informações».

Artigos sobre: «Igreja em Transformação»; «Baptizar ou não baptizar as crianças, não é a questão»;

Registo: 214

Messenger of St. Thomas (The)

Revista mensal religiosa

Padres Jesuítas (?)

Índia

Existe em 1932

Existe em 1933

Responsáveis:

Direcção: Pe. Peter Aloysius.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal. Em inglês e tamul.

Objectivo e Público Alvo:

Chingleput.

Observações:

Cf. *Anuário Católico de Portugal* (1932 e 1933)

Registo: 215

Miles Christi

Órgão dos Seminaristas de Nova Lisboa - Angola

Seminaristas da Diocese de Nova Lisboa

Angola, Nova Lisboa

A. 1, n.º 1, 6 Jan. 1957

A. 4, n.º 20, Mar.-Abr. 1960. Existe em 1964

Responsáveis:

Direcção: Seminário de Cristo Rei.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: S.C.R.; Escola Tip. de Cundo

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Bimestral e mensal. 35 cm

Objectivo e Público Alvo:

Continuado por: *A Luz da Verdade*.

Registo: 216

Minh Ngo

Instituto Salesiano de Macau

Macau

A. 1, n.º 1, 1932

[1952 ou 3?]

Responsáveis:

Direcção: Pe. Mário Aquistapace.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Salesiana

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista

Objectivo e Público Alvo:

Em 1953 passou a designar-se por *Leung Yao tsi Shing*. Cf. Pe. Manuel Teixeira, p. 233

Registo: 217

Ministério do Reino

Testemunhas de Jeová

Moçambique

Vol. IV, n.º 2, Fev. 1967

Vol. IV, n.º 5, Maio 1967

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Dactilografado.

Objectivo e Público Alvo:

Conta que as Testemunhas de Jeová editam regularmente esta publicação. Cf. IAN/TT-SCCIM - H/8/5/36; 10/5/1966 - 05/02/1973; n.º 278 - 651 f. Relatório [anexo à nota n.º 13/?/73, de 12 de Janeiro de 1967, de Milange in H/8/5/2.

Registo: 218

Missão

Queluz

197-?

Responsáveis:

Direcção: Eric Gray.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tema

Ilustração XVI - Página a alertar para o perigo dos *Moubatas* (carraças) no jornal *O Mensageiro*, Lobito, A. 5, n.º 3, Dez. 1952, p. 8

PAGINA 8 O MENSAGEIRO

OS MOUBATAS

OVHOPHO OVIO OVANYALI VENE

SÃO OS VOSSOS INIMIGOS

AS CARRAÇAS TRANSMITEM A FEBRE RECORRENTE

Gostam das fendas e dos buracos,
Gostam das paredes e chãos moles,
Gostam da sujidade,
Gostam das casas mal feitas.

OVHOPHO VI SAMBUISA UVEYI

Vi sole ovitelete, vi sole avula.
Vi sole eko kua Lina.
Vi sole osi yi feluluha.

As carraças não gostam das casas construídas de tijolos,

As carraças não gostam da Gamexane.

As carraças não gostam das paredes rebocadas por cal.

As carraças não gostam de chão impermeável.

Ovihopio ka vi sole clonjo via tungiwa latejola

Ovihopio ka vi sole Gamexane

Ovihopio ka vi sole ovimano via kolongiwa lo ohata.

Ovihopio ka vi sole osi ya kola.

Registo: 219

Missão

Cultura, Informação e Diálogo

Secretaria Pedagogia e Missão

Braga

A. I, n.º 1, Jan.-Fev. 1969?

n.º 3, Mai.-Jun. 1969. [último n.º?]

Responsáveis:

Redactores: Maria Teresa Lopes Vieira; Ivone Freitas Leal; Maria Teresa Cunha; Manuel Pereira Medeiros; José Cordeiro Morgado; Carlos de Miranda; José Maria Cabral Ferreira; (1969). Redacção e Administração: Estrada da Torre, P. M. Lisboa.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Barbosa & Xavier, Lda., Braga (1969)

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Bimestral. Assinatura (6 números) 50\$00, À cobrança 55\$00, Avulso: 10\$00; Ultramar: 12\$50. Com licença da autoridade eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

«A verdade não é tão relativa que a não possamos entender, nem a teremos nunca tão completa que nos possamos entronizar sobre ela para reinar sobre os espíritos, sem que nos ponhamos em perigo de as nossas condenações serem as derrocadas de nós mesmos. Se mandar não é impor-se, ensinar não é impor. E tudo o que for possível à Igreja como farol, sê-lo-á pela autenticidade do amor. Luz? - Também fogo que acalenta e queima, fundindo. "Iluminar com a claridade de Cristo"... Luz e calor são a nossa necessidade de símbolos para dizer que a acção do Espírito e, logo, a da Igreja e, portanto, não só de hierarcas (sic), como de todos os cristãos, se dará em unidade - o fogo - de verdade e caridade e que outra maneira de iluminar é falsa e falsos são todos aqueles que se julgam mais bafejados pelo Espírito porque a sua ortodoxia de ideias pode ser defendida pelo grande argumento de que cabem à perfeição dentro dos esquemas estabelecidos. "Iluminar todos os homens com a claridade de Cristo que resplandece na face da Igreja" é não só a missão desta, mas também a sua aspiração.» (n.º 3, Maio.-Jun. 1969, p. 1)

Conteúdo:

A Revista revela uma profunda preocupação relativamente aos problemas sociais que afectam a África, mas também a Europa. Artigos muito completos sobre contestações e manifestações dos jovens. Abordam os problemas sociais em Moçambique e o «Fenómeno da destribalização». Através de quadros quantitativos fazem a comparação dos salários anuais entre europeus e africanos.

Registo: 220

Missão

China, HongKong
1952

Responsáveis:

Direcção e Edição: Cónego José Primeiro Borges.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia de Nazareth.

Registo: 221

Missão Africana

***Pax Christi in Regno Christi* Semanário de Propaganda Religiosa**

Missão da Beira. Moçambique / Missão de N. Sra. do Rosário.
Franciscanas Missionárias de Maria
Moçambique, Beira
A. 1, n.º 1, 3 Out. 1931
A. 10, n.º 439, 26 Jul. 1942

Responsáveis:

Direcção: Pe. António Ribeiro Missionário «com o curso teológico».

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia da Escola de Artes e Ofícios, Beira

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Semanário. 31cm (1931), 46 cm. 4 págs. (1931). Assinatura: um ano 2\$250; avulso \$05,6. Com aprovação da autoridade eclesiástica

Objectivo e Público Alvo:

Semanário de notícias e propaganda religiosa. A Missão da Beira iniciou no mês de Outubro a publicação de uma folha semanal: “A Missão Africana” - com satisfação se observa cada vez mais a boa vontade dos indígenas em procurar a instrução religiosa» (A. I, n.º 51, 17 Set. 1932, p. 3).

«A Imprensa - Um dos meios mais poderosos e de efeitos mais seguros para o triunfo de uma causa é sem dúvida a Imprensa. Não há povo, sociedade, instituição, que ela não haja atingido; a religião, a política, as ciências, as artes tem nela o mais valioso sustentáculo, a maior força de expansão e de penetração. Ser-nos há permitido a nós, católicos, depor arma tão poderosa, arma que os inimigos da Igreja têm usado com tanto êxito? De modo nenhum; pelo contrário, devemos utilizá-la desassombradamente e, prol da boa causa, a causa da verdade, da justiça, a causa de Deus.» (A. II, n.º 101, 2 Set. 1933, p. 2)

Conteúdo:

Foi fundado em 1923 pelos missionários franciscanos. A Escola de Artes e

Ofícios publica o pequeno semanário - Missão Africana, na Missão da Beira. «Acaba de reaparecer êste semanário de notícias e propaganda religiosa, publicado pelos missionários franciscanos na cidade da Beira. Ergue-se de um sono letárgico de mais de dois anos, a que o forçara uma tremenda crise de papel.» (in *Missões Franciscanas*, n.º 15, Abr. 1943, p. 4).

Num artigo intitulado «Portugal Missionário» referem: «Hoje pode chamar-se, sem protestos de ninguém, obra de colonização a trabalho de guindar os povos atrasados à altura da civilização europeia. [...] Civilizar é pois o equivalente de cristianizar.» (n.º 3, 17 Out. 1931, p. 3)

Consta uma notícia sobre Portugal e a escravatura. Aqui o autor P.C.F. enaltece o trabalho de Sir Henrique Johnston que durante 30 anos desempenhou o cargo de Cônsul Geral, Comissário do Governo inglês. Este Sir «Ressalta das suas palavras a superioridade do Catolicismo em relação às religiões protestantes no capítulo dos procedimentos europeus para com os africanos; e de entre todos os povos é o português apontado como sendo o mais humanamente, ou melhor, mais cristãmente tratou o indígena nos tempos da escravatura.» (n.º 12, 19 Dez. 1931, p. 2).

Artigos sobre todas as missões franciscanas nas colónias.

Registo: 222

Missão Católica de Lombe

Missão Católica de Lombe

Angola, Lombe, Malanje

Existe em 1960

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Policopiada.

Observações:

Cf. Maria da Conceição T. Lourenço da Silva, (1960). *As Missões Católicas Femininas*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar.

Registo: 223

Missão e Vida

Secretariado Geral da Conferência Episcopal de Moçambique

Moçambique, Lourenço Marques

1969

1974

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: S.G.C.E.M.

Objectivo e Público Alvo:

Continuação de: *Boletim Eclesiástico de Moçambique*, 1968

Missionária (A)

Publicação Trimestral da União Missionária Baptista Portuguesa

União Missionária Baptista Portuguesa. União Feminina Missionária Baptista Portuguesa

Lisboa

A. I, n.º 1, 4.º Trimestre de 1967

A. 30, n.º 137, Abr. 2005

Responsáveis:

Redacção: Dra. Maria Fernanda Santos. Administração: Betty Tennison.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Gráfica Monumental, Lda.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Trimestral. 22 cm. 32 págs. Cada exemplar 4\$00; Assinatura Anual 15\$00.

Objectivo e Público Alvo:

«Apresentação - Queridas Irmãs: Eis a nossa Revista! Eis "A MISSIONÁRIA" da União Feminina Missionária Baptista Portuguesa. A nossa primeira palavra é de louvor e de acção de graças ao Senhor, por nos ter permitido conhecer o júbilo deste momento, vendo concretizado um sonho que nos acompanhava há alguns anos. "A MISSIONÁRIA" indica mais que um nome, indica uma missão. Sentindo que cada uma de nós deve ser uma missionária propagando as Boas Novas, e desejando enfatizar essa verdade através desta revista, pareceu-nos que "A MISSIONÁRIA" era exactamente a súplica de todas as sugestões chegadas de diversas irmãs e Sociedades. Ajudai a fazer desta Revista o que ela deve ser acima de tudo: uma Missionária que possa sempre levar a mensagem da salvação, de perdão e de serviço dedicado. Com as vossas sugestões e o vosso apoio ela poderá mudar de número para número. "A MISSIONÁRIA" não vai apenas ajudar as Sociedades de Senhoras pelas suas líderes, mas ela deve existir realmente em cada lar baptista, pois fala a cada membro da família, independentemente das suas responsabilidades. A nossa oração fervorosa é que, pela leitura de "A MISSIONÁRIA" possais ser abençoadas e ajudadas a ser uma bênção para outros.» (por Eunice Machado. A. I, n.º 1, 4.º Trimestre de 1967).

«Sendo esta revista um órgão da União Feminina Missionária Baptista desejamos que ela contribua para o estreitamento dos laços de fraternidade cristã entre todas as senhoras das nossas igrejas, em Portugal d'Aquem e d'Além-mar.» (n.º 2, 1.º Trimestre de 1968, p. 1).

Conteúdo:

«Após a sua visita de 2 meses à Metrópole, e ao regressar a Moçambique, ouvimos dizer ao missionário Luis Rodrigues de Almeida: "Ao terminarmos a nossa visita às nossas Igrejas e depois de contactos com a Juventude e as Sociedades de Senhoras da nossa Convenção, constatamos um levado espírito missionário em todo o nosso povo e uma vontade significativa de auxiliar a Obra Missionária do nosso Ultramar, e até da parte de muitos jovens se notou um

desejo de entrega de suas vidas à tarefa do cumprimento da grande comissão de Jesus. Foi consolador ao nosso coração verificarmos que também da parte da Comissão Executiva houve o desejo de organizar o trabalho missionário, criando um belo instrumento de cooperação entre a Convenção Baptista Portuguesa e o trabalho missionário do Ultramar".» (p. 18).

Rubrica «Para um lar mais bonito: Conselhos e sugestões»; «Secção para jovens»; «Evangelização»; «O Povo Baptista» a história; «Secção para Jovens»; Receitas, «Momento Devocional» com passagens da Bíblia; Falemos da Criança: A alimentação nos primeiros três meses, pela Dra. Maria Fernanda Santos; etc. A revista visa as «Missões Continentais» e as «Missões Ultramarinas».

Sobre as primeiras: «Os baptistas portugueses têm: "Um jardim à beira-mar plantado" - um recanto de beleza que abriga quase dez milhões de almas, um encanto que seduz todos os que aqui vivem ou passam! E os baptistas portugueses querem embelezar mais, plantando bem no coração deste "jardim" a mais bonita de todas as flores - a "rosa de Saron", e fazer o seu perfume penetrar e permear o coração de cada português. O alvo é Portugal para Cristo - o instrumento é MISSÕES CONTINENTAIS. Podemos contar com a irmã?» (n.º 4, 3.º trimestre 1968, p. 1).

Registo: 225

Missionário Católico (O)

Boletim Mensal dos Colégios das Missões Religiosas Ultramarinas dos Padres Seculares Portugueses. Revista Missionária de Actualidade e Informação. Revista Popular Missionária

Sociedade Missionária Portuguesa. Colégio das Missões Religiosas Ultramarinas Portuguesas dos Padres Seculares. Seminário das Missões

Cucujães; Tomar

A. 1, n.º 1, 15 Ago. 1924

A. 45, Dez. 1969

Responsáveis:

Direcção: Dr. Pe. António Sampaio Pinto. Edição e Administração: Pe. António Pedro Ramalhosa. Secretário da Redacção: Pe. Jaime Afonso Boavida (1924). Pe. Carlos Soares.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Escola Tipográfica do Colégio das Missões do Couto de Cucujães. Seminário das Missões

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Revista. Mensal. 19 cm

Objectivo e Público Alvo:

«Porque vimos. Porque vimos hoje. A que vimos. Uma lei do paiz - o Decreto. 6323 - manda-nos apresentar. Aqui estamos. Soldados da Cruz, Ela é a nossa arma. Com Ela e por Ela combateremos. Com Ela, por Portugal, se combateu sempre, se combate e se há-de combater. A Pátria chama-nos em seu auxílio. Ao

seu serviço estamos, portanto, pondo o nosso braço armado com a Cruz duma religião que, em nome de Deus, nos manda servir essa mesma Pátria, que tem no seu escudo as Cinco Chagas e que, nas velas dos seus galeões e das suas caravelas, gravou a Cruz de Christo - a mesma que, nas azas (sic) dos seus aviões - as azas (sic) de Portugal - as quais, cheias de glória [...] ensinaram ao mundo como se transpõem marés dirigidas por Beires e Brito Pais, levaram a Macau o nosso abraço aos nossos Irmãos. Cá estamos [...] obedientes sempre à voz da Igreja [...] e obedientes também à voz da Pátria que nos chamou por intermédio dos seus ministros que [...] com um bom senso superior ao desta época de perseguições religiosas e de sectarismos antipatrióticos, esmagando, honra lhes seja, preconceitos e cobardias, se pronunciarem abertamente, no campo da legislação nacional, pelas missões religiosas portuguesas. Aqui está porque vimos. Porque vimos hoje? Por duas razões muito poderosas. Numa reunião de antigos missionários [...] foi resolvida definitivamente a publicação do Boletim das mesmas Missões [Religiosas dos Padres Seculares Portugueses] [...] Pessoa amiga [...] lembrou que fosse hoje o dia da nossa aparição, por se dia duas vezes célebre para as missões - dia da Assunção da Santíssima Virgem e dia das Bodas de Prata de S. Exa. Revma., o Senhor D. Teotónio Vieira de Castro, que ao serviço das missões dedicou a maior parte da sua vida [...]. A que vimos? O nosso nome o diz. Êle encerra tôda a nossa Missão, todo o nosso fim. Ser-se missionário católico, é ser-se missionário da Religião de Cristo, que não tem fronteiras porque é universal. Ser-se missionário católico, português, em terras portuguesas de além-mar, é ser-se missionário, genuína e verdadeiramente, de Portugal. Deus e Portugal, Religião e Pátria, eis o que vamos servir. Eis a que vimos. Dar glória a Deus, engrandecer Portugal, é o nosso fim. [...] E de todos os portugueses, de todos sem distinção de crenças, nem de classes, de todos aqueles que, no peito, sentem pulsar um coração verdadeiramente português, esperamos o carinhoso auxílio, que não podemos dispensar para, tanto quanto possível, bem cumprirmos a missão a que Deus e Portugal nos chamam. Quem há que, sendo verdadeiramente português, não ajude as nossas missões religiosas ultramarinas, a salvar o nosso tão querido património colonial, cuja soberania tantos perigos corre presentemente? = Quem há que, sabendo ler a imprensa mundial, não tenha visto nela os perigos em que estão as nossas colónias?... = A todos quantos são portugueses cumpre salvá-las. Ajudar a obra patriótica das missões religiosas portuguesas, é cumprir êsse devêr. Aquí, com verdade e justiça, as defenderemos [Missões Religiosas dos Padres Seculares Portugueses], no que de bom fizerem, e lhes apontaremos os seus defeitos e erros. [...] sim, ó nossos queridos irmãos das missões [...] velando pela soberania portuguesa, instruindo os pobres indígenas pelo catecismo, pela escola e pela oficina; sim, ó portugueses obreiros das obras de Portugal, aquí, das páginas do "Missionário Católico", o vosso defensor, nós vos abraçamos, nós vos saudámos, nós bemdizemos (sic) a vossa obra [...] Dizei-nos a nós vossos irmãos, as vossas mágoas; contai-nos nas vossas cartas e correspondências o que são as vossas missões, o que precisam ser, o que lhes falta, o que seriam se tivesses recursos; porque elas e vós sois ignorados em Portugal por todos, quasi todos, os que nunca pisaram o nosso solo colonial. [...]

(*O Missionário Católico*, A. I, n.º 1, 15 de Agosto de 1924, pp. 5-8)

Conteúdo:

Continuado por: *Boa Nova*.

«Que programa deve ter "O Missionário Católico"? [...] É de suma utilidade para

as Missões Católicas das nossas vastíssimas colónias e para o progresso deste Colégio das Missões Religiosas civilisadoras e nacionalisadoras portuguesas, e bem assim para o bom nome da nossa querida Patria, que se inicie e se mantenha entre nós uma publicação periódica especial que, espalhando-se pelo paiz, pelo ultramar e pelo estrangeiro, divulgue notícias e conhecimentos missionários e coloniais, e auxilie o publico - clero e povo - a compreender a obrigação moral de se interessar pelas Missões e pelo progresso da propagação da Fé em geral, e sobretudo nas nossas Colónias... [...] Serão acolhidos: a) artigos que prestem subsidio á historia das Missões Religiosas das nossas Colónias, ou que orientem bem o serviço das mesmas Missões; b) informações ou correspondências que digam respeito aos trabalhos apostólicos e patrióticos dos nossos Missionários, e ao estado em que se encontram as Missões portuguesas, e ainda a outras, naquilo em que por ventura possam servir de modelo ás nossas; c) narrações de pequenos factos edificantes ou interessantes; d) noticias que sejam de interesse geral missionário ou da civilização, e bem assim as que relacionem com os usos e costumes dos indígenas e com a colonização portuguesa. [...] Escusado será advertir que nessa publicação não serão admitidas referências politicas, insinuações pessoaes, ou qualquer cousa que possa ir ferir a caridade ou a justiça.» (*O Missionário Católico*, A. I, n.º 1, 15 Ago. 1924, p. 9)

Registo: 226

Missionários Franciscanos Portugueses***Suplemento ao n.º 8 do «Boletim Mensal»***

Missões Franciscanas Portuguesas de Moçambique e da Guiné

Braga

17 Abr. 1934

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Colégio de Montariol

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Desdobrável. Folha A4.

Objectivo e Público Alvo:

«Desde 1898 trabalham os Missionários Franciscanos Portugueses na Colónia de Moçambique, e a êste já tão árduo e extenso campo de acção juntaram ainda em 1932, a pedido e instâncias do Governo, o não menos laborioso apostolado da Guiné.»

Salienta a necessidade de missionários para as colónias: «Hoje ninguém pode ignorar a necessidade de intensificar a obra missionária. «Posto que essencialmente religiosas, as Missões pelo seu ascendente moral são o grande meio de que tôdas as nações lançam mão para fundamentar o seu predomínio e hegemonia moral, económica e civil em terras distantes. Exposição Colonial, Congressos Coloniais, Semanas das Colónias, Imprensa, etc., tudo tem apresentado à consideração dos portugueses o grave dever para com a causa missionária. Se os nossos missionários não ocupam as nossas Colónias africanas, irão outros missionários de nacionalidade estrangeira e de religião estranha infiltrar-se no ânimo daqueles povos. E quem vence é quem primeiro chega.»

Conteúdo:

«Preparam-se actualmente para as missões 280 alunos, incluindo os irmãos auxiliares. Mas a situação económica é tão angustiosa, que a Direcção dos Colégio e Instituto Missionário se vê na necessidade de apelar para a generosidade de todos os portugueses. A necessidade de aumentar os aspirantes a missionários é urgente, se queremos acudir à lastimosa situação da Guiné e de Moçambique; se, porém, novos amigos e bemfeitores não vierem ao auxílio desta obra de religião e de patriotismo, êsse número terá de ser reduzido por absoluta falta de recursos. Mas reduzir é condenar à quasi esterilidade o esforço da acção missionária; é deixar o campo aberto às missões estrangeiras que, mantendo sempre a supremacia do número, estão a preparar dias funestos para o prestígio de Portugal. Concorrer para a formação de missionários é mais que generosidade; é dever imperioso. [...] para isso o auxílio deve partir não só do Gôverno mas também dos particulares, como muito bem frisou o Exmo. Sr. Dr. Armino Monteiro no seu discurso ao encerrar a Semana das Colónias [...]»

Apresenta dados estatísticos sobre as missões em Moçambique e na Guiné. Divulga o Boletim Mensal e indica as formas de contribuir para o auxílio da formação missionária: «Assinar e propagar a revista missionária «Boletim mensal» Órgão das Missões Franciscanas Portuguesas, cujo preço de assinatura é de 10\$00.»

Registo: 227**Missões**

Procuradoria das Missões

Braga

A. V, n.º 1, Jan.-Fev. 1952

A. XXI, n.º 2, Mar.-Abr. 1968

Responsáveis:

Direcção e Edição: J. Dionísio de Oliveira. Redacção e Administração: Rua de S. Barnabé, Braga. Representante da Revista em Moçambique: Arnaldo da Silveira, Missão de Boroma

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Oficinas Gráficas da Livraria Cruz, Braga (1948); J. D. Oliveira

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista Bimestral. 37, 38, 39 págs. Assinatura Anual: Portugal, Prov. Ultramarinas e Brasil 12\$50, benfeitores 20\$00; À Cobrança 15\$50; Outras Nações: 25\$00; Número Avulso 3\$00. Com aprovação eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

Esta revista é uma continuação da Jesuítas Missionários (1948), das Missões dos Jesuítas Missionários (1949-1951).

«Actividade Missionária da Igreja - Ao proclamar-se "Sacramento Universal de Salvação", a Igreja reafirmou o compromisso de "anunciar o Evangelho a todos os homens". Este carácter missionário, claramente manifestado em cada atitude e em cada palavra da Igreja em Concílio, recebeu directrizes concretas e vitais no

decreto "Ad Gentes". [...] A Evangelização de hoje que anuncia o Evangelho de sempre, apresenta perspectivas autenticamente eclesiais, exigindo de todo o cristão testemunho, compreensão, dinamismo, ajuda... A Tua Missão não consente, pois, egoísmos ou indiferenças. Estás comprometido na construção da Casa de Deus; e como tal és mobilizado a viver a Missão da Igreja, "chamada a salvar e a renovar toda a criatura, para que tudo seja instaurado em Cristo, e n'Ele os homens constituam uma só família e um só Povo de Deus".» (A. XVIII, Jan.-Fev., 1966, p. 3)

«...Apesar de tudo, o "fenómeno" latino-americano continua a polarizar as atenções do mundo social e religioso... [...] MISSÕES procura neste número apresentar a "certeza" de que a América Latina corresponderá à vocação que neste momento parece ser-lhe atribuída, nas relações entre a Comunidade Humana e o Povo de Deus.» (A. XX, n.º 2, Fev.-Mar. 1967, p. 3)

Conteúdo:

A partir de 1967, cada número tem um tema central: Os Tapistas em terras de Missão; em Moçambique 25 anos de Missão; Fé cristã e acção missionária; Missões: Alto Zambeze; A Igreja na América Latina.

«N.º Janeiro-Fevereiro [1949]. Sumário: Ano novo, vida nova - Problemas africanos - Nas garras do comunismo - Deuses "ersatz" no Japão - Pérolas de Amor - A bordo do Kertosono - Nossa Senhora de Fátima Peregrina por terras de Angónia - Oitavário pela Unidade da Igreja - Variedades - Pelo Mundo - Novela». (in *Missões Franciscanas*, n.º 67, Fevereiro de 1949, p. 5). Revista Missões dos Padres Jesuítas. (Cf. IAN/TT-SCCIA - Missões Protestantes em Angola-Processo de Informação n.º 276)

Observações:

Cf. *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL

Registo: 228

Missões Católicas Portuguesas

Boletim Mensal de Informações Missionárias

Conferência Nacional dos Religiosos

Lisboa

A. 1, n.º 1, Jan. 1956

Responsáveis:

Direcção: Pe. Dr. Joaquim António de Aguiar. Edição: Presidente da Secção de Missões, Pe. Albano Mendes Pedro. Redacção: Rua Nova do Almada, Lisboa.

Composição e/ou impressão:

Composto e impresso: Escola Tipográfica do Seminário das Missões, Cucujães

Periodicidade, formato, nº de páginas e preço:

Boletim. Mensal. 22 cm. 4 págs. «Agradece-se difusão deste Boletim. Envia-se gratuitamente a quem o pedir.»

Objectivo e Público Alvo:

Propaganda à Obra Missionária e de Civilização do Estado Novo. «Ao iniciar a sua publicação, "Missões Católicas Portuguesas", presta, ao Sumo Pontífice reinante, Chefe Supremo de todas as Missões Católicas, homenagem filial e calorosa de amor, respeito e devoção, associando-se assim às comemorações festivas do Seu 80.º aniversário, que ocorre neste ano de 1956.» (A. I, n.º 1, Jan. 1956, p. 1).

«A Acção dos Missionários. Este boletim há-de ser tribuna dos missionários. Ninguém melhor do que eles poderá dizer aos leitores alguma coisa do muito que enche os seus corações e as suas vidas. Através destas páginas veremos esses mil e quinhentos ministros de Deus, de diversas raças e nacionalidades, ainda jovens ou já anciãos, empenhados em ensinar o conhecimento e o amor do verdadeiro Deus, nos meios e pelos modos mais variados. Têm a palavra os apóstolos das cidades, antigas uma, novas outras mas todas habitadas pelo homem de hoje, com os mesmos problemas humanos, sociais e espirituais, por toda a parte. Embora todos vivam principalmente para o culto divino, cada um tem a seu cuidado actividades particulares, todas nobres, indispensáveis. O ensino literário, profissional e moral, a assistência à infância, juventude e velhice entre outros povos atrasados ou entre os civilizados, a imprensa, a rádio e o cinema católicos, a administração e a orientação das diversas obras católicas, tais são algumas das muitas actividades missionárias das cidades que os leitores podem conhecer através do boletim. Surgirão também os apóstolos do interior dos continentes a revelar-nos alguma coisa dos seus trabalhos, ainda épicos, neste século de facilidades. O missionário, emissário religioso, pacificador de ânimos, moralizador de costumes, estímulo do progresso, mestre de letras, bom samaritano dos enfermos, alavanca de ascensão social dos povos, construtor, agricultor, investigador, escritor, verdadeiro pai adoptivo dos povos que lhe são confiados, em contradição constante com a natureza humana, animal e física, não necessita de imaginação para colorir estas páginas. Basta deixar estampar aqui o seu dia a dia, semeado da frescura verde da esperança, do amarelado do cansaço ou do rubro dos sacrifícios sangrentos. É isso mesmo que os leitores apreciarão. As Irmãs missionárias, vidas cheias, também, de generosidade, energia e sacrifício, dirão aos leitores como é possível tornar bela a existência, na doação, sem limites, a Deus, e aos semelhantes por amor de Deus. E são mais de 1.300 as Religiosas Missionárias do Ultramar Português que se consomem a dar, às mãos cheias, o pão do corpo, da inteligência e da graça, aos nossos irmãos de além mar. E são da América, da Europa, da Ásia e da África. Une-as um só amor, o de Cristo! O boletim de informações missionárias propõe-se dar a conhecer as Missões portuguesas. Os organizadores dar-se-ão por compensados se algum coração humano, por seu intermédio, começar a dedicar às Missões Católicas um amor activo, ardente e eficaz.» (A. I, n.º 1, Jan. 1956, p. 3)

Conteúdo:

Artigos: «A Fé Católica e a Nação Portuguesa» por Pio XII, encíclica Saeculo Exeunte Octavo; «O Governo Português e as Missões Católicas»; «Esforço Missionário Português em Moçambique»; «Missionários Católicos no Ultramar Português» onde dão a listagem completa das diversas Ordens, Congregações e Sociedades Religiosas; «O Catolicismo na Província Portuguesa da Índia - Goa (1954)» onde apresentam os dados estatísticos das missões: de igrejas, seminários, escolas, sacerdotes, população não católica, casamentos, etc.; O mesmo relativo à

«Diocese da Beira - Moçambique»; bem como, «Diocese de Nova Lisboa»; e bem assim da «Diocese de Nampula» de «S. Tomé e Príncipe» da «Arquidiocese de Lourenço Marques» da «Diocese de Dili», «Luanda»; «Quelimane», etc.; «Actividade Missionária, Fruto do Espírito Religioso»; D. António, Rei do Congo, em Angola, é Católico Praticante»; «As dificuldades da Vida Missionária no Século XVI»; «Sentido Cristão dos Portugueses de 1500»; «Sentido da Expansão Ultramarina Portuguesa» por D. António Barroso; «A Situação da Igreja em Moçambique analisada pela Agência «Fides».»; «Salazar e as Missões Católicas».

«Problemas de África vistos por um Bispo Africano. Não é necessário muito esforço de atenção para quem quer que seja se inteirar da certeza de que o Continente Africano é atravessado hoje de fortes e bem organizadas correntes de desordem e violência. São agitações tempestuosas na África Mediterrânica; movimentos dirigidos de protesto e rebelião no sul da África; [...] Por toda a parte, quem estiver atento e liberto de ilusões, sente a esforçada tentativa soviética de fazer a sua penetração em toda a África e de a dominar absolutamente, sem a partilha de mais ninguém. É, afinal, a realização do programa esquematizado por Lenine, que depois da primeira Guerra mundial escreveu: o caminho para chegar às principais capitais da Europa passa pela África. [...]» A. 1, n.º 2 (Fev. 1956).

Rubrica: «Notícias» onde contam informações diversas das missões ultramarinas. Alguns artigos são retirados do Novidades.

Registo: 229

Missões de Angola e Congo

Reunião dos Antigos Alunos do Colégio do Espírito Santo de Braga Seminário de Fraião, Braga. Padres do Espírito Santo

Braga; Porto

A. 1, n.º 1, 1921. A. III, n.º 10, Outubro de 1923

1944

Responsáveis:

Direcção e Edição: Moisés Alves de Pinho (1923). Propriedade da Empresa Missões de Angola e Congo. Redacção: Lisboa. Administração: Braga. Redacção e Administração:

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: M.A.P.; União Gráfica, Braga (1923) Oficina de S. José, Braga (1936). Tipografia Modesta Porto (Maio 1937)

Periodicidade, formato, nº de páginas e preço:

Bimensal. 30 págs. Assinatura: Simples Assinantes - Portugal e Ilhas, 10\$00 ANO, À COBRANÇA 11\$00, Colónias, ano 12\$00; Estrangeiro 15\$00. Benfeitores: «Fica ao cuidado dos sentimentos religiosos e patrióticos de cada um»; n.º avulso 1\$00

Objectivo e Público Alvo:

«De há muito que ansiávamos preencher a lacuna deixada pela tão reclamada revista missionária "Missões de Angola e Congo". Queríamos-la, porém, actualizada, vibrante, de face nova e de horizontes verdadeiramente universais.» (Encontro, A. I, n.º 1, Jan.-Fev. 1963, p. 3).

«O exílio dos fundadores [da revista Portugal em África] terminou em 1919. Pensaram imediatamente em fazer ressurgir a Revista ainda de todos bem lembrada e por muitos dos antigos leitores reclamada. As circunstâncias, porém, desaconselhavam tal intento, favorecendo antes a fundação de uma revista de feição popular e mais modestas aspirações. Assim nasceu, com intuitos de propaganda missionária, Missões de Angola e Congo, título que, por si só, não correspondendo já à realidade do momento histórico (na verdade, em 1921, nascença de Missões de Angola e Congo [...]) bem demonstrava a finalidade restrita que se propunha, e que aliás procurou esforçadamente conseguir, sem que lhe faltassem o aplauso e o carinho dos leitores, durante os 23 anos de sua existência.» (*Portugal em África*, S. II, A. I, n.º 1, Jan.-Fev. 1944, pp. 5-10).

«Como se Nacionalizam as Colónias - Quem se der ao cuidado de ler os periódicos da Bélgica notará que ela olha para as nações da Europa e não ignora que no Congo se cravam vistas cobiçosas, ambições de colónias e por isso trabalha; trabalha dentro da sua casa, insuflando na juventude católica o fogo inacreditável e por meio desta ela ateia o fogo sagrado da Evangelização do Congo; trabalha no seu Congo (que era nosso) enviando para lá levas de missionários, que, civilizando os indígenas, façam brotar neles o amor à Metrópole. Vamos tantas vezes buscar lições ao estrangeiro. [...] E o Governo de Bruxelas não auxilia, como faz o de Lisboa. É a nação, é o povo belga que trabalha pelas Missões. Em questão de organização de Juventudes, temos nós em Portugal a J.A.C. muito bem lançada com o nome de C.A.D.C, em Coimbra; esforçemo-nos também por desenvolver a ideia missionária. Esta vai indo, graças a Deus; em Portugal já se trabalha; mas necessitamos de muito mais. Depois de havermos dormido quási dois séculos, custa-nos realmente despertar. Avante, pois. Trabalhemos pelas Missões Católicas, que é trabalhar por Deus e por Portugal.» (*Missões de Angola e Congo*, A. XVI, n.º 1, Jan. 1936, p. 24)

Conteúdo:

«A Missão Católica do Ganda dos Missionários do Espírito Santo publica a revista Missões de "Angola e Congo", em seu número de Dezembro último, o seguinte mapa estatístico do movimento religiosos dessa Missão». (In *Boletim Mensal da Ordem Terceira e das Missões Franciscanas*, Ano XXV, n.º 1, Jan. 1932, p. 24).

Sumário do Ano II, n.º 10, 1923: Colégio do Espírito Santo - Uma Evocação sentida; Missionário em Campanha - Um quadro vivo; Contos Indígenas - novela negeriana; Associação - Centros Novos; O Nosso correio; recomendações; Os nossos falecidos. Tem publicidade.

Artigos: A Missão de Chiulo; Resumo da História Antiga do Congo; Por terras de Lândana; As criancinhas e as Missões; Algumas Notas Etnográficas acerca dos Povos do Enclave de Cabinda; A Simplicidade do Preto; Adversários das Missões São inimigos do Império;

Rubrica: Ecos das Missões.

Relatórios: das Missões Católicas Portuguesas da Hula; do Vicariato do Huambo. Petição dos Povos de Cabinda ao Governo de Portugal. Cópia do Tratado do Simulambuco (Cabinda).

Estatísticas: O Catolicismo na China.

Observações:

Também referido no *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, 1934.

Ilustração XVII - Capa do jornal Aitarachem Vachop, Goa, Voros VII, Ank 23, 14 Jun. 1953

aitarachem vachop

*"Pikh vhoddlem vau-
raddi thodde — Bhurgea
Dev tuka apoita zait?"*

Dom Bosco

*Eka Salesian zanyunk sodi tia
bhurgeak.*

Voros VII. Ank 23
Mol 1 anno
Junh 14, 1953

ZUZAK DUDDVANCHO IBADD

WAR OR PEACE

=

OR
OR
OR

Modern Heavy Bomber Equals 30 Schools • 2 Power Plants • 2 Hospitals • 50 Miles of Highway

=

•
•
•

Fighter Plane Equals 1/2 Million Bushels of Wheat

=

•
•
•

Destroyer Equals Homes for 8000 People

Halinch Americachia Presidente Eisenhower-an ek boli keli. "The Peace We Seek" nanvanchi ani tanne maglem sogllim nação-am ektain zanzun sovostaen jieunchiak vavrunk, ani nalli-gulle kortat te unne korunk eka dilelea mapa promonne ani duddu poi he porim sambau-ietat te moddunk somsarant gorjevont lok asa tankam adar dinvunk.

Oxem tor ami korina zain zalir ami chori kortanv tanne mhunnlem jevunk dina zanzun bhuk-sampoddiat tankam ani nesunk dina zanzun hinvan hankuddat ani vinglim asat tankam.

Tanne magir sanglem EK Bomb-ghalchem-aeroplan korunk duddu poddtat te tor gany ibaddchia vavrak ghalche bhaxek sovostaechia vavrak moddlelet tor tia ekach aeroplanachia preça bhiton banduel aslint mhunn 30 escolam, 2 vhoddam electric powerachim ghoram (akhia Goeank puro tosolim) 2 vhoddlim hospitalam, 50 mile lamb damor ghalele marog.

Eka dhaktea aeroplane hachia preça bhiton upaxim mortat tankam sakanche sak jevonnn khann dinvietalem mhunn.

Toxench eka monnvarak duddu khorchunk zai tia bhiton 8000 lokak, 1000 voir sobit gharam bandumietalint mhunn.

Tor mogachiam bhavam ani bhoinnino polleat kitlo sogott duddvancho ibadd to, jedna monis Svam Jezun amkam xikounn dilia tache promonne ami cholona zatoch. Khoro mog tor amchia kall-zant aslo zalir zogddim zuzam aschim naslint .. Fatimak Sahibinnin sanglam sovostai mellunk upai Magnnem ani Pirajit mhunn. Magia Devan khori sovostai amkam divunk ani ilem pirajit korunk vavruia amchia gharant ani amchia xezaria konnachem vaitt dislam tem bhogsunk ani visrunk... ani asa toxi Devachia ani Peleachea mogar amchem dadosponnachi bunhad ghalunk.

Registo: 230

Missões e Missionários

Revista Bimestral de Informação Missionária dos P.P. do Imaculado Coração de Maria. (1951). Revista bimestral de informação e propaganda Missionária (1951).

Província Portuguesa dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria

Porto; Vila N. Gaia

A. I, n.º 1, Jan.-Fev. 1951

Responsáveis:

Direcção e Edição: Pe. Manuel F. Lopes. Administração: Pe. José Esteves Luís.
Direcção, administração e redacção: Seminário do C. de Maria dos Carvalhos.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: M.F.L.; Tipografia Oficinas de S. José

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Bimestral. 20 págs. Assinatura anual: 10\$00, benfeitor 20\$00, protector 50\$00.

Objectivo e Público Alvo:

«Não sei se o leitor está lembrado duma promessa feita nestas colunas, quase no limiar do ano transacto. Prometemos um novo baptismo para a nossa Revistinha do milagre. Pese muito embora aos teólogos, optamos pela regeneração e atrevemo-nos, a debruçar outra concha de água sobre a cabeça juvenil de Alvorecer Claretiano insubmissos e alheios à tradicional condição dos moralistas. O previsto há um ano tornou-se realidade A nossa revista com a nova orientação e a mudança do título. Entrou numa fase de vida mais característica e determinada, enfileirando nas hostes da imprensa missionária de Portugal. Sobra-lhe agora a razão, ao seu pincel de fogo com que delimitava as fronteiras do campo de acção, ou virando-o para cima, molhando nas tintas da alvorada, a servir de tocha com que alarmava impetuosidade moça e sebastianista das suas ânsias de conquistar almas para Deus. [...]» (A. I, n.º 1, Jan.-Fev. 1951, p. 1)

«Missões e Missionários! Ao dobrar o cabo tormentoso do primeiro ano de existência, MISSÕES E MISSIONÁRIOS embala num sonho marinheiro como os navegantes de quinhentos ao deixar o Tejo, houve uma voz que se não é a do PRÍNCIPE PERFEITO, vale tanto como ela, pregoeira da BOA ESPERANÇA. [...]» (a. II, N.º 7, Jan.-Fev. 1952, p. 1)

Conteúdo:

Divulgam Bolsas de estudo Missionárias.

Artigos: Coisas da China; S. Tomé e Príncipe - Coisas Passadas...; Das terras de Jesus (Reportagem dum Sacerdote Libanês); Obreiro da Grandeza Pátria [sobre o Marechal Carmona]; O Cristianismo na Indonésia; Missões de S. Tomé e Príncipe; Perfis Missionários Claretianos; O Dia das Missões; Para Baptizar Pretinhos; Educação Católica no Japão; Quero Ser Missionário; S. João de Brito e a sua Mensagem.

Rubricas: Pelo Elo Missionário. Após o Mestre - (Episódios Missionários);

Epopéias de Sangue Missionário.

Artigo: «Por Deus e pela Pátria - [...] A crise do mundo é a crise de espírito, portanto de inteligência; urge encará-la com energia num esforço tenaz de solução; e foi esta sempre a nobre missão da Igreja nas nossas províncias de Ultramar como aliás do mundo inteiro. Lançar-se ao encontro das inteligências com o farol da verdade na criação ou defesa das crenças, das convicções, e dos sentimentos, pela catequese, pelas escolas e pela elevação das relações familiares. Infelizmente também aqui topamos com verdadeiros confiscadores de bens, réus do imenso latrocínio das crenças, das convicções e dos sentimentos, os quais, corrompendo o espírito cristão, deformam o espírito nacional. Com poucos meses de Missionário ouvi já várias vezes portugueses, não nativos de S. Tomé, proclamarem-se nescientemente americanos e ingleses... [...] Onde não houver Catecismo Católico a grande maioria dos filhos do nosso Império sabe que não é a voz de Portugal que lhes fala; e se não fosse a atracção do ouro todos seriam católicos. É a doutrina que alimenta o espírito a única capaz de realizar a união nacional e portanto a mais eficiente na nossa actividade de povo colonizador, porque o Catecismo Católico responde à primeira necessidade do homem, com resposta infalível, divina, pois não é um monumento de sabedoria humana, mas de revelação de Deus.» (A. I, n.º 1, Mar.-Abr. 1951, pp. 26-27)

Tem Propaganda.

Registo: 231

Missões Franciscanas

Publicação Periódica da "União Missionária Franciscana". Em Janeiro de 1945 passa a ter o seguinte subtítulo: Publicação Mensal das Missões Franciscanas. Mensário da União Missionária

Província Portuguesa da Ordem Franciscana.

Braga; Porto

A. 1, n.º 1 (13 Jun. 1937)

n.º 725 (Dez. 2006)

Responsáveis:

Administração: Colégio de Montariol - União Missionária Franciscana. Direcção: Pe. José Alves Pereira. Redacção: Lisboa.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tip. Missões Franciscanas. Às vezes é composta e impressa nas Grandes Oficinas Gráficas «Minerva» V. N. Famalicão

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Semestral, trimestral e mensal (n.º 21, Jan. 1945). 45 cm / ou 43 cm. Distribuição Grátis. Deixa de ser gratuito em Janeiro de 1945: Assinatura anual 3\$00, avulso \$30. Passou a ser Visado pela Comissão de Censura em Janeiro de 1945. Com aprovação da autoridade eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

«Avante Pelas Missões Franciscanas - Sai hoje pela primeira vez com o título "Missões Franciscanas", uma fôlha especialmente destinada à propaganda da

União Missionária Franciscana, já bastante espalhada nas terras portuguesas e que precisa de ser ainda mais conhecida para que a sua propaganda seja mais conciente. As missões católicas portuguesas são uma necessidade de importância capital para a segurança do Império, e quanto maior fôr a sua influência moral mais firmes são as bases do Império. O Ultramar Português tem o seu solo embebido em sangue de muitos mártires da Religião e da Pátria, tem no fundo dos seus mares o sarcófago dos marinheiros das nossas caravelas. O ardor dos tempos épicos quási chegou a apagar-se. É necessário fazê-lo reviver para que, neste ressurgimento de valores espirituais, seja o valor missionário que ganhe a primazia entre êsses valores. Precisamos de missionários, de muitos e bons apóstolos, que evangelizem a palavra de Deus e ensinem aos nossos irmãos de além-mar a ter amor a Portugal. Propagar as missões é também ser missionário, é concorrer para o prestígio do nome português, que anda envergonhado ainda ao lado das nações missionárias. [...] A União Missionária Franciscana vai na vanguarda dessa [para levantar as missões e formar missionários] propaganda operosa. Trabalha activamente pela salvação das almas e pelo engrandecimento do Império. Por Rafael, Bispo de Cabo Verde (A. I, n.º 1, 13 Jun. 1937, p. 1).

No editorial salienta: «Programa não estabelecemos; o nosso jornal recebe e agradece toda a colaboração que vise o desenvolvimento e vida das missões, todos os artigos e notícias que sirvam de estímulo e de estima à propaganda missionária. Missões Franciscanas são para os amigos das missões, o porta-voz dos nossos queridos missionários, das suas alegrias e tristezas em África, e para êles, os soldados de Cristo, o eco do movimento de propaganda, do apoio moral e material que os católicos bem formados de Portugal lhes dedicam. (n.º 21, Jan. 1945, pp. 1 e 3).

«Imprensa Missões Franciscanas, a-pesar-de ser uma publicação inteiramente despretenciosa (sic) que só tem em vista a propaganda das Missões, particularmente as Franciscanas em Moçambique e na Guiné [...]» (n.º 2, Jan. 1938, p. 3).

Conteúdo:

O N.º 2 é de Janeiro de 1938. Órgão Oficial da União Missionária Franciscana. Defendem a política de assimilação proposta pelo Estado Novo: «A melhor Colonização - Numa conferência da série “Politica Imperial”, «o Sr. Dr. Manuel Múrias, fez observações interessantes para todos os amigos das Missões. Falando da didáctica do ensino, no Ultramar, diz que “deve entender-se por indígena a criança ainda não assimilada à vida portuguesa [...] Encontramo-nos, desta forma, perante um caso singular de naturalização pela cultura: - o da naturalização pela conversão ao cristianismo.” Os indígenas ficam sendo portugueses de facto, quando as missões os convertem. “Eis porque o esforço mais importante - o esforço inicial - da colonização pertence aos missionários, doutrinadores dos indígenas, modeladores das almas, difundidores, ao mesmo tempo, da Religião e da Língua. Eis porque os obreiros incomparáveis da vinha do Senhor são também os melhores colaboradores da nacionalização da gente e da terra portuguesa de além-mar...”» (n.º 13, Junho De 1942, p. 1).

«A União Missionária Franciscana - No Apostolado que as Zeladoras exercem na União Missionária Franciscana, na propaganda desta obra que, por todos os portugueses, devia ser conhecida e coadjuvada, colhemos nós obreiras ocultas nesta árdua tarefa, elementos que revelam a necessidade de esclarecer tôdas as almas crentes, e não crentes, do que é a “Acção Missionária”! À imprensa

católica, aos Missionários, que trabalham no continente, cabe em primeiro lugar o dever de preparar o campo onde as Zeladoras e Zeladores possam desenvolver a sua acção. Graças a Deus o número de associados aumenta consideravelmente [...] sabem sentir a consolação de orar pelas Missões, conhecem o fim a que se destina a sua esmola; também há tantas outras, talvez a maior parte, que não atingem todo o significado sublime da sua cooperação missionária!.. As esmolas que os associados dão, e alguns tão generosamente, não devem ser dadas pelo respeito [...] Não! Ela fala-lhes da Obra Missionária, os associados devem ver nela [...] aquela que lhes serve de intermediária para o seu auxílio ir engrandecer a obra que tem por base: Deus e a Pátria!» Uma Zeladora da U.M.F., Porto 20 de Julho de 1938. (n.º 3 Ago. 1938 p. 2).

Registo: 232***Mo Yau Tsi Yam******Para os Devotos de Maria Auxiliadora***

Instituto Salesiano de Macau

Macau

1965 ant.

Responsáveis:

Edição: Pe. Yu.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Salesiana

Objectivo e Público Alvo:

Dirigida aos Devotos de Maria Auxiliadora. Cf. Pe. Manuel Teixeira (1965)

Registo: 233***Mocidade******Publicação Mensal Literária, artística e de notícias***

Escola Missionária

Angola, Novo Redondo

[1930-1931]

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia da Escola Missionária

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal

Registo: 234***Morada da sexta felicidade (A)***

Igreja Presbiteriana

Brasil, S. Paulo

1964

Responsáveis:

Direcção: Alan Burgess.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Presbiteriana

Registo: 235

Mufana

Jornal infantil

Missionários protestantes

Moçambique

1972 ant.

Observações:

Cf. José Júlio Gonçalves, (1972). *Os Portugueses e a Introdução da Imprensa em África*. p. 93

Registo: 236

Mundo Negro (O)

Revista Missional Africana: Revista Mensual De Los Missioneros Combonianos

Missioneros Combonianos

Espanha, Madrid

A. IV, n.º 7-8, Jul.-Ago. 1963; A. VIII, n.º 6, Jun. 1967

n.º 144, Abr. 1973

Responsáveis:

Direcção: Pe. Enrique Faré Lombardi; P. Romeo Ballán (1963). Administração: Pe. Alberto Ferri. (n.º 7-8 Julho-Agosto 1963); Arnaldo Braguti. Redacção: Pe. Enrique Faré Lombardi, Pe. Romeo Ballán, Pe. Olindo Spagnolo, Dr. Alfonso de la Fuente, Pbro; P. Fernando Sánchez, P. Manuel Toca, Dr. Alfonso de la Fuente, pbro, (1963).

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Editorial Católica

Periodicidade, formato, nº de páginas e preço:

Revista. Mensal. 52 págs. «Aprobación Eclesiástica de la Curia de Madrid-Alcalá». N.º avulso é 5 ptas (1963). N.º avulso 10 pesetas (1967).

Objectivo e Público Alvo:

Numa informação da PIDE, delegação de Luanda e 2.^a Secção dos Serviços Reservados da PIDE, aos 6 de Julho de 1967, refere que «É de tendências racistas, pois que se destina exclusivamente ao “elemento negro”, e por isso susceptível de criar perturbações na execução da tradicional política pluriracial prosseguida desde há séculos pelo Governo da Nação».

(IAN/TT; PIDE - Jornais Nacionais e Estrangeiros com correspondentes em Portugal; O Mundo Negro - Revista Espanhola - Processo SR: 2886/1073/1)

Conteúdo:

É muito progressista. Manifesta-se contra o racismo. Tem um artigo sobre a *Populorum progressio*. Na Tribuna (editorial) faz referência a que em «1950 había en Africa solamente cuatro países independientes [...] Africa ha escogido el camino de la libertad política». (A. VIII, n.º 6, Junho 1967, p. 3)

Noutro artigo tem um quadro sobre os países independentes e características, também religiosas, e outro dos países não independentes, onde está incluída a África Portuguesa. Incluem a ilha da Madeira como país não independente. (A. VIII, n.º 6, Junho 1967, pp. 28-29).

Segundo informação do Subdirector Fernando [Castro], dos Serviços Reservados da Delegação da PIDE de Luanda, de 4 de Setembro de 1963, ao Director da PIDE em Lisboa, refere que a revista é «distribuída individualmente, não constando que esteja à venda. Esta Delegação tem possibilidade de proceder à sua apreensão, uma vez que seja enviada directamente do estrangeiro.»

Registo: 237**Munno**

Instituto de S. Pedro Claver

Uganda

Existe em 1960

Composição e/ou impressão:

Composição e Impressão: Centro de Imprensa Católica “Marianum”

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal. Trisemanal. Língua Luganda. 5900 exemplares (1960)

Conteúdo:

«As jovens portuguesas minhas amigas - Queridas amigas: Venho hoje, por meio desta cartinha, fazer-vos um convite. Convido todas as minhas amigas a fazerem uma visitinha ao “Marianum” e verem como o trabalho corre aqui na nossa tipografia. [...] Aqui no “Marianum” temos sempre de 30 a 40 empregados africanos e 10 empregadas africanas, com 9 irmãs de S. Pedro Claver. [...]» (*Juventude Africana*, Ano XXX, n.º 2 Fev. 1962, pp. 27-28).

«Aqui [numa fotografia] se vê a Irmã Plácida, no Centro da Imprensa “Marianum”, em Uganda, dirigido pelas Irmãs Missionárias de S. Pedro Claver, a dar instruções aos empregados da tipografia. Neste centro Católico de imprensa é intensa a actividade em prol dos africanos, exercendo-se assim um fecundo apostolado. (*Juventude Missionária*, Jul.-Ago., 1972, p. 70).

O “Claverianum” também é um Centro Católico de Imprensa, aberto pelo Instituto na Nigéria. (*Juventude Missionária*, Jul.-Ago., 1972, p. 73)

Registo: 238**Mupizani**

Missão Franciscana de Jangamo

Moçambique, Inhambane

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: M.F. de Jangamo

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal. Policopiado. Em língua Guitonga.

Objectivo e Público Alvo:

Durou apenas um ano e não foi possível apurar qual. Era redigido em Guitonga. Cf. António Montes Moreira, «Bibliografia dos Franciscanos em Moçambique no século XX», in *Congresso Internacional de História, Missionação Portuguesa e Encontro de Culturas*, Vol. III, Braga, UCP/CNCDP/FEC, 1993, pp. 29-30.

Registo: 239

Muponesi

Missão Franciscana de Jécua (Manica)

Moçambique, Jécua (Manica)

1953

1959

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: M. F. de Jécua

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal. Policopiado.

Observações:

Cf. António Montes Moreira, «Bibliografia dos Franciscanos em Moçambique no século XX», in *Congresso Internacional de História, Missionação Portuguesa e Encontro de Culturas*, Vol. III, Braga, UCP/CNCDP/FEC, 1993, pp. 29-30

Registo: 240

Musizi

Instituto de S. Pedro Claver

Uganda

Existe em 1960

Composição e/ou impressão:

Composição e Impressão: Centro de Imprensa Católica “Marianum”

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Mensal. Língua Luganda. 6500 exemplares (1960)

Conteúdo:

«As jovens portuguesas minhas amigas - Queridas amigas: Venho hoje, por meio desta cartinha, fazer-vos um convite. Convido todas as minhas amigas a fazerem uma visitinha ao “Marianum” e verem como o trabalho corre aqui na nossa tipografia. [...] Aqui no “Marianum” temos sempre de 30 a 40 empregados africanos e 10 empregadas africanas, com 9 irmãs de S. Pedro Claver. [...]» (*Juventude Africana*, Ano XXX, n.º 2 Fevereiro 1962, pp. 27-28).

«Aqui [numa fotografia] se vê a Irmã Plácida, no Centro da Imprensa

“Marianum”, em Uganda, dirigido pelas Irmãs Missionárias de s. Pedro Claver, a dar instruções aos empregados da tipografia. Neste centro Católico de imprensa é intensa a actividade em prol dos africanos, exercendo-se assim um fecundo apostolado. (*Juventude Missionária*, Jul.-Ago., 1972, p. 70).

O “Claverianum” também é um Centro Católico de Imprensa, aberto pelo Instituto na Nigéria. (*Juventude Missionária*, Jul.-Ago., 1972, p. 73)

Registo: 241

Mwebíngwa

Instituto de S. Pedro Claver

Uganda

Existe em 1960

Composição e/ou impressão:

Composição e Impressão: Centro de Imprensa Católica “Marianum”

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal. Bimensal. Língua Runyoro. 1130 exemplares (1960)

Conteúdo:

«As jovens portuguesas minhas amigas - Queridas amigas: Venho hoje, por meio desta cartinha, fazer-vos um convite. Convido todas as minhas amigas a fazerem uma visitinha ao “Marianum” e verem como o trabalho corre aqui na nossa tipografia. [...] Aqui no “Marianum” temos sempre de 30 a 40 empregados africanos e 10 empregadas africanas, com 9 irmãs de S. Pedro Claver. [...]» (*Juventude Africana*, A. XXX, n.º 2 Fev. 1962, pp. 27-28).

«Aqui [numa fotografia] se vê a Irmã Plácida, no Centro da Imprensa “Marianum”, em Uganda, dirigido pelas Irmãs Missionárias de S. Pedro Claver, a dar instruções aos empregados da tipografia. Neste centro Católico de imprensa é intensa a actividade em prol dos africanos, exercendo-se assim um fecundo apostolado. (*Juventude Missionária*, Jul.-Ago., 1972, p. 70).

O “Claverianum” também é um Centro Católico de Imprensa, aberto pelo Instituto na Nigéria. (*Juventude Missionária*, Jul.-Ago., 1972, p. 73)

Registo: 242

Nau Redonda (A)

Moçambique?

1972 ant.

Periodicidade, formato, n.º de páginas e preço:

Jornal infantil

Observações:

Cf. José Júlio Gonçalves, *Os Portugueses e a Introdução da Imprensa em África*. p. 93

Registo: 243

Nazarena

Igreja do Nazareno
Cabo Verde
1963 ant.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Editora Nazarena, S. Vicente.

Observações:

Relativamente à Imprensa protestante, José Júlio Gonçalves salienta: «há muitas compostas e impressas localmente, além das que surgem do exterior. Tem uma editorial e tipografia própria, a Igreja do Nazareno, Mindelo, S. Vicente, distingue-se pelo elevado n.º de publicações e qualidade das mesmas.» (p. 168)

«Lâmpada, Notas e lições para a Escola Dominical. Assinatura anual, 20\$00. Pedidos à Editora Nazarena, S. Vicente, Cabo Verde. Vol. 8, n.º 29, 21 de Julho de 1963. Epístola, Igreja do Nazareno, vol. 7, n.º 9, Setembro de 1963.»

Outras publicações periódicas - Maná, Seara Nazarena, Alvorada, Lâmpada e Epístola. «há outras mas estas são as mais conhecidas».

Cf. José Júlio Gonçalves, *A Informação na Guiné, em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe (Acheegas para o seu estudo)*. Lisboa, ISCSPU, 1966.

Registo: 244

Niassa Missionário (O)

Diocese da Vila Cabral
Moçambique, Vila Cabral
1970

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal

Observações:

Cf. Ilídio Rocha, «Periódicos e Seridados de Moçambique (1854-1975)», in *Imprensa de Moçambique*. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 2000

Registo: 245

Notas Diárias

Missão Suíça Antióquia
Moçambique, Lourenço Marques
1952 ant.

Observações:

Cf. IAN/TT-SCCIM - H/8/3/14 - Missão Suíça ou Mission dans L'Afrique du Sud"; 23-09-1952 - 04/10/1971; n.º 185 - 516 fs.

1957

MUHELELI WA MAHLAHLE
e Transvaal
Vanhu va Transvaal na va O.F.S.
va fanela eku tsalela:
Rev. Ch. Jacot,
112, Jan Motsepe Road,
Welkom, O.F.S.

Rhumejani jmapapila ya nwina
siku ra 1 ra ntwetse ri nga si fika.
Vahleli va MAHLAHLE a va
bohlangwa ku ngenisa ka Mahlahle
leswi va rhumeriweke swona.

MAHLAHLE

Jornal ya Vukriste ya Vutsonga, ni Vurongo

Nyeleti ya Mixo OCTOBER—OUTUBRO 1957 Vol. 9 No. 4

REGISTERED AT THE G.P.O., as a Newspaper

MUHELELI WA MAHLAHLE
em Moçambique

Vhanu la'va tshamaka Moça-
mbique ni la'va tsalaka tipapela ta
vu hi xiputukezi, nambi va li Trans-
vaal aku tireni, va kombeliwa aku
tsalela:

Exmo Prof. A. Clare
Missão Suíça, Caixa 21,
Lourenço Marques

Valavi va rito ra Xikwembu Ta Swihena swa Khale VI va le xikarhi ka Magandlati

ha R. Chiau

Psihena psa Vakhale ta Lifu

Eka Mahlahle,

Loko ndzi fikele haleno, mutini
wa Somerset, Cape, mina ndzi nga
munhu wa kereke ya Missão Suíça
wa ka Maruse, a ndzi kumanga
tikereke leti ndzi ti toloveleke ti nga
ya ka hina ni ya Nazaret. Kambe
ndzi kumile tinwana hi laha ti taleke
ha kona. Ndzi ringete ku ya kuma
kikhongo. kona, hi ku landzana
ndzi ngenile ka timbirhi, kambe a
ndzi tsakanga embilwini ya mina.
Ndzi huma ndzi ya ngena ka yi-
nwana le'yi vitiwaka "Kereke ya
Sabata."

Kunene, lano, a ku tsaka ka mina
a ku ri kukulu swinene loko ndzi
vonile madyondzisa ya vona ni ku
homba ha vona ka rirhandzu e ka
munhu lweyi va nga mu tiviki. Na
raona, va vulavula a Rito ra Hosi
hi ndlela ya vukriste. Ntonto ya vona,
va ngena hi mugqoela.

Kutani aku sukela ka 7 ra julho
aku fika ka 11 ra agosto a va ri ntirho
va ku homba swifaniso swa vu-
kriste, hi ku longoloka ka swona, na
va ri karhi va hlamusela hi mata-
twa ya Bible. Siku ni siku a yi ri
ni tidondzo ta yona, a ndzi nkhenisa
amatirhela ya vona, ni moya wa
vona. Hi nasonto ya 11 ya agosto,
mufundzisi wa kereke leyo ya Sabata
a hlamusela hi laha atikereke le'ti
andzeke namungthla hi ku tala ka

tona ti lahlile anawu wa Xikwembu
hi ku hundzuluxa asiku ra sabata
kasi ku tsariwile leswaku rona ri
hlawuriwile, na yena Yesu a te:
a ndzi telanga aku susa amilawu
kambe ndzi tile ku ta yi tatisa.
Kutani a kombisa hi laha hina,
tikereke tinwana hi duleke nawu ha
kona hi ku tahika sabata.

Kereke ya kona a yi tele siku ni
siku. Kambe hi ro siku, loko a hetile
ku vulavula, a komba leswaku hina,
tikereke le'totala hi nga diya nawu
wa sabata, hi ni nandzu mahlwini
ya Xikwembu, ndzi vonile axitshu-
ngu le'xotala xi humela handle, va
nga vakriste la'va ngenaka tikereke
hi matalela ya ku tano. Mufundzisi
a te hina va tikereke leti hi marhavi
ya kereke ya Roma, hi huma ka yona
hikuva hi yona le'yi nga ntshinxa a
siku ra sabata.

Na mina ndzi huma, na ndzi nga
tivi laha ndzi nga kona. Hi siku ra
16 ya agosto ndzi yi ka mufundzisi
emutini wa yona, ndzi kombela ku
hlamusela swivutiso swinwana.
Kunene a hlamusela swivutiso hi-
kwaswu, kambe ndza chava aku
pfumala andawu le ka Mahlahle, a
ndzi ta va mahlwini hi ku hlamu-
sela hikwaswu.

We Mahlahle, u li yini, kumbe
wena mulelayi wa sola adyondzo ya
vaSabata-ke?

Samson A. Cumba

Sonto kumbe Sabata?

"Musapostola Paolo a te: Munhu
a nga tshuki a mi sola e mhakeni ya
ku dya ni ku nwa, hambi ku ri mha-
keni ya mikhuvo ni ya tinhweti ni ya
tisabata, swi ri ndzhuti wa leswi
nga ta ta, kambe mmiri wa swona i
Kriste. Swi vula leswaku hikwalaho
ka vutomi bya Kriste, ku fa ni ku
pfuka ka yena, milawu yinwana le'yi
Jerisiweke vana va Israel hi mikarhi
ya khale yi hetisiwile ha Kriste,
kutani, loko vadyondzisa wa Hosi
va yi hlaysa va dzelela ndzhaku,
va tveka chansi ka ntwanano wo
sungula." (Prof. O. Cullman)

Yesu ni vaapostola va yena a va
hlaysa sabata. Eka Yesu sabata a ri
ri siku le'rikulu ra ku tirha, "ku
korisa Tatana wa yena" Yohane
5:15-17. Nwana wa munhu i hosi
ya sabata. Loko vafarisi va sorile
maendlela va valandzi va yena, loko
va kha m'lwoko, va dya, hi siku ra
sabata, Yesu a kombisile swinene
leswaku vana va yena a va ha fumiwi
hi milawu yinwana ya Testamente
ya khale. Va khale va pfuniwile hi
ndzhuti, leswaku va ta yisiwa eka
Kriste ha wona, kambe leswi a nga

ta, Yesu, mmiri, vapfumeli a va ha
fumiwi hi ndzhuti, kambe va landza
Nwinyi wa vutomi.

Siku ra Hosi

Yesu a a ya masinagogeni hi siku
ra sabata hikuva a ri ri siku le'rinene
ra ku ya dyondzisa va-Yuda, loko
va hlengletana. Kambe loko hi
hlaysa Timhaka ta vaapostola 20:7,
kumbe 1 Korinto 16:2 kumbe Hla-
wutelo 1:10, hi dyondza leswaku ni
le ku sunguleni vakriste va toloveleke
ku hlaysa siku ro sungula ra viki, va
ri chula vito ra "Siku ra Hosi."
Testamente le'yintshwa a yi na rito
ra ku tsundzuxa leswaku munhu o
fanela ku tshika mitirho hikwayi hi
siku leri. Kereke yi swi vonile
andzhaku ka madzana manharu ya
malembe, yi lerisa swona. Kambe
Siku ra Hosi a ri hlaysiwa hi va-
kriste ni le masungulweni ya kereke.

Timhaka tinwana ta Galatia 4:
9-10 ni tinwana kambe ti kombisa
leswaku vakriste vanwana lava ngi
va huma ndlwini ya va-Yuda, va

(Yonane pg. 2)



Ke loko wa humexa ndlwini, afa
va nga mu humexi ha nyangwa, afa
va tjunya khumbi hi hi le reveni ja
yindlu kumbe hi hi le mpfungwe, a
ta humexiwa hi le mahosi kumbe
makoti; va ya mu lahla. Lava yaka
thasa va ngingena kheleni, hi volava
va rwaliki nfanelo ya ku mu lahla
amufi lwe.



Loko e wanuna a fiki, na a lahliliwa
hi nsati, loko a huma kheleni aku-
mu-latani axilawini (aguluvunweni)
lexi va kehliki athelweni ja khele
(xira), kutani va mu pfuna ku setela
akhele a va tekeli ku famba na ye
kaya ansati lwe wa mufi, ku ta vona
vasati la'va-kulu va ngatjovekeliwa
hi tyindlu (hi lepsaku la'va nga
felwa hi vanuna na vona), va famba

na yekulenyana ni xira, lepsi loko
va ha suka kaya ni mufi, va ya ka mu
lahleni, va nga thevula abanyani bya
la xiranwini va yindlu, le'byi nga
rurumbuliwa ankama lo a humexi-
waka amufi, kumbe bya xihlungwa
le'xi nga ya hahluliwa hi nkama
wolowo; va thasa va mu tjemeta
aminwala ya kwe ya tintiho ta mavo-
ko nambi ta milenge, misisi ya kwe,
ni psinwana, kutani va tjihelela
njilo hi byanyi lebyo, ankama lo
anjilo wu sungulaka ku pfura, va
teka lepsi psa psithovu psa miri
ya kwe, va psi tshukumeta njilweni
akuva psi hisiwa hi njilo wa mabya-
nyi lewa kutani va mu susa
psiyambalu psa kwe, va ku ku yene:
Yanga milenge u tima njilo lo hi
mairunju (mixixitu) ya ku! Kutani
loko a hluleka ku tima, i mhaka!
lepsi psi komba lepsi loko nuna
a ha vabya, a truki a yiva a ya yenza
vumbuye, kutani a tiki ta hisa (ku
diya) nuna, lano va ta diya tanja
va mu khurva amiri ha kona, na va ta
ta mu tchelela masti mbengeni a
hlamba kumbe hi matluka ya xi-
nsinyana lexi va liki i nkumavada
(amuxixwana) kumbe hi psimbeni.
Kambe ti ta va tingana le'tikulu ku
nsati lwe hi psifingeto psa ndangu
ni tiko! A ta rwala nhlamba (xiruko)
hi masiku: lepsi loko hi yene a nga
diya nuna hi ku mu tingawula.
Na kone amufelwa lwe, kole va yeja
mu timisa anjilo, afa va nga hi ku
mu thava anhlanga yi huma ngati
hi hi le kusuhi ni hala mahlwini
anjilumbini, ntjhaku va ta tota nora
wa njilo lowu: psi hla lepsi loko anyuku
ya nuna wa kwe psa humexiwa...

Kutani loko a psi kotile ku tima
njilo hi mairunju ya kwe, lepsi a ta va
a hlulele, va ta buya na ye na va ba
nkulungwana wa nkosi, ahina, ka-
mbe, wa nkosi wa ku basa! psi nga
lepsi loko a vi va tikhoma, a nkameni
wa mavabyi ya nuna, i nwana, va
belelele! ku ta nyonxa ni va le kwa
vu! anuna a ta va a ye ku fa hi ngati
ya kwe, kumbe hi ku loyiwa hi va-
mbeni. Ke he koloko va nga mu
susisa psiyambalu kole ku timeni ka
njilo, va ta buya na ye na a nga sanga
na yambala, ve ku mu yamboka
byanyi kumbe psiduka psa minsinya
lepsi va psi tjembelela hi ntyiti,
kutani va mu nyika a tjimba li-
khalwini va buya na ye ne va ba wo
nkulungwana wa nkosi, loko va
thasa mutini, a faneli ku ta renjele-
kela yindlu; ku sungula a faneli aku
ta ngingena hi la'va nga tjunya va
humexa mufiha kone, a ya huma hi
nyangwa, a renjelekela kubiri kuraru,
ka vugamu a faneli ku ta renjeleka
a ta ta ngingena hi nyangwa, ankama
lo a ngingenaka hi haleno nyangweni.

Registo: 246

Notícias da SVD

Seminário do Verbo Divino

Fátima

A. I, n.º 1, Jul. 1960

1964

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Saíram 11 números.

Objectivo e Público Alvo:

«O nosso jornal já ultrapassa com este número os seus 5 anos de existência, e, se lhe acrescentarmos também os 11 números do "Notícias da SVD" que lhe precederam, iniciará em Julho o 9.º ano da sua vida, pois começamos em Julho de 1960.» (*Lux Mundi*, n.º 23, 1968, p. 1)

Registo: 247

Novas da Alegria

Órgão de Reavivamento Espiritual e Cristianismo Bíblico

Assembleia de Deus em Portugal

Évora

A. XII, n.º 136, (Abr. 1954) N.º 193 ano XVII (Jan. 1959)

Responsáveis:

Direcção: Rogério Ramos Pereira. Edição: João da Costa Ferreira. Direcção Espiritual: Pastor Tage Ståhlberg, Lisboa. Redacção e Administração: Rua da S.^a do Monte, 14 (à Graça).

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Minerva Comercial, Lda, Évora.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Assinatura anual - Com revista do Natal 14\$00, sem Revista do Natal 12\$00.
Avulso Jornal \$80, Revista 2\$00.

Conteúdo:

Obreiros que se ausentaram: Para Angola o nosso missionário Joaquim Cartaxo Martins e família Que Deus abençoe ricamente estes caros Irmãos levando-os e trazendo-os na Sua força para servirem de bênção na sua Obra.» [Apêndice] «Estava já escrito este Relatório quando foi distribuído o n.º 193 (Ano XVII, Jan. 1959) do jornal "Novas de Alegria", órgão da Assembleia de Deus em Portugal. Nele se continha uma correspondência da Guiné que a seguir se transcreve na íntegra. Por ela se vê que o movimento já penetrou naquela Província.» (p. 45) «Da Guiné - Queridos amigos e irmãos: Deste cantinho da Guiné que também é Portugal, queremos dar-vos algumas notícias da Obra do Senhor aqui. [...] Também pensámos que não há entre este povo, nenhum obreiro português, nem tão pouco pentecostal e sabemos que temos que ser luzes no mundo para podermos alumiar nas trevas, e portanto nos alegramos. (p. 45) «Neste canto onde nos encontramos - Bolama - temos cultos regularmente e com

uma boa assistência, e nestes sentimos o poder do Senhor operando maravilhas» (p. 46)

«Da parte dos incrédulos, muitos há que têm medo de assistir aos cultos porque são ameaçados pelos religiosos, e como muitos filhos dos indígenas não podem frequentar a escola oficial mas têm de ir para a escola destes religiosos, os pais têm medo de ir aos cultos porque dizem que os ameaçam e eles querem fazer pelos filhos o que todos os pais desejam. Desta maneira torna-se difícil. Porém, temos a cada de uma irmã branca, onde regularmente temos os nossos cultos e pela graça de Deus sempre a casa se enche. Temos também uma boa Escola Dominical, com mais de 40 alunos. (p. 46)

Vossos Nosso Senhor, Etelvina e Mário Aguiar, C. Postal, 23 - Bolama Guiné Portuguesa. (p. 47)

Em 1950, a população distribui-se da seguinte forma: Cristãos católicos 4.411; Cristãos protestantes 43; Animistas 317.080; Muçulmanos 180.380. tende a diminuir o número de animistas e a aumentar o número de muçulmanos. (p. 49)

J. M. da Silva Cunha (Chefe da Missão). *Missão de Estudo dos Movimentos Associativos em África: Relatório da Campanha de 1958 (Guiné)*. Lisboa: Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar, 1959.

Observações:

Cf. IAN/TT-SCCIM-H/8/4/5, N.º 202

Registo: 248

Novo Rumo

Boletim Diocesano

Missão da Praia

Angola, Praia (Benguela)

1946

Responsáveis:

Direcção: José Inocêncio da Silva

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Minerva

Registo: 249

Nsanja Ya Olonda

Testemunhas de Jeová

Moçambique

1967 ant.

Conteúdo:

Esta publicação é editada regularmente pelas Testemunhas de Jeová. IAN/TT-SCCIM - H/8/5/36; 10/5/1966 - 05/02/1973; n.º 278 - 651 f. Relatório [anexo à nota n.º 13/?/73, de 12 de Janeiro de 1967, de Malanje in H/8/5/2.

Oasis

Revista dos Alunos do Seminário de S. José

Macau

A. 1, n.º 1, 1957

Existe em 1961

Responsáveis:

Direcção: Rev. Pe. Artur A. Neves; José Coelho Matias (1963); Augusto Manuel Sendim (1965). (Os dois últimos são estudantes de teologia no seminário).

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Trimestral

Objectivo e Público Alvo:

«Oásis é a revista dos alunos portugueses do Seminário de S. José.» [...] 1-1-1963 - Aparece novamente, mas como revista interna, destinada exclusivamente aos alunos internos: Teólogos, Filósofos e Latinistas da língua portuguesa.» [...] Tendo por escopo apenas a formação cultural, artística e literária dos alunos deste estabelecimento de ensino, era natural que os trabalhos fossem elaborados adentro das perspectivas de tal objectivo. É de lembrar que uma das secções mais atraentes e aplaudidas pelos leitores era a crónica que, sob o título sugestivo de "Por nossa casa", imprimia à revista uma nota singularmente humorística. Destinada aos seus alunos e sem encargo de assinatura, "Oásis" era oferecida gratuitamente a quem a pedia, mas sobretudo aos benfeitores, amigos e ex-alunos, sem deixar de ser enviada para outros seminários e casas religiosas. A revista foi singrando num ritmo mais ou menos constante até Janeiro-Março de 1963, data em que a sua publicidade ascendia ao significativo número 18, indo já no seu VI ano de publicidade. Só um ano depois, 1-1-1963, voltou a aparecer, mas já enquadrada noutros moldes, se bem que adentro dos mesmos ideais, idênticas directrizes e finalidade. Passaria a ser exclusivamente uma revista dos alunos: por eles trabalhada, dactilografada, ilustrada e dirigida. A direcção ficou, assim, a cargo do aluno do II ano de Teologia, S. José Coelho Matias. Apesar da mudança tão repentina, motivada por razões económicas, não esmoreceu contudo o entusiasmo dos seus colaboradores, que mais se têm esforçado por imprimir à "Oásis" uma feição própria, exclusivamente interna.» Pe. Manuel Teixeira (1965). *Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*, pp. 236-239

Conteúdo:

«1957 - Aparece o primeiro número da revista "Oásis", que se mantém trimestral até: 1962 - (Janeiro-Março), em que sai o último número da "Oásis", no seu formato tipográfico. 1960 - (Janeiro-Março) A "Oásis" toma um formato mais pequeno, com a mudança da capa.» «A direcção da revista, antes a cargo do reitor do seminário, passa para o Sr. José Coelho Matias, aluno de Teologia. 1-1-1963 - Sai a lume o n.º 32, Ano VIII da "Oásis", sendo director actual Augusto Manuel Sendim, aluno do II ano de Teologia. [...] Depreendem-se na revista três etapas salientes que lhe caracterizam os contornos: seus começos, prolongamentos e actualidade. Podemos afirmar ser a "Oásis" uma ampliação e aperfeiçoamento do antigo "S. José" que, a partir de 20 de Março de 1955, passou a sair mensalmente nas laudas de "O Clarim", sob a iniciativa do Revdo. Sr. Pe. José Barcelos

Mendes, e, mais tarde, sob a égide do Revdo. Sr. Pe. Artur Augusto Neves, então perfeito de disciplina. A "Oásis começou a vir à luz da publicidade, a partir de Setembro-Novembro 1957, como revista trimestral. A direcção estava a cargo do então reitor do Seminário Revdo. Sr. Cón. Juvenal Alberto Garcia... Trabalhada pelos alunos internos-externos, era facultativa a colaboração dos antigos alunos do Seminário.» Pe. Manuel Teixeira (1965). *Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*. pp. 236-239

Registo: 251

Omwebembézi

Instituto de S. Pedro Claver

Uganda

Existe em 1960

Composição e/ou impressão:

Composição e Impressão: Centro de Imprensa Católica "Marianum"

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Mensal. Língua Runyankila. 13400 exemplares (1960)

Conteúdo:

«As jovens portuguesas minhas amigas - Queridas amigas: Venho hoje, por meio desta cartinha, fazer-vos um convite. Convido todas as minhas amigas a fazerem uma visitinha ao "Marianum" e verem como o trabalho corre aqui na nossa tipografia. [...] Aqui no "Marianum" temos sempre de 30 a 40 empregados africanos e 10 empregadas africanas, com 9 irmãs de S. Pedro Claver. [...]» (*Juventude Africana*, Ano XXX, n.º 2 Fevereiro 1962, pp. 27-28).

«Aqui [numa fotografia] se vê a Irmã Plácida, no Centro da Imprensa "Marianum", em Uganda, dirigido pelas Irmãs Missionárias de S. Pedro Claver, a dar instruções aos empregados da tipografia. Neste centro Católico de imprensa é intensa a actividade em prol dos africanos, exercendo-se assim um fecundo apostolado. (*Juventude Missionária*, Jul.-Agos, 1972, p. 70).

O "Claverianum" também é um Centro Católico de Imprensa, aberto pelo Instituto na Nigéria. (*Juventude Missionária*, Jul.-Agos, 1972, p. 73).

Registo: 252

Oratório Salesiano «Dom Bosco»

Oratório Salesiano D. Bosco

Índia, Nova Goa

Existe em 1947*

Existe em 1953*

Objectivo e Público Alvo:Tem um suplemento intitulado *Aitarachem Vachop*.**Observações:**Cf. *Anuário Católico de Portugal* (1947 e 1953)

Registo: 253

Oriente (O)

Missão S. José de Lhenguene

Moçambique, Lourenço Marques

[193-] T2, A 1, n.º 1, 30 de Outubro de 1949

Existe em 1964

Responsáveis:

Direcção: Dr. Adriano Martins Amado, Cónego Dr. Maldonado Pires.
Administração, Redacção e Oficinas: Missão S. José de Lhenguene. Secretariado da Redacção: Tomás Aquino

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Lourenço Marques Guardian Lda.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Bissemánario até 1952 e depois semanário. «Publica-se às 3.ªs e 5.ªs». 62 cm.
Visado pela Comissão de Censura.

Objectivo e Público Alvo:

«Esboçando um programa - O periódico "O Oriente", sob a direcção do seu saudoso fundador Luis Vicente Alvares, pugnou sempre com inquestionável intransigência por um Moçambique católico e Português; combateu a heresia estrangeira, fraccionadora da unidade da alma lusa, com admirável desassombro; lutou sem respeitos humanos contra a imoralidade da vida publica e particular, na imprensa, nos cinemas e na praia; defendeu com carinho os fracos, os pobres e os humildes; e, finalmente, reivindicou como seu lema social a supremacia da justiça e da lei igual para todos. Ao começar agora a segunda fase da sua publicação, sob a direcção dos organismos da Acção Católica, nada tem O Oriente a modificar no seu programa primitivo para cumprir com a missão que lhe é confiada pelo Arcebispado, a saber - a de porta voz na imprensa de Lourenço Marques da Igreja e de Portugal. Uma cousa apenas acrescentamos, como recomendação paternal aos seus redactores e colaboradores - é que, tanto na defesa como no ataque, nunca esqueçam a máxima de S. Agostinho: "o cristão combate o erro, mas poupa o homem". Esta máxima cristã, se em qualquer parte do mundo se impõe, como necessária e conveniente, mais se impõem em África, neste "continente sem amor", sem dúvida o Pe. Dehon, missionário da Africa Equatorial Francesa. Na luta por Deus e por Portugal, em Moçambique, vai O Oriente encontrar sem dúvida, incompreensões, criticas e, talvez malsicações crueis. Serão estas as pedras do seu áspero caminho contra as quais rasgará os pés, ensanguentando-os com o sangue do dever cumprido. [...] Servir pois a Verdade que regenera os povos e liberta as almas, servir a Virtude que embeleza e perfuma a vida individual, a familia e a sociedade, servir a Pátria e a Igreja de Cristo, e, ainda, nesta hora de baixo egoísmo e de vergonhosas capitulações, servir uma nobre causa, digna de homens livres, inteligentes e cultos. Portanto, a quantos se alistarem sob a bandeira de O Oriente para combater este bom combate por Deus e Portugal, damos afectuosamente a Nossa Benção de Pastor, penhor das benções do Céu.» (2.ª série, A. 1, n.º 1, 30 Out. 1949, p. 1)

Conteúdo:

Órgão oficial da arquidiocese de Lourenço Marques. É orientado pela Direcção do «Diário», composto e impresso nas suas oficinas e sob administração da firma «Lourenço Marques Guardian Lda.» T2, A 1, n.º 1 (30 de Outubro de 1949) dados da BNP. O Oriente foi fundado em Lourenço Marques no mês de Novembro de 1919, este semanário, às vezes bissemanário, passou por várias fases até que em Dezembro de 1948 o seu proprietário ofereceu o título deste periódico ao Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques, passando então a publicar-se como órgão oficial da Arquidiocese. (Cf. Filipe Eça, *Subsídios para uma Bibliografia Missionária Moçambicana*. p. 78) e *Anuário Católico de Moçambique* (1961).

Artigos: Palavra de Ordem; Pároco, Bispo, Papa Romagem de Saudade; Angola e Moçambique são provas palpáveis de uma realização histórica única no mundo; A mentalidade Moderna tem sido excessivamente pernicioso opor se ter afastado de Deus; A mulher e a política; Eleições O Católico e o dever do voto; Movimento Eleitoral; Seminário Católico na Rússia (clandestino); São Francisco Xavier; Livros da História Cristã; Os prisioneiros dos comunistas confiam em Nossa Senhora de Fátima.

Rubricas: Crónica Internacional; Pelo Mundo Fora; Nota de Economia; De mulher para mulher; Muita publicidade. «Com o reaparecimento de O Oriente deixou de publicar-se, com o carácter que tinha, O Evangelho.» (2.ª S., A. I, n.º 2, Nov. 1949 p. 4)

Registo: 254**Pagem (O)****Folha Noticiária da C.P.E.P. e da Nova Liga do C.E.U.**

Cruzada Pró-Evangelização de Portugal e Liga do Concerto para Evangelizar Um

Lisboa

Vol. 1, n.º 1, Mar.-Abr. 1960

Jun.-Dez. 1965

Responsáveis:

Direcção: P.A. Lopes. Redacção: Amadora.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Gráfica Monumental, Lda.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Bimestral. 19 cm. Varia entre as 4 e as 20 pags.

Objectivo e Público Alvo:

«Uma coisa nova... A Cruzada Pró-Evangelização de Portugal foi oficialmente organizada em Janeiro de 1958. Em Janeiro de 1960, tendo chegado ao fim do curso "Como Ganhar Almas para Cristo", julgamos ocasião propícia para darmos início a uma coisa nova, um desafio para aqueles que sinceramente desejam tirar dos seus estudos Bíblicos, proveito de projecção para o futuro. E lançámos a "Liga do C.E.U." - "A Liga do Concerto para Evangelizar Um...". O "PAGEM" é a voz da CRUZADA PRÓ-EVANGELIZAÇÃO DE PORTUGAL e da sua nova ordem auxiliar, a LIGA DO CENCERTO PARA EVANGELIZAR UM. São dos

membros da CRUZADA e da sua nova LIGA, as vozes e os trabalhos de Estudo Bíblico que no "PAGEM" vamos apresentar. Ainda não resolvemos períodos de publicação, etc. Em seu tempo, o Senhor nos há-de revelar a Sua vontade a esse respeito, assim como até aqui nos tem guiado e amparado nesta obra que é d' Ele e não nossa...» (V. 1, n.º 1, Mar.-Abr. 1960, p. 1).

Conteúdo:

Evangelização interna e externa (colónias: Angola). «São dos membros da CRUZADA e da sua nova LIGA, as vozes e os trabalhos de Estudo Bíblico que no «PAGEM» são apresentados». (V. 1, n.º 3, Jul.-Ago. 1960, p. 1).

Rubrica: «Esboços, Estudos Bíblicos e mais Correspondência dos Membros da Cruzada Pró-Evangelização de Portugal e da Liga do C.E.U.» são recebidas cartas de Angola; «Literatura Evangélica»; «Testemunhos».

No artigo «O Pagem faz anos... «Achamos que seria uma obra proveitosa na evangelização da nossa pátria. [...] «também a Redacção agradecia que lhe enviassem nomes e endereços de seus conhecidos e familiares que se encontram nas nossas Províncias d'Além-Mar, nos Açores, no Brasil e mesmo no estrangeiro, como em França, etc...». (Vol. I, n.º 5, Jan.-Fev. 1961).

Num dos "Testemunhos" : Eu João Quele, de 39 anos de idade, casado, de raça africana, pertencente à Missão Evangélica de Elunda Cuma, Angola, e edicado na mesma Missão, e por último no Instituto Currie de Dondi, Bela Vista, dou o meu testemunho do modo seguinte: Fui nascido e criado num lar cristão [...] Desejo imenso dedicar-me para sempre ao serviço de Jesus, meu único Salvador, que me dará forças e me guiará a ser um obreiro que não tem que se envergonhar [...] e de trazer outros também para Si.» (Vol. 3, n.º 4, Jan.-Fev. 1964, p. 11)

Registo: 255

Página Missionária

Diário Católico de Lisboa "Novidades"

Lisboa

Existe em 1934

Existe em 1952-1953

Conteúdo:

«O Suplemento Missionário, em vista de dificuldades de vária ordem, deixou de existir como órgão independente, criando-se para o substituir a Página Missionária, ideia muito feliz, pois, permitiu uma divulgação mais ampla. [...] A "Página Missionária" passou a ser publicada, neste ano-lectivo de 1952-1953 no diário "A Vida".» (*Anuário do Seminário Patriarcal de Rachol, 1951-1952*, pp. B-C)

Observações:

Anunciado pelo *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, Julho de 1934.

Registo: 256

Palavras de Esperança

Missão Evangélica da Guiné Portuguesa

Guiné

II Ano, n.º 6, Jun. 1966

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim mensal.

Observações:

A Missão Evangélica da Guiné Portuguesa possui um estabelecimento - A Livraria Vitória - que recebe e distribui a generalidade das publicações periódicas e não periódicas protestantes ali postas a circular. De um modo geral tais publicações são importadas do Brasil, de Cabo Verde, do Senegal, dos Estados Unidos da América e da Metrópole. Cf. José Júlio Gonçalves, *A Informação na Guiné, em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe (Acheegas para o seu estudo)*. Lisboa: ISCSPU, 1966

Registo: 257

Pão Nosso

Colégio das Missões. Obra da Criança Abandonada

Cervães (Braga)

1951 ant.

a. ? Dez. 1950

Objectivo e Público Alvo:

Substituído pelo *Colonizador*, em Janeiro de 1951

Registo: 258

Paz e Bem

Revista Franciscana de Cultura Popular. Revista Popular de Cultura Franciscana.

Missionários Capuchinhos Franciscanos

Porto

A. 1, n.º 1 Mar.-Maio 1950

a. 25, n.º 155, Nov.-Dez. 1975

Responsáveis:

Direcção: Pe. Jerónimo Maria do Souto. Edição: Missionários Capuchinhos.

Chefe de Redacção: Pe. Gabriel de Castro Daire.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Sequeira.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista Bimestral. 19 cm. 48 págs. Assinatura: anual simples 15\$00; anual benfeitor 25\$00; avulso

Objectivo e Público Alvo:

«Bênção do Revmo. Pe. Geral dos Capuchinhos à Revista "PAZ E BEM" Com grande satisfação saudamos o próximo aparecimento da nova revista religiosa que, com o título autenticamente franciscano de "PAZ E BEM", pensam publicar os Padres do Comissariado de Portugal. Que ela sirva para fazer conhecer e amar mais e mais a Jesus e à Sua bendita Mãe nessa terra de Santa Maria, que nestes

últimos tempos foi favorecida com a visita da Santíssima Virgem em Fátima. Que ela sirva também para espalhar o espírito e os ideias franciscanos nessa terra de Portugal, a qual deu outrora à Ordem Franciscana um dos seus filhos mais ilustres, o glorioso Santo António de Lisboa. [...] Roma, 16 de Fevereiro de 1950 (Ano Santo) Fr. Clemente Milwaukee.» (A. I, n.º 1, Mar.-Maio 1950).

«Apresentação - Abre hoje as suas páginas à gente ledora uma nova revista, da qual, por imperativo inelutável devo fazer a apresentação. Apareceu inopinadamente, sobre a tua mesa de trabalho, no teu escritório, na tua oficina, no teu lar, ou, talvez, na rua, oferecida por um amigo. Não adivinho os teus sentimentos ao tomares nas mãos a nova revista, mas sei que despertou a tua curiosidade e interesse. É tão sugestivo e simpático o seu título: "PAZ E BEM!" saudação franciscana que resume as aspirações, direi melhor as necessidades do homem moderno. [...] A nossa revista sai à luz neste Ano Santo, que deve ser um ano de Paz, como pede Pio XII na bela oração: "Dai, Senhor, paz aos nossos dias - paz às almas, paz às famílias, paz à pátria, paz entre as nações". "PAZ E BEM", fiel ao seu nome e ao espírito que a informa como Revista Popular de Cultura Franciscana, quer proporcionar aos espíritos "aquela paz que o mundo não pode dar" e abrir diante de todos, os luminosos caminhos do Bem! Frei José de Castro (Com. Geral dos Capuchinhos em Portugal) (A. I, n.º 1, Mar.-Maio 1950).

«Paz e Bem entra no segundo ano de publicação. [...] Uma publicação deste género, que embora não cheire a cera, é, no entanto, altamente espiritual, lançada para o meio do materialismo vigente, era para afogar-se. [...] Paz e Bem quer ser, no meio do materialismo e indiferentismo que nos cerca, um facho a alumiar as inteligências sedentas de verdade.» (A. II, n.º 6, Jan. Fev. 1951, p. 1)

Conteúdo:

Artigos: Actualidade de S. Francisco; Como nos primitivos tempos do Cristianismo; São João Baptista (história); Programa do Ano Santo para os Irmãos Terceiros.

Rubricas: Página das Missões; Consultório (espiritual); Os Nossos Missionários escrevem... (com notícias das missões africanas); Da Nossa Estante; Um Pouco de Tudo (quadras, curiosidades, etc.); Vida Seráfica; A Ordem Terceira; Mundo Missionário; Psallite (poemas); «Paz... Guerra! Guerra! Guerra! É o estribilho em voga. Guerra de classes... Guerra fria... Guerra de nervos... Paz armada... Até à Paz, simbolizada pela cândida pomba, e pelo ramo da suave oliveira, deram um sentido bélico nos calamitosos tempos que atravessamos.» (A. I, n.º 2, Jun. Jul. 1950, p. 33).

No Vida Seráfica - Um Colégio Seráfico - Um filho Missionário - «Nem todos têm a dita de que um dos seus filhos seja Missionário. Todos podem ter um filho espiritual Missionário. A "bolsa de estudos" proporciona-lhe essa dita. Custa 20 contos, de cujos rendimentos se forma um Missionário.» (A. I, n.º 2, Jun. Jul. 1950, p. 49).

No Mundo Missionário fazem referência ao número de publicações católicas no Egipto. Uma delas intitula-se por "Católicos no Egipto" e teve uma tiragem de 30.000 exemplares «10.000 em cada uma das três línguas mais faladas: francesa, inglesa e castelhana. Vários artigos ou pequenos textos criticam o comunismo, por exemplo: «Métodos Comunistas - [...] os comunistas ucranianos obrigam a trabalhar nas minas 1.500 freiras católicas. Se não trabalham depressa, os guardas açoitam-nas até que derramem sangue. Uma delas que não pode pôr-se novamente em pé, foi atirada ao rio.» (A. I, n.º 4, Out.-Nov. 1950, p. 123). Tem publicidade.

Registo: 259

Pedrinhas

Escola Dominical do Monte Pedral

Porto

LXI. 20 Dez. 1956

a. CDIX (Dez. 1985)

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Portugal; Tipografia Progrédior, Porto

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Mensal. 22 cm. 4 págs. 1.100-1200 ex.

Objectivo e Público Alvo:

Dedicado inteiramente a crianças, dando-lhes pequenos ensinamentos e procurando recrutá-los para missões.

Conteúdo:

«Vocação Missionária. [...] O rapaz converteu-se quando ainda muito novo, e antes que se mostrasse inclinado para o pastorado, foi profundamente impressionado pelos relatos de missionários de passagem pela cidade. [...] E o rapaz recuperou a saúde e consagrou-se ao ministério na sua terra, mas conservou sempre um grande interesse pela obra missionária, e foi instrumento nas mãos do Senhor para despertar vocações, preparar missionários, e conseguir milhares e milhares de dólares para a obra missionária.» (LXXIV, p. 4)

É composto por diversos pequenos textos de contos e histórias, todos relacionados com a igreja, biblia, missões, etc. Há uma parte intitulada «Perguntas»; Lições Bíblicas; Poemas; Lendas; Frase incompletas para completar; Está sempre ilustrado com fotografia na capa: sobretudo de crianças, mas também, paisagens, gentes e africanas.

Registo: 260

Peregrino de Fátima (O)

Revista das Missões Católicas da Diocese de Nova Lisboa

Missões Católicas da Diocese de Nova Lisboa

Angola, Luanda

Existe em 1960

Existe em 1964

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal

Observações:

Cf. *Anuário Católico do Ultramar Português*, 1960; *Anuário Católico Português*, 1964, 1965

Ilustração XIX - Capa do jornal *O Baptista de Moçambique*, Moçambique, A. I, n.º 1, Jul. 1962

N.º 1
 A-1498
 PP.340



O Baptista de Moçambique

PUBLICAÇÃO DA CONVENÇÃO BAPTISTA DE MOÇAMBIQUE - JULHO DE 1962

A CIÊNCIA E A BÍBLIA

Pelo Pastor JOSE DA CONCEIÇÃO

Muito se tem falado acerca da Bíblia e a sua relação com a ciência, porém a sua exactidão em matérias científicas prova que ela não é de origem humana. Por consequência, a ciência dos homens é falível, porque é um saber humano, dado a falhas. A ciência divina não pode falhar, ainda que muito se lutou e ainda se luta para destruir as verdades de Deus, no entanto, ainda ninguém conseguiu, nem conseguirá provar cientificamente que há um engano sequer na Bíblia.

NOVA BÊNÇÃO

Vamos seguir a pragmática destes casos. Duas palavras apenas no início desta fase evangelística e cooperativa que a presente publicação representa.

Muitas são as pessoas de várias partes do mundo que têm ouvido falar do trabalho Baptista Português em Moçambique. Devem estar sem notícias desta obra, porque o nosso silêncio quase tem sido igual ao de Jesus diante de Herodes. O que aqui vamos escrever será uma tentativa de informação, uma manifestação da nossa vida que esperamos todos a compreendam e sintam nas linhas e entrelinhas de tudo quanto lançarmos nas páginas do "Baptista de Moçambique", que representa o primeiro trabalho cooperativo das Igrejas locais e da Convenção Baptista de Moçambique com a Convenção Baptista Portuguesa através da sua Junta de Missões.

Bastantes têm sido as bênçãos que Deus nos tem dado e esta publicação é mais uma, pelo que a Ele a dedicamos para ser usada na edificação do Seu Reino.

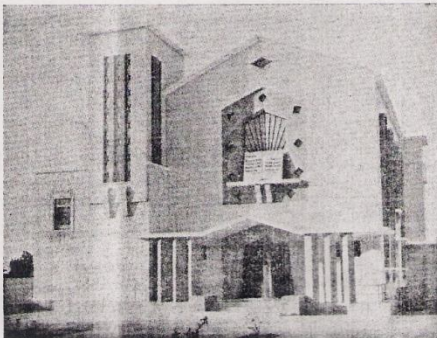
Livro de Deus. É sempre assim, quando não podemos compreender alguma coisa, por causa da nossa limitação ou ignorância, logo dizemos que os outros estão errados e nós certos. Mas que a ousadia leve à crítica e a querer destruir aquilo que Deus revelou ao homem, isso, é ousadia que sai cara.

Vejamos, alguns exemplos, porque é-nos impossível apresentar todos, que certamente irão contribuir para que as vossas mentes inteligentes e esclarecidas se abram mais respeitosamente à revelação de Deus aos homens.

Muitos séculos antes de os homens de ciência saberem que a terra é redonda a Bíblia falou da rotundidade da terra, no Livro do Profeta Isaías 40:22, "círculo da terra".

Costumavam os homens discutir a questão do que é que sustenta a terra, sendo diversas as teorias apresentadas e todas elas eram contrárias à Bíblia. Muitos séculos depois dos cientistas descobrirem que a terra é sustentada por sua própria gravitação e a de outros corpos. No entanto, muito antes dos cientistas saberem isto, e enquanto tentavam desacreditar a Pa-

(Continua na página 5, coluna 2)



Templo da Primeira
Igreja Baptista de
Lourenço Marques

•

Avenida Latino Coelho, 386
LOURENÇO MARQUES

O BAPTISTA DE MOÇAMBIQUE
1

Registo: 261

Pia União dos Cooperadores do Apostolado das Edições

Instituto Missionário Pia Sociedade de S. Paulo

Lisboa

A. 1, n.º 1, Jan. Fev.-Mar. 1950

a. 45, n.º 2, Mar. 1997

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Instituto Missionário Pia Sociedade de S. Paulo

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Trimestral. 21 cm. 16 págs. Com aprovação da autoridade eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

«O porquê deste folheto - As pessoas que vão receber pela primeira vez este folheto, devem já conhecer o Instituto Missionário "Pia Sociedade de São Paulo" e a "União dos Cooperadores do Apostolado das Edições", através do semanário "O Semeador", e dos livros editados pelo mesmo Instituto. Há porém, muitíssimas outras pessoas de selo e de bem, que gostariam com certeza, de conhecer o Instituto de São Paulo e auxiliar as suas obras, para se enriquecerem de méritos altíssimos diante de Deus e dos homens. É por isso que resolvemos publicar trimestralmente este boletim que enviamos a todos os nossos beneméritos Cooperadores e Benfeitores, pedindo-lhes a caridade de fazer conhecer o nosso Instituto e os seu apostolado ao maior número de pessoas que fôr possível. Enviaremos endereços de pessoas piedosas e generosas, residentes em Portugal ou no estrangeiro. Em Roma, sede central da Congregação e da União dos Cooperadores, publica-se, desde 1918, um periódico mensal que é órgão de todo o movimento. A publicação é feita em várias línguas e é lida por centenas de milhares de Cooperadores que seguem com interesse crescente, auxiliando moral e materialmente, o desenvolvimento do Apostolado das Edições. (A. I, n.º 1, Jan.-Mar. 1950, p. 1).

O objectivo primo desta publicação é a angariação de fundos para a formação de missionários.

Conteúdo:

Abordam a criação da União: «Em Portugal [...] foi-nos possível dar início a um pequeno seminário pela formação dos futuros sacerdotes missionários que em Portugal e no seu vasto Império, divulgarão brevemente a Palavra de Deus pelos meios mais rápidos do nosso tempo: Imprensa, Rádio e Cinema. [...] sempre com o nosso contributo de orações, de ofertas e de propaganda, iniciamos o nosso Apostolado, editando o semanário "O Semeador" que conta alguns milhares de exemplares em todo o País e nas Ilhas; o folheto semanal "A Missa dos Fiéis"; livros de Catequese, vidas de Santos, livros de sólida formação católica, contos e romances bons para todas as classes sociais, em dezenas de milhares de exemplares. [...] Se alguma coisa se fez, é porém, muito mais o que fica para fazer!... Casa e máquinas tipográficas para pagar; manutenção dos alunos, todos pobres; precisamos de papel para imprimir outros livros, e em modo especial e com urgência, uma edição do Santo Evangelho ao alcance de todas as bolsas, para todas as famílias. A edição está especialmente preparada para combater os erros

dos protestantes e é destinada a fazer um bem incalculável; mas como dizíamos, falta-nos o dinheiro para comprar o papel (uns quarenta mil escudos). Quem será, ou serão, aquelas pessoas generosas que desejarão ganhar um mérito tão grande diante de Deus e dos homens, oferecendo esta quantia? Será uma oferta que agradará imenso ao Coração Smo. de Jesus neste Ano Santo da nossa Redenção.» (A. I, n.º 1, Jan.-Mar. 1950, p. 3)

Registo: 262

Portugal em África

Revista de Cultura Missionária (Fundada em 1894)

Padres do Espírito Santo

Lisboa

1.ª Série 1894. S. 2.ª, A. I, n.º 1, Jan.-Fev. 1944

A. ?, 1973

Responsáveis:

Direcção: Dr. Clemente Pereira da Silva, S.SP. (em 1944); Firmino Cardoso.

Redacção: Agostinho de Moura, S. SP.; António Brásio, S. SP.; F. Nogueira da Rocha, S. SP.; Secretário da Redacção: F. Nogueira da Rocha.

Composição e/ou impressão:

Em 1944: Composto e Impresso Gráfica Santelmo, Lisboa. Lisboa: Editorial L.I.A.M.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Bimestral. Assinatura Anual (6 números); Continente, Ilhas e Colónias; Assinatura Simples 30\$00; (à cobrança) 32\$50; Assinantes benfeitores 50\$00; Assinantes beneméritos 100\$00; Estrangeiro 40\$00; Número Avulso 5\$00.

Objectivo e Público Alvo:

«Portugal em África - Faz cinquenta anos, neste mês de Janeiro de 1944, que pela primeira vez apareceu em Lisboa, publicada sob a direcção dos Padres do espírito Santo, a revista que reaparece agora à luz da publicidade sob o nome de Portugal em África. Declarando-se eminentemente prática, fervorosamente missionária, franca e ortodoxamente católica, foi, durante quási dezassete anos de atormentada vida, atormentada para ela e atormentada para a Nação, a revista cultural por excelência (ao tempo preferia-se a cultural o adjectivo científico), em matéria colonial. O próprio Govêrno lhe reconhecia o merecimento, contratando com ela a publicação de parte da legislação colonial, a favor dos funcionários que no Ultramar não recebiam o "Diário do Govêrno". Era, contudo, êste o menor serviço por ela prestado à Nação. O seu merecimento grande foi a insistência com que advogou, muitas vezes sozinha e contra os órgãos da opinião pública, num tempo em que todos os portugueses só pensavam em Moçambique e Angola, num sobressalto de patriotismo, quando para lá partiram os soldados ou de lá voltavam vencedores do gentio, a necessidade de fazermos valer e aproveitarmos, com generosidade nos sacrifícios precisos, os territórios africanos a Portugal deixados pelo comum acôrdo daquelas potências que tão depois dêle tinham acordado para as lides colonizadoras e que só grandes se puderam chamar depois de repartirem entre si os pedaços grande do que fôra dêle. Sem paixões partidárias, alheio a

discussões políticas, enlevado no sonho que queria realidade, Portugal em África ofereceu as suas páginas a todos quantos avaliavam bem o muito que nos ficava e viam no seu título a grande esperança nacional: o futuro de Portugal era na África, como o fôra outrora no Brasil e antes no Oriente e nas terras arrancadas à moirama. Não é outro o sentido da seguinte afirmação, inscrita na primeira página do primeiro número (Janeiro de 1894): "Embora a existência do nosso país não dependa essencialmente do nosso domínio colonial, a ressurreição de uma parte das suas grandezas e glórias só será possível pela criação de um novo empório lusitano no Continente Negro". A chamar todos os portugueses ao senso desta realidade, acudiram imediatamente, chefiados pelo grande amigo que sempre foi das Missões africanas, ao mesmo tempo que jurista e polígrafo distinto, Dr. Quirino Avelino de Jesus [...] E o Terceiro Império Português é um facto, um facto glorioso para o qual é preciso chamar a atenção de todos os filhos de Portugal, porque, sem a colaboração de todos êles, não poderá firmar-se, organizar-se, desenvolver-se. Hoje, porém, como há cinquenta anos, em África devemos procurar a grandeza da Pátria Maior. É com êste lema, que sempre foi o seu, que volta a publicar-se Portugal em África. Não havia, em Portugal, nenhuma revista de cultura missionária: era uma inferioridade a que se não podia sujeitar um país de tradições missionárias como o nosso e era preciso formar a consciência missionária entre as classes cultas da sociedade portuguesa, que não só entre o bom povo português, para o que existem já bastantes publicações de carácter missionário. Assim, reaparece Portugal em África. Sem desdenhar dos milhares de filhos que por êle labutam em terras estrangeiras, sem renunciar às relíquias gloriosas do seu Império asiático, sem tirar os olhos enternecidos de cima do Império Brasileiro, a realização mais acabada do seu génio colonizador, o nosso Portugal contempla, com igual affecto, mas esperanças maiores e maiores certezas, o Continente Africano. [...] "Com efeito, Portugal em África será uma Revista: a) franca e ortodoxamente católica [...] b) sinceramente patriótica e ultramarina [...] c) universalmente humana e fundamentalmente missionária"» (S. II, A. I, n.º 1, Jan.-Fev. 1944, pp. 5-10)

Conteúdo:

Esta revista foi interrompida entre 1911 e 1944.

Cf. Carlos Moreira Azevedo. «Portugal em África é o título de uma revista missionária, agora aparecida, e que o R. Dr. Clemente Pereira da Silva, da Congregação do Espírito Santo, dirige. Trata-se da restauração duma revista que, com o mesmo título, já existiu desde 1894 a 1910.» (Arauto, Março 1944). «As páginas de Portugal em África estão à disposição de todos os Missionários e Colonialistas, reservando-se porém a Redacção o direito de recusar artigos que não se coadunem com a índole da Revista. (S. II, A. I, n.º 1, Jan.-Fev. 1944, p. 1). O Sumário do primeiro n.º da II série conta com os seguintes colaboradores e artigos: Clemente Pereira da Silva, Portugal em África; J. Alves Correia, A teologia e o Dever Missionário; Queiroz Veloso, O Professor David Lopes e os Estudos Arábicos em Portugal; António Joaquim Dias, Primeiras Informações Etnográficas sobre a Guiné Portuguesa; António de Almeida, As Aves em algumas superstições indígenas da Guiné e de Cabo-Verde; António Brásio, Centenário de Martírio; Luís Chaves, Portugal em África. É sem dúvida uma revista com muito interesse para quem se dedica ao estudo das missões portuguesas, mas também da própria cultura africana. A 2.ª Série começa com um excelente editorial que nos dá a história da própria revista enquadrada na história

do próprio país. Dado o seu interesse, retiramos algumas passagens: «Até final! Foi em 1910 o fim, como o foi de muitas outras coisas... Tal não era de esperar e ainda o último número, publicado a 25 de Outubro [...] fazia partilhar aos assinantes da esperança nutrida pelos Directores de verem Portugal em África continuar a sua missão cultural patriótica. [...] Esperava-se que, postas as Missões religiosas estrangeiras em África ao abrigo das convenções internacionais, não seriam fechados na Metrópole os Seminários que a tanto custo vinham formando missionários portugueses à altura de lhes contraporem a influência nacional. Infelizmente não pensou assim o Gôverno Provisório nem os outros que, durante vários anos, se lhe seguiram. Não que renegassem os ideias patrióticos defendidos pela Revista, mas julgavam poder realizá-los por outros meios, nomeadamente pelas missões laicas. E assim o mesmo decreto que suprimia tôdas as Congregações religiosas em Portugal, sem exceptuar as missionárias, deixava também sem vida Portugal em África. [...] Se é no espírito que deve radicar uma civilização, a do nosso Terceiro Império não terá base sólida na alma africana, senão quando o missionário português, com o sentimento paternal de Jesus Cristo comunica aos seus enviados, na igreja, na escola, no hospital ou dispensário, na oficina, no campo, tiver vazado a inteligência e a vontade do indígena, e mesmo a sua sensibilidade, no molde cristão e lusitano.» (S. II, A. I, n.º 1, Jan.-Fev. 1944, pp. 5-10)

Registo: 263

Portugal Evangélico

Mensário da Igreja Evangélica Metodista Portuguesa

Igreja Evangélica Metodista Portuguesa

Porto

Ano I, n.º 1, Outubro de 1920

A. XLI, n.ºs 482-483, Nov.-Dez. 1960

Responsáveis:

Direcção: Alfredo H. da Silva. Redacção: José A. Fernandes. Edição: Avelino Lima. Secretário da Redacção: António Tavares.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Mendonça.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Quinzenal e Mensal (1933) 4 págs. Assinatura anual: Portugal Continental e Ilhas adjacentes \$60; Províncias Ultramarinas e Estrangeiro 1\$00. Assinatura Anual (1933): Port. Contin., Ilhas e Espanha 5\$00; Prov. Ultramarinas 6\$00; Estrangeiro 10\$00; n.º avulso 50 cts. Visado pela Comissão de Censura.

Objectivo e Público Alvo:

«Aos Nossos Leitores - As muitas cartas recebidas na Redacção com palavras de apreço pelo nosso mensário, as muitas assinaturas já regularizadas e generosos donativos que afluíram como resposta ao nosso apelo lançado por meio da circular que no último mês substituiu o jornal vieram confirmar a estima em que ele é tido pelos seus assinantes e animar-nos a prosseguir com a sua publicação desafiando as incertezas materiais e correspondendo assim à vontade geral tão claramente

expressa pela resposta ao nosso apelo. O próximo número de Portugal deve aparecer em fins de Janeiro, e estamos a trabalhar para o apresentar com novas "roupagens" e novo aspecto, modernizando-o e dando assim uma prova de confiança no apoio que os nossos assinantes nos continuarão certamente a prestar.» (A. LXI, n.º 482-483, Nov.-Dez. 1060, p. 4)

O Jornal tem muitos artigos críticos sobre a Igreja Católica.

Conteúdo:

Anunciam o «Triângulo Vermelho» - recebemos o primeiro número desta revista ilustrada, órgão da Aliança Nacional das Uniões Cristãs da Mocidade. (n.º 3, Dez. 1920, p. 3).

Artigos: O "Malho" das "Novidades"; Responsabilidade Individual; Cristianismo ou racismo?; Ismos; Uma Bíblia de Gago Coutinho na Exposição Aeronáutica Meditação do Natal; Moralização da Linguagem; De mim para vós - carta do superintendente da Igreja Metodista; Nova Igreja de Lordelo.

Rubricas: Publicações Recebidas; Informando; Palavras de Visa - A força; Carteira Intima.

Registo: 264

Portugal Novo

Quinzenário - Órgão e Propriedade da Juventude Evangélica Portuguesa

Juventude Evangélica Portuguesa

Lisboa

A. VI, n.º 127, 16 Maio 1933. A. VII, n.º 164, 1 Dez. 1934

a. XXI, n.º 398, Dez. 1948

Responsáveis:

Redacção e Administração: Extinto convento dos Marianos. Administrador: Roberto da Silva Canuto. Edição: Renato Ferrão.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Portugal Novo

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Quinzenário. Com «Agente e correspondente em Angola (Luanda). Assinatura: anual, trimestral e semestral. Anual: Portugal e Espanha 7\$50; Colónias Port. 8\$50; Brasil 11\$00; Outros países 15\$00; n.º avulso \$30. Visado pela comissão de Censura.

Objectivo e Público Alvo:

«Sonho ou Realidade? A Tipografia do "Portugal Novo" - A local que publicamos no número anterior sobre a projectada aquisição, por parte da Juventude Evangélica, de uma tipografia para o seu órgão "Portugal Novo" e outros trabalhos evangélicos, despertou verdadeiros entusiasmos. Nem podia deixar de ser assim. Qual o coração verdadeiramente crente, que não rejubila sempre diante do progresso marcado por qualquer colectividade Evangélica? A tipografia vai custar-nos 32 contos. Alguém nos disse que sonhávamos! Nós acordamos. E porque não? Sim, sonhámos! Também sonhávamos quando fizemos sair dos

prélos o primeiro número do "Portugal Novo". E, todavia, a aparição dêste jornal, até atingir a posição consolidada que hoje tem, foi e continua a ser a realização feliz dêsse sonho magnífico. Sim, porque "Portugal Novo" é hoje uma realidade indestrutível. É mais do que isso: É uma grandiosa bênção para o Evangelismo português. Assim, pois, esbatidas, diluídas completamente, as sombras vagas, imprecisas, dêsse sonho já longínquo, pela fôrça da realidade, nós continuamos ainda a sonhar! Sonhâmos com novos cometimentos. Sonhâmos com uma Juventude forte e apta a bem desempenhar a sua missão educadora e coordenadora das energias juvenis. Sonhâmos com um "Portugal Novo mais eficiente, um "Portugal Novo" semanal, porventura diário, capaz de imprimir um impulso formidável à evangelização da Pátria, de fazer face na imprensa às arremetidas furiosas dos adversários de todos os matizes. E não duvidâmos de que êste sonho como o primeiro, há-de a seu tempo ceder lugar a mais formosa das realidades. É que para nós não existem sonhos no sentido quimérico da palavra. Existem sim, mais ou menos ainda distantes de nós, realidades que precisâmos de conquistar. A realidade neste momento mais próxima de nós é a aquisição da tipografia para o "Portugal Novo". Para ela caminhâmos a passos largos e conquistá-la-emos pela fé e pela dedicação de todos à causa Sagrada do Mestre. Para a sua conquista está dado o primeiro passo importante. A tipografia foi-nos oferecida nas condições mais vantajosas [...] Que falta, faz, agora? Que todos os amigos da causa venham colaborar nesta iniciativa grandiosa. [...] Leitores e amigos, cumpri o vosso dever, que nós estamos a cumprir o nosso. - "Por Cristo e Portugal." - Ávante pela tipografia do "Portugal Novo".» (A. VII, n.º 164, 1 Dez. 1934, p. 1)

Conteúdo:

Divulgado pelo Estandarte (A. 1, n.º 2, 1 Jan. 1934, p. 4). Divulgado pela A Voz da Reforma (A. I, n.º 2, Mar.-Abr. 1961).

Artigos: Aliança Evangélica Mundial; O Domingo ou o Sai do Senhor; Juventude Evangélica Portuguesa; Portugal Católico; Pró Portugal Novo; Antisemitismo Alemão; Reacção contra o Modernismo o inquérito às Missões Estrangeiras; Missões; A Civilização Protestante; A Rússia Hoje.

Observações:

Editam uma folha Suplemento ao Portugal Novo intitulada Boletim da Missão Médica Cristã de Lisboa.

Registo: 265

Portuguese (The)Review

The Lisbon Evangelical Press

The Portuguese Evangelic Alliance

Inglaterra, Londres

Spring (1930)

?

Responsáveis:

Direcção: Dr. A. G. Bodman.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Imprensa Limited, Marianos, Lisbon

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista Trimestral. 24 cm

Objectivo e Público Alvo:

«A missionary enterprise whose object is to provide for the spiritual needs of saint and sinner through the medium of the printed page. Its sphere of operation is principally that of the Latin countries, especially Portuguese-speaking territories, such as Portugal, Madeira, The Azores, Brazil, Angola, and Mozambique.» «The Portuguese Review - A quarterly survey of christian progress in Portuguese-speaking lands. On the occasion of my last visit to Portugal, I accompanied our esteemed friend Mr. Maxwell Wright, of Porto, to Braga, the ecclesiastical metropolis of the country. There, upon a lofty eminence, stands the ancient church of Bom Jesus, to which pilgrimages are made from far and near. We saw one poor woman painfully ascending on her knees the hundreds of steps which lead to the summit on which the church is set. Inside the building are the usual tawdry pictures depicting the Saviour on the Cross. At one of the entrances sat an old man selling candles, various objects of Roman Catholic devotion, and picture postcards. We bought a few of these last, and Maxwell Wright entered into conversation with the old gentleman, who seemed quite intelligent and was affable in his manner. Mr. Wright asked: "What is the meaning of all these pictures?" [...] 'why did our Saviour let men put Him on the Cross?' [...] the old man replied, 'He offered Himself to God a sacrifice for our sins'. Truly a surprising answer from a Roman Catholic! Now we have never met either in the countries of Europe or in Central and South America, a single individual who has received a ray of Gospel light from Rome. Whence then, could our aged friend have gained his very definite knowledge of the Cross? It appeared on further inquiry, that either indirectly, or directly from a colporteur, he had got 'a book' from which he had learned it. Was the book a New Testament? Was it some volume that explained the Gospel? He could not tell us and we do not know. But the incident proves the value of colportage work and the printed page. We one of its kind. Up and down Portugal, where Gospel literature has found its way, there assuredly are souls that have received light and to whom the knowledge of the way of salvation has been brought. It is a joy to bear this in mind. It assures us that the work of our friends and fellow labourers in Portugal is 'not in vain in the Lord'. So we thank God and continue to pray that His blessing may be with them.» (H.P. Barker, Spring 1930, p. 1)

Conteúdo:

Sumário do 1.º número: Angola - The writer presents the problems of missionary development in this vast area in relation to its administrators - the portuguese

Registo: 266***Pretinho (O)******Boletim para a Mocidade a Favor das Missões Africanas***

Sodalício de S. Pedro Claver para as Missões Africanas
Lisboa; Roma?

A. IV, n.º 1, Jan.-Mar. 1936); A. XXVIII, n.º 8.

Existe em 1957-1952

Responsáveis:

Edição: Maria Augusta Alves Barbosa; Direcção e Propriedade: Maria Romeira de Sá Ferreira; Redacção e Administração: Campo dos Mártires da Pátria.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Escola Tipográfica das Oficinas de S. José, Lisboa.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Bimestral e Trimestral. 16 cm. Línguas: portuguesa, Italiano, alemão, inglesa, espanhola, polaca, boema, eslava, húngara e croata. Assinatura anual: Portugal: 3\$50, 4\$50 (1938); Brasil 2\$500; Assinatura auxiliar: Portugal 10\$00, Brasil 7\$500. Visado pela Comissão de Censura.

Objectivo e Público Alvo:

Continuação da «Juventude Africana». Dirigida a crianças. Composto por histórias das missões espalhadas por toda a África. «Apelo às crianças cristãs em prol dos pretinhos - Queridos meninos: Jesus tem por vós enorme predilecção. Nascestes no seio da Igreja, recebestes a verdadeira fé com o baptismo, enquanto que milhões de infelizes o não pôde receber ainda. Aquele Jesus que tanto vos amou, quer de vós um testemunho da vossa gratidão.» «Se também nós pudessemos ser participantes heróicos do nobre trabalho que vem sendo realizado pelos heróicos missionários em Africa! Caros e estimados bemfeitores, é fácil Unindo-vos ao Sodalício de S. Pedro Claver na qualidade de Zelador cuja obrigação única é a módica cota anual de 5\$00.

Conteúdo:

«n.º de Setembro-Outubro [1948] - Sumário: S. Pedro Cláver o grande Apóstolo dos filhos da África - Mashaka. "Perseverança!" - Portugal Missionário - Um dia de alegria na Missão - Telefonia Luso-Africana.» (in *Missões Franciscanas*, n.º 66, Jan. 1949, p. 4).

Artigos: Resumo da Vida dum Bispo Africano, Contada por ele próprio (monsenhor Tomás Mongo, bispo de Douala); Inocente escrava do demónio; Que felicidade a minha! Já sou cristã.

Solicitam ajuda para as missões, através das ofertas de Terços. Poemas; Histórias sobre as missões africanas; Curiosidades.

Registo: 267

Pró-Pátria

Dulce et Decorum est Pro Patria Mori

Academia Missionária de S. João de Brito

Cucujães

1957 ant.

Responsáveis:

Direcção: Pe. Pinto Pereira.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal

Observações:

Cf. *Exposição de Publicações Periódicas*, 1957

Registo: 268

Prospectus and Calendar

Sacred Heart of Jesus High School

Índia, Goa

[193-]

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: S.H.J.H.S.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

18 cm

Registo: 269

Raio de Sol

Mensário ilustrado

Porto

A. 1, n.º 1, Jan. 1925

A. 27, n.º 12, Dez. 1952

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: J.P. da Conceição

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal

Registo: 270

Rally

***Órgão das Missões Portuguesas de Singapura e Malaca;
Revista Mensal Católica***

Missão Portuguesa de Singapura e Malaca

Macau, Singapura; Malaca

A. 1, n.º 1, Jan. 1948

Ainda existia em 1965

Responsáveis:

Director interino: Pe. João Baptista Alves Guterres (1953-1954). Direcção e Administração: Rev. Pe. Carlos Colaço (1949-1962) Pe. Domingos Lam (1962-1965+). Edição: Percival Frank Araújo (até Maio 1948); Pe. Luís José Esmeraldo Vaz (1948-1949); Rev. Pe. L.J. Vaz (Junho 1948). Colaboração: Dr. C.X. Furtado (1965).

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista; Mensal; Inglês. 6 e 24 págs. Duplicador no primeiro ano. Impressa e ilustrada (a partir de 1948).

Objectivo e Público Alvo:

«Para dizer a verdade, a «Rally» começou [...] em Março de 1947. O seu longo subtítulo explica claramente a sua origem: "Uma carta noticiosa mensal, publicada pela Associação dos Jovens Católicos da Igreja de S. José da Missão Portuguesa de Singapura para os seus membros e paroquianos"» (Vol. VII, n.º 1, Jan. 1953 «ao comemorar os primeiros cinco anos»). Pe. Manuel Teixeira, p. 295.

Conteúdo:

As primeiras folhas (1947) eram impressas a duplicador. Em Janeiro de 1948, o Pe. Manuel Teixeira chegado recentemente a Singapura sugeriu que a revista se transformasse no órgão das Missões Portuguesas de Singapura e Malaca e de todas as suas organizações juvenis. A partir de então, a Rally passa a ser impressa e é contemplada com ilustrações. O subtítulo foi alterado para Órgão Oficial das Missões Portuguesas em Singapura e Malacca. Em Junho de 1948, o subtítulo é novamente alterado para Revista Mensal Católica, porque «a revista abarcava agora o público fora das paróquias da Missão Portuguesa», permanecendo assim pelo menos até 1964. Em 1964 o número de assinantes era de 3000.

Cf. *Anuário Católico de Portugal*, (1953) e Pe. Manuel Teixeira, pp. 295-299.

«De todas as partes do mundo Chegam cartas, em que os leitores expressam a sua gratidão pelas mensagens inspiradoras e elevadoras da revista, manifestam a sua inexprimível alegria pelas devoções que lhes ensina acerca de Nossa Senhora de Fátima e confessam-se seus entusiastas e fiéis leitores.» Pe. Manuel Teixeira, op. cit., p. 298. «O Pe. Manuel Teixeira publicou na «Rally», de 1957 a 1962, a história das Missões Portuguesas de Singapura e Malacca, que apareceu depois em 3 Vols., editados pela Agência Geral do Ultramar, com o título: *The Portuguese Missions in Malacca and Singapore (1511-1958)*». Pe. Manuel Teixeira, op. cit., p. 299.

Observações:

Também anunciado pela revista *Jesuítas Missionários*.

Registo: 271

Reavivamento

Sociedade Missionária Interamericana

Bissau

Vol. XII, n.ºs 9-10, Maio-Jun. 1965

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Brasil (São Paulo).

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Bimestral.

Observações:

Cf. José Júlio Gonçalves, *A Informação na Guiné, em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe (Acheegas para o seu estudo)*. Lisboa, ISCSPU, 1966.

Esta missão tinha um livro protestante destinado à difusão entre os Muçulmanos, escrito em árabe. Existia outro escrito em português intitulado *O Gatinho e a Cobra* destinado a jovens catequizados. Esta missão socorria-se de discos bíblicos gravados em línguas guineanas. (p. 79)

Ilustração XX - Capa da revista *Voz de Benfica*, Nova Lisboa, A. II, n.º 16-20, Agos.-Set. 1962. Revista comemorativa dos 50 anos da fundação da Diocese de Nova Lisboa. Normalmente, *A Voz de Benfica* sai em forma de Jornal, cujo subtítulo é *Boletim Paroquial de Benfica*.



Registo: 272

Reinado (O) do Sagrado Coração

Revista Religiosa e Missionária

Colégio Missionário do Sagrado Coração de Jesus

Funchal

A. 1, n.º 1, Jun. 1958

n.º 9, Ago. 1960

Responsáveis:

Direcção e Edição: José Rodrigues Sena.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Escola Salesiana

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Trimestral. 17 a 21 cm. Com aprovação eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

«Amigos e Benfeitores, Eis o 2.º número da nossa revistazinha! Queremos que ela seja o eco da nossa sincera gratidão e a portadora dos nossos votos de Boas Festas; ela levará o nosso "Muito obrigado" Àqueles que, na sua generosidade têm-se lembrado dos nossos Apostolinhos, que se preparam à vida Religiosa, Sacerdotal e Missionária. Quantas vezes, lendo as palavras de fé e amor que acompanham as Vossas ofertas, ficamos comovidos e, vimos nelas o Vosso grande interesse por esta nossa Obra Missionária. Nossa Senhora apresentará ao Menino Jesus o Vosso sacrifício e, Ele não Vos deixará sem a recompensa.» (n.º 2, Nov. 1958, p. 1).

Dedicada a crianças, para os entusiasmar e recrutar para a vida missionária, e adultos, para os interessar e contribuir para a obra missionária. «Santa Ambição. Ser Mãe ou Pai dum Missionário! Há no Colégio Missionário numerosos rapazinhos bons e inteligentes que desejam ser Sacerdotes Missionários, porém falta quem os ajude. Não quereis servir-lhes de Pai ou Mãe? Para adoptar um Aspirante Missionário não é preciso outra coisa senão enviar a soma de três contos (também aos poucos) como contribuição mínima para os seus estudos. [...] O Coração de Jesus, já nesta vida, recompensará a caridade que usardes para com os Seus Aspirantes Missionários e Vos reservará um prémio especial no Paraíso.» (A. 1, n.º 1, Jun. 1958, p. 9)

«O Nosso Ideal Missionário "Ide e fazei conhecer o amor do Coração de Jesus aos pobres infieis"». «Como alguma pessoa amiga nos perguntou qual fosse o preço da Assinatura desta nossa publicação, damos a conhecer que ela serve de ligação entre os nossos Benfeitores, e portanto não tem preço mas qualquer oferta que venha do coração, nos encontrarão reconhecidíssimos.».

Conteúdo:

Substitui: *Reino do Coração de Jesus*.

Artigos: «O Colégio Missionário»; «Umas horas com um missionário do Ultramar»; «As Mães dos Missionários»; «O Nosso Ideal Missionário»; «Vida Nossa»; «A Profissão mais bela», a de missionário»; «Igreja Missionária [...] Duas são hoje as situações limite da Igreja. De uma parte, no Extremo Oriente, é

sistemáticamente perseguida. Os missionários expulsos da China revelaram a criminalidade de um sistema opressor que tende a uma lavagem de cérebros: os comunistas chineses procuram arrancar a alma do indivíduo para infundir a sua concepção materialista da vida. À triste situação da Igreja na China faz barragem a expansão missionária na África. Os três quartos das conversões no mundo registam-se na África, e a metade destas são no Congo e em Ruanda-Urundi. A grande escassez de sacerdotes impede um afluxo mais notável de conversões. [...] A vida da Igreja na Ásia torna-se sempre mais difícil. À parte as Filipinas que têm quase a totalidade de católicos, em outras partes notou-se nestes últimos anos o contraste entre as diversas nacionalidades e a Igreja Missionária. Três são os factores que o provocaram: o ódio anti-religioso que anima o comunismo, o irritante nacionalismo que apresenta a Igreja como a religião dos Europeus, o despertar do islam que tenta recolher sob a bandeira verde do profeta Maomet, os povos árabes para constitui-los na unidade federativa (Meio Oriente). [...]» (n.º 3, Fev. 1959, pp. 9-10). «Por terras de África»; «O S. Padre João XXIII e a Congregação dos Sacerdotes do S.C.J.»; «Jornada Missionária». Rubrica: «Cartas Missionárias».

Registo: 273

Reino (O) do Coração de Jesus

Revista Religiosa e Missionária

Colégio Missionário do Sagrado Coração de Jesus

Funchal

n.º 10, Out. 1960

a. ?, n.º 111, Dez. 1986

Responsáveis:

Direcção e Edição: José Rodrigues Sena.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Neogravura, Lda. Lisboa

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Trimestral. 19 cm. Com aprovação eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

«Amados Benfeitores - Novembro é o mês das almas: mês da tristeza, de dolorosas lembranças, de orações, de lágrimas de saudade. Os sinos, em prolongadas badaladas, fazem reviver nos nossos corações a lembrança dos nossos entes queridos que já nos deixaram. [...] O nosso "muito obrigado" por tudo o que nos tendes feito ou nos fareis ainda, queremos dizê-lo desta maneira: - rezaremos sempre por vós e pelos vossos Defuntos. [...]» (Nov. 1961, p. 3).

«Cumprimentando-Vos e agradecendo-Vos a todos [os benfeitores], renovo o meu apelo à Vossa BOA VONTADE; unidos aguentaremos e aperfeiçoaremos a obra do Coração de Jesus, para a educação destes pequenos e para a evangelização da África. É o momento da África, este. Se insuficiente foi o nosso esforço para a civilizar cristãmente, ainda temos tempo para reparar o reparável. Avante, então! Avante para o Reino de Cristo e para a salvação das almas e de corações unidos daremos consolação ao Coração de Jesus e Apóstolos à África.» (Nov. 1960, p. 7)

Conteúdo:

Adopções e consolações: «[...] Em sinal de reconhecimento , ofereço o primeiro salário a Nosso Senhor para cooperar na formação de um Sacerdote Missionário. Seja ele o Anjo da guarda do meu filho e reze por ele e pela sua formação cristã, e para que Nosso Senhor o livre dos perigos da alma e do corpo.»; «Finalmente posso realizar o meu sonho: a adopção de um Aspirante Missionário. Grande é a alegria que inunda o meu coração neste momento: já não me sinto só, tenho um apóstolo que se lembra de mim...» (n.º 10, Out. 1960, p. 17).

As adopções são: «uma obra de verdadeira caridade evangélica que procura imensa glória a Deus, faz incalculável bem às almas dos infiéis, e atira as divinas bênçãos sobre quem a faz e sofre [sobre] a sua família. Serve para ajudar um jovem a ser o "Vosso" Missionário. Efectua-se cooperando ao sustentamento e à formação de um Aspirante Missionário do S. Coração de Jesus, com a oferta, que pode ser dada também aos poucos, de 3 contos. [...]» (n.º 10, Out. 1960, p. 20).

Artigos: Os infiéis chamam por mim; Glórias de Portugal Missionário; A fome ainda não entrou em nossa casa; O Missionário; Duas primícias no Colégio Missionário; A procura de Almas (em África); Novo Pentecostes; Uma boa acção; A virgem branca da Índia; Páscoa Africana; Pelo Mundo Missionário; O Concílio Ecuménico e os fiéis; O Cardeal D. José da Costa Nunes no Colégio Missionário; Costumes da Zambézia; Cooperação Missionária; A Caminho de África.

Registo: 274***Relatórios do Sínodo***

Missão Suíça Antióquia
Moçambique, Lourenço Marques
1952 ant.

Observações:

Cf. IAN/TT-SCCIM - H/8/3/14 - Missão Suíça ou Mission dans L'Afrique du Sud" ; 23-09-1952 - 04/10/1971; n.º 185 - 516 fs.

Registo: 275***Religião e Pátria******A Estrela de Macau: Revista Apologética Missionária e Noticiosa***

Seminário de S. José
Macau, Vila Flor
A. 1, n.º 1, Maio de 1914*. A. XXIII, n.º 25, 3 Abr. 1937
a. 54, n.º 2, 31 Jan. 1968

Responsáveis:

Direcção e Edição: Elias Marçal. Direcção: Pe. Manuel F. Ferreira (1937); Pe. Benjamim Videira Pires (1966). Redacção e Administração: Seminário de S. José (1937).

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Typ. Mercantil de N. T Fernandes Filhos Lda. (1937). Tip. Missão do Padroado (1966). Seminário de S. José

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Semanal; quinzenal (1937 e 1966). 25 cm. Assinatura anual \$2.00, n.º avulso 10 avos (nota), Portugal 20\$00 (1937). Assinatura mensal em Macau \$1.00, n.º avulso 60 avos (1966). Com autorização eclesiástica e a bênção da Santa Sé. Visada pela censura (1966).

Objectivo e Público Alvo:

Não tem subtítulo. No mês de Maio de 1966 a Revista fez 52 anos. Referido no *Missionário Católico* de 1934. «A Revista Portuguesa de maior circulação no Extremo Oriente»

Conteúdo:

Título original: *Religião e Pátria*. Revista Católica e Patriótica. * Publica-se mensalmente em Hong-Kong desde 1913 a 1930. Actualmente (1947) sai quinzenalmente. Tipografia Mercantil. Cf. *Anuário Católico de Portugal* (1947).

Os dados do Anuário estão errados. Pe. Manuel Teixeira, *Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*, conta a história completa da revista. «Assim Portugal será uma nação multirracial e pluricontinental sólidamente consolidada. Esse tem de ser hoje, mais do que o objectivo primordial do Governo, a vontade férrea da Nação.» (A. LII, n.º 10, 31 Maio 1966, p. 294).

«Piadinha comunizante - (Vejam como "O Trabalho" faz a sua propaganda bolchevista:) "Jesus em palhas nasceu/ e essas palhinhas singelas,/ ergeu-as o vento ao céu/ E o céu encheu-se de estrêlas!.../ O sol a todos aquece,/ não nega a luz a ninguém,/ ama os bons e ama os maus./ E assim foi Jesus também!" (Até aqui, muito bem; mas reparem para a cauda do que segue:) "Morre um rico, dobram sinos!/ Morre um pobre, não há dobres!/ Que Deus é êsse dos padres/ que não faz caso dos pobres?" (Boa resposta lhe dá "Martelo" na Revista Católica:) "A primeira não tem mal;/ a segunda... é cristã;/ a terceira mui pagã,/ mostra os dentes de chacal./ Propaganda comunista,/ assim feita à socapa,/ que à censura bem se escapa, / a-pesar-de bôa vista. [...]» (A. XXIII, n.º 25, 3 Abril 1937, p. 296).

O Prémio da Fidelidade. «Muita da nossa grandeza se perdeu, nos sessenta anos que gememos cativos, sob o domínio castelhano. A alma da Nação, porém, saiu mais purificada e íntegra [...] Nunca, até então [...] déramos prova tão clara do nosso heroísmo com que enfrentamos a Espanha [...] contra os espanhóis, holandeses e ingleses, em defesa da integridade territorial e espiritual da Pátria. [...] Nem sequer Roma conseguimos ver do nosso lado! [...] O próprio clero, vendo na independência uma batalha sagrada, serviu a política com pureza exemplar.» (A. LII, n.º 10, 31 Maio 1966, p. 301).

«Padres no Trabalho: Nova Fórmula de Missão» refere a questão dos padres operários, devido ao «problema da cristianização das massas operárias». Nesta nova forma de missão os padres «descem a trabalhar com o operário durante algumas horas do dia para que o operário o possa amar como um dos seus, respeitando-os, no entanto, por serem padres. As normas que regulam este novo género de missão serão essencialmente três: 1) adequada preparação espiritual, moral, cultural e técnica do sacerdote; 2) proibição de aceitar qualquer responsabilidade sindical; 3) vida em comunidade.» (A. LII, n.º 9, 15 Maio 1966).

Notícias: «Congo: missionários mortos». «Leopoldville, 7 - Foram assassinados 176 missionários entre os quais 7 padres congolezes, desde a proclamação da independência do Congo, em Junho de 1960. (Ano LII, n.º 8, 30 Abril 1966).

Constam muitas notícias de carácter político, quer nacional, quer internacional.

Registo: 276

Revista Adventista

Órgão exclusivamente religioso e de informação para as Congregações Adventistas do Sétimo Dia da língua portuguesa, (1938). Órgão da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia. Suplemento Missionário (n.º 258, 1966?)

União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia
Lisboa

A. 1, n.º 1, 1938

A. 60, n.º 741, Fev. 2009

Responsáveis:

Responsável da Redacção: Ir.º A. Dias Gomes. Director e Editor: A. Casaca (1966). Administrador: D. Vasco (1966).

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Imp. Baroeth. Imp. Lucas & Cia. Comp. Imp. Tip. Gomes & Rodrigues (1944). Litografia Tejo (1966).

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Anual (1938); Semestral (1939); bimestral (n.º 1, Maio-Jun. 1940). 27 cm. A partir de 1944 aumenta de tamanho (maior que A4) Entre 16 e 18 págs. Avulso \$70; anual 2\$50 (até 1939). N.º avulso 1\$00; assinatura anual 5\$00 (a partir de 1940). N.º avulso: cont. e ilhas 2\$50, colónias 3\$00; assinatura anual: cont. e ilhas 12\$50, colónias 15\$00 (1944). Visado pela Comissão de Censura.

Objectivo e Público Alvo:

«O Mensageiro do Advento - Apresenta os seus cumprimentos e pede licença para se retirar da existência.» (*Revista Adventista*, A. 1938, n.º 1, p. 1).

«Como um fantasma... A "Revista Adventista" reaparece, qual alma de outro mundo, porque para muitos espíritos inquietos ela estava já definitivamente morta. O Conselho da Conferência Portuguesa, juntamente com alguns membros do Conselho da União, sob a direcção do Ir.º Brennwald, tesoureiro da Divisão, reunidos em Lisboa, em 7 e 8 de Fevereiro do corrente ano, com o fim de estudar as necessidades das Congregações de língua portuguesa, examinou a questão respeitante à existência de um jornal da igreja. O jornal editado no campo português tem saído irregularmente e desejamos que tal situação mude. A nossa "Revista Adventista" destina-se exclusivamente a ser um laço espiritual para todos quantos partilhem o ideal adventista do próximo regresso de Jesus e que estejam no território pertencente à Divisão Sul-Europeia. Indicará às nossas Igrejas e membros isolados as datas diferentes dos exercícios religiosos a realizar dentro do nosso organismo religioso. Dará também indicações da nossa marcha progressiva nos diferentes capítulos: Evangelização, Beneficência, Instrução nas nossas Escolas Primárias, Secundárias e no Curso Bíblico. Os leitores também encontrarão nela estudos bíblicos que são propostos à sua meditação. [...] A publicação será trimestral. O formato será mais portátil, susceptível de ser

encadernada sob a forma de livro e com 16 páginas. [...]» (A. 1938, n.º 1, p. 1).

«A Nossa Revista - Há muito que a Conferência Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia criou um órgão de ligação - REVISTA ADVENTISTA - que apareceu espasmódicamente, consoante o tempo e as finanças o permitiam. A obra feita no Continente passou para as colónias, e outros campos surgiram [...]. Foi em primeiro lugar a Missão da Madeira, depois a dos Açores, a um terço do caminho da América, em terceiro lugar a Missão de Cabo Verde, e ultimamente a de S. Tomé. [...] Na reunião do conselho anual da Divisão Sul-Europeia [...] A REVISTA ADVENTISTA foi objecto do interesse de cada um dos membros presentes e foi decidido que este órgão se tornasse um periódico da União. [...] Foi votado que a publicação fôsse bimestral. [...] E agora a REVISTA ADVENTISTA sai à luz sob uma forma, com um entusiasmo juvenil [...]». (Maio-Jun. 1940, n.º 1, pp. 1-2).

Conteúdo:

Rubricas: «Noticiário», notícias sobre as missões em África; «Notícias do Campo de Língua Portuguesa» das Missões de S. Tomé, Cabo Verde; «Através do Mundo Adventista»; «Departamento da Missão Interior»; «Departamento de Colportagem» etc.

Artigos: «Sociedade Missionária Vigilante»; «A Igreja Ideal»; «Transformações notáveis em nossos campos missionários»; «O Terramoto de 1 de Novembro de 1755»; «Para os dirigentes das sociedades missionárias»; «12 lugares onde se pode fazer trabalho pessoal»; «Departamento da Escola Sabatina: A arte de interrogar»; etc. «Bolchevistas? Isso não... O jornal portalegrense «Distrito de Portalegre» publicou uma notícia sobre a Ribeira de Niza em que nos desfecha o seguinte parágrafo: "... esta linda aldeia que ultimamente está sendo invadida pela praga daninha dos adventistas (um mistifório de judaísmo, comunismo e maçonaria disfarçados com o rótulo da religião nova!)" Toda a gente que lida connosco sabe que sobre comunismo e maçonaria nem sequer saberíamos dar uma pequena informação. [...] Se nos chamam comunistas agora, o que não seria se nos pudessem acusar de autores ou consentidores de desordens no nosso meio! Era o fim do mundo...» (n.º 3, Ano de 1939, p. 18). «Nossa obra de publicações em dias de crise - [...] Futuramente, na finalização do movimento adventista, nossa esplêndida literatura desempenhará parte mais importante do que outra qualquer coisa. A pregação pode ser impedida, proibido o trabalho missionário de casa a casa, as igrejas fechadas, mas nossos livros, revistas e folhetos continuarão o trabalho. [...] Os sermões são esquecidos, mas os livros permanecem. A palavra falada é incisiva, mas a escrita o é ainda mais, sendo também de mais vasto alcance. [...] Actualmente, muitas das nossas casas publicadoras estão fechadas, mas por onde quer que haja livros e folhetos, nosso povo os procura espalhar e assim nossas publicações são lidas como nunca dantes. [...] Não só os colportores-evangelistas, porém devem espalhar a nossa literatura. Cremos que toda a Igreja adventista precisa dar seu apoio à produção e distribuição de livros, folhetos e periódicos que contêm a mensagem. Nossas casas publicadoras têm de manter a obra em cada país tanto quanto seja possível. Nossos redactores têm de publicar literatura que satisfaça às exigências da hora. Nem leis restritivas ou dificuldades devidas a condições económicas deverão sustar nossa obra. [...] Hoje há necessidade de que toda a igreja eleve ao dôbro a distribuição de nossa literatura repleta de verdade.» (n.º 9, Set. Out. 1941, pp. 1-2). A partir de 1944, a Revista torna-se mais religiosa e menos missionária.

Registo: 277

Revista da Escola Dominical

Jovens e Adultos

Convenção Baptista Portuguesa

Queluz

[s./n.º], 5 Abr.-28 Jun. 1964

a. 13, n.º 65, 1 Abr.-30 Jun. 1980

Responsáveis:

Direcção: António dos Santos, Paulo Maurício.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Gráfica Monumental, Lda.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Trimestral. 23 cm. Adaptação autorizada pela Casa Publicadora Baptista do Brasil

Objectivo e Público Alvo:

«Temos o imenso prazer de entregar aos alunos das Escolas Dominicais das Igrejas Baptistas Portuguesas, o primeiro número da Revista da Escola Dominical (Jovens e Adultos) feito em Portugal. Ainda que esta primeira publicação seja um simples ensaio, estamos certos de que vimos preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir. Estamos gratos à Junta de Escolas Dominicais e Mocidade Baptista Brasileira por nos ter autorizado esta adaptação. Sendo esta revista publicada sob os auspícios da Convenção Baptista Portuguesa, ser-nos-ia muito grato servir todas as igrejas que labutam na nossa Pátria. E para que sejamos tudo quanto é necessário e desejais, torna-se imperiosa a vossa ajuda em sugestões, paciência e carinho.» (2.º Trimestre 1964, p. 1)

Conteúdo:

Continuado por: Jovens Adultos. «Coopere com a Obra Missionária da Convenção Baptista Portuguesa, orando, lembre-se: - da Beira, necessita de um Pastor; - de Nova Lisboa, em actividades escolares; - de Macau, pedindo um Missionário.» (4.º Trim., 4 Out. a 27 Dez. 1964, verso da capa).

Fazem sempre a apresentação da capa da Revista.

É quase toda composta por Lições, através das quais procuram dar instruções aos leitores. «As lições do Trimestre» dizem respeito aos «Problemas dos Crentes nas suas Relações com o Mundo», que depois se divide em diversos capítulos: «O Universo de Deus»; «O Homem no Universo de Deus»; «O Crente e os Problemas Domésticos»; «O Crente e o seu Próximo»; «Princípios Cristãos para o Trabalho»; «O Crente e o Lazer»; «Álcool - um Perigo Sedutor»; «As Responsabilidades Cívicas do Crente»; «A Pátria e o Crente»; «O Crente e as Necessidades do Mundo»; «O que podemos fazer pela Paz?»; «O Imperativo da Obra Missionária»; «A Família Universal de Deus». Assinalam o Dia das Missões (1.º Domingo de Abril) «Um padrão de fé [Primeira Igreja Baptista de Lourenço Marques] erguido pelos nossos irmãos de Moçambique, que nos encoraja a fazermos o máximo. Alvo: 40.000\$00. O Dia das Missões é uma data nobre na vida de cada igreja.» (2.º Trim., 5 Abr. a 28 Jun. 1964, verso da contra-cap).

Nos dois números seguintes, as Lições são: «Cartas a Líderes Cristãos» e «A História Antiga dos Hebreus». Para estas Lições retiram, sempre, trechos do Novo Testamento.

Registo: 278

Revista das Missões de Angola e Congo

Diocese de Angola e Congo

Angola?

1940 ant.

Observações:

Cf. *Boletim da Província Portuguesa dos Missionários do Espírito Santo*, Jan. Fev. 1940, p. 146

Registo: 279

Revista do Centenário de Moçamedes

Missão de Moçamedes

Angola, Moçamedes

n.º único (1950)

Observações:

Não aparece na Biblioteca Nacional, foi desmembrado.

Registo: 280

Revista Mensal

Missões Católicas da Diocese de Nova Lisboa

Angola, Nova Lisboa

A. III, 1953

Responsáveis:

Direcção, Administração e Redacção: Seminário de Caála.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Nossa Sra. de Fátima dos Irmãos S. Pedro Claver

Objectivo e Público Alvo:

É o órgão oficial dos actos episcopais e movimento diocesano. Cf. *Anuário Católico de Portugal*.

Registo: 281

Rosário e Vida Cristã

Órgão do Rosário Perpétuo

Rosário Perpétuo

Fátima

A. 1, n.º 1, Jan. 1970

Responsáveis:

Direcção, Redacção e Propriedade: Fr. L. Cerdeira, o.p. Edição e Administração: Secretariado Nacional do Rosário, Fátima.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Oficinas Gráficas Augusto Costa & C.^a, Lda., Braga

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Mensal. 15 cm. «Com permissão dos superiores»

Conteúdo:

Substitui: *Boletim do Rosário Perpétuo*.

«Querido Rosarista: Neste mês de Maio - Em união com o Papa e toda a Igreja, rezemos: 1) Para que os Bispos unidos com o vigário de Cristo, proponham e difundam a doutrina católica; 2) Pela fecunda colaboração de todos os que trabalham na pregação do Evangelho, em terras de missão.» (A. 1, n.º 5, Mai. 1970).

«Querido Rosarista: Neste mês de Agosto - Em união com o Papa e toda a Igreja, rezemos: 1) Para que os perseguidores de Cristo e da Igreja cheguem ao conhecimento da verdade. 2) Pela Igreja no Médio Oriente.» (A. 1, n.º 8, Ago. 1970).

«Querido Rosarista: Neste mês de Setembro - Em União com o Papa e toda a Igreja, rezemos: 1) Para que os que se dedicam à publicação de revistas cooperem, fiel e eficazmente, com o magistério da Igreja. 2) para que a Liturgia, adaptada à índole das diversas culturas, una com maior facilidade e intimidade os fiéis com a Igreja.» (A. 1, n.º 9, Set. 1970).

«[...] Para que se fomente na juventude o sentido e o amor do apostolado missionário.» (A. 1, n.º 1, Out. 1970).

Tem como rubricas: «Mistérios Dolorosos»; Mistérios Gloriosos»; «Mistérios Gozosos»; «Querido Rosarista». Nos mistérios tem passagens da bíblia.

Registo: 282

Rosette

Colégio de Sta. Rosa de Lima

Macau

Existe em 1960

Existe em 1961

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal. Publicado em português, francês, inglês e chinês.

Observações:

Cf. Pe. Manuel Teixeira (1965). *A Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*.

Ilustração XXI - Capa da revista *Vida Colegial*, Macau, A. I, n.º 1, 31 Jan. 1963

H1934
 PP 12300 ✓



SALESIANOS
COLEGIO D. BOSCO

Vida Colegial




Macau, 31 - 1 - 63
Colégio Don Bosco
B. N. L. Número 1

DEPOSITO LEGAL
 293542 *31.X.66

Apresentação

Meus caros jovens,

na Festa do nosso querido Pai, S. João Bosco, aparece pela primeira vez, a vossa revista "*Vida Colegial*". Digo vossa porque fala de vós, é para vós e vós é que lhe deveis dar vida. Como? Lendo-a, estimando-a, levando-a para vossas casas, fazendo com que seja útil e agradável.

"*Vida Colegial*" mais do que revista, quer ser um Arauto enflammado e destemido levando os alunos à prática da virtude, ao apego ao trabalho, ao apreço pelas letras e artes, nutrindo em todos um grande amor e carinho pelo seu Colégio. "*Vida Colegial*" quer ser também uma ponte de união entre alunos e suas famílias, para que estas não leiam só nos olhos dos seus filhos, mas também nas linhas simples deste jornalzinho colegial, um pouco do muito que Professores e Mestres deste Colégio desejam fazer àqueles que connosco vivem e que D. Bosco nos pediu que seguissemos passo a passo.

Caros alunos, amigos e benfeitores, "*Vida Colegial*" acaba de nascer. É pequena, débil e sem forças. Precisa de amparo. Não lho negueis. E vereis que ela crescerá, tornar-se-á forte e dará frutos saborosos para todos que os souberem colher.



São estes os meus votos, certo de que o Colégio D. Bosco só terá a lucrar com mais esta bela iniciativa que Superiores e Alunos oferecem, hoje, a D. Bosco, no dia da sua festa. Termino, invocando, sobre "*Vida Colegial*", a bênção de Maria Auxiliadora.

Parabéns e ad multos anos.

Macau, 24 de Janeiro de 1963.

Vosso director amigo

Do. Alvaro

1

9

6

3



Carta

"Acompanhemos o desenrolar do Concílio Ecuménico em união de espírito com o Sumo Pontífice e com a hierarquia, revivendo a nossa fé e a dos nossos fiéis na Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Romana".

P. Renata Jiggiatti
Reitor. Mor.

15 OUT. 1966
DEF. LEG.

Registo: 283

Santificar

***Órgão da Associação dos Apóstolos da Santificação Universal;
Órgão do Movimento «Apóstolos da Santificação Universal»***

Associação dos Apóstolos da Santificação Universal

Negrelos

A. I, n.º 1, 1955

A. IV, n.º 1, 1958

Responsáveis:

Direcção e Edição: Pe. Boaventura de Oliveira Lima, O.S.B. Redacção: Mosteiro de Santa Escolástica, Roriz, Negrelos.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tip. Nova, Santo Tirso. Tipografia Minerva, Famalicão

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim trimestral. 20 cm, 12 a 16 págs. Assinatura anual: 5\$00 (que podem ser pagos em selos postais). «Cum Premissu Superiorum».

Objectivo e Público Alvo:

Santificar é o «órgão formativo e informativo do movimento» Apóstolos da Santificação Universal. Missões internas e externas (colónias). «Não podemos deixar de revelar, entretanto, para alegria de todos, que a menos de três meses de publicação de «SANTIFICAR», temos já forte razão para render sentidas graças a Deus pelo entusiasmo que o Movimento despertou em Portugal, um pouco por toda a parte, tanto no Continente como no Ultramar.» (*Santificar*, A. I, n.º 3, 1955, p. 28).

«[...] órgão - Santificar - de índole prevalentemente teológica, pois que a sua finalidade "incarnar-se" nas fórmulas de vida cristã e nos quadros de acção apostólica já existente.» (A. 1, n.º 2, 1955, pp. 42-43).

Conteúdo:

As Associações dos Apóstolos da Santificação Universal, com Centros Nacionais em diversos países - França, Espanha, Itália, Colômbia, Líbano, Palestina, Índia, Iraque, Ceilão, Paquistão, Japão, Holanda, Portugal - editam os boletins Santificar: «O Boletim "Sanctifier" encontrou eco em muitas outras revistas e passou a ser traduzido na íntegra ou em parte em várias línguas.» (A. 1, n.º 2, 1955, p. 12)

Muito religiosa.

Artigos: «O maior exemplo»; «Fundamentos Doutrinais do Movimento»; «Santidade e Formação Sacerdotal para os nossos dias»; «Santidade dos leigos»; etc. Pequenas biografias: «B. Plácido Riccardi»; «S. Pio X»; etc. Constan rubricas «Crónica do Movimento»; etc. Santificar para a «Santificação das almas».

Também dirigido aos Seminários e Noviciados. O Movimento destina-se a «despertar em todos os cristãos a PREOCUPAÇÃO DA SANTIDADE e torná-los apóstolos da santificação, pondo em relevo o preceito da Caridade "o primeiro e o maior dos Mandamentos». (A. III, n.º 3, 1957, p. 48).

Registo: 284

São José
Folha de O Clarim
Seminário de S. José
Macau
A. 1, n.º 1, 20 Mar. 1955
a. 1957*

Responsáveis:

Edição: Rev. Pe. José Barcelos Mendes.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia do Seminário

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Folha. Mensal

Objectivo e Público Alvo:

A partir de 1947 foi substituída pela revista Oásis. Cf. Pe. Manuel Teixeira (1965). *A Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*. p. 180

Registo: 285

Seara
Suplemento ao "Boletim Eclesiástico da Diocese de Dili"
Diocese de Dili. Seminário de Nossa Senhora de Fátima
Timor, Dili
A. 1, n.º 1, 1948
A. 1 (nova série), n.º 1, Jul. 1963

Responsáveis:

Direcção: Pe. Ezequiel Enes Pascoal (1948-195?); Pe. Jorge Barros Duarte (195?-1959); Pe. Leoneto Vieira Rêgo (1958-1959); Pe. Jorge Barros Duarte (1960-1965+). Direcção e Edição: Pe. Jorge Barros Duarte (1963).

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Oficinas Gráficas da Diocese de Dili

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

(em 1963) Revista. Bimestral. 29 cm. 17 a 40 págs. Assinatura: anual 50\$00; semestral 30\$00; N.º avulso 10\$00.

Objectivo e Público Alvo:

«Aos Nossos Leitores - Uma palavra de explicação aos nossos prezados Leitores (assinantes e amigos). Mercê de uma extraordinária e inevitável sobrecarga de serviço, na Sede da Diocese, contraposta a uma confrangedora escassez de pessoal a ele adstrito não foi possível apesar de toda a boa vontade e dedicação, manter a SEARA numa regular bimestralidade, nem mesmo honrar a anuidade relativa a

1962, de que apenas se publicou o número 1.º. Apresentamos, por isso, as nossas sinceras desculpas aos nossos prezados Assinantes, Leitores e Amigos, a quem vimos gostosamente dar a seguinte informação. Após 14 anos de existência, como revista, primeiro, mensal, depois bimestral, SEARA entra numa nova fase, em que passa a ser apenas Suplemento do B.E. da Diocese de Díli, em regime de assinatura gratuita e, em princípio, bimestral, quanto à sua periodicidade.» (A. 1, n.º 1, 1964, p. 1).

Conteúdo:

Foi fundado pelo Pe. Ezaquiel Enes Pascoal, em 1948.

Segundo dados do *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, Jan. 1950; Pe. Manuel Teixeira, p. 301; e *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL.

Neste Boletim foi publicado o trabalho de Manuel Ferreira «Subsídios para a Bibliografia de Timor». Cf. Pe. Manuel Teixeira, p. 301. (1963)

Artigos: «Sua Santidade o Papa Paulo VI»; «Intenções do Apostolado da Oração para 1964»; «Testamento Espiritual de João XXIII»; «Subsídios para a Bibliografia de Timor»; «O "Lorsán"», sobre a dança de guerra dos povos de Timor, denominada Lorsán ou Lorsá; "Pacem in Terris" Carta Encíclica sobre a paz de todos os povos na base da verdade, justiça, caridade e liberdade», publicam toda a carta encíclica; «O Recomeço do Concílio Vaticano II»; «Carmelitas numa mesquita muçulmana». Rubricas: «Consultas» dão indicações sobre variados assuntos, e suporte legislativo, como: A exigibilidade do bilhete de identidade no casamento canónico. (n.º 1, 1964, p. 1) Casamentos canónicos?; Organização: «Pequenas alterações nas Rubricas da Missa»

Registo: 286

Seara

Igreja do Nazareno

Cabo Verde

1963 ant.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Editora Nazarena, S. Vicente.

Observações:

Relativamente à Imprensa protestante, em Cabo Verde, José Júlio Gonçalves salienta: «há muitas compostas e impressas localmente, além das que surgem do exterior. Tem uma editorial e tipografia própria, a Igreja do Nazareno, Mindelo, S. Vicente, distingue-se pelo elevado n.º de publicações e qualidade das mesmas.» (p. 168)

«Lâmpada, Notas e lições para a Escola Dominical. Assinatura anual, 20\$00. Pedidos à Editora Nazarena, S. Vicente, Cabo Verde. Vol. 8, n.º 29, 21 de Julho de 1963. Epístola, Igreja do Nazareno, vol. 7, n.º 9, Setembro de 1963.» Outras publicações periódicas - Maná, Seara Nazarena, Alvorada, Lâmpada e Epístola. «há outras mas estas são as mais conhecidas».

Cf. José Júlio Gonçalves, *A Informação na Guiné, em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe (Achegas para o seu estudo)*. Lisboa: ISCSPU, 1966.

Registo: 287

Seleção Missionária

Instituto Missionário da Consolata
Moçambique, Vila Cabral
1966 ant.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista

Objectivo e Público Alvo:

Em resposta a um questionário, em 30 de Julho de 1966, o Administrador Fernando Manuel da Silva Calçada Bastos refere que na: Província de Moçambique, Distrito de Niassa, Administração da Circunscrição do Lago, o Instituto Missionário da Consolata, Diocese de Vila Cabral, tem um jornal Diário de Moçambique e uma revista Seleção “Missionária”.

Cf. IAN/TT-SCCIM - Missão Católica de Cabo Delgado, A/9/33/6; H/8/2/1; n.º 141 - fls. 248.

Registo: 288

Semeador (O)

Instituto Missionário Pia Sociedade de S. Paulo
Lisboa
A. I, n.º 1, 1 Dez. 1946

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Instituto Missionário Pia Sociedade de S. Paulo

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Semanário

Objectivo e Público Alvo:

«1946 - Setembro - Graças a Deus, podemos começar a alargar o nosso Apostolado. No dia 1, com grande alegria nossa e dos nossos Amigos e Benfeitores, saiu o primeiro número do nosso semanário religioso "O SEMEADOR". Esperamos, com a ajuda de Deus, fazer dele um valioso operário da Messe do Senhor, na luta contra o protestantismo e um pequeno, mas fiel coadjutor do Clero português para a catequização do povo. [...] 1948 - "O SEMEADOR" já foi composto na nossa tipografia! Mais um passo, mas não basta. Quando é que ele poderá ser composto e impresso por nós?» (*Pia União dos Cooperadores do Apostolado das Edições*, A. I, n.º 1, Jan.-Mar. 1950, p. 8-9 e 11).

Registo: 289

Semeador Baptista (O)

Órgão Oficial da Convenção Baptista Portuguesa
Convenção Baptista Portuguesa
Porto

A. I, n.º 1, 15 Nov. 1926

N.º 1021, Nov. 2003

Responsáveis:

Direcção e Propriedade: A Maurício. Redacção e Administração: Tabernáculo Baptista. Edição: Paulo L. Torres. Administração: Raúl Pinto de Carvalho. A partir do Ano V: Redacção: J. S. Figueiredo. Administração: Armindo Moreira.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tip. da Enciclopédia Portuguesa, Lda., Porto

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal. Bi-mensal. Mensal. 32 cm. (Ano VII, reduz bastante de tamanho.) 8 págs. Assinatura Anual: Portugal 5\$00; Colónias 8\$00; Estrangeiro: 12\$00. Número avulso \$50. Visado pela Comissão de Censura.

Objectivo e Público Alvo:

«"O Semeador Baptista" e "O Cristão Baptista" Obedecendo às deliberações da Convenção Baptista Portuguesa reunida em Setembro com a Primeira Igreja Baptista de Lisboa, declaramos que o ÚNICO ÓRGÃO OFICIAL da mesma Convenção é O SEMEADOR BAPTISTA, que mensalmente publicará as notícias das igrejas da Convenção.» (A. I, n.º 1, 15 Nov. 1926, p. 8)

«AVISO IMPORTANTE As minhas listas dos assinantes de "O Semeador Baptista" foram em parte destruídas pelo bombardeamento sofrido em minha residência. A distribuição do presente número de "O Semeador Baptista" é feita conforme se pode. Aos assinantes que souberem de outros que não recebem o jornal, é favor participarem-me, assim como também enviarem-me a lista primitiva dos assinantes que arranjam. Pelas lacunas na remessa do jornal, peço desculpa a todos os prejudicados, e ao mesmo tempo felicito aqueles que nada sofreram com a última revolta. O administrador, Raúl Pinto de Carvalho. (A. 1, n.º 5, 1 Mar. 1927, p. 34)

«Centro de Publicações Baptistas. Nova Casa de Cultos. Em obediência a uma das recomendações da nossa Convenção, acabamos de fundar nesta cidade o Centro de Publicações Baptistas [...] Temos assim atingido o alvo que há tanto almejávamos: possuir no centro da cidade uma casa para venda dos nossos livros, um escritório para informações [...]». (A. n.º 5, 1 Mar. 1927, p. 38)

«DECLARAÇÃO. Duma vez para sempre, fiel aos nossos princípios, declaramos que jámais nos serviremos das colunas dêste jornal, para responder aos ataques, directos ou indirectos, que mentes doentes apenas ou corações vingativos nos dirijam. Podíamos, se quizéssemos, provar com documentos insofismáveis quem são os nossos adversários, mas não o fazemos, pois deixamos que Deus, justo juiz, faça justiça. Por agora, queremos lamentar o mau trilho que calcam algumas pessoas que, nêstes últimos meses, só teem procurado invadir a Seara do Senhor para abafar com o joio. Mas confiamos que o Senhor da Seara mais uma vez lançará ao fogo a semente perniciosa, para recolher ao Seu celeiro a bôa semente.» (A. I, n.º 11, 15 Set. 1927, p. 78).

Conteúdo:

Substitui: *O Cristão Baptista*.

Composto por diversas informações da Convenção Baptista espalhada pelo mundo: a sua organização e reorganização, em Portugal; doutrina; etc.

Rubricas: O Semeador no Púlpito; O Semeador no Campo; O Semeador e a Igreja; O Semeador e a Semente; O Semeador no Lar; O Semeador e a Convenção; O Semeador na Seara; O Semeador e as Semeadoras; «Lira Cristã», letras de cânticos, poemas, etc. Num artigo, do Presidente da União Baptista da Gran Bretanha e Irlanda e Secretário da Aliança Baptista Mundial, Dr. J. H. Rushbrook, declaram a sua lealdade ao Estado. «Basta dizer que a atitude normal dos Baptistas é duma obediência reverente. [...] Os Baptistas repudiam a idéia que a Igreja pode usar o Estado como seu instrumento, ou o Estado a igreja. Insistimos antes que, tanto o Estado como a Igreja, teem distintas funções na vida da humanidade.» (A. II, n.º 13, 30 Nov. 1927, p. 93)

Artigo: «Flagelos da Humanidade - O Alcool»; «Um baptista português que honra a sua pátria»; «Missão Baptista no Congo Português» que «trabalha no Congo português há 50 anos» onde dão o balanço estatístico destas missão. O discurso do jornal foi um pouco alterado. A partir do ano de 1927-1928 surge a palavra Pátria: «Auxiliar "O Semeador" é pugnar pelo bem da Pátria e pela evangelização do nosso povo.» «Portugal! Pátria de grandes Pátrias! Pátria de Cabral e de Tomé de Sousa! Pátria de nossa Pátria!» (A. III, n.º 25, 15 Nov. 1928, p. 2) «Carta do Brasil. Longe da Pátria».

Registo: 290

Separata do Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau

Diocese de Macau - Colégio

Macau

59, Maio 1961

Observações:

Através da internet: Inst. Cult. do Governo da R.A.E. de Macau

Registo: 291

Serviço da Eucaristia (Ao)

Órgão de Propaganda da Guarda de Honra do Santíssimo Sacramento

Guarda de Honra do Santíssimo Sacramento / Missão da Paróquia de Sta. Ana da Munhuana

Moçambique, Lourenço Marques

A. 1, n.º 1, Maio 1948

a. ?, n.º 20, Jun. 1950

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal

Observações:

Cf. José Júlio Gonçalves, *Os Portugueses e a Introdução da Imprensa em África*. p. 64, e Filipe Gastão Almeida Eça, *Subsídios para uma Bibliografia Missionária Moçambicana*, p. 77

Registo: 292

Sim

Serviço da Igreja Missionária. Boletim Missionário das Escravas do S. C. Jesus

Escravas do Sagrado Coração de Jesus

Lisboa e Porto

N.º 2 Mar.-Abr. 1966

a. ?, n.º 14, Jul.-Ago. 1968?

Responsáveis:

Direcção, Administração, Edição e Redacção: E. C. J.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Escola Tipográfica das Missões, Cucujães

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Bimestral. 29 cm. 4 e 8 págs. A cores, ilustrada, com fotografias. Assinatura Anual: 15\$00. Com aprovação da autoridade eclesiástica.

Objectivo e Público Alvo:

«SIM está a fazer uma ronda pelo mundo. Primeiro estivemos na América Latina. E tivemos ocasião de analisar o trabalho missionário que lá desenvolvem, em campos variadíssimos, as Escravas do S. Coração de Jesus [...]» (n.º 4, Jul.-Set. 1966, p. 1).

«Primavera, Juventude e Missão. Páginas destinadas aos jovens: mais do que o encadeamento lógico dos temas escolhidos, é isso que tem dado unidade aos diversos números do nosso boletim. Desejando servir a Igreja Missionária, colocamos sobre os jovens o melhor da nossa esperança. É que entre o espírito missionário e a juventude há uma relação muito íntima. [...] O espírito missionário, como também a juventude, é um problema de entusiasmo, de generosidade, de abertura ao mundo. A juventude é a Primavera da vida. O espírito missionário é a Primavera da religião. (n.º 7, Mar.-Abr. 1967, p. 1).

«Escreva-nos, amigo leitor. Porque para nós, você não é um mero número, um assinante a mais. Mas Alguém, uma pessoa, o destinatário do diálogo que confiadamente vimos travando através de SIM. Quando tantos o convidam para o egoísmo, a "fechar a porta, que está frio lá fora", nós queremos abrir na sua vida uma janela sobre o mundo inteiro. Há um caminho para fazer surgir a seiva do interesse: é abrir-se, dialogar. Por isso, repetimos: escreva-nos, amigo leitor. E sugerimos assunto com as seguintes perguntas: - Ao serviço da Igreja Missionária, temos procurado interessar sobretudo os jovens, Preferia outra orientação? - Que temas gostaria de ver tratados no nosso jornal? - Têm algum interesse os esquemas de reunião para equipas missionárias que temos enviado como suplemento?» (n.º 7, Mar.-Abr. 1967, p. 3).

É uma revista dedicada sobretudo à juventude.

Conteúdo:

Artigos: «Para uma juventude nova na Igreja que se renova»; «Espiritualidade Missionária da Quaresma»; «Maio um mês missionário»; «O Japão ao encontro de Cristo»; «Amanhã o que será o Japão»; «Primavera, Juventude e Missão»;

«Ecumenismo em Marcha»; Organização: «Esquemas Missionários». Rubrica: «Factores, figuras e ideias»; «As Missões à luz do Concílio»; «Assim vai a nossa juventude»; «Apelos da "popularum progresso"»; «Dia Missionário dos Doentes»; «Serviço Missionário dos Jovens»; «Paulo VI em Fátima».

«A Hora de África. Ainda ontem desconhecida, a África ocupa hoje o primeiro lugar das atenções em todo o mundo. [...] Infelizmente, as perseguições, os distúrbios políticos, o comércio de escravos, a falta de missionários e a impossibilidade de uma verdadeira penetração do interior impediram o desenvolvimento da semente. Portugal desinteressou-se da costa africana para consagrar todas as suas energias ao oriente. Exploradores e missionários consideram a África mais como escala para o oriente do que como verdadeiro campo de apostolado e evangelização. A penetração e ocupação de África só foi uma realidade no século passado. Recomeça com novo entusiasmo a evangelização. Este recomeço é uma das páginas heróicas da história das missões. (n.º 3, Maio-Jun. 1966, p. 2)

Registo: 293

Sinais**Órgão dos Círculos de Acção do Instituto Missionário Salesiano**

Instituto Missionário Salesiano

Estoril

[1967] A. 1, n.º 5, Abr. 1968

a. V, n.º 3, 30 Jan. 1972

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: I.M.S.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal. 23 cm

Conteúdo:

As informações sobre as missões ou missionários são muito escassas. A maioria dos exemplares são fotocopiados, apenas alguns são impressos. Fazem referência a visitas de alguns missionários, ao Colégio, chegados das missões de Macau, Equador, Moçambique e Timor.

Registo: 294

SMJ**Serviço Missionário dos Jovens**

Seminário das Missões

Cucujães

A. 1?, n.º 2, 1966

a. ?, n.º 9, 1969

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: S.M.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

23 cm

Registo: 295

Sois o Templo de Deus

Um Estudo de Fé Viva Cristã

Missões Protestantes

Angola?

Existe em 1960

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Brochura

Observações:

Cf. dados de Maria Conceição T. Lourenço da Silva (1960). *As Missões Católicas Femininas*. Lisboa: JIU.

Registo: 296

St. Andrew's Methodist Church

Igreja Metodista do Distrito de Umtali

Moçambique

Existe em 196-

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Magazine. Trimestral.

Observações:

IAN/TT-SCCIM - Missão Metodista Episcopal - H/8/3/12; 13-07-1962 - 13-11-1963 - 8/07-1966; n.º 180 fls. 561

Registo: 297

St. Joseph's High School

Anuário

Colégio Liceu Diocesano de S. José, de Arporá

Índia, Goa, Arporá

1942

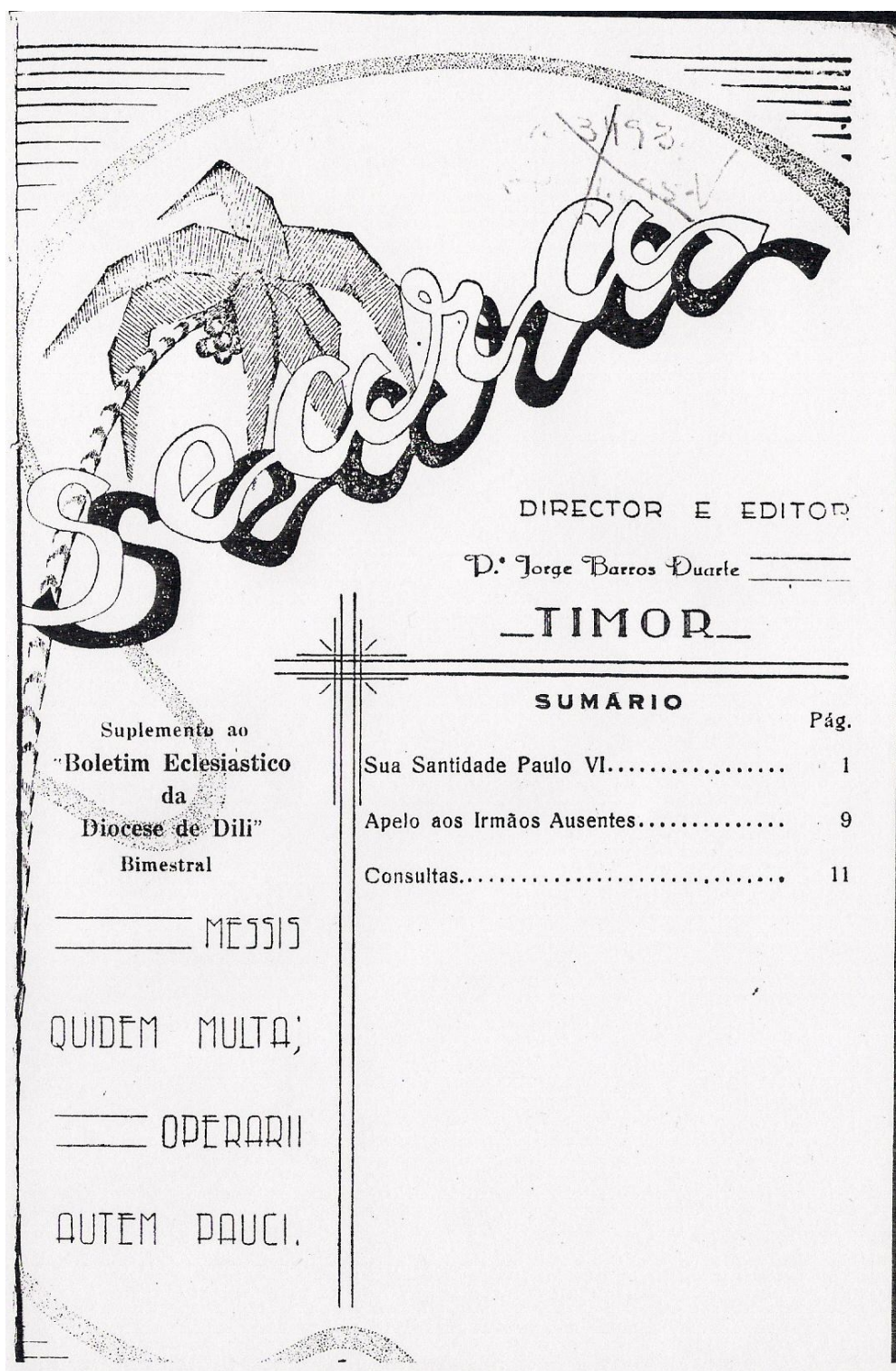
Periodicidade, formato, n.º de páginas e preço:

Anual

Conteúdo:

«Um elegante opúsculo, com bela apresentação gráfica, ilustrado com o retrato da S. Excia. Revma. o Sr. Patriarca das Indias, e atraentes gravuras do florescente Colégio Liceu [...] A interessante publicação tem a aumentar-lhe o valor uma selecta colaboração em algumas línguas, dos alunos do colégio.» (in *Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa*, S. II, A. I, n.º 9, Março 1943, p. 320.)

Ilustração XXII - Capa da revista Seara, Timor, [A. XIV], s.n.º, 1963



Registo: 298

St. Paul's High School

Anuário

Padres da Companhia da Província Portuguesa

Índia, Goa

A. 1, n.º 1, 1942

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Anual

Conteúdo:

«Vai no segundo ano de publicação este anuário, interessante sob muitos aspectos, de St. Paul's High School, Belgão, a conhecida instituição dos Padres da Companhia, da Província Portuguesa. Nesta escola recebem esmerada educação literária, científica, moral e física para cima de 600 rapazes, cristãos quasi todos e oriundos de Goa, sendo muitíssimos naturais deste Estado. Mestres e alunos colaboram literariamente no esplêndido anuário e temos o prazer de ler várias composições em prosa e verso por estudantes de Goa, inspiradas na sua terra natal. Leitura interessante e proveitosa. O Annual dá-nos conta dos magníficos resultados [...] na matriculation. [...] São igualmente de apreciar as várias actividades religiosas e desportivas que a publicação nos apresenta no texto e nas belas fotografias que as ilustram. [...]» (in *Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa*, S. II, A. I, n.º 7, Jan. 1943, p. 256.)

Registo: 299

Stop-Look-Come

Boletim Paroquial Semanal

Paróquia de S. José da Missão Portuguesa de Singapura

Macau, Singapura

A. 1, n.º 1, 1953

Existe em 1965

Responsáveis:

Direcção: Pe. Manuel Teixeira (até 22 Setembro 1962); Pe. Francisco António Bata (a partir de 22 Setembro 1962).

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Paróquia de S. José (Singapura)

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Boletim. Semanal. 4 págs. Duplicador.

Objectivo e Público Alvo:

Objectivo «registar as actividades da Paróquia de S. José da Missão Portuguesa de Singapura». Cf. Pe. Manuel Teixeira, *Op. Cit.*, p. 299

Conteúdo:

O Pe. Manuel Teixeira foi seu director até à sua saída de Singapura em 22 de

Setembro de 1962, sendo substituído pelo Pe. Francisco António Bata. Cf. Pe. Manuel Teixeira, pp. 299-300. Cf. *Anuário Católico do Ultramar Português* (1960).

Registo: 300

Suplemento da Revista Adventista.

União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia
Lisboa
[4 n.ºs ?] 1941
[1 n.º?] 1944

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Imprensa Lucas & C.^a

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. 5 n.ºs; Preço avulso 5\$00. 16 págs.

Objectivo e Público Alvo:

Sob o título: A Obra das Missões só aparece no primeiro exemplar de 1941. Pró-Missões, só aparece no suplemento de 1944.

«A Campanha pró-Missões - Estão preparadas as revistas das missões. Necessitamos colocá-las nas mãos do público. Aqui está um óptimo meio para entrar em contacto com milhares de pessoas. A maneira como nos apresentarmos, o que dissermos, o que fizermos, pode ter efeitos para a vida eterna ou para a morte eterna. Quem não encare este trabalho como meio de levar o nome de Jesus e do conhecimento do Grande Movimento Adventista aos nossos compatriotas deve deixar-se ficar em casa. Acima de tudo, a Campanha das Missões é um grande esforço missionário e de evangelização. Sairão as revistas e ainda maior quantidade de folhetos. Haverá palavras e pensamentos cujo resultado será visto naquêlê Grande Dia de Deus Todo-Poderoso. [...] Preocupemo-nos apenas com a boa apresentação do nosso trabalho missionário e Deus se encarregará de abrir corações generosos e de fazer entrar na tesouraria da Sua Igreja os fundos para continuarmos a Sua missão. [...] A. Dias Gomes (in *Revista Adventista*, n.º 8, Jul.-Ago. 1941, p. 1)

Conteúdo:

Artigos: «O Nosso trabalho missionário em África»; «Nas terras da lenda e do feitiço»; «Educação da Juventude nas Missões»; «Ajudemos os que sofrem»; «A manutenção da Obra Missionária»; «A Actividade Missionária em Angola»; «Em Cabo Verde»; «Moçambique Missão de Munguluni»; «Nas Ilhas de Cabo Verde»; «Missão Adventista de S. Tomé»; «As missões cristãs e a colonização»; «A obra médica das Missões Adventistas»; etc.

Só notícias relativas às missões africanas: Angola, Cabo Verde, Moçambique e S. Tomé.

Registo: 301

Suplemento de Volumus

Folha de Informação para os Círculos Missionários

Academia Missionária de São João de Brito

Cucujães

No 1, Out.-Dez. 1955

N.º 2 e 3, Jan.-Jun. 1956

Responsáveis:

Academia de S. João de Brito

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: A.M.S.J.B.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista. Trimestral. 20cm. 16 págs. Aparentemente é gratuita. *Com permissu superiorum.*

Objectivo e Público Alvo:

«A que vimos - No primeiro Curso Missionário de Férias para Seminaristas, realizado em Cucujães de 23 a 26 de Agosto deste ano, além dos votos emitidos no encerramento (e publicados a seguir), "foi solicitado à União Missionária do Clero que fornecesse aos Círculos Missionários os programas ou esquemas de estudo para o ano, e que se editasse uma folha periódica que servisse de órgão de informação e orientação para os Círculos do País". O Seminário de Cucujães para facilitar a tarefa tomou sobre si o duplo encargo para o ano lectivo de 1955-1956. E é para lhe dar cumprimento que agora aparece o Suplemento de "Volumus" com três temas ou esquemas de estudo e sugestões e notícias relativas à vida dos Círculos. de nossa parte não há a pretensão de dizer coisas novas. Aceitamos e agradecemos lembranças e ajudas de outros Círculos. Assiste-nos vontade de servir. Terminado o presente ano escolar, está cumprido o encargo que temerariamente tomámos aos nossos ombros, e gostosamente daremos a vez ao Delegado que nessa data, decerto, a União Missionária do Clero já terá especialmente incumbido da organização e funcionamento dos Círculos Missionários. Aí está a que vimos com este modesto Suplemento de "Volumus". Cucujães, Outubro de 1955. A Academia de S. João de Brito.» (n.º 1 Out.-Dez. 1955, p. 1)

Conteúdo:

Artigos: Actividades Missionária nos Seminários; Votos emitidos e aprovados no encerramento do I Curso Missionário de Férias; Fins dos Círculos Missionários.

Temas de estudos para círculos missionários - é fornecida bibliografia para o estudo dos temas: *Revistas Volumus, Lumen, Portugal em África, O Missionário Católico, Agenda Missionária; Ecos e Notas.*

Programa de actividades de um Círculo; Exame de Consciência; Lembranças e informações; Notas à margem do Curso Missionário; Que dizes a isto? Cardeal Pizzardo disse; Pio XII disse aos Bispos e Padres de Portugal; Compreender e viver; Conclusões do 3.º Congresso Nacional da União Missionária do Clero em Espanha.

Registo: 302

***Suplemento dos "Anais das Obras Missionárias Pontifícias"
Grátis para os Centros da Obra de Propaganda da Fé em
Portugal***

Obras Missionárias Pontifícias

Lisboa

A. 1, n.º 1, Jan. 1957

A. 12, n.º 142, Dez. 1968

Responsáveis:

Direcção: Manuel Maria Ferreira da Silva.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: José Manuel Ferreira da Silva

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal

Objectivo e Público Alvo:

Continuado por: *Boletim Mensal das Obras Missionárias Pontifícias*.

Registo: 303

Suplemento Missionário

Índia, Goa

A. 1, ?

a. 1951

Conteúdo:

«O Suplemento Missionário, em vista de dificuldades de vária ordem, deixou de existir como órgão independente, criando-se para o substituir a Página Missionária, ideia muito feliz, pois, permitiu uma divulgação mais ampla.»
(*Anuário do Seminário Patriarcal de Rachol*, 1951-1952, pp. B-C)

Registo: 304

Suplemento Missionário da Revista Adventista

União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

Lisboa

1956

n.º 270, 1968

Responsáveis:

Redacção e Administração: Lisboa. Direcção e Edição: A. Casaca; Ernesto Ferreira. Administração: D. Vasco; Pedro B. Ribeiro

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Litografia Tejo. Tip. Gomes e Rodrigues, Lisboa.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Anual. Preço 5\$00. 16 págs. Visado pela Comissão de Censura.

Objectivo e Público Alvo:

«O Que as Missões Fazem Pelos Pagãos - As missões adventistas em África têm um duplo objectivo: colaborar com o Governo da Nação para o engrandecimento de Portugal, levando a civilização e promovendo, por todos os meios ao seu alcance, uma melhoria de condições de vida para o indígena, e difundir os princípios da religião cristã em cumprimento das palavras de Jesus [...]. Seguir, religiosamente, este programa, tal é a única preocupação dos nossos missionários, quer sejam médicos, enfermeiros, professores ou evangelistas. Os benefícios que os pagãos devem aos missionários cristãos são imensos e não é fácil enumerá-los [...] Os indígenas são, por natureza indolentes e preguiçosos. O trabalho para eles é coisa degradante. É tarefa de escravos e das mulheres. Os missionários ensinam-lhes o que poderíamos chamar - o Evangelho do trabalho. [...] E é com o fim de remediar todas as anomalias, melhorar a sorte destas gentes, contribuir para que a civilização leve os seus benefícios a um maior número de povos, lutar contra o poder das trevas, da superstição e do pecado, que o missionário trabalha, sacrifica tudo: bem-estar, saúde, família e muitas vezes a própria vida. Desta sorte, prezados amigos das missões, o sagrado dever de trabalhar para cumprirmos a abençoada tarefa de ajudar os nossos irmãos de outras raças, se nos impõe, como homens, como cristãos e inda como portugueses que desejam a prosperidade de Portugal de aquém e de além-mar.» (Maio 1956, pp. 1-2)

«A Obra das Missões - Colaborando com o Governo da Nação estão as Missões Adventistas empenhadas em levar por diante uma obra que tem por fim a difusão dos princípios da religião cristã e o progresso da civilização portuguesa nas terras de além-mar. [...] (Abril 1965, p. 1)

Conteúdo:

Informação do Subdirector da delegação da PIDE de Luanda, em 11 de Julho de 1967, dirigido ao Governador-geral, refere que é de autorizar as reuniões dos Adventistas porque «na Província» porque a quase totalidade do pessoal que compõe estas missões são portugueses e assim não há «suspeitas de actividade-subversiva no seu meio». IAN/TT-PIDE - Missão Adventista do Sétimo Dia no Bongo. Consta um relatório estatístico mundial referente ao ano de 1967. Tem um artigo sobre a Igreja Adventista em Moçambique. A maior parte dos artigos estão relacionados com a sua obra hospitalar. ARTIGOS: Ao Serviço do Indígena Africano; Das Margens do Cuynene ao Zaire e seu Caudal...; Actividades da Missão de Cabo Verde; O Poder do Evangelhos [Missões de Angola]; Missão Adventista de S. Tomé; O Apelo de Angola e Moçambique; A Obra Humanitária das Missões Adventistas; Homenagem ao Trabalho Médico das Mísseis Adventistas em Angola; As Missões Adventistas no Ultramar Português; Os Perigos da Infiltração Político-Religiosa em África; Evangelizando Cabo Verde; A Igreja Adventista e a Nação Portuguesa; A Obra Adventista em Moçambique; Carácter Plurirracial das Missões Adventistas;

Observações:

Sedes do Movimento Adventista: Continente, Madeira, Açores; Cabo Verde, Praia; S. Tomé; Angola, Nova Lisboa; Moçambique: Mungulúni, Mocuba, Quelimane. As revistas não estão numeradas nem têm data, por isso utilizamos a data de entrada no Depósito Legal, Hemeroteca de Lisboa.

Registo: 305

Sursum

Anuário do Seminário de Nossa Senhora

Seminário de Nossa Senhora

Índia, Goa, Saligão, Pilerne

1953-1954

1958-1959

Observações:

Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL.

Registo: 306

Testemunho (O)

Boletim Evangélico da Acção Bíblica

Igreja Evangélica

Lisboa

A. IV, n.º 2, Fev. 1946

A. V, n.º 12, Dez. 1947

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Dactilografado e copiado.

Objectivo e Público Alvo:

«"O Testemunho" - Com o presente número, o nosso jornalzinho completa exactamente 5 anos de idade. Damos graças a Deus por toda a sua leitura que êle nos proporcionou e estamos convencidos de que êle foi uma bênção para muitos dos seus leitores como foi para nós próprios que o editávamos. Com o presente número, também, o "Testemunho" termina a sua publicação. Não se pense porém que êle "morreu" por falta de interesse dos seus leitores. Não! Bem pelo contrário, e nós queremos despedindo-nos, agradecer a todos quantos por êle manifestaram o seu apreço, lendo-o regularmente. Mas o desenvolvimento da Obra mostrou a necessidade de que um jornal com outra apresentação substituísse o que vinhamos publicando, e o seu primeiro número aparecerá nos princípios de Janeiro do próximo ano. O título do novo jornal será "O Testemunho". Não podemos porém ainda dizer o seu preço, mas todos os actuais assinantes de "O Testemunho" receberão em devido tempo uma circular nêsse sentido.» (Ano V, n.º 12, Dez. 1947, p. 79)

Registo: 307

Traço de União

Boletim Mensal da Liga Educativa e Instrutiva dos Alunos das Missões na Diocese de Nova Lisboa (1944). Deus e Pátria Mensário da LEIAM (1946).

Missão Católica do Bailundo

Angola, Nova Lisboa

A. 1, n.º 1, Jun. 1944

a. 8, n.º 71, Out. 1951

Responsáveis:

Direcção e Edição: Pe. Manuel Soares Moutinho. Redacção: Bispado de Nova Lisboa.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Missão Católica do Bailundo.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal. 22 cm. Bilingue (português e língua africana). Assinatura: membros da LEIAM 10,00; simples assinantes 12,00; assinantes benfeitores 20,00; número avulso 1,00. Pagamento adiantado. Disponibilizam páginas para anúncios. Só na Missão do Bailundo «ascende a mais de meio milhar o número de assinaturas da nossa publicação» (1946). Com licença da autoridade eclesiástica. Visado pela censura.

Objectivo e Público Alvo:

Ainda aparece no Anuário Católico de Portugal (1953). «Deus e Pátria - APARECE hoje o primeiro número de uma nova revista; cuja pobre aparência oculta desígnios bem altos e ambiciosos intentos. O que pretende? Ser um autêntico "traço de união" entre os membros da LIGA EDUCATIVA E INSTRUTIVA DOS ALUNOS DAS MISSÕES, entre todos os que se dedicam á sublime tarefa de evangelizar e nacionalizar os filhos de Angola; levar a todos um pouco da atmosfera das Missões; concorrer para a expansão do reino de Cristo e da soberania portuguesa nesta parcela do Império; num palavra, ser o arauto da divisa que adoptamos e que resume em si tôdas as nossas ambições, tôda a nossa vida: DEUS E PÁTRIA. DIFÍCIL será o nosso trabalho, facilitado embora pela boa vontade e auxílio de todos os nossos Amigos, de todos os que comungam do mesmo ideal sublime de servir a Deus e a Pátria; mas não nos pouparemos a esforços para bem servir e desempenhar-nos o melhor possível da tarefa que nos impusemos. NÃO ignoramos as dificuldades que nos esperam; mas nelas mesmas auriaremos fôrças para prosseguir no caminho de antemão traçado. Risos ou mofas, obstáculos de qualquer espécie, tôdas as armadilhas que nos possa armar o Anjo das Trevas, serão outros tantos incentivos para levarmos por diante o pesado fardo que sôbre nós tomamos. E se conseguirmos um pequeno avanço nas fronteiras do reinado social de Cristo; um incremento de amor pátrio entre os angolanos; uma maior expansão da língua portuguesa - então agradeceremos a Deus ter feito frutificar o nosso trabalho e daremos por bem empregados nossos esforços. Esperamos consegui-lo. E é nessa esperança que nos lançamos ao trabalho. COMO bons católicos e bons portugueses que nos prezamos de ser, aqui deixamos expressos os nossos sentimentos de submissão ao Venerando Prelado da Diocese, e os protestos de profundo respeito e acatamento ao Govêrno da Nação.» (A. I, n.º 1, Jun. 1944, pp. 1-2)

A Revista destina-se aos «nossos queridos católicos e catecúmenos africanos; todos os que são, fôram e serão alunos das nossas Escolas Primárias, aprendizes das Oficinas das Missões Católicas e freqüentadores das escolas rurais de catequese. Uns, ainda fixados na área da Missão que os instruiu, outros já espalhados pelos grandes centros de Comércio, Indústria, o TRAÇO DE UNIÃO, como Mensageiro de Paz e de Amor, levará a todos palavras de carinho, de

afeição, de amparo e de instrução, procurando uni-los pelos laços estreitos de Caridade na grande família cristã.» (Bispo de Nova Lisboa, 1 Junho 1944, in A. I, n.º 1, Jun. 1944, pp. 5-6). Numa circular (n.º 30/E/44) salientam: «A Revista chama-se "Traço de União" e figurará como Boletim Mensal da Liga Educativa e Instrutiva dos Alunos das Missões. Será escrita em língua portuguesa, o que não impede de, uma vez por outra, nela se poder escrever algum artigo em língua indígena a pedido dos missionários. A Revista tem por fim exclusivo educar e instruir os indígenas. Aceitar-se-ão, pois, com agradecimento, todos os alvitreiros que os missionários houverem por bem enviar, no sentido de melhor se atingir o fim que se tem em vista. [...] Atendendo ao número de cristãos indígenas civilizados confiados a V. Rev.^a ... exemplares do primeiro número. V. Rev.^a comunicará a este Bispado, com brevidade possível, se deseja receber mais ou se não pode responsabilizar-se pelo pagamento de tantas assinaturas. (A. 1, n.º 1, Jun., 1947, p. 19).

Conteúdo:

Por vezes edita um Suplemento à revista (uma a duas páginas) intitulado Carta dum Missionário que, normalmente, traduz para língua africana um dos artigos que constam em português na mesma revista. Revela preocupações sociais conforme um artigo intitulado «O Trabalhador Nativo», do (A. 3 n.º 34, 1947, p. 4).

Fornecem informações sobre as diversas missões. Constan artigos que revelam, entre outros, preocupações sanitárias e sociais: «Higiene - na habitação - O álcool, etc.; «O Trabalhador Nativo» (A. 3 n.º 34 de 1947, p. 4).

Publicam extractos do *Boletim Oficial de Angola*, sobretudo Portarias relativas às Missões. A Revista é defensora do Estado Novo e da Colonização, como demonstra o poema que se segue: «A Nossa Bandeira - verde e rubra, a Bandeira Portuguesa / É poema heróico e terno em que reza / Ao Deus Onnipotente e às mil Nações; / É o resumo da mais formosa História, / Feita ao ruflar das auras da Vitória / E ao murmúrio de ungidas orações. / Aos povos do Universo ela proclama / Que há uma Nação que vive e cuja fama / É mais pura e mais alta do que o sol. / Pelas praias do Índico e do Atlântico / O seu nome soou e soa idêntico / Ao mais alto e imaculado escol. / Quando a Europa gemia na miséria / Do jugo regente da Berbéria / O Heróico Português pôs-se a lutar. / Vai tomando castelo após castelo, / E neste esforço audaz, hercúlo e belo / Precipita o Islam pr'a além do Mar. / [...] Gigantesco esforço em músculos e ideia, / Aumentando em sangue deste heróico missionário, / Sinal de liberdade em mundos vários, / Ei-lo aí a brilhar na rubra côr. / Portugal conquistou a terra inteira; / Foi ambição?... Êl' tem a mais fagueira / Que em ciúmes o Mar e o Sol beijou. / E o verde da Bandeira panorâmico / Fala bem do país lindo e balsâmico / Que Deus com mais amor lhe preparou. / Na voz das Cinco Chagas cada Quina / É fala para Deus, filial, divina, / Clamando aos Céus e à Terra a nossa Fé; / Passem os séculos em cadência bélica; Bem lembrado de Ourique e a visão célica, / Portugal ficará sempre de pé. (Seminário de Caála, 25/5/44, A. I, n.º 1, Jun. 1944, pp. 15-16). Consta um importante artigo do Ministro das Colónias, Marcelo Caetano, sobre as missões católicas e protestantes e vincadamente racista: «Precisamos no Ultramar de muitos missionários: precisamos cada vez mais de melhores missionários, ardentes na fé, sábios na palavra divina, desprendidos de bens terrenos, humildes no coração, intrépidos no trabalho, generosos na acção, dispostos a tudo sofrer e a perseverar até ao sacrifício. Há que vencer muitos obstáculos, não apenas da

bruteza dos pretos, mas também do egoísmo dos brancos; [...] há que vencê-los pela piedade e pela misericórdia, mostrando na prática a superioridade da civilização quando ela é iluminada pela figura de Jesus. [...] São bem-vindos nas nossas dioceses ultramarinas os missionários católicos estrangeiros; mas é uma vergonha nossa que não possam acompanhá-los sempre outros tantos ou o dôbro de portugueses. [...] O governo não descuidará, nem abandonará o desenvolvimento da acção missionária no Império. [...] Bem amargamente meditei nessa triste desorientação quando em Moçambique, encontrei desfeita a obra de florescentes Missões católicas portuguesas encerradas com a expulsão dos seus membros, para ficarem intactas nessas mesmas regiões, no exercício de uma acção imperturbada e ininterrupta, missões protestantes estrangeiras. E, a minha consciência de português amargurada, perguntava que nome merecia quem assim abandonara em exclusivo a um domínio espiritualmente estranho tantas almas que a Providência confiara à tutela de Portugal.» (A. II, n.º XXI, Fev. 1946)

Registo: 308***Tribuna (A) das Crianças******Semanário pedagógico do professor e dos amigos da instrução***

Colégio Missionário Ultramarino

Barcelos

A. 1, n.º 1, Jan. 1938

A. 1, n.º 12, Dez. 1938

Responsáveis:

Direcção: António Barroso

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal. 23 cm

Objectivo e Público Alvo:Continuado por: *O Correio missionário das crianças.***Registo: 309*****Trompeta dos Bathongas (A)***

Missão Suíça de Lourenço Marques

Moçambique, Lourenço Marques

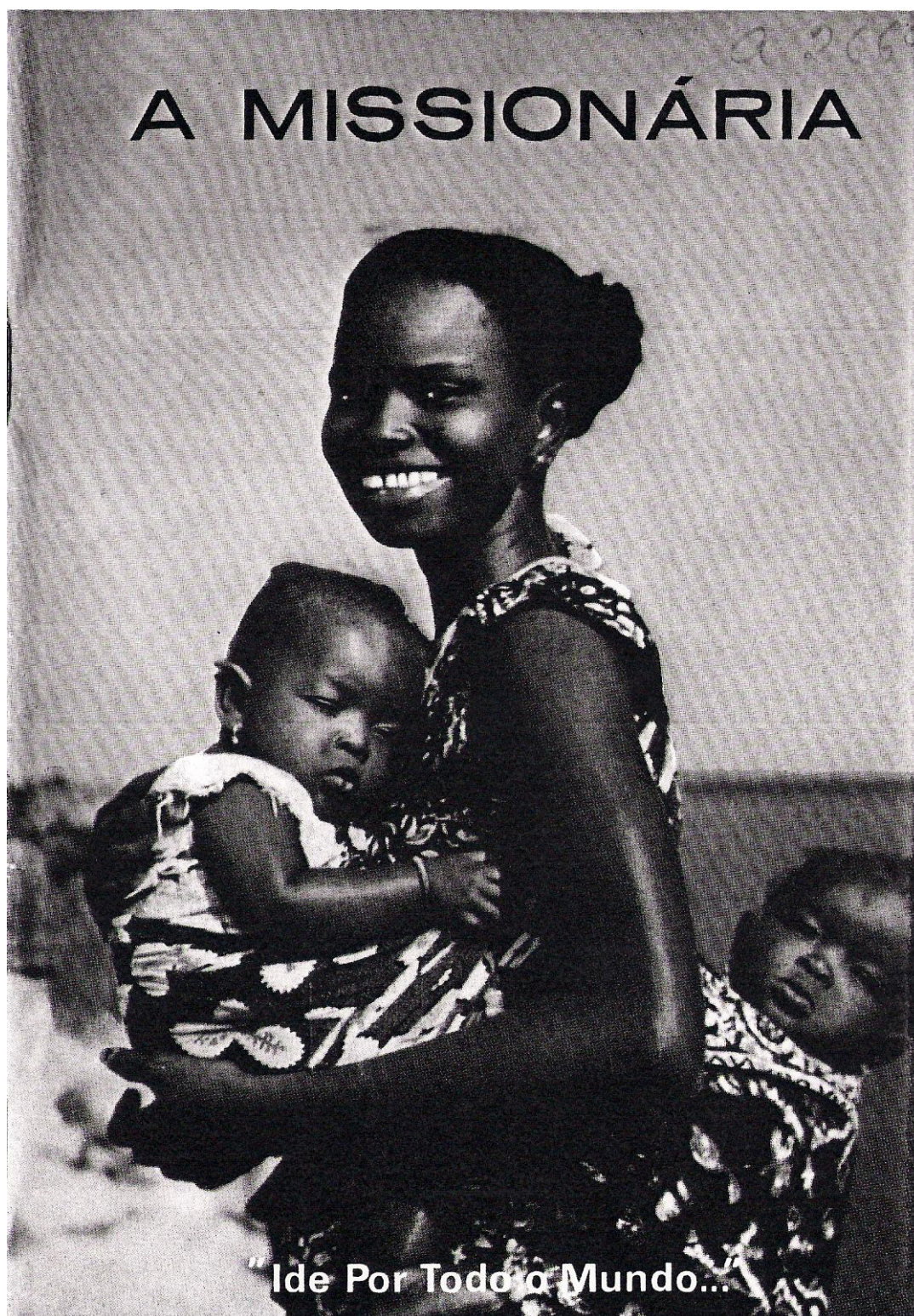
1972 ant.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal. Mensal. Publicado em língua tonga.

Observações:Cf. José Júlio Gonçalves, *Os Portugueses e a Introdução da Imprensa em África.* (p. 68)

Ilustração XXIII - Capa da revista *A Missionária*, n.º 2, 1.º Trimestre de 1968



Registo: 310

Umtali
Presbyteriam Church Bulletin
Presbyterian Church of Africa
Moçambique
1963 ant.

Periodicidade, formato, nº de páginas e preço:

Boletim

Objectivo e Público Alvo:

Um ofício do Subdelegado J. T. Garrido do Portuguese Curator's Office, em Lourenço Marques - Umtali, 27 de Novembro de 1963, que envia aos SCCIM, onde refere que foi publicado um artigo no Umtali Presbyteriam Church Bulletin, de Novembro do corrente ano, intitulado Politics and Uniformed Youth Movements. Consta recorte do The Umtali Post, Monday, November 11, 1963. O artigo intitula-se Political Infiltration of Youth Movements Worries Minister: Extremism vs. Christianity. (IAN/TT; SCCIM - H/8/4/6 - Presbyterian Church of Africa; 01/10/1959; 19/05/1972 - 17-01-1973; n.º 205 - 64 fls.)

Registo: 311

Vaureadanchó Ixtt (ou Vauraddeancho Ixtt)
Amigo dos Operários
Seminário das Missões do Pilar
Índia, Goa
Já existia em 1947*
Existe em 1953**

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Convento de Pilar

Periodicidade, formato, nº de páginas e preço:

Semanário

Conteúdo:

* Cf. Anuário Católico de Portugal (1947).

** Em português e concani. Cf. *Anuário Católico de Portugal* (1953).

A Sociedade dos Missionários de S. Francisco Xavier «dirige o semanário *Vauraddeancho Ixtt*, em concani e português, que tem grande circulação, e o mensário, ilustrado, Índia, em inglês, com 3.000 assinantes por todos os continentes. Além disto, mantém uma Pustoc Xall (Livraria Popular) que edita livros e folhetos em concani e português.» in *Anuário da Arquidiocese de Goa e Damão* para 1955, pp. 63 e 64.

Registo: 312

Venerável Padre José Vaz

Revista Semanal. Órgão de Propaganda do Culto do Padre José Vaz.

Culto do Padre José Vaz

Índia, Goa, Sancoale

A. 1 (1928)

Ainda existe em 1934

Responsáveis:

Redacção da secção portuguesa: Pe. Francisco Xavier Araújo; da secção Konkani: Cónego Marcos António Gomes; Secção inglesa: Prof. Nicolau João José de Mendeses.*

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Rangel, Bastorá

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal. Impressa em três secções: português, inglês e konkani ou concani.

Observações:

Cf. *Anuário Católico de Portugal*, 1931, 1932 e 1933.

*Cf. *Anuário Católico de Portugal* (1933).

Divulgado pelo *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, Outubro de 1934. «Entrou no seu sétimo ano de publicação a simpática revista, intitulada "Venerável Padres José Vaz".» (p. 351)

Registo: 313

Vida (A)

Seminário das Missões do Pilar

Índia, Margão

Existe em 1947*

Existe em 1953*

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Convento de Pilar

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Diário

Observações:

Cf. *Anuário Católico de Portugal* (1947 e 1953)

Registo: 314

Vida Colegial

Colégio Dom Bosco

Macau

A. 1, n.º 1, 31 Jan. 1963

a.?, n.º 43, Nov. 1967

Responsáveis:

Direcção e Edição: Pe. Álvaro Gomes

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: C.D.B.

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista Mensal. 27 cm.

Objectivo e Público Alvo:

Dedicado aos alunos, pais, e amigos do Colégio. «Apresentação - Meus caros Jovens, na Festa do nosso querido Pai, S. João Bosco, aparece pela primeira vez, a vossa revista "Vida Colegial". Digo vossa porque fala de vós, é para vós e vós é que lhe deveis dar vida. Como? Lendo-a, estimando-a, levando-a para vossas casas, fazendo com que seja útil e agradável. "Vida Colegial" mais do que revista, quer ser um Arauto inflamado e destemido levando os alunos à prática da virtude, ao apego ao trabalho, ao apreço pelas letras e artes, nutrindo em todos um grande amor e carinho pelo seu Colégio. "Vida Colegial" quer ser também uma ponte de união entre alunos e suas famílias, para que estas não leiam só nos olhos dos seus filhos, mas também nas linhas simples deste jornalzinho colegial, um pouco do muito que Professores e Mestres deste Colégio desejam fazer àqueles que conosco vivem e que D. Bosco nos pediu que seguissemos passo a passo. Caros alunos, amigos e professores, "Vida Colegial" acaba de nascer. É pequena, débil e sem forças. Precisa de amparo. Não lho negueis. E vereis que ela crescerá, tornar-se-á forte e dará frutos saborosos para todos que os souberem colher. (A. 1, n.º 1, 31 Jan. 1963, p. 1)

Conteúdo:

O Boletim é composto por Notícias do mês - relativas a visitas de personalidades ao colégio, adivinhas, quadras, anedotas; uma Crónica Desportiva - relativa a actividades dos alunos do colégio. «Para colher é preciso semear. E quem irá semear a Palavra de Deus pela África, pelas Américas, pelo Mundo inteiro? Quem lançará o fogo da caridade? Quem dirá a todas as raças que se amem como irmãos? Quem levará o bem estar à família? Quem ensinará a ricos e pobres, operários e patrões a viverem cristãmente neste Mundo do progresso que precisa da Religião como pão para a boca? Os missionários.» (A. 2, n.º 2, Fev. 1963, p. 1)

Registo: 315

Vida Nova

Centro Catequético de Anchilo
Moçambique
1969?

Objectivo e Público Alvo:

Centro Catequético de Anchilo, fundado em 1969

Observações:

Cf. revista *Além Mar*.

Registo: 316

Vigaracho MOG & RAG

Oratório Salesiano D. Bosco
Índia, Goa
A. Jul. 1952
Out. 1960

Responsáveis:

Pe. Manuel Júlio Pinho. Direcção: António do Rego

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Pangim

Observações:

Cf. *Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas*: 1961, e suplementos de 1962, 1963 e 1964. Lisboa: BNL

Registo: 317

Volumus

Revista da Academia Missionária de S. João de Brito

Academia Missionária de S. João de Brito
Cucujães
[1949] A. 5, n.º 1, Jan.-Abr.1953
a. 12, 1960

Responsáveis:

Seminário das Missões. Mesa da Direcção 1952-1953: Presidente: João Antunes dos Santos; Secretário: Januário Aniceto dos Santos; Tesoureiro: Alírio Baptista; Bibliotecário: Benjamim do Nascimento Trancoso.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: A.M.S.J.B.; Escola Tipográfica das Missões

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista Trimestral. 20 cm. Gratuita. «Cum permissu superiorum».

Objectivo e Público Alvo:

Destina-se a alunos dos seminários e colégios católicos, e procura recrutar jovens para o estudo da missionação, através dos cursos missionários.

A *Volumus* é gratuita e «Enviam-na a quem pedir». Agradecem esmola/donativo pois a *Volumus* não tem outra fonte de receita. «Pelo seu espírito e exemplo conquistador, [S. Francisco] Xavier impôs-se como guia e modelo de todos os que abraçam a carreira missionária. [...] com todo o entusiasmo de jovem nobre, empreendeu a viagem da Índia e lançou-se à conquista das almas... Nós temos o mesmo ideal, o mesmo programa, e queremos - VOLUMUS - corresponder-lhe, levando às almas dos infiéis sedentos de verdade - "VOLUMUS Iesum videre" - a boa nova da salvação. Foi para melhor nos prepararmos e mais facilmente o conseguirmos que, há cinco anos, se fundou a Academia Missionária e surgiu a nossa revistazinha. É ainda com o mesmo fim que esta hoje aparece em moldes diferentes, à espera de ser, num dia breve, toda outra.» (A. V, n.º 1, Jan.Abr. 1953, p. 2).

Para tornar mais completa a Revista solicitam que «nos enviem notícias pormenorizadas sobre as actividades missionárias, que, pelo ano adiante, se vão efectuando. Não deixemos ficar a luz debaixo do alqueire! (A. V, n.º 1, Jan.Abr. 1953, p. 16).

Citam palavras do Núncio apostólicos aos jovens: «O Ultramar português pede missionários. Oxalá a juventude portuguesa saiba compreender esta necessidade e corresponda à chamada de Cristo.» (A. VI, n.º 2, 1954, p. 41)

Conteúdo:

Continuado por: *Igreja e Missão*.

D. Sebastião de Resende alerta «É preciso organizar o exército dos que orem pelas Missões e que seja por assim dizer o exército da retaguarda que servirá de apoio invencível ao outro exército da frente que milita, dia a dia, nas trincheiras mais avançadas do apostolado das almas, sobretudo no nosso ultramar.» (A. VII, n.º 4 de 1955, Editorial p. 121).

Na rubrica «Bibliografia» fazem a recensão das obras desde que lhes sejam enviados dois exemplares. Os artigos são elaborados com cuidado. Contam inúmeros artigos sobre a história das missões, islamismo, etc.

Há uma rubrica intitulada Crónicas, que consiste em informações sobre os outros seminários. Apela ao aumento do «clero indígena».

Criticam a China pelas expulsões de missionários seminaristas e perseguições à religião cristã: «Os seminários da China e de outras nações encontram-se maximamente atribulados pela cruel perseguição contra a Religião cristã. Todas as notícias que recebemos nos falam de martírios. [...] a maior parte dos seminaristas chineses, desterrados dos seus seminários, pediram refugio nas Filipinas, e Macau, na Itália, França, Espanha e Bélgica. Rubrica «Seminários do Ultramar: A Igreja Avança»; «Missões»; «Intenções da O.P. [Obra Pontifícia] de S. Pedro para 1954».

Num artigo sobre as missões afirmam: «A luz da Fé, a prática da moral e o exercício do culto cristão transformam os maiores bárbaros em membros pacíficos e honrados da família humana, capazes de ombrear, na vida, com os povos civilizados.» (A. V, n.º 1, Jan.-Abr. 1953, p. 2).

Sumário da Revista, relativo ao A. VI, n.º 2, 1954: «O Senhor Núncio Apostólico fala aos jovens... D. António Barroso e a Sociedade Missionária; Aos pés de

Maria; Acção Católica e Acção Missionária II; Figuras eloquentes; Causas das perseguições do Japão; As Missões nos Seminários; Pelos Seminários; Crónica; Bibliografia.»

Registo: 318

Voz Africana

Diocese da Beira, Paróquia de N. Sra. do Rosário
Moçambique, Beira
Fundado em 1961
Existe em 1971*

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Semanal

Conteúdo:

Um recorte do jornal a Capital de 29 de Abril de 1971, refere que «Miguel Murupa subdiretor do Jornal «Voz Africana» BEIRA, 28 (do nosso correspondente Nunes Cordeiro) - Miguel Murupa, ex-secretário adjunto para os Negócios Estrangeiros da Frelimo, é actualmente subdirector do Jornal “A Voz Africana”, semanário que se publica na cidade da Beira.» (IANTT/PIDE - Jornais Nacionais e Estrangeiros com correspondentes em Portugal; Voz Africana - Jornal. Processo SR: 2886/1746)

Observações:

*Cf. Filipe Gastão Almeida de Eça, *Subsídios para uma Bibliografia Missionária Moçambicana*, p. 79. Há um jornal com a mesma denominação, que surgiu em 30 de Dezembro de 1933, A. I, n.º 1, órgão do Grémio Africano de Manica e Sofala.

Registo: 319

Voz da Missão

Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas
Cucujães
1998

Responsáveis:

Direcção: Artur de Matos.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: S.P.M.C.U.

Registo: 320

Voz da Munhuana

Boletim Paroquial de Santa Ana da Munhuana

Paróquia de Santa Ana da Munhuana
Moçambique, Lourenço Marques
A. 1, n.º 1, Junho 1952
1954

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal

Registo: 321

Voz da Reforma (A)

Revista Evangélica de Cultura Bíblica e Religiosa

Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal

Lisboa

A. 1, n.º 1, Jan.-Fev. 1961

?

Responsáveis:

Direcção e Administração: Augusto A. Esperança. Redacção: Augusto A. Esperança, José Vasco dos Santos, Américo Baptista, João Neto, Gerson Meyer e Henry Goodpasture.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Emp. Técnica de Tipografia, Lda. Vila Franca de Xira.

Periodicidade, formato, n.º de páginas e preço:

Revista. Bimestral. 20 cm. 24 págs. 500 exemplares (até ao A. 1, n.º 4, Jul.-Ago. 1961). 750 exemplares (a partir de A. 1, n.º 5, Set.-Out. 1961). Assinatura: n.º avulso 4\$00; anual 20\$00. Assinatura: n.º avulso 2\$50; anual 15\$00; benemérito 20\$00 (A. I, n.º 5, Set.-Out. 1961).

Objectivo e Público Alvo:

Rev. António Vieira da Silva - Lourenço Marques: «A revista foi bem recebida. Há mais umas 6 pessoas que querem. Agradeço-lhe que envie mais 10 exemplares. Depois darei notícias dos resultados». José R. Teixeira Leite - Lourenço Marques: «Quero agora manifestar-lhe a minha grande alegria pela revista «A Voz da Reforma» não só por ver concretizado um velho sonho, como porque superou em muito o que idealizávamos.» (A. 1, n.º 3, Mai.-Jun. 1961, p. 24).

«É lógico que este primeiro artigo seja especialmente dedicado a todos os prezados Irmãos que formam a Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal. É que, desde há oito anos, todos têm esperado a publicação de um órgão oficial do Sínodo. Chegou agora o momento de tornar realidade aquilo que desde 1952 vinha sendo um sonho. Está nas vossas mãos o primeiro número da Revista "A VOZ DA REFORMA". E podemos dizer: - a Revista da nossa Igreja. Contudo, os seus artigos não interessarão somente aos presbiterianos. Esperamos que muitos crentes, embora de outras denominações, encontrem nestas páginas influência salutar para as suas vidas. Não é nossa intenção fazer proselitismo, nem fazer competição seja com quem for. A publicação desta revista como órgão da Igreja Presbiteriana de Portugal, será, principalmente, pois para isso nos esforçaremos, mais um elo a estreitar as boas relações entre os membros das diversas Igrejas Evangélicas na nossa Pátria. Nos dias difíceis que atravessamos e contemplando o materialismo que campeia por toda a parte achamos de nosso dever mostrar ao mundo, e naturalmente em primeiro lugar aos nossos compatriotas, qual é a nossa firme posição religiosa; aquilo que pretendemos; o fundamento da nossa fé e o

ensino que ministramos. A missão da Igreja é evangelizar, não somente do púlpito, mas através de todos os meios dignos e honestos. A palavra impressa é o grande veículo pelo qual a mensagem sublime do Evangelho de Cristo pode chegar aos corações e despertar os pecadores. Não queremos perder o nosso tempo com polémicas inúteis. Queremos antes anunciar o Evangelho em todo a sua pureza, tal como os dias da Reforma. Cristo continua a ser ainda o "Deus Desconhecido" para muitas almas. Devemo-nos esforçar para que elas O conheçam e O aceitem como seu Salvador. Se assim não fizermos estaremos falseando os ensinamentos do próprio Mestre. [...] Nas páginas desta revista queremos dar aos fiéis da Igreja Presbiteriana de Portugal, a posição firme que devemos adoptar perante a impiedade, a hipocrisia religiosa e as falsas doutrinas. Mas, acima de tudo o nosso alvo é chamar a atenção de todos os leitores para a Palavra de Deus, Única Regra de Fé, cuja influência pode transformar e melhorar as nossas vidas. Jesus Cristo será sempre o centro da nossa mensagem. Vamos encetar uma caminhada. Curta e longa, não importa, contando que tenhamos a coragem de dizer a verdade, proclamar a salvação e libertar as almas do pecado, por Jesus Cristo. Contamos com a nossa simpatia e com a vossa crítica construtiva. O primeiro passo está dado. Vinde connosco nos seguintes.» (A. I, n.º 1, Jan-Fev. 1961, p. 1)

Conteúdo:

«A sociedade dos nossos dias, à semelhança da sociedade nos dias de Jesus Cristo, não pode melhorar-se com a panaceia da política ou de promessas vãs. O problema é essencialmente individual. Se não houver arrependimento, se não houver melhoria no coração humano, se não houver uma verdadeira compenetração dos deveres, tudo o que o homem apresentar será uma utopia. Mas o Cristianismo não é uma utopia, nem tão pouco a mensagem da Reforma. É uma verdadeira solução para o caos em que o mundo se encontra. Prêgar com as nossas vidas regeneradas é o único meio de darmos o nosso testemunho e de protestar contra tudo o que se levanta em oposição ao nome de Jesus Cristo.» (A. I, n.º 1, Jan-Fev. 1961, p. 1).

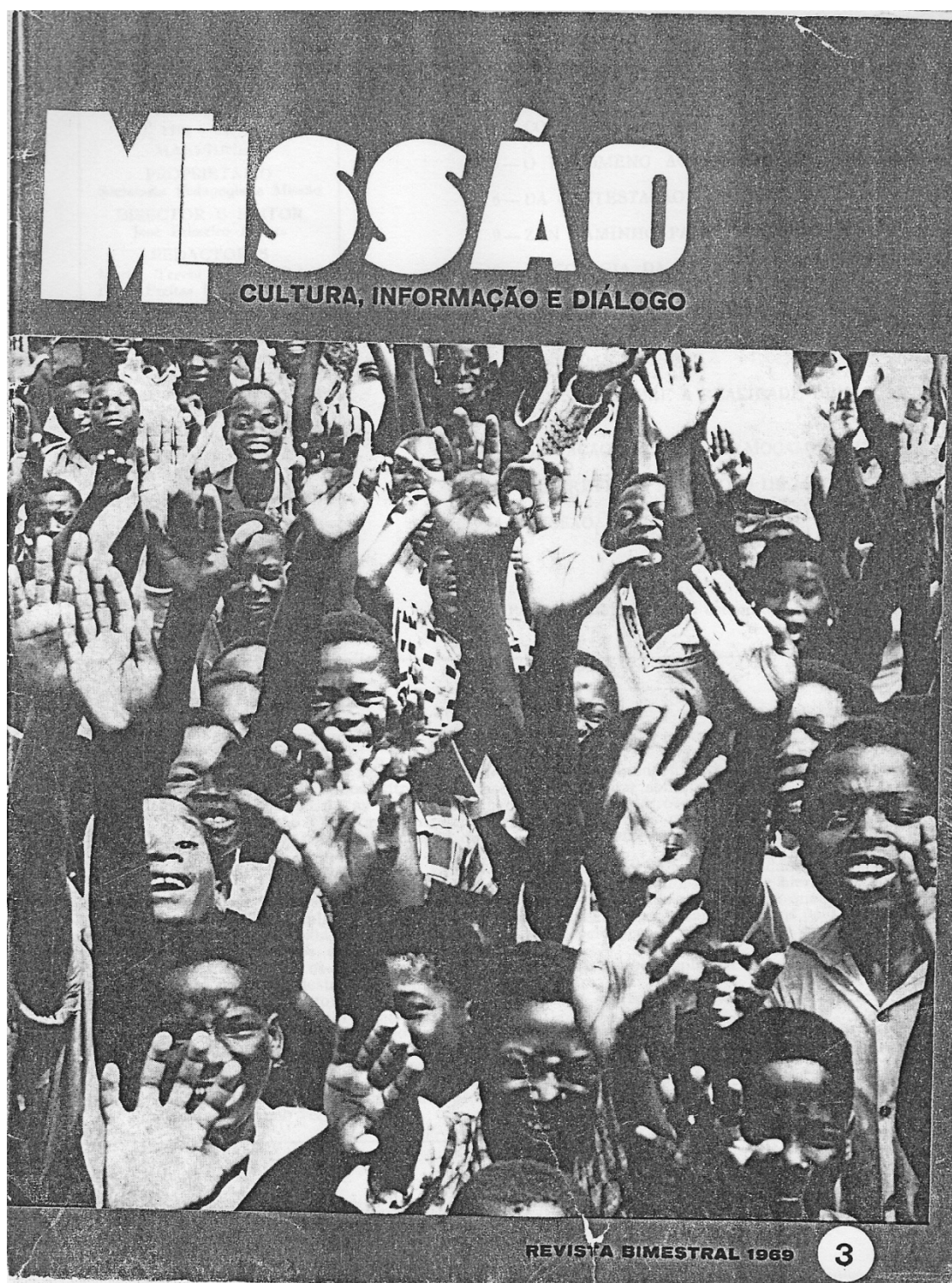
Composta por muitos artigos, dos quais salientamos: «Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal: como está organizada, como funciona»; «Seminário Teológico Presbiteriano de Portugal»; «A Reforma Protestante»; «As Duas Faces do Catolicismo Contemporâneo»; «Aliança Mundial Presbiteriana: Igreja Presbiteriana Bantú (África do Sul)».

Divulgação: «Novos Testamentos para os Israelitas: A Campanha em favor dos Israelitas que se propôs distribuir um milhão de Novos Testamentos em todo o mundo repercutiu no Brasil de um modo extraordinário. Depois de uma distribuição de 15.000 Novos Testamentos houve aquisição de mais 10.000 assim como de Salmos e literatura profética.» (A. 1, n.º 1, Jan.-Fev. 1961, p. 24).

«Núcleo de Distribuição de Literatura Cristã» (A. 1, n.º 2, Mar.-Abr. 1961, pp. 20-21).

Rubricas: «A Reforma Protestante»; «A Seara dos Obreiros»; «Meditando»; «Vamos Estudar a Bíblia»; «Temas de Arqueologia Bíblica»; «Flagrantes da Vida Religiosa» onde dão notícias de todo o mundo; «Lições de Catecismo».

Ilustração XXIV - Capa da da revista *Missão*, Braga, n.º 3, Maio-Jun. 1969



Registo: 322

Voz da Zambézia (A)

Diocese de Quelimane

Moçambique, Quelimane

A. 1, n.º 1 (4 Ago. 1956)

1973

Responsáveis:

Direcção: Pe. Manuel Romero Vila; Dr. M. E. Fernandes (1961).

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Semanal. Cerca de 800 exemplares.

Objectivo e Público Alvo:

Diocese de Quelimane desde 1960

Conteúdo:

O primeiro número deste semanário apareceu em 4 de Agosto de 1956, como propriedade do Rev. Pe. Manuel Romero Vila, secretário particular do Prelado. Com o regresso definitivo deste sacerdote à sua diocese «A Voz da Zambézia» passou a ser propriedade da Diocese, a partir de Junho de 1960.

Registo: 323

Voz de Benfica (A)

Boletim Paroquial de Benfica

Paróquia de Benfica

Angola, Nova Lisboa

Dez. 1960

Nov. 1961

Responsáveis:

Direcção: O Pároco de Benfica.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Lessa - Vermoim - Maia

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Jornal. Mensal. 44 cm. 4 págs. Assinaturas: Ano 30\$00; Semestre 18\$00, à cobrança 35\$00, (em 1961). Aparece com um formato diferente. Continua do mesmo tamanho, mas tem 16 páginas e uma capa, ao contrário dos outros que é um jornal. (N.º 8, Julho e Agosto de 1961). No ano II, n.º 16-20, Agosto-Setembro de 1962, aparece sob a forma de revista. Com licença da autoridade

Objectivo e Público Alvo:

Este «número especial» deve-se ao facto de A Voz de Benfica nascer para «defesa de um nobre ideal, e este duplo: instrução religiosa e paladino da doutrina da Igreja» e para a «defesa e progresso do Bairro de Benfica» «São estes os direitos e essas razões que «A VOZ DE BENFICA» pretende levar ao conhecimento dos

seus leitores desde o Terreiro do Paço aos habitantes de Kussava, a todos sem excepção, na firme convicção de lutar pelo engrandecimento desta terra do Huambo, de colaborar lealmente com aquele que têm por missão o bem-estar do povo e o progresso de uma terra.» (n.º 8, Jul.-Ago. 1961).

«Arrojada é a empresa de apresentar ao público uma revista digna da hora actual, a Hora grande de Angola e particularmente de Nova Lisboa, capital do distrito do Huambo, que nestes dias de Agosto e Setembro celebra as Bodas de Ouro da sua Fundação. A ideia dominante que presidiu aos trabalhos da sua confecção e que pretendemos deixar bem vincada, é o contributo a prestar à causa sagrada da Igreja e da Pátria numa hora em que os portugueses são injustamente ultrajados por nações que se dizem nossas amigas e que, em delírio estonteante e sanguinário, deram às palavras, aos acontecimentos e aos homens um significado e uma orientação que lançam os habitantes do continente africano numa guerra fratricida de pretos contra pretos, de pretos contra brancos, por vezes, de parentes contra parentes, criando a cisão, o ódio, a vingança, numa guerra de morte a tudo e a todos. Compulsando as páginas desta Revista os bem e os mal-intencionados, de aquém e de além-fronteira, estrangeiros e quantos habitam nas terras da Mãe-Pátria, poderão fazer uma ligeira ideia do esforço civilizador dos portugueses, que se acelera a passos de gigante, na mais portuguesa e na maior província ultramarina da Nação - esta cobiçada ANGOLA, que é nossa, que ninguém nos arrancará. Assiste-nos o direito, assiste-nos a razão e, certamente, não nos faltará a assistência de Deus e do seu Vigário, conhecedor profundo e grande admirador da Obra dos Portugueses que nos aconselhou - a nós portugueses - que "devemos estar todos unidos à volta da Bandeira de Portugal, com o vigor do nosso braço e o fervor das nossas orações". (João XXIII, Maio de 1962; palavras transmitidas pelo Cardeal D. José da Costa Nunes). É este portuguesismo, é eclesiástica. Esta nacionalidade que o Director da Revista quis patentear em cada página e em todas as páginas, na doutrinação e nas gravuras, tanto na parte referente a Nova Lisboa e à sua história, como à obra missionária realizada em Angola e particularmente na diocese de Nova Lisboa. Pelos nossos olhos passam acontecimentos e fotografias dos feitos dos homens [...] Todos pertencem à história, os que tombaram e os que vivem, sublimados aos altos cargos da esfera social, de quem todos falam, e aos humildes obreiros, que todos ignoram. Pertencem a este último número a "velha guarda" de missionários, já o quase todos no gozo da recompensa de Deus pelos bons serviços prestados, e para os quais a pátria tem uma dívida em aberto; muitos deles são dignos da glorificação pública muito mais do que outros que foram e vão sendo galardoados. Foram eles que desbravaram o coração da selva africana, que ensinaram as suas gentes a ler e a escrever, que abriram as primeiras estradas, construíram pontes e escolas, que ensinaram a manejar a pá, a picareta, o arado, o martelo, levantaram oficinas de toda a espécie, que fizeram de Angola o prolongamento da Mãe-Pátria. Os valores da raça africana dispersos pelas repartições do Estado, os alunos que frequentam o ensino primário, secundário e universitário, na sua quase exclusiva totalidade, toda a variedade de artistas e de operários, a mulher civilizada, preta ou mestiça, das aldeias indígenas e dos centros urbanos, através das oficinas, internatos, colégios, capelas, igrejas, dos dinheiros oriundos de muitas terras, portuguesas e estrangeiras, o que são na sua reabilitação, na sua formação, na sua esfera social, e para muitos o próprio ser - quantos deles abandonados pelos pais -, de paternidade incógnita - para aceitarem a paternidade e maternidade espirituais dos "enviados de Deus", devem-nos aos missionários.» (A. II, n.º 16-20, Ago.-Set. 1962, pp. 1 e 31)

Conteúdo:

O artigo: «O Exemplo vem de Cima» demonstra a importância das Missões e do ensino: «Quem conhece o Ultramar, sabe que o problema do ensino através das Missões é hoje um dos mais importantes, não só no aspecto religioso, como no aspecto nacional.» Segundo o jornal o Prof. Adriano Moreira, subsecretário da Administração Ultramarina, no discurso de encerramento dos Dias de Estudos Missionários afirmou “que não pode estar em melhores mãos de missionários portugueses a tarefa da missionação”, por causa da questão da nacionalidade». (n.º 4, Mar. 1961, p. 4). «Comunismo e evolução dos povos africanos: I - Comunismo e Catolicismo - Encerram profunda lição as palavras do Cardeal Sallege ao dar-nos a definição descritiva do comunismo “Apareceu uma religião nova que tende à universalidade: é o comunismo. Isto explica o seu enorme poder sobre as massas e a sua força expansiva. [...] Ao comunismo, universal e universalista, só pode opor-se uma força sobrenatural, melhor divina, que há-de ser a alma de todo o movimento social católico: esta força é o espírito e o sentido missionário da Igreja. [...] só a Igreja Católica pode sustentar a onda comunista. [...] só o universalismo da Igreja evitará o triunfo do comunismo.» Por Padre Herculano. (n.º 6 Maio 1961, pp. 1 e 3). «A presença de Portugal em África é uma presença missionária. Agora que sofridas ambições rondam fronteiras de Portugal de Áquem-Mar, mais do que nunca, a Nação precisa de afirmar a sua presença onde quer que tremule a bandeira das quinas, rodeada por portugueses de todas as cores, raças e religiões, sem que qualquer deles, porque nasceu na África, Ásia ou Oceânia, se sinta menos português do que aqueles que nasceram na Metrópole. Este sentido universal da unidade, este espírito da compreensão humana e cristã é, em grande parte, filho do espírito missionário e católico que sempre animou os portugueses na sua expansão e nos seus contactos civilizadores com outros povos: ... "a Fé e o Império andaram dilatando..." [...] Mas esta afirmação de presença de Portugal [...] nunca se realiza melhor do que pela presença missionária. Neste ponto estão de acordo todos os que se debruçam sobre o problema: ninguém exerce acção de presença portuguesa mais eficaz do que o missionário católico. Nenhuma afirmação mais eloquente do que "aqui também é Portugal", do que a mais humilde capelinha do sertão, a mais modesta escola, onde o missionário, com o amor de Cristo, ensina aos nativos o amor de Portugal. Hoje, mais do que nunca, o apelo da Igreja a favor das Missões deve ser ouvido por todos os portugueses, pois o missionário católico, no dizer dos mais insuspeitos peritos ultramarinos, sem deixar de ser o arauto de Cristo, é o melhor embaixador de Portugal, o melhor zelador do sentido português. E todos dos nossos territórios ultramarinos, que são, política e constitucionalmente, Portugal, sê-lo-ão cada vez mais sentimental e realmente, na medida em que o missionário exerça a sua acção. [...] Uma dolorosa experiência tem provado que só os missionários católicos são fautores de nacionalização, de portuguesismo, de unidade. As missões não católicas, alheias à alma portuguesa e à nossa tradição católica e fidelíssima, de povo onde nunca vingou cisma ou heresia, são, di-lo a experiência, desagregadoras e desnacionalizadoras. Diminuem a nossa influência e presença no mundo. É só de lamentar que dispondo essas missões de inesgotáveis meios, oriundos de diversos países estrangeiros, as missões católicas disponham de tão limitados recursos, que só por milagre da graça se pode explicar a fecundidade religiosa e patriótica da sua acção. E é o missionário quem, ganhando pela bondade o coração do aborígine, faz dele um português de nascimento, um português de coração. [...] Se queremos fazer deste grande corpo [Portugal nos

"quatro continentes"] uma unidade nacional indestrutível, ajudemos as Missões.» (n.º 3, Fevereiro 1961, pp. 1-2).

Rubricas: «Cantinho da Juventude»; «calendário litúrgico»; «Instrução Religiosa»; «Protestantismo». Constan muitos anúncios.

Registo: 324

Voz de Fátima (A)

Seminário de S. Francisco Xavier
Índia, Goa
a. ?, 1931?

Objectivo e Público Alvo:

Continuação de A Voz de S. Francisco Xavier.

Observações:

Cf. *Missões e Missionários; Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa*. N.º 1.

Registo: 325

Voz de S. Francisco Xavier (A)

Boletim da Arquidiocese Primacial de Goa e Damão e Patriarcal das Índias Orientais

Seminário de S. Francisco Xavier
Índia, Goa
A. I, n.º 1, 8 Set. 1931
1947

Responsáveis:

Direcção: Pe. Castilho de Noronha (bacharel em Teologia). Administração: Pe. Amaro Pinto Lôbo. Redacção e Administração: Nova Goa.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia própria. Tipografia Rangel.

Periodicidade, formato, nº de páginas e preço:

(semanal) mensal

Objectivo e Público Alvo:

«[...] A Voz de S. Francisco Xavier manter-se-á irredutivelmente estranha ao formidável tumultuar das paixões políticas que agitam incessantemente o mundo moderno. Tampouco se enrodilhará em questiúnculas que esfurelam a sociedade, parcelando-a em facções que muitas vezes se digladiam em inglórias lutas. É com o maior entusiasmo que nos enfileiramos ao lado dos combatentes da Fé, numa época em que a onda aluvial de sangrentas revoluções e a nefasta propaganda de erróneas e deletérias doutrinas ameaçam subverter as mais santas e respeitáveis instituições. (A. I, n.º 1, 8 Set. 1931, p. 1) [...] É modesto o lugar que vamos ocupar na imprensa católica. Falta-nos a envergadura para mais largos vôos. (A. I, n.º 1, 8 Set. 1931, p. 2)

«[...] Não será fóra de propósito frisar que não há nada que nos estorve a visão

das pesadas responsabilidades inerentes a um jornal católico investido numa delicada e melindrosa missão social.» (A. I, n.º 1, 8 Set. 1931, p. 3)

Padre Castilho de Noronha. Na mesma página na Secção Oficial, Portaria n.º 38 - Sôbre o Boletim Arquidiocesano «Sendo de evidente utilidade que se publique, na Nossa amada Arquidiocese, um Boletim que leve a todas as Paróquias e Missões as instruções do seu Prelado e torne conhecidos os Decretos e Portarias Nossas e outras informações sobre o movimento religioso da Arquidiocese, e bem assim os principais decretos e decisões da Santa Sé Apostólica: Havemos por bem determinar que desde o dia 8 do corrente mês de Setembro, Festa da Natividade de Nossa Senhora, comece a sair semanalmente um Boletim arquidiocesano que se intitulará “A Voz de S. Francisco Xavier”, ficando sob a especial protecção deste precaríssimo Apóstolo da Índia. «A leitura do Jornal [A Voz de S. Francisco Xavier] tornou-se uma necessidade para uma grande parte dos homens, e por isso a boa imprensa é hoje duma importância incalculável: os homens querem notícias, querem saber dos mil acontecimentos que se passam no mundo, querem alimento para a imaginação e sobretudo luz para o espírito, sedento de verdade. Pois bem; “A Voz de S. Francisco Xavier” vai certamente ocorrer na medida do possível a esta necessidade, vai saciar os seus leitores não com erros e quimeras, não com ódios e paixões, mas com boa e substanciosa alimentação, com sã doutrina, cheia de sentimentos nobres, que elevam o espírito, fortifiquem a vontade e formem consciências rectas. Como jornal católico que é, defenderá a revelação, o culto, a vida sobrenatural, o clero, os Bispos, a Igreja enfim. [...] Mas para que possa cumprir a sua missão é necessário também que por êle se interessem os sacerdotes e fieis. É o seu jornal; amem e propaguem o jornal que os defende. Cumprirão assim o seu dever, e concorrerão para uma Obra eminentemente cristão e civilizadora. Nova-Goa, Setembro de 1931. Manuel Maria, - Bispo Auxiliar.» (A. 1, n.º 2 de 15 Set. de 1931, p. 1)

Conteúdo:

Continua: *Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa*.

Cf. *Anuário Católico de Portugal* (1933).

«O nosso venerado Antecessor, D. Teotónio Vieira de Castro, de saudosa memória. criou em 1931 "A Voz de S. Francisco Xavier", para nela serem arquivados, como órgão diocesano, todos os documentos oficiais, o movimento religioso e artigos de carácter doutrinário, que pudessem interessar à vida da Arquidiocese. Publicada semanalmente, sob a direcção de um ilustrado sacerdote, "A Voz de S. Francisco Xavier", orientada sempre pelo programa alevantado, que lhe foi traçado na Portaria da sua fundação, constitui hoje um repositório dos mais completos sôbre tôdas as actividades quer da Igreja em geral, quer dêste Patriarcado em particular.» (*Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa*, Série II, Ano I, n.º 1, Junho 1942, p. 1).

O Jornal está dividido em várias secções, mas nem sempre figuram de todas as publicações: Palavras prévias; Secção oficial; Actos da Santa Sé; Canónica; Litúrgica; Moral; Semana Católica (notícias do Mundo); págs. 7 e 8 dedicadas a publicidade; Pelo Ultramar; Notícias (locais); Notícias da Mala; Mala do Estrangeiro; Em defesa da Verdade; Relação das peregrinações; A “Voz “ nas Paróquias; Poemas.

Religioso e noticioso. Apresenta notícias de toda a Europa, América e Ásia.

Registo: 326

Voz do Bié (A)

Paróquia da Sé Catedral de S. Lourenço de Silva Porto
Angola, Silva Porto, Bié
Existe em 1960. 01-03-1961.
24-12-1963*

Responsáveis:

Direcção: Pe. Francisco José dos Reis Ramos.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Gráfica do Bié

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Quinzenal

Objectivo e Público Alvo:

O número 1 tem o sub-título de «Mensário Regionalista». Apesar de referir que o último n.º 67, publicado em 1963, no *Anuário Católico Português* de 1964, ainda consta como em publicação

Observações:

* Júlio de Castro Lopo, *Jornalismo de Angola: subsídios para a sua história*, Centro de Informação e Turismo de Angola, Luanda, 1964; *Anuário Católico Português*, 1964, 1965; *Anuário Católico do Ultramar Português*, 1960

Registo: 327

Voz do Seminário

Seminário de S. José
Macau
1.ª Fase: Dez. 1953. 2.ª fase: 3 Jan. 1965
1.ª Fase: Ago. 1957. 2.ª fase:

Responsáveis:

Direcção: Reitor do Seminário; Inácio Tam (Jan. 1965). Edição: Pe. Domingos Lam, na primeira fase da revista.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia do Seminário

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

mensal

Conteúdo:

Os artigos escritos pelos alunos chineses do Seminário, inicialmente colocados em quadros na sala de estudo, são impressos a duplicador com o título *Voz do Seminário*, no Natal e na Páscoa de 1953. Inicialmente, era uma revista trimestral. No Natal do ano seguinte, esta revista passa a ser impressa na tipografia do Seminário. Em 12 de Setembro de 1955, passa a mensal. A partir de 15 de

Setembro de 1957 até Dezembro de 1964 adoptou o título de Aurora. A partir de 3 de Janeiro de 1965, o então director, Sr. Inácio Tam, «voltou a dar à revista [...] o apropriado título de "A Voz do Seminário", como outrora». Pe. Manuel Teixeira, p. 234 e segs.

Registo: 328***Voz Missionária***

Missão Metodista Episcopal

Brasil?

1930

1939

Responsáveis:

Redacção: Leila F. Epps.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Imprensa Metodista, Brasil

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Revista Trimestral.

Observações:

*Distribuída em África, não conseguimos apurar os países que a recebiam.

Registo: 329***Vozes do Lubango***

Missão do Lubango

Angola, Lubango

Objectivo e Público Alvo:

«Tive muitas oportunidades para privar com um jornalista - padre. Hoje, tenho contactos mais directos, mais regulares. O primeiro homem que conheci nestas funções chama-se Álvaro de Magalhães Teixeira, português de nacionalidade, mas angolano por afinidade. Hoje responde pelas comunicações sociais da arquidiocese do Lubango. Corria o ano de 1998 e havia a necessidade de saber mais sobre a igreja, o tratamento de matérias a ela relacionada e a inevitável língua de trabalho. Ensinou jornalismo e português. Criou uma espécie de "Clube de Jornalistas Católicos" e nunca admitia uma "calinada" na rádio, pois estava logo á porta da redacção para corrigir o "infeliz". Fomos nos aplicando. Mas o ponto mais alto, dos contactos com este homem de grande cultura e sentido de missão (editava sozinho, durante vários anos, o boletim "Vozes do Lubango", a única revista propriedade da igreja que circula por todo o país) foi a conferência sobre "Os Média e a Democracia" realizado no ICRA do Lubango em 2002. Participei na preparação e fui um dos oradores principais.» (in <http://serradachela.blogspot.com/2007/01/entre-o-jornalismo-e-o-sacerdocio.html>, 3 Mar. 2010)

Observações:Cf. *Anuário Católico de Angola e S. Tomé*, 1988.

Registo: 330

Yuen Seng Yuet K'ang
(A Voz do Seminário)
Seminário de S. José
Macau
A. 1, n.º 1, (15 Set. 1955)

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

Mensal. Revista

Observações:

Cf. Pe. Manuel Teixeira, *A Imprensa Periódica Portuguesa no Extremo Oriente*, p. 177

Registo: 331

Yuet Wah*
(Dom Bosco)
Colégio de Yuet Wah
Macau
Existe em 1960

Observações:

Cf. *Anuário Católico do Ultramar Português*, 1960

Registo: 332

Zé dos Pobres (O)
Por Amor a Deus e aos Pobres
Missão S. José de Lhenguene
Moçambique, Lourenço Marques
A. 1, n.º 1, 2 Out. 1954

Objectivo e Público Alvo:

Suplemento do jornal *Oriente*.

Observações:

Cf. Filipe Gastão Eça. *Op. cit.*

Registo: 333

Zeladora (A) Missionária Comboniana
Missionários Combonianos
Maia
1964 ?
?

Responsáveis:

Direcção: Pe. Ramiro Loureiro da Cruz.

Composição e/ou impressão:

Composto e Impresso: Tipografia Lessa, Vermoim, Maia

Periodicidade, formato, n.º de páginas, preço, entre outros:

35 cm

Objectivo e Público Alvo:

«A Zeladora com o seu trabalho, orações e sacrifícios ajuda os Missionários a espalhar em todo o mundo a Luz do Evangelho.» «Desde o momento em que começa a pertencer ao glorioso exército dos Missionários, a Zeladora é convidada a viver com espírito apostólico. E, para que tenha uma orientação, damos-lhes alguns conselhos: - reze pela salvação de todos os homens, pedindo a Deus que mande muitos Sacerdotes e Missionários para a sua Messe. - Comungue uma vez por mês [...] pelas Missões. - Ofereça sacrifícios e sofrimentos pela mesma intenção. - Espalhe entre os católicos a propaganda missionária para angariar fundos para a formação de novos Missionários. Lembre a todos a sua obrigação de cooperar na salvação dos seus irmãos. Assim fazendo poderá, e com razão, dizer: "TAMBÉM EU SOU MISSIONÁRIA".» (A. 1, n.º 1, 1964, p. 1)

Conteúdo:

Rubricas: «Como ajudar os Missionários»; «Conselhos Práticos»; etc.

Registo: 334

Zigonzó Za Hi Gonzisé Kukombela

(Ensino a Adorar)

Missão de Chicunque

Moçambique, Chicunque

Existe em 1961

Ilustração XXV - Capa da revista *O Missionário Católico*, Cucujães, A. XLV, Dez. 1969



2. Índice de Publicações

O Índice de Publicações está organizado pelo número de registo e pelo respectivo título da publicação.

1. 15 Agosto
2. A.E.R.
3. *Acção dos Franciscanos em Moçambique*
4. *Acção Missionária*
5. *African Star*
6. *Agateraine*
7. *Agenda «Missões Franciscanas»*
8. *Agenda Missionária*
9. *Aitarachem Vachop*
10. *Além-Mar*
11. *Alma Angolana*
12. *Almanach de Lembranças*
13. *Almanaque Claveriano*
14. *Almanaque da Boa Imprensa*
15. *Almanaque das Missões*
16. *Almanaque das Missões de Angola e Congo*
17. *Almanaque de Angola*
18. *Almanaque de N. Sra. de África*
19. *Almanaque de S. Pedro Claver*
20. *Almanaque de Santo António*
21. *Alvorada*
22. *Alvorada*
23. *Alvorada Missionária*
24. *Amigo da Infância (O)*
25. *Amigo dos Operários (O)*
26. *Amigos do Instituto Missionário*
27. *Anais da Obra da Santa Infância*
28. *Anais da Propagação da Fé*
29. *Anais das Franciscanas Missionárias de Maria*
30. *Anais das Obras Missionárias Pontifícias*
31. *Annaes da Propagação da Fé*
32. *Annual of the Church of St. Joseph*
33. *Anuário Católico da Diocese de Quelimane*
34. *Anuário Católico de Angola e S. Tomé*
35. *Anuário Católico de Moçambique*
36. *Anuário da Arquidiocese*
37. *Anuário da Arquidiocese de Goa e Damão*
38. *Anuário do Seminário Patriarcal de Ranchol*

39. *Aos Nossos Amigos*
40. *Apostolado (O)*
41. *Apostolado do Bem (O)*
42. *Arauto*
43. *Arauto*
44. *Arauto da Ciência Cristã (O)*
45. *Associação de Nossa Senhora de África*
46. *Atalaia (O)*
47. *Atalaia Pentecostal*
48. *Audácia*
49. *Aurora*
50. *Aurora*
51. *Aurora*
52. *Aurora Africana (A)*
53. *Avante*
54. *Bahá'I Africa Newsletter*
55. *Bahá'I News*
56. *Baptista de Moçambique (O)*
57. *Baptista de Moçamedes*
58. *Boa Imprensa*
59. *Boa Nova*
60. *Boa Nova*
61. *Boletim*
62. *Boletim Adventista*
63. *Boletim Anual*
64. *Boletim da Associação Regina Mundi*
65. *Boletim da Câmara Eclesiástica*
66. *Boletim da Diocese de Angola e Congo*
67. *Boletim da Família Paroquial de Nampula*
68. *Boletim da Missão de Romande*
69. *Boletim da Província Portuguesa dos Missionários do Espírito Santo*
70. *Boletim Diocesano*
71. *Boletim do Conselho Cristão de Moçambique*
72. *Boletim do Rosário Perpétuo*
73. *Boletim dos Antigos Alunos Salesianos*
74. *Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa*
75. *Boletim Eclesiástico da Diocese de Díli*
76. *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*
77. *Boletim Eclesiástico da Diocese de Nampula*
78. *Boletim Eclesiástico de Angola e São Tomé*
79. *Boletim Eclesiástico de Moçambique*
80. *Boletim Familiar da Sociedade Missionária Portuguesa*
81. *Boletim Mensal das Franciscanas da Ordem Terceira (1907);
Boletim Mensal da Ordem Terceira e Missões Franciscanas Portuguesas (1923);*

- Boletim Mensal das Missões Franciscanas e da Ordem Terceira (1949)*
82. *Boletim Mensal das Obras Missionárias Pontifícias*
 83. *Boletim Missionário*
 84. *Boletim Oficial do Comissariado dos Padres Missionários Capuchinhos de Portugal*
 85. *Boletim Pelo Conselho Cristão de Moçambique*
 86. *Boletim Salesiano*
 87. *Boletim Salesiano*
 88. *Bula da Cruzada*
 89. *Bulletin*
 90. *Cadernos de Formação Missionária*
 91. *Calendário*
 92. *Calendário*
 93. *Calendário da Arquidiocese de Goa*
 94. *Caridade*
 95. *Caritas*
 96. *Cartas às Comunidades*
 97. *Casamento (O)*
 98. *Catequista (O) ou Katekist*
 99. *Catholic Herald*
 100. *Catholic Register (The)*
 101. *Cedo!*
 102. *Clamor (O)*
 103. *Clarim (O)*
 104. *Clarim (O)*
 105. *Clarim (O)*
 106. *Clarim (O)*
 107. *Clarim (O)*
 108. *Clarim (O)*
 109. *Clarim do Limpopo*
 110. *Clarion (The)*
 111. *Clero e as Missões (O)*
 112. *Colonizador (O)*
 113. *Consolata Fathers*
 114. *Cooperadores Missionários Dehonistas ou Dehonianos*
 115. *Correio Missionário das Crianças (O)*
 116. *Crente (O) ou Niz Bavarti*
 117. *Cristo! (A)*
 118. *Cruzada*
 119. *Cruzada Eucarística das Crianças*
 120. *Cruzada Missionária*
 121. *Despertar (O)*
 122. *Dia do Senhor (O)*
 123. *Diocese de S. Tomé*

124. *Dom Bosco*
125. *Domingo (O)*
126. *Ebenézer*
127. *Eco d' África (O)*
128. *Eco das Missões*
129. *Eco de Cabo Verde (O)*
130. *Ecos*
131. *Ecos de Mocumbi*
132. *Ecos de ShiuHing*
133. *Ecos do Meu Colégio*
134. *Elo do Carmo*
135. *Encontro*
136. *Entre Nós*
137. *Entre Nós*
138. *Epístola*
139. *Equador*
140. *Erwom K'Iteso*
141. *Escola e Missão*
142. *Espigando*
143. *Esplendores da Religião*
144. *Estandarte (O)*
145. *Estrela*
146. *Estrela da Manhã*
147. *Estrêla de Macau*
148. *Evangelho (O)*
149. *Evangelho da Igreja de Deus*
150. *Evangelização de Portugal*
151. *Evangelizador (O)*
152. *Família Cristã*
153. *Fátima Missionária*
154. *Florinha de Corró de Vall*
155. *Folha do Catequista*
156. *Folha do Cenáculo*
157. *Folha Dominical*
158. *Folha Familiar dos Auxiliares das Missões Católicas*
159. *Folha Lucista*
160. *Formiga*
161. *Galamukani*
162. *Gaudete*
163. *Graças de S. João de Brito*
164. *Harvest (The)*
165. *Heraldo*
166. *Hoje*
167. *Ial*

168. *Ide*
169. *Ide... Ensinaí, para que tenham vida*
170. *Igreja e Missão*
171. *Igreja em Diálogo*
172. *Índia*
173. *Instituto Missionário da Maia*
174. *Jesuítas*
175. *Jesuítas Missionários*
176. *Jovem Missionário*
177. *Jovem Missionário (O)*
178. *Juntos*
179. *Juventude Africana*
180. *Juventude Missionária*
181. *Kalendarium*
182. *Kamba dia Ngola*
183. *Kiphuka*
184. *Kisito*
185. *Kudziwitsa*
186. *Lâmpada*
187. *Legionário das Missões*
188. *Leitorzinho da Bíblia*
189. *Leung Yao tsi Shing*
190. *Listen and come*
191. *Lumen*
192. *Lux Mundi*
193. *Luz*
194. *Luz da Verdade (A)*
195. *Luz do Evangelho*
196. *Luz do Teu Olhar (À)*
197. *Luz do Verbo*
198. *Macau Mãe das Missões no Extremo Oriente*
199. *Mahlahle*
200. *Maná*
201. *Maré Cristã (A)*
202. *Mensageiro (O)*
203. *Mensageiro (O)*
204. *Mensageiro Antoniano*
205. *Mensageiro Catequístico*
206. *Mensageiro de Maria*
207. *Mensageiro de S. Bento*
208. *Mensageiro de S. Bento de Singeverga*
209. *Mensageiro de São Vicente de Paulo*
210. *Mensageiro do Advento (O)*
211. *Mensageiro do Coração de Jesus (Novo)*

- 212. *Mensageiro do Sagrado Coração de Jesus*
- 213. *Mensagem*
- 214. *Messenger of St. Thomas (The)*
- 215. *Miles Christi*
- 216. *Minh Ngo*
- 217. *Ministério do Reino*
- 218. *Missão*
- 219. *Missão*
- 220. *Missão*
- 221. *Missão Africana*
- 222. *Missão Católica de Lombe*
- 223. *Missão e Vida*
- 224. *Missionária (A)*
- 225. *Missionário Católico (O)*
- 226. *Missionários Franciscanos Portugueses*
- 227. *Missões*
- 228. *Missões Católicas Portuguesas*
- 229. *Missões de Angola e Congo*
- 230. *Missões e Missionários*
- 231. *Missões Franciscanas*
- 232. *Mo Yau Tsi Yam*
- 233. *Mocidade*
- 234. *Morada da sexta felicidade (A)*
- 235. *Mufana*
- 236. *Mundo Negro (O)*
- 237. *Munno*
- 238. *Mupizani*
- 239. *Muponesi*
- 240. *Musizi*
- 241. *Mwebíngwa*
- 242. *Nau Redonda (A)*
- 243. *Nazarena*
- 244. *Niassa Missionário (O)*
- 245. *Notas Diárias*
- 246. *Notícias da SVD*
- 247. *Novas da Alegria*
- 248. *Novo Rumo*
- 249. *Nsanja Ya Olonda*
- 250. *Oasis*
- 251. *Omwebembézi*
- 252. *Oratório Salesiano «Dom Bosco»*
- 253. *Oriente (O)*
- 254. *Pagem (O)*
- 255. *Pagina Missionária*

256. *Palavras de Esperança*
257. *Pão Nosso*
258. *Paz e Bem*
259. *Pedrinhas*
260. *Peregrino de Fátima (O)*
261. *Pia União dos Cooperadores do Apostolado das Edições*
262. *Portugal em África*
263. *Portugal Evangélico*
264. *Portugal Novo*
265. *Portuguese (The)Review*
266. *Pretinho (O)*
267. *Pró-Pátria*
268. *Prospectus and Calendar*
269. *Raio de Sol*
270. *Rally*
271. *Reavivamento*
272. *Reinado (O) do Sagrado Coração*
273. *Reino (O) do Coração de Jesus*
274. *Relatórios do Sínodo*
275. *Religião e Pátria*
276. *Revista Adventista*
277. *Revista da Escola Dominical*
278. *Revista das Missões de Angola e Congo*
279. *Revista do Centenário de Moçamedes*
280. *Revista Mensal*
281. *Rosário e Vida Cristã*
282. *Rosette*
283. *Santificar*
284. *São José*
285. *Seara*
286. *Seara*
287. *Seleccção Missionária*
288. *Semeador (O)*
289. *Semeador Baptista (O)*
290. *Separata do Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*
291. *Serviço da Eucaristia (Ao)*
292. *Sim*
293. *Sinais*
294. *SMJ*
295. *Sois o Templo de Deus*
296. *St. Andrew's Methodist Church*
297. *St. Joseph's High School*
298. *St. Paul's High School*
299. *Stop-Look-Come*

- 300. *Suplemento da Revista Adventista*
- 301. *Suplemento de Volumus*
- 302. *Suplemento dos "Anais das Obras Missionárias Pontifícias"*
- 303. *Suplemento Missionário*
- 304. *Suplemento Missionário da Revista Adventista*
- 305. *Sursum*
- 306. *Testemunho (O)*
- 307. *Traço de União*
- 308. *Tribuna (A) das Crianças*
- 309. *Trompeta dos Bathongas (A)*
- 310. *Umtali*
- 311. *Vaureadanchó Ixtt (ou Vauraddeancho Ixtt)*
- 312. *Venerável Padre José Vaz*
- 313. *Vida (A)*
- 314. *Vida Colegial*
- 315. *Vida Nova*
- 316. *Vigaracho MOG & RAG*
- 317. *Volumus*
- 318. *Voz Africana*
- 319. *Voz da Missão*
- 320. *Voz da Munhuana*
- 321. *Voz da Reforma (A)*
- 322. *Voz da Zambézia (A)*
- 323. *Voz de Benfica (A)*
- 324. *Voz de Fátima (A)*
- 325. *Voz de S. Francisco Xavier (A)*
- 326. *Voz do Bié (A)*
- 327. *Voz do Seminário*
- 328. *Voz Missionária*
- 329. *Vozes do Lubango*
- 330. *Yuen Seng Yuet K'ang*
- 331. *Yuet Wah*
- 332. *Zé dos Pobres (O)*
- 333. *Zeladora (A) Missionária Comboniana*
- 334. *Zigonzo Za Hi Gonzisé Kukombela*

3. Índice de Proprietários

O Índice de Proprietários está organizado pela designação da entidade proprietária, seguido da cidade ou país e por fim o(s) respectivo(s) número(s) de registo da(s) publicação(ões).

Academia Missionária de São João de Brito, Cucujães, 276, 301, 317
Acção Católica de Goa, Goa, 53
Acção Católica Portuguesa, Lisboa, 90
Arquidiocese de Goa, Goa, 88, 93
Arquidiocese de Goa e Damão, Goa, 37, 116
Arquidiocese de Goa - Seminário de Ranchol, Goa, 74, 143
Arquidiocese de Lourenço Marques, Moçambique, 36
Assembleia de Deus em Portugal, Évora, 247
Associação da Propagação da Fé - Padres Seculares, Lisboa, Porto, 28, 31
Associação dos Apóstolos da Santificação Universal, Negrelos, 283
Associação Pró Apostolis, Porto, 174
Centro Catequético de Anchilo, Moçambique, 315
Christian Science Society, EUA, 44
Colégio Dom Bosco - Colégio Salesiano Dom Bosco - Colégio Yuet Wah, Macau, 9, 314, 331
Colégio das Missões Ultramarinas de Cucujães, Cucujães, 120
Colégio das Missões - Obra da Criança Abandonada, Braga, 112, 177, 257
Colégio de Fátima, Margão, Goa, 92
Colégio de Nossa Senhora da Conceição, Moçambique, 133
Colégio de Santa Rosa de Lima, Macau, 282
Colégio Diocesano de S. José, Goa, 91, 297
Colégio do Espírito Santo, Braga, 45
Colégio de Montariol - Franciscanos, Braga, 23
Colégio Missionário do Sagrado Coração de Jesus, Funchal, 272, 273
Colégio Missionário Ultramarino, Barcelos, 29, 115, 308
Comissariado da Ordem dos Franciscanos, Moçambique, 3
Comissariado dos Padres Missionários Capuchinhos de Portugal, Lisboa, 84

Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé. Missões Católicas Portuguesas, Angola, 40, 155

Conferência Episcopal de Moçambique, Moçambique, 35, 225

Conferência Nacional dos Religiosos, Lisboa, 228

Conferências Vicentinas de São Tomé, Cidade de São Tomé, 94

Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vítimas, Funchal, 162, 196

Congregação das Religiosas Franciscanas Missionárias da Mãe do Divino Pastor, Portalegre, 142

Congregação do Espírito Santo, Lisboa, Porto, Viana do Castelo, 69

Congregação Mariana de Nossa Senhora de Fátima, Macau, 110

Congregação Baptista de Moçambique, Moçambique, 56, 57

Convenção Baptista Portuguesa, Porto, Queluz, 24, 277, 289

Cooperadores dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus, Porto, 114

Crentes Evangélicos Angolanos, Luanda, 144

Cruzada Pró-Evangelização de Portugal, Lisboa, 254

Culto do Padre José Vaz, Goa, 312

Diário Católico de Lisboa “Novidades”, Lisboa, 255

Diocese da Beira, Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, Moçambique, 318

Diocese de Angola e Congo, Angola, 66, 278

Diocese de Angola e São Tomé, Angola, 34, 40, 78, 139, 155

Diocese de Dili, Timor, 75, 285

Diocese de Lourenço Marques, Moçambique, 79

Diocese de Macau, Macau, 76, 103, 105, 106, 108, 198, 290

Diocese de Nampula, Moçambique, 59, 67, 77

Diocese de Nova Lisboa, Angola, 260, 280

Diocese de Quelimane, Moçambique, 33, 322

Diocese de São Tomé, São Tomé e Príncipe, 65, 122, 123, 195

Diocese de São Tomé de Meliapor, Goa, 100

Diocese de Vila Cabral, Moçambique, 244

Dominicanas Portuguesas, Fátima, 72

Escola da Aldeia de Madragoa, Limpopo, Moçambique, 160

Escola Dominical do Monte Pedral, Porto, 259

Escola Missionária de Angola, Angola, 233

Escola Missionária de Bolama, Guiné, 1

Escola Normal de Boroma, Moçambique, 141
Escravas do Sagrado Coração de Jesus, Lisboa, Porto 292
Igreja Baptista de Lisboa, Lisboa, 151
Igreja Baptista de Portugal, Porto, 83
Igreja de Cristo do Litoral, Angola, 201
Igreja de Cristo em Moçambique, Moçambique, 199
Igreja de Deus, Brasil, América do Sul e do Norte, 149
Igreja de São Pedro da Missão Portuguesa de Malaca, Índia, 190
Igreja do Carmo, Luanda, 134
Igreja do Evangelho Completo de Deus, Moçambique e EUA, 47, 54, 55
Igreja do Nazareno, Cabo Verde, 22, 138, 186, 200, 243, 286
Igreja Etiópica Luso-Africana ou Missão Cristã Etiópica Moçambicana - da Pia União de Santo António, Moçambique, 52, 204
Igreja Evangélica, Lisboa, 306
Igreja Evangélica Metodista Portuguesa, Porto, 63
Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal, Lisboa, 321
Igreja Evangélica Baptista das Antas, Porto, 126
Igreja Lusitana, Lisboa, 121
Igreja Metodista do Distrito de Umtali, Moçambique, 296
Igreja Presbiteriana, Brasil, 234
Igrejas Evangélicas da Região Central de Angola, Angola, 203
Igrejas Evangélicas do Regimen Congregacional Segundo o Novo Testamento, Lisboa, 202
Instituto das Irmãs de São Pedro de Claver, Lisboa, 179, 180
Instituto de São Pedro de Claver, Uganda, 2, 5, 6, 140, 184, 237, 240, 241, 251
Instituto Missionário da Consolata, Moçambique, 287
Instituto Missionário da Consolata - Seminário das Missões de Nossa Senhora de Fátima, Fátima, 153
Instituto Missionário da Maia, Maia, 173
Instituto Missionário das Zeladoras Missionárias, Maia, 39
Instituto Missionário do Espírito Santo, Braga, 137
Instituto Missionário do Sagrado Coração, Coimbra, 26, 130
Instituto Missionário da Pia Sociedade de São Paulo, Lisboa, 261, 288
Instituto Missionário Salesiano, Estoril, 293

Instituto Salesiano de Macau, Macau, 63, 86, 189, 216, 232
Instituto Salesiano de Dom Bosco, Macau, 73
Irmãs Missionárias de São Pedro Claver, Gouveia, 128
Jesuit Missions, Goa, 164
Jesuítas Portugueses do Brasil, Brasil, 187
Juventude Católica de Macau, Macau, 104
Juventude Evangélica Portuguesa, Lisboa, 264
Juventude Operária Católica, Moçambique, 42
Liga do Coração de Jesus e da Comunhão Reparadora, Braga, 211
Liga Intensificadora da Acção Missionária, Lisboa, Porto, 16
Liga Missionária Católica Feminina, Lisboa, 159
Mensageiro do Coração de Jesus, Braga, Póvoa de Varzim, 118, 119
Missão Adventista de Nova Lisboa, Angola, Lisboa, 62
Missão Adventista Portuguesa, Lisboa, 210
Missão Católica de Bailundo, Angola, 15, 307
Missão Católica de Lombe, Angola, 222
Missão Católica de Tete e Zambézia, Moçambique, 95, 145, 152
Missão da Beira, Moçambique, 221
Missão da Praia, Angola, 248
Missão de Chicunque, Moçambique, 334
Missão de Malanje, Angola, 96, 183
Missão de Moçamedes, Angola, 279
Missão da Paróquia de Santa Ana de Munhuana, Moçambique, 291
Missão de Nossa Senhora do Rosário, Moçambique, 125
Missão de Romande, Moçambique, 68
Missão de São Francisco de Assis, Moçambique, 131
Missão de São José de Lhanguene de Lourenço Marques, Moçambique, 148, 253, 332
Missão do Huambo, Angola, 168
Missão do Kuito-Bié, Angola, 70
Missão do Lubango, Angola, 329
Missão do Novo Redondo, Angola, 178
Missão Evangélica da Guiné Portuguesa, Guiné, 256
Missão Evangelizadora Brasil Portugal, Lisboa, 150
Missão Franciscana de Jangamo, Moçambique, 238

Missão Franciscana de Jécua, Moçambique, 239
Missão Metodista Episcopal, Moçambique, Brasil, 61, 85, 328
Missão Portuguesa de Singapura e Malaca, Macau, 270
Missão Suíça de Antióquia, Moçambique, 146, 188, 245, 274
Missão Suíça de Lourenço Marques, Moçambique, 309
Missão Suíça ou Mission dans L'Afrique du Sud, Moçambique, 101
Missionários Capuchinhos Franciscanos, Porto, 258
Missionários Combonianos, Lisboa, Maia, 48, 333
Missionários da Companhia de Jesus, Moçambique?, 206
Missionários de Singeverga, Angola, 208
Missionários do Seminário do Espírito Santo, Viana do Castelo, 136
Missionários Franciscanos - Paróquia Missionária de Bolama, Bissau, 43
Missionários Protestantes, Moçambique?, 235
Missionary Society of St. Francis Xavier, Goa, 172
Missioneros Combonianos, Madrid, 236
Missões Católicas Portuguesas no Extremo Oriente, Macau, 212
Missões de Angola e Congo, Angola, 18
Missões Franciscanas e da Ordem Terceira, Braga, 81
Missões Franciscanas Portuguesas de Moçambique e da Guiné, Braga, 226
Missões Metodistas de Moçambique, Moçambique, 46
Missões Portuguesas da Companhia de Jesus, Braga, 117
Missões Portuguesas do Espírito Santo, Viana do Castelo, 4
Missões Protestantes de Angola, Angola, 97, 295
Missões Salesianas Dom Bosco, Estoril, 124
Mocidade Batista Portuguesa, Montijo, 21
Obra da Propagação da Fé - Obras Missionárias Pontificas, Lisboa, 30, 82, 302
Oratório Salesiano Dom Bosco, Goa, 252, 316
Oblatos e Missões Beneditinas. Colégio das Missões Beneditinas do Moxico, Angola, Minho, Porto, 207
Padres Claretianos Missionários do Coração de Maria, Lisboa, Porto, 166
Padres da Companhia da Província Portuguesa, Goa, 298
Padres do Espírito Santo, Lisboa, 262
Padres Jesuítas, Índia, 99, 214
Padres Seculares, Macau, 27

Paróquia da Sé Catedral de São Lourenço de Silva Porto, Angola, 326
Paróquia de Benfica, Nova Lisboa, Angola, 323
Paróquia de Maria Imaculada, Moçambique, 213
Paróquia de São José da Missão Portuguesa de Singapura, Macau, 299
Paróquia de Santa Ana de Munhuana, Moçambique, 320
Paróquia de Vila Chamusca, Moçambique, 109
Pia União dos Cooperadores Salesianos das Obras das Missões de São João Bosco, Lisboa, 87
Portuguese Mission S. José, Macau, 32
Presbyterian Church of Africa, Moçambique, 310
Procuradoria das Missões, Braga, 163, 175, 227
Protestantes, Lisboa, 102
Província Portuguesa da Congregação de São Vicente de Paulo, Lisboa, 209
Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo, Lisboa, 135
Província Portuguesa da Ordem Franciscana, Braga, Porto, 231
Província Portuguesa dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, Gaia, Porto, 230
Antigos Alunos do Colégio do Espírito Santo de Braga, Braga, Porto, 229
Alunos do Seminário São José, Macau, 250
Rosário Perpétuo, Fátima, 281
São Pedro Claver, 13, 19
Sacred Heart of Jesus High School, Goa, 268
Sé Catedral de Nova Lisboa, Angola, 194
Secretaria, Pedagogia e Missão, Braga?, 219
Secretariado da Catequese da Beira, Moçambique, 205
Secretariado da Doutrina Cristã, Goa, 98
Secretariado Nacional do Apostolado da Oração, Braga, 107
Seminarii Patriarchalis Rachonlensis. Seminário Patriarcal de Ranchol, Goa, 38, 181
Seminário das Missões, Cucujães, Paço de Arcos, Vila Nova de Famalicão, Viseu, 10, 156, 294
Seminário das Missões de Fátima, Fátima, 113
Seminário das Missões do Pilar, Goa, Margão, 311, 313
Seminário de Fraião, Braga, 176
Seminário de Luanda, Angola, 51

Seminário de Nossa Senhora, Goa, 305
Seminário de São Francisco Xavier, Goa, 324, 325
Seminário de São José, Macau, Hong-Kong, 14?, 49, 132, 157, 275, 284, 327, 330
Seminário de São Nicolau, Cabo Verde, 12
Seminário do Verbo Divino, Fátima, Tortosendo, 192, 197, 246
Seminaristas da Diocese de Nova Lisboa, Angola, 215
Sociedade Missionária de São Francisco Xavier, Goa, 25
Sociedade Missionária do Clero Indiano, Índia, Benares, 50
Sociedade Missionária Interamericana, Bissau, 271
Sociedade Missionária Portuguesa, Cucujães, Gaia, Lisboa, Tomar, 60, 64, 80, 170, 225
Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, Cucujães, 8, 158, 319
Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, Moçambique, 191
Société des Missions Etrangères de Paris, Hong-Kong, 89
Sodalício de São Pedro Claver para as Missões Africanas, Lisboa, 127, 266
Terceiras Franciscanas Missionárias da Mãe do Divino Pastor, Portalegre, 154
Testemunhas de Jeová, Moçambique, 161, 185, 217, 249
The Portuguese Evangelic Alliance, Londres, 265
União Missionária Baptista Portuguesa, Lisboa, 224
União Missionária do Clero de Portugal, 111
União Missionária Franciscana, Braga, Lisboa, 7, 20
União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia, Moçambique, 276, 300, 304

4. Índice Cronológico

O Índice Cronológico está organizado por anos, seguido do título da publicação e, finalmente, o ano de fundação ou *terminus*, ou ainda de existência do referido periódico.

1831

31. *Annaes da Propagação da Fé*, 1831-1949

1838

28. *Anais da Propagação da Fé*, 1838

1874

24. *O Amigo da Infância*, 1874-1940

1875

211. *Mensageiro do Coração de Jesus (Novo)*. 1875-1935

1889

127. *O Eco d' África*, 1875-1974

1894

123. *Diocese de S. Tomé*, 1894

262. *Portugal em África*, 1894- 1973

1895

20. *Almanaque de Santo António*, 1895-2007

1903

76. *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, 1903-1976

1905

202. *O Mensageiro*, 1905

1907

37. *Anuário da Arquidiocese de Goa e Damão*, 1907

81. *Boletim Mensal das Franciscanas da Ordem Terceira (1907)*; *Boletim Mensal da Ordem Terceira e Missões Franciscanas Portuguesas (1923)*; *Boletim Mensal das Missões Franciscanas e da Ordem Terceira (1949)*, 1907-1954

165. *Heraldo*, 1907-1953

1914

275. *Religião e Pátria*, 1914-1968

1920

263. *Portugal Evangélico*, 1920-1960

1921

45. *Associação de Nossa Senhora de África*, 1921

229. *Missões de Angola e Congo*, 1921-1944

1922

46. *O Atalaia*, 1922-1953

1924

60. *Boa Nova*, 1924-2009

225. *O Missionário Católico*, 1924-1969

1925

99. *Catholic Herald*, 1925

132. *Ecos de ShiuHing*, 1925-1946

150. *Evangelização de Portugal*, 1925

158. *Folha Familiar dos Auxiliares das Missões Católicas*, 1925-1997

177. *O Jovem Missionário*, 1925-1931

269. *Raio de Sol*, 1925-1952

1926

128. *Eco das Missões*, 1926-1976

289. *O Semeador Baptista*, 1926-2003

1927

14. *Almanaque da Boa Imprensa*, 1927

148. *O Evangelho*, 1949

157. *Folha Dominical*, 1927

264. *Portugal Novo*, 1927-1948

1928

143. *Esplendores da Religião*, 1928

312. *Venerável Padre José Vaz*, 1928-1934

1929

118. *Cruzada*, 1929-2008

1930

12. *Almanach de Lembranças*, 1930

116. *O Crente ou Niz Bavarti*, 1930-1932

119. *Cruzada Eucarística das Crianças*, 1930-1953

233. *Mocidade*, 1930

253. *O Oriente*, 1930-1964
265. *The Portuguese Review*, 1930
268. *Prospectus and Calendar*, 1930
328. *Voz Missionária*, 1930-1939

1931

55. *Bahá'I News*, 1931
74. *Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa*, 1931-1968
207. *Mensagem de S. Bento*, 1931-1951
221. *Missão Africana*, 1931-1942
324. *A Voz de Fátima*, 1931
325. *A Voz de S. Francisco Xavier*, 1931-1947

1932

1. 15 Agosto, 1932-1933
32. *Annual of the Church of St. Joseph*, 1932
73. *Boletim dos Antigos Alunos Salesianos*, 1932-1940
86. *Boletim Salesiano*, 1932-1958
100. *The Catholic Register*, 1932-1933
120. *Cruzada Missionária*, 1932-2010
179. *Juventude Africana*, 1932-1971
210. *O Mensageiro do Advento*, 1932
214. *The Messenger of St. Thomas*, 1932-1933
216. *Minh Ngo*, 1932-1952
266. *O Pretinho*, 1932-1952

1933

129. *O Eco de Cabo Verde*, 1933-1935
136. *Entre Nós*, 1933-1939
144. *O Estandarte*, 1933-1961

1934

23. *Alvorada Missionária*, 1934-1983
27. *Anais da Obra da Santa Infância*, 1934
187. *Legionário das Missões*, 1934
226. *Missionários Franciscanos Portugueses*, 1934
255. *Página Missionária*, 1934-1953

1935

8. *Agenda Missionária*, 1935-2010
18. *Almanaque de N. Sra. de África*, 1935-1940
40. *O Apostolado*, 1935-1975
66. *Boletim da Diocese de Angola e Congo*, 1935-1940
69. *Boletim da Província Portuguesa dos Missionários do Espírito Santo*, 1935

204. *Mensageiro Antoniano*, 1935

1936

29. *Anais das Franciscanas Missionárias de Maria*, 1936-1961

1937

131. *Ecos de Mocumbi*, 1937-1943

231. *Missões Franciscanas*, 1937-2006

1938

19. *Almanaque de S. Pedro Claver*, 1938

115. *O Correio Missionário das Crianças*, 1938-1953

276. *Revista Adventista*, 1938-2009

308. *A Tribuna das Crianças*, 1938

1939

38. *Anuário do Seminário Patriarcal de Rachol*, 1939-1959

212. *Mensageiro do Sagrado Coração de Jesus*, 1939

1940

4. *Acção Missionária*, 1940

111. *Clero e as Missões*, 1940-1973

278. *Revista das Missões de Angola e Congo*, 1940

1941

16. *Almanaque das Missões de Angola e Congo*, 1941-1999

77. *Boletim Eclesiástico da Diocese de Nampula*, 1941-1950

78. *Boletim Eclesiástico de Angola e São Tomé*, 1941-1960

124. *Dom Bosco*, 1941

209. *Mensageiro de São Vicente de Paulo*, 1941-1959

300. *Suplemento da Revista Adventista*, 1941-1944

1942

15. *Almanaque das Missões*, 1942-1957

87. *Boletim Salesiano*, 1942-1961

206. *Mensageiro de Maria*, 1942

247. *Novas da Alegria*, 1942

297. *St. Joseph's High School*, 1942

298. *St. Paul's High School*, 1942

306. *O Testemunho*, 1942-1947

1943

43. *Arauto*, 1943-1968

50. *Aurora*, 1943

103. *O Clarim*, 1943
110. *The Clarion*, 1943-1945
137. *Entre Nós*, 1943-1948

1944

51. *Aurora*, 1944-1975
307. *Traço de União*, 1944-1951

1946

9. *Aitarachem Vachop*, 1946-1953
53. *Avante*, 1946
117. *A Cristo!*, 1946
248. *Novo Rumo*, 1946
288. *O Semeador*, 1946

1947

83. *Boletim Missionário*, 1947
107. *O Clarim*, 1947-2009
164. *The Harvest*, 1947-1953
227. *Missões*, 1947-1968
252. *Oratório Salesiano «Dom Bosco»*, 1947-1953
311. *Vaureadanchó Ixtt ou Vauraddeancho Ixtt*, 1947-1953
313. *A Vida*, 1947-1953

1948

21. *Alvorada*, 1948-1949
25. *O Amigo dos Operários*, 1948
52. *A Aurora Africana*, 1948-1985
104. *O Clarim*, 1948-1968
105. *O Clarim*, 1948- 1999
163. *Graças de S. João de Brito*, 1948-1950
170. *Igreja e Missão*, 1948-2009
175. *Jesuítas Missionários*, 1948-1951
199. *Mahlahle*, 1948-1969
203. *O Mensageiro*, 1948
270. *Rally*, 1948-1965
285. *Seara*, 1948-1965
291. *Ao Serviço da Eucaristia*, 1948-1950

1949

42. *Arauto*, 1949
58. *Boa Imprensa*, 1949
89. *Bulletin*, 1949
108. *O Clarim*, 1949

195. *Luz do Evangelho*, 1949-1966

317. *Volumus*, 1949-1960

1950

30. *Anais das Obras Missionárias Pontifícias*, 1950-1999

33. *Anuário Católico da Diocese de Quelimane*, 1950

41. *O Apostolado do Bem*, 1950

44. *O Arauto da Ciência Cristã*, 1950

121. *O Despertar*, 1950-1961

257. *Pão Nosso*, 1950

258. *Paz e Bem*, 1950-1975

261. *Pia União dos Cooperadores do Apostolado das Edições*, 1950-1997

279. *Revista do Centenário de Moçamedes*, 1950

280. *Revista Mensal*, 1950

1951

59. *Pedrinhas*, 1951-1985

112. *O Colonizador*, 1951-1974

26. *Ebenézer*, 1951-1963

230. *Missões e Missionários*, 1951

1952

91. *Calendário*, 1952

102. *O Clamor*, 1952-1971

106. *O Clarim*, 1952-1955

125. *O Domingo*, 1952-1975

146. *Estrela da Manhã*, 1952

149. *Evangelho da Igreja de Deus*, 1952

181. *Kalendarium*, 1952-1954

188. *Leitorzinho da Bíblia*, 1952

220. *Missão*, 1952

245. *Notas Diárias*, 1952

274. *Relatórios do Sínodo*, 1952

303. *Suplemento Missionário*, 1952

316. *Vigaracho MOG & RAG*, 1952-1960

320. *Voz da Munhuana*, 1952-1954

1953

47. *Atalaia Pentecostal*, 1953-1967

92. *Calendário*, 1953-1954

151. *O Evangelizador*, 1953

154. *Florinha de Corró de Vall*, 1953-1961

162. *Gaudete*, 1953

176. *Jovem Missionário*, 1953-1961

- 189. *Leung Yao tsi Shing*, 1953
- 239. *Muponesi*, 1953-1959
- 271. *Reavivamento*, 1953
- 299. *Stop-Look-Come*, 1953-1965
- 305. *Sursum*, 1953-1959
- 327. *Voz do Seminário*, 1953-1957

1954

- 49. *Aurora*, 1954-1964
- 130. *Ecos*, 1954-1961
- 173. *Instituto Missionário da Maia*, 1954-1974
- 185. *Kudziwitsa*, 1954
- 196. *Á Luz do Teu Olhar*, 1954
- 332. *O Zé dos Pobres*, 1954

1955

- 17. *Almanaque de Angola*, 1955-1960
- 153. *Fátima Missionária*, 1955-2010
- 155. *Folha do Catequista*, 1955-1956
- 172. *Índia*, 1955
- 186. *Lâmpada*, 1955
- 283. *Santificar*, 1955-1958
- 284. *São José*, 1955-1957
- 301. *Suplemento de Volumus*, 1955-1956
- 330. *Yuen Seng Yuet K'ang*, 1955

1956

- 10. *Além-Mar*, 1956-2010
- 65. *Boletim da Câmara Eclesiástica*, 1956
- 113. *Consolata Fathers*, 1956-1961
- 122. *O Dia do Senhor*, 1956-1966
- 138. *Epístola*, 1956
- 139. *Equador*, 1956-1966
- 159. *Folha Lucista*, 1956
- 174. *Jesuítas*, 1956
- 228. *Missões Católicas Portuguesas*, 1956
- 304. *Suplemento Missionário da Revista Adventista*, 1956-1968
- 322. *A Voz da Zambézia*, 1956-1973

1957

- 36. *Anuário da Arquidiocese*, 1957
- 98. *O Catequista ou Katekist*, 1957-1960
- 194. *A Luz da Verdade*, 1957-1961
- 198. *Macau Mães das Missões no Extremo Oriente*, 1957

- 215. *Miles Christi*, 1957-1964
- 250. *Oasis*, 1957-1961
- 267. *Pró-Pátria*, 1957
- 302. *Suplemento dos "Anais das Obras Missionárias Pontifícias"*, 1957-1968

1958

- 54. *Bahá'I Africa Newsletter*, 1958
- 171. *Igreja em Diálogo*, 1958
- 272. *O Reinado do Sagrado Coração*, 1958-1960

1959

- 94. *Caridade*, 1959-1966
- 205. *Mensageiro Catequístico*, 1959-1960
- 236. *O Mundo Negro*, 1959-1973

1960

- 2. *A.E.R.*, 1960
- 5. *African Star*, 1960
- 6. *Agateraine*, 1960
- 59. *Boa Nova*, 1960
- 64. *Boletim da Associação Regina Mundi*, 1960-1975
- 68. *Boletim da Missão de Romande*, 1960
- 75. *Boletim Eclesiástico da Diocese de Dili*, 1960
- 80. *Boletim Familiar da Sociedade Missionária Portuguesa*, 1960-2003
- 88. *Bula da Cruzada*, 1960-1961
- 93. *Calendário da Arquidiocese de Goa*, 1960
- 97. *O Casamento*, 1960
- 109. *Clarim do Limpopo*, 1960-1967
- 140. *Erwom K'Iteso*, 1960
- 184. *Kisito*, 1960
- 190. *Listen and come*, 1960-1964
- 208. *Mensageiro de S. Bento de Singeverga*, 1960
- 222. *Missão Católica de Lombe*, 1960
- 237. *Munno*, 1960
- 240. *Musizi*, 1960
- 241. *Mwebíngwa*, 1960
- 246. *Notícias da SVD*, 1960-1964
- 251. *Omwebembézi*, 1960
- 254. *O Pagem*, 1960-1965
- 260. *O Peregrino de Fátima*, 1960-1964
- 273. *O Reino do Coração de Jesus*, 1960-1986
- 282. *Rosette*, 1960-1961
- 295. *Sois o Templo de Deus*, 1960
- 296. *St. Andrew's Methodist Church*, 1960

323. *A Voz de Benfica*, 1960-1961

326. *A Voz do Bié*, 1960-1963

331. *Yuet Wah*, 1960

1961

35. *Anuário Católico de Moçambique*, 1961-1974

142. *Espigando*, 1961

169. *Ide... Ensinai, para que tenham vida*, 1961

201. *A Maré Cristã*, 1961

290. *Separata do Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, 1961

318. *Voz Africana*, 1961-1971

321. *A Voz da Reforma*, 1961

334. *Zigonzó Za Hi Gonzisé Kukombela*, 1961

1962

7. *Agenda «Missões Franciscanas»*, 1962

56. *O Baptista de Moçambique*, 1962-1973

57. *Baptista de Moçamedes*, 1962

84. *Boletim Oficial do Comissariado dos Padres Missionários Capuchinhos de Portugal*, 1962-1963

134. *Elo do Carmo*, 1962-1966

156. *Folha do Cenáculo*, 1962

1963

3. *Acção dos Franciscanos em Moçambique*, 1963-1969

22. *Alvorada*, 1963

79. *Boletim Eclesiástico de Moçambique*, 1963-1968

90. *Cadernos de Formação Missionária*, 1963

135. *Encontro*, 1963

141. *Escola e Missão*, 1963

192. *Lux Mundi*, 1963-2008

200. *Maná*, 1963

217. *Ministério do Reino*, 1963-1967

243. *Nazarena*, 1963

286. *Seara*, 1963

310. *Umtali*, 1963

314. *Vida Colegial*, 1963-1967

1964

11. *Alma Angolana*, 1964

39. *Aos Nossos Amigos*, 1964-1976

101. *Cedo!*, 1964

114. *Cooperadores Missionários Dehonistas ou Dehonianos*, 1964-2010

182. *Kamba dia Ngola*, 1964

193. *Luz*, 1964
197. *Luz do Verbo*, 1964
234. *A Morada da sexta felicidade*, 1964
277. *Revista da Escola Dominical*, 1964-1980
333. *A Zeladora Missionária Comboniana*, 1964

1965

61. *Boletim*, 1965
62. *Boletim Adventista*, 1965
63. *Boletim Anual*, 1965
71. *Boletim do Conselho Cristão de Moçambique*, 1965
85. *Boletim Pelo Conselho Cristão de Moçambique*, 1965
232. *Mo Yau Tsi Yam*, 1965
256. *Palavras de Esperança*, 1965

1966

48. *Audácia*, 1966-2009
95. *Caritas*, 1966
133. *Ecos do Meu Colégio*, 1966-1973
145. *Estrela*, 1966
152. *Família Cristã*, 1966
191. *Lumen*, 1966
287. *Seleção Missionária*, 1966
292. *Sim*, 1966-1968
294. *SMJ*, 1966-1969

1967

161. *Galamukani*, 1967
224. *A Missionária*, 1967-2005
249. *Nsanja Ya Olonda*, 1967
293. *Sinais*, 1967-1972

1968

26. *Amigos do Instituto Missionário*, 1968-2009

1969

67. *Boletim da Família Paroquial de Nampula*, 1969-1970
72. *Boletim do Rosário Perpétuo*, 1969
82. *Boletim Mensal das Obras Missionárias Pontifícias*, 1969-1983
213. *Mensagem*, 1969-1972
219. *Missão*, 1969
223. *Missão e Vida*, 1969-1974
315. *Vida Nova*, 1969

1970

- 166. *Hoje*, 1970
- 218. *Missão*, 1970
- 244. *O Niassa Missionário*, 1970
- 281. *Rosário e Vida Cristã*, 1970

1972

- 13. *Almanaque Claveriano*, 1972
- 160. *Formiga*, 1972
- 180. *Juventude Missionária*, 1972
- 235. *Mufana*, 1972
- 242. *A Nau Redonda*, 1972
- 309. *A Trompeta dos Bathongas*, 1972

Sem Data

- 34. *Anuário Católico de Angola e S. Tomé*
- 70. *Boletim Diocesano*
- 96. *Cartas às Comunidades*
- 147. *Estrêla de Macau*
- 167. *Ial*
- 168. *Ide*
- 178. *Juntos*
- 183. *Kiphuka*
- 238. *Mupizani*
- 319. *Voz da Missão*
- 329. *Vozes do Lubango*